A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2915—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 1 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A victoria alliada

A rendição incondicional da Bulgaria —O numero de prisioneiros

Os allemães derrotados na Flandres—Vapores apresados pelo Chili

A proxima libertação das cidades do norte da França

Mais de 110.000 prisioneiros n'uma semana

PARIS, 1—Durante a ultima semana os alliados fizeram nas diversas frentes mais de 110.000 prisioneiros.

Na Palestina o numero de prisioneiros é de mais de 50.000, tendo sido já contados 325 canhões tomados ao inimigo.

Na Flandres, nos combates dos ultimos dias, os allemães deixaram em poder dos anglo-belgas 9.000 prisioneiros e 200 canhões.

Na frente ingleza, o numero de prisioneiros feitos sobe a 22.000 e o de canhões a 300.—(Correspondente).

Contra-ataques allemães repellidos—A batalha continúa

PARIS, 30—Communicação official. Durante a noite os allemães pronunciaram violentos contra-ataques na região de Urvillers (sul de Saint-Quentin). Todas as suas tentativas para se apoderarem da cota 88 foram inutilisadas pelos fogos dos francezes. A luta de artilharia foi bastante viva entre o Ailette e o Aisne. Na Champagne não houve qualquer acção de infantaria esta noite. A batalha recomeçou ao nascer do dia.—(Havas).

O povo allemão, desalentado, segue com anciedade os acontecimentos

PARIS, 1.—A opinião publica allemã manifesta-se angustiada. Segundo dizem de Berne, a imprensa commenta, com uma anciedade que já não pode dissimular, as noticias vindas da Bulgaria. A «Lockal Anzeitung» escreve: «Parece que soou a hora mais grave para o povo allemão e ninguem o pode dissimular». A «Revista Militar» diz que o commando no «front» occidental tinha provocado no paiz uma concentração de energias e é precisamente n'esta phase decisiva da guerra que nos chegam noticias que annunciam a distracção das nossas allianças e nos collocam de repente perante a terrivel eventualidade de sermos reduzidos ás nossas proprias forças para terminar a guerra».

Na capital as soluções contradictorias propostas pelos jornaes demonstram o desnorteamento que se apoderou da opinião. Os jornaes da esquerda, como a «Vossische Zeitung», reclamam a constituição d'um governo de defeza nacional. Esses jornaes insistem no facto de não se deverem pôr de lado as reformas internas. Alguns d'elles deixam aperceber o receio de que, se as reformas democraticas não forem immediatamente concedidas, a solidez do «front», possa ser abalada.

«A defeza nacional que se appoiará sobre as sommas—dizem o «Berliner Tageblatt» e o «Worvaerts» só podem comprometter gravemente a situação da Allemanha.

A «Gazeta da Cruz», e «Transche Zeitung» reclamam egualmente um homem forte de vista clara e mão firme. Uma grande parte da imprensa ataca o chanceller Hertling, que accusa de incapacidade e de cegueira e cuja situação parece que de dia para dia se torna mais precaria.

Pode dizer-se que nunca, desde 4 de agosto de 1914 a opinião allemã foi posta á prova de situação egual á que a sacode actualmente.

Mas d'esta vez é a febre do terror, é a angustia da catastrophe.—(Radio).

A victoria desenha-se, irresistivel, em todas as frentes

LONDRES, 29.—Communicado official britannico:

Palestina:—Hontem, depois de impellirmos a posição inimiga abrigada na ponte de Bis' Bonat Yakub, as nossas guardas avançadas de cavallaria atravessaram El Kuneitra na estrada de Damasco. A nossa cavallaria juntou-se com o exercito arabe em Doraa.

Este exercito effectuou operações com exito nos dias 26 e 27, e tomou as estações de Ezra e Ghazale, Sheikh Saad e Daraa e fez 1.500 prisioneiros. Está-se avançando em Damasco tambem na mesma direcção. Em Al Kastal, a 15 milhas ao sul do Amman, a cavallaria australiana e da Nova Zelandia estão em contacto com as tropas turcas em retirada de Maan.

Macedonia:—Os alliados continuam a avançar em toda a linha de batalha. Os servios estão a 20 milhas de Uskub, e a sua cavallaria está-se approximando de Jumaa-i-Baola. Os francezes, gregos e italianos estão forçando o inimigo que está evacuando as linhas do seu «front» entre os lagos Prespa e Ockrida; as retaguardas do 11.º exercito allemão estão sendo impellidas na direcção nor-nordeste.

Frente occidental:—As forças inglezas e americanas atravessaram o canal tunel a nordeste de Saint-Quentin e na região de Bellicourt, parecendo que o ataque prosegue em boas condições. O ataque na linha de batalha de Cambrai começou esta manhã e continua ao norte do Scarpa e na frente de Villers-Guislain. O curso da linha anglo-belga é o seguinte: Pxmile Woumen, Clercken, Houthulst, Westroosebeke, Peschendaele, Becelaers, Kreiseik, Houthem, Messines, Kast e leste do bosque de Ploegsteert. Os belgas fizeram 2.000 prisioneiros e as operações continuam sob o commando do rei da Belgica. O inimigo está oppondo grande resistencia ao ataque franco-americano na Champagne, que prosegue vagarosamente. O inimigo está evacuando a extremidade occidental do Chemin des Dames, entre o Aisne e o Ailette. O curso agora da linha franceza é o seguinte: Soupir, Hostel, Chavignon e Pinon.—(Havas).

Na Flandres

As posições allemãs tomadas—Milhares de prisioneiros

PARIS, 30.—Hontem de manhã, na frente belga, o 2.º exercito inglez e os belgas, sob o commando do rei Alberto, atacaram n'uma frente de 20 kilometros, ao sul de Ypres e do lago Blakaart.

Foram tomadas as primeiras posições allemãs na floresta de Houlthust.

Foram feitos alguns milhares de prisioneiros e tomados numerosos canhões.—(Correspondente).

No Oriente

A rendição da Bulgaria

PARIS, 30—Urgente. Official—O armisticio foi assignado hontem á noite em Salonica entre o general Franchet d'Esperey e os delegados bulgaros, que acceitaram todas as condições do alto commando. Estão suspensas as hostilidades. O general Franchet d'Esperey recebeu instrucções para proceder immediatamente á execução das condições do armisticio.—(Havas).

A marcha das operações

PARIS, 29—Communicação official servia de 28 de setembro.—No dia 27 as nossas tropas continuaram a avançar, expulsando o inimigo e acham-se em Platchkavitza proximo de Tzarevo-Selo e da Sveti-Nikola e ao norte de Veles, d'onde se observam grandes incendios nos arredores de Uskub. Segundo um calculo approximado, o exercito servio tomou até agora 160 canhões, não comprehendidos os engenhos de trincheiras.—(Havas).

Os bulgaros com a retirada cortada

PARIS, 30—Communicação official servia. Por uma manobra ousada, na região ao norte de Platchkavitza, as nossas tropas tomaram Tzarevo-Selo e cortámos a retirada ás tropas bulgaras n'esta região; tomámos 700 prisioneiros e uns 20 canhões. Para oeste o inimigo tentou com 10 regimentos defender Sveti e Nikola, mas obrigámol-o a bater em retirada em direcção ao norte. Estamos a 10 kilometros ao norte de Sveti e Nikola na direcção de Veles e Uskub. Os servios e os francezes tomáram as alturas dominantes da margem esquerda do Ptchinja.—(Havas).

Quem foram os plenipotenciarios bulgaros

SALONICA, 30.—Os plenipotenciarios bulgaros que assignaram o armisticio foram o sr. Liaptchoff e o general Lukoff.—Correspondente).

Nas linhas italianas

Um violento ataque inimigo repellido—Duello artilharia

ROMA, 30.—Commando supremo.—Durante a noite de 29 de setembro, depois de violenta preparação da artilharia, que se desenvolveu n'uma larga frente, grande numero de destacamentos inimigos, depois de terem cruzado o Chiese, assaltaram as nossas posições avançadas proximo de Manon no valle Daone, havendo fogo violento de artilharia e metralhadoras. O fogo de contenção da nossa artilharia, bem calculado, conteve a tentativa e obrigou o inimigo a cruzar novamente o rio.

No resto da frente duellos de artilharia, mais intensos ao largo do Piava e acções reciprocas de reconhecimentos. Em Cima Cedy (Tonale) aprisionámos uma patrulha completa e dois aeroplanos inimigos foram abatidos. Na Macedonia capturámos uma patrulha completa inimiga e abatemos 2 apparelhos inimigos; as nossas tropas continuam a perseguir o inimigo que retrocede na direcção de Uskub ao longo da estrada de Potevo.—(Havas).

De todo o mundo

A missão medica brazileira em França

RIO DE JANEIRO, 30.—O dr. Nabuco de Gouveia, chefe da missão medica na Europa, communica que a organisação do hospital brazileiro para os feridos da guerra vae começar immediatamente.

Os membros da missão receberam já convites para visitarem os hospitaes francezes e norte-americanos.—(Americana).

A occupação pelo Chili dos navios allemães

SANTIAGO DO CHILI, 29.—O governo ordenou que fossem occupados militarmente os navios allemães «Alda», «Westfallen», «Memphis» e «Nitokrés», representando, em conjunto, 16:000 toneladas, ancorados em diversos portos.

A medida será extensiva a todos os vapores allemães internados ou refugiados nos portos da Republica.—(Correspondente).

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Actriz Izaura Ferreira

Suffragando a alma da distincta actriz Izaura Ferreira, por ser a passagem do terceiro anniversario da sua morte, mandou sua filha, a sr.ª D. Cezarina Ferreira, resar uma missa, ás 11 horas, na egreja do Sacramento a que assistiram pessoas da intimidade da familia.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Palavras amigas

Um brazileiro illustre, o dr. Sylvio Rangel de Castro, fala á "A CAPITAL"

Visita ao "front" occidental—Almoçando com o general Mangin—Gloria aos soldados de Portugal!...

O Brazil na guerra e o governo do Presidente eleito Rodrigues Alves

Um acaso feliz proporcionou-nos a honra de conhecer o dr. Sylvio Rangel de Castro, secretario da legação do Brazil em Paris. Foi na Agencia Americana, casa hospitaleira para todos os amigos do Brazil. O dr. Moreira Telles, que é o director da Agencia—por pouco tempo, infelizmente para os seus amigos de Portugal, porque está em vesperas de partida para Christiania no desempenho d'um cargo official de responsabilidade e de confiança o dr. Moreira Telles apresentou-nos ao illustre diplomata e foi com um grande prazer, um verdadeiro consolo d'alma, que nós o ouvimos falar da heroicidade dos soldados que combatem em França. Mas não apenas d'aquelles que figuram nos communicados que estes—ai de *nós*!—não falam já dos portuguezes. Da guerra existe *apenas, para nós, o passado*. E foi a proposito d'elle, dos *gloriosos tempos d'hontem*, que o sr. Rangel de Castro nos falou dos soldados de Portugal e do terrivel combate de 9 de abril, onde a bandeira de Portugal foi insultuosamente abatida,—sem que até hoje voltasse a drapejar em campos de batalha...

Vamos resumir o que ouvimos ao diplomata brazileiro, que a estas horas já corre, mares em fóra, demandando as terras gloriosas do Brasil. Ouvimos-lhes primeiramente a narrativa das suas impressões n'uma visita ás linhas da batalha do occidente.

—Fui recentemente á frente franceza acompanhando o dr. Olyntho de Magalhães, nosso ministro em Paris. Visitámos as regiões recuperadas do Marne, da Champagne, do Aisne e do Somme e os exercitos Degoutte, Mangin e Debeney. A excursão foi iniciada pela «poche» de Chateau Thierry feita pelos allemães nas linhas francezas por occasião da offensiva contra Paris de 28 de maio. Ali vimos, cheios de emoção, as primeiras ruinas da guerra em Le Thiolet, um logarejo á margem da estrada que conduz a Chateau-Thierry, completamente arrazado. Detivemo-nos no bosque de Belleau, um dos sitios celebres da contra-offensiva alliada de 18 de julho, onde se immortalisou um regimento americano.

«De Château-Thierry, cujas bellas pontes sobre o Marne foram destruidas pelos allemães, nos dirigimos a Fére-en-Tardenois. Vimos a plataforma de uma das famosas «Berthas» e um immenso deposito de munições abandonado pelos allemães. Approximando-nos do Vesle, ao norte, pudemos distinguir as linhas inimigas, situadas do outro lado do rio.

«A parte mais interessante da excursão foi a reservada ao exercito Mangin, que opera no Aisne e que estava em plena actividade. Mangin, com quem tivemos a honra de almoçar no seu quartel general é um dos nomes celebres da guerra e um dos generaes de maior reputação no exercito francez. E' o auctor da *Armée Noire*, livro que fez epoca. Depois de atravessarmos uma serie de ruinas de guerra e campos devastados, nos dirigimos a Soissons. E ali, do planalto de Belleu, no observatorio de um general, no meio dos officiaes do seu estado maior, de binoculo nos olhos, assistimos, emocionados, ao assalto das posições allemãs, depois de um formidavel e ensurdecedor troar de canhões. N'aquella acção tomaram parte cerca de 40.000 homens e numerosos *tanks*.

«No planalto do Somme, por nós percorrido em todos os sentidos, é que podemos ter, verdadeiramente, a dolorosa impressão das devastações da guerra. Não ha ali um só palmo de terra sem vestigios de lucta. Montdidier, Moreuil, Roye, Lassigny, não são senão montões de ruinas. E' um espectaculo desolador. Os allemães estão devastando, systematicamente, as bellas terras da França. São incendiarios. Destroem as obras d'arte e fazem saltar, á dynamite, as casas nas cidades e nas aldeias. Minam as estradas. Collocam nas egrejas e nos esconderijos machinas infernaes. E' *preciso andar ahi com cuidado*. Cortam as arvores, as arvores que criam *aquellas magnificas* e sombrias estradas de rodagem. Mas *acossados* pelas tropas alliadas, e deante das suas formidaveis offensivas, recuam, dia e *noite*, desde 18 de julho, abandonando armas e munições em quantidade incalculavel... Ha nove semanas que as victorias alliadas se contam por communicados. O moral das tropas é magnifico. Os americanos fazendo maravilhas. A sua cooperação formidavel. A Allemanha tem de ser batida e a victoria não ha de tardar muito.

Não resistimos a uma tentação, aliás invencivel. A pergunta, impossivel de conter, soltou-se finalmente:

—E sobre as tropas portuguezes?

Dos portuguezes? Deixe-me falar da sua bravura, da resistencia das tropas nas trincheiras, quasi desde o começo da guerra. Teem-se batido heroicamente. Vi-os desfilar em Paris, na parada de 14 de julho ultimo. Era um batalhão condecorado que chegára do «front», na vespera. Confesso-lhe que a emoção me ganhou e tive os olhos rasos d'agua quando passaram os «serranos», no seu bello uniforme cinzento, cheios de garbo, magnificos. Foi uma tempestade de applausos. Quem os não admira? Portugal na grande guerra não desmentiu as tradições da velha Lusitania.

Depois falou-se do Brazil, d'aquella terra longiqua, para onde a nostalgia nos força a olhar, todos os dias e a toda a hora.

—Qual a attitude do Brazil na guerra actual?

—Ausente do meu paiz ha cerca de dois annos e meio, na Inglaterra e na França, posso entretanto affirmar-lhe que os sentimentos e a opinião brazileira continuam cada vez mais alliadophilos. Imagino o enthusiasmo e a satisfação que ali estarão despertando agora as successivas, magnificas e estrondosas victorias das nossas armas. Foi esta opinião que, sanccionando as velhas e ininterruptas tradições da nossa diplomacia e os principios do direito das gentes, nos levou á guerra com os torpedeamentos dos navios da nossa marinha mercante por submarinos allemãs. Pode-se dizer que somos 25 milhões pensando e sentindo com as nações que se batem contra a Allemanha.

—Poderá dizer-me alguma coisa sobre a politica do novo governo?

—Não sei o que pensa fazer o conselheiro Rodrigues Alves a respeito dos varios e multiplos problemas que se relacionam com a nossa politica de guerra. O que lhe posso ainda assegurar é que não haverá solução de continuidade na directriz d'essa politica, em suas linhas geraes.

«O Brazil continuará solidario e firme ao lado dos seus alliados. O conselheiro Rodrigues Alves é, como o senhor sabe, um benemerito estadista, já consagrado por uma serie de inapreciaveis e enormes serviços ao paiz e o mais experimentado homem de governo entre *nós*. A nação inteira o respeita e venera. Candidato nacional ao proximo quadriennio, foi eleito sem competidor. A sua longa carreira publica, os seus discursos e os seus pareceres na camara e no senado, as *suas mensagens*, que são modelares, tudo tornou *sobejamente conhecidas as suas idéas* sobre os varios problemas da administração publica. Tres vezes senador por S. Paulo, *tres vezes presidente* n'aquelle grande Estado da Federação, o sr. Rodrigues Alves foi tambem ministro da fazenda em dois governos da Republica. E' um especialista em assumptos financeiros. A sua passagem pela presidencia da Republica (1902-1906) foi assignalada por notaveis acontecimentos na politica interna e externa do paiz e por uma actividade febril em todos os ramos da administração.

«De tudo cuidou o seu governo. Embellezamento e saneamento do Rio de Janeiro, construcção do seu porto, estradas de ferro, reorganisação naval e solução das velhas questões de fronteiras. Dirigia então á pasta dos negocios extrangeiros o grande chanceller barão do Rio Branco. Foi o periodo aureo da Republica e do renascimento nacional. O sr. Rodrigues Alves está seriamente empenhado na solução d'estes dois grandes problemas: defeza nacional e fortalecimento economico do paiz. E' em torno d'estes principios, diz elle na sua plataforma politica, que devem continuar a girar os esforços, os cuidados, as preoccupações dos poderes da Republica.

«O sr. Rodrigues Alves é um velho amigo de Portugal, que visitou na sua viagem á Europa, em 1907. Assume o governo do paiz n'um dos momentos mais graves da vida nacional, profundamente abalada pela desordem economica produzida pela guerra europeia. O sr. Rodrigues Alves é um estadista que honraria qualquer das maiores nações do mundo. Por isso o Brazil vae, ainda uma vez, confiar-lhe, tranquillamente, os seus destinos.

Encerramento de estabelecimentos

Segundo a lei em vigor, os estabelecimentos passam a encerrar-se, a partir de hoje, ás [illegible] horas

---

1—Folhetim de A CAPITAL—1 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

Aos meus companheiros de trincheira, humildes ou notaveis, louvados ou esquecidos, áquelles que, a menos de mil e quinhentas jardas do inimigo, souberam ser soldados e portuguezes.

José Maria Folgadinho, "lanzudo" da grande guerra

José Maria Folgadinho é da comarca d'Arganil, como podia ser de Freixo de Espada á Cinta ou de Villa Real de Santo Antonio. Não fez para isso a menor diligencia. Cahiu nas sortes, foi para o regimento, andou lá uns mezes na instrucção e, quando tinha aprendido algumas artes militares e varias artimanhas de caserna, licenciaram-no. Na aldeia falava-se em que iam portuguezes para a guerra, falava-se em que não iam... Folgadinho, esse, depois de ter falado uns tempos com a Gertrudes, falava com a menina Rosaria, quando, de repente, ordem de mobilisação e partida. Pegou n'um sacco de retalhos, metteu pés ao caminho, chegou tarde, deram-lhe uma porção de equipamentos, enfiaram-no n'um comboio, elle dormiu e chegou a Lisboa, que, como o heroe do sr. Thomaz Ribeiro, elle nunca tinha visto. Tambem lh'a não deixaram vêr, porque o puzeram a bordo d'um grande navio e este abalou. Folgadinho, pouco maritimo, enjoou como um catita, dormiu duas noites com um bolo-rei de lona enfiado no pescoço e começou a achar que fazia frio. Cada vez mais se foi installando n'esta opinião, até que o barco chegou a um porto.

—«Isto aqui é que é a França, meu sargento?»—perguntou elle ao seu «primeiro».

—«E',—respondeu este muito aborrecido.

A França estava feia. Fazia cada vez mais frio. Sobre a cidade cahia neve e Folgadinho não tinha trazido guarda chuva. Escusado será dizer que ficou que nem uma sopa ao som da *Portugueza*. Para variar um pouco de meios de transporte, metteram-no *n'um outro comboio. Este levou tres* dias a parar em todas as estações e foi n'essa viagem tormentosa, sob rajadas de neve, que Folgadinho soube que a carne de vaca mettida em latas se chamava *corned beef* e que ha uma gente que se entretem a enfiar vinagre, cebolas e mostarda dentro de frascos a que chamam depois *pickles*. Elle, que no regimento estava habituado ao feijão, á couve, á batata, á boa *tóra* de carne fresca, não percebeu a graça que tudo aquillo podia ter. Um dia o tal comboio parou e com uma guedêlha compridissima, uma barba de oito dias, sujo como um limpa-chaminés, o equipamento ás tres pancadas, os ossos n'um feixe, José Maria Folgadinho fez a sua entrada n'uma pequena cidade (1) onde ha muitos annos, quando foi de uma guerra que durou cem, tambem vieram portuguezes sob o commando de um infante. Sahiu muita gente a vêr as tropas.

—«*Qu'est-ce que c'est que ça?*—perguntava na Grande Place a menina do oculista á esposa do relojoeiro.—*Ce doit-être des Russes?*

—«*Mais non! Ce sont des Portugais.*—explicava aquelle *embusqué* do secretario da *Mairie*.

—«*Ah! Eh bien! ils n'ont pas l'air gai!*

O ceo estava triste, Folgadinho batia o queixo; mas apenas as portas e as janellas se enfeitaram do Eterno Feminino de nariz vermelho e com frieiras, Folgadinho, heroe d'uma raça de femieiros e atiradiços, arrebitou a orelha, começou a piscar o olho, a deitar a lingua de fóra, a dizer adeus. Prompto! Os portuguezes já estavam *gais*.

(1)—Aire-sur-la-Lys.

Deixou-se para traz a pequena cidade, atravessaram-se aldeias, até que chegou uma onde tudo aquillo parou. Começaram muitos cavallos a correr com officiaes em cima, gente a gritar:—«A primeira para aqui... Meia volta... A' esquerda rodar». Um sargento dizia:—«Aqui vinte homens», etc., até que Folgadinho entrou n'um pateo d'uma pequena herdade, apontaram-lhe um palheiro e era ali.

Tirou a *tralha* de cima das banhas, estendeu os braços, mediu a palha com a vista, deitou-se e dormiu.

* * *

No fim de tres dias estava como em sua casa. Tinha dado uma volta á aldeia, espreitando para dentro das casas. Vira muitos santos pendurados, chãos de tijôlo muito limpos, uns fogões muito reluzentes e caras de boa gente: velhotas de cabellos brancos, raparigas pallidamente louras de cabellos escorridos e sapatos rasos. Passavam velhos montados á amazona em grandes cavallos de lavoura e José Maria Folgadinho, como tocava ao rancho quatro vezes ao dia, havia vinho e chá, concluiu que, quando fizesse menos frio, aquillo não seria tão feio como o tinham pintado.

Deram-lhe uma capa de borracha. Em compensação o sacco de ramagens onde trazia as ceroulas ficára lá para as bandas do vapor. Como estavam em maré de dar deram-lhe alguma instrucção para ir tomando o gosto; mas, como lh'a offereciam sem vontade, elle acceitava-a sem enthusiasmo.

Folgadinho, á tarde, ou escrevia á familia ou ia para os *estaminets*. A primeira vez que entrou n'um, estavam lá varios inglezes, soldados e cabos, bebendo uma cousa amarella. Que diabo seria aquillo? Folgadinho pediu tambem. Era amargo e tinha um sabor esquisito. Era cerveja, a quasi unica bebida da região. Tambem não lhe cheirou a lombo, mas emfim... O difficil para qualquer outro seria entender-se e fazer-se perceber. Folgadinho aprendeu a falar o francez em trez horas. O dinheiro tambem não tem nada que saber. Aquelles papeis muito sujos são dois tostões. Os outros mais sujos ainda são um tostão. Os mais limpos são dez tostões, os vintens são um vintem e os dez réis são dez réis. «*Mameselle* um copo de *biere*», dois *sous*, um vintem. «*Madame*, um *pain*» outros dois *sous*, os bilhetes postaes illustrados, tres *sous*, e assim successivamente. Como lhe perguntam, a elle: *Avez vous compris?* elle indaga tambem:—*Compris?*, quando o não entendem e, se a confusão chega ao cumulo, encolhe os hombros com um profundo desdem por aquella gente que não sabe falar o francez d'elle e despede-se:—*Non compris*.

Porque é reinadio e mais patusco que os inglezes que por ali andam ha trez annos, Folgadinho torna-se simpathico. O que elle é, é malandro. Escangalha as bombas, passa por onde não deve passar, suja e não limpa; mas, é sympathico e gostam d'elle. Até estimam que elle estrague para poderem fazer reclamações ao *maire* e pedir duzentos francos por um pé de salsa pisado.

De repente, uma bella tarde, Fol-

(Vide)

ULTIMAS NOTICIAS

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 21—«De ponta a ponta»—Gymnasio—A's 21,15—«Marido á força»—APOLO—A's 21—«Mulher moderna»—EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama». *Animatographos, concertos e variedades*—Central, Olympia, Colyseu dos Recreios, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Réclames

Na proxima quinta-feira realisa-se no Eden uma recita em homenagem a Alice Pancada, uma das felizes interpretes da graciosa revista «Trombeta da Fama» que n'essa noite apresentará surprezas.

—Hoje e amanhã, no Colyseu dos Recreios, despedem-se do publico os quatro surprehendentes «films» portuguezes com artistas portuguezes, e repetem-se «As Indias Negras», adaptação do romance de Julio Verne, e «Aurora da Vida». Quinta-feira, estreia dos dois primeiros episodios de «Os Mysterios de Montfleury» e do «Drama Ignorado» que tem como personagem principal o celebre Ghione.

—Innumeras pessoas não conseguiram obter bilhetes para o magnifico espectaculo de hontem no elegante Salão Central, pelo que a empreza resolveu, a fim de lhes facultar o poderem admirar a soberba serie «O Triangulo Amarello», exibir a magnifica creação de Emilio Ghione em mais dois unicos espectaculos, que se realisam hoje e amanhã.

Escola 31 de Janeiro

Realisa-se no proximo sabbado, na Parada uma festa de caridade em favor da Escola 31 de Janeiro, promovida pelas principaes familias da pittoresca praia. Tomam parte n'ella diversos artistas dos principaes theatros de Lisboa.

Eden

As estreias de hoje

Em recita da moda, dedicada á sociedade elegante, repete-se hoje, no Eden, a revista *Trombeta da Fama*.

As familias da nossa primeira sociedade já de regresso dão, por todos motivos, *rendez-vous* no elegante theatro, tendo tomado. com antecipação numerosos logares

Caminhos de ferro do Estado

Na estação de Moura vender-se-hão em hasta publica, no dia 7 do corrente, pelas 11 horas, 247 saccos de adubo chimico, cuja arrematação será feita a quem maior lanço offerecer sobre a base de licitação, que é de 300$00.

Tambem n'esse mesmo dia, pelas 12 horas, serão por egual modo vendidos 3.000 kilogrammas do mesmo producto, sendo a base de licitação 100$00.

Exercicios militares

E' amanhã que se realisam, proximo de Bellas, os exercicios das forças mixtas do corpo de tropas da guarnição de Lisboa.

Assistirá a elles o sr. secretario d'Estado da guerra.

Zarzuela no São Luiz

Está definitivamente marcada para depois d'amanhã, quinta-feira, a estreia da companhia hespanhola de zarzuela no theatro São Luiz, que está sendo aguardada com grande enthusiasmo.

N'essa noite cantam-se duas zarzuelas novas para Lisboa e que são dois grandes exitos de Madrid, «El viaje de la vida» e «La chicharra» e a applaudida zarzuela «Los Picaros celos».

N'este espectaculo entram todas as tiples e todos os actores da companhia. Os bilhetes já estão á venda.

Mulher queimada

No hospital de S. José deu entrada Anna Maria Pratas, moradora na rua do Possolo, 24, victima da explosão d'uma porção de alcool, ficando muito queimada pelo corpo.

Carlos de Almeida Araujo

(Conde de Almeida Araujo)

Falleceu

O commendador João Alves de Almeida Araujo, Alberto de Almeida Araujo e sua mulher, Helena Machado de Almeida Araujo, Viscondessa de Moraes e seu marido Visconde de Moraes (auzentes), Maria Carolina de Almeida Araujo, Zelmira Franco Teixeira, Alvaro Franco Falcarreira, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido de chamar á sua divina presença o seu muito querido neto, irmão e sobrinho Carlos de Almeida Araujo e que o seu funeral terá logar amanhã, 2 do corrente, pelas 2 horas, sahindo o prestito funebre da egreja das Mercês para o cemiterio occidental (Prazeres).

Não se fazem convites pessoaes.

Da guerra e dos exercitos

A rendição da Bulgaria

A immediata evacuação dos territorios em poder do inimigo

A occupação dos pontos estrategicos

LONDRES, 1,— A Agencia Reuter recebeu informação de que o armisticio que acaba de se concluir com a Bulgaria entra immediatamente em vigor e durará até á conclusão da paz. Este acontecimento constitue uma honra para o general francez e não para os diplomatas. Fazem parte das condições estipuladas a evacuação dos territorios gregos e servios actualmente em poder do inimigo, a desmobilisação immediata do exercito e a entrega aos alliados dos caminhos de ferro, dos navios e de quaesquer outros meios de transporte.

Os alliados exercerão tambem fiscalisação sobre todo o armamento, que será recolhido e depositado em varios pontos do paiz; terão livre transito pela Bulgaria, e occuparão os pontos de importancia estrategica.

Esta occupação será feita pelas tropas britannicas, francezas ou italianas na Bulgaria, pelos gregos na Grecia e pelos servios na Servia.

E' conveniente notar que o accordo é puramente militar. Nenhumas palavras n'elle se encontram sobre questões territoriaes, pois foi decidido reservar todas as questões d'essa natureza para quando no fim da guerra se tratar de estipulações geraes e seria muito desagradavel admittir agora taes descussões, que só trariam difficuldades.

Espera-se dar aos Balkans uma paz permanente, adiando essas questões para mais tarde.

O armisticio foi extremamente satisfatorio sob o ponto de vista militar porque, em suma, permite-nos melhor perspectiva de chegar a resolver a questão dos Balkans, o que de outra forma não seria facil. — (Havas).

Demonstrações de regosijo em Portugal

O sr. secretario de estado da guerra determinou que todos os estabelecimentos dependentes do ministerio respectivo, arvorassem os pavilhões nacionaes em signal de regosijo pela capitulação da Bulgaria. Tambem foram expedidas ordens pela secretaria da marinha para que os navios de guerra fizessem eguaes demonstrações de jubilo e os navios estrangeiros fundeados no Tejo apparecessem egualmente desfraldando nos topes as bandeiras de suas nacionalidades.

A offensiva dos alliados

A libertação do norte da França

PARIS, 1—Os criticos militares dizem que, mercê das operações dos ultimos dias em toda a linha fortificada allemã que cobria Lille, Douai, Cambrai, Le Catalet e Saint Quentin a leste por Gourand na Champagne, é permittido prever como proxima a libertação das nossas grandes cidades do norte.—(Radio).

Cincoenta e um apparelhos allemães fóra de combate

LONDRES, 1—Communicado inglez de hontem á noite sobre aviação:—A pezar do mau tempo ter difficultado as operações da aviação, durante o dia de hontem abatemos 15 balões captivos e 27 aviões, e obrigámos a cahir desamparados mais 9. Faltam 19 dos nossos. Lançámos 36 toneladas de projecteis, na sua maior parte sobre as gares, os entroncamentos de vias ferreas e as zonas de combate.—(Havas).

A cooperação dos aviadores francezes

PARIS, 29—(Atrazado)—Communicado francez de aviação, em 28—A nossa aviação continuou, hontem, a tomar uma parte activa na batalha. Os nossos aviões de bombardeamento nas suas expedições effectuadas, tanto de dia como de noite, não cessaram de incommodar as tropas inimigas e de atacar os seus comboios. Lançámos 25 toneladas de projecteis sobre a retaguarda da linha de batalha, especialmente ao norte da via ferrea de Somme-Py a Charellange, sobre os importantes centros da herdade de Medean e de Ardeuil. Durante a noite, bombardeámos as gares de Longuyon e de Andun-le-Reman, o campo de aviação do Stenay. Abatemos 9 aviões allemães e incendiámos 1 balão captivo. Confirma-se que o tenente Fonck abateu 6 aviões inimigos durante o dia 26.—(Havas).

O avanço na linha de Batalha de Saint-Quentin a Cambrai

Os allemães soffrem grandes perdas

LONDRES, 1.—Communicado inglez de hontem á noite:—Avançámos bastante, hoje, na linha de batalha de Saint-Quentin a Cambrai, apesar do mau tempo e da encarniçada resistencia do inimigo. A 1.ª divisão renovou os seus ataques esta manhã ao sul de Belle-Eglise, atingindo o alto planalto de Therigny, que tomou, e a extremidade leste do canal e tunel de Le Troncquay, fazendo numerosos prisioneiros. A divisão reuniu-se n'este local ás tropas da 32.ª divisão que se tinham apoderado, durante a noite, das defezas do tunel do lado leste da aldeia de Le Troncquay continuando o seu avanço, hoje esta ultima divisão avançou sobre o alto terreno ... da aldeia e a leste de Maurey. Os australianos atacaram, á esquerda dos inglezes, para o norte, ao longo da crista que vae de Maurey a Gouy. Apressando o seu avanço com grande impetuosidade, de cada lado da linha de Hindenburgo, as nossas tropas quebraram a resistencia dos grandes effectivos inimigos, apoderando-se da maior parte do alto terreno ao sul de Gouy e fazendo numerosos prisioneiros. Mais ao norte, as tropas inglezas retomaram Villers-Guislain, bem como o saliente de Itillage, a sudoeste d'esta ultima aldeia, e tomaram, tambem antes do meio dia, Genelieu e attingiram o canal do Escalda, ao longo da sua linha avançada de Vendhuile para o norte.

As tropas da Nova Zelandia limparam de inimigos a margem oeste do canal até Grevecoeur. Os inglezes travaram duros combates em torno de Roumilly e ao norte d'esta aldeia, mas, no emtanto, avançámos e estabelecemo-nos ao longo da estrada de Roumilly a Cambrai. O inimigo de novo oppoz forte resistencia ao nosso avanço ao norte de Cambrai, empregando forças consideraveis e travando numerosos e violentos contra-ataques mas, apesar dos seus esforços, os canadianos continuaram a avançar n'esta região, fazendo prisioneiros e infligindo pesadas perdas aos allemães. No decurso de pequenas operações effectuadas com exito esta manhã, os inglezes avançaram a sua linha para a margem oeste de Layes, entre Neuve Chapelle e Picantin, e ao mesmo tempo avançaram tambem as nossas tropas que operavam a sudoeste de Fleurhaux, fazendo mais de 50 prisioneiros n'estas ultimas operações.—(Havas).

Na Palestina

A capitulação d'um forte destacamento turco

LONDRES, 1—Communicado inglez da Palestina:—Continua o movimento, para o norte, da nossa cavallaria e dos autos blindados, na região de Tiber de Daras. Capitulou na gare de Ziza, a 17 kilometros e meio ao sul de Amman, um forte destacamento turco, do qual faziam parte elementos que compunham as guarnições turcas da linha ferrea de Hedjaz, entre Amman e Maan. Diz o seu proprio commandante que este destacamento contava 17.000 homens e pertencia ao 2.º grupo do 4.º exercito turco.—(Havas).

A guerra aerea

Povoações e aerodromos bombardeados

LONDRES, 1 — Communicado de hontem, do almirantado:—De 23 a 27 de setembro, as forças aereas, cooperando com a marinha de guerra, bombardearam Zeebruge, Ostende, Brugges e os aerodromos dos arredores de Gand, atacando tambem os contra-torpedeiros inimigos á bomba e á metralhadora.

Abatemos, em combates aereos, 12 apparelhos, e obrigámos a cahir desamparados 14. Faltam 10 dos nossos. Uma grande esquadrilha fez tambem varios reconhecimentos na bacia de Heligoland.—(Havas).

A victoria do Oriente

Os exitos dos alliados—Communicados atrazados sobre as operações

PARIS, 29.—(Atrazado)—Communicado do exercito do Oriente em 27.—O dia foi caracterisado por um avanço geral em toda a linha de batalha, e por novas e importantes capturas de prisioneiros e quantidades de material tomado ao inimigo. Na ala esquerda as tropas alliadas quebraram a resistencia das forças inimigas *que se manteem ainda entre* os lagos Presba e Ochrida, e a noroeste de Monastir, realisando um avanço de 18 kilometros n'alguns pontos em que largamente passaram Krushovo e marcham sobre Kicovo. Ao centro, os servios que entraram em Vokin hontem ao meio dia, apezar da resistencia do inimigo levaram a testa das suas columnas para a frente de Karabuniste-Budnik a 25 kilometros de Uskub. Por outro lado attingiram a região de Ketchana-Pedrowista e levaram a sua cavallaria na região de Lohovo a uma dezena de kilometros fronteira bulgara.

Na ala direita as forças alliadas occupam a região de Strumitza e avançam para o vale de Strumaca. O numero de canhões tomados desde o inicio da offensiva sobe a mais de 300.—(Havas).

Atropelado por um automovel

Foi pensado no banco do hospital de S. José o moço de fretes João das Neves, de 41 annos, morador na rua da Oliveira ao Carmo, 34, que na Praça de D. Pedro foi atropelado por um automovel, ficando ferido e contuso na cara.

POEIRA DA ARCADA

Reparação de canhoneiros

Pelo sr. secretario de Estado da marinha foi determinado que se activem as reparações das canhoneiras ás quaes está confiada a defeza e segurança dos pescadores do Seixal e Barreiro, que exercem a sua industria entre os cabos.

Professores das Escolas Moveis

Uma commissão de professores das Escolas Moveis telegraphou para Panajoia ao sr. secretario de Estado da instrucção pedindo para auctorisarlhes o pagamento de subvenções de ferias.

Morte repentina

N'uma hospedaria da calçada da Mouraria, 6, appareceu hoje morto o moço de fretes Zeferino de Jesus, de 30 annos. O cadaver foi removido para a Morgue.

UM INVENTO PORTUGUEZ

O gazo-carburador "Lumus,,

O Escriptorio Internacional de Publicidade da Atlantida recebeu um amavel convite para os seus redactores—que o são tambem d'alguns dos mais importantes jornaes de Lisboa—para assistirem á experiencia do gazo-carburador «Lumus» de que é inventor o sr. Ayres Silva, que, com o sr. João Correia, distincto electricista, é director technico da empresa Auto-Electrica.

O passeio, que se estendeu até á pittoresca estancia dos Cucos, decorreu sem o mais pequeno incidente, o que demonstrou eloquentemente, quanto este carburador—o primeiro que se inventa em Portugal—veiu revolucionar o nosso meio automobilista.

O gazo-carburador «Lumus», que foi adaptado a um *Peugeot*, funccionou com alcool industrial, que gazefica, podendo tambem funccionar com outro qualquer combustivel e representando uma diminuição do consumo approximadamente de 30 0|0.

Este gazo-carburador poderá servir para qualquer motor de explosão.

Apoz o largo percurso, notou-se que o motor não soffrera a mais pequena damnificação e que o consumo do alcool não tinha sido exagerado.

N'este momento em que se lucta com falta de gazolina, o trabalho apresentado pelo sr. Ayres Silva, apoz longas lucubrações e secundado pelo seu socio sr. João Correia, attinge uma tal importancia, que será desnecessario accentuar.

Echos & Noticias

DR. ALVARO DA CUNHA

Em Lisboa, de passagem para o Rio de Janeiro, encontra-se o sr. dr. Alvaro da Cunha, consul do Brazil em Boulogne-sur-Mer.

O sr. dr. Alvaro da Cunha é irmão do illustre embaixador do Brazil em Portugal sr. dr. Gastão da Cunha.

NASCIMENTOS

Teve a sua «délivrance», dando á luz um menino, a sr.ª D. Maria Izabel d'Andrade Junqueira, esposa do sr. Beires Junqueira, tenente de artilharia, que se encontra em Inglaterra.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou do Norte o distincto actor Armando de Vasconcellos, emprezario dos theatros Eden e Avenida.

A apprehensão de armamento

Hontem á tarde a policia preventiva passou uma busca ao quintal da residencia do sr. Antonio Gaspar, na rua General Taborda, apprehendendo varios caixotes com armas, na maioria caçadeiras e quasi todas ferrugentas.

Interrogado hoje, o sr. Gaspar declarou que essas armas as comprara no arsenal do exercito, ha 15 annos, afim de aproveitar os canos e vender algumas para Africa, mas como a exportação foi prohibida as tem tido guardadas.

Boas novas

FUNCHAL, 30. — Os passageiros de 1.ª classe do paquete «Zaire» estão bons.—(a) Aragão.—(Havas).

---

gádinho sabe que a nove kilometros se tira o retrato por um franco. Elle ahi vae a unhas de cavallo... Depois das fundições de canhões, quem tem ganho mais dinheiro com a guerra são os photographos da zona onde acantona o Folgadinho. Já sabem a posição: em sentido, a mão direita descuidosamente pousada sobre uma peanha onde floresce um mangerico de papelão. Quando combina tirar um grupo com alguns camaradões, então o caso mette o mais analphabeto a fingir que lê um jornal do departamento, outro com uma garrafa na mão, o terceiro empunhando um copo, o quarto finalmente de sabre desembainhado. Depois manda aquillo para Portugal ao compadre Joaquim, á menina Rosaria recommendando-lhe que não fale com o Manoel Victorino, ao genro do Thomaz Gaiteiro e a toda a gente lá do sitio para que se saiba a cara com que elle está na guerra.

Já vae comendo os nos *pikles* e na *marmelada como* se tivesse nascido para isso. *O* que o distrahe muito são os aeroplanos. Cada dia passam quarenta dos nossos e elle vê todos. Ensinam-lhe uma nova esgrima de bayoneta e, para o trenar em marchas, mandam-no passeiar com a mobilia ás costas, tres vezes por semana, quer chôva quer faça sol, durante uma boa duzia de kilometros. Folgadinho passa a vida a mandar as botas para o concerto e a dar cabo das alpargatas.

* * *

Uma certa tarde a ordem de ir para instrucção ás trincheiras. Momento de commoção. Os officiaes passam graves, com mappas na mão, a dizerem historias uns aos outros. Na manhã seguinte abala-se. Até ás *trinchas* são uns quarenta kilometros e faz-se a marcha em dois dias. No fim do primeiro, Folgadinho começa a vêr casas arrasadas e dorme n'um telheiro que não tem telha. Ouve-se o troar do canhão ao longe e Folgadinho, sentado dentro do capacete de aço, continua a olhar para o céu a vêr muitos aeroplanos. *Só* vem a rapaziada da companhia, mais o nosso capitão, *o nosso tenente, os nossos* sargentos... Um *pic-nic* em familia!

Felizmente o tempo está lindo. Em quinze dias toda a terra acordou, brotaram as searas, as sébes enfeitaram-se, desabrocharam os lilazes e os campos, lindamente tratados por velhos e mulheres, são o encanto e a alegria dos nossos olhos. Vae entrar o maio e Folgadinho não espera pelo agosto para suar por todos os póros. Agora está lavado, barbeia-se de vez em quando, comprou uma boquilha para fumar os cigarros da ração e já vae arranhando o seu boccado de inglez. Quando acaba de escorrer a ultima pinga de sopa nunca se esquece de dizer: —«*Finish!*»

Na manhã do segundo dia rompe-se a marcha sem cornetas e, depois do alto do almoço, a companhia divide-se em grupos. Entra-se na zona em que a cautela não é desnecessaria. Folgadinho sabe que, da vez que cá veiu uma companhia de outro batalhão que tirava o retrato no mesmo photographo, *ficaram por aqui dois e* isso dá-lhe um boccado que pensar. *O canhão ouve-se melhor e* lá longe, em volta de um aeroplano, que mal se vê, estalam umas nuvensinhas brancas. E' um *boche* que vinha vêr onde estava o Folgadinho.

A' tarde chega-se a uma aldeia onde ha inglezes em barda. Mettem o nosso amigo com outros dentro de um palheiro cheio de camaradas britannicos e a primeira coisa de que o Folgadinho trata é de vêr se consegue comprar um canivete de campanha a um inglez, intrujando-o e dizendo-lhe que um tostão de nickel portuguez vale um franco francez. O inglez acredita e Folgadinho já tem navalha para destapar os frascos de conserva, não contando com a lusitana satisfação de ter embrulhado o seu proximo, batendo-lhe no hombro e perguntando-lhe:

—«*Camarade! Compris? Yess?...*»

O outro só ha de comprehender quando mais tarde, em qualquer cidadéca, fôr trocar o dinheiro.

Folgadinho passa essa noite um pouco sobresaltado com baterias que estoiram perto, que, quando uma pessoa vae a olhar para dentro, ribombam, abalam a casa de cada um e levam n'isto horas sem fim. Por fim *consegue adormecer e, ao acordar,* vendo os inglezes barbear-se, ensaboar-se, arregaçar até aos sovacos as mangas da camisa *kaki*, abrir depois a risca do cabello, Folgadinho, lanzudo, com a barba por fazer, pensa no seu sacco de ramagens que ficou para traz, no unico barbeiro do pelotão que baixou ao hospital, em varias coisas, emfim, até que um sargento inglez lhe faz um gesto, dizendo:—«*Came on!*» e o leva até uma arrecadação onde lhe confia um grande sacco cheio de latas, o almoço do seu alojamento.

O dia passa e Folgadinho vae vêr os inglezes fazerem exercicio. Sente-se *touriste* e *mirone* e pára defronte d'uma grande casa de madeira, dentro da qual se ouve tocar piano. Avança até á porta e lobriga ao fundo o balcão de uma cantina, onde ha tudo o que um soldado pode precisar, do lado opposto um palco e, pelo meio do grande casarão, mezas compridas onde os *camónes* — como elle já lhes chama — escrevem, leem illustrações, fumam cachimbo e escu*tam um enfermeiro* de oculos, que, martelando as téclas de um Erard de decima terceira qualidade, trauteia desafinadamente:—«*It's a long way to Tipperary*. Folgadinho sente-se feliz, encosta-se ao piano e, quando o inglez se cala, avança um dedo, toca em tres notas ao acaso e lança a meia voz:

—«*O' amendoeira!*
Que é da tua rama?...»

* * *

A vida seria boa se não viesse á tardinha a ordem de formar. A companhia vae partir para as *trinchas*. Começaram a dividil-a em pequenas fracções. A estrada é comprida e direita.

De subito lá ao alto ha um grande estoiro e terra que vôa pelo ar e fumo que se enrodilha. Folgadinho avança o nariz fóra da forma. Mau! Que foi aquillo? Uma granada que veiu de *lá*. Folgadinho não acha graça e a saliva secca-se-lhe um pouco. Uma voz:

—«Quatro á direita, volver... Marche!...» e elle lá vae em direcção ao ponto onde segunda e terceira granadas acabam de cahir. Toma-se, porém, *por um campo por* detraz d'umas arvores e Folgadinho sente-se mais feliz. Apanha-se outra estrada onde, á luz do crepusculo, passam carros pesadamente e grupos de inglezes que regressam, arma em bandoleira, capacete no braço, cigarro na bocca. Andam-se dois ou tres kilometros, cortam-se caminhos, deixam-se ficar para traz herdades de que restam apenas paredes, pisam-se linhas de vagonetas, as estrellas começam a apparecer, até que, de repente, junto d'uma taboleta, onde lettras brancas ressaltam do fundo preto, apparece uma passadeira de madeira, meio metro de largo, se tanto. Essa passadeira vae-se mettendo pelo chão abaixo até se enterrar entre dois taludes revestidos de saccos cheios de terra ou de rêde de arame esticada sobre estacas.

Os homens já não cabem senão a um de fundo. As marmitas, todos os accessorios da *mobilia* de um soldado esbarram nas esquinas bruscas d'aquelle beco que não consegue andar dez metros na mesma direcção.

José Maria Folgadinho, *lanzudo* da *Grande Guerra*, está pela primeira vez nas *trinchas*.

ANDRÉ BRUN

A SEGUIR:

A TERRA DE NINGUEM

A CAPITAL

ATLANTIDA — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2916—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 2 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão —71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

Continuam os alliados a obter vantagens importantes na frente occidental. Algumas das posições abandonadas pelos allemães eram já previstas, mas por outro lado ha outras que são cedidas pela viva força dos ataques, como se deprehende da leitura dos communicados inimigos. Agora trata-se da perda de Dixmude, o que representa uma posição importante na Flandres. As ruinas de Cambrai e S. Quentin tambem estarão por pouco tempo na posse do inimigo.

O encurtamento da linha na frente occidental já se previra desde que os allemães se aperceberam da situação grave no Oriente. Agora terão de transportar novos effectivos para os Balkans e recomeçar as operações sob as ordens de Mackensen. E' natural que as tropas alliadas tenham tempo para occupar posições que permittam cortar aos germanicos as communicações com o Oriente. A Turquia, vendo-se isolada não permanecerá por muito tempo na lucta. E', pelo menos pouco provavel que se mantenha, após o que lhe está succedendo na Palestina.

Mas ha um facto que já sobresahe e que não se tem comprehendido nos meios militares onde se discutem as operações dia a dia.

Quando se fez a paz com a Russia, toda a gente esperava vêr, de um momento para o outro, reforçar as tropas dos imperios centraes com uma parte dos effectivos disponiveis dos Carpathos e liquidar por completo a questão no Oriente, conquistando Salonica e occupando a Grecia. Era isto o que todos esperavam ver realisar, o que não parecera de muito difficil execução. Mas não se comprehendeu o motivo porque os austro-allemães não quizeram liquidar a tempo a lucta no Oriente, e se preoccuparam só com as marchas inuteis que tantos sacrificios lhes custou na frente occidental.

Foi melhor assim para nós, mas não nos enthusiasmemos demais e não se supponha que a guerra está já ultimada. A situação da Allemanha é certamente bastante grave; mas as suas condições de resistencia são ainda formidaveis, sobretudo se a Austria se mantiver na lucta até ao fim.

A offensiva dos alliados

O avanço sobre Cambrai—Em dois mezes, só os inglezes á sua parte, fazem 123.618 prisioneiros e tomam 1.400 canhões

LONDRES, 1.—Communicação da noite do marechal Haig. Na linha de Cambrai-Saint Quentin continuaram hoje as operações de forma satisfatoria. Na extrema direita a nordeste de Saint Quentin effectuámos um avanço consideravel na direcção do leste até ao terreno elevado a leste de Levergies. Mais ao norte alojámo-nos em Joncourt e tomámos de assalto as defezas e a aldeia de Estrées e expulsámos o inimigo de terreno ao sul de Le Catelet. No centro, nas aldeias de Crevecoeur e Rumilly e nas vertentes que se elevam ao norte e leste d'estas aldeias, a lucta foi rude. A' esquerda, entre Cambrai e a ribeira de Sensée houve durante toda a manhã ataques e contra-ataques com novos reforços inimigos, todavia progredimos a leste de Tilley, n'um arrabalde ao norte de Cambrai e nas visinhanças de Blécourt.

Desde 27 de setembro, durante 4 dias de combate na frente de Cambrai-Saint Quentin, combatemos 36 divisões allemãs, infligindo-lhes grandes perdas. Durante o mez de setembro os britannicos fizeram 66.300 prisioneiros, entre os quaes 1.500 officiaes, e tomaram 700 canhões de todos os calibres e milhares de metralhadoras. Nos mezes de agosto e setembro os prisioneiros feitos pelos britannicos elevam-se a 123.618, entre os quaes 2.783 officiaes e tomaram cerca de 1.400 canhões.—(Havas).

AS GRANDES INICIATIVAS

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE LISBOA

*exalta, n'um levantado gesto de incitamento, a acção do Escriptorio Internacional de Publicidade d'*A ATLANTIDA

A Associação Commercial de Lisboa, n'um nobilissimo gesto de incitamento, dirigiu ao Escriptorio Internacional de Publicidade d'*A Atlantida* um officio, exaltando o seu brilhante programma de trabalho e confiando na sua efficaz acção para o desenvolvimento e expansão do commercio portuguez.

Esse documento que é duplamente honroso—para o importante organismo de que dimanou e para aquelle Escriptorio—é do seguinte theor:

Ex.mos Srs. Directores do Escriptorio de Publicidade Internacional d'*A Atlantida* — Lisboa — Tenho a honra de accusar a recepção do officio de V. Ex.ª em data de 19 do corrente, expondo detalhadamente a organisação e fins d'esse Escriptorio destinado á publicidade internacional, ou melhor dizendo ao intercambio da publicidade como elemento auxiliar da expansão commercial.

Esse verdadeiro programma de trabalho demonstra uma organisação tão completa como perfeita, pois adopta e emprega os mais recentes principios ensinados nas escolas technicas commerciaes, orientadas em bases modernas. A Associação Commercial de Lisboa, como instituição de desenvolvimento economico que é, perfilha essa orientação e tanto que, na Academia de Commercio de Exportação, escola technica por esta corporação criada e sustentada, existe uma cadeira de publicidade.

A iniciativa de v. ex.as é, pois, digna de todo o applauso e auxilio. Conhecendo quão v. ex.as são activos, energicos e persistentes, não tenho duvidas em crer que o seu empreendimento será executado tal qual expõe o seu criterioso programma e obterá inegavel exito. O commercio portuguez, que evoluciona progressivamente, adoptando novos methodos e processos modernos, organisando-se segundo as formulas recentes technicas, ha de, necessariamente, reconhecer os valiosos serviços que esse importante escriptorio lhe poderá prestar e não deixará de os aproveitar para a propaganda efficaz dos seus artigos.

A publicidade, tal qual v. ex.as iniciam em o nosso paiz, constitue, no presente, uma poderosa arma de combate para o commercio. Com essa arma, que esse escriptorio veiu collocar nas suas mãos, é que elle ha de entrar n'um amplo caminho de expansão economica e, se acaso a não utilisar, mal lhe irá.

Agradecendo a v. ex.as a gentileza que tiveram expondo a esta corporação o admiravel programma da sua valiosa iniciativa, aproveito o ensejo para lhes desejar todas as prosperidades e apresentar-lhes os protestos da minha maior consideração. Saude e fraternidade. — Associação Commercial de Lisboa — O presidente, *A. Macieira*.

Tropas, comboios, trens e pontes bombardeadas pelos aviadores

LONDRES, 1.—Communicação sobre a aviação.—O tempo em 30 de setembro esteve muito improprio para a aviação, mas lançámos 9 toneladas de bombas sobre as tropas, comboios, trens e pontes. Os aviadores inimigos não manifestaram qualquer actividade. Faltam 2 aviões britannicos.—(Havas).

Felicitações do presidente da Republica brazileira

RIO DE JANEIRO, 1.—O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, enviou telegrammas de felicitações aos chefes de Estado dos paizes alliados, congratulando-se pela victoria alcançada sobre os bulgaros e fazendo votos para que os exercitos alliados continuem na sua marcha victoriosa até á derrota completa do inimigo commum.—(Americana).

Na Palestina

O avanço da cavallaria ingleza, mais 1.000 prisioneiros

LONDRES, 1.—Communicação da Palestina.—Durante a noite de 30 de setembro a nossa cavallaria estabeleceu-se a noroeste e ao sul de Damasco. Fizemos 1.000 prisioneiros ás retaguardas inimigas, que disputaram o nosso avanço durante o dia, e tomámos-lhes 5 canhões.—(Havas).

Cooperando com o primeiro exercito americano

LONDRES, 2.—Communicação sobre a aeronautica. Em ligação com as operações do primeiro exercito americano, as nossas esquadrilhas bombardearam na noite de 30 de setembro a gare de Metz-Sablons e o aerodromo de Frescaty. O mau tempo impediu as observações. Os altos fornos de Burbach foram tambem atacados. Não voltou 1 dos nossos aviões.—(Havas).

"Frei Bonifacio,,

Um conto do illustre escriptor Julio Dantas reproduzido no cinematographo

O primoroso conto «Frei Bonifacio», original do nosso illustre e presado collaborador sr. dr. Julio Dantas, acaba de ser reproduzido em pellicula cinematographica pela Invicta Film-Porto e vel-o-hemos depois de amanhã na pantalha do salão Olympia.

E' o primeiro conto a que o «film» no nosso paiz dá vida, como o «Reposteiro verde», foi a primeira obra dramatica portugueza — primeira e unica — filmada no extrangeiro com grande exito.

A originalidade da producção do grande litterato, as minucias de observação dos costumes da epoca em que se desenrola a sua acção fornecem á tão complicada ensecnação cinematographica, que principia a iniciar-se vagarosamente entre nós, ensejo para poder-se affirmar, mais uma vez, que ha entre nós iniciativa e engenho para levar a bom fim as mais arrojadas empresas.

E, ao que nos consta, o «film» «Frei Bonifacio», vindo da capital do norte, onde brotam todas as iniciativas e todas as energias se concretisam e solidificam, honra a empreza editora da magnifica obra litteraria do notavel escriptor nacional.

LIVROS NOVOS

"Contos maduros,,

de Armando Ferreira

N'uma elegante edição da casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, foi hoje posto á venda este novo livro original do nosso querido collega de redacção Armando Ferreira.

Não o analysaremos por ora, deixando para mais tarde esse encargo, depois de o lermos detidamente. A prosa de Armando Ferreira, viva, scintillante, merece bem essa leitura. E se hoje nos referimos a «Contos maduros» é apenas para noticiar o seu apparecimento.

O auctor desenhou elle proprio a capa, que é deveras original. Tão habil nas mathematicas, pois que Armando Ferreira é engenheiro, como na litteratura, onde conquistou já um nome, e ainda no jornalismo diario, Armando Ferreira tem um estylo muito seu e os seus contos teem um bom humor, uma graça que deleita. Por isso, desde já auguramos á sua nova producção um bello acolhimento.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

MUSICA

Concerto Henrique Cabral

Realisa-se amanhã, ás 21 e meia horas, no Casino de Paço d'Arcos, um concerto pelo violinista sr. Henrique Cabral, com o concurso de mademoiselle Maria Ferraz.

Serão executadas composições de G. Tartini, P. Mardini, S. Bach, Saint Saens, Schubert, Henri Herz e H. Cabral.

Para os prisioneiros de guerra

Alcançou um exito que excedeu toda a espectativa a subscripção que o nosso prezado collega «Diario de Noticias» abriu nas suas columnas em favor dos nossos prisioneiros de guerra.

Em pouco mais d'um mez, pois que faz hoje exactamente 32 dias que appareceu o primeiro brado, attingiu essa subscripção a elevada quantia de Escudos 54.825$91, o que vem demonstrar que não só a alma portugueza está sempre prompta a acudir ás desgraças dos nossos compatriotas, que em longes terras, nas amarguras do captiveiro, suspiram pela Patria bem amada, mas ainda põe em relevo as justificadas sympathias de que o «Diario de Noticias», com justo titulo, goza.

E' consolador vêr que o movimento não affrouxa e que aquelle importante orgão da imprensa vem registando dia a dia novas dadivas, que expontaneamente ali affluem.

Ultimas palavras?...

O Contracto Federação-Malhou

que o governo, n'uma hora feliz, tornou inutil, extinguindo o monopolio da exportação de vinhos para França, mereceu tambem, ao sr. Joaquim Belford, formal condemnação

No ultimo artigo da longa serie que, n'este jornal, publicámos, analysando, em todos os seus aspectos, a concessão do monopolio dos Transportes Maritimos arrancada ao sr. Machado Santos pelo sr. Thiago Salles,—n'esse ultimo artigo dissemos nós que voltariamos ainda a tratar do escandaloso negocio, logo que obtivessemos o relatorio do sr. Joaquim Belford, encarregado pelo governo, na qualidade de Director dos Serviços do Commercio Agricola, de syndicar dos variados incidentes primitivos, da marcha das negociações e, finalmente, do alcance economico da concessão do monopolio, base unica do Contracto Federação-Malhou.

Chegou agora a occasião de cumprir o promettido, visto que em nosso poder se encontra o trabalho do sr. Joaquim Belford, publicado em folheto e, segundo uma noticia que esta manhã lêmos, enviado egualmente aos outros jornaes.

E' claro que não tivemos ainda tempo para lêr reflectidamente este notavel trabalho; é certo, porém, que a impressão recebida não pode ser mais favoravel á intelligencia do distincto funccionario superior do Estado e, ainda, á coragem moral—tão lastimosamente invulgar nos tempos d'hoje!...—com que elle desempenhou o honroso mandato do governo,—honroso, sim, embora singularmente ingrato e difficil.

Ha, no trabalho do sr. Joaquim Belford, uma nota de destaque, que o caracterisa em toda a sua extensão. Essa marca consiste na posição da imparcialidade mais absoluta com que elle examinou a questão, ouvindo a seu respeito toda a gente, sendo desde já para salientar que os primeiros personagens que o procuraram foram os srs. Thiago Salles—deputado da Nação e columna mestra da situação dominante—e José Malhou,—detentor do grande negocio, amamentador da SANGUESUGA-MONSTRO, do GRANDE-POLVO conhecido vulgarmente por CONTRACTO FEDERAÇÃO-MALHOU.

Foram, pois, os srs. Thiago Salles e José Malhou as primeiras pessoas que se avistaram com o sr. Joaquim Belford e, portanto, as primeiras que elle ouviu, com aquella attenciosa deferencia e cortezia, que nos dizem ser o traço mais saliente da sua vida da sociedade.

Andaram depressa, os srs. Salles e Malhou. E' que elles suppõem que as primeiras impressões ficam predominando sempre, atravez de tudo quanto pretenda destruil-as. Quizeram, pois, adeantar-se a toda a gente e não esperaram por uma visita ou por um convite de iniciativa do sr. Belford. Correram junto do syndicante esperançados em que aquelle poder de suggestão, que tão efficaz fôra para com o sr. Machado Santos, no tempo, felizmente já passado, em que elle detinha, com incapacidade manifesta, os sellos do Estado,—seria util e talvez decisivo se, a tempo e horas, fosse disparado contra o sr. Joaquim Belford. Enganaram-se desta vez. E' que o «sujeito», sr. dr. Thiago Salles, não era o mesmo! O sr. Joaquim Belford faz muita differença do sr. Machado Santos, felizmente para o primeiro e com manifesta desvantagem para o segundo...

A entrevista dos dois illustres membros do SYNDICATO-KOLOSSAL SALLES-MALHOU com o sr. Joaquim Belford vem relatada logo nas primeiras paginas do relatorio. As falas maviosas do sr. José Malhou são dignas de registo, principalmente porque o dignissimo homem de negocios—«homo d'affare», como dizem os italianos ...—empregou, como «suprema ratio», a palavra d'honra, argumento contra o qual uma pessoa bem educada nada póde oppôr, ainda que não seja senão por cortez deferencia.

Vejamos, entretanto, o que disse o sr. José Malhou, mas sómente na parte essencial; que a fala do grande sy... é do tamanho da legua da Povoa...

Fala o relatorio:

«Disse-me o sr. Malhou «que tem, segundo me garantiu sob sua palavra de honra, documentos authenticos e de que tambem me disse V. Ex.ª ter conhecimento, provando que poderia ter feito um contracto com o Governo Francez para que este adquirisse 200 mil pipas de vinho portuguez, a um dado preço, que o sr. Malhou, naturalmente, me não disse. Era necessario, porém, que o Governo Portuguez garantisse a entrega de determinadas quantidades d'aquelle vinho, mensalmente, em Rouen.»

Vê-se que o sr. José Malhou preparou, com antecedencia, o grande golpe que o havia de transformar n'um dos mais opulentos novos-ricos do mundo e que não se contentava, logo á primeira tacada, com lucro menor do que o que lhe adviria do exclusivo da exportação de 200.000 pipas de vinho, o que, mesmo á razão de 40$00 por pipa, representam a respeitavel somma de 8.000 contos de réis.

Mas o negocio falhou. O sr. Thiago Salles ainda não tivera tempo de se apoderar, suggestivamente, da vontade do sr. Machado Santos, e este grande homem não quiz comprometer o Estado no negocio do sr. José Malhou,—com palavra d'honra e tudo.

Mas a coisa veiu a arranjar-se depois para 80.000 pipas, comprometendo-se o sr. Machado Santos, em nome do Estado, á entrega da tonellagem necessaria ao transporte maritimo,—não falando nos transportes ferro-viarios, que tambem não foram poupados.

Mas o sr. José Malhou é um homem desinteressado, e não se esqueceu de o fazer notar ao sr. Joaquim Belford, destillando sobre elles estas palavras, que são de fazer chorar as pedras, tanta emoção, tanta sinceridade, tanta virtude exprimem:

«Accrescentou ainda o sr. Malhou «que pelo facto de ser actualmente negociante, não se esquecia de que era proprietario e viticultor, embora não amanhe directamente, agora, as suas propriedades, mas primeiro de que negociante era viticultor, o que se a viticultura entender que o contracto feito com a Federação é contra os seus interesses, elle será o primeiro a acatar a decisão da viticultura.»

Já sabiamos que o sr. José Malhou era uma especie de viticultor por honra da firma, um lavrador retirado de

---

2—Folhetim de A CAPITAL—2 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

A terra de ninguem

Ao cabo Gaspar, do pelotão de observadores do meu batalhão.

Passou-se a segunda linha, a *B line*, e vae-se descendo pela trincheira de communicação. Por fim, um entrincheiramento perpendicular. E' a primeira linha, aquella para onde nos conduzem as varias sêtas das taboletas: *To the front line*. Ha no nosso coração um sobresalto. Vamos vêr o *boche*. E, subindo á banqueta, aconchegando para a testa o capacete de ferro, espreita-se por cima do parapeito. Logo defronte do nariz a silva do nosso arame farpado e, mais adeante, uma linha de terra mais erguida: é a trincheira de Fritz. Lá está elle, finalmente. Entre a nossa linha e a sua um terreno vago, cavado de cratéras, n'esta altura do anno cheio de hervas e onde teimam em medrar alguns arbustos. E' a terra, que nem é nossa nem do inimigo, o *no man's land* dos inglezes, a terra de ninguem. Os *poilus* de França encontraram para a designar um termo de um alto pittoresco. Chamam-lhe *le billard*.

Nos intervalos das offensivas, nos mezes interminaveis da guerra puramente de trincheiras, é na terra de ninguem que se trava toda a lucta de infantaria. De dia é sereno. Mirada dos postos de observação é uma tranquilla faixa de terreno, onde a vegetação ondeia ao vento. De longe em longe, a certas horas da tarde, levanta-se n'ella, apoz um estampido longinquo e um silvo rapido, um *jeyser* de terra. E' uma granada de regulação de tiro, que procura os arames ou referencia ás primeiras linhas.

Mas a noite cae e então a terra de ninguem é cheia de mysterios, povoada de perigos que se não vêem. Cada sombra que n'ella gira é uma patrulha, cada rumor vago que n'ella se ouve é um inimigo rastejando, é a morte que espreita, a cilada que se prepára. Cautelosos, aproveitando a escuridão da noite, sahem os grupos, que vão trabalhar no reforçamento do nosso arame; antes sahiram as patrulhas de protecção que cobrem o trabalho com a sua vigilancia e rasando as hervas, batendo o arame, cortando a aresta do parapeito começam a passar as rajadas das metralhadoras *boches*. Ao primeiro tiro todos se deitam, se acachapam. Os felizardos, que puderam installar-se n'um funil de granada, sentem passar o sibilar importuno com relativa tranquillidade. Os outros colam-se á lama do chão e cobrem a cabeça com as mãos. A metralhadora cala-se e, lentamente, evitando o menor ruido que fixe a attenção do visinho defronte, todos se erguem e o trabalho recomeça para cessar d'ali a pouco interrompido por outra metralhadora que estala mais acima e cujo leque mortifero se abre e se approxima.

De repente, entre as sombras que trabalham e as sombras que espreitam, outras sombras se insinuam, deslisam, rastejam. E' uma patrulha de reconhecimento. Vae ao *boche* vêr o que elle faz, verificar se ha um ponto fraco no seu arame por onde se possa tentar uma incursão. Os homens seguem em linha ou em bicha, parando de vez em quando para manterem a ligação por meio de signaes quasi imperceptiveis. Teem um itinerario marcado e pontos de referencia para a sua marcha; um drêno, uma velha trincheira desmantelada, uns restos de arvores derrubadas. A' medida que se affastam da nossa linha para se approximarem do *boche*, as sensações augmentam. Fritz tambem deve andar por fóra. Ha um certo tempo que as suas metralhadoras de primeira linha estão menos activas e lança menos foguetões. E' de presumir que tenha deitado patrulhas e, como a terra de ninguem, por mais revolvida que esteja, por mais floresta virgem que pretenda ser, tem os seus carreiros, os seus caminhos, passagens obrigadas em certas depressões maiores, é preciso evitar que a ronda se encontre desprevenidamente com a justiça. Seria excellente poder colher um *boche* menos cauteloso, envolver a patrulha toda seria magnifico; mas é pessimo para a saude o rebentar inesperado de uma granada de mão teutonica e elles são mestres em ardis e embustes e ninguem os eguala na paciencia de esperar horas seguidas um ensejo feliz. Uma sombra, que se move de repente a alguns metros, faz suspender as respirações, amarfanha os nervos. As mãos procuram as «Mills» nos cintos de linhagem, apertam-se os fustes das espingardas, alguns abrem as navalhas. A sombra ficou immovel. Terá ouvido alguma coisa tambem?. Decorrem segundos que parecem seculos. De subito um *very-light* sobe no ar e illumina todo o campo durante alguns instantes. A sombra era uma moita de verdura que o vento fazia mover e, quando o fogacho illuminante se apaga, respira-se fundo e continua-se a rastejar.

* * *

A terra de ninguem tem os seus heroes, as suas tragedias, as suas anecdotas. Conheci incidentemente um official néo-zelandez, creatura dos seus trinta annos, carêca como um pecego que o seja, com as duas mais bellas cruzes ao peito: a de Victoria e a Militar, uns olhos verdes tranquillos e um arcabouço de athleta. Todas as noites, depois de jantar e do *whisky* tradicional, elle calçava as suas botas de borracha, vestia uma combinação impermeavel, punha á cinta um punhal e tomava de uma móca cravejada de grossos pregos. E, sósinho, descia á primeira linha, assobiando um *rag-time*, prevenia os postos de que sahia e ia passear para o *no man's land*. Conhecia o do sector como os seus dedos e, como um caçador se põe á côca das lebres n'uma encruzilhada onde ellas saltam, installava-se por lá em sitios que elle sabia os melhores, á espera do *boche*. Umas vezes voltava com um prisioneiro aturdido pela sua mócada certeira, outras dava ao *private*, seu impedido, o facalhão a limpar. E cultivava aquelle *sport* com a mais britanica das fleugmas, com uma grande independencia de pessoa que só gosta de fazer o que lhe appetece.

Quantas patrulhas partiram para a terra de ninguem que, no regresso e ao fazer-se a chamada, constataram que lá ficára perdido um da malta! Quantos d'esses transviados não voltaram mais ou porque fossem presa do *boche* ou porque, perdidos, desorientados, não sabendo já reconhecer a direcção do regresso e tendo-se affastado dos camaradas, foram por seus passos metter-se nas mãos do inimigo!

Em certas noites a terra de ninguem animava-se de subito. Sentiam-se estalar granadas de mão. Duas patrulhas se tinham encontrado e advinhava-se na escuridão o corpo a corpo, a lucta feroz e sem quartel. As duas linhas illuminavam-se de fogachos, sahiam reforços, angustiosamente se esperava a chegada de um dos combatentes para contar da refrega. Outras vezes o *boche* chegava aos nossos arames, buscava uma entrada para surprehender uma sentinella e era o alarme correndo a linha toda, as *Lewis* fazendo um fogo infernal, as granadas de espingarda silvando e estoirando.

Quantas tragedias degeneravam tambem em comedia! A terra de ninguem era o salão de exame. Era ali que se conferiam patentes e tiravam attestados. A quem vos disser que esteve nas trincheiras perguntem se foi á terra de ninguem. Uma patrulha que voltava de fóra dizia certa noite ás sentinellas do parapeito:—«Vocês, como estavam aqui muito descançados na primeira linha...» Quantos, ao sahir o arame, no cumprimento de uma ordem, suppuzeram não voltar mais e se despediram da vida e d'este triste mundo.

... De certa vez, n'um grupo que lá andava, notou-se que faltava um soldado. Perdera-se sem duvida e tratou-se de o procurar. Rastejaram uns para a direita, outros para a esquerda, fizeram os convencionados signaes. Tudo baldado. O homem desapparecera. Era preciso voltar e tornaram para traz. De subito, na linha lançam um foguetão illuminante e todos se lançam, barriga no chão, imoveis á beira d'uma cratera bastante funda. A' luz branca do *very light* que hão de descobrir os da patrulha no fundo do buraco? O desapparecido, transido de pavor, que, ao vêr surgir á beira do seu esconderijo aquellas cabeças e tomando-as por *boches*, para evitar desgraça de maior, já ia erguendo os braços e balbuciava, n'uma voz molhada e no *patois* da guerra:

—«*Camarade portugais bonne!*»

...A explosão de uma mina cavára na «terra de ninguem» do meu sector uma cratera formidavel de vinte metros de diametro. Os *boches* tinham-na ligado á sua primeira linha por uma sapa e nós fizeramos o mesmo. Em cada sapa se mantinham postos e, assim, de quando em quando, surgiam de cada lado cabeças curiosas espreitando-se reciprocamente. No começo do inverno de 1917 foram distribuidos aos nossos soldados pellicos e ceifões alemtejanos e certos janotas de trincheira consideravam o suprasumo da elegancia usarem os seus agasalhos com o pêlo de carneiro para fóra, o que lhes dava um aspecto curiosissimo. A primeira vez que os *boches* viram circular na sapa aquelles peludos adversarios, o pasmo foi tal que todo o dia houve na beira opposta da cratera uma fileira de espectadores, até que um Fritz folgasão se lembrou de soltar um «Mê!» prolongado, que outros repetiram entre gargalhadas.

Vexado, um dos nossos foi contar o caso ao seu cabo, que, sem a menor hesitação, avançou pela sapa e, como os heroes da Iliada insultando-se sob os muros de Troia, bradou de mão na cinta ao *boche* que continuava a facecia:

—«Carneiro será o teu pae, meu grande filho da...»

E, emquanto de lá insistiam no «Mê!» ironico, attribuia á mãe de Fritz a mais deploravel das condnct s.

ANDRÉ BRUN.

negocios campesinos e integrado, por virtude da guerra, no «strugle for life» citadino; mas não ha duvida que é preciosa a sua ingenua confissão de que já não amanha terras. Bem sabemos: o sr. José Malhou, agora, amanha... rendosos monopolios!

Fixemos, por ultimo, que o sr. José Malhou não conseguiu vender gotta de vinho ao «Ravitaillement» nem com o Estado Francez celebrou qualquer contracto de compra e venda de vinhos. Elle o confessou expressamente ao sr. Joaquim Belford.

Ora este caso é sufficiente (como nos fartámos já de demonstrar) para considerar nullo de direito o monopolio concedido pelo sr. Machado Santos, em nome do Estado, e como ministro das Subsistencias e Transportes, no celeberrimo DESPACHO-SURDO, já, felizmente, letra morta!...

E assim se encontram confirmadas pelas proprias declarações do sr. José Malhou ao sr. Joaquim Belford, as allegações que aqui desenvolvidamente expuzemos, reclamando do governo a annulação do DESPACHO-SURDO assignado pelo sr. Machado Santos. E note-se que o sr. José Malhou tinha, junto do sr. Joaquim Belford, como auxiliar vigilante ou prestigioso caudatario, o illustre deputado situacionista Thiago Salles, o mais celebre hypnotisador do mundo inteiro. Pois, mesmo assim, a verdade surgiu integra, completa, enquadrada ainda na palavra d'honra («honni soit...») do sr. José Malhou!

Continuaremos o exame do relatorio. Mas não hoje que... amanhã tem mais.

POEIRA DA ARCADA

Cambiaes e lucros de guerra

Foram de facto suspensos os decretos sobre taxas cambiaes e sobre lucros resultantes da guerra.

Ministro das finanças

Ao que se affirma, o sr. Fernando Emygdio da Silva não acceitou o convite para gerir a pasta das finanças.

Cabos marinheiros

O secretario d'Estado da marinha determinou que todos os cabos marinheiros que tiverem de interromper o curso de sargentos sejam mandados concluil-o afim de serem promovidos.

Marinha de Cabo Verde

Vae deixar o commando das baterias de marinha e o destacamento de marinheiros em Cabo Verde o capitão tenente sr. Joaquim Costa.

Theatros
Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 21—«De ponta a ponta»—Gymnasio—A's 21,15—«Marido á força»—APOLO—A's 21—«Mulher moderna»—EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Colyseu dos Recreios, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

O velho theatro do Gymnasio, o mais velho de todos os theatros de Lisboa, inaugurou hontem a nova epoca de inverno, pondo em scena uma comedia do reportorio hespanhol «Marido á força», cheia de situações hilariantes, que o publico applaudiu sem reservas. E' original dos auctores Haro e Azuar, dois nomes de boa reputação, e traduzida pela sr.ª D. Julia Escorcio e seu marido sr. Lucio Escorcio.

No desempenho distingue-se especialmente Sophia Santos, uma caracteristica que usa de processos modernos, naturaes, espontaneos, simples, para arrancar gargalhadas e applausos. Tambem se deve mencionar com elogio o trabalho de Luiz Pinto, Jorge Grave, Alda Aguiar e Maria Augusta, e accentuar que os restantes artistas fizeram quanto puderam para dar brilho á comedia.

O theatro estava cheio de gente escolhida, que sahiu satisfeita, por ter passado uma boa parte da noite no recinto que mais justificadas tradições de alegria guarda dos tempos em que a sua companhia era inegualavel na escolha de reportorio e na composição do elenco de artistas.

CAMBIOS

Lisboa, 2 de outubro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 7/8	28 5/8
90 d/v	29 1/4	
Cheque sobre Paris	317	323
» Hollanda	830	850
» Italia	265	275
» New York	1740	1770
» Madrid	370	385
Rio sobre Londres	12 1/16	
Libras ouro	9$800	10$000
Agio do ouro	115 0/0	120 0/0

Gremio Carolina Angelo

Realisa-se amanhã, ás 14 horas, no cemiterio occidental, a homenagem funebre prestada annualmente á memoria da distincta medica Dr.ª Carolina Beatriz Angelo, por esta collectividade, que muito agradece a presença dos amigos e admiradores da fallecida.

EDEN

No Eden, com as estreias que constantemente a teem ampliado, a revista «Trombeta da Fama» tem o aspecto d'uma peça nova.

Hoje repete-se a galante revista, em que tomam parte Henrique Alves, Raphael Marques, Fernando Pereira, Mathias de Almeida, Vianna, Sebastião Ribeiro, Alice Pancada, Julieta Soares e outros, formando um esplendido conjunto.

Amanhã, em recita de homenagem á Alice Pancada, o espectaculo apresenta excepcionaes attracções.

O novo quadro com que em breve vae ser ampliada a revista «Trombeta da Fama», em scena no Eden, intitula-se «Marianna diz que tem».

Francisco Venancio da Veiga e Cunha
FALLECEU

Augusto Vito Veiga da Cunha, sua irmã, cunhados, filhos e sobrinhos, e Adelaide Mereira de Sá Cardoso, seus irmãos, cunhada, filho e sobrinhos, participam a todos os parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido irmão, cunhado e tio, devendo o seu funeral realisar-se no dia 3, pelas 13 e meia horas.

O prestito sae da estação do Rocio para o cemiterio occidental.

Salão Central

No elegante cinema da praça dos Restauradores realisa-se hoje a ultima, irrevogavel e definitiva exibição da soberba serie «O Triangulo Amarello», 4 jornadas, 16 actos, originaes do distincto artista Emilio Ghione, «doublé» do interprete sublime de «Zá la Mort».

A avaliar pela extraordinaria concorrencia de hontem, tendo retirado muita gente por não conseguir bilhetes, é de prever uma nova e colossal enchente.

SPORT

As festas de "A Capital,,

Vae realisar se a distribuição de premios n'uma sessão consagrada aos nossos mutilados

Vae realisar-se brevemente uma festa em homenagem aos nossos mutilados da guerra e para distribuição dos premios dos torneios de foot-ball e esgrima que a secção de sport de «A Capital», com a commissão constituida, levou a effeito na presente epocha.

A festa deverá effectuar-se n'uma das nossas melhores salas, estando a ser elaborado o programma, que dentro em breves dias se tornará publico.

Comtudo desde já podemos assegurar que o nosso bom amigo sr. dr. José Pontes, a alma de toda a propaganda que se tem feito em prol dos mutilados da guerra, fará uma interessante conferencia sobre assumptos de guerra desconhecidos, contando-nos o que ainda não nos disse sobre a vida dos nossos soldados em França.

Vae esta noticia encher de jubilo todos aquelles que teem correcção e escutam com interesse os feitos heroicos dos nossos soldados, e ainda porque a entrada será por convites que dentro em breves dias se encontrarão em todos os clubs de sport e na redacção de «A Capital».

No programma figurem numeros executados por mestres e pelos mais distinctos amadores, sendo um programma escolhido e elaborado com elementos que vão causar sensação no nosso meio, porque parte d'elles se não teem apresentado em publico, mas que a nosso pedido e porque acharam a idéa boa vão concorrer para a manifestação que os «sportsmen» portuguezes vão prestar.

Os bilhetes darão entrada cada um a cinco senhoras.

Os torneios do Estoril

Pela Sociedade do Estoril e Sala d'armas Carlos Gonçalves, acaba de ser distribuido pelas salas de Lisboa e Porto, Barcelona e Madrid os regulamentos e convites para os proximos torneios de esgrima que se realisarão nos fins de outubro e principios de novembro entre amadores e profissionaes nacionaes e estrangeiros civis e militares.

Os premios são: 1.º, 200$00; 2.º, 100$; 3.º, 60$00; 4.º, 50$00; 5.º, 40$00; 6.º, 60$; 7.º, 30$00; 8.º, 30$00; 9.º, 25$00, e 10.º, 20$00.

Provas de natação

Corrida «Estoril a Cascaes»

A actual direcção do Gymnasio Club—felizmente— comprehendendo a missão d'aquella importante eggremiação, tem conseguido, mas provas de natação que tem levado a effeito, uma concorrencia regular e uma organisação boa.

Registamos o facto com satisfação e assim, com trabalho bem orientado, tem-nos sempre a seu lado.

No domingo realisa-se a prova de mar, do Estoril a Cascaes, effectuando-se hontem a reunião do jury, que registou as inscripções dos seguintes nadadores: Bessone Basto, Luiz Alves Miguel, José Ferreira e B. Santos, do Sport Algés e Dafundo; Mario Cesar de Jesus, do Gymnasio Club e Francisco Pinheiro, do Club Naval.

A partida será ás 12,30, da praia de S. João do Estoril, sendo a meta a praia de Cascaes.

A. de Campos Junior

A zarzuela no theatro São Luiz

A noite ha tanto tempo esperada com tanta anciedade pelo nosso publico é definitivamente amanhã no theatro São Luiz. Estreia-se a companhia hespanhola de zarzuela com trez zarzuelas de grande exito nos theatros de Madrid, «La Chicharra», «El viaje de la vida», que são novidade para Lisboa e «Los picaros celos». N'estas zarzuelas apresentam-se todas as tiples e toda a companhia. A musica de todas ellas é linda, e alguns dos seus variados numeros de musica tornaram-se populares em Hespanha. A noite de amanhã será de grande enthusiasmo no theatro São Luiz, bem como todas as da zarzuela, pois os espectaculos serão sempre variados, estreiando-se todos os dias pelo menos uma zarzuela nova.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviareste jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

ULTIMAS NOTICIAS

A questão dos lucros de guerra

A reunião de hoje dos banqueiros da praça de Lisboa e dos representantes das direcções dos bancos

A Direcção da Associação Commercial de Lisboa voltou a reunir em sessão conjunta com os representantes das direcções dos bancos com séde em Lisboa e banqueiros da praça de Lisboa. Presidiu o sr. Albert Macieira, secretariado pelos srs. Mario de Carvalho e Vieira Lisboa.

Como nas reuniões anteriores, a assistencia era numerosissima. Estiveram presentes os mais importantes banqueiros d'esta praça e fizeram-se representar os bancos Economia Portugueza, Nacional Ultramarino, Commercial de Lisboa, Portuguez e Brazileiro, Credit Franco-Portugais, etc.

Abrindo os trabalhos, o sr. presidente deu conta das *démarches* effectuadas junto do sr. secretario de Estado das finanças e acentuou que a sua impressão era de que aquelle estava de accordo com tudo quanto lhe havia sido exposto acerca do decreto n.º 4841. A situação era, porém, que o referido ministro estava demissionario e o decreto não fôra ainda revogado.

Sobre esta situação falaram diversos dos presentes e em especial o sr. dr. João Ulrich que fez largas considerações e defendeu que a attitude do momento seria a de aguardar a nomeação do novo secretario de Estado das finanças, affirmando-se mais uma vez a disposição em que as forças productoras do paiz se encontram de supportar os maiores sacrificios, ajudando o governo na dificil situação economica e financeira presente.

Após demorada troca de impressões, por proposta do mesmo orador, foi resolvido affirmar mais uma vez que os bancos e casas bancarias, hoje como sempre, estão promptas a collaborar com o governo na effectiva realisação de todas as providencias de ordem economica e financeira, tendentes á adquada solução dos instantes problemas que o estado de guerra occasionou; que para esse intuito não se recusam a quaesquer sacrificios que, a bem do paiz, porventura se mostrem necessarios e com o exemplo leal dado da sinceridade do seu passado, suportando sem qualquer reclamação todos os pesados onus provenientes dos anteriores diplomas que vieram agravar todos os impostos. N'estas condições era evidente que o que leva as classes em questão a manifestar-se contra as disposições do decreto n.º 4841 não é por forma alguma o condenavel proposito de eximir-se a sacrificios indispensaveis á solução da crise actual, mas apenas o louvavel e patriotico intuito de evitar as fataes consequencias que a execução de aquelle diploma occasionaria e cuja gravidade e alcance não é possivel conjecturar-se.

A Assembleia, applaudindo calorosa e unanimemente estas cathegoricas affirmações, resolveu aguardar a nomeação do novo titular da pasta das finanças, cujo primeiro acto será certamente a revogação do decreto em referencia.

Deliberou-se ainda telegraphar á Associação Commercial e ao Centro Commercial do Porto dando-lhes conhecimento das resoluções tomadas n'esta reunião.

Operações em Moçambique

As nossas perdas no combate de Menancussa

Telegramma recebido na secretaria d'Estado das colonias diz que no combate de Menancussa com os allemães as nossas perdas foram 48 mortos e 66 feridos. As perdas do inimigo foram muito superires.

Um outro telegramma diz que regressou a Lourenço Marques o governador geral da provincia de Moçambique, sr. Massano d'Amorim da visita que fez a diversos pontos da provincia, onde foi installar novos postos militares.

A guerra

A offensiva dos alliados

Os francezes penetram em Saint-Quentin, avançam em toda a linha e tomam numerosas posições

PARIS, 1.—Communicado official das 23 horas:—Os ataques do 1.º exercito, em ligação com os britannicos, na região de S. Quentin, teem tido importantes resultados, e o inimigo continua em retirada. As nossas tropas penetraram em Saint-Quentin até ao canal, resistindo ainda os allemães, encarniçadamente, nas extremidades da cidade, que está cercada pelo norte. N'esta região attingimos o canal entre Le Tronquoy e Rouvroyn e, ao sul, avançámos na posição de Hindenburgo, até cerca de 2 kilometros a leste de Gauchi. Na frente de Vesle, a energica pressão exercida, desde hontem, pelo 3.º exercito foi coroada de exito, sendo os allemães obrigados a abandonar os planaltos entre o Aisne e a região de Reims e repellidos em toda a linha. Occupámos Maizy e Concovreux, na margem sul do Aisne, que tomámos entre estas duas aldeias. Mais á direita, apoderámo-nos de Meurivel, Veniolay, Bouvencourt, Trigny, Chonay, Morfy e Saint-Thierry, e levámos as nossas linhas até ás proximidades da frente de Saint-Thierry. Desde hontem, fizemos 2.100 prisioneiros, e tomámos 20 canhões, dos quaes 10 de grosso calibre. Na Champagne, as valentes tropas do 4.º exercito continuam o esforço dos dias precedentes, tendo ampliado o seu avanço. A' direita, conquistámos no vale do Aisne, Autry, o bosque do mesmo nome e Vaux-les-Mourrons, a 5 kilometros ao sul de Challerange, levando as nossas linhas a um kilometro ao sul do Liry, e penetrámos no bosque de Orfeuil. Ao sul d'esta localidade fizemos numerosos prisioneiros e tomámos, durante o dia, canhões e consideravel quantidade de material, que é impossivel enumerar.

Aviação:—O aviador Arguees abateu um avião inimigo no dia 27 e mais 2 no dia 28, o que eleva a 12 o numero de victorias d'este piloto. O alferes Maddington, abatendo no dia 29 um avião inimigo, elevou a 10 o numero das suas victorias (5 balões captivos e 5 aviões).—(Havas).

Os allemães estão evacuando Lille

PARIS, 2.—O «Matin» diz que ha 8 dias que os allemães estão evacuando Lille, para o que teem requisitado todos os meios de transporte para levarem tudo que podem, sendo os habitantes enviados para as cidades, mais afastadas da Belgica.

O avanço dos americanos na Argonne

PARIS, 1.—Communicado americano das 21 horas:—Durante o dia avançámos as nossas linhas na floresta de Argonne. Mais a leste, as nossas patrulhas avançam para lá de Cierges, e, mantendo o contacto com o inimigo, operam ao norte d'este ponto, bem como na estrada de Exermont a Gesnes.

Ao norte, as nossas tropas cooperam no avanço das tropas francezas e britannicas, e participam dos seus exitos. Desde 26 de setembro, os nossos aviadores abateram mais de 100 apparelhos inimigos e destruiram 21 balões.—(Havas).

Na Flandres

As operações desenvolvem-se favoravelmente para os alliados

PARIS, 1.—Communicado belga:—As operações executadas na Flandres, sob o alto commando de sua magestade o rei dos belgas, desenvolvem-se favoravelmente, apesar do inimigo ter reagido energicamente. As tropas belgas e francezas continuam a avançar na direcção de Heglodo e de Roulers. Ao sul d'esta cidade, as tropas britannicas apoderaram-se de Ledeghe, junto á linha ferrea de Roulers e Monin. Elementos do exercito britannico passaram o Lys, entre Verwicq e Commines. Apesar da actividade da aviação inimiga, os aviões alliados conservaram a supremacia dos ares. As esquadrilhas inglezas bombardearam, em pleno dia, Lichtervelde, provocando um incendio na gare. Muitos comboios foram egualmente dispersos á bomba e á metralhadora.—(Havas).

A tomada de Dixmude

PARIS, 30.—Os belgas tomaram esta tarde Zarren, achando-se assim muito além de Dixmude que desde o meio dia estava já em seu poder.—(Havas).

Operações no Oriente

O movimento dos exercitos alliados até á suspensão de hostilidades

PARIS, 1.—Communicado do exercito do oriente, em 30:—Hoje, até ao meio dia, hora fixada para a suspensão das hostilidades, segundo as clausulas do armisticio, o movimento dos exercitos alliados continuou a effectuar-se nas condições previstas. Os exercitos servios occupam as alturas de Gradishte e de Plavitef, entre Uskub e a fronteira bulgara. A oeste, as tropas alliadas entraram em Kicevo, e na região dos lagos tomaram Struza. Na Albania, a oeste do lago Ochrida, as forças austriacas resistem, ainda, vigorosamente.—(Havas).

Os alliados a 80 kilometros apenas de Sofia

PARIS, 30.—As ultimas noticias da linha de batalha na Macedonia confirmam o rapido avanço dos alliados, que apenas encontram uma fraca resistencia. O «Echo de Paris» diz que os alliados se encontram actualmente a 80 kilometros de Sofia, e accrescenta que pode ser que amanhã, ou depois, haja grandes novidades. O «Matin» publica um telegramma de Zurich, dizendo que os jornaes allemães patenteiam a sua anciedade pela derrota bulgara como uma catastrophe de graves consequencias para todo o systema da alliança allemã.—(Havas).

De todo o mundo

A attitude da Turquia

BASILEA, 30.—A «Lokal Anzeiger» desmente o boato, que circulou na Allemanha, de que a Turquia ia depôr as armas.—(Havas).

O novo lord mayor de Londres

LONDRES, 30.—Foi eleito «lord-mayor» de Londres sir Horace Marshall.—(Havas).

As illusões da Austria

HAYA, 30.—A Hollanda accedeu ao pedido, feito pela Austria, em 25 do corrente, para que possam reunir se no palacio real os delegados á conferencia proposta na sua nota dirigida aos alliados em 14 do corrente.—(Havas).

A compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Continuação da analyse critica aos relatorios dos syndicantes—Voltará o sr. Xavier Esteves a gerir, á vista de toda a gente, a pasta das finanças? Porque não, se elle é—diz-se—o «poder occulto»?...

Os jornaes da manhã publicaram uma «Nota da Arcada», dando como possivel a reentrada do sr. Xavier Esteves na pasta das Finanças.

Não nos surprehenderá, em extremo, que o boato corrente venha a ter plena confirmação. Tudo é possivel... até o impossivel!

Na realidade o sr. Xavier Esteves nunca sahiu do Ministerio das Finanças. A sua demissão, acompanhada das tabelliãs palavras de elogio ao talento e mais partes concorrentes, sem exclusão do sacramental «acendrado patriotismo», foi, parece, uma «finta», destinada a lançar poeira nos olhos dos bisbilhoteiros moralistas. O «poder occulto» que o sr. Xavier Esteves ininterruptamente representou desde o 5 de dezembro, faz-se ainda affirmar na pasta financeira, expectorando, de tempos a tempos, cá para fóra, alguns decretos de pittoresca memoria. Um d'elles é recente. Foi o das cambiaes. Falhou e foi sepultado, sabe-se, com todas as honras. Mas o doloroso trespasse não impediu que, pouco depois, resuscitasse—talvez mesmo ao terceiro dia...—mais viçoso que nunca, deslumbrante nas roupagens vistosas do diploma dos lucros de guerra. O qual diploma está tambem em artigos de morte, não devendo escapar ao fusilamento se antes d'isso não fallecer da doença que trouxe á nascença e que se chama—falta de grammatica.

Seja como fôr—ou o sr. Xavier Esteves fique em Lisboa ou vá para o Porto—continuemos a analysar os relatorios dos syndicantes ao caso das 33.500 acções, demonstrando que ninguem ousou—antes pelo contrario!—concluir pelo ambicionado attestado da honestidade e correcção que o ex-ministro, agora «poder occulto», porventura dispendera com a rendosa operaçãosinha. Ora vamos lá:

Ha factos que resaltam, com nitidez, da leitura dos relatorios.

Consiste um d'elles em que a operação foi iniciada em 4 de maio e finalisou em 23 do mesmo mez. O relatorio n.º 1 diz assim:

«Em 4 de maio de 1918 o Banco Commercial do Porto officiou ao sr. ministro das Finanças propondo ao Governo Portuguez a venda de 33.500 acções da C. C. F. P., ao preço de 90$ cada acção.»

E o relatorio n.º 2, confirmando o que acima fica transcripto, accrescenta:

«Já disse que o despacho do sr. Presidente da Republica, auctorisando a compra das 33.500 acções por 3.015 contos, tem a data de 23 de maio. Não consta que o assumpto fosse tratado em Conselho dos Secretarios do Estado. E antes, o sr. Xavier Esteves declara na sua exposição á commissão d'inquerito, que em certo dia os seus collegas das Colonias, Commercio e Subsistencias lhe chamaram a attenção para os factos a que se referira parte da imprensa, denunciando propositos de capitalistas hespanhoes pretenderem valores portuguezes e entre estes acções da Companhia Portugueza. Foi então e só então que o sr. Xavier Esteves os informou da proposta feita ao Estado, entendendo os srs. Secretarios do Commercio e das Subsistencias que a compra era conveniente. Eis tudo quanto consta da intervenção dos srs. Secretarios de Estados das outras pastas n'este assumpto.»

Analysemos estas revelações. O periodo de suppuração do negocio durou, pois, vinte escassos dias. Durante elles realisou-se sobre tão importante operação um estudo summarissimo, sem tempo para averiguar fosse o que fosse—a historia do perigo hespanhol, por exemplo—e sem que o negocio fosse relatado em conselho de ministros e por estes approvado ou regeitado. Meia duzia d'officios trocados entre homens de negocio e o ministro das Finanças; palestras vagas e subtis acerca d'um portentoso plano financeiro (havemos de falar d'elle, mais abaixo); uma informação, só parcialmente conhecida, do sr. Director Geral da Fazenda Publica; outra do secretario de Estado para o sr. Presidente da Republica,—eis tudo quando foi preciso para fazer retirar dos cofres publicos 3.015 contos de réis, que se trocaram por papel de credito desvalorisado, proporcionando aos intermediarios lucros na importancia de mais de 450 contos de réis!

Agora, responda o leitor: o ministro que occultamente foi urdindo toda esta teia, procedeu correctamente? A resposta só póde ser uma: não!

Mas, se não procedeu com correcção, salvou ao menos a honra do convento, isto é, pode, em consciencia, glosar a phrase de Francisco 1.º, depois da batalha de Pavia? Pode elle gritar ao paiz que se perdeu tudo, «hors l'honneur»? Vejamos se pode ou não pode.

Os dois relatorios são concordes n'este ponto: o negocio não foi apresentado, para exposição, estudo e resolução, em conselho de ministros. Nem o sr. Xavier Esteves o allegou, antes disse que apenas, em passageira palestra, o expuzera a dois collegas do governo! E' certo que o despacho do sr. Presidente da Republica mandando, pela Secretaria de Estado do Interior, nomear um juiz syndicante, diz que a idéa da operação foi do governo.» Não podemos considerar esta affirmação senão como um equivoco, uma expressão infeliz que não corresponde á realidade apurada dos factos. Manifestamente o governo não teve conhecimento da operação senão depois de plenamente realisada. Perguntamos: é honesto que um assumpto de tal magnitude se tenha levado a termo com occultação do facto aos membros do governo?

E' impossivel, por hoje, dizer mais. Mas não tardaremos a referir-nos ao famoso plano financeiro do sr. Xavier Esteves, plano que, ao certo, ninguem sabe o que é. Não nos faltarão argumentos para demonstrar que elle não foi senão arranjado «ad hoc» e á ultima hora, afim de cohonestar a famosa operação, que rendeu ao Estado um desembolso de 3.015 contos de réis, e teve a virtude de distribuir por intermediarios uma somma superior a 450 contos de réis, dos quaes o sr. Ricardo Malheiros arrecadou mais de 272 contos e o sr. Anselmo Vieira uns 98 contos e pico. E' ponto, pois, para notar que, do lucro total de 452.880$30, coube a dois intermediarios, ambos em relações directas com o sr. Xavier Esteves, uma percentagem superior a 370 contos de réis. D'esta circumstancia se ha de tirar, a tempo proprio, a conclusão precisa!...

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2917—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacções Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 3 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centav's

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

A rendição da Bulgaria

Nos arredores de Sofia combate-se

BERNE, 3.—Os jornaes allemães, que até agora affectavam um certo optimismo, mostram-se inquietos com a situação na Bulgaria.

A «Gazeta de Francfort» sabe que está travado um combate ao sul de Sofia e pergunta se os bulgaros se estão batendo contra a Entente ou contra os austro-allemães.—(Radio).

Tropas austro-hungaras em Sofia?

AMSTERDAM, 2.—Telegrapham de Sofia aos jornaes de Vienna terem alli chegado tropas austro-hungaras.—(Havas).

A offensiva dos alliados

Violento ataque allemão detido—Os allemães retiram n'uma extensa frente ao sul e ao norte do canal de La Bassée

LONDRES, 3.—Communicado do marechal Haig, de hontem á noite:—Esta manhã, os allemães lançaram com tropas frescas e de reserva, um violento ataque a nordeste de Saint-Quentin, conseguindo repellir as nossas tropas da aldeia de Seguehart, sendo, porém, detidos no seu avanço. Hoje, ao norte de Crèvecouer e a oeste de Cambrai, travaram-se varios combates que não mudaram a situação. Em consequencia das suas operações, na noite passada, na visinhança de Cambrai, os canadianos occuparam um bairro exterior de Neuville-Sremy e o terreno elevado a oeste de Ramillies. Esta manhã, o inimigo começou a retirar ao longo de uma extensa frente, ao sul e ao norte do canal de La Bassée. As nossas tropas, seguindo-o de muito perto, fizeram prisioneiros.—(Havas).

Os aviadores inglezes cooperam na batalha—Numerosos combates aereos

LONDRES, 3.—Communicado de hontem sobre a aviação:—Durante o dia de hontem, os nossos aviadores executaram as suas operações com bom tempo, embora enevoado. As nossas patrulhas voando a pequena altura desenvolveram uma grande actividade, metralhando vigorosamente as trincheiras allemãs, dispersando os destacamentos allemães e semeando a desordem entre as guarnições da artilharia, graças ao methodico bombardeamento effectuado. Lançámos 46 toneladas de bombas, das quaes 16 durante o dia. Atacámos fortemente os entroncamentos na região á retaguarda de Cambrai, em Valenciennes, Aulney e Busigny, provocando incendios n'estas duas ultimas localidades. Travámos numerosos combates aereos sobre as linhas allemãs abatendo em chammas 2 balões captivos e 21 aviões e obrigámos 8 a aterrar desamparados. Faltam 15 dos nossos.—(Havas).

O numero de prisioneiros feito pelos francezes

PARIS, 29. (Atrazado).—O «Echo de Paris» diz que fizemos, desde o dia 18 de julho, em todas as linhas de batalha de França 200.000 prisioneiros e tomámos 3.000 canhões, 20.000 metralhadoras e uma quantidade incalculavel de vario material de guerra. O «Homme Libre» calcula em 40.000 o numero de prisioneiros effectuados de ha tres dias para cá.—(Havas).

Operações no Oriente

Ainda um communicado sobre a marcha das operações

PARIS, 29.—A communicação grega de 28 diz que a cavallaria grega, tendo ultrapassado Velles vae em perseguição do inimigo derrotado e que os prisioneiros attingem algumas dezenas de milhares. Os gregos, cooperando antes dos britannicos, avançam sobre Petric; outras unidades gregas marcham para leste seguindo a cadeia de Belachista.—(Havas).

Parece certa a evacuação da Romenia pelos allemães

PARIS, 29. (Atrazado).—Dizem de Genebra que em consequencia do sublevamento geral da Romenia, as auctoridades civis allemãs abandonaram Bucarest, e as tropas de occupação evacuaram a Romenia nas 24 horas seguintes.—(Havas).

Na Palestina

A occupação de Damasco—Mais de 7.000 prisioneiros

LONDRES, 3.—Communicado inglez da Palestina:—As tropas de cavallaria da divisão australiana entraram em Damasco, na noite do dia 30. Na segunda-feira, ás 6 horas da manhã, os soldados britannicos, e parte do exercito arabe do rei do Hussein, occuparam a cidade, fazendo mais de 7.000 prisioneiros. Depois da capitulação, retiraram todas as tropas alliadas com excepção apenas da guarda necessaria, pois, por emquanto, as auctoridades locaes ficam responsaveis pela ordem.—(Havas).

A intervenção na Russia

Pormenores sobre a tomada de Ukhtinskaya—Os bolchevicks expulsos da Carelia

LONDRES, 2.—Communicação da Russia Septentrional:—Receberam-se informações ulteriores relativamente á tomada de Ukhtinskaya e á subsequente perseguição do inimigo. Parece que a cidade, que devia servir de base ás operações na Carelia, tinha sido fortificada sob a direcção dos allemães e que o inimigo soffreu grandissimas perdas no combate. A perseguição do inimigo foi coroada do maior successo. Foi postado um destacamento proximo de Kestenojokaya, 40 milhas ao sul de Ukhtinskaya, e o resto das forças inimigas, que constam de 200 homens de reforço, chegados recentemente, estão agora nos arredores perto de Vel...navalotskaya, 30 milhas a sudoeste de Ukhtinskaya, a leste da fronteira finlandeza. O total dos inimigos mortos durante estas operações passa já de 16.000. O inimigo foi expulso de toda a Carelia meridional, á excepção dos destacamentos acima mencionados.—(Havas).

Nas linhas italianas

A lucta usual d'artilharia—Pequenas acções locaes

ROM, 2.—Commando supremo em 2.—No planalto de Lahhi (Pesina), no planalto de Asiago e em Montello houve lucta de artilharia. No resto da frente o costumado fogo para incommodar. As patrulhas inimigas, que tentavam approximar-se dos nossos postos na região de Mori e no desfiladeiro del Rosso, foram repellidas pelo nosso fogo.—(Havas).

A guerra aerea

A linha ferrea de Treves bombardeada

LONDRES, 3—Communicado de hontem á noite, sobre aeronautica:—Sabemos já onde se encontra um avião dado como desapparecido na noite de 30 de setembro para 1 de outubro. Esse avião bombardeou a gare de Mezieres. Uma das nossas esquadrilhas bombardeou no dia 1 a linha ferrea de Trèves, impedindo as espessas nuvens que se observassem os resultados obtidos. Regressaram todos os nossos aviões.—(Havas).

De todo o mundo

O desenvolvimento das construcções navaes no mez findo

LONDRES, 2.—Os navios mercantes completamente construidos nos estaleiros do Reino Unido, em setembro ultimo, representam 144.772 toneladas brutas, cifra superior á de identicas construcções em qualquer outro mez do corrente anno, desde maio, e á de todos os mezes do anno passado. Assim, ao passo que as construcções concluidas de setembro de 1916 a setembro de 1917 accusavam já um augmento de 430.788 toneladas em relação aos 12 mezes anteriores, as terminadas de setembro de 1917 a setembro de 1918 representam, em relação ao periodo immediatamente anterior, um augmento de 637.077 toneladas.—(Havas).

A situação do principe Carol

PARIS, 30. (Atrazado).—O «Temps» publica um telegramma de Genebra, dizendo que segundo noticias recebidas na Suissa, o conselho da corôa, convocado pelo rei da Romenia, decidiu que o principe Carol, em consequencia do seu casamento de amor effectuado no estrangeiro, não poderá continuar a usar o titulo de principe herdeiro. O principe detido em Bistritza renunciou definitivamente aos seus direitos á corôa.—(Havas).

O novo ministerio japonez

PARIS, 1.—Um telegramma de Tokio diz terem constituido da seguinte forma o novo gabinete: Presidencia e justiça, o sr. Kehara; guerra, o general Tanaka; Uchida, que era embaixador na Russia, estrangeiros; Taganashi, finanças. O sr. Koto conserva a pasta da marinha.—(Havas).

C. E. P.

Fallecimentos por doença e por ferimentos em combate

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de mortos:

Por doença:

Escola de Equitação, sargento ajudante 230 do 1.º esquadrão, Ricardo Joaquim, em 7 de agosto.

Regimento de infantaria 12, 1.º sargento artifice 278 da 9.ª companhia, Manuel Maria Patrocinio da Silva, em 25 de agosto.

3.º Grupo de Companhias de Saude, soldado 587 da 8.ª, José Ferreira de Sousa, em 28 de agosto.

Regimento de artilharia 6, soldado 271 da 1.ª bateria, José Vicente Nunes, em 4 de setembro.

Por suicidio:

Regimento de infantaria 3, soldado 578 da 2.ª companhia, Fernando Monteiro de Sousa, em 19 de agosto.

Por ferimentos em combate, em 25 de agosto:

6.º Grupo de Metralhadoras: soldado 137 da 1.ª bateria, José Joaquim Martins, e 1.º cabo 112 da 1.ª bateria, Mario Costa.

3.º Grupo de Metralhadoras, soldado 104 2.ª bateria, José Ferreira.

1.º batalhão d'artilharia de costa, 1.º cabo 151 da 8.ª bateria, Lazaro Luiz da Silva.

Regimento de infantaria 19:—Soldados 553 da 2.ª, Joaquim Xavier e 564 da 2.ª, Antonio Gonçalves.

Praticando uma obra de bem

Na Praia das Maçãs

effectua-se uma linda festa de patriotismo

—Onde vaes?

—A' festa da Praia das Maçãs...

E os carros electricos eram tomados de assalto. Predominava o elemento feminino. A alegria tornou-se communicativa. Todos presumiam umas horas de descuidoso e encantador passatempo. De resto, o programma tinha valor artistico, attractivos interessantes e representava uma nota sympathica, porque o producto se destinava aos nossos mutilados da guerra.

—E' pena que coincidisse com a da Trafaria...

—Ora essa!... Porque?

—Porque tinha a mesma patriotica finalidade e porque a risonha povoação do sul do Tejo tudo tinha e havia preparado para um espectaculo encantador. Parece que annunciou uma conferencia, assaltos de esgrima, numeros de danças, etc., propositadamente adequados a manifestações de patriotismo...

—Sendo assim... é pena...

E, falando d'esta maneira, os passageiros dos carros electricos de Cintra á Praia das Maçãs lamentavam que a viagem fosse tão demorada, que a companhia tivesse material precario e um pessimo tacto administrativo que não lhe permitte ver o que interessa á região de Cintra e de Collares. Emfim, arrastando-se pela estrada, aos solavancos, com paragens subitas de corrente, os carros lá chegaram ás 9 e ás 9 e meia da noite.

O espectaculo começou ás 10 horas... A sala do Hotel Belle Vue, transformada n'um theatro, com o seu palco emoldurado n'um proscenio de veludo e apropriado com uma plateia d'umas duzentas e cincoenta pessoas. Aqui e além, viam-se bandeiras e signaes completando o conjuncto artistico da ornamentação. A petizada, encantadora, irrequieta, buliçosa, bulhentamente palradora, dava um tom febril á assembleia, na sala e no palco. Eram tão palradores os pequeninos «artistas» como os espectadores!

—Quem alugou estas bandeiras?...

—Não foram alugadas... Foram cedidas pelo sr. Santos Mattos...

—E' um homem impagavel...

—Olá, se é... E não mandou só as bandeiras, mandou os reposteiros de veludo, o estrado do palco, os pannos de fundo e convenceu o seu filho, o sympathico João Mattos, a trabalhar n'esta improvisada adequação theatral... Não ha amigo como elle...

—Ah! lá isso é verdade, que não ha!... Mas tambem é bom dizer que elle nunca recusou o seu auxilio a uma obra de patriotismo...

Tinham razão os dois espectadores do sarau da Praia das Maçãs. O sr. José dos Santos Mattos, o benemerito da Amadora e a quem a Amadora tão mal tem agradecido, nunca se esquivou á cooperação d'uma campanha de interesse nacional, e de propaganda bem portugueza. «A Capital» tem apreciado muitas vezes o seu valor de industrial e a sua intelligente actividade.

Entre o material artistico que os Recreios Desportivos da Amadora enviaram para a Praia das Maçãs figurava um galhardete-escudo, com todas as bandeiras das nações alliadas, onde avultavam, entre as outras dos paizes da Victoria, duas grandes de Portugal e tres da França.

—Eh rapazes! tres bandeiras francezas...

—Então porque não!?... Não é a França heroica, a França dos muitos sacrificios de dôr, de sublime abnegação e de grande altruismo, digna d'essa distincção? Evidentemente que sim... A França é o paiz da Victoria, é o paiz amigo da America, é o paiz da loucura. Heroica, da bravura indomita, das grandes ideias, e a representante intellectual dos povos da nossa raça...

Falava eloquentemente quem assim falava. E tão suggestivo foi que, ao entrarem seis mutilados da guerra na sala do Hotel, acompanhados de duas enfermeiras de Santa Izabel, o publico se levantou, n'um impulso indomavel e n'um arranco de febre patriotica, a saudar os bravos rapazes.

—Viva a Patria!

—Viva a Republica!

—Viva o Exercito!

E as vozes fortes de Alberto Tolla, Garin e José Ferrão dominavam a assembleia. Esta foi sacudida por um fremito de animado patriotismo.

E começou o sarau, de que daremos noticia...

José Pontes

Dr. Moreira Telles

Vae realisar-se um almoço de despedida em sua honra

Nas salas do *Escriptorio Internacional de Publicidade d'A Atlantida* realisa-se, no proximo domingo, um banquete de confraternisação luso-brazileira, em homenagem ao dr. Moreira Telles, o illustre funccionario a quem o governo do seu paiz confiou, recentemente, um cargo em Christiania. A festa é promovida por um grupo de jornalistas profissionaes, que pelo dr. Moreira Telles professam sentimentos de amizade e admiração, graças aos bellos dotes de caracter e intelligencia de que é dotado o auctor das *Notas de Estudo*.

A partida do dr. Moreira Telles realisar-se-ha, provavelmente, dentro dos primeiros quinze dias do mez corrente.

O 5 de Outubro

A commemoração da gloriosa data

Annunciou-se para depois d'amanhã a celebração d'uma parada militar, que não se sabe ainda se se realisará, devido á epidemia que lavra. Caso se effectue, haverá seguidamente festa no Colyseu dos Recreios, em homenagem aos mutilados da guerra.

O Centro Escolar Republicano Alferes Malheiro distribuirá um bodo por 120 pobres da freguezia do Campo Grande.

A Junta Patriotica de Arroyos commemora essa data com uma sessão de homenagem ás forças portuguezas que se batem pela independencia e honra da Patria. A sessão realisa-se pelas 13 horas no Centro Dr. Affonso Costa. Por esta occasião distribuir-se-ha ás familias dos soldados que residem n'esta freguezia a importancia de 10 escudos a cada uma, e remetter-se-ha para os nossos prisioneiros na Allemanha a quantia de 200 escudos. Um grupo de senhoras irá, tambem, visitar os mutilados que se encontram no hospital de Arroyos, levando-lhes algum dinheiro.

No Centro Escolar Republicano Evolucionista do 2.º bairro ha recita e em seguida baile.

A Junta de parochia da freguezia de Santa Izabel distribue um bodo aos pobres, sendo preferidos velhos, cegos e aleijados.

A commissão organisadora do Dispensario da freguezia das Mercês faz a inauguração d'essa instituição de caridade, distribuindo vestuario e artigos escolares ás creanças pobres da freguezia.

A' inauguração do Dispensario presidirá o chefe d'o Estado, tendo sido convidados para essa ceremonia os deputados, senadores e commissões politicas do P. N. R.

Tambem a commissão organisadora do Dispensario, constituida pelos srs. João Homem de Brito, Manuel de Abreu e Lopes Bispo, foi hoje ao Estoril convidar o sr. almirante Machado Santos a assistir a essa inauguração.

No Salão Ideal, da rua do Loreto, realisa-se depois d'amanhã, ás 11 horas, uma «matinée» promovida por uma commissão de parochianos da Encarnação e dedicada ás creanças pobres da freguezia, de 5 a 12 annos.

Agradecemos os bilhetes que nos foram enviados.

O secretario do Estado da guerra deu ordem para haver illuminações geraes, no dia 5, nos estabelecimentos dependentes da sua secretaria.

RES NON VERBA!...

A leitura do relatorio Belford ácerca do

Contracto Federação-Malhou

confirma, no seu auctor, um grande caracter e um homem de espirito esclarecido. O papel do Conselho Superior da Agricultura

No seu luminoso relatorio o sr. Joaquim Belford não se esqueceu de fazer, elle mesmo, o calculo dos lucros da famosa manigancia conhecida, no mundo dos negocios onde pontificam (ou pontificaram?...) os srs. José Malhou e Thiago Salles, por Contracto Federação-Malhou. Esse calculo foi, aliaz, primitivamente elaborado pelos commerciantes exportadores, á custa dos quaes—d'elles e da viticultura nacional—se pretendia fazer proliferar uma legião de novos-ricos, para os quaes a guerra—que, sob o ponto de vista nacional, é ainda um grande ponto de interrogação!...—foi manná que cahiu do ceu aos trambulhões, ceu, que, na hypothese, se denominou de ministerio das subsistencias e transportes, fazendo de Jupiter Tonnante, com a bocca de cornucopia das graças e dos benesses prodigamente escancarada aos amigos, o sr. Machado Santos, homem de genio, presentemente no goso d'umas ferias de doce villegiatura, que, por certo, se prolongará indefinidamente...

A conta dos lucros do Contracto Federação-Malhou foi, pois, fixada pelos commerciantes exportadores em 5.800 contos de réis, numeros redondos. Uma boa bolada, como se vê. O sr. Joaquim Belford, porem, entendeu, aliás, que devia reduzir esses lucros á somma de 3.200 contos de réis. Como se vê, já não era nada mau!

Qualquer dos calculos não nos satisfaz, visto que já aqui demonstrámos que as benesses totaes, completas e rigorosamente apurados, se a *Sanguesuga monstro* tivesse tempo para arruinar o commercio de exportação e a viticultura nacionaes, attingiria mais de 7:500 contos.

Temos, pois, tres verbas calculadas para os lucros:

1.ª—Dos commerciantes exportadores, que apuraram 5.840:221$32;

2.ª—Do sr. Joaquim Belford, que verificou, rectificando a conta anterior, um lucro total de 3.200:000$00;

3.ª—A nossa conta, que se eleva a 7.500:000$00;

A media (e é no meio termo que consiste a virtude, como ensina o proverbio latino) *seria, pois, de mais de 5:500 contos de réis!...* E não queriam que os srs. José Malhou e socios conhecidos e desconhecidos se agarrassem ao *Grande Monopolio*, como a ostra á rocha!... Pudera não: *elle é barro!...* Depois de registar as opiniões pro e contra o *Contracto Federação-Malhou* o sr. Joaquim Belford expõe o seu modo de ver pessoal ácerca da solução a dar a esta desastrada operação do sr. Machado Santos, arrancada ao Estado, por artes de berliques e berloques, pelo grande psychiatra sr. dr. Thiago Salles:

N'estes termos, se o governo resolver acabar com a garantia dada de transportes maritimos á Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal, eu proporia o seguinte:

1.º—Que o commercio exportador de vinhos pela barra do Tejo, seguindo o exemplo do que fez o commercio exportador pela barra do Douro, organize immediatamente a classificação das casas exportadoras segundo a sua capacidade e importancia, para o effeito de rateios de carga em todos os navios do Estado e dos de quaesquer emprezas ou agencias de navegação.

2.º—Que n'essa classificação seja desde já considerada a Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal, tambem em primeira classe.

3.º—Que para effectivar esta norma de a todos os exportadores se attender, egual e imparcialmente, seja nomeada uma commissão de rateio de quatro representantes das casas exportadoras, incluindo a Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal, commissão que deverá ser presidida por um delegado da Secretaria de Estado da Agricultura.

4.º—Que pela Direcção Geral dos Transportes Maritimos, ou por quaesquer emprezas, companhias ou agencias de navegação, seja sempre enviada, com a antecedencia devida, áquella commissão, nota dos navios a sahir para França, indicando-se quaes os portos de destino e praça disponivel para vinhos.

5.º—Que os carregamentos sejam feitos conforme a indicação que fôr dada por aquella commissão de rateio, sendo absolutamente probibido fazer qualquer outro carregamento de vinhos além do que a commissão indicar quer em navios do Estado, quer em quaesquer outros navios.

§ unico. Exceptuam-se os navios pertencentes ou fretados pelos exportadores e que carreguem vinhos dos mesmos exportadore

Como é sabido, o governo resolveu, realmente, acabar com a tal garantia, como euphemisticamente se convencionou chamar ao *Monopolio dos Transportes Terrestres e Maritimos*, concedido pelo sr. Machado Santos á Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal, e que depois serviu de base para a organisação da sociedade anonyma destinada á fundação da *Grande Fabrica Geradora de Novos Ricos*, onde o sr. José Malhou seria o *Maitre à-Forges*, dando aos foles o sr. Thiago Salles, Deputado da Nação e columna forte, inabalavel mesmo, da situação politica dominante!

Agora pertence a palavra ao Conselho Superior da Agricultura. O sr. Joaquim Belford fez o seu dever, com muito talento e grande independencia de caracter. Deu um grande exemplo de isenção, n'estes tempos de servilismo e bajulação! Estamos convencidos de que a sua obra de saneamento moral não será desvirtuada pelo Conselho Superior da Agricultura.

Com os seus membros falaremos ámanhã.

E esse será, provavelmente, o ultimo artigo porque depois... não haverá mais! A não ser que...

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

A lingua do "pas compris"

Quando os inglezes desembarcaram em França, o governo de Sua Magestade Britannica forneceu-lhes, alem d'um solidissimo par de botas e d'um excellente capote, um pequeno diccionario das phrases mais usuaes em França. Os inglezes, para beberem *bass* e *stout*, venderam as botas, o capote e deram o diccionario como gorgeta ás meninas de *estaminets* que, invertendo as columnas e o destino do livro, aprenderam a fingir que falam inglez.

Os *tommies* crearam para se fazer comprehender em territorio francez uma lingua especial composta de quinze ou dezoito palavras, pela qual se teem á maravilha entendido com os indigenas durante os quatro annos de guerra. Os seis vocabulos fundamentaes d'essa lingua são: *pas compris, compris, no bonne, finish* e *tout de suite*.

Um flamengo pilha um escossez de saiote a roubar batatas n'um campo? Furioso, exclama em francez ou em *patois*:

—Bandido! Ladrão! Vou já queixar-me ao *provost-marshal*...

Com a mais serena das fleugmas, o filho da verde Erin sorri e replica, voltando as costas:

Provost-marshal? Pas compris.

Em compensação, se n'um acantonamento uma velha *madame* leva um Anzac até um fofissimo môlho de palha ao fundo d'um estabulo, elle, com o seu melhor sorriso ao léo, exclama:

—Coucher! Bonne! Tout de suite...

Ir para o descanço é *très bonne*. Ter de sahir do *estaminet* ás seis da tarde é *no bonne*. Ter morrido, ter bebido a ultima pinga do copo de cerveja, ter acabado uma tarefa estar sem um *penny* no bolso, tudo isso é *finish*. A que vinham, pois, os diccionarios do governo de Sua Graciosa Magestade?

Escusado será dizer que aos portuguezes desembarcados na Flandres não se distribuiram diccionarios. De resto, a maior parte não sabia ler. O mesmo seria entregar uma viola franceza a um hippopotamo.

—Isto é rapaziada que n'outro tempo foi á Guiné, ás Angolas, á India e sempre se soube entender, disseram comsigo os desorganisadores da nossa participação.

Os «lanzudos» ao pisar o solo da Galia tiveram pois que tratar de se governar como pudessem.

Nos primeiros dias um muito desconsolado escrevia á familia:—*N'esta terra onde só os cães falam como a gente*...; mas pouco a pouco lá foram indo. A gente da terra conversava n'aquella linguagem com os verbos no infinitivo, que usam os palhaços francezes nos circos e os professores do methodo Berlitz nas primeiras lições:—*Vous asseoir! Vous sortir!*... O *patois* da Flandres, onde ha seculos correram aventuras hespanhoes e até portuguezes conserva vestigios d'essas passagens. Uma vaccá é uma *vacque*, uma cadeira, uma *caiere*, e quantos outros termos semelhantes. Com isso e com as dezoito nossas palavras da lingua do *pas compris* começou Folgadinho a acamaradar com as meninas da região e até com os inglezes. Não era de extranhar o ver *taratas* nossos de braço com *tommies*, passeando e conversando. O que? Não lhes sei dizer; mas conversavam horas seguidas, faziam negocios em que os inglezes eram sempre explorados e contavam historias que nunca consegui perceber. Com o andar do tempo fizeram-se grandes progressos entre os nossos. Hoje falam francez pelos cotovelos e até escrevem, benza-os Deus.

* * *

...Um rancheiro entra n'uma locanda d'uma cidadesinha da nuca, logo á retaguarda do *front*. Uma velha *madame* ao balcão.

ELLE—*Boujour*, madamã. *Compris* panela *oficier manger?*

ELLA—*Non compris* panela.

O nosso amigo relanceia o olhar pela loja onde se amontoam todas as coisas que se podem vender, desde o sabão para a barba até ao saca-rolhas e, não vendo uma panela, descreve no ar com um gesto a forma do recipiente que lhe mandaram comprar. A velhota acaba por exclamar:

—«Ah! *Compris*» e vae buscar uma bacia de mãos.

—«Panela! *Manger!* insiste o outro berrando já.

Ella, então, sorrindo e tendo comprehendido afinal, vae a uma prateleira e traz uma lata de conserva de pecego. O rancheiro, não podendo triumphar pela sugestão e pela pantomima d'aquella estupidez irreductivel, tendo já imitado o som d'uma panela fervendo e feito os gestos de abanar o lume, de provar caldo com uma colher, etc., tem uma ideia luminosa: péga n'um lapis e pinta uma panela n'um rôlo de papel hygienico para W. C. que está em exposição na montra ao lado d'uns suspensorios côr de rosa:

—«Ah! descobre emfim a madama. *Une marmite!*

—«*Yess! Compris marmite! Bonne!* conclue o rancheiro radiante.

Um soldado vae d'outra vez comprar refrescos para uma *mess* de officiaes. Volta com uma garrafa de *grenadine*, que é acolhida com imprecações, pois cada copinho virá a custar os olhos da cara, tal é o preço que por ella pediram ao fachina.

—«Não faz mal, explica este todo senhor de si. A mulher acceita-a outra vez.

—«Tens a certeza?

—«Ora essa! Eu cá disse-lhe logo: —«*Se mon oficier disê grenadine pas bonne, moi venir á vous e vous donner monny á moi tout de suite*».

—«E ella o que disse? perguntamos nós ainda hesitantes.

—«Disse:—«*Compris*».

Trata se evidentemente de um moço com excepcional pendôr para os idiomas estrangeiros; mas havia muitos as-im.

* * *

No francez que os nossos soldados falam, nota-se o vicio curioso de se inverterem os generos. Não se diz senão um *bière*, um *maison*, uma *village*. Um dos meus rapazes mandava dizer á menina Rosa que o espera em Villa Nova de qualquer cousa:—«Está aqui um *madamoisel* a querer saber a quem estou escrevendo. Já me perguntou se eu escrevia ao *mon fiancé*; mas eu disse-lhe que era á *ma frère*».

Aportuguezaram-se palavras aquelle *chien* que faz mover a roda da manteigueira passou a ser um *chião*, a cama, o *couchi*, etc.

Depois de terem aprendido o inglez, as meninas da região deitaram-se ao portuguez. Não estavamos em França ha oito dias e já era vulgar ouvir n'uma loja Folgadinho espremer-se todo para perguntar:—«*Combião, madamoisel?*» e a locandeira, muito amavel, responder-lhe com um sorriso cheio de convicção:

—«*Un toston et deux vintènes*».

Hoje ha por lá quem fale muito bem a nossa lingua, tendo começado por aprender a dizer «*un bejû*» e acabado, como sempre se acaba em taes casos, por entender perfeitamente aquillo mesmo que se não chegava a explicar. E'—como dizia um poeta meu camarada—a desforra de Sóror Marianna.

André Brun

A SEGUIR:

Um enterro

FALA UM PROPRIETARIO CABO-VERDEANO

As sementes oleaginosas

Os monopolistas, com a União Fabril á frente, pretendem ficar sós em campo, para enriquecerem ainda mais

Lisboa, 29 de setembro—Meu presado amigo e sr. Manuel Guimarães.—Apenas comecei a lêr a representação que «A Capital» de sabbado inseria, feita ao sr. secretario de Estado das colonias, pelos potentados que tudo mandam n'este desgraçado paiz, occorreu-me logo a ideia, o nome do sr. Alfredo da Silva. E não me enganei. Lá está em primeiro logar, a subscrever a representação, a União Fabril, que é, como quem diz, «Alfredo da Silva». Nós, os coloniaes, temos horror a esse nome. O sr. Alfredo da Silva é um dos directores da União Fabril, esse colosso que vive dentro do Estado e que, por sua vez, é um verdadeiro Estado tambem. Ha muitos annos que a União Fabril tem a preoccupação de levar o governo a prohibir a exportação dos productos oleaginosos para o estrangeiro. Porque? Para ficar só em campo e poder fixar, finalmente, o preço dos productos como quizer e melhor lhe convier. Consta-me que conseguiram, os interessados, illudir a extrema boa fé do illustre homem publico sr. dr. Antonio José de Almeida, quando ministro das colonias, prohibindo assim a exportação das sementes oleaginosas para o estrangeiro. Esse integro caracter, esse prestigioso portuguez, foi levado a praticar um grande erro por culpa dos gananciosos. A doença pertinaz que o persegue afastou-o do ministerio e, assim, o mal não se poude remediar.

Veiu depois o dezembrismo. Entre as poucas coisas acertadas que tem feito, resalta aos olhos a auctorisação para se exportar livremente para o estrangeiro as sementes oleaginosas. Foi,—se é certa a informação,—diga-se a verdade, uma boa medida.

Porém, vi com assombro, em «A Capital» de hontem, a representação dos «reis do petroleo» cá da terra. E' espantoso! Como esses homens, pôdres de ricos, querem continuar a explorar os pobres, á custa de quem chegaram ao auge da grandeza em que se encontram. Querem levar o sr. dr. Vasconcellos e Sá a praticar um verdadeiro crime mas não o conseguirão, porque o sr. dr. Vasconcellos e Sá não o fará.

A prohibição da exportação das sementes oleaginosas para o estrangeiro é a morte das populações coloniaes na actual situação. Armando-se em «patriotas», querem os tubarões engordar cada vez mais á custa da pobreza.

Dizem os «patriotas»... da barriga, «que na maior parte dos casos são manejos de especuladores que não possuem um unico kilo de oleo ou sementes, etc.» isto, referindo-se a umas locaes que teem apparecido nos jornaes, referentes a exportação para o estrangeiro, dizem elles.

Puro engano. A vontade, o desejo de todos, de todos,—ouviram bem,—os productores das oleaginosas, é de mandar os seus productos para os mercados nacionaes ou estrangeiros, onde tiverem melhor preço. E' claro que, em egualdade de preços, todos prefeririam exportar para os nossos mercados.

O que os senhores potentados não querem é concorrencia, para ficarem senhores da situação.

E com que desplante falam no que faz a Inglaterra ás suas colonias, como se isso nos pudesse servir de exemplo!

Que felicidade para nós, se os nossos mercados nos garantissem os preços que os mercados da Inglaterra garantem aos colonos do grande imperio! E' preciso que os ricos não tenham em mira, unica e exclusivamente, o augmento das suas fortunas á custa do suor e do sacrificio dos pobres; é conveniente tambem que lancem uma piedosa lembrança pelo que pode estar a passar-se no lar dos infelizes que concorrem para a sua grandeza e felicidade.

Não se lembram os afortunados, que vivem no meio de todas as commodidades, que para adquirirem os productos com que fizeram fortuna, por preços inferiores aos que paga o estrangeiro, vão prejudicar muitos milhares de desgraçados, que, no meio de mil difficuldades, soffrendo toda a ordem de inclemencias passando muitas vezes fome, para conseguir arranjar apenas uns miseros cobres com o producto do seu trabalho, porque não lhes pagam mais por uma coisa que tanto incommodo lhes dá.

Para não roubar tanto espaço a «A Capital» vou terminar.

Fiquem, porém, sabendo, os senhores potentados, que quem escreve estas linhas não é nenhum especulador «dos que não possue um unico kilo de sementes». E', sim, um proprietario de Cabo Verde, onde, com um irmão, possuem uma casa muito bem vista pelas populações da colonia, e que é a maior contribuinte da provincia, tendo nas propriedades mais de mil rendeiros que, com as respectivas familias, attingem o numero de quatro a cinco mil pessoas, que são quatro a cinco mil amigos, porque como tal são tratados e como amigos procedem.

Pois é em defeza d'estes que eu venho pedir aos senhores potentados, bem como em nome de todo o povo caboverdeano, que, de ora ávante, não levantem as vistas ambiciosas para aquelle recanto carinhoso, onde ha tanta gente digna de melhor sorte. Para cumulo de infelicidade, até querem desviar os raros barcos que fazem para ali carreira. Que mal teriam feito os cabo-verdeanos a Deus, para que estejam assim sujeitos a passar tantas privações, devido á ambição de meia duzia de ambiciosos que, para augmentarem mais e mais ouro, não olham para a desgraça dos outros?

Queira, sr. Manuel Guimarães, desculpar-me mais uma vez, mas creia que, com essa grande estopada, servirá desgraçados que teem os olhos em si, porque não é a primeira vez que os serve.

Mais uma vez os agradecimentos de quem é amigo muito reconhecido—João de Deus Tavares Homem.

Ultimas noticias

Cezimbra atacada por submarinos

Por telegrammas officiaes sabe-se que hoje dois submarinos inimigos alvejaram a tiro o porto de Cezimbra.

Atacados pelas baterias, fugiram, não tornando a apparecer.

Não consta que houvesse estragos materiaes nem qualquer victima.

A falta de pão

Fez-se hoje sentir em Lisboa

Os padeiros voltam a vender pão com falta de pezo e ainda por favor, allegando que não ha farinha. Esta tarde esteve na redacção da «Capital» o sr. Izidoro Rodrigues Soares, que depois de andar mais de uma hora á procura de pão, conseguiu obter de um vendedor ambulante, por 160 réis, um pão com menos 50 grammas que o peso preceituado pela respectiva tabella.

Procurou um policia para queixar-se do caso, não encontrando um por amostra, desde a rua da Cruz dos Poyaes até á praça Luiz de Camões.

Esboçaram-se n'alguns pontos ligeiros conflictos, que, felizmente, não passaram a maior. Na policia, procurando nós obter noticias, dizem que são os padeiros os culpados, porque querem vender o pão pelo preço que lhes apraz.

E assim se anda n'este jogo do empurra das responsabilidades.

POEIRA DA ARCADA

Governadores ultramarinos

Segundo communicação recebida na secretaria d'Estado das colonias sabe-se que já seguiram de Loanda para os diversos districtos os governadores ultimamente nomeados.

Secretaria d'Estado do trabalho

Adoeceu com grippe o secretario de Estado do trabalho.

Sanidade interna

Segundo o boletim de sanidade interna, na ultima semana manifestaram-se, em Lisboa, 9 casos de diphteria, 12 de febre typhoide, 2 de sarampo e 40 de variola.

Epidemia na Bibliotheca Nacional

O sr. Fidelino de Figueiredo pediu a exoneração de director da Bibliotheca Nacional devido a difficuldades em debellar uma epidemia que grassa ali e que comeu já mais de um terço da Bibliotheca.

Trata-se de uma epidemia de bichos, consequente da falta de limpeza e das más condições higienicas do edificio. Foi encarregado um chimico de estudar a desinfecção, em globo, de todas as especies de livros guardados na Bibliotheca.

"Marido á força,"

é a peça da moda

Não resta a menor duvida que a graciosa peça em scena no Theatro do Gymnasio, está obtendo um exito incomparavel, não só com uma das melhores comedias que em palcos portuguezes se tem representado, como pelo seu desempenho em que Luiz Pinto, Jorge Grave, Augusto Machado, Alda d'Aguiar, Sophia Santos, Maria Augusta, etc., teem bellos papeis.

Hoje repete-se o que equivale a dizer que teremos nova enchente.

VIDA PARTIDARIA

Os membros da Junta de parochia civil de Alcantara, em virtude da reunião do Nucleo republicano dr. Sidonio Paes d'aquella freguezia, resolveram apresentar ao sr. governador civil o pedido da sua demissão collectiva.

Um "bom" filho

A policia prendeu José Thomaz, morador na travessa do Pé de Ferro, 18, que aggrediu á pedrada seu pae, fazendo-lhe varias contusões.

O 5 d'Outubro

No Centro Dr. Bernardino Machado ha sessão solemne ás 15 horas e meia, distribuição de premios a cêrca de 200 pobres. A' noite, recita, seguindo-se baile.

Estreia-se hoje a zarzuela no SÃO LUIZ

Hoje é noite de grande enthusiasmo no theatro São Luiz. E' a estreia esperada com anciedade da companhia hespanhola de zarzuela, o espectaculo predilecto do nosso publico. Cantam-se duas zarzuelas novas para Lisboa e que são grandes exitos dos theatros de Madrid «La chicharra» para estreia da 1.ª tiple Conchita Pares, «El viaje de la vida» para estreia das 1.as tiples Amparo Barandiaran e Maria Revert e «Los Picaros Celos» para estreia das 1.as tiples Angela Fortuny e Maria Nieva. Tonya parte o 1.º actor Elias Herrero e toda a companhia. A musica é linda e tem numeros de grande successo em toda a Hespanha.

A guerra

A offensiva dos alliados

A queda de Cambrai imminente

PARIS, 3.—As forças inglezas ultrapassaram já pelo lado do norte a cidade de Cambrai, que egualmente foi ultrapassada pelo sul. A sua queda está imminente, sendo esperada d'um momento a outro.

O «Matin» considera o dia de hontem como a primeira «etape» da phase decisiva da guerra.—(Correspondente).

*

De todo o mundo

O que diz a imprensa brazileira sobre a victoria

RIO DE JANEIRO, 2.—Commentando os successos dos exercitos alliados e a capitulação do exercito bulgaro, a imprensa declara que a guerra entrou n'uma phase que se avisinha da victoria final dos povos que se batem contra o militarismo prussiano. A Bulgaria deve soffrer o castigo da sua traição á Grecia na hora já proxima da Justiça e da Liberdade.—(Americana).

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Do estrangeiro regressou o distincto escriptor theatral sr. Lino Ferreira.

Regressou de Alcochete a Lisboa, acompanhado de sua familia o sr. Antonio Castanheira Nunes, proprietario e commerciante.

DOENTES

O sr. Antonio Miguel de Sousa Fernandes, governador civil de Lisboa, que hontem á noite foi atacado de «influenza», continua ainda de cama. Passou a noite bastante agitado e com muita febre, mas sentiu hoje de dia alguns allivios.

Maestro David de Sousa

A sua morte

Telegrammas hoje recebidos da Figueira da Foz, noticiam o fallecimento all do maestro David de Sousa, director da orchestra symphonica do Polytheama, violoncelista e compositor de grandes merecimentos.

Não nos permitte o espaço de que dispômos determo-nos a escrever um artigo substancioso, sobre a sua vida artistica como merecia.

David de Sousa, que era natural da Figueira da Foz, não tinha ainda 40 annos de edade. Ha doze annos que, tendo completado o curso geral e complementar de violoncelo e o de composição foi para Leipzig subvencionado pelo governo, estudar especialmente o instrumento a que se dedicara e de que era actualmente professor contractado no nosso Conservatorio. Regressando ha uns quatro annos do estrangeiro, appareceu-nos com director da orchestra do Polytheama, revelando a maior competencia para o caso.

David de Sousa antes de dedicar-se definitivamente á musica foi tambem actor, não chegando a evidenciar n'essa modalidade artistica o brilho que attingiu como violoncelista e director de orchestra.

Havia muito a esperar do sympathico musico, cuja morte causou profunda impressão no nosso meio artistico.

PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUEZ

A carestia da vida

A commissão executiva da Federação Municipal Socialista, reunida hontem á noite, occupou-se demoradamente das ultimas providencias governamentaes sobre associações de classe e aforamento dos terrenos incultos.

Tomando conhecimento dos relatorios que lhe foram enviados ácerca dos tristes acontecimentos, succedidos em Montemor-o-Novo e Alpiarça, em que alguns operarios foram mortos pelos agentes da auctoridade publica, deliberou submettel-os á apreciação do conselho central do partido.

Tratou da situação de diversos elementos das classes operarias, que continuam illegalmente presos e de varios syndicatos ruraes que continuam arbitrariamente suspensos do exercicio legitimo dos seus direitos.

Contra todos estes factos e contra a carestia da vida promove para hoje ás 21 e meia horas a mesma commissão uma sessão publica, no Centro Socialista de Lisboa, rua Bemformoso, 150, 1.º

CAMBIOS

Lisboa, 3 de outubro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29	28 5/8
90 div.	29 1/4	
Cheque sobre Paris	317	321
» Hollanda	830	860
» Italia	265	275
» New York	1740	1770
» Madrid	365	375
Rio sobre Londres	12 1/16	—
Libras ouro	9$700	10$000
Agio do ouro	115 0/0	120 0/0

PEQUENAS NOTICIAS

O estimado artista sr. Izidro Bastos Janeiro, que exerceu o logar de contramestre de côrte da antiga alfaiataria Turco do Calhariz, acaba de se estabelecer por conta propria na rua do Loreto, 50, 1.º.

Por se terem envolvido em desordem foram presos Manuel Rodrigues e José Dias Grilo, ambos moradores na estrada das Laranjeiras, aggredindo-se á facada. Tiveram de receber tratamento no posto da Cruz Vermelha, na Junqueira.

Vida artistica

Exposição Amarelhe

Abre depois d'ámanhã para a imprensa e no domingo para o publico a exposição dos trabalhos do distincto artista Amarelhe, que consta de retratos, aguarellas e «maquettes» de cartazes.

E' de prever que a concorrencia seja grande e que o expositor obtenha o mesmo exito que tem alcançado nas anteriores exposições.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 28.—A convite da commissão administrativa municipal, realisou-se ante-hontem uma importante reunião em que se tratou de apreciar a forma mais viavel de levar a effeito a fundação da Companhia de abastecimento d'aguas para esta cidade, vindas dos grandes caudaes da Serra da Gardunha, cerca de 26 kilometros d'aqui, para o que se presume que a Companhia se constitua com o capital realisado de 250.000 escudos, subscripto em 10.000 acções de 25 escudos. A' reunião assistiu o sr. José d'Almeida, que foi aqui enviado por um grupo de capitalistas de Lisboa, e que já se inscreveu como iniciador da Companhia com cerca de 2.000 acções; e falaram sobre o assumpto os srs. drs. Luiz Figueiredo, Lobato Carriço, Augusto Tavares e Ribeiro Cardoso, apresentando este ultimo senhor uma proposta que foi approvada, encarregando a commissão administrativa municipal de seccetar e agradecer o valioso concurso de aquelle grupo de capitalistas, e de apresentar, o mais breve possivel, o estudo e orçamento dos trabalhos a realisar.

Em toda a cidade ha o maior enthusiasmo, e por isso bem se pode, desde já, assegurar que d'esta vez se conseguirá o capital necessario para a realisação do abastecimento d'aguas—o melhor e mais importante melhoramento a que Castello Branco aspira ha mais de 25 annos.

LIVROS NOVOS

Setembro de 1918

Livros publicados em setembro e a que *A Capital* se referiu nas suas chronicas competentes:

A duqueza da Basta, por Urbano Rodrigues.

Depois da guerra, por Boavida Portugal.

Claustro, por Silva Tavares.

Os portuguezes na Flandres, por Fernando Freiria.

Pelejas de um crente, por Zuzarte de Mendonça.

Um nucleo de tecidos, por D. Sebastião Pessanha.

Noções de commercio, por Humberto Beça.

Verdades como punhos, por Antonio Figueirinhas.

Sonetos, por Anthero de Quental (3.ª edição).

As tarifas ferro-viarias, por Sergio Principe.

No forte de Caxias, por Mario d'Oliveira.

Aventuras d'um globe-trotter, por Arthur Patricio.

Mutilados da guerra, por Palyart Pinto Ferreira.

Montes de Piedade, por Mello e Niza.

Os caçadores no exercito de D. Miguel, por Saturio Pires.

Theatros

Cartaz de hoje

S. Luiz—A's 21—«La Chicharra», «El viage de la vida» e «Los Picaros Celos»—TRINDADE—A's 21—«De ponta a ponta»—Gymnasio—A's 21,15—«Marido á força»—APOLO—A's 21—«Mulher moderna»—EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Colyseu dos Recreios, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

O 5 de outubro

A todos os centros republicanos se recommenda que quem vende FOGUETES e SALVAS de Vianna do Castello é o armazem Santos, da rua do Bemformoso 199.—Telephone 1920.

Os problemas de apoz a guerra

O mar Baltico

deve ficar livre e não ser um lago allemão

Em Paris, dirigida pelo sr. Arthur Toupine, acaba de iniciar a sua publicação a «Revista Baltica», que se apresenta magnificamente redigida e em que se aponta, com argumentos irrefutaveis, o perigo que para o mundo adviria da victoria do militarismo prussiano.

Para a Europa occidental ha um problema importantissimo, d'uma importancia mesmo vital: a navegação do Mar Baltico, que por todos os motivos não deve consentir-se que fique sob a hegemonia da Allemanha.

Dos fins da nova revista diz o artigo de apresentação, que a seguir inserimos:

«A «Revista Baltica», politica e litteraria publicar-se-ha uma vez por mez. Propõe-se a reunir estudos e documentos relativos á vida politica, economica e litteraria das nações leutonia, lithuania e esthonia.

Hontem ainda provincias opprimidas do imperio russo, hoje victimas da invasão allemã, essas regiões erguer-se-hão amanhã, quando soar a hora da paz mundial, para reclamarem o direito de dispôr livremente de si proprias.

A situação geographica das terras balticas, obstaculos seculares ao «Drang nach Osten» allemão, a sua tradicção espiritual, a mais antiga da Europa e a sua cultura moderna das mais notaveis, lhes distribuem um papel unico na futura sociedade das Nações.

No dominio politico, propomo-nos approximar esses povos para formarem uma base nacional e democratica e propagar as suas idéas no estrangeiro, particularmente entre as nações da Entente, nossas alliadas naturaes.

O perigo que constituiam para as nações fracas o imperialismo allemão e o militarismo prussiano era conhecido na Esthonia, na Leutonia e na Lithuania muito tempo antes de começar a guerra.

Que seria da Europa septentrional se a Allemanha estendesse a sua hegemonia sobre o mar Baltico?

Este mar deve ficar aberto á livre concorrencia commercial de todas as nações do mundo.

A Lithuania e a Leutonia, cujas populações teem origens communs, constituiam na Edade-Media, antes da intrusão germanica e da união com a Polonia, um só povo tão pacifico quão zeloso das suas antigas tradições. Temos, portanto, algum direito de impôr, como fim dos nossos esforços o regresso d'estes dois paizes á unidade e ao restabelecimento para os seus habitantes de um regimen federativo e democratico.

A mesma affinidade de raça existe entre as duas nações esthonia e finlandeza; acompanharemos, pois, com o maior interesse a sua approximação, garantia unica de livre desenvolvimento para as suas tendencias nacionaes intellectuaes. e

A despeito das suas convicções politicas e sociaes nitidamente definidas, o nosso orgão, inteiramente independente, constituirá uma tribuna livre para todas as correntes de opinião dos paizes balticos.

Defender essas nações contra toda a tentativa contraria á sua vontade e aos seus interesses, de qualquer lado que o perigo se apresente, eis o ponto essencial do nosso programma.

Entretanto, a «Revista Baltica» não limitará a sua acção á lucta pela independencia da Lithuania, da Lethonia e da Esthonia. Combaterá com o mesmo ardor pelos direitos de todas as nacionalidades opprimidas.

Não é difficil reconhecer no «Drang nach Osten» ou impulso para Leste, uma das causas principaes do conflicto universal.

O occidente não tem, portanto, o direito de se desinteressar do futuro do mar Baltico e dos destinos dos seus povos. O desenvolvimento dependerá em grande parte das suas facilidades de communicação pelo mar Baltico com as regiões da Europa septentrional.

SPORT

Um plebiscito

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

A secção sportiva de A Capital *abriu um plebiscito, formulando a seguinte pergunta:*

Qual o «sportsman» mais completo de Portugal?

Votos

Antonio Duarte Montez	9
Carlos Sobral	45
João Sasseti	21
Pedro Pipa	1
Annibal Borges d'Almeida	7
José da Silva Ruivo	2
Dionizio Camara Lomelino	1
Viriato da Costa Cabrita	10
Arthur José Pereira	2
Arthur dos Santos (professor)	13
Carlos Moreira	1
Adelino Pinheiro Marques	1
José Antonio Cabrita	18
Mathias Augusto Ferreira	3
Matheus Fernando	5
Total de votos recebidos	139

N. B.—Não se registam os votos que não venham acompanhados do numero de sports que pratica o votante, assim como a terra onde reside.

O plebiscito encerrar-se-ha no dia 15 do corrente.

A secção sportiva de *A Capital* publicará o retrato do «sportsmen» que obtiver maior numero de votos.

Noticiario diverso

E' no sabbado que se realisa em Pedrouços a corrida de natação entre os Escoteiros dos grupos 1, 5, 9 e 26 do Porto.

A prova será de 200 metros e o jury é constituido pelos srs. Francisco de Magalhães Dominguez, Alvaro de Mello Machado, Armando Duarte e Alberto Lima Basto.

—O Grupo d'Armas e Sport deve abrir no proximo dia 15 do corrente com as seguintes classes:

Esgrima, jogo de pau, box e gymnastica sueca e applicada, sendo estas classes dirigidas pelos srs. Irmelindo dos Santos, Horacio Ferreira e José da Silva Ruivo.

—No dia 15 do corrente encerrar-se-ha o nosso plebiscito, publicando «A Capital» uma gravura do «sportsmen» mais votado.

—Realisa-se no domingo o Concurso hippico no Parque do Estoril, promovido pela Sociedade Hippica e Sociedade Estoril. Encontram-se muitos cavalleiros inscriptos, começando o concurso ás 15 horas.

—Brevemente começaremos a publicar umas interessantes notas colhidas no Gymnasio Club, Algés e Dafundo e Sporting Club de Portugal, sobre a sua proxima epocha.

—Em Villa do Conde deve realisar-se brevemente um torneio de esgrima, disputando-se uma artistica taça offerecida por um «sportsmen» portuense. Deverão concorrer atiradores de Lisboa.

Sociedade Promotora de Educação Popular

Exposição de lavores

Continua hoje esta exposição, que tem sido muito visitada e onde se encontram lindos trabalhos executados pelos alumnos da escola sob a direcção da professora sr.ª D. Luzia Sergio.

A exposição abre ás 13 horas e fecha ás 23. Continuam abertas as matriculas para as aulas de instrucção primaria, diurnas e nocturnas, e aula de lavores, havendo tambem uma aula especial só para lavores.

IV Congresso do Livre Pensamento

Inicia ámanhã os seus trabalhos o IV Congresso do Livre Pensamento, sendo grande o numero de agrupamentos e de pessoas inscriptas e acceitando-se as adhesões dos que durante as suas sessões queiram inscrever-se.

O congresso inaugura-se ás 11 horas e a sua ordem de trabalhos é a seguinte: 1.º, Constituição do Congresso; 2.º, leitura do relatorio da Commissão Executiva da F. P. L. P.; 3.º, eleição de duas commissões, de cinco membros cada uma, afim de darem parecer, a primeira sobre o relatorio, e a segunda sobre os documentos apresentados pelos srs. congresistas.

A sessão nocturna começa ás 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:—1.º, Discurso inaugural do Congresso; 2.º, discussão da these IX—O problema da emancipação das consciencias e a guerra europeia—e das suas sub-theses:

a)—A guerra europeia e o problema religioso. A propaganda religiosa em campanha. Relator, Celestino José Migueis de Vasconcellos.

b)—A tomada de Jerusalem e dos logares denominados «santos» da Palestina em relação aos problemas religioso, social e politico. Relator, dr. Theophilo Braga.

Festas associativas

CENTRO SOCIALISTA DE LISBOA.—Realisa-se no vasto salão d'este Centro, no proximo sabbado, uma «matinée» litteraria e musical, constando de concerto musical, concilio poetico e recitações em homenagem consagrada ao «Fado» e promovida pelo amador da Canção Nacional sr. Arthur Ferreira, «Tristão Alegre».

Abrilhanta esta festa um grupo de professores de musica, a qual será dirigida pelo distincto cultor da Canção Nacional sr. Antonio Lado.

Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos na séde do Centro, rua do Bemformoso, 150, 2.º, das 21 horas em deante.

Ensino elementar de commercio

Acaba de ser apresentado á apreciação e estudo do sr. ministro do commercio, pelo sr. Antonio Valentim Lourenço Junior, professor de commercio na na escola industrial da Casa Pia de Lisboa de Evora, um plano de ensino elementar de commercio, cujas bases são as seguintes:

1.º—A creação, em cada escola em que se professe o ensino elementar de commercio, d'uma «aula-escriptorio» que funccione sob a direcção do professor da 10.ª disciplina (commercio) como um escriptorio de commissões, consignações e conta propria.

2.º—O estabelecimento da permuta de relações commerciaes ficticias (só faltará a expedição de mercadorias e a sua recepção) entre todas as aulas-escriptorios das escolas de ensino elementar de commercio, de forma a estabelecer uma verdadeira rede de relações commerciaes que, embora ficticias, darão aos estudantes conhecimentos praticos dos productos, vias de communicação, companhias e transportes, de seguros, etc., de todo o paiz.

3.º—O fornecimento a todas as aulas-escriptorios do material, utensilios e documentos commerciaes necessarios a fim de ser feito o expediente exactamente da mesma forma que na pratica.

4.º—A organisação de collecções dos productos proprios de cada região em cada aula-escriptorio, e a sua permuta entre todas as congeneres, até que cada uma tivesse um repositorio completo de todos os productos portuguezes.

Julga o sr. Lourenço Junior resolver por este meio a pratica do ensino commercial, fazendo rapidamente de cada alumno um empregado immediatamente utilisavel.

Salão Central

O Triangulo Amarello tem sido para a Empreza do Salão Central, uma mina inexgotavel, o que demonstra o successo entre nós obtido pela soberba serie, que continua a attrahir ao elegante Salão, a melhor e mais selecta concorrencia, vendo-se a Empreza forçada a exibir ainda hoje a magistral creação de E. Ghione, a fim de satisfazer novos e constantes pedidos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2918—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 4 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

Dia a dia

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

Os acontecimentos succedem-se com uma tal rapidez que não é facil formular um juizo seguro ácerca da situação. Combate-se desde Nieuport a Ypres, de Ypres a Reims, na Champagne, na Argonne e em toda a frente occidental.

E' difficil fazer um resumo da situação militar, desde que cada dia nos chega uma nova surpreza. Estaremos no principio do fim? Poderão os austro-allemães estabelecer as communicações com a Turquia para lhe acudirem com recursos materiaes e levantar a força moral?

Não nos parece facil, assim como se espera tambem que a Turquia não possa manter-se por muito tempo na lucta, embora comprehenda que se trata de uma questão de vida ou de morte para ella. No imperio ottomano reina uma forte depressão de espirito, muito maior do que na Bulgaria e um mal estar economico facil de explicar. E' logico que sinta a fadiga de tres guerras consecutivas: com Italia, Bulgaria e agora com os alliados. Facil é de presumir que a sua sorte seja a mesma que a da sua visinha.

Poderão os austro-allemães acudir á Turquia a tempo, antes d'ella se render?

Depende dos effectivos que possam transportar atravez da Servia e da Bulgaria. E esta nação que attitude tomará em face dos contingentes austro-allemães que se apresentem para combater as tropas alliadas?

Ninguem pode formular uma hypothese de confirmação sequer.

A offensiva belga continua a desenvolver-se com todo o exito. A lucta entre Cambrai e St. Quentin tem sido verdadeiramente epica. A resistencia dos allemães tem sido assombrosa na defeza d'aquellas duas cidades.

Os allemães veem perdidos os seus poderosos pontos de apoio, em Douai, Cambrai e S. Quentin. O Chemin des Dames tambem está quasi na posse dos francezes. Outra offensiva importante é a que se tem effectuado na frente da Champagne entre Argonne e Verdun, o que parece confirmar que Foch se empenha em desenvolver o ataque geral.

Desde setembro de 1915 apenas se tinham registado acções locaes n'esta linha, que se estende a mais de 100 kilometros.

Os allemães empregam tropas escolhidas para evitarem que os alliados se approximem de Mezières, o que provocará um recuo precipitado para o inimigo.

Todos os golpes que vemos vibrar contra os allemães revelam um methodo e genio de commando, como não se estava habituado a vêr. Assim vimos ainda o general Mangin procurar envolver o massiço de Saint Gobain, para tornar inefficaz a defeza de Chemin des Dames.

Na Palestina o general Allenby annuncia a tomada de Damasco.

O armisticio

SALONICA, 4.—(Official)—Estão sendo executadas todas as clausulas do armisticio.—(Havas).

Tomada de Armentières

LONDRES, 4. (Official).—Esta manhã occupámos Armentières.—(Havas).

A cooperação de Portugal

Recordando o que temos feito, no actual conflicto, ao lado da Gran-Bretanha, a nossa alliada secular

LONDRES, 3.—Na ausencia do ministro, que partiu inesperadamente para Lisboa, o encarregado de negocios de Portugal fez o discurso da abertura official da Camara de Commercio Portugueza em Londres, hoje. No seu discurso frisou que a Gran-Bretanha e Portugal são os mais antigos alliados do mundo, tendo em commum uma bella historia e interesses vitaes. A respeito d'este facto, o orador salientou a necessidade de fazer conhecidos na Gran-Bretanha de uma maneira pratica a aptidão e os recursos dos portuguezes com vantagem para as prosperidades mutuas. Depois de ter descripto os grandes recursos naturaes e os productos de Portugal e em particular os vinhos, que são pouco conhecidos na Gran-Bretanha na sua forma natural, e as industrias nacionaes, que estão maduras para se desenvolverem, o orador concluiu dizendo que a antiga alliança entre a Gran-Bretanha e Portugal é alguma coisa mais do que uma simples recordação. Disse: «Milhares de portuguezes teem já morrido ao lado dos seus antigos camaradas britannicos em varias frentes. A acção portugueza tem sido importante na Africa. Alguns milhares de portuguezes encontram-se na Inglaterra, uns nos campos de instrucção no ramo da guerra, mais scientifico e mais importante, e outros entregues a outros trabalhos. O porto de Lisboa e os da Madeira, Açores e S. Vicente tornam mais preciosos os serviços dos nossos navios e os marinheiros tambem teem pago o seu tributo n'uma larga medida na lucta que se trava actualmente e na qual Portugal provou que a sua lealdade secular está intacta e forte ao lado da Gran-Bretanha na causa da liberdade e do progresso.—(Havas).

Operações na Palestina

Uma columna inimiga capturada — Aerodromo bombardeado

LONDRES, 3.—Communicação da Palestina.—As tropas montadas australianas, operando na visinhança de Keblei e Acafir, 17 milhas a nordeste de Damasco, carregaram sobre uma columna inimiga e capturaram-na, fazendo 1.500 prisioneiros e tomando 2 canhões e 40 metralhadoras. O aerodromo inimigo e os estabelecimentos ferro-viarios de Rayak foram violentamente bombardeados pelas nossas forças aereas.—(Havas).

A guerra no Oriente

Extraordinarias proezas da cavallaria franceza

SALONICA, 3.—Communicado francez, do Oriente.—O papel desempenhado pela cavallaria franceza durante as operações que precederam o armisticio com a Bulgaria foi particularmente brilhante. Foi a primeira a entrar em Primep, a 23 de setembro, apoderando-se de importante e numeroso material, e participou, com notavel vigor, com a infantaria, nos combates travados com as forças da retaguarda inimigas, que cobriam Vélés. Torneando a defesa d'esta cidade, por caminhos montanhosos, quasi impraticaveis, penetrou ardilosamente no interior das linhas inimigas, e encontrava-se a 29 á vista de Uskub, que conquistou em seguida, apoz grande lucta, que teve de travar a pé e que sustentou victoriosamente defrontando-se com varios reforços bulgaros, que contra-atacaram furiosamente. No decorrer d'essa acção, que foi levada a cabo com a maior audacia, a cavallaria franceza aprisionou 400 homens, dos quaes 200 eram allemães, 7 peças de grosso calibre, grande numero de cabeças de gado cavallar e bovino e um comboio de trigo destinado aos imperios centraes.—(Havas).

De todo o mundo

Canhoneira afundada em virtude d'um abalroamento

LONDRES, 3.—Communicação do almirantado:—Uma das canhoneiras britannicas, munidas de torpedos, afundou-se no dia 30 de setembro, em consequencia de ter abalroado com um navio mercante. Suppõe-se que 53 marinheiros, entre os quaes alguns officiaes, morreram afogados.—(Havas).

Para os prisioneiros de guerra

Promovido pelo compositor sr. Theophilo Sagner, realisa-se hoje no Casino da Praia, em Cascaes, um concerto cujo producto reverte a favor dos prisioneiros portuguezes.

A festa promette ser brilhante, estando vendidos quasi todos os bilhetes.

Por alma d'um expedicionario

Sufragando a alma de João Guerreiro, 2.º sargento de artilharia 1, que, por communicação da Sociedade da Cruz Vermelha, se soube ter fallecido n'um campo de concentração na Allemanha em 5 de junho passado, reza-se uma missa com libera-me ámanhã, 5, pelas 11 horas na egreja da Estrella, mandada celebrar pelos seus amigos.

A vida na Allemanha pintada por um germanophilo

O germanophilissimo representante do jornal hespanhol «A. B. C.», em Berlim, enviou ao seu jornal um estudo sobre «A depreciação do dinheiro», no qual se põe em evidencia a situação financeira interna da Allemanha.

O dinheiro, segundo esse artigo, perde aos poucos todo o valor no imperio germanico, e não tardará o dia em que só se poderá obter uma coisa, dando outra em troca, como nos tempos primitivos.

Na Russia já isto succede: os camponezes só dão trigo em troca de coiro e os commerciantes tecidos em troca de comestiveis. Dinheiro ninguem o quer.

A Allemanha teve tambem de submetter-se a tal estado de coisas. O correspondente hespanhol conta o seguinte caso: Um operario, que ia em um carro electrico, deu para pagar o seu logar á conductora uma nota de 20 marcos, e quando aquella se dispunha a dar-lhe o troco, 19 marcos e 90 pfennings, rejeitou-o n'um gesto desdenhoso, deixando-lh'o como gorgeta.

«Os hespanhoes, continua o correspondente, não podem calcular até que ponto o dinheiro se acha depreciado em Berlim. Um professor sem collocação ganha cerca de 600 marcos mensaes. Um collarinho lavado e engommado custa 2 pesetas; meias-solas em umas botas, 20 pesetas; um trajo de homem, 1.250 pesetas; um par de ceroulas, 20 pesetas; uma camisa, 75 pesetas.

Uma pequena couve flôr não se obtem por menos de 2,50 pesetas; as cenouras compram-se a 1,50 pesetas a libra; e um punhado de cerejas vale 3 pesetas. Para completar as 30 grammas a que cada pessoa tem direito por semana pagam-se a occultas 40, 50 e 60 francos uma libra de manteiga. N'esta occasião em que falta absolutamente a carne, um frango custa 75 pesetas.

«Dentro de pouco só quem tiver muito dinheiro poderá alimentar-se, visto que o camponio sóbe todos os dias os preços dos legumes, açodado pelo industrial que eleva despropositadamente o custo das suas manufacturas e o operario eleva os seus salarios. De ahi resulta que os que não produzem ou não se acham por qualquer modo ligados á producção, estão condemnados a morrer de fome.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Regressando

Chegam 1379 expedicionarios que dão entrada no Lazareto

Chegou hontem ao nosso porto, um navio hospital conduzindo 1.379 regressados estão incluido n'esse numero 6 officiaes.

Por determinação superior foram hoje a bordo dois guardas-móres de saude, os srs. drs. Gonçalves Braga e Arthur Ricardo Jorge, encarregados de verificar o estado sanitario dos regressados, em vista das suspeições que teem corrido ácerca da sua procedencia.

Examinaram esses funccionarios todo o pessoal de bordo, tomando conhecimento dos casos de doença e foram depois ao posto maritimo de desinfecção, onde se encontraram com o director geral da saude publica, sr. dr. Ricardo Jorge, delegado de saude de Lisboa, dr. Gonçalves Marques, inspector de sanidade maritima, dr. Homem de Vasconcellos e os guardas-móres drs. Nuno de Gusmão, José Victorino de Freitas e Maia Saturnino.

Depois de conferencia demorada, ficou resolvido que os militares recem-vindos entrassem para o Lazareto, para uma curta observação, visto que, por emquanto, não ha motivo para maior rigor, ficando excluida a ideia do cholera, tanto mais que, dos 54 doentes que vieram atacados de enfermidades communs, apenas um se acha atacado de influenza-pneumonica, que grassa intensamente no porto de procedencia.

O navio-hospital já hontem de manhã era esperado no Tejo.

Acompanharam os recemvindos ao Lazareto e ali ficarão com elles, até que termine a observação ordenada, os guardas-móres srs. drs. Gonçalves Braga, Arthur Ricardo Jorge e Maia Saturnino.

Entre os regressados do «front» veem 10 feridos de guerra e 1 alienado.

A crise ministerial

Terminou ás 5 horas da madrugada a reunião do conselho de ministros.

Continua sem solução a crise derivada do pedido de demissão do secretario de Estado do commercio e interino das finanças.

A questão das madeiras

Um communicado a que «A Capital» não pode dar publicidade

Assignado pelo sr. João de Macedo recebemos hoje um extenso communicado da firma Romão, Macedo, Samora & C.ª, que sentimos não poder inserir nas columnas de «A Capital», nem mesmo na respectiva secção, conforme nos foi solicitado.

Ha, no escripto, expressões que, pelo menos, são desagradaveis — para lhe não chamarmos incorrecções — á firma Dupin & C.ª, que aqui temos defendido por estarmos convencidos que do lado d'ella está a razão e a justiça. N'estas condições, seria acaso logico e digno que déssemos hospitalidade a um communicado que nada destróe do que é essencial nem vem trazer novos elementos ao esclarecimento da verdade? Não, evidentemente.

Por outro lado a firma Romão, Macedo, Samora & C.ª não usa, para com «A Capital», da cortez lealdade de quem deseja ser recebido em casa alheia. Assim, diz, entre outras coisas, isto:

«... ter sido «A Capital» um dos jornaes que mais intransigentemente tem atacado tudo o que represente monopolios, privilegios ou favoritismos... ACREDITAMOS E O CASO DA FEDERAÇÃO-MALHOU ASSIM O PROVA...

Esta homenagem, que a firma Romão, Macedo, Samora & C.ª presta a este jornal, enche-nos, como é natural, d'um justo desvanecimento e incita-nos ainda mais á defeza da legalidade e da justiça que assistem absolutamente á firma Dupin & C.ª.

Por motivo de força maior, «A Capital» sae hoje apenas com duas paginas. Daremos, porém, depois d'amanhã, domingo, as quatro paginas que hoje deviam sahir.

O 5 de Outubro

A commemoração da festa nacional

Como medida de saude publica e visto terem sido prohibidas as romarias e grandes festas, para evitar agglomerações de povo, não se effectua amanhã a parada militar, que estava comprehendida no programma dos festejos commemorativos do anniversario da proclamação da Republica. Realisar-se-ha, entretanto, ás 21 horas uma «soirée» de gala no Colyseu dos Recreios, a favor da Assistencia aos mutilados de guerra, á qual assistirá o chefe de Estado, o governo e outras personalidades.

O programma é constituido por exhibição de «films» cinematographicos de guerra e concerto pela banda da guarda republicana. Comparecem varios mutilados e um contingente de cada unidade da guarnição.

Todos os edificios do Estado embandeirarão e illuminarão as respectivas fachadas.

A Junta de freguezia do Monte Pedral distribue amanhã, ás 10 horas e meia, um bodo de $50 a 50 pobres dos mais necessitados da freguezia, em cumprimento d'um legado que recebeu.

A Liga Nacional da Mocidade Republicana realisa uma sessão solemne em local que amanhã de manhã será annunciado, pois que não pode effectuar-se no Apollo, como a principio fôra annunciado, por imposição da auctoridade. Tambem a Liga se fará representar por um delegado em todos os centros republicanos onde effectuem sessões commemorativas do dia 5 d'Outubro.

Não se publica amanhã «A Capital», estando fechados os nossos escriptorios.

Fiat Justicia!...

Um exame summario do Contracto Federação-Malhou

demonstra que elle não passa d'um "trust" ou d'uma tentativa de "trust" — Ao Conselho Superior de Agricultura compete vibrar-lhe o ultimo golpe, o golpe de morte!

Vae a questão ser apreciada agora pelo Conselho Superior da Agricultura que tem já para base do seu estudo e documentação do seu parecer, a exposição clara, perfeita e completa, elaborada com sciencia e consciencia pelo sr. Joaquim Belford, que assim procedeu por incumbencia do governo, que n'elle muito acertadamente confiou, graças á alta competencia do Director dos Serviços de Commercio Agricola. Entretanto, a nosso vêr, a missão do Conselho é agora restricta, visto que a parte legal já foi resolvida pelo governo, que annulou a concessão despejada pelo sr. Machado Santos com o celebre *Despacho-surdo*, de triste memoria e eternas luminarias. Ora desapparecido o monopolio fica reduzido a zero o Contracto Federação-Malhou, que n'elle tinha a sua base e que sem elle valle ainda menos que os *chiffons de papier* com que os «boches» procuram desvirtuar e desnaturar a victoria decisiva dos alliados nos Balkans.

A funcção, pois, do Conselho Superior de Agricultura é, n'este caso do *Contracto Federação-Malhou*, puramente platonica, porque lhe não compete tentar resuscitar aquelle mesmo celeberrimo *Despacho-surdo*, que o governo rasgou e deitou nos cestos dos papeis inuteis. E' esta a nossa opinião. E ha de ser difficil—parece-nos—encontrar razões victoriosas contra este modo de vêr, exposto com a clareza e simplicidade que nunca desampararam a verdade manifesta.

Sobre que vae, pois, consultar o Conselho? Crêmos que sómente lhe será licito tratar o assumpto em these geral, isto é, dizer ao governo se nas relações dos agricultores e productores — originarios com o commercio de exportação convem ou não convem que haja intermediarios. E' inutil acrescentar que a resposta não poderá deixar de ser negativa, tanto a experiencia demonstra que o intermediario absorve sempre a maior parte dos lucros que pertencem, de direito, ao productor. O intermediario é um cancro roedor da vitalidade agricola, eis tudo dito e em poucas palavras.

Se da these passarmos para a hypothese verificamos que, no caso sujeito ao exame do Conselho, se dá precisamente o que fica exposto. Segundo os melhores calculos—expostos, por nós, em artigo anterior—os lucros do sr. José Malhou, intermediario entre a agricultura da Federação e o consumidor francez, oscillariam entre 3.200 contos e 7.500. Nós fixamos, mesmo, uma média de 5.500 contos. Ora, estes milhares de contos seriam extorquidos á agricultura, porque o vinho que esta forneceu é que renderia essa espantosa somma.

A Liga dos Lavradores do Douro exprime estas mesmas idéas, embora por palavras differentes. Na representação, que enviou ao sr. Joaquim Belford, encontram-se estas passagens, que são a fiel expressão da verdade:

«E' publico e notorio o contracto Malhou.

Sendo illegal a concessão offerecida por um ministro á Federação dos Syndicatos, repugna que, a exploral-a só appareça — descobrindo o empenho com que se pretende sustental-a — o interesse de uma firma particular, cujos enormes lucros são o resultado unicamente, não d'essa firma ter vinho ou possuir casco para a conducção, mas tão só e unicamente porque a direcção dos Transportes Maritimos lhe tem estado a facultar praça nos vapores do Estado, que, na mesma escala, recusa a todo o restante commercio de exportação.

E' contra esta flagrante desegualdade que a Liga dos Lavradores do Douro continua a protestar...»

Mas ha mais. Se o intermediario é prejudicial, elle é ruinoso quando toma a fórma moderna do *trust*, isto é, do agglomerado capitalista capaz de destruir as iniciativas rivaes. O Contracto Federação-Malhou era, sem duvida, um *trust* bem caracterisado; se o deixassem engordar á vontade, tornar-se-hia, dentro de muito pouco tempo, um potentado contra o qual já nem o proprio Estado poderia coisa alguma. A' agricultura sugava elle já milhares de contos; quando os tivesse capitalisado o lavrador havia de se submetter á lei que o *trust* ditasse, porque este era o mais forte e aquelle o mais fraco.

E nenhum auxilio podia vir de fóra, porque nenhum commerciante exportador poderia luctar com o *trust*, visto que este, sacrificando, em caso de necessidade, umas tantas centenas de contos, arruinaria o ousado e imprudente que se propozesse travar lucta com o monstro. E', aliás, o processo de predominio adoptado pelos *trustistas*, em toda a parte onde elles medraram e hoje são invenciveis e indestructiveis. Em resumo: por emquanto ainda o lavrador recebia, a horas ou não, os seus 40$00 por pipa; amanhã teria de se precipitar, sem condições, nas guelas insaciaveis d'esse Moloch de nova especie que se chama *Trust-Malhou*. O lavrador não vê isto, é sabido; mas ha de vêl-o o Conselho Superior de Agricultura, que é para isso que é superior e é consultado sobre os problemas technicos respeitantes á lavoura nacional. Compete-lhe vêr as questões de alto, sob um ponto de vista scientifico, fundando as suas opiniões nas lições dos mestres e tambem da propria experiencia. Se não fizer isso, falseia a missão para que foi creado e arrisca-se a servir de joguete a ambições particulares, prejudiciaes ao bem commum. Ora este ultimo papel não o deseja, com certeza, nenhum membro do Conselho Superior de Agricultura.

Finalizamos com uma nota, que é interessante, e que servirá ao Conselho para avaliar do valor que lhe convem ligar ás informações do sr. José Malhou, e socios. Eil-a, exposta com singeleza: Em 6 de setembro o sr. José Malhou officiava á Commissão dos Transportes Maritimos e, entre outras coisas, dizia o seguinte:

«... E porque a concessão não obriga a vender ao governo francez, mas sim ao *Ravitaillement*, posso, se...

4—Folhetim de A CAPITAL—4 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

Um enterro

A' memoria de José de Oliveira, 129 da 1.ª, José Maria Rêbocho, 110 da 1.ª e Seraphim de Abreu, 506 da 1.ª, primeiros mortos do meu batalhão.

Foi pouco depois de destroçar o «a postos» da manhã. O batalhão tinha entrado na vespera nas trincheiras e pela primeira vez com responsabilidade. A noite fôra uma noite calma do alvorecer de junho, picada de estrellas e lavada de luar. Os homens tinham estado ao parapeito, olhos fixos na «terra de ninguem», mal virando a cabeça para responder ás interrogações dos officiaes que rondavam contornando as *bays* e abafando os passos na trincheira de vigilancia. O dia fôra rompendo, toda a guarnição da 1.ª linha acudira aos seus logares na formatura habitual. Dada a ordem de recolher aos abrigos, ficando apenas os vigias de periscopio, aquelles tres tinham-se introduzido n'uma das tócas: meia duzia de saccos de terra sob umas folhas de zinco amparadas por estacas cravadas na lama. Iam ter algumas horas de somno. Mal se tinham acochado todos tres, surge um importuno. Era um cabo.

«—Sae-te d'ahi, *ó coiso*. Esse abrigo é meu.

«—Quanto custou?

«—Eu tenho que ficar aqui...

«—Não me parece.

O cabo ainda insistiu. Os outros tinham estendido os lençoes impermeaveis, ageitavam os equipamentos para lhes servir de cabeceira e nem uma ordem do general em chefe os arredaria d'ali. O cabo ameaçou. Ia chamar o official de quarto. Um dos tres já resonava. Os dois restantes iam a caminho, tendo acabado de assentar os capotes sobre as pernas e enfiado os pés em saccos de linhagem vasios.

Furioso, o cabo abalou em busca de quem lhe attendesse a reclamação. Então, na trincheira *boche* soou uma detonação surda, ouviu-se um silvo especial — *ahi vou, ahi vou, ahi vou*... — advinhou-se no ar a chegada d'uma coisa tremenda e desageitada, houve um estampido formidavel, voaram pelo ar saccos de terra, pedaços de zinco, fragmentos de traves... O cabo, que mal tivera tempo de andar dois ou tres travéses, foi sacudido, atirado ao chão.

Um morteiro acabava de cahir em cheio sobre os tres dorminhôcos. Do abrigo restava uma cova no chão. Dos homens nada restava que se distinguisse á primeira vista. E' assim por acaso que se morre na guerra de trincheiras e é tambem assim, por acaso, que se escapa. A morte n'esse dia não nos quer.

*
* *

D'ali a pouco, no commando de batalhão, um telegramma vindo da linha:—*Morteiro medio em M. 53 d. 80.65. Tres mortos.* São os primeiros que a guerra nos leva e o coração aperta-se-nos. Na primeira linha vae uma azafama. As pás e picaretas trabalham no desentulho, com cuidado não vá um ferro ferir de subito a carne esmagada dos que jazem sob aquelle montão de destroços. E são as lugubres descobertas: uma bota que ainda tem o pé dentro, uma mochila feita farrapos, uma espingarda com o cano torcido, pedaços de corpos enegrecidos e amalgamados com lama. Ao cabo de uma hora ha, sobre tres mantas estendidas, tres vultos confusos. Não temos bem a certeza que esta perna seja do dono d'aquelle tronco a que já falta um braço... A terra, que os amortalhará a todos, tudo egualará no mesmo pó de que foram feitos e a que tornam. Pela trincheira de communicação acima, em direcção ao *decauville* que os levará ao posto de soccorros, é a procissão dos maqueiros conduzindo os tres fardos, devagar não vão esbarrar nas dobras da trincheira e magoar-se uma vez mais. Os que, ás portas dos abrigos, os vêem passar olham-nos com aquelles olhos escuros onde pezam mil e uma sombras. São os primeiros mortos e citam-lhes os nomes, conta-se o que disseram na vespera, uma hora antes ainda. O tempo nos ha de afazer á desapparição subita dos companheiros e amigos e um dia ha de chegar em que encarêmos sem commoção fardos identicos aos que deslisam, devagar, trincheira acima.

*
* *

A' tarde, em tres macas rodadas, vamos leval-os ao cemiterio, a um d'aquelles cemiterios de guerra postos á beira das estradas para que o nosso espirito se não esqueça que é mais facil n'estas paragens ganhar a cruz de pau do que a cruz de guerra.

Sahimos da trincheira e desembocamos na estrada crivada de granadas, onde a par de uma *ferme* em ruinas se eleva a capelinha intacta de uma encruzilhada. Não ha canto d'estas estradas da Flandres onde se não eleve um calvario ou um modesto altar, á Senhora do Bom Soccorro, á Senhora da Piedade...

Os conductores das macas seguem em silencio. Um pouco adeante uma bateria nossa, escondida atraz d'uma ruina, faz um fogo espaçado de regulação. A tarde é linda e o cabo, nomeado para acompanhar os corpos, o mesmo da teima de manhã, conta a sua aventura e remata com o fatalismo, que tem de ser a nossa philosophia por estas bandas:

—«Não calhou!»

Eu quiz acompanhar esses meus pobres companheiros que tão pouco levam que contar e, com o meu official de signaleiros, ambos ouvimos silenciosamente a historia do cabo.

Passamos a uma sentinella ingleza do trafico, que se perfila; cruzamos alguns *camions* do alto dos quaes os *tommies* nos miram sem commoção. Um d'elles encolhendo os hombros, murmura:—«*Finish!*»

Chegámos emfim ao *war's cemetry*, ao cemiterio de guerra. Defronte ha um *estaminet*, [1] cuja *mademoiselle* veiu á porta de sáuia com alguns inglezes. Soldados portuguezes d'um batalhão de apoio põem-se a caminhar atraz de nós, atravez as ruasinhas alinhadas, floridas de cada lado de cruzes brancas todas eguaes.

E, emquanto não chega o capellão, vamos lendo os lettreiros. São soldados, bastantes officiaes. Ha algumas corôas, offertas de camaradas e sempre a rematar os disticos das cruzes a menção: «*Killed in action*». Todos os que ali estão foram-se de morte subita, d'uma bala desgarrada, d'um estilhaço vadio, sem verem o inimigo, sem saberem ás mãos de quem morriam.

Pára um cavalleiro á porta do cemiterio. Apeia-se um official, o capellão de brigada, e das bolsas do arreio saca um embrulho. E' uma sobrepeliz de grosso panno branco, uma estóla negra toda amarfanhada e o seu livro de orações.

As covas estão abertas, boccas hiantes da terra mãe esperando os filhos que regressam. E, emquanto os soldados portuguezes ajoelham e se persignam e nós nos descobrimos, o padre começa a sua encommendação. Mal se lhe entende o latim e, de quando em quando, interrompe-se para cruzar as mãos e rezar a Ave Maria a que responde o côro dos soldados prosternados.

No meu espirito revivem os bellos versos de Déroulède:

Un linceul à moi? Porquoi faire?
C'est bon pour qui meurt dans ses draps
Le lit du soldat c'est la terre,
La terre rouge des combats...

O vento sacode a sobrepeliz do capellão deixando ver as suas polainas e as suas esporas e o murmurio avoluma-se:

—«Rogae por nós, peccadores, agora e na hora da nossa morte...»

*
* *

Desceram successivamente á terra de França os corpos d'esses soldados de Portugal. Cada um de nós vae lançar sobre os restos informes uma mão cheia de terra. O capellão está retomando o seu aspecto militar e arrecadando o seu livro; os inglezes, coveiros d'aquelle estranho cemiterio, começam enchendo as covas a grandes pazadas. As macas já lá vão de regresso e, accendendo um cigarro, sem podermos dominar uma certa melancholia, o meu companheiro e eu regressamos ás trincheiras, emquanto á nossa direita a bateria continúa o seu fogo espaçado de regulação.

ANDRÉ BRUN

[1] Em Pont de Hem, sobre a estrada Estaires La Bassée.

A SEGUIR:

Mil e uma noites de trincheira

v. ex.ª assim o determinarem, por á sua disposição os contractos que fez com o *Ravitaillement* francez de bastantes milhares de pipas, contractos feitos á vista das publicas-formas atrás mencionadas e que não teem sido cumpridos por falta de transportes.»

Ora o contracto com o *Ravitaillement* não existia, não existia nunca! Acabou por o confessar o proprio sr. José Malhou e averiguou-o completamente o sr. Joaquim Belford, que, sobre o incidente, assim escreveu, no officio que, em 7 de setembro enderecou á Direcção Geral dos Transportes Maritimos

....

«Verifica-se, no emtanto, do officio de v. ex.ª e da exposição feita pelo sr. Malhou, que de facto não existe qualquer contracto entre a Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal e o *Ravitaillement* francez, o que, a meu ver, representa uma falta gravissima, visto que sem a realisação do referido contracto não se poderia ter dado execução ao despacho do ex.mo sr. Machado Santos para o transporte em navios do Estado dos 50 a 60 mil cascos de vinho da Federação.»

Eis um marmello crú que muito deveria ter custado a engulir, mas que, presentemente, terá a virtude de pôr de sobreaviso o espirito esclarecido dos membros do Conselho Superior de Agricultura!

Esta exposição vae terminar — e cremos que melhor mal a proposito — com duas palavras apenas. São aquellas que se costumam pronunciar quando findam os debates nos tribunaes do crime. Ouçam-nas os illustres membros do Conselho Superior de Agricultura. Eil-as:

Fiat justicia!...

Só justiça se pede, realmente! Aquelles a quem ella assiste não teem necessidade de mendigar favores.

P. S.—Annunciámos que este artigo seria o ultimo. Vêmos, porém, que os teimosos monopolistas do *Contracto Federação-Malhou* pretendem influenciar, por intermedio de arrazoados publicados em *A Ordem*, no animo esclarecido e incorruptivel dos dignissimos membros do Conselho Superior de Agricultura. Nada recеamos! Mas, apezar d'isso, responderemos condignamente, não permittindo que impunemente se façam insinuações sobre o caracter diamantino d'esse grande homem de bem, honra do funccionalismo publico, que se chama Joaquim Belford. Esperem pela pancada, que ella já anda no ar. Não tardo que esperar muito porque brevemente ... haverá mais!

Ultimas noticias

A guerra

A offensiva dos alliados

Desenvolvimento das operações nas linhas occidentaes

LONDRES, 4.—Communicado do marechal Haig, de hontem á noite:—Esta manhã, os carros de assalto e os soldados britannicos atacaram, numa frente de approximadamente 8 milhas, de Sequehart ao canal ao norte de Bony. O ataque foi coroado de exito em todos os pontos. A' direita, inglezes e escocezes da 32.ª divisão retomaram Sequehart, fazendo um certo numero de prisioneiros nas defezas de Sequehart, e mais tarde, repelliram um contra-ataque, infligindo perdas ao aggressor. Ao centro, uma divisão ingleza conquistou de assalto Ramicourt e Wiancourt, fazendo muitas centenas de prisioneiros, emquanto a 2.ª divisão australiana penetrava na linha Fonsomme-Beaurevoir, a oeste e sudoeste de Beaurevoir. Apressando o seu avanço, os soldados d'estas duas divisões, acompanhados de carros de assalto, attingiram os arredores occidentaes da aldeia de Montbrehan, e apoderaram-se do terreno elevado ao sul e a sudoeste de Beaurevoir. Entretanto, á esquerda, varios batalhões inglezes e irlandezes atacaram em Gouy e Catelet, forçaram us passagens do canal do Escalda e tomaram estas duas aldeias, bem como as eminencias a leste. Durante a tarde, o inimigo contra-atacou violentamente n'esta região, continuando o combate com violencia. Fizemos grande numero de prisioneiros durante estas operações. No resto da linha de batalha, de Saint-Quentin a Cambrai, travaram-se escaramuças entre patrulhas, fazendo-se alguns prisioneiros. Na região onde o inimigo se acha em retirada, ao norte do Scarpe, avançámos continuamente durante todo o dia, exercendo uma pressão constante sobre as forças da retaguarda inimigas. Lens foi limpa de inimigos e os nossos destacamentos da vanguarda attingiram a linha geral Avion, Vendinverlin, Hautay, Wicus, Herbies e encontram-se a leste do bosque de Grevier.—(Havas).

Bombardeando as linhas da rectaguarda allemã

LONDRES, 3.—Communicado sobre a aviação.—Os nossos aviadores lançaram no dia 9 para 10 43 toneladas de bombas nas linhas da retaguarda dos allemães, executando tambem um contra-ataque de concentração contra o entroncamento ferro-viario de Aulnoy, durante o qual fizeram explodir um trem de munições e incendiaram algum material circulante. As provas photographicas, mostram os grandes estragos e a grande desorganisação que ocasionámos n'este centro de comunicação. Os nossos aviadores bombardearam fortemente as gares de Lille e Valenciennes e numerosos objectivos da zona de batalha, destruindo tambem 11 aviões e obrigando 5 a aterrar sem governo. Um outro avião foi obrigado a aterrar nas nossas linhas. Abatemos em chammas 9 balões. Faltam 8 aviões britannicos, mas um apparelho que se dizia ter faltado no dia 2, já regressou.—(Havas).

O cahos da Russia

Contra o governo dos «soviets»

LONDRES, 4.—Communicam da Suissa que o governo recusou reconhecer como legal a situação politica internacional dos «soviets» russos.—(Havas).

Os effeitos da derrota

Os allemães pensam já differentemente do que pensavam ainda ha pouco

Lord Robert Cecil, sub-secretario de Estado dos negocios estrangeiros da Inglaterra, fez ha dias as seguintes declarações, em resposta ao discurso anteriormente pronunciado pelo dr. Solf, ministro allemão das colonias:

«O discurso do dr. Solf leva-nos a crer que existe uma parte da opinião publica allemã que começa a comprehender que a attitude dos pan-germanistas deve ser desastrosa para o futuro da Allemanha e tão claramente elle assim o entende que é elle se refere como sendo um pequeno grupo sem influencia alguma na politica do paiz nem no proprio governo.

Isto, porém, não é assim, pois é sabido que os pan-germanistas teem sempre mais ou menos exercido uma grande influencia na politica do paiz, tanto assim que ha apenas algumas semanas foi Herr von Kuhlmann demittido do seu logar pelas asserções que fez no parlamento.

O dr. Solf assegura que o chanceller dissera que a Allemanha não tinha intenção de conservar a Belgica como fazendo parte do imperio, mas apenas como um penhor, accrescentando, comtudo, que era para desejar que ella ficasse sempre na mais intima associação commercial com a Allemanha, logo que a guerra terminasse. Ora, se Solf pretende simplesmente conservar as declarações do conde Hertling, nada mais temos a accrescentar. Se, porém, elle pretende que a Allemanha está disposta a restituir á Belgica a sua completa independencia, reconstituindo-a e indemnisando-a por todo o mal que lhe causou, então que o diga ampla e cathegoricamente, de forma a que todo o mundo o ouça com toda a clareza.

As vistas de Solf no que se refere ao tratado de Brest-Litovsk, como sendo apenas temporario, é um caso novo, e eu não posso deixar de expressar a minha opinião de que elle seria verdadeiramente o que diz. Aquelles Estados limitrophes da Russia, affectados por esse tratado, foram evidentemente constituidos por forma a poderem gozar de uma independencia bem limitada, e tanto geographica como ethnographicamente tendo sido arrancados á supremacia da Russia, necessariamente se verão forçados a apoiar-se nos seus visinhos mais fortes. N'este ponto ainda, os principios allemães não são verdadeiros.

No que respeita ás colonias allemãs, tambem não posso de forma alguma concordar com o dr. Solf quando elle se refere ao direito moral da Allemanha de ser uma protectora das raças negras, pois creio que o seu modo de proceder anterior mostra bem quanto ella foi brutal e cruel para com esses infelizes negros. O governo britannico tem estado a reunir elementos de evidencia, que em breve serão publicados, e estou convencido de que o mundo inteiro concordará então com a minha opinião.

Quando o sr. Balfour disse que as colonias allemãs não podem nem devem ser restituidas á Allemanha, estou plenamente convencido de que o mundo inteiro approvou por completo essa sua asserção. Não ha uma só palavra em todo o discurso do sr. Balfour que prove ser a politica da Grã-Bretanha o apoderar-se de essas colonias, cujo destino, como bem o affirmou o sr. Lloyd George, deverá ser decidido na futura conferencia da paz. O sr. Balfour apenas se limitou a dizer que se deveriam empregar todos os meios para evitar que essas colonias passassem de novo á posse d'esses barbaros.

O dr. Solf no eloquente epilogo do seu discurso deplorou os horrores, a carnificina e a crueldade da guerra, e, n'este ponto, diga elle tudo quanto ha de mais verdadeiro, mas, na realidade esses sentimentos estão em completa opposição com a doutrina e principios allemães até ao presente. Não devemos esquecer as diabolicas sugestões com que foi alimentado o espirito publico na Allemanha, antes da guerra, ácerca dos enormes proveitos da contenda que se ia travar. Ainda mesmo em abril d'este anno, quando pensavam que iam ganhar a victoria, não existia no povo allemão o minimo signal de abatimento no seu temperamento feroz. Até os seus jornaes dos mais moderados advogavam com grande urgencia a annexação de Longwy e de Biey, e repudiavam a idéa da devolução da Belgica, e, o mais signicativo de tudo, allegavam a necessidade para o que elles vagamente chamavam então a completa identidade dos objectivos de guerra allemães, o que se traduzia n'aquillo que von Hindenburg chamava uma paz allemã.

Partindo d'estes pontos de vista, alavam da necessidade de manterem a costa flamenga e de nunca mais consentirem que a Belgica pudesse ser uma ponte de passagem para os inimigos da Allemanha a poderem atacar. Naturalmente, todos nos devemos lembrar de que essa passagem foi forçada bem traiçoeiramente, mas pelo lado opposto. Por essa occasião, falavam elles pelo disposto do «Weser Zeitung», que dizia: «Entendo que se deve annexar Briey e Longwy, e que se deve tomar completa posse de todo o continente desde a Flandres até ao Egypto com muitas e varias novas bases de submarinos.»

E é depois de tudo isto que o dr. Solf pretende fazer-nos crêr que os governantes da Allemanha se converteram á idéia de uma Liga de Nações, a fim de se constituir um mais perfeito systema internacional!»

«Na verdade, — terminou lord Robert Cecil,—não vemos esperança alguma de tal schema, a menos que seja precedido pela completa victoria dos alliados e pela comprehensão da Allemanha de que o seu systema militarista foi, no seu todo, o mais profundo e desastroso crime para o qual não ha perdão possivel.»

POEIRA DA ARCADA

O ataque a Cezimbra

Com respeito ao ataque dos submarinos a Cezimbra, na secretaria da marinha nada mais se sabe do que hontem publicámos a não ser que foram immediatamente mandados sahir os hydroaviões que teem andado em pesquizas n'aquella costa.

Em vista de se ter mandado encerrar a Escola Naval foram hoje mandados embarcar os espirantes de marinha do 3.º anno.

Festas associativas

CLUB RECREATIVO LUZITANO—Começam hoje as festas commemorativas do 2.º anniversario havendo baile, amanhã espectaculo com o drama «João José», seguindo-se baile, e no domingo assalto, ás 14 horas, concerto pela banda Alumnos de Apollo e ás 21 horas baile.

CONCENTRAÇÃO MUSICAL 31 D'AGOSTO—Festejando o 33.º anniversario da sua fundação, começam amanhã as festas havendo baile e no domingo alvorada, abertura da kermesse e concerto musical ás 17 horas e baile ás 21.

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA—Inaugura-se amanhã a epocha de inverno com um baile, havendo no domingo recita com a comedia «Nono... não desejarás», seguida de baile.

ACADEMIA RECREIO ARTISTICO — Amanhã, sarau á franceza, e no domingo baile.

GRUPO DOS CINCO REIS—Amanhã, ás 16 horas, sessão solemne, ás 20 horas concerto e baile; no domingo, ás 18 horas, concerto e baile.

PEQUENAS NOTICIAS

No Centro Dr. Castello Branco Saraiva, rua de S. Paulo, 103, 2.º, está aberto, até domingo, concurso documental para admissão de uma professora para as aulas do Centro. As condições acham-se patentes na secretaria, das 10 ás 22 horas. As matriculas fazem-se desde já e as aulas abrirão no dia 14.

—Na travessa do Carmo foi esta manhã encontrado um feto que a policia fez remover para a Morgue.

IV Congresso do Livre Pensamento

Inaugurou-se hoje o IV Congresso do Livre Pensamento, na séde da Associação do Registo Civil, ao largo do Intendente.

A sessão diurna abriu ás 11,35, abrindo-a o secretario geral do Congresso, sr. Augusto José Vieira, que depois de cumprimentar a assembléa, a convidou a escolher entre os presentes a meza que havia de presidir á sessão.

Proposto o sr. Castro Junior, e a assembléa approvou que ficasse composta pelos srs. Antonio Ferreira Chaves, fundador e socio n.º 1 da Associação do Registo Civil, para presidente, Manuel Bernardo Barbosa Sueiro, representante da Liga Nacional da Mocidade Republicana, e Benigno de Carvalho, delegado do Gremio Montanha, para secretarios.

Ao assumir a presidencia o sr. Ferreira Chaves saudou os congressistas, expoz e exaltou os fins do congresso e muito especialmente a sua opportunidade.

Leu-se uma carta do secretario geral do F. P. L. P., sr. João Machado Toledo, detido no presidio da 1.ª divisão militar, que por tal motivo não podia lá comparecer mas se associava a todas as deliberações que fossem tomadas.

O sr. Castro Junior leu a seguir o relatorio da commissão executiva, que ha de ser discutido na 7.ª sessão, com o parecer da commissão que para o effeito ia ser nomeada.

Leram-se dissertações sobre o Padroado do Oriente, do sr. Abilio Marçal, e sobre a propaganda religiosa em campanha, do sr. Agostinho Fortes, baixando ás respectivas commissões.

Depois d'isto foi a sessão interrompida por 10 minutos, durante os quaes se procedeu aos trabalhos preparatorios da eleição da commissão que terá de dar parecer sobre o relatorio acima referido e as theses apresentadas ao Congresso.

Reaberta a sessão procedeu-se á eleição cujo resultado segue: commissão para dar parecer sobre o relatorio, srs.: Magalhães Lima, José Lourenço Simas, Barbosa Sueiro, Antonio Martins Madeira e Antonio Ferreira Chaves; commissão para apreciar as theses propostas e outros documentos, srs. Nobrega Quental, José Maria Frazão, José Lino da Silva, Augusto José Vieira e Castro Junior.

Leu-se ainda uma carta de saudação ao congresso, do sr. José Gomes Ventura e, por proposta do sr. Frazão, resolveu-se enviar um telegramma de saudação ao sr. Machado Toledo.

Para a meza da sessão nocturna ficaram eleitos os srs. dr. Theophilo Braga, presidente; Fernão Pires, vice-presidente; Elysio de Campos e José Maria Frazão, secretarios.

Encerrou-se em seguida a sessão. Eram 13,25.

Theatros

Cartaz de hoje

S. Luiz—A's 21—«La Chicharra», «El viaje de la vida» e «El pobre Valbuena» — TRINDADE — A's 21—«De ponta a ponta»—Gymnasio—A's 21,15—«Marido á força»—APOLLO—A's 21—«Mulher moderna»—EDEN—A's 21,30—«A troca da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Colyseu dos Recreios, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

SÃO LUIZ—Companhia de zarzuela.

Reabriu hontem o São Luiz com uma companhia de zarzuela, que agradou por completo. Casa cheia, o que demonstra bem que o publico dá preferencia a este genero.

Das zarzuelas que hontem subiram á scena, duas eram já conhecidas do publico: «Los picaros celos» e «La chicharra», sendo uma nova, «El viaje de la vida».

O desempenho de todas ellas foi muito harmonico. A companhia não é de primeira ordem, mas tem elementos bons e seguro agrado.

A distinguir, sobretudo na ultima das peças citadas, a tiple comica Maria Basandaran, a tiple comica Maria Revert e Herrero, que foram muito applaudidos. Este ultimo já no papel de Eloy, nos «Picaros celos», agradára em cheio.

Em resumo, noites de alegria e animação para o São Luiz.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 4.—Todos os alistados devem apresentar-se depois de amanhã ás 9 horas, no serrado do grupo da companhia de saude, á Compa de Ourique, para receberem instrucção. Todos os mancebos que no corrente anno completarem 16, 17, 18 e 19 annos e que nunca tiverem recebido instrucção militar, podem inscrever-se n'esta sociedade, o qual para os devidos effeitos, conserva aberta a sua sede na rua das Amoreiras, 125, rez-do-chão, das 21 ás 23 horas. A falta da apresentação constitue desercão, que será punida com prisão correccional e multa, sendo responsaveis pela falta de apresentação dos mancebos os paes, tutores, patrões ou pessoas de quem esses mancebos dependam.

Lêr amanhã:

"O Tempo"

Diario republicano conservador

Politica — Grande informação — Chronicas da guerra — Finanças — Industrias — Problemas sociaes — Instrucção — Colonisação — Litteratura — Arte — Theatro — Musica — Sport.

Carta diaria do Porto

Para assignaturas, escrever um postal á administração

Rua do Mundo, 17, 2.º—Lisboa

SPORT

Uma festa de natação organisada pelo Sport Algés e Dafundo

Realisa-se amanhã, pelas 15 horas, na praia de Algés, uma festa de natação organisada pelo Sport Algés e Dafundo, cujo programma é o seguinte: «Taça Gentil», 100 metros, velocidade para senhoras, estando inscriptas as srs: D. Margarida Palla, D. Virginia Palla, D. Eugenia Palla, D. Ignez Palla, D. Constança Palla, D. Maria Natalia, D. Maria Augusta Graça e D. Palmira Graça.

500 metros para senhoras: D. Margarida Palla, D. Virginia Palla, D. Eugenia Palla, D. Ignez Palla e D. Constança Palla.

«Taça Gloria»: Campeonato de «Walter-polo» de segundas cathegorias, encontrando-se inscriptas duas equipes do Club Naval de Lisboa e do Sport Algés e Dafundo.

Alem d'estas provas realisar-se-hão, corridas de colhas, 100 metros, vestidos, lucta de tracção, concurso de mergulho em extensão, etc., entre os socios do club organisador.

Grupo de Armas e Sport

A abertura das escolas

São inauguradas na proxima segunda-feira, 7 do corrente, e não no dia 15, as classes de esgrima, box, gymnastica e jogo de pau do Grupo d'Armas e Sport, com séde na Sociedade de Geographia de Lisboa.

O numero de discipulos inscriptos nas diversas classes, é já bastante avultado, figurando entre elles elementos de nome no nosso meio sportivo.

O director do Grupo, no intuito de facultar aos discipulos o maior desenvolvimento possivel, resolveu abrir este anno mais duas classes: uma de gymnastica applicada, dirigida pelo habil professor e distincto «sportman» sr. Ermelindo dos Santos e outra de box que está por certo destinada a despertar grande interesse entre os amadores da nobre arte e que terá como dirigente o nosso campeão e conhecido professor sr. Silva Rulvo.

Concurso hippico no Estoril

Está marcado para os dias 10, 11, 12 e 15 do corrente o Concurso Hippico Official do Estoril, que, como temos dito, é organisado pela Sociedade Hippica Portugueza e promovido de accordo com a Sociedade Estoril, obedecerá ao seguinte programma:

Dia 10: «Inauguração» e «Omnium»; dia 12: «Apresentação de cavallos militares e civis», «prova militar» e «Habits Rouges»; dia 13: «Apresentação de cavallos nacionaes», «Nacional» e «Amazonas»; dia 15: «Grande Premio» e Prova «Santo Humberto» (Caça). O total dos premios é de 2.540 escudos, fóra objectos de arte, etc.

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Gymnasio Club Portuguez

Entre as praias de S. João do Estoril e Cascaes, realisa-se no proximo domingo a prova de mar do Estoril a Cascaes, que é a ultima do calendario do Gymnasio Club Portuguez, e na qual estão inscriptos excellentes nadadores representando o Club Naval, Sport Algés e Dafundo e o club organisador.

A partida é dada ás 12,30, da praia de S. João do Estoril.

D. Analia d'Assumpção da Silva Dias

FALLECEU

confortada com os sacramentos da egreja

D. Arminda da Costa Maia da Silva Dias, e seu marido Manuel da Silva Dias (ausente), D. Carmen da Silva Dias, D. Rita Dias Ribeiro (ausente), D. Rosa Dias Ribeiro e seu marido (ausentes), D. Maria Dias Monteiro e seu marido (ausentes), D. Anna da Silva Dias (ausente), D. Augusta Dias das Neves e seu marido (ausentes), D. Idalina da Costa Maia Rocha e seus filhos (ausentes), José Heliodoro Pires da Maia, sua mulher e filhos (ausentes), D. Amelia do Carmo Torres Bastos, Viscondes de Giraul e seus filhos, Alfredo d'Oliveira Luzo e sua mulher, João Dias Ribeiro e Camillo Dias Ribeiro, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o fallecimento da sua estremecida filha, irmã, sobrinha e prima; e que o seu funeral se realisa amanhã, 5 do corrente, pelas 15 horas (3 da tarde) da sua residencia, rua Bernardim Ribeiro, n.º 52, 1.º, para o cemiterio oriental. Não se fazem convites especiaes, pelo que este acto de consternação em que a familia se encontra.

CAMBIOS

Lisboa, 4 de outubro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 7/8	28 5/8
90 dv.	29 3/16	
Cheque sobre Paris	317	322
» Hollanda	825	845
» Italia	265	275
» New York	1740	1765
» Madrid	370	380
Rio sobre Londres	12 3/8	
Libras-ouro	9$700	10$000
Agio do ouro	115 0/0	120 0/0

O pão em Lisboa

Já hoje se fabricou pão com a farinha recebida que havia nos arredores de Lisboa, não sendo por esse motivo tão sensivel como ha dois dias atraz a falta d'esse elemento.

Foi esta manhã feito varejo ás padarias pelas rondas volantes de fiscaes, no intuito de obrigar os padeiros que tinham farinha a fabricarem pão.

N'uma padaria da rua do Amparo o encarregado disse que não tinha pão, mas os fiscaes foram encontrar 30 pães escondidos nas roupas de uma cama, que o obrigaram a vender. Na rua do Arco do Marquez de Alegrete foi apprehendida uma pistola Savage, que estava escondida entre uns colchões.

Salão Central

Continuam-se pelas exhibições, as colossaes enchentes que teem attrahido ao elegante Salão Central, a soberba serie «O Triangulo Amarello», o mais notavel trabalho de Emilio Ghione «O Caveira».

Hoje, repete-se novamente, fazendo ainda parte do programma a esplendida estreia da semana «Ninho destruido».

Horario dos comboios entre Lisboa e Caldas da Rainha

Conforme está annunciado no 2.º aditamento ao cartaz-horario D. 147 da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, os comboios n.os 202 e 207 circulam apenas até o dia 5 do corrente inclusivé, começando, portanto, no dia 6 a effectuar-se novamente os comboios n.os 209 e 200 que parte, respectivamente, de Lisboa Rocio ás 17,30 e de Caldas da Rainha ás 4,30 com as marchas indicadas no citado cartaz-horario D. 147.

Lei do Inquilinato

Decretada em 27 de junho de 1918, seguida do

Imposto do sello

decretos de 6 e 25 de abril de 1918.

PREÇO 100 réis

O 5 de Outubro

Recepção no Palacio de Belem

A' ultima hora ficou resolvido que no palacio de Belem se realise recepção por motivo do anniversario de 5 de Outubro. A's 15 horas será recebido o corpo diplomatico e ás 16 o governo, presidentes das camaras, officialidade de terra e mar e demais entidades officiaes.

No governo civil, o Grupo Patria e Liberdade distribue um bodo a 150 pobres de $50 a cada um. O acto será abrilhantado por uma banda de musica e a elle assistirão os srs. commandante official da policia, havendo de manhã alvorada pelo terno de cornetas da policia civica.

Na 4.ª companhia da guarda nacional republicana, na Estrella, é amanhã, ás 14 horas, distribuido um bodo aos pobres. Agradecemos as senhas que nos foram enviadas para os nossos protegidos.

A commissão administrativa parochial de Bemfica commemora a data da proclamação da Republica, dando um bodo aos pobres e vestindo 20 creanças das mais necessitadas da freguezia. O bodo e a entrega dos fatos ás creanças realisam-se no adro da egreja parochial, onde se realisará de dia e á noite uma kermesse para o que estão armadas duas barracas. No adro tocarão bandas de musica. Assiste o sr. presidente da Republica.

A inauguração do Dispensario da freguezia das Mercês, a que já hontem nos referimos, realisa-se amanhã, ás 13 horas, nas salas da séde do Partido Nacional Republicano, na rua do Belver, 3, 1.º, com a assistencia do chefe do Estado, sendo a guarda de honra feita por um piquete de bombeiros voluntarios (3.ª secção).

A Junta Patriotica de Arroyos realisa pelas 13 horas, no Centro Escolar dr. Affonso Costa, Estrada de Sacavem, 1, uma sessão solemne em homenagem ás familias dos mobilisados e distribuição de donativos ás que o requereram, sendo distribuidos dez mil escudos, e tambem uma commissão de senhoras visitar, em nome da mesma junta, e muitos que se encontram no hospital de Arroyos, levando-lhes algum dinheiro e remettendo-se por intermedio da Cruz Vermelha a quantia de escudos destinados para os nossos prisioneiros na Allemanha. Usam da palavra os srs. dr. Ramada Curto, dr. João Camoezas, dr. Ludgero Soares das Neves, dr. Albino Vieira da Rocha, dr. Pedro Martins, dr. Magalhães Lima, dr. Barbosa de Magalhães, e a sr.ª D. Anna de Castro Osorio, e os srs. Simões Raposo, Augusto José Vieira, Fernando de Carvalho, José Lino da Silva, José Freire Falcão e Augusto Cesar da Silva Castro Junior.

A «Liga contra o aperto de mão» distribue um bodo aos pobres seus protegidos, a cada um dos quaes será dada a quantia de $50.

A Junta da parochia civil dos Restauradores dará um bodo a 200 pobres, na importancia de $50 a cada um, sendo a distribuição feita na séde da junta, travessa de S. Domingos, 7.

A grippe pneumonica e as medidas prophilaticas

A maneira mais pratica e commoda de desinfectar os bronchios é com o uso dos bonbons balsamicos de chocolate com recheio de menthol, eucalyptol e terpinol e trazer no bolso um tubo de comprimidos centrificos para preparar o elixir instantaneo. Para a desinfecção dos intestinos basta tomar por dia 3 comprimidos de «Lactobiase» do Laboratorio Farmacologico de Lisboa. Deposito, rua da Betesga, 57, 1.º

Publicações recebidas

LA NATION TCHEQUE—Acabamos de receber mais um numero d'esta magnifica revista quinzenal, dirigida pelo professor Edouard Benés, trazendo interessantes artigos.

A CAPITAL

ATLANTIDA — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2919—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 6 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

Os imperios centraes e a Turquia propõem um armisticio

BAZILÉA, 5.—Telegrapham de Vienna que os imperios centraes e a Turquia propuzeram hontem ao presidente Wilson um armisticio geral e immediato para abertura das negociações da paz.—(Havas).

Abdicação do rei Fernando

BASILEA, 5.—Telegrapham de Sofia que o rei Fernando abdicou hontem em seu filho, o principe Boris, o qual hoje assumio officialmente o poder. (Havas).

A offensiva dos alliados

A marcha das operações, ataques allemães repellidos

PARIS, 3.—Ao norte do Vesle, os francezes continuando a avançar tomaram Loivre. Na região de Neuvillette, falhou um contra-ataque allemão. Na Champagne, os combates principiados hontem de tarde continuaram durante a noite. Conquistamos Challerange. Os allemães fizeram poderosos esforços para repellir os francezes do bosque a sueste de Orfeuil, onde penetrámos, tendo-se quebrado por tres vezes os assaltos allemães, e infligindo pesadas perdas ao inimigo. O ataque repetiu-se ao amanhecer.—(Havas).

Condecorações a generaes, novo commandante militar de Paris

PARIS, 3.—Foi concedida a medalha militar aos generaes Guillaumat e Franchet d'Esperey. O general de divisão Moinier foi nomeado commandante militar de Paris, em substituição do general Guilalumat, que foi chamado a exercer outras funcções.—(Havas).

A cooperação dos aviadores francezes na zona de batalha

PARIS, 1.—Communicação official de hoje ás 23 horas, sobre a aviação franceza:—O tempo brumoso e as nuvens baixas não impediram a nossa aviação de effectuar um trabalho consideravel. As nossas tripulações nos combates em que manifestamente conservaram o ascendente sobre o inimigo abateram ou puzeram fóra de combate 25 aviões allemães e incendiaram 2 balões captivos. Não obstante a pouca visibilidade, a aviação de bombardeamento effectuou com successo varias operações, voando por cima dos objectivos a pequenas altitudes. Foram lançadas 26 toneladas de projecteis sobre os comboios e ajuntamentos inimigos da zona de batalha, principalmente Challerange, Rany e Mont-Saint-Martin e milhares de cartuchos foram atirados sobre as tropas allemãs em acção. Por sua parte a aviação de observação realisou numerosas regulações de tiro e missões de reconhecimento muito pelo interior das linhas inimigas.—(Havas).

Mais um hospital bombardeado pelos allemães

PARIS, 4.—Na noite de 1 para 2 do corrente um avião alemão bombardeou o hospital de Chalons-sur-Marne. Emquanto os prisioneiros allemães estavam abrigados nas «caves», foram mortos e feridos um grande numero de francezes. O sr. Clemenceau escreveu ao sr. Margaine, deputado do Marne, frisando que este drama não é mais do que um episodio na longa serie de crimes dos allemães e que será devidamente apreciado no dia do regulamento das contas.—(Havas).

Francezes e americanos continuam avançando, quebrando a resistencia do inimigo

PARIS, 4.—Communicação official de hoje ás 23 horas.—Ao norte de Saint Quentin as nossas tropas tiveram parte activa na rija batalha que se travou na posição de Hindenburgo. Apoderámo-nos de Chardon Vert, ao sul de Sequehart e de varios bosques fortemente defendidos. Mais ao sul estabelecemo-nos em Lesdins e tomámos Vorcourt. O inimigo contra-atacou violentamente por varias vezes; todos os seus esforços foram inutilisados sem outro resultado para ella além de importantes perdas. Fizémos mais de 400 prisioneiros e tomámos 4 canhões pezados, entre os quaes 2 de 210.

Na Champagne as tropas franco-americanas ganharam durante o dia serias vantagens e completaram os successos de hontem. A' esquerda levámos as linhas até 4 kilometros ao norte de Auberive e 8 kilometros a noroeste do Somme-Py até Arnas. Apezar da resistencia do inimigo conquistámos as aldeias de Vudesincourt, Dontrieu e Saint Souplet e os bosques da região de Grand Bellois. Mais para leste progredimos até ás proximidades de Saint Etiennes em Arnes e estabelecemo-nos no planalto de Orfeuil. A aldeia d'este nome foi tomada. As nossas tropas evacuaram Challerange, que não pertence a nenhum dos adversarios e está sob o fogo intenso das duas artilharias.—(Havas).

O avanço da linha ingleza

LONDRES, 5.—Communicado do marechal Haig:—No decurso de varias operações secundarias ao norte de Saint-Quentin, as nossas tropas progrediram a sudoeste de Beaurevoir, ao norte do Gouy e em Le Catelet, fazendo mais 800 prisioneiros, tendo a nossa linha avançado ligeiramente, durante a noite, a noroeste de Le Catelet.—(Havas).

(Vêr mais telegrammas na «Ultima Hora»)

A actual epidemia

e a falta de providencias das auctoridades sanitarias, que... estudam o microbio

A epidemia que está grassando em Lisboa atacou, póde dizer-se sem exagero, metade da população da capital. Veiu de repente esse ataque? Não. Ha um mez approximadamente que o nosso collega *Diario de Noticias* vinha noticiando a marcha da influenza pneumonica nas diversas terras de provincia.

A epidemia foi alastrando, alastrando, approximando-se pouco a pouco de Lisboa, onde começaram a affluir centenares, milhares mesmo de pessoas vindas dos locaes epidemiados, e que, portanto, vinham contagiadas. Essas pessoas ou eram habitantes da capital, que estavam passando o verão fóra, ou dos arredores, que fugiam para aqui, a fim de evitarem a doença. Os comboios vinham cheios, o panico começava a espalhar-se e o *Diario de Noticias* continuava imperturbavelmente a dar conta, no seu corpo 6, da marcha avassaladora da epidemia.

O que faziam no emtanto as auctoridades sanitarias da nossa terra, aquelles a quem incumbia tomar immediatas providencias?

Contentavam-se uns com estudar se era o microbio de Pfeiffer o causador da doença, outros se era esse causador o mesmo microbio que já no tempo de Artaxerxes III, quando da invasão do Egypto, tantas baixas fizera nos exercitos d'esse rei.

E assim, em discussões byzantinas, se ia passando o tempo, até que de repente a epidemia surge em Lisboa e os hospitaes começam a encher-se.

Houve felizmente ahi quem agora tenha podido tomar as providencias necessarias, arranjando o espaço necessario para os doentes. Deve-se esse inegualavel serviço ao sr. dr. Azevedo Neves, que interinamente está dirigindo os hospitaes. Mas se amanhã a população da capital fôr toda atacada?

Em breve, com as primeiras chuvas do inverno, apparecerão os casos de febre typhoide habituaes. Os sabios hão de affirmar que é uma nova modalidade do actual microbio e mandarão então fornecer a cada habitante de Lisboa uma pucarinha de barro e uma pedra de carvão para se ferver a agua.

Ora na nossa opinião duas coisas praticas ha a fazer:

1.º—Os *side-cars* do C. E. P. territorial, cujo movimento militar é presentemente nullo e cuja séde está installada ahi n'um segundo andar, ao pé do theatro da Trindade, deviam ser postos immediatamente á disposição dos medicos. O mesmo se faria com os automoveis do C. E. P. Seriam assim muito mais uteis do que o andarem em loucas correrias pelas ruas da cidade, dando-lhes o aspecto d'uma praça de guerra de 4.ª cathegoria e fazendo um ruido ensurdecedor, que incommoda sãos e doentes.

2.º—Na alfandega ha medicamentos em deposito. O hospital de S. José deve requisital-os e organisar as coisas de forma a que não saia d'ali um grama que não seja requisitado pelas pharmacias. Os grandes armazens de drogas e productos pharmaceuticos, como Pimentel Quintans e outros, devem ser submettidos a esse regimen, não se permittindo que especulem com os preços. E para as pharmacias na presente conjunctura, não póde, nem deve haver descanço semanal.

Taes são as providencias immediatas e de utilidade pratica que, em nosso entender, devem ser tomadas desde já.

A falta de medicos — Como obviar a ella

Um assumpto da maior opportunidade e que se prende com as actuaes circumstancias.

De ha uns quatro annos a esta parte deviam ter concluido na Escola Medica o curso uns quatrocentos estudantes. Só uns trinta e tantos, porém, o fizeram. Porque? Não nos importemos agora sabel-o. Os factos são factos. A verdade é que, por falta da frequencia d'uma cadeira, na generalidade a de medicina legal, esses estudantes não concluiram o seu curso, não defenderam these e não são, nem podem ser considerados medicos.

Antes de dezembro do anno findo, o então ministro da guerra, sr. Norton de Mattos, pensára em adoptar providencias a tal respeito, concedendo um certo praso a esses estudantes, para concluirem o curso. Disporia assim do numero de medicos sufficiente para as necessidades do serviço no C. E. P. e no paiz.

O sr. presidente da Republica decerto entenderá que no grave momento que estamos atravessando se impõe uma medida de egual caracter. Obviar-se-hia assim á falta de clinicos e não se daria o caso de em algumas localidades não haver quem trate dos doentes, como está succedendo, fallecendo muitos dos atacados sem soccorros medicos.

Abastecimentos

Aviso ao publico

Quaesquer reclamações contra açambarcamentos devem ser apresentadas immediatamente ás auctoridades policiaes ou fiscaes. No serviço de fiscalisação dos abastecimentos, largo Trindade Coelho (S. Roque), acceitam-se todas as informações, quer directas quer indirectas, contra os commerciantes prevaricadores ou contra irregularidades commettidas por quaesquer entidades a quem competir a fiscalisação.

O decreto 4.596 pune com multa todo o consumidor que comprar por preços superiores aos da tabella.

Voltando á patria

Chegou ... da Africa Oriental um vapor, que fez escalas pelos Açores e trouxe grande carregamento de generos e 923 passageiros, na sua maioria militares das columnas de operações de Moçambique.

Entre elles vieram 61 sargentos, 737 cabos e soldados e entre os officiaes os capitães srs. José Duarte Junior, Raul F. de Carvalho e José D. Malicia e os alferes srs. João Lopes, Ricardo José Alves e Henrique Dias Costa.

Tambem regressaram no mesmo navio, vindos da Beira, 16 guardas da policia local e tres prisioneiros de guerra allemães: Alexander Rambert, William Castel e Karl Hardin e muitos militares belgas.

Falleceram durante a viagem o 1.º cabo de infantaria 19 Henrique José Pimentel e o soldado de infantaria 23, Fernando Pinto de Sousa.

Foram hospitalisados 2 soldados que veem gravemente doentes.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

A festa dos Mutilados

Na Praia das Maçãs

O programma foi um mimo de graça e de desenvoltura infantil

Abriu o sarau pela «Portugueza»...

A plateia levantou-se. No palco, um grupo de lindas e encantadoras creancinhas apresentavam garridos trajes á moda portugueza, á moda das nossas provincias do norte. Repetiram-se os vivas patrioticos. A voz de Alberto Totta vibrava. O sr. José Ferrão gesticulava animadissimo. Santos Mattos e Delfim Guimarães ouviam em atitude reverente o hymno nacional. Os mutilados perfilaram-se, uns endireitando-se ao maximo sobre as muletas, outros fazendo a continencia com os seus braços defeituosos.

E na pequena sala do hotel perpassou um momento de enthusiasmo, movimento de alegria intima, movimento de sincera amizade pela terra portugueza, movimento da mais grata saudação aos povos que, em lucta contra os allemães, querem implantar o regimen de Direito e de Justiça.

—Viva a França!

—Viva a America!

—Viva a Inglaterra!

E o peito d'uma centena de creancinhas correspondia a estes vivas de enthusiasmo. Os mutilados de guerra mostravam a sua alegria de alma no brilhar intenso dos seus olhos. E' que aquella gente que os applaudia e que victoriava os seus companheiros de lucta, era sincera n'esses gritos de saudação. A' comprehensão civica dos adultos consorciava-se a espontaneidade encantadora das creanças.

Tão vibrante foi essa onda de patriotismo, que ao annunciar-se um pequeno leilão de objectos fabricados pelos mutilados, todos «lançaram» quantias importantes, que augmentaram o producto da festa.

—Agora estas flôres de papel...

—Quem as fez?

—O cabo Cabral, que tem a gloria de haver sido o primeiro ferido de guerra de Portugal.

—Um escudo...

—Dois...

—Tres...

—E os artisticos mas ingenuos ornatos de papel tiveram uma «alta» que nunca conseguiram os seus eguaes d'arte em noites que já vão longe do Santo Antonio e S. João...

Entretanto, os «artistas da companhia», (o mais velho dos quaes com 14 annos) iam-se aprestando para o desempenho dos seus papeis comicos e de declamação. A paciente gentileza de D. Rafaela Fons tudo preparára.

O panno ia subir...

José Pontes

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

A questão das madeiras

Em resposta e em legitima defeza!...

Querendo atacar a casa Dupin os srs. Romão, Macedo, Samora & C.ª apenas conseguiram demonstrar que razão assiste áquella e que justiça lhe deve ser feita. Preciosas confissões, que se registam para todos os effeitos...

«O Seculo», na edição da noite de ante-hontem, publica uma longa carta (aquella mesma a que aqui se negou publicidade), firmada pelo sr. João Macedo, em nome da firma Romão, Macedo, Samora & C.ª, tratando, com desenvolvimento, a chamada QUESTÃO DAS MADEIRAS, se bem que outro nome merecesse ser-lhe dado, como por exemplo, este: «Arte de enriquecer em tempo de guerra, por um grupo de madeireiros». Como sub-titulo poderá ainda acrescentar-se: «lições praticas, de resultados quasi instantaneos, especialmente proveitosas a toda a especie de arrivistas».

O communicado de «O Seculo» não foi o unico, n'estes tres ultimos dias. Um outro jornal, o «Liberal», gastou duas compactas columnas, repetindo as velhas e sediças phrases bombasticas, com que se costuma mascarar a carencia de Justiça na defeza de causas ingratas e antipathicas.

Os dois arrasoados constituem a nova phase da offensiva dos madeireiros contra a casa Dupin & C.ª. Vamos a vêr o que elles valem, principiando por provar, usando das confissões expressas pela firma Romão, Macedo, Samora & C.ª, que á firma Dupin & C.ª assiste toda a razão nas reclamações que vem produzindo. Vejamos, em primeiro logar, o communicado de «O Seculo».

O incidente em que se viu envolvida a casa Dupin & C.ª é já conhecido. A pedido do nosso governo a casa importou centeio de Hespanha, vendendo-o por preço mais baixo do que outras quaesquer propostas, tambem apresentadas; em troca d'este alto serviço prestado ao seu paiz—serviço que evitou talvez uma revolução e, com certeza, a agitação tumultuosa dos «esfomeados»—em troca d'elle o governo portuguez prometteu-lhe, tomando para isso um compromisso de caracter internacional, UM COMPROMISSO D'HONRA, que facilitaria, com os transportes ferro-viarios, a remessa de madeiras da casa Dupin & C.ª, destinada a duas emprezas industriaes hespanholas de que é antiga e constante fornecedora,—casas hespanholas indicadas ao nosso governo pelo de Madrid. Pois, ao contrario do convencionado, o governo portuguez não facilitou coisa alguma, antes, usando de apparente inercia, impossibilitou a casa Dupin & C.ª de satisfazer os compromissos de fornecimentos assumidos para com os seus freguezes hespanhoes, compromissos que, por certo, não firmaria se não confiasse na lealdade, aliás ainda não desmentida, dos homens do governo de Portugal.

Não queremos com isto significar que haja da parte do governo portuguez, o proposito de prejudicar ou favorecer este ou aquelle commerciante. Somos os primeiros a prestar homenagem aos dirigentes da situação politica. Entretanto não é faltar a esse respeito, que aliás se deve, por direito proprio, a todos os homens de bem, apontar os lamentaveis erros governativos de que tem sido e está sendo victima a casa Dupin & C.ª. E senão, veja-se: é ou não certo que o governo já permittira a exportação das madeiras da casa Dupin, nos termos agora reclamados? Porque motivo reconsiderou n'essa deliberação? Será legitimo suppôr que algum poder mais alto se levantou, impedindo a consummação do acto de justiça e equidade em hora feliz adoptada pelo governo portuguez? Mas adiante. Isto fica para posteriores leituras. Tudo se verá e dirá, a seu tempo...

ESTE E' O CASO DUPIN. E' ASSIM E NÃO E' D'OUTRA FORMA. Nem mesmo appareceu ainda quem quer que fosse a contestar estas verdades, havendo apenas a tentativa de tudo tornar incomprehensivel, falando-se arrogantemente de monopolios e querendo equiparar-se este caso com o da Federação-Malhou. As duas questões parecem-se tanto como um ovo com um espeto! E' certo que o escandalo da Federação-Malhou representava um authentico monopolio ou, melhor, um «trust» descarado. Mas onde é que, n'este caso das madeiras, ha, seja o que fôr que, de longe ou de perto, se pareça com um monopolio ou um «trust»? Só se é do lado dos adversarios da casa Dupin. D'este é que não ha nada que se pareça com isso!... Nós não encontramos. Nem nós, nem o leitor, nem ninguem. Os proprios adversarios da casa Dupin & C.ª falam de monopolio com a inconsciencia com que falariam da politica dominante no Thibet. E' palavriado ôco, sem sentido, destinado a baralhar idéas, a estabelecer a confusão e a obscuridade. ISSO, A NO'S, NÃO NOS SERVE NEM CONVEM: NO'S QUEREMOS SOMENTE A VERDADE. E com ella ganharemos a causa!

Mas o mais interessante é que a FIRMA ROMÃO, MACEDO, SAMORA & C.ª CONFESSA QUE A FIRMA DUPIN & C.ª TEM RAZÃO E QUE AS SUAS RECLAMAÇÕES DEVEM SER OUVIDAS E SATISFEITAS PELO GOVERNO. Isto é extraordinario, não é verdade? Mas é mesmo assim. São os rivaes da casa Dupin que attestam que justiça cabe a esta. Não era intenção dos srs. Romão, Macedo, Samora & C.ª fazerem assim uma tão formal confissão, bem sabemos. Mas fizeram-na. E agora que ella está escripta e assignada pelos intelligentes commerciantes não estranharão, certamente, que para aqui trasladamos tão precioso argumento. Ahi vae, pois, a confissão apanhada em flagrante:

No communicado de «O Seculo» os aspirantes ao «Trust» de exportação de madeiras contam que em junho do anno corrente foram auctorisados a exportar madeira para Hespanha contra importação de chumbo; que este veiu, mas que a madeira não poude sahir do paiz porque o governo portuguez o impediu; que a firma Romão, Macedo, Samora & C.ª reclamou contra a falta de cumprimento na execução completa do inter-cambio combinado, reclamação que foi attendida pelo governo.

Eis a confissão expontanea da firma Macedo. Agora vejamos o caso da firma Dupin & C.ª:

A casa Dupin foi auctorisada a exportar madeira em troca de centeio; este cereal veiu, mas o governo impediu a sahida da madeira.

Até esta altura as duas questões Macedo e Dupin são identicas. Mas d'aqui por deante fazem certa differença porque, emquanto á casa Macedo foi permittido exportar as suas madeiras depois de para Portugal ter trazido chumbo, á casa Dupin impede-se a remessa das suas madeiras para Hespanha, apezar de ter de lá importado centeio

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

Mil e uma noites de trincheira

Ha tres mezes que estamos na «trincha». Todos os seis dias sahimos para ir descançar n'umas aldeolas a trez kilometros á rectaguarda e, n'esses seis dias de descanço, temos cinco horas de instrucção. De noite, ou os homens voltam ás trincheiras para trabalhar na reparação do sector que herdámos perfeitamente desmantelado e que é necessario *reconstruir*, ou um alerta da Brigada põe todo o batalhão de prevenção, em grupos pela estrada, prompto a acudir se se confirmarem suspeitas de ataque sobre a nossa frente. Já sabemos esta guerra de côr. Quando estamos na linha, todas as noites enxotamos as patrulhas que nos veem apalpar; todas as noites passeamos pela «terra de ninguem». Já tivemos um combate sério, o cheiro a maçã cosida do gaz «boche» é quasi o nosso perfume habitual. As sensações dos primeiros dias e das primeiras noites já estão embotadas. Afizémo-nos á lama pelo joelho, aos charcos d'agua barrenta, aos «dog outs», ás rações, ás visitas de general, aos morteiros de todo o tamanho, ás pontarias dos «snipers» inimigos, ao «Zacharias boche» que, em cima de uma arvore, tem por missão atirar aos que se permittem passear na estradinha dos Ghurkkas, ao maldito «whizz-bang» que nem dá tempo a dizer: «Ai Jesus!» ao estrondear formidavel dos «Minnies». Perdemos o habito dos lençoes, das louças lavadas, dos guardanapos. Comemos e bebemos em pratos e canecas de lata solidos e liquidos que em latas nos veem trazer todas as noites, ao lusco fusco, os carros de reabastecimento. Aquella espada, que alguns sonhavam brandir em arrancadas de gloria, foi substituida por um cacête nodoso em que se amparam os nossos passos sobre as passadeiras viscosas e com que se enxotam os ratos. Da minha gente só umas aves raras, dotadas de uma pertinácia extravagante, ainda teem medo. Os outros passeiam, circulam, trabalham, dormem e fumam, installados absolutamente n'esta vida sem pensar na morte, que já todos vimos bem de frente. De vez em quando conta-se um acto de valentia.—«Imagine você que eu ia descendo a New Cut Alley, vem um morteiro, eu agacho-me, elle passa por cima, eu fujo para o drôno, elle rebenta, eu enfio-me n'uma cova, a trincheira cahe, eu levanto-me, escondo-me, os estilhaços passam e cá estou».—«Bravo! seu catita!» E o heroe, vestido e calçado de lama, gotejante de todas as immundicies, ri e todos nós rimos, d'este riso nervoso que temos sempre quando uma bala nos assobia a trez palmos do nariz.

Este heroismo de cócoras, que temos de praticar seis vezes ao dia, é toda a guerra de trincheiras.

* * *

Cavou-se um abysmo entre nós e a rectaguarda. Aquelles que dormem todas as noites na sua cama, sejam elles simples escribas da brigada a dois passos ou funccionarios de repartição das regiões paradisiacas das bases ou dos grandes quarteis generaes, consideramol-os como umas creaturas despreziveis. Quando ouvimos passar muito alto, a varios mil pés d'altura, aquelles projecteis de artilharia grossa, a que o Folgadinho chama «carradas de lenha», todos nós nos «dogs-outs» esfregamos as mãos de contentes. Estamos a vêr a rectaguarda em calças pardas, aquelles maraus, que só podem morrer por infeliz acaso, julgando-se com uma simples granada tão expostos como os que vivem por um acaso feliz e rimos malvadamente, nós a quem o Fritz serve diariamente algumas dezenas de morteiros de todo o tamanho e bastos milhares de balas de metralhadora. Por isso um papel que vem da brigada é acolhido com ironia, uma circular da divisão com impropérios e uma ordem do Q. G. com a mais descabelada das irreverencias. A malta das trincheiras vinga-se e—coitada d'ella!—não tem senão o seu rancor para se vingar. Ainda se perdôa um pouco aquelles que veem de quando em quando, de botas engraxadas e nas horas calmas da manhã, bater-nos no hombro e perguntar-nos: —«Então como vae isto?» Fazemos-lhe o favor de os receber, de lhes impingir alguns patões, de nos rir nas costas d'elles. Mas os outros, os que não veem nunca, os que só conhecemos pela assignatura que põem em papeis escriptos á machina, para esses não ha na nossa alma de exilados, de sacrificados desdem que baste. Quanto aos camaradas de Portugal, esses não existem. São vermes despreziveis, que não chegam a valer o rato fedorento que galopa pelos cantos a emboscar-se nos seus esconderijos.

Os dias de trincheira não se contam. Ha a alumiar-nos um sol pállido, um sol triste e, porque nos vêmos, porque nos sentimos perto uns dos outros, porque conseguimos conversar, porque dormimos a prestações, agora uma hora, d'ali a pouco outra meia, os dias passam e não se contam. O que vale são as noites, aquellas que os da rectaguarda dormem de «pyjama» em camas fôfas e altas. A noite é a nossa preoccupação. Durante ella é que temos tudo a recear. A sombra que nos envolve entrega-nos a nós mesmo, isola-nos, não conhecemos ninguem, cruzamos sombras sobre as quaes nem sempre podemos apontar o feixe minusculo da nossa lampada electrica, todos os projecteis são traiçoeiros, toda a nossa sciencia de referenciação desapparece. O «boche», cujos poisos conhecemos de dia, muda de lugar; não sabemos onde está e d'onde pode vir, já não topamos os seus morteiros como em plena luz. A noite é a negra aventura. De noite chegam-nos estranhos: os pioneiros, os «engenhócas», partidos do batalhão que viemos render e que nos renderá dentro de alguns dias. Toda essa gente vem cavar, vem trabalhar, ajudar-nos a pôr arame, a concertar as trincheiras, a levantar parapeitos que ámanhã o «boche» atirará a baixo para que não falte o trabalho e a canceira ás Danaides da primeira linha. E é, em plena escuridão, um formigar soturno de gente que atira ás sentinelas de reconhecimento senhas e contra-senhas singulares, a quem se devia perguntar: «Bernardino!» e devia responder: «Braga!», a quem se diz: «Pão para cinco!» e murmura: «Presunto e marmelada!».

* * *

Para o «muzeu», para o commando de batalhão, a noite é tambem o problema. O dia é a papelada, é a interminavel perseguição dos mosquitos das «mocócas»: a nota, a relação, o relatorio; é todo o bicho careta de pena atraz da orelha a exigir-nos que justifiquemos a sua existencia. A noite é o possivel ataque, é o continuo repique das espingardas automaticas, é a perpetua inquietação. Quatro morteiros que rebentam podem ser o preludio da barragem de um «raid», qualquer vibrar de metaes parece o som das sinetas do alarme de gaz. E ali, no abrigo-«mess» emquanto o official inglez, fumando o seu cachimbo, lê uma illustração, emquanto o ajudante, abrindo a correspondencia da noite, presta um ouvido distrahido a uma historia que o «artilhas» de ligação lhe conta, emquanto o «sinaléfas» vae e vem ao posto de signaes proximo verificar se todas as linhas funccionam, se todos os S. O. S. respondem, pésa sobre todos nós a anciedade da espera. De quando em quando, um signaleiro levanta a manta impregnada de liquido anti-gaz que nos serve de porta e traz-nos um telegramma nos termos do codigo:—«Vinte e sete!» Vinte e sete quer dizer que se nota algum movimento na linha inimiga. Responde-se:—«Trinta e nove», isto é: «Lance patrulhas de escuta» enviam-se estafêtas prevenir os nossos morteiros e as nossas «machine guns» e o official de artilharia manda pôr de atalaia os vigias das baterias.

Que dará esta noite? Outro telegramma: um ferido na segunda linha, algum pobre diabo apanhado pelo fogo indirecto das metralhadoras pesadas. Uma companhia queixa-se de que a ração de aguardente é insufficiente, outra annuncia que o material requisitado ainda não chegou. As horas passam, as velas vão-se substituindo nos castiçaes improvisados com o fundo das latas de conserva. A nossa artilharia torna-se de subito activa. Será um S. O. S. d'um sector ao lado? E' um «frête» executado pelo grupo da direita ou da esquerda, um cruzamento de estradas que se bate em represália do mal que D. Bertha nos fez na vespera. As horas passam. Uma patrulha nossa da direita recolheu sem novidade. Na nossa esquerda uma patrulha «boche» foi escorraçada pelas Lewis. A madrugada, uma madrugada baça e triste vem apontando. Já ha quem durma, encostado á mesa sobre os braços cruzados. O dia nasce finalmente e todos se vão deitar. Mais uma noite, das mil e uma que temos que aqui passar, caiu hora a hora no grande esquecimento.

ANDRÉ BRUN

A SEGUIR:

Q. G. 3

ULTIMAS NOTICIAS

(centeio e não chumbo!...) e tambem apezar de tudo ter sido combinado pelas vias diplomaticas, com compromissos de honra de governo para governo.

D'aqui se vê que a casa Macedo entende que é optimo que para ella haja um Deus no Terreiro do Paço emquanto que para a firma Dupin & C.ª só pode existir um diabo malfazejo e perseguidor. E' o seu egoismo que fala, na ancia de afastar do mercado hespanhol uma casa rival, com quem os industriaes hespanhoes preferem commerciar e a quem não estão dispostos a desprezar, apezar da campanha que contra a casa Dupin & C.ª se moveu, se está movendo e continuará a mover-se!

A' casa Dupin é indifferente que os srs. Romão, Macedo, Samora & C.ª exportem ou não as suas madeiras. A casa Dupin occupa-se apenas dos seus negocios sendo-lhe indifferente os das outras casas rivaes.

Consegue a firma Macedo exportar muita madeira? Melhor para ella. A casa Dupin não tem nem quer ter nada com isso. Mas aquillo de que ella não prescinde é de fazer reconhecer o seu direito de exportação de madeiras, conforme o convencionado entre os dois governos do Portugal e Hespanha. Se á firma Macedo foi permittida a remessa das madeiras porque para Portugal importou chumbo, tambem á firma Dupin se deve consentir e facilitar a ida das suas madeiras para Hespanha, porque para cá trouxe centeio. CENTEIO, NOTE-SE BEM, E NÃO CHUMBO! E COM PREVIO ACCORDO HISPANO-LUSO!

Como se vê, o communicado que a firma Romão, Macedo, Samora & C.ª publicou em «O Seculo» fica reduzido á sua expressão mais simples. Contra a casa Dupin nada lá se diz de valor. Pelo contrario, os srs. Romão, Macedo, Samora & C.ª forneceram-nos (contra sua vontade, é evidente!...) um valioso argumento, porque revelaram ao publico que a justiça que a casa Dupin reclama do governo portuguez já foi feita, em identicas circumstancias, aos desesperados rivaes da casa Dupin.

Não chegamos a falar no arrazoado de «O Liberal». Não pode ser hoje, que esta resposta ao «Seculo» tomou maior espaço do que suppunhamos. Mas será ámanhã e desde já pudemos affirmar ao articulista de «O Liberal» que o não deixamos ficar em melhor estado do que aquelle a que reduzimos os acreditados e bemquistos «jornalistas» d'esta praça srs. Romão, Macedo, Samora & C.ª. Até ámanhã!

A epidemia em Lisboa

O sr governador civil de Lisboa que hontem havia sentido melhoras, peorou hoje, augmentando a febre. O enfermo continua a não receber visitas, tendo estado em sua casa a saber do seu estado o sr. ministro do interior.

Encontra-se no mesmo estado o sr. Lobo Pimentel, commandante da policia.

Adoeceu repentinamente com a influenza-pneumonica o capitão sr. Costa Pereira, 2.º commandante da policia.

Victimado pela influenza-pneumonica falleceu hontem de madrugada o sr. dr. Balthazar Ribeiro, chefe do gabinete do sr. secretario do Estado do trabalho. A urna contendo os restos mortaes do extincto seguiu no comboio da noite para o Porto, d'onde o fallecido era natural.

O governo mandou fechar todas as escolas particulares de ensino secundario e primario.

Noticias do Brazil

O novo ministro dos negocios estrangeiros

RIO DE JANEIRO, 5.—Consta com insistencia que o dr. Domicio da Gama, embaixador do Brazil em Washington, teria acceitado a pasta dos negocios estrangeiros no proximo gabinete do futuro presidente da Republica dr. Rodrigues Alves.

Tambem consta que o dr. Moniz de Aragão, conselheiro da embaixada do Brazil em Roma, seria designado para chefe do gabinete do dr. Domicio da Gama.—(Americana).

Falta de pão

Declaração

Para evitar que se desvirtuem factos e se especule com a falta de pão nas padarias d'esta Companhia, declaramos:

1.º Que a falta de pão que se tem feito sentir é a consequencia da falta que esta Companhia tem de cereaes, e que não pode adquirir em virtude da legislação em vigor, visto o Estado ser a unica entidade que compra e distribue pela industria.

2.º Que a irregularidade do fabrico e má qualidade do pão provém de manipularmos farinhas de diversos cereaes muitas vezes de baixa qualidade em percentagens sempre variaveis, conforme o que nos teem podido distribuir á ultima hora.

Lisboa, 4 d'outubro de 1918.

Pela Nova Companhia Nacional de Moagem

Os administradores
Eduardo Ramires dos Reis
José Carreira de Sousa

Theatros
Cartaz de hoje

S. Luiz—A's 21—«La Chicharra», «Las bribonas» e «El pobre Valbuena» — TRINDADE — A's 21—«De ponta a ponta»—Gymnasio—A's 21,15—«Marido á força»—APOLO—A's 21—«Mulher moderna»—EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Colyseu dos Recreios, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Moreira Telles

O almoço de despedida realisado hoje

E' recebida com delirio a noticia do armisticio, communicada pelo sr. Alejo Carrera

Effectuou-se hoje n'uma das salas do Grande Hotel Borges o almoço que um grupo de jornalistas offereceu ao illustre brazileiro que é dr. Moreira Telles, director em Lisboa da Agencia Americana, que um dever da sua carreira consular o obriga a partir ámanhã para a Christiania (Norvega).

A esse almoço compareceram D. Virginia Quaresma, da «Capital» e directora dos Escriptorios da Atlantida; madame Comba e seu esposo, sr. Francisco Comba, redactor de «El Imparcial» de Madrid; Benoliel, do «Seculo»; Arnaldo Pereira, da «Situação»; Stubbs de Lacerda, do «Liberal»; Affonso de Bragança, da «Situação» e do «Jornal da Tarde»; Rodrigues Alves, da «Lucta»; Alejo Carreras, do «El Sol», de Madrid; Portugal Ribeiro, da «Capital»; Oldemiro Cesar, do «Seculo»; Reynaldo Ferreira, do «Seculo»; Armando Basto, pintor; Adriano de Vasconcellos, da «Capital»; capitão Eduardo Quaresma; Antonio Santos, da «Ordem»; Jayme Serra, da «Atlantida»; Carlos Quaresma e Moledo Branco, da «Agencia Americana».

Ao «toast» principiou por falar D. Virginia Quaresma que, em nome do embaixador do Brazil, saudou o dr. Moreira Telles. Em seguida falou Francisco Comba, em nome da imprensa hespanhola; Jayme Serra; Rodrigues Alves; Affonso de Bragança; Antonio Santos; Adriano de Vasconcellos, em nome do director da «Capital»; Reynaldo Ferreira; Oldemiro Cesar, em nome da imprensa do Porto. No fim do banquete, o sr. Alejo Carreras, redactor de «El Sol», de Madrid, e director da «Agencia Radio», saudou Moreira Telles, e, aproveitando a occasião, leu em voz alta um telegramma que acabára de receber da séde da sua Agencia, de Paris, dizendo que a Allemanha, a Austria e a Turquia pediam a paz, sujeitando-se ás condições ditadas por Wilson, presidente dos Estados Unidos. Foi um verdadeiro delirio, tendo-se ouvido uma longa salva de palmas, numerosos vivas ao Brazil, a Portugal, e ás nações alliadas.

Então, o sr. Stubbs de Lacerda, do «Liberal», saudou o representante presente do exercito portuguez capitão sr. Eduardo Quaresma, exaltando todos os soldados de Portugal que se sacrificaram pela gloria da nossa patria, em terras de França.

O dr. Moreira Telles, respondeu, agradecendo a todos as provas de carinho com que sempre a imprensa o havia tratado. Falou com enthusiasmo da approximação luso-brazileira por que elle sempre pelejou, pedindo a toda a imprensa presente para tratar com todo o interesse d'este assumpto, salvando-se, se ainda for possivel, os mercados brazileiros, que começam a falhar para a exportação portugueza. Termina por communicar que recebeu um telegramma do sr. Oscar Carvalho de Azevedo, director geral da Agencia Americana, no Rio de Janeiro, que pelo grande amor que D. Virginia Quaresma tem mostrado pelo Brazil, e ainda, pela sua passagem brilhante pela imprensa fluminense, lhe entregava a direcção da sucoursal da Americana em Lisboa, o que foi recebido com muita alegria por todos.

O sr. J. Serra que fala a seguir, sauda D. Virginia Quaresma, que é a alma dos escriptorios da Publicidade da «Atlantida».

O nosso camarada Adriano de Vasconcellos apresentou a Moreira Telles as homenagens e os cumprimentos do nosso presado director, cujo estado de saude o impossibilita de assistir ao banquete, conforme era do seu desejo.

Carroça colhida por uma locomotiva

Seis pessoas feridas

Hontem de tarde deu-se um desastre no apeadeiro do Arieiro. Foi o caso que, ao atravessar a passagem do nivel, a carroça guiada por Manoel da Pedreira, almocreve, de 32 annos, natural e residente no Labrugeiro, foi colhida por uma machina que ali andava em manobras. Iam na carroça 6 pessoas que ficaram mais ou menos feridas, sendo conduzidos ao hospital de S. José os seguintes: Jacintho Luiz, de 50 annos, guarda das cancellas, que ficou entalado entre estas e a carroça e fracturou as costellas; Amelia de Jesus, de 56 annos, residente em Sacavem de Cima, com a perna direita fracturada; Luiz da Conceição Quintal, de 37 annos, do Pombalinho, contuso no braço esquerdo; Angelino Gonçalves Barreiros, de 7 annos, morador no largo do Menino de Deus, contuso na cabeça.

O primeiro deu entrada na enfermaria n.º 4, o segundo na n.º 11, seguindo os outros, depois de pensados, para suas casas.

Hoje foi ali curar-se ao banco o carroceiro e o menor de 12 annos Thomaz José de Sousa, morador na rua do Cabo, 100, 1.º, esquerdo, ambos com ferimentos ligeiros.

Zarzuela no São Luiz

A'manhã estreia-se a engraçadissima zarzuela «La suerte boa» e repete-se pela ultima vez «La chicharra» e «El pobre Valbuena».

Depois de ámanhã, terça feira, estreia-se a celebre zarzuela em 2 actos «Serafim el Pinturero» o maior successo de Madrid e de toda a Hespanha.

Da guerra e dos exercitos

A offensiva dos alliados

Um avanço de 2 a 5 kilometros

PARIS, 4.—Communicação official americana de 4, ás 21 horas.—Esta manhã recomeçámos os nossos ataques a oeste do Mosa, vencendo a porfiada resistencia do inimigo avançámos as nossas linhas de 2 a 5 kilometros, tomando a cota 240 ao norte de Exermont, assim como as aldeias de Gesnes, Fleville, Cachery e La Morge. A despeito do fogo intenso da artilharia e das metralhadoras inimigas, as tropas do Illinois, de Visconsin, de Pensilvania Occidental, da Virginia e da Virginia Occidental, assim como as tropas regulares, pertencentes ao corpo do general R. L. Bullard repelliram o inimigo até ás posições de Brunehild e do bosque de Feret.—(Havas).

Ypres e Dixmude completamente libertas—10.500 prisioneiros

PARIS, 4.—Communicação belga:—O ataque de 28 de setembro feito pelo exercito belga e pelo 2.º exercito britannico com a cooperação das forças francezas sob as ordens de s. m. o rei dos belgas tinha-nos dado em 48 horas toda a crista de Flandres. Foi seguido desde logo por uma serie de acções locaes que tinham por fim desembaraçar as proximidades da crista de Flandres e de nos firmarmos no terreno conquistado. Estas operações permittiram-nos ganhar 14 kilometros n'uma profundidade de 40 kilometros. Libertaram completamente Ypres e Dixmude e permittiram occupar o curso do Lys, desde Armentiéres até Wervicq. O despojo relacionado é o seguinte: 10.500 prisioneiros, dos quaes mais de 200 officiaes, 350 canhões, 200 morteiros de trincheiras e 600 metralhadoras. Pelo que respeita ao material estes numeros serão muito excedidos. A marinha e a aviação terrestre e naval britannicas concorreram poderosamente para o exito das operações.—(Havas).

Bivaques e acantonamentos bombardeados pelos aviadores

PARIS, 5.—Communicação official de 4, ás 23 horas, sobre a aviação:—As condições atmosphericas favoraveis permittiram á aviação effectuar no dia 3 do corrente um trabalho importante. 19 aviões inimigos foram abatidos ou foram vistos cahir sem governo e 3 balões foram incendiados. A aviação de observação não cessou de esclarecer o commando com os seus reconhecimentos, alguns dos quaes foram levados até muito longe nas linhas inimigas. Os nossos bombardeiros lançaram durante o dia 50.700 kilogrammas de projecteis e atiraram alguns milhares de cartuchos sobre as reservas inimigas, que estavam accumuladas para um contra-ataque na região de Saint-Pierre-á-Arnes-Machault-Semide-Contreuve. O reabastecimento de certos elementos avançados effectuou-se, como nos dias anteriores, por meio dos aviões; mais de 5 toneladas de viveres e de cartuchos foram enviados n'estas condições ás nossas tropas. Durante a noite a aviação de bombardeamento lançou 29 toneladas de projecteis, regando copiosamente os bivaques e acantonamentos da região de Lens e do vale do Suippe e as gares de Longuyon, Chatelet-sur-Retourne, Vouziers, Warmeriville, Maison Bleue, Laon e Marle.—(Havas).

Os allemães confessando a derrota

LONDRES, 4.—O tom da imprensa allemã torna-se cada vez mais melancholico. O «Lokal Anzeiger», de Berlim, do dia 2 do corrente, escreve o seguinte: «A traição rasteja em volta das nossas fronteiras e por outro lado os exercitos unidos de todos os nossos inimigos, sob o commando de Foch atiram-se com uma furia incessante contra a muralha allemã no occidente. Os ministros britannicos tornam-se cada vez mais altivos e a imagem do futuro que elles nos apresentam é tal que deve fazer estremecer todo o coração allemão».—(Havas).

Povoações tomadas pelos alliados—Os allemães incendeiam Douai

LONDRES, 6.—Communicado inglez de hontem á noite:—As nossas tropas continuaram hoje com exito as operações locaes travadas ao norte de Saint-Quentin. As tropas australianas e inglezas acompanhadas de tanks, avançaram na visinhança de Montbrevain e Beaurevoir, bem como sobre o saliente a nordeste d'esta ultima aldeia, fazendo um certo numero de prisioneiros. Como consequencia da nossa continua pressão n'uma larga frente, o inimigo começou a retirar n'um alto terreno conhecido pelo nome de planalto de La Terriere, na foz do canal do Escalda, entre Le Catelet e Grevecoeur; no conjuncto da frente entre estas duas aldeias as nossas tropas encontraram-se a leste do canal, repelliram os destacamentos allemães que encontraram na sua frente, tomaram La Terriere e a secção da linha de Hindenburgo n'este ponto. O inimigo incendiou Douai.—(Havas).

O inimigo offerece encarniçada resistencia, continuando porém o avanço dos francezes e americanos

PARIS, 5.—Tem-se continuado a combater ao norte de Saint-Quentin, e com a mesma violencia, sendo o inimigo repellido, passo a passo, da eminencia situada a 1.200 metros a sudoeste de Chardonvert, e dos bosques visinhos, a despeito da sua encarniçada resistencia e deixando em nossas mãos novos prisioneiros. A nordeste de Reims recomeçou vigorosamente a nossa pressão, ao longo do canal do Aisne, que passámos em varios pontos, tendo já attingido os arredores de Berner-court. Nos ultimos cinco dias, passam de 2.500 os nossos prisioneiros já identificados, além de 31 canhões, dos quaes 22 de posição, sendo 5 d'estes ultimos de 210. Na Champagne, os vivos ataques franco-americanos, e o avanço das tropas alliadas, forçaram hontem o inimigo a evacuar precipitadamente a região montanhosa, na sua parte leste, que estava em riscos de ser torneada pela esquerda, ao passo que no sector a oeste de Suippe, as suas tropas de retaguarda eram acossadas durante toda a noite, finda a qual tinhamos alcançado a cota de 800 metros a sudoeste de Morouvillers. Ao sul de Monthois, anniquilámos um contra-ataque allemão sobre Croix-des-Soudans e conservámos todas as nossas posições. Os allemães, que receberam consideraveis reforços, disputam obstinadamente o terreno na linha Orfeuil-Monthois.—(Havas).

Os allemães continuam retirando

LONDRES, 5.—Communicado do marechal Haig:—Progredimos hoje nas proximidades de Beaurevoir, ao norte de Gouy e ao sul de Cambrai, tendo travado combates de secundaria importancia. Os allemães continuam retirando no sector de Lens e Armentiéres. As nossas vanguardas attingiram Wavrin e Erquinghem, a oeste de Haubordin.—(Havas).

*

Operações no Oriente

O avanço das tropas italianas

ROMA, 4—Uma nota officiosa annuncia que as tropas italianas continuando a avançar a montante de Osum, occuparam e ultrapassaram Berat.—(Havas).

Retirando para a Allemanha precipitadamente

LONDRES, 4—A Agencia Reuter diz que os residentes allemães, as suas familias e os officiaes que se encontram em Sofia e Constantinopla partem precipitadamente para a Allemanha, via Romenia.—(Havas).

A opinião da imprensa franceza—Saudação ás tropas de Salonica

PARIS, 1—Os jornaes d'esta capital regosijam-se com a capitulação da Bulgaria que vem coroar a longa perseverança e a indomavel energia de que os alliados deram provas. Agora a Servia está liberada do lado da Bulgaria e a Turquia privada desde hontem de communicação directa e rapida com os centraes, esperará provavelmente a sua ruina completa para vir solicitar treguas; na Romenia a agitação pode augmentar em proporções faceis de prever. Na Allemanha reina a inquietação. O «Echo de Paris» affirma que no começo da sessão da camara dos deputados, fazendo uso da palavra o sr. Deschanel enviará em nome da camara as suas felicitações ás valentes tropas que combatem em Salonica, e que o sr. Clemenceau, como presidente do conselho e ministro da guerra se associará á moção do sr. Deschanel.—(Havas).

Os intervencionistas da Bulgaria pró Entente são indultados

BASILEA, 30—Um telegramma de Sofia diz que o rei indultou Stambolisky, «leader» do partido agricola, Ghenadieff «leader» dos stambulovistas, e todos os seus amigos politicos que estavam presos e que tinham sido condemnados depois da Bulgaria entrar na guerra, sendo-lhes restituidos todos os direitos civis e politicos e o mandato de deputados.—(Havas).

*

Na Flandres

A cooperação das divisões inglezas na frente da Flandres

LONDRES, 5—Communicado supplementar do marechal Haig—No decurso das operações realisadas na Flandres desde 29 de setembro, as 29.ª e 35.ª divisões prestaram relevantes serviços. Com magnifico tempo, atravessaram, n'uma extensão superior a 9 milhas, uma região extremamente difficil, limpando de inimigos toda a crista a leste e a sudoeste de Ypres e desempenhando um papel importante no aprisionamento de mais de 5.000 homens e na tomada de 100 canhões. No primeiro dia de ataque, a 9.ª divisão tomou Becelaere, a 5 milhas do seu ponto de partida, e, trez dias depois, já se achava em Ledeghen A 29.ª divisão passou, no primeiro dia, além de Gheluvelt e apoderou-se de Kruiseecke, tendo avançado mais de 5 milhas pela estrada de Menin. A' sua direita, a 35.ª divisão passou tambem além de varias antigas posições britannicas, em 1917 e occupou Zandvoorde—(Havas)

*

A crise ministerial allemã

Está constituido o novo governo—A reabertura do Reichstag

ZURICH, 3—Dizem officialmente de Berlim que o principe Max, de Bade, chegou ali no dia 1 do corrente e começou logo as negociações para a constituição do governo parlamentar do imperio.—(Havas).

ZURICH, 3—Dizem de Berlim que no dia 2 do corrente, de tarde, o imperador presidiu ao conselho, ao qual assistiram especialmente o chanceller Hertling, o marechal Hindenburgo, o principe de Baden, o vice-chanceller e o vice-presidente do ministerio do Estado.—(Havas).

BASILEA, 4—Um telegramma de Berlim diz que o deputado Bauer será encarregado do ministerio do trabalho, que foi creado pela separação do ministerio da economia.—(Havas).

BASILEA, 3—Segundo o «Werawerts», no novo governo, os srs. Payer e Roedern conservam as suas pastas; Scheidemann será secretario de Estado sem pasta; para o novo ministerio do trabalho iria um socialista nomeado pelos sindicatos; para o novo ministerio da imprensa seria nomeado Erzberger, tendo como secretario um socialista. O Centro dos socialistas radicaes terá um representante no ministerio.—(Havas)

BASILEA, 3—Os jornaes suissos publicam a informação de que o principe Max de Bade teria acceitado o logar de chanceller allemão. Não ha confirmação official, mas um telegramma officioso de Berlim diz que parece que a nomeação será feita.—(Havas).

BASILEA, 4—Dizem de Berlim que o principe Max de Bade foi nomeado, na quinta feira, chanceller do imperio. O ministro dos negocios estrangeiros apresentará no dia 5 o programma do governo, em sessão plenaria do Reichstag. Os srs. Grober e Scheidemann foram nomeados secretarios de Estado sem pasta. Demittiu-se o sr. Walbraff, sendo o seu successor um deputado do centro. Está imminente a nomeação de secretarios de Estado sahidos das representações populares. Foi nomeado ministro do commercio o sr. Fischbeck em substituição do sr. Sydow. O ministro sr. Stuttgart e o presidente Weizsack partiram na quinta feira para Berlim.—(Havas).

BASILEA, 4—Dizem de Berlim que o Reichstag reunirá no dia 5, apresentando o principe Max de Bade o seu programma de governo.—(Havas).

*

A proposta de armisticio

Foi o governo sueco o transmissor da proposta—As bases das negociações

BERNE, 5—O ministro austriaco sr. Stkholm pediu ao governo sueco para transmittir ao presidente Wilson, o seguinte telegramma: «A Austria-Hungria nunca fez senão a guerra defensiva, o que é testemunhado pelos seus repetidos desejos de terminar a effusão de sangue e concluir uma paz honrosa e equitativa. Propomos ao presidente Wilson para consultar immediatamente com elle e seus alliados um armisticio geral, e entabolar sem demora as negociações de paz. As negociações teriam por base os dez pontos da mensagem de Wilson, de 8 de janeiro de 1918, os quatro pontos do seu discurso de 12 de fevereiro de 1918 e teriam em conta a declaração do presidente Wilson de 27 de setembro ultimo.

A Allemanha e a Turquia devem fazer igual «démarche». A «démarche» dos omperios centraes foi longamente debatida em Vienna e Berlim n'uma série de conferencias, em que tomaram parte representantes das auctoridades militares e os presidentes dos conselhos dos Estados confederados allemães.—(Havas).

O que se diz de França sobre a «démarche» da Austria

PARIS, 5—O governo francez ainda não estudou officialmente a offerta de paz dos imperios centraes e da Turquia. Basta examinar as razões da «démarche» da Allemanha para explicar que nas circumstancias presentes é possivel que ella acabe por não receber a resposta da França. A Austria e a Turquia que se abandonaram na guerra aos dirigentes allemães, querem impedir a invasão da Allemanha com medo das represalias pelos horrores commettidos em França, não tendo os Hollenzollern sabido diminuir a aventura em que se lançaram, na Europa, a Allemanha sentindo chegar-se a hora do castigo pede aos alliados para depôr as armas, o que equivale a uma confissão de derrota. O presidente Wilson respondeu adeantadamente ao pedido dos inimigos no seu discurso de 27 de setembro, onde falando, dirigindo-se aos inimigos, declarou, observando, que nenhum assumpto de qualquer principio tornaria a discussão impossivel.—(Havas).

Os manejos pacifistas—Um desmentido official

LONDRES, 5—Tendo o «Berliner Tageblatt» e o «Nuenchaner Neuste Nachrichten» noticiado que havia sido recebido em Vienna uma resposta ingleza á nota sobre a paz do conde Burian, o «Daily Telegraph» declara-se auctorisado a desmentir cathegoricamente aquella informação. O discurso pronunciado pelo sr. Balfour em 16 de setembro é a unica resposta dada pela Gran-Bretanha á nota austriaca e aquellas e outras noticias provenientes de allemães e austriacos não passam de desastrados exemplos da offensiva da paz, que está presente se acha no seu auge. Tambem o «Daily Telegraph» diz que, por informações obtidas nos centros diplomaticos, se não confirma a noticia de que a Hollanda enviou um convite de participação na conferencia da paz.—(Havas).

* *

De diversas frentes

Um communicado inglez da Russia, Palestina e frente occidental

LONDRES, 3.—Official.

Russia:—Depois de termos infligido uma severa derrota ás forças bolchevistas, que retiravam, ao longo do Dwina, n'uma linha de approximadamente 250 milhas, avançámos 160 milhas, perseguindo-as. As forças bolchevistas, que foram completamente dispersas, perderam 200 mortos, 100 prisioneiros e 4 barcos armados.

Palestina:—A nossa cavallaria aprisionou, ao norte de Damasco, 1.500 homens e tomou 2 canhões. Desde 19 de setembro, o numero de prisioneiros, por nós effectuados, eleva-se a mais de 60.000 homens.

Frente occidental:—Effectuámos um importante avanço ao norte de Saint Quentin, tendo conquistado as aldeias de Sequehart, Ramicourt, Gouy e Le Catelet. Entre Lens e Armentiéres, o inimigo continua a contra-atacar. Tomámos Lens, passando, agora, a nossa linha por: leste de Douvrin, Illies e Aubers. Fizemos mais de 2.000 prisioneiros. Na Argonne, os francezes tomaram Challerange e Orfeuil, e, ao norte de Reims a linha estende-se do Aisne ao canal do Aisne ao canal do Aisne-Marne, e a oeste d'este canal.—(Havas).

*

A guerra aerea

A uma ameaça do governo austriaco responde o francez, declarando que exercerá represalias

PARIS, 5—O «Allgemeine Tirol Anzeiger» do dia 9 de setembro publicou um decreto dizendo principalmente que constituindo um crime contra o Estado o lançamento de proclamações pelos aviadores inimigos, todo o aviador que as lançar ou for d'ellas portador, será considerado como reu d'esse crime e punido de morte. O governo francez informou o governo austro-hungaro de que se essas medidas fossem postas em pratica contra os aviadores francezes, as auctoridades francezas exerceriam represalias, applicando na proporção dupla a mesma pena aos officiaes austriacos que fossem feitos prisioneiros.—(Havas).

*

Os crimes dos allemães

Incendios, ruinas e devastações não ficarão impunes—Os auctores e mandantes serão castigados

PARIS, 5—Official—O governo allemão não cessou de proclamar que no caso de ser obrigado a abandonar os territorios occupados não restituiria o territorio senão absolutamente destruido. A selvagem ameaça foi executada em cada recuo com methodica ferocidade. Constrangidos a recuarem ante a pressão incansavel dos alliados, os allemães encarniçam-se mais cruelmente ainda do que anteriormente contra as populações, contra as cidades e contra a terra. Os desgraçados habitantes são arrancados brutalmente das suas residencias, deportados e levados como rebanhos deante dos exercitos allemães e vêem saquear atraz de si e destruir as casas e as fabricas, incendiar as escolas e os hospitaes, dinamitar as egrejas e destruir as plantações. As cidades e as aldeias são minadas, as estradas semeadas de machinas infernaes e a explosão retardada para o massacre das populações que voltam aos seus lares. O bombardeamento dos hospitaes augmenta a estes crimes o massacre cinico dos feridos. Em presença das violações sistematicas do direito da humanidade, o governo francez dirigiu uma advertencia solemne á Allemanha e aos Estados que com ella cooperam na obra monstruosa das ruinas e devastações. Estes actos, tão contrarios ás leis internacionaes e aos principios da civilisação não ficarão impunes; o povo allemão, que participa d'estes crimes, soffrer-lhe-ha as consequencias. Os auctores e mandantes dos crimes serão tornados responsaveis moral, penal e pecuniariamente, e em vão procurarão escapar á inexoravel expiação. Fica aberta a conta a saldar com elles. A França está actualmente em negociações com os seus alliados para todas as resoluções a tomar sobre este assumpto.—(Havas).

De todo o mundo

Ministro turco que se demitte

AMSTERDAM, 4.—Diz um telegramma de Constantinopla que o ministro do interior turco pediu a demissão e affirma que o caso não tem relação alguma com a questão bulgara.—(Havas).

As relações franco-americanas

PARIS, 3.—O sr. Poincaré recebeu hoje o sr. Baker, tendo com elle uma longa e cordeal entrevista.—(Havas).

Politica au troca

BASILEA, 4.—Uma nota de Vienna diz que os condes de Tisza, Andrassy e Appony conferenciaram com o sr. Wekerle.—(Havas).

Bolsa fechada

LONDRES, 5—Esteve hoje fechada a bolsa do cautchouc.—(Havas).

AMSTERDAM 5—A «Gazeta do Wess» diz que von Hintze se conserva no ministerio dos estrangeiros, que adheriu á maioria e que se fez campeão do grande quartel general do systema de governo parlamentar.—(Havas).

Os allemães vão retirar da costa

LONDRES, 4—A Agencia Reuter sabe de fonte naval auctorisada que os allemães abandonarão em breve toda a costa da Flandres e sabe-se egualmente que os allemães estão retirando já os seus canhões. Durante os ultimos dias houve 3 violentos bombardeamentos da costa da Flandres.—(Havas).

LONDRES, 5.—Communicado da Palestina:—Nenhuma mudança se operou na situação. A cavallaria limpou o terreno ao norte e a oeste de Damasco, fazendo mais de 1.500 prisioneiros. Desde o começo das operações, em 17 de setembro, fizémos mais de 71.000 prisioneiros e tomámos mais de 350 canhões, além de 8.000 prisioneiros feitos pelo exercito arabe do rei Hussein; entre estes prisioneiros encontram-se os commandantes das 16.ª, 19.ª, 24.ª e 53.ª divisões mixtas que constituiam os sobreviventes da guarnição de Maan, sob o commando de Ali Verbi Pachá, bem como as tropas austro-allemãs capturadas são mais de 206 officiaes e de 3.000 homens.—(Havas).

PARIS, 5.—Communicado servio, em 4, transmittido de Salonica:—Durante o dia repellimos, após rude combate, novos reforços austro-allemães, que perseguimos até á antiga fronteira servio-turca, fazendo-lhes 100 prisioneiros.—(Havas).

dos nossos apparelhos.—(Havas).

BASILEA, 5.—Telegrapham de Sofia que a Camara bulgara approvou, por unanimidade, em sessão secreta, a ratificação do armisticio.—(Havas).

Naufragio do "Rio Cavado,,

Salva-se a tripulação

FERROL, 6.—Chegaram ás 11 horas da noite de hontem os tripulantes do valeiro portuguez «Rio Cavado». Naufragaram ás 6 horas da manhã do dia 2 a 290 milhas do cabo Prior. Era a primeira viagem que fazia, tendo sido lançado ao mar em julho ultimo, e transportava vinho do Porto.

Mariana Mendes Tavares
FALLECEU

Dr. José Francisco Tavares, Lucila Mendes Tavares, Daniel Mendes Tavares, Joaquim Pires Mendes, Lidia da Conceição Mendes, Alberto Pires Mendes, Antonio Pires Mendes sua esposa e filhos (ausentes) Celestino Pires Mendes e sua esposa (ausentes), Lucina Tavares Carreiro, seu marido e filha, dr. José Maria Tavares sua esposa e filhos, João Francisco Tavares sua esposa e filhos (ausentes), Antonio Francisco Pires Tavares e sua esposa (ausentes), Maria da Conceição Tavares Oros e seu marido (ausentes), Anna Tavares Xavier seu marido e filho (ausente) participam a todos os seus parentes e todas as pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida esposa, mãe, filha, irmã, sobrinha, prima e cunhada Mariana Mendes Tavares o que o seu funeral se realisa amanhã 7 do corrente, pelas 15 horas (3 da tarde) sahindo o prestito funebre da sua residencia Campo Grande, 101 (lado occidental) para o Cemiterio Oriental.

Amadora
Maria Amalia de Jesus Silva
Falleceu

Herminia Adelaide dos Santos Cardoso da Silva, suas filhas Herminia Deolinda Cardoso da Silva e Maria Efigenia Cardoso da Silva, Antonio Pedro da Silva Duarte, sua mulher, filho e nóra, Candido Augusto da Silva Duarte, sua mulher, filhos e genro participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito presada sogra, avó e tia e que o seu funeral se realisa amanhã, 7 do corrente, pelas 13 horas, sahindo o prestito da capella da Senhora da Lapa, na Amadora para o cemiterio de Bemfica.

Banco Nacional Ultramarino

(Banco de emissão para as Colonias)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Realisado: esc. 12.000:000$00 — Reserva: esc. 12.000:000$00

Séde em Lisboa---Rua do Commercio, 74

Filiaes no continente

Porto, Vianna do Castello, Braga, Guimarães, Coimbra, Aveiro, Figueira da Foz e Faro

FILIAES NO BRAZIL

Rio de Janeiro: RUA DA QUITANDA (SEDE) PRAÇA 11 DE JULHO (SUB-AGENCIA)

Campos, Santos, S. Paulo, Bahia Pernambuco, Pará e Manaus

Filiaes e agencias nas colonias

S. Vicente	Novo Redondo	Tete
Santhiago	Lobito	Quelimane
Bolama, Bissau	Benguella	Moçambique
S. Thomé	Mossamedes	Nova Gôa
Principe	Lourenço Marques	Mormugão
Cabinda	Inhambane	Macau
Loanda	Beira	Timor
Malange	Chinde	

Recommendam-se as filiaes d'este Banco no Brazil, para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

CORRESPONDENTES Nas principaes localidades do continente e ilhas adjacentes e em todas as cidades do mundo. Operações bancarias de todos os generos no continente, com as colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes estrangeiros.

Compra e venda de saques sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de bolsa. Saques e cartas de credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL

Acções	»	360.000.000
Obrigações	»	300.870.000
Fundo de Reserva e Amortisações	Esc.	284.644:220
		945.514.220

SÉDE EM LISBOA

Proprietaria das fabricas do PRADO, MARIANAIA, SOBREIRINHO (Thomar), PENEDO, CASAL DE ERMIO (Louzan), VALLE MAIOR (Albergaria-a-Velha)

Installadas para uma producção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria

Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encommendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redondá e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do Paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes emprezas nacionaes.

ESCRIPTORIOS E DEPOSITOS

270, Rua dos Fanqueiros, 276—LISBOA — 49, Rua de Passos Manuel, 51—PORTO

Endereços telegraphicos para Lisboa e Porto—Pelprado

Numeros telephonicos: Lisboa, 605—Porto, 117

BANCO DE PORTUGAL

CAPITAL 13.500:000$

SÉDE EM LISBOA

148, Rua do Commercio, 148

(Vulgo Capellistas)

CAIXA FILIAL NO PORTO

Agencias em todos os districtos administrativos e ilhas dos AÇORES e MADEIRA

Correspondentes nas principaes terras do paiz

Correspondentes nas praças principaes da Europa e nos portos de maior importancia do Brazil

COMPANHIA DAS AGUAS DE LISBOA

CAPITAL 7.000:000$00 ESC.

1.ª Série emittida 5.000:000$000

Mesa da assembleia geral: Presidente, Domingos Pinto Coelho.
Vice-presidente, Ernesto Driesel Schroeter.
Secretarios, Dr. Antonio Caetano Macieira Junior, Conde do Bomfim (José).
Vice-secretarios, Manuel José Monteiro, José Allemão de Mendonça Cisneiros e Faria.
Direcção: Presidente, José Martinho da Silva Guimarães.
Director-delegado, Severiano Augusto da Fonseca Monteiro.
Directores, João Henrique Ulrich, José Ascensão Guimarães, Carlos Augusto Pereira.
Conselho-fiscal: D. Antonio de Castro Pinto Sanches Chatillon, Virgilio Marques da Costa, Manuel Croft de Moura.

Séde da Companhia—Avenida da Liberdade, 20—LISBOA

POSTOS DE RECLAMAÇÕES:—CORPO DE BOMBEIROS

Quartel n.º 11—Rua Fradesso da Silveira.
Quartel n.º 15—Largo da Graça.
Estação n.º 12—Rua de S. Filippe Nery.
Estação n.º 26—Portas de D. Estephania.

Grande Casino Internacional do Monte Estoril

CONCERTOS — VARIEDADES — ESPLENDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE

Algodão hydrophilo

Cada masso de 10 pacotes Esc. 3$90.

VENDE-SE

Rua dos Retrozeiros, 55

A ORIENTAL

Rua da Prata, 93, 2.º

TELEPHONE 2898-CENTRAL — TELEGRAMMAS-ORIENTAL — Delegações no Porto, em Portimão (para todo o Algarve) e no Funchal

Seguro Maritimo, incluindo os cascos e RISCOS DE GUERRA, Seguro contra Fogo, incluindo os riscos provenientes de guerra, gréves, tumultos ou motins populares. Seguro Mixto contra os riscos do fogo, gréves e tumultos. Seguro de Crystaes. Seguro Postal. Seguro Agricola. Seguro de Transportes Terrestres.

Reseguros em todos estes ramos

A ORIENTAL dá vantagens especiaes aos seus accionistas em todos os seguros que lhe trouxerem.

Agencia Funeraria

Francisco dos Santos Rodrigues

R. das Pedras Negras, 7 a 13 e 15, 1.º—Telephone 1044-C—Telegrammas Funeraria, Lisboa

Esta casa impõe-se, porque sendo uma das mais antigas, é a que dos mais ricos funeraes se tem incumbido.

Exposição permanente de corôas nacionaes e estrangeiras.

Coches, antigos, berlindas, carros e séges. Trasladações no paiz e no estrangeiro.

Muita attenção.—**Recommendamos a quem tenha de recorrer a estas casas, que sejam escrupulosos na escolha das urnas, porque casas ha, que as vendem como de mogno quando o não são. As d'esta casa são absolutamente garantidas.**

PROBIDADE

C.ia DE SEGUROS — LISBOA 1881

Sociedade anonima---Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$000

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica

E'empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. *O B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 48, 1.º

Iodo sem iodismo

Só o Iodal, o unico preparado de iodo granulado, reforçado com iodeto, evita o iodismo, na cura do arthritismo, em todas as suas manifestações. Deposito, R. da Betesga, 57, 1.º.

Companhia dos Tabacos de Portugal

SOCIEDADE ANONIMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Escudos 9.000.000$

Séde: Avenida da Liberdade, n.º 12—Lisboa

Comité de Paris: Rua Lafayette, n.º 11—Paris

Fabricas:

Em Lisboa	No Porto
Lisbonense—Rua de Santa Apolonia	Lealdade—Rua Costa Cabral
Xabregas—Rua Direita de Xabregas	Portuense—Poço das Patas

Lourenço Marques—Avenida Central — **Loanda**—Rua Salvador Correia

Depositos geraes:

Em Lisboa	No Porto
Rua Direita de Xabregas	Campo 24 de Agosto, 31

Os tabacos d'esta Companhia encontram-se á venda em todos os estancos do paiz e nas Agencias do Ultramar.

ALFAIATARIA PARIS

DE

LEAL, LIM.DA

106, Rua de S. Nicolau, 108

Completo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais chic

Secções de camisaria, gravataria e novidades para homem

Fardas militares em tricot, mescla, cotim de lã e algodão, fazem por

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Fornecedores da Escola de Guerra

PIANOS E PIANOLAS-PIANOS

Acabam de chegar, de todos os modelos

SALÃO MOZART

52—Rua Ivens—54

Telep. 382—Central

SÃO DELICIOSOS AO CHA OS BISCOITOS DA NACIONAL

Antonio Baltim Rego

Doenças dos rins e vias urinarias doenças das senhoras e partos

Telephone: 2930

Consultas das 16 ás 18 horas

R do Mundo, 18, 1.º

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2920—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 7 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

Os ultimos telegrammas recebidos ácerca da guerra noticiam uma nova tentativa feita pelos imperios centraes para negociarem a paz com os alliados.

A monarchia austro-hungara declara agora que «só fez uma guerra defensiva e varias vezes testemunhou o desejo de pôr fim á efusão de sangue.»

Era de esperar que a Austria tomasse esta atitude, em face da situação moral e do estado depriment dos espiritos, após as victorias alcançadas pelos exercitos alliados e pela atitude da Bulgaria.

A Allemanha comprehende o risco que começam a correr as cidades do Rheno da fronteira da Lorena, para onde avançam continuamente as tropas franco-americanas.

Mas ainda ha uma hypothese a formular: quem sabe se esta tentativa será feita para vêr se é possivel deter por um momento as operações, até que os austro-allemães consigam transportar tropas para o Oriente?

Evidentemente que os alliados não hão de cahir em qualquer artimanha e hão de avaliar a situação como ella se apresenta.

Os alliados só acceitarão a proposta para se effectuar o armisticio, se obtiverem da Allemanha as reparações que se consideram justas, taes como a restauração de cidades que são incendiadas barbaramente sem um motivo qualquer justificado. Agora mesmo Douai está em chammas. De Armentiéres e Arras e S. Quentin ficaram apenas os montões de ruinas.

Não é de presumir que os allemães acceitem os encargos que lhe serão apresentados na liquidação final, sem recorrerem novamente ás armas. E por isso, embora já represente muito a favor dos alliados este levantamento de força moral, não supponhamos que já chegou effectivamente o grande dia da libertação do pesadello que a humanidade inteira tem sobre si.

As operações na frente occidental continuam optimamente para os alliados, que obrigam os allemães a abandonar regiões montanhosas onde se tinham fortificado e se julgavam inexpugnaveis.

*

A offensiva dos alliados

Combates encarniçados — Os inglezes continuam a avançar, tomando Montbrehain e Beaurevoir

LONDRES, 6.— Communicação do marechal Haig.—Hontem, durante todo o dia, houve combates porfiados em Montbrehain e em Beaurevoir. As tropas australianas, depois de terem tomado Montbrehain ás primeiras horas da manhã, com 500 prisioneiros, foram contra-atacadas vivamente. Todo o resto do dia o inimigo fez repetidas tentativas para retomar a aldeia; todas as suas tentativas foram repellidas e durante o combate o inimigo soffreu importantes perdas, fazendo os tanks britannicos grande carnificina entre a infantaria allemã. Montbrehain ficou em nosso poder e a posse de Beaurevoir foi tambem vivamente contestada e ficou por muito tempo duvidosa. O inimigo tinha sido grandemente reforçado e não poupou esforço algum para ficar de posse da aldeia. Depois de terem feito progressos durante o dia á custa de violentos combates, as tropas inglezas atacaram de novo á tarde, tomaram a aldeia e estabeleceram fortemente uma linha a leste e a nordeste d'ella.

Ao norte de Beaurevoir as nossas tropas apoderaram-se de Aubencheul-aux-Bois e estabeleceram-se nas alturas que se estendem para Lesdin. Mais de 1.000 prisioneiros foram feitos por nós hontem durante as operações ao norte de Saint Quentin. No resto da linha tiveram logar recontros em diversos sectores entre patrulhas e postos avançados.—(Havas).

Na frente franceza a batalha é violentissima, soffrendo os allemães grandes perdas—Reims completamente liberta

PARIS, 7.—Ao norte de St. Quentin a batalha continuou todo o dia entre Morcourt e Sequehart. As nossas tropas tomaram Remancourt, a herdade de Tilloy, e varios bosques organisados como pontos de apoio. O inimigo resistiu com uma terrivel energia sem poder impedir o avanço das nossas tropas que conquistaram palmo a palmo o terreno, fazendo alguns centenares de prisioneiros.

Ao norte de Reims alcançamos La Suipes. Em numerosos pontos, as tropas da rectaguarda inimiga na margem do sul oppozeram uma grande resistencia e contra-atacaram por diversas vezes. As nossas tropas repelliram-nas infligindo-lhes perdas sangrentas. Occupámos as extremidade ao sul de Aguilcourt e da aldeia de Parlicourt ao norte de La Suippes. Mais á direita rompemos a passagem do rio a leste de Orainville e conquistámos o cemiterio de Pont-Givart.

Tiveram logar outros combates não menos importantes na região de Bezancourt e de Roult sobre Suippes, que nos permittiram chegar ás extremidades d'estas localidades. Sahimos de Betheniville, apesar do fogo violento das metralhadoras e da artilharia, ganhando terreno, assim como ao norte de St. Clement-á-Arnes. N'esta região as nossas tropas durante o seu progresso supportaram sem fraquejar um fortissimo contra-ataque. Tendo a nossa artilharia atirado á queima-roupa sobre os batalhões inimigos infligiu-lhes pesadas perdas e o inimigo foi obrigado a recuar desordenadamente. Os combates de hoje acabaram por completo de libertar Reims, cuja riqueza e passado historico excitaram a cubiça dos allemães. O inimigo que muitas vezes a atacou desde o começo da guerra e que na sua furia impotente a incendiou nunca a conseguiu tomar.—(Havas).

Os americanos progridem entre o Mosa e o bosque de Ognons

PARIS, 7.— Communicado official americano de 6, ás 21 horas:—Durante o dia as nossas tropas progrediram ligeiramente entre o Mosa e o bosque de Ognons. Deram-se alguns combates encarniçados de infantaria. Mais a oeste tiveram logar violentas luctas de artilharia e metralhadoras. Sem cessar e por toda a parte nota-se um augmento consideravel reciproco de actividade da artilharia.—(Havas).

A cooperação dos aviadores francezes—21 aviões fóra de combate

PARIS, 7.—Communicado da aviação em 4:—As condições atmosphericas conservaram-se ainda muito desfavoraveis; no entanto os nossos observadores orientaram a acção dos bombardeiros que lançaram durante o dia 13 toneladas e meia de projecteis sobre os ajuntamentos de trens e baterias inimigas que foram obrigadas a não fazerem fogo. Mil e oitocentos kilos de projecteis foram lançados sobre as gares de Chatelet sur Retourne e de Neuflize, occasionando alguns incendios. No dia 4 vinte e um aviões inimigos foram abatidos ou postos fóra de combate.—(Havas).

*

Operações na Palestina

Mais de 71.000 prisioneiros, officiaes generaes e a guarnição de Maan capturados

LONDRES, 6. — Communicado official britannico: — Palestina. — A 7.ª divisão chegou a Tyro hoje, e a nossa cavallaria está-se afastando da area norte de Damasco. Até ao dia 2 de outubro fizemos 15.000 prisioneiros n'esta area e o numero total de prisioneiros que fizemos desde 8 de setembro até agora é de 71.000 homens, e 350 canhões foram tomados durante o mesmo tempo.

Entre os prisioneiros ha mais de 200 officiaes allemães e austriacos e 3.000 soldados. Capturámos os officiaes generaes que commandavam 5 divisões turcas e a guarnição de Maan. Mais de 8.000 prisioneiros foram feitos pelos Feisals arabes.—(Havas).

*

Operações no Oriente

Os bulgaros, desmoralisados, abandonam o armamento, para retirarem para suas casas

LONDRES, 6.—Macedonia:—Na Albania o inimigo prepara-se para resistir ao longo do rio Skumbi. Os italianos approximam-se d'esta linha pelo lado sul; as posições dos servios nas curvas de Vranje e Briba envolvem esta linha e tornam perigosa a retirada dos austriacos para o norte. As unidades bulgaras estão sendo desarmadas sem incidentes, porém, o seu estado moral é bastante mau e os officiaes não teem auctoridade bastante para impedir que os soldados arremessem com as armas para partirem mais cedo para ás suas casas.—(Havas).

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Migalhas

5 de outubro

Ante-hontem de manhã, ardendo em febre abri um grande jornal de Lisboa e procurei o rasto da data que passava. Lá vinha estalado n'uma pagina de dentro entre um annuncio de um theatro e a lista dos numeros premiados da loteria da Santa Casa. Fechava a noticia com a prohibição de manifestações e de ajuntamentos sob pretexto de uma epidemia. Alguma coisa era justo, com effeito, que contra essa epidemia se fizesse. «Compris», como dizem os soldados de Portugal em França.

O meu espirito saltou oito annos á rectaguarda, áquelle cinco de outubro, que toda Lisboa viveu intensamente e que não poderão esquecer aquelles para quem era a realisação do mais bello sonho. Havia, finalmente, Republica em Portugal e tudo era licito esperar do que muito vinham gisando as nossas imaginações mais ardentes e os nossos mais legitimos desejos.

Um nome andava em todas as boccas: o de Candido dos Reis. Era a grande sombra n'aquella grande luz. Fôra o supremo martyr d'aquella redempção e ninguem o esquecia no meio de toda aquella agitação.

Oito annos bastaram para desunir os que eram a representação do ideal, em oito annos se desmentiram promessas, se esqueceram principios, se sobrepuzeram grandes ambições e rivalidades mesquinhas aos supremos interesses da Patria que podiamos imaginar redimida. Subiu em ondas a mediocridade, isolaram-se muitos dos que eram indispensaveis e tornaram-se possivel situações inverosimeis. Mais de uma vez se installaram dentro da Republica os seus mais declarados inimigos, encontrando força na fraqueza dos que deviam amal-a e defendel-a. Mais de uma vez gente que se diz republicana fez commetter á Republica os erros que justificaram e motivaram a sua implantação e o sangue derramado.

E, n'esta hora formidavel para a Humanidade, quando toda a Nação devia ser um bloco a defender-se e a affirmar a sua existencia, que triste é ter no coração estas saudades profundas d'esse cinco de outubro de ha oito annos.

André Brun

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A guarnição do "Luctador"

RIO DE JANEIRO, 6. — Seguiu para a Europa a guarnição do veleiro «Luctador», que foi destruido por um incendio nas costas do Maranhão.

Um banco allemão impedido de funccionar

RIO DE JANEIRO, 6.—O banco Brasilianischen solicitou do governo brazileiro a prorogação para o termo do seu funccionamento no Brazil.

O governo não accedeu a este pedido.

A prorogação do congresso

RIO DE JANEIRO, 6.—O congresso prorogou os seus trabalhos até ao dia 3 de novembro.

Na Associação Commercial de Lisboa

reunem hoje os negociantes de cereaes e legumes

Reunem hoje, na séde da Associação Commercial de Lisboa os negociantes de cereaes e legumes a fim de tomarem conhecimento dos trabalhos já realisados pela commissão nomeada na sua anterior sessão para tratar de assumptos relativos ao decreto n.º 4.835. Essa reunião é ás 14,30 horas prefixas.

A EPIDEMIA

Installação d'um hospital na Amadora

Por iniciativa da Associação dos Bombeiros Voluntarios, vae o seu quartel ser transformado em hospital de epidemiados.

Para esse fim houve hontem uma reunião a que assistiu o sr. dr. Azevedo Neves, director dos hospitaes civis, que ficou de dar hoje os passos necessarios para que essa installação seja completa dentro de poucos dias.

Além do hospital será installado tambem um posto de soccorros, e organisadas brigadas de assistencia e subsistencia domiciliarias para as quaes a Associação conta com o concurso das senhoras da Amadora, que certamente não deixarão de acudir ao appello que lhes é dirigido.

Os presos politicos na actual conjunctura

Lembra-nos alguem, em face da epidemia, a situação dos presos politicos, encerrados nas cadeias ha tanto tempo, uns sem processo sequer, como os regressados de Angola, outros sem culpa formada.

Foram tomadas providencias pelas auctoridades para evitar que das cadeias parta o contagio para a cidade. Pelo menos foi esse o pretexto invocado para se prohibirem as manifestações de solidariedade que aos presos politicos queriam fazer os seus correligionarios por occasião do anniversario da proclamação da Republica.

Porque, simultaneamente, o governo não pensa em abreviar a prisão preventiva de tantos e tantos republicanos?

Parece-nos que em vista da epidemia deviam terminar por agora as ferias judiciaes até, a fim de dar-se andamento rapido aos processos dos presos commums que ainda não responderam. Em melhores circumstancias compensar-se-hiam essas ferias.

E quanto aos presos politicos appellamos para o sr. presidente da Republica. Não se comprehende como se pode em são grave conjunctura pôr em risco a vida de tantos honestos cidadãos por delictos politicos, mais ou menos suppostos.

O sr. governador civil de Lisboa continua muito doente, mas não em estado desesperado, como o dava um boato que esta tarde correu.

MORTAGUA, 4.— A grippe pneumonica está aqui grassando com intensidade, tendo já feito algumas victimas.

EM GUARDA!...

A questão das madeiras

Á offensiva geral dos madeireiros deve responder a casa Dupin & C.ª com firmeza e tenacidade, escudada no Direito e na Justiça que lhe assistem — As extraordinarias confissões da firma Romão, Macedo, Samora & C.ª

Em legitima defeza!...

Respondemos hontem ao communicado que a firma Romão, Macedo, Samora & C.ª fez publicar em *O Seculo*. Demonstramos, servindo-nos das proprias confissões dos nossos contradictores, que á casa Dupin & C.ª assistia pleno direito e completa justiça, claramente se deduzindo, do que allegamos e do que a propria firma Macedo escreveu, que os motivos da campanha movida contra a casa Dupin são, em parte, inconfessaveis, e n'outra parte denunciadores do desejo de anniquilar um rival temeroso, com creditos firmados, em longos annos do commercio, nas praças hespanholas consumidoras de madeiras de Portugal. Os rivaes da casa Dupin & C.ª reconheceram que não podem competir com esta, porque uma alta intelligencia a dirige, ao serviço de sentimentos d'um patriotismo exaltado, incorruptivel e indestructivel. Que fazer então? *Recorreu-se á offensiva geral pela imprensa*, procurando-se exercer pressão sobre os homens do governo e desorientar a opinião publica com uma gritaria ensurdecedora, onde a palavra *monopolio* apparece sem se saber porque nem a que titulo.

Pois de nada servirá o epileptico escarceu! A verdade surgiu já, trazida para as columnas de *O Seculo* precisamente por aquelles que mais interesse tinham em a occultar! Elles confessam que importaram chumbo em troco da madeira que trataram mandar para Hespanha; que esta não pode seguir, por imposição do governo—apezar do ter vindo para Portugal o chumbo. Reclamaram. O governo attendeu-os e, finalmente, as madeiras puderam seguir para a monarchia visinha.

Em vista d'esta expontanea confissão, perguntamos nós agora: pois o caso da firma Dupin & C.ª não é precisamente o mesmo, se trocarmos a palavra *chumbo* pelo termo *centeio*? Não ha duvida, não ha contestação possivel, mesmo que, por má fé, se queira negar o que é tão evidente como a luz do sol. A casa Dupin & C.ª importou centeio e devia ter mandado para Hespanha, em intercambio e segundo accordos de caracter internacional, algumas toneladas de madeira. Entretanto, aquillo que se concedeu á firma Romão, Macedo, Samora & C.ª tem-se negado, ou não se tem permittido, *injustificadamente*, á casa Dupin, com grave prejuizo para ella e descredito evidente para o bom nome de Portugal no estrangeiro. Mas os madeireiros applaudem que assim se continue a fazer, oppondo a inercia á instancia, porque essa é a unica forma de impedir que a casa Dupin mantenha a sua clientella de Hespanha, que se ha-de ver forçada, tarde ou cedo, a recorrer aos fornecimentos das casas rivaes e deslealmente inimigas! Ainda mesmo n'esta hypothese os madeireiros illudem-se mas, por emquanto, não temos interesse nem vantagem em lhes supprimir o engano de diab'alma ledo e cego em que se debatem...

Se os madeireiros conseguissem vêr triumphar a sua offensiva geral contra a casa Dupin, agora iniciada, ficariam (elles julgam que ficariam...) sós em campo. Então de que lado é que está a tentativa de monopolio? Elles o formariam ou, antes, organisar-se-hiam em *trust* para a exportação exclusiva de madeiras. Ninguem com elles poderia luctar! E é para attingir esse fim que se empenharam n'esta grotesca offensiva, onde se vão afundando, cada dia mais, graças ás proprias e ingenuas confissões! ... E' que ha individuos que mais depressa se apanham que os coxos...

Ao mesmo tempo que *O Seculo* voltou *O Liberal* á carga. Para dizer o que? Nada! Leia-se o articulado, com normando e tudo, e verificar-se-ha que fica reduzido a um amontoado de palavras, que não adiantam nem atrazam, tendo apenas por fim fazer pressão sobre o governo e provocar a desorientação na opinião publica. Refere-se, no entanto, *O Liberal* á carta dos srs. Romão, Macedo, Samora & C.ª publicada em *O Seculo*, para dizer, descaradamente, que *A Capital* conhecera *por acaso* tão apreciavel prosa, antes de ser dada á publicidade. Esta de se dizer agora que foi *por acaso* não é má! Não foi por acaso. A carta da firma Romão, Macedo, Samora & C.ª foi-nos enviada para lhe darmos publicidade *com generosidade de preço para a inserção*. Mas este jornal não é campo de exercicio para aprendizagem das primeiras lettras e nós já estamos velhos e cansados para corrigir os manuscriptos alheios ou para sermos venalmente conquistados. *Por isso negámos publicidade á carta do sr. Macedo.* Esta é que é a verdade e desafiamos seja quem fôr a contestal-a victoriosamente. E' um repto formal!

Promette *O Liberal* continuar na ingrata tarefa de sustentar os madeireiros na *offensiva geral contra a casa Dupin & C.ª* Pois venha de lá isso! Mas veja o articulista se arranja um ou dois argumentos novos ou velhos, porque o seu arrazoado ultimo não tem por onde se lhe pegue. São palavras e mais palavras, postas umas atraz das outras com mais ou menos arte, mas todas tendentes a mascarar uma lamentavel vacuidade de ideas. A *Causa madeireira*, assim, vae-se por agua abaixo!

IV Congresso do Livre Pensamento

Encerra-se esta noite o IV Congresso do Livre Pensamento.

Na sessão diurna apresentaram-se, discutiram-se e votaram-se pareceres e elegeu-se a commissão executiva do congresso.

A' noite effectuar-se-ha, ás 21 horas, a sessão do encerramento, que será presidida pelo sr. Magalhães Lima, depois de discutidas as sub-theses e conclusões da these VII, sobre o problema feminista, de que são relatoras as sr.ᵃˢ D. Anna de Castro Osorio e D. Virginia Santos.

PARA OS MUTILADOS DA GUERRA

A festa na Praia das Maçãs

O palco estava lindo, mas pequenino... Apezar da insufficiencia do espaço, coube lá «toda a companhia», formada por gentis creancinhas, d'uma alegria [illegible], communicativa e encantadora. Appareceram «tiples» com 6 annos de edade e «oradores» com 14 annos! E todos se comportaram com muita desenvoltura artistica, á vontade nos seus graciosos «papeis» de comediantes e intelligentemente memoriados de tudo quanto D. Rafaela Fons lhes ensinava. Não tiveram uma indecisão nos côros d'algumas canções populares; não se enganaram na dicção das suas cançonetas e monologos; foram movimentados nos seus duetos e tercetos! Em resumo, comportaram-se como actores distinctos... que tiveram palmas e saudações, que bem as mereceram e que muito satisfeitos agradeceram, rindo com aquelle ar de intimo contentamento, puro e encantador que mostram as creancinhas. Para elles é que foi a verdadeira festa! Para elles e para os seis mutilados de Santa Izibel, transformados em heroes d'esse espectaculo na Praia e que lá estavam sentados na primeira fila, mais perto dos seus amiguinhos. Effectivamente, os bravos rapazes foram objecto das mais carinhosas attenções. Todos porfiavam em lhes tornar agradaveis aquellas horas de visita á Praia. Que de resto, assim deve ser sempre...

Quem se bateu pela honra de Portugal, deve ter o respeito de todos os portuguezes. E aquelles que n'essa lucta soffreram dolorosas consequencias, maior respeito merecem.

Tal respeito, homenagens e saudações não lhes faltaram na Praia. Quando, em meia duzia de palavras, contei heroicidades dos soldados da França e me referi a acções de valentia d'alguns soldados da nossa terra, vi o enthusiasmo delirante, commovido e intenso de emoção, com que a assembleia os victoriou. Ainda bem.

As notas de sympathica camaradagem accentuaram-se. O pintor sem mãos, Mendes, quando poz em leilão o seu quadro a oleo, offereceu 9 escudos, exactamente metade da quantia obtida pelo leilão. Algumas flôres vendidas por meninas, attingiram sommas [illegible]. Os rapazes eram obsequiados a todos os momentos e por toda a gente.

Tiveram ceia, offerecida pelos pequeninos que organisaram o espectaculo. No dia seguinte o benemerito sr. Ferrão offereceu-lhes um almoço no Hotel. Envolvia-os uma atmosphera de ternura.

José Pontes.

A festa da Trafaria

Recebemos hoje o telegramma que segue. Refere-se á festa que se realisou na Trafaria, que foi esplendida de arte e de movimento e á qual ainda nos havemos de referir, ouvindo um dos mutilados da guerra, que a ella assistiu.

«Dr. José Pontes.—«Capital».—O producto da festa realisada na Trafaria, a favor dos mutilados rendeu 926 escudos, que a commissão deseja entregar a v. ex.ª para ter o devido destino.—Guedes Coelho».

A commissão vae entender-se com o nosso camarada de redacção que fará entrega do dinheiro no Instituto de Santa Izabel.

Regressados á Patria

Desembarcam em Lisboa os militares que estavam no Lazareto

Como estava annunciado, effectuou-se hoje de manhã, no Bom Successo, o desembarque dos militares que na ultima sexta-feira haviam dado entrada no Lazareto para observação, visto as suspeições que corriam ácerca do estado sanitario da procedencia do navio. As auctoridades sanitarias, tendo reconhecido não haver perigo algum para a saude publica, já no sabbado lhes haviam dado livre pratica.

Ao desembarque, como de costume, assistiram varios officiaes do exercito, tendo comparecido material da Cruz Vermelha para conducção dos soldados que careciam de hospitalisação.

Vieram 990 soldados com licença de campanha, 365 com doenças geraes, 11 com ferimentos em combate, 24 com enfermidades syphiliticas, 11 atacados de tuberculose e um louco.

Dos 6 officiaes chegados, 3 trazem licença da junta medica, 2 foram considerados incapazes de todo o serviço e um foi dispensado dos serviços do C. E. P.

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

Mil e uma noites de trincheira

Sessenta e cinco por cento dos que andam na guerra regressarão á paz sem ter posto os pés nas trincheiras, dos da *malta* poucos conhecerão as bases, muitos de nós andarão annos por aqui sem se encontrarem. Não haverá, porém, um official portuguez que, tendo estado em França, não conheça o Q. G. 3.

Na cidade para nós historica de Aire sur la Lys, á direita da Grande Place olhando para o Hotel de Ville, no quarteirão que torneja para a rua de Arras com a linda casa do tempo das pequeninas guerras da Flandres, ha uma loja com cinco metros quadrados, á qual dão accesso dois degraus debruçados sobre um passeio de lagedo. Uma porta ao meio, uma montra em cada ilharga. Uma taboleta sobre a porta. E' a papelaria de madame Faës-Flageollet, — Faës é ella, Flageollet era seu esposo, chefe que foi da *gare* da localidade.—E' o Q. G. 3., quartel general da terceira divisão d'um corpo expedicionario que tem apenas duas.

Se todos os caminhos levam a Roma, todas as estradas do sector portuguez passam pelo Aire e levam áquella loja.

Todos nós guardaremos amaveis recordações de acolhimento que tivemos n'esta terra da França. Sobre todas as saudades sobrelevará a da amizade com que os uniformes pardos de papel mata-borrão eram acolhidos n'esta casa sobre a qual o governo portuguez deveria mandar collocar uma lapide commemorativa da nossa passagem, pois que—como disse — nem todos saberão contar do vento que açoitava as primeiras linhas de Neuve Chapelle ou da brisa que acariciava os *chalets* á beira mar de Ambleteuse, mas todos, desde os generaes até aos simples alferes, se lembrarão d'aquelle Q. G. 3. acolhedor, onde cada bilhete postal comprado dava direito a um sorriso amigo e cada bloco de *cartes-lettres* a uma enternecedora gentileza.

Atraz do seu balcão, madame Faës pontifica, imponente na sua estatura, na sua corpolencia, nos seus cabellos sal e pimenta. Ao peito uma roseta de fita com as côres portuguezas. Cada um que entra é saudado pelo seu nome e ali sabe-se melhor que na Repartição de Estatistica a situação de nós todos. Para o que vem das trincheiras ha um abraço ou um demorado aperto de mão, uma felicitação por ter escapado e um bom desejo de que breve tenhamos um descanço. Para o que está longe das regiões insalubres e não tem empenho de as conhecer, ha uma amavel comiseração pelos incommodos que esta terrivel guerra dá aos desgraçados sempre agarrados aos malditos papeis. Para os que se eternisam nas escolas ha o encorajamento para persistir na tarefa admiravel de incutir aos outros os ensinamentos uteis de que resultará a victoria de todos.

*
* *

Durante tres annos aquella loja esteve atulhada de inglezes. Desfilaram por ali varios corpos de exercito e inumeras divisões. «*Mais les Anglais, ce n'était pas çá!*» Pouco amigos de conversar... «*Bonjour, madame! Avê-vô papier à lettres. Au revoir, madame*»... E toca de se safarem em byciclete ou em cavalinhos de papelão lustroso com corda branca ao pescoço.

Os portuguezes são outra coisa. Tres francos de despeza são quatro horas de conversa, é um namoro logo pegado com as pequenas que ajudam á venda e emquanto uns põem em revolução o caixote dos postaes illustrados, outros invadem o armazem pegado, outros installam-se na saleta familiar e tocam piano, outros ainda enfiam pela cozinha sem cerimonia. Estamos em nossa casa e madame Faës, como aquelles *ases* do xadrez que jogam cinco partidas a um tempo, mantem oito conversas, vendendo a um uma caneta de tinta permanente, dois lapis de côr a um segundo, laminas de Gillette a este, um romance de Willy áquelle, emquanto indaga da saude da familia de um recemchegado.

Todos nós para ella somos notaveis e penhora-a profundamente ter conhecido e sido amiga dos grandes homens d'este pequeno paiz. «Disseram-me hontem que o senhor era dos primeiros escriptores do Portugal...» «Já sei que trato com um dos grandes poetas portuguezes». «Constou-me que o meu caro tenente era o primeiro cavalleiro da sua terra». «Ao que parece, o coronel que acaba de sahir é um dos mais notaveis dos vossos officiaes»... Todos para ella têem uma virtude e uma qualidade: um porque toca valsas no piano com dois dedos da mão direita, o outro porque presume de ser caricaturista, este porque agrada a todas as raparigas, aquelle porque tem um bonito cabello, o capitão porque é valente, o tenente porque usa monoculo, o alferes porque imita o gramophone com dois *sous* mettidos na bocca.

Para os mais intimos ha sempre n'aquella casa uma chavena de chá pela tarde, um fogão aceso no inverno e uma poltrona na salinha, emquanto sobre o teclado correm uns dedos ageis tocando «*Sur les bords de la Tamise*» ou conduzindo o côro da celebre valsa...

Malgré tes serments, tes promesses,
Malgré tes baisers, tes caresses...
Tu partis un jour...

a valsa que algumas hão de chorar, quando nós partirmos *un jour*...

Ha mesmo no primeiro andar um grande quarto de amigos com uma cama explendida, onde teem a certeza de dormir os que chegam a deshoras e encontram fechados a *Clef d'Or* ou o Hotel de Inglaterra.

Na estante dos livros ha sempre livros portuguezes e n'um dia em que eu ironicamente aconselhava á Madame que mandasse vir dos seus fornecedores de Portugal alguns exemplares do *Manual de Civilidade*, ella, com o seu eterno sorriso, atalhou:

—«*Pourquoi? Dans le fond, ils sont tous si gentils...*

*
* *

Se Madame Faës não tivesse com os lucros da guerra arredondado os rendimentos que lhe permittirão fechar a sua casa concluida a paz e se não fosse uma ardente patriota, poderia ter feito fortuna communicando ao inimigo os mais minuciosos informes ácerca das nossas tropas, porque ella sabe tudo. Foi ella, que antes de mais ninguem me deu a noticia a entrada em linha da segunda divisão. Contara-lh'o um coronel. Desde os altos postos até á arraia meúda, todos ali vão dizer o que lhes consta, as ordens recebidas, os movimentos que se vão effectuar, as brigadas que sobem, os batalhões que descem... Mas de tudo isso só lhe interessam os amigos que durante um tempo não virão ali, os amigos que ella vae tornar a vêr. A sua vida passa a despedir-se com ternura dos que partam, a saudar com alegria os que chegam.

Sobre a cidade e, de quando em quando, em furias espasmodicas, o *boche* despeja bombas de aeroplano e granadas de longo alcance. Ha em varias ruas casas em ruinas e poucos são os vidros inteiros que restam. D'uma vez o panico foi total e o Aire ficou quasi deserto. Mas, emquanto todos os civis se salam, Madame, as suas filhas, o seu pessoal ficam. A' tardinha, mal começa a escurecer, a tribu põe os taipaes e, sempre com um cortejo de alferes, ellas ahi vão até uma aldeia das proximidades na incerteza de, no outro dia de manhã ao chegaram, encontrem o predio inteiro e á loja intacta. Mas não! Até hoje a *Librairie* tem sido poupada e ha de sel-o até ao fim da guerra. Então, quando já não houver um portuguez para comprar postaes, tomar chá, tocar piano e galantear as *vendeuses*, Madame Faës sentirá um tal vacuo no coração e uma tal penuria de freguezes na loja, que irá para qualquer rincão da França casar as suas filhas e recordar se d'esses portuguezes malcreados muita vez, inconvenientes quasi sempre mas *si gentils, dans le fond*...

ANDRÉ BRUN

A SEGUIR:

Alicate ou as quarenta ligações

QUESTÃO INADIAVEL

O PÃO

Emquanto é tempo!...

Tem faltado o pão em Lisboa. Porquê? E' o que convem saber,—para se procurar remedio efficaz ao mal, emquanto fôr tempo. Expliquemonos.

Uma entrevista recente, publicada n'um jornal da manhã, permitte esclarecer o problema, por forma a fixar responsabilidades e habilitar ao conselho de providencias capazes de evitar a continuação d'um estado de coisas que pode conduzir a um fim desastroso, principalmente no respeitante á ordem publica, que a todos convem manter e ao governo mais que a ninguem. Examinemos, pois, a questão.

Já não ha farinhas exoticas. O *stock* está esgotado. Mas a producção nacional é agora, como sempre, insufficiente para o consumo. E' forçoso, pois, recorrer ao mercado externo, a fim de ficar assegurado o fornecimento de cereaes panificaveis indispensaveis á alimentação. Deve, portanto, adquirir-se no estrangeiro o que nos falta, no respeitante, é claro, ás fabricas do paiz e, emquanto o cereal exotico não chega, deve supprir-se o *deficit* de Lisboa recorrendo-se á producção cerealifera nacional. O caso não admitte outras soluções porque, por mais que se faça, estude ou imagine, ainda se não descobriu nem jámais se descobrirá forma alguma de fabricar pão sem farinhas proprias para isso.

Que o pão tem faltado em Lisboa, não ha duvida. E' um mal que se tem experimentado. E' um conhecimento de experiencias feito. E se tem havido carencia de pão e se o pouco que ainda se fabrica é pessimo, a explicação é, pois, esta: falta de farinhas proprias para a industria. O governo não as fornece na quantidade e qualidade precisas; o pão manipulado tem soffrido d'esse defeito originario e continuará a ser de qualidade por vezes inferior, se o Estado —que monopolisou, a pretexto do interesse do consumidor, o commercio interno e externo de farinhas— não fornecer á industria de panificação a materia prima indispensavel.

O povo é simplista nos seus juizos, e, quando falta o pão, attribue as primeiras culpas ao padeiro, as segundas ao moageiro e as terceiras ao Estado. Entretanto o governo é sempre o primeiro responsavel porque, se não ha farinhas em abundancia é porque as chancellarias se descuidam ou descuidaram de o conseguir,—e não por qualquer outro motivo. Effectivamente, dinheiro para comprar farinhas não falta ao Estado e para prova basta consignar aqui os gastos immoderados que se fazem diariamente e os impostos pesadissimos que incidem sobre os cidadãos. Por outro lado nós somos, segundo parece, alliados na grande guerra. E' certo que o somos moderadamente e cada vez mais platonicamente. Mas somos alliados. Mesmo porque se não somos alliados, que diabo somos nós? Então não pode haver difficuldades na acquisição de cereaes e farinhas americanas, proprias para o fabrico de pão-alimento, pão que sirva para restaurar as forças d'esta depauperada população portugueza, que já nem recursos monetarios tem para se sustentar a carapau de gato e muito menos a *foie-gras* ou a *truffas*. Sendo assim venha a farinha exotica, que já não é sem tempo.

Entretanto exgotem-se as reservas nacionaes. Ha muito trigo, muito milho e muitas farinhas por esse paiz fóra. Pois vão-se buscar onde as houver, que o egoismo de meia duzia e a sua sofrega ambição de opulencia não podem prevalecer contra a salvação publica. Se o governo não tem força para metter na ordem os gananciosos, então a questão é outra. N'esse caso não nos dirigimos a elle senão para lhe pedir, em nome do povo esfomeado e para salvação publica, que se vá embora, cedendo o logar a quem melhor e com mais energia queira e saiba resolver este gravissimo e momentoso problema de alimentação publica. Mas é urgente fazer alguma coisa. E' inadiavel. Se o governo continuar na orientação, até agora mantida, de somente se soccorrer de palliativos occasionaes, em breve terá despertado a colera popular e então talvez... seja tarde!

Não se illudam os poderes publicos: a situação é já muito grave. A indignação gravou-se nos espiritos e a revolta pode, de um instante para o outro, ganhar as almas. O clamor, que, por emquanto, apenas se faz ouvir em surdina, explodirá ámanhã em brados tremendos de protesto. Prefere o governo esperar por elle, para depois energicamente providenciar, como é costume? Pois que o faça. Mas não é esse o nosso conselho nem o nosso parecer. Porque, se é certo que uma revolta se gera nos espiritos e só depois é que passa para as ruas, tambem é verdade que, uma vez exteriorisada se não sabe se ella virá a transformar-se em revolução e quando e como esta acabará. E' mau deixar começar. Convem evitar. Porque, depois de começado um tumulto popular de esfomeados não é possivel prevêr, antecipadamente, se elle acabará logo que a barriga dos revoltosos volte a encher-se. O melhor é evitar que se comece! Se não é esse, porém, o parecer dos homens eminentes do governo...

Mas esta questão é demasiadamente complexa. Necessita d'um maior desenvolvimento. Em artigos seguintes nós elucidaremos os leitores ácerca do que se tem passado com as varias padarias da cidade, contra as quaes se exercem, não raras vezes, violencias injustificaveis e com o fim, somente, de desviar a attenção do espirito publico das responsabilidades que existem n'esta momentosa questão.

O proposito da abdicação de Fernando da Bulgaria

Um pouco de historia

Fernando de Saxe Coburgo-Gotha, que só 3 abdicou a corôa da Bulgaria, em favor do filho primogenito, o principe Boris, nasceu em Vienna d'Austria a 26 de fevereiro de 1861, tendo, portanto, 57 annos.

Em circumstancias bastantes criticas se encontrava a Bulgaria quando o ex-rei foi eleito para presidir aos seus destinos.

A politica da Russia, zelosa da gloria alcançada pela Bulgaria na sua guerra contra a Servia e o tratado de Bucarest, fomentaram as dissensões internas, logrando que os descontentamentos bulgaros cercassem o palacio do principe Nicolau I, fazendo-o abdicar a 20 de agosto de 1886. A reacção contra estes factos estalou immediatamente: o principe voltou; mas teve de abdicar de novo por haver-se humilhado completamente pela facto de congraçar-se com o Czar.

Então formou-se uma regencia que rompeu as relações diplomaticas com a Russia. A assembléa nacional, reunida em Tirnovo, elegeu sobrano o principe Valdemar da Dinamarca, que não acceitou. A desordem, as conspirações, os pronunciamentos, provocavam a emigração de toda a gente.

Em tão graves momentos, a assembléa, reunida mais uma vez em Tirnovo, elegeu principe da Bulgaria Fernando de Saxonia, que começou a governar, tendo por manifesta inimiga a Russia e que não foi reconhecido pelas potencias.

Os esforços do principe e dos seus governos lograram impôr-se ás tramas e conspirações de toda a especie. Consolidou-se a dynastia no fim de 1894, com o nascimento do principe Boris, que agora, por abdicação de seu pae, subiu ao throno. Após a demissão do impopular ministro Stambulov e a sua morte em consequencia das feridas que recebeu nas ruas de Sofia, alentado de que foi accusado o gabinete, conseguiu o principe Fernando reconciliar-se com o Czar, que foi padrinho de baptismo do principe Boris, segundo o rytho scismatico, a que seu pae se converteu.

A pessima situação financeira do paiz impoz medidas economicas muito severas, que o principe Fernando renunciou a metade da sua lista civil.

Em 1903 a amizade do principado da Bulgaria era muito estreita com as nações proximas; mas começaram as discrepancias com a Turquia. Para evitar um conflicto, o principe dissolveu a camara; mas no anno seguinte a dissolução adquiriu caracter grave, sendo a Bulgaria accusada de manter as desordens na Macedonia.

Satisfazer a Russia era a constante aspiração do principe Fernando; mas em uma conferencia com Francisco José, obteve o principe da Bulgaria a conformidade que esperava para levar a cabo os seus planos de tornar-se independente da Turquia. Com effeito, a 5 de outubro de 1908 proclamou-se em Tirnovo o reino independente da Bulgaria e a Rumelia oriental. A attitude decidida dos bulgaros que occuparam militarmente as secções do caminho de ferro do oriente, impoz-se á Turquia, que acabava de realisar a sua revolução, e a guerra que se esperava não rebentou. Para o evitar contribuiu tambem a Russia, que, compensou . Turquia da indemnisação que a Bulgaria havia de satisfazer com a que por sua vez d'esta nação á Russia.

A Turquia reconheceu a independencia da Bulgaria. Desde então a politica bulgara foi influenciada pela Russia. Em 1912 começou a guerra com a Turquia. A 5 de outubro o Sobranié ou parlamento bulgaro, dirigiu uma saudação á Servia, Grecia e Montenegro e approvou o «ukase» que decretava a mobilisação do exercito. No dia 8 os Estados balkanicos accordaram em declarar guerra á Turquia.

A pericia e o valor do exercito bulgaro surprehenderam a Europa inteira. A tomada da importantissima praça de Kirk Kilissé pelos bulgaros pareceu uma façanha lendaria, e o avanço dos soldados da Bulgaria foi triumphal. A 20 de novembro a Turquia acceitou as condições impostas pelos alliados para obter um armisticio. A Bulgaria tinha sobre as linhas de Chatalldja tres exercitos acostumados á victoria; mas o desacordo entre a Grecia e a Bulgaria começo a manifestar-se. Atraz da revolução em Constantinopla, que seguiu ao desastre, acentuaram-se as divergencias entre os alliados. A Romenia e a Bulgaria mantiveram interesses e pontos de vista oppostos. Firmada a paz, alcançou o Czar Fernando justa popularidade entre os seus subditos; mas os resultados e as compensações não corresponderam aos esforços realisados.

A consequencia d'isso foi a mudança da politica na Bulgaria, que se inclinou para a Allemanha e se afastou da Inglaterra russa.

Os factos desde que a Bulgaria interveiu na guerra actual são recentes e estão na memoria de todos. O fracasso da politica do rei Fernando levou-o a abdicar, para que não o fizessem abdicar, a corôa em seu filho Boris.

Investigações e vigilancia

Policia particular

Segredo absoluto

AGENCIA INVESTIGADORA

Chiado, 36, 3.º

Esta casa fundada em 1913, não tem succursaes em Lisboa

CAMBIOS

Lisboa, 7 de outubro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29	28 3|4
	29 5|16	
Cheque sobre Paris	915	920
» Hollanda	780	800
» Italia	265	275
» New-York	1730	1760
» Madrid	865	875
Rio sobre Londres	12 1|2	—
Libras ouro	9$700	10$000
Agio do ouro	115 0|0	120 0|0

Photographia Fernandes

LORETO, 43

David de Sousa

A noticia da morte do nosso illustre compatriota David de Sousa surprehendeu-nos tão dolorosamente, que não nos é possivel bem exprimir a nossa profunda dôr! A fatal doença que tantas victimas tem causado, arrebatou um dos nossos melhores artistas, um verdadeiro talento de genial tempera, que honrou o seu paiz no estrangeiro e que contava em Portugal numerosos admiradores; os entendidos, os amadores da verdadeira arte, aquelles que reverentes o escutavam como compositor ou como regente estão hoje com a alma dilacerada, com o coração opprimido ante tamanha desgraça, que consideramos uma desventura nacional.

São tão poucos e contados os «verdadeiros artistas», os que sem se curvarem a incensar para obter elogios, conseguem impôr-se n'um meio tão difficil como é o nosso. Revoltamo-nos contra a crueldade d'um implacavel destino que nos privou para sempre (horrivel palavra!...) de um dos nossos mais robustos talentos, o unico certamente no seu genero, pelo menos não conhecemos quem com jus possa substituir e egualar em competencia o nosso pobre extincto.

Nas columnas d'este jornal sempre fizemos justiça plena e sincera ao seu valor, sentindo-nos hoje pequenos para poder exprimir toda a immensa magoa que nos causou a inesperada e fatal noticia.

Foi morrer á sua terra natal, quando a vida decerto lhe sorria, quando a Arte lhe promettia ainda tantos e tantos dias de gloria! Ao termos conhecimento do triste facto julgamo-nos victimas de um grande pezadello, esperando sempre que um milagre nos trouxesse o desmentido da fatal e pavorosa noticia.

Infelizmente a realidade existia, dura, fria, implacavel, tremenda.

Pobre maestro: repousa em paz; que a tua memoria não se apagará facilmente para aquelles que admirando o teu grande talento, souberam sempre comprehender-te.

Maria Judice

UM INVENTO PORTUGUEZ

O gazo-carburador "Lumus,,

Causou profunda sensação no nosso meio automobilista—como não poderia deixar de acontecer—a noticia que «A Capital» publicou ha dias ácerca do Gazo-carburador «Lumus».

Elle é constituido, na sua generalidade, pelos orgãos essenciaes que fazem parte de todos os carburadores, possuindo, além d'isso, outros dispositivos que permittem não só uma carburação completa do combustivel empregado, como tambem o seu aquecimento previo, o qual pode ser feito por meios electricos, como acontece no actual Gazo-carburador «Lumus». Pela sua construcção, não necessita, portanto, essencias auxiliares para pôr os motores de explosão em marcha, embora o combustivel que se empregue seja d'uma densidade superior á da gazolina, como succede com o alcool.

Os dispositivos do Gazo-carburador «Lumus», fazendo uma carburação completa do combustivel, supprimem por completo as «pannes» nos motores de explosão quer estes sejam applicados aos automoveis, quer sejam industriaes, principalmente quando se emprega o alcool; ou mesmo outra essencia combustivel, não soffrendo absolutamente nada a lubrificação dos respectivos cilindros, o que é a garantia do que acabamos de affirmar.

O trabalho do sr. Aires Silva e do seu socio sr. João Correia, será acolhido por todos não só com interesse mas com vaidade, pois trata-se do primeiro gazo-carburador que se inventou e se construiu em Portugal.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Theatros

Cartaz de hoje

S. Luiz—A's 21—«La Chicharra», «La suerte loca» e «El pobre Valbuena» — TRINDADE — A's 21—«De ponta a ponta»—Gymnasio—A's 21,15—«Marido á força»—APOLO—A's 21 —«Mulher moderna» —EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Colyseu dos Recreios, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Reclames

Agora é que já se annunciam as ultimas da linda operetta «A Mulher Moderna» que terá de ceder o seu logar á revista-phantazia «Princeza Magalona», cuja primeira representação será dada em recita de homenagem ao intelligente actor que o publico conhece por Gomes da Trindade. Aproveitem pois estas noites de verdadeira arte no Apollo.

—E' deveras attrahente o magnifico programma que a empreza do elegante Salão Central preparou para o espectaculo de hoje, onde além da estreia dos «films» «Mascara do amor» 5 actos da serie Maria Jaccobini, e da comedia charlotesca em 2 actos «Excursão catastrifica» se exibe a soberba «Dama de Copas», notavel creação da grande Hesperia.

Victima da imprevidencia

MORTAGUA, 4.—Attingido no peito por um tiro d'uma espingarda a que se apoiava ao saltar d'um barco em que fazia a travessia do Mondego, no sitio das Lamas, falleceu José Serra Cardoso, amanuense da Camara de Penacova, que ha um mez havia casado com a sr.ª D. Maria Augusta d'Araujo, de Caparrosa, d'este concelho.

NATURISMO

Prolongar a vida

O santo Padre Santo Agostinho condensa uma lista deveras interessante, o que ha de bom para delongar a existencia.

1.º—Habitação secca e ventilada.
2.º—Cama asseada.
3.º—Castidade ou prudencia.
4.º—Companhia agradavel.
5.º—Deitar cedo.
6.º—Consciencia tranquilla.
7.º—Clima saudavel.
8.º—Comida boa.
9.º—Exercicios diarios.
10.º—Ideal de Futuro.
11.º—Alegria moderada.
12.º—Paciencia natural.
13.º—Comer fructas e vegetaes.
14.º—Casar a tempo.
15.º—Dormir 8 horas.
16.º—Mastigar bem.
17.º—Boa digestão.
18.º—Limpeza do corpo.
19.º—Recreios honestos.
20.º—Temperança.

Que excellentes conselhos dá o santo! E no mesmo livro onde se gravam estas palavras accrescentam-se estes dizeres:

Paulo viveu mais de 100 annos a comer fructa e pão. Santo Antonio morreu vivendo frugalmente aos 105 annos. Santo Epifanio aos 120. E centenas de homens celebres viveram mais d'um seculo, segundo as regras da prudencia, as normas da alimentação sadia e tendo hac'ta;ā) arejada.

Dr. Amilcar de Sousa

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 5.—Em commemoração do 8.º anniversario da proclamação da Republica os edificios publicos arvoraram a bandeira nacional e á noite illuminaram as fachadas. No regimento de obuzes de campanha foi ao meio dia arvorada a bandeira nacional, sendo saudada com 21 tiros dados por uma secção de bateria do mesmo regimento, postada na praça da Republica, em frente do quartel. N'esta occasião foram levantados calorosos vivas á patria e á Republica.

MORTAGUA, 4.—Foi aqui preso o corneteiro do regimento de infantaria 31 Armando Monteiro, que ha dias desertou d'aquelle regimento. E' natural de Marco de Canavezes.

Ultimas noticias

A guerra

Na frente occidental

As perdas dos allemães, nos ultimos dois mezes, andam por 500.000 homens —Motins entre os tropas austriacas

LONDRES, 4.—Communicado official britannico:

Encontram-se agora na frente occidental 183 divisões de infantaria allemã e 8 austriacas.

Desde o dia 8 de agosto 152 divisões inimigas entraram em combate e foram derrotadas, algumas d'ellas mais do uma vez. Estas divisões entraram em combate 241 vezes, com a media de 2:000 baixas por cada combate. As perdas totaes durante estes dois mezes devem ser de 500.000 homens approximadamente. O novo corpo do exercito allemão foi dissolvido e parece que ficou encorporado no setimo.

Austria. — Teem havido muitos motins entre as tropas austriacas na Siberia; diz-se que n'um d'estes motins foram mortos varios officiaes.—(Havas).

*

A proposta de armisticio

O governo inglez ainda não recebeu o texto das propostas allemãs

LONDRES, 6.—A Agencia Reuter foi officialmente informada de que o governo inglez não recebeu, até hontem, a hora avançada, o texto das propostas do governo allemão; o qual se julga que vem a caminho, não havendo, pois, logar a qualquer commentario sobre o assumpto ácerca do qual as regiões officiaes entendem dever reservar a sua opinião até que o referido texto chegue ao seu conhecimento.—(Havas).

As propostas não serão tomadas em consideração emquanto a Allemanha occupar parte da França e a Belgica

LONDRES, 7.—O correspondente em Washington do «Associated Press» telegraphou hontem: «Nem nas estações officiaes nem na legação suissa, se recebeu hoje, até ao meio dia, a offerta de paz annunciada pelo principe Max de Baden. Se a nota fôr recebida, a resposta será enviada pela mesma via. Julga-se aqui que o governo allemão ainda não deu, até agora, provas que constituam uma garantia antes de entrar em discussões. Diz-se tambem ser pouco provavel que as propostas allemãs sejam tomadas em consideração, emquanto os allemães occuparem parte da França e da Belgica. Em summa, dir-se-ha que «a Allemanha procura fazer uma virtude diplomatica das suas necessidades militares».—(Havas).

A opinião dos meios diplomaticos estrangeiros

LONDRES, 7.—A Agencia Reuter informa que a opinião dos meios diplomaticos estrangeiros é a mesma do governo britannico, especialmente quanto á necessidade de se observar a maior prudencia em qualquer discussão sobre a situação creada pelo discurso do principe Max de Baden, até que certos pontos se tornem o mais claros possiveis, dada a falta de noticias officiaes. A caracteristica mais notavel é a de ser a primeira vez que um chanceller allemão reconhece abertamente que o povo allemão começou a meditar sobre a sua verdadeira situação. Diplomaticamente parece que será o presidente Wilson quem procederá. O presidente fez comprehender claramente a sua politica e d'uma forma tão firme que o chanceler declarou que a Allemanha está de accordo sobre este ponto; mas é evidente que devem ser dadas formaes garantias. Em conclusão: Póde-se dizer que no ponto em que as coisas se encontram, as palavras do chanceler allemão são as mais significativas de todas as emanadas, até agora, da Allemanha.—(Havas).

A nota foi communicada ao povo allemão

ZURICH, 6. — Telegrapham de Berlim que a nota em que a Allemanha, de accordo com a Turquia e a Austria, propõe um armisticio immediato ao presidente Wilson, foi communicada ao publico depois da sessão do Reichstag.—(Havas).

*

De todo o mundo

O novo ministerio allemão

GENEBRA, 6. —Fazem parte do novo ministerio allemão o deputado catholico Trimborn, com a pasta do interior, e o secretario geral dos sindicatos catholicos Sigorwald, com a dos abastecimentos. Este ultimo fôra ha pouco nomeado membro da Camara dos Senhores, da Prussia.—(Havas).

Declarações do vice-chanceller

BASILEA, 1. — (Retardado). — O vice-chanceler allemão sr. Payer, discursando hontem no Reichstag, louvou o imperador pelas intenções por elle manifestadas de permittir ao povo uma interferencia e uma collaboração mais effectiva na direcção dos negocios publicos e declarou esperar que, muito rapidamente e com a collaboração dos chefes dos partidos, conseguirá realisar a transformação do gabinete.—(Havas).

A falta de pão em Lisboa

Foi grande a falta de pão hoje em Lisboa, vendo-se enormes bichas ás portas das padarias, em algumas das quaes se cozeu pão á tarde, mas em quantidade insufficiente para o consumo.

O fiscal das subsistencias sr. Oscar Martins apprehendeu na padaria da rua do Loreto, 23, pertencente á Nova Companhia Nacional de Moagens, 341 kilos de pão fabricado com farinha ordinaria, mas que estava sendo vendido a 50 centavos o kilo. O pão foi depois vendido no governo civil a 13 centavos o kilo, preço da tabella.

A epidemia

Da Direcção Geral de Saude recebemos a seguinte «Nota officiosa»:

«Os serviços de saude seguiram e denunciaram a par o passo a invasão crescente da influenza, e tudo quanto interessava ao diagnostico, prognostico e possivel profilaxia do mal, foi desde junho publicado respectivamente na propria imprensa. Nem homens, nem nações, nem cidades, podem erguer barreiras contra a propagação d'uma epidemia que as não respeita nem conhece, e se espraiou por toda a Europa e até pela Asia.

A hospitalisação dos doentes foi prevenida, como era de dever, pela direcção geral de saude que da sua necessidade e condições avisou a tempo a direcção dos hospitaes; para esse effeito se reuniram o director geral de saude e o inspector de hygiene dos hospitaes, conferencia de que sahiu o plano, que a direcção hospitalar acceitou e fez executar sem demora.

Do provimento de medicamentos se tem occupado a direcção geral de saude e assim o disseram as notas da Arcada, fazendo desde logo prohibir a elevação dos preços nas pharmacias, assegurando-se de até onde ia o abastecimento do mercado, pobre em drogas pelas circumstancias que todos conhecem, promovendo o decreto prohibidor da sua exportação, recorrendo, emfim, ao «stock» militar e á acquisição immediata no estrangeiro».

Agora falemos nós.

Não temos a intenção de prejudicar ou por qualquer forma embaraçar os esforços produzidos nas estações officiaes na lucta contra a epidemia. Temos, porém, o dever de esclarecer as auctoridades e o proprio publico, e a esse dever não queremos faltar, guiando-nos, mais uma vez, por aquelle modo de ver que é já tradicional na vida d'este periodico. Apontemos, pois, alguns casos singulares, na esperança de que, uma vez levados ao conhecimento de quem de direito, acertadas providencias sejam adoptadas, para que elles se não registem.

Uma coisa podemos affirmar, sem receio de desmentido: ao contrario do que se diz na «nota officiosa», os preços dos medicamentos estão augmentando. Em algumas pharmacias já nem o custo da receita medica é escripto no rotulo da caixa ou frasco que contem o medicamento. Sabemos que isto é assim porque se passou com pessoa das nossas relações e que foi attingida pela «grippe».

Um outro facto—e este mais grave ainda—é que, hontem, domingo, muitos doentes não conseguiram obter aviamento ás receitas, porque as pharmacias fecharam, na sua maior parte, em virtude da lei do descanso semanal. Parece que devia occorrer a quem d'estas coisas tem de cuidar, por dever de officio, que convinha a suspensão da lei, ficando as pharmacias em serviço permanente, com o descanso nocturno indispensavel. Não se fez assim. O resultado foi que, em algumas das poucas pharmacias abertas, se esgotaram as drogas, «o que tambem é do nosso conhecimento directo».

Diz-se que ha falta de medicos e de vehiculos para conducção de doentes e rapida prestação de soccorros. Lembramos, quanto aos medicos, que ha cerca de quatrocentos estudantes que não concluiram o curso porque, propositadamente ou não, deixaram ficar uma cadeira para o anno lectivo proximo. Se é certo que esses quasi-medicos não poderam ser aproveitados para o serviço do exercito, não seriam ao menos utilisaveis agora na lucta contra a epidemia?

Quanto aos transportes lembramos os vehiculos adstrictos aos serviços do Quartel General do C. E. P. e dos corpos da guarnição, da guarda republicana e da policia. Como já não se mandam mais tropas para França crêmos que não haveria inconveniente em aproveitar todos os vehiculos militares para se vencer a grave hora que a nação está atravessando.

Reconhecemos que todas estas suggestões pertencem ao numero das coisas minimas. Ellas não são talvez dignas do alto pensamento dos homens que nos governam. Se assim fôr... «excusez du peu...»

Pelas inspecções escolares de Lisboa são avisadas as escolas officiaes e particulares de instrucção primaria que, por ordem superior e por motivo de saude publica, devem conservar-se encerradas até nova ordem.

A formação de commissões locaes

Como o sr. presidente da Republica tivesse manifestado desejos de que se organisassem commissões locaes de urgente e rapido auxilio aos atacados da influenza pneumonica, o sr. governador civil de Lisboa convidou para uma reunião os principaes banqueiros, capitalistas, directores de companhias e outras entidades, realisando-se hoje essa reunião com a assistencia dos srs. drs. Pereira de Miranda, Alfredo da Cunha e Alfredo da Silva e Henrique de Mendonça. O banqueiro sr. Sotto Mayor telephonou ao secretario do sr. governador civil participando-lhe que não podia assistir, por ter de conferenciar com o sr. dr. Sidonio Paes, mas que concordava com as resoluções que fossem tomadas. Trocaram-se impressões de caracter importante, indo depois conferenciar com o sr. secretario d'Estado do interior.

A'manhã, no Gymnasio

Inauguram-se ámanhã no Gymnasio as «soirées» da moda e estreia-se a actriz Alice Carpo na comedia em 1 acto «Horrivel Mysterio», que tem a sua 1.ª representação.

Hoje repete-se o «Marido á Força».

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Pelo sr. Manuel Antonio Contreiras e por sua esposa, a sr.ª D. Palmyra Adelaide Gomes Contreiras, foi hontem pedida em casamento para seu filho Annibal, a sr.ª D. Bemvinda Dias, gentil filha da sr.ª D. Maria da Conceição Simões Dias e do sr. Manuel Simões Dias.

O casamento deve realisar-se no principio do proximo anno.

Crise ministerial

Não está ainda solucionada a crise ministerial. O que se diz, com insistencia, na Arcada, é que o sr. Tamagnini Barbosa mudará de pasta.

E nada mais por emquanto.

Mutilados da guerra

Pensões e distinctivos

Deve ser publicado ámanhã um decreto providenciando sobre o futuro dos mutilados e estropeados da guerra.

Concede pensões complementares em relação com a percentagem ao valor funccional que antes da guerra impossibilitados tinham; considera uma invalidade de 20 ou 30 por cento na reducção d'esse valor na capacidade para o trabalho em geral e não para qualquer officio ou profissão em especial; a pensão complementar é independente da pensão de reforma a que tenha direito; fixa as pensões complementares e estabelece o seu augmento, diminuição ou suppressão; estabelece a forma de julgar da capacidade ou incapacidade dos mutilados ou estropeados.

Tambem deve ser ámanhã publicado um decreto dando direito aos mutilados ou estropiados da guerra a usarem uma insignia honorifica, que com o seu trajo militar constará de uma fita encarnada com dois traços verdes, de alto a baixo, e com o trajo civil de um pequeno laço com as côres nacionaes, tendo sobre o nó uma estrella de esmalte branco.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Tivemos ha dias occasião de observar na praia, d'Algés, o modo altruista e carinhoso como esta nobre instituição cumpre o seu programma.

E' á commissão executiva da Escola Profissional para meninas parentes dos nossos mobilisados, a expensas do fundo privativo da Commissão de Propaganda que nos vamos referir. A sr.ª D. Elisa Rodrigues, sua illustre presidente, tem procurado obter para as pequenas educandas um futuro que na actual crise porque passamos as livre da miseria. Com effeito muitas das creanças estão quasi aptas a entrarem para um escriptorio, pois que, além de estarem no 1.º anno de curso commercial, são já perfeitas dactylographas. Todavia, não satisfeita ainda com a nobre missão que conseguiu levar a effeito esta senhora e a 2.ª secretaria, sr.ª D. Victoria Paes Madeira, ao ver approximar-se as ferias que as creanças iam passar no ambiente saturado e tão pouco hygienico das vielas de Lisboa, pensaram em as levar para uma das nossas praias. Com effeito lá as vimos na praia de Algés brincando, e respirando saude, correndo ligeiras de pernas ao léo. Mas as bondosas senhoras d'esta commissão levaram mais longe a sua altruista e commovente acção.

Para que as creanças pudessem estar mais tempo na praia sem a preoccupação de voltarem para a cidade, conseguiu obter-lhes uma pensão n'um dos chalets de Algés de Cima, onde se respira o ar puro dos campos d'aquella formosa localidade. Esta regalia devem as creanças aos seus benemeritos socios, pois que as suas despezas sahiram da quota d'elles. Esta escola tem já um bom numero de socios tanto protectores como ordinarios.

A commissão executiva não se tem poupado a sacrificios para proporcionar ás suas pequenas alumnas o bem estar e conforto de que actualmente ellas tanto necessitam separadas dos seus paes que se batem em defeza da humanidade. No emtanto é para estranhar que estando aberta a matricula para esta escola, onde as pequenas podem obter um bom curso ou aprenderem uma boa profissão que lhes assegura o futuro sejam tão poucas as sollicitações até agora para a sua admissão. Será desconhecimento d'esta magnifica obra? Talvez e para que ella se torne publica usamos offender a modestia d'estas bondosas senhoras deixando aqui narrado o pouco que soubemos a respeito da Escola Profissional n.º 1, situada no Campo de Santa Clara, 87 e 90.

Cereaes e legumes

São convidados a reunir ámanhã 8 do corrente, ás 14,30 horas prefixas, na séde da Associação Commercial de Lisboa, os interessados no decreto n.º 4835 a fim da commissão respectiva dar conta dos trabalhos já realisados.

O director 1.º secretario

a) Alvaro de Lacerda.

Sports

A abertura do Gymnasio Club

o que nos disseram dois directores — novidades não ha mas o que haverá é uma vontade de ferro para luctar e vencer

Vâe abrir o Gymnasio Club!

Estava portanto indicado o colhermos informações do que vae ser a nova epocha do maior centro de educação physica.

Uns passos perdidos, uns minutos que passam e encontramos dois directores, os srs. Rogeric Pancada e Julio Represas, dois novos que estão animados da melhor boa vontade de manter o nome glorioso do velho club da Carteirinha, hoje da rua Serpa Pinto.

Somos recebidos com gentileza e depois de uns momentos de «paleio», perguntámos:

—Quande abre o Gymnasio Club?

—No dia 20 do corrente—respondenos Represas.

E Rogerio accrescenta:

—Abre como sempre, com uma festa na séde, distribuição de premios das provas de natação que organisámcs e das provas que a transacta direcção levou a effeito.

—E professcres? Já estão contractados os que deverão dirigir as classes da proxima epocha?

—Não, não estão ainda contractados, mas contamos que o quadro deverá ser o mesmo.

—Sim, na realidade, o Gymnasio Club possue, como poucos, um admiravel nucleo de mestres, e então lá veremos o mestre Arthur—cada vez mais novo—com a sua petizada, além da sua classe de esgrima de pau; Levy Jenochic, Magalhães Pedroso, Silva Ruivo, etc.

Rogerio Pancada, interessado pela nossa curiosidade, diz-nos então:

—Estamos animados a creia que a gerencia promette ser boa. Do que necessitamos, como pcde comprehender, é da coadjuvação de todos os elementos, e só assim, meu caro amigo, o nosso club póde sahir um pouco das normas habituaes dos ultimos tempos. E' necessario que todos se unam e trabalhemos com vontade para o mesmo fim.

—Decerto—concluimos nós—e estamos convencidos de que á actual direcção não faltarão elementos para poder fazer progredir o club que pela educação physica tem, como nenhum outro, trabalhado, mas que infelizmente, na epocha passada, foi um verdadeiro desastre para o sport nacional. Mas adeante... aguas passadas não movem moinhos... Ora digam-me, fazem as provas que ultimamente se teem realisado?

—Sim, fazemos tcdas e talvez mais uma, que para isso vamos desde já occupar-nos a valer. E' a prova do athleta completo que, como sabe...

—Sei... sei... não diga mais...

—Pensamos tambem levar a effeito um sarau no Colyseu dos Recreios, com o que contamos com a dedicação do nosso prestimoso consocio sr. Antonio Santos, além de outras festas cujos pedidos abundam sobre a nossa meza.

«Devemos talvez realisar um sarau, cujo producto será destinado para os nossos prisioneiros de guerra, tendo comtudo a direcção officiado ao sr. director do «Diario de Noticias», apoiando a bella iniciativa d'aquelle jornal e offerecendo todo o prestimo do club.

«Vamos por estes dias distribuir o programma de classes e horarios e levaremos a effeito uma prova de pesos e alteres, a cujo premio será dado o nome do querido athleta Francisco Padinha, a quem o club tanto devia e que a morte nos roubou.

—A direcção já entregou a taça «Awata» ao Sport Algés e Dáfundo?

—Não, ainda não a entregámcs, porque a prova fez-se antes do club ter adquirido a taça, mas a direcção apenas soube do caso, immediatamente se occupou d'elle.

—E a prova vae ser annulada?

—Parece que sim, mas ainda não está nada resolvido.

—Sim, a prova não tem razão de existir, visto que a iniciativa da homenagem ao Awata partiu de um grupo de amigos que agora vão depositar no club o esplendido «Bronze», uma obra prima do esculptor Maximiano Neves e uma bella homenagem a Awata. Mas ainda assim, a prova não podia repetir-se com o mesmo regulamento, porque está pessimamente elaborado. Só quem assistiu a ella póde dizer a maneira como as classificações foram feitas, e as difficuldades que o jury teve durante a disputa.

Os dois directores, olham-nos e dizem baixinho:

—Sim, de facto, o regulamento parece que não foi feliz...

—Então, passemos a outro assumpto... Não temos mais novidades?

—Não, novidades não ha, mas o que haverá é uma vontade de ferro para luctar com todas as difficuldades e vencer.

Tinhamos obtido o que pretendiamos saber, deitámos as vistas sobre a gentil visinha do predio fronteiro e retirámonos convencidos de que a actual direcção do Gymnasio Club, que é composta por H. Caldas, Lima Junior, Cysneiros Ferreira e os nossos amaveis informadores, vae na presente epocha movimentar o sport.

Uma festa de natação animada organisada pelo Sport Algés e Dafundo

Realisou-se no sabbado passado, conforme tinhamos noticiado, a festa de natação organisada pelo Sport Algés e Dáfundo, na praia de Algés.

Antes da hora marcada, já se via bastante concorrencia n'aquella praia, não faltando o elemento feminino, que deu á festa um brilho desusado.

Foi a corrida de 100 metros a primeira prova a disputar entre senhoras.

O nosso publico que não está habituado a ver concorrer senhoras ás provas sportivas, admirou-se de como o Sport Algés e Dáfundo já conseguiu possuir um grupo de seis nadadoras. Sem desprimor para as restantes, devemos com justiça destacar a sr.ª D. Margarida Palla, que já se tem evidenciado na importante prova a travessia do Tejo.

Das concorrentes inscriptas, apenas tres compareceram, tendo comtudo as restantes justificado a sua falta por doença.

A classificação foi a seguinte: 1.ª, D. Margarida Palla; 2.ª, D. Maria Natalia d'Almeida; 3.ª, D. Augusta Graça. D. Margarida Palla ganhou a corrida por 40 metros, approximadamente, chegando a 2.ª e 3.ª colladas.

Em seguida, depois de um pequeno intervallo disputo-se a «Taça Gloria», instituida pelo Algés e Dáfundo, n'um desafio de walter-polo de segundas cathegorias, entre o club Naval e o club promotor.

A victoria coube ao Club Naval, que venceu por 1 goal a 0, sendo a equipe constituida pelos srs. Gonçalez, Ferreira Costa, Ramalhete, M. Garcia, Rossado, Pinheiro e Antonio Silva.

A «equipe» do Algés e Dáfundo era composta pelos srs. Cordeiro, Luiz Miguel, Cunha, Zolá Silva, Antonio Graça e F. Mesquita.

O jogo decorreu interessante, notando-se comtudo que o rectangulo estava longe da praia, o que prejudicava os espectadores que estavam com interesse pelo «match». Este foi arbitrado pelo nadador Rodrigo Bessone Basto, com imparcialidade.

Um dos numeros do programma da festa era a corrida de nadadores vestidos, o que provocou hilaridade no publico. Seguiu-se a lucta de tracção, disputando esta prova apenas os socios do Sport Algés e Dáfundo.

E assim terminou a festa de propaganda que aquelle club levou a effeito e que decorreu com enthusiasmo.

Campeonato da milha

realisa-se no proximo domingo— O Algés e Dafundo inscreve 20 nadadores

O Sport Algés e Dáfundo vae promover no proximo domingo, na praia de Algés, o campeonato da milha, concorrendo pelo club organisador os srs. Ramiro Monteiro, João Norton Nogueira, Francisco de Mesquita, Antonio Affonso de Pala, José Padinha, Julio Baptista, Luiz Miguel, José Ferreira, Armando Correia, Antonio Graça, Antonio Bazilio dos Santos, Rodrigo Bessone Basto, Gabriel de Sousa Mesquita, José Lopes, Armando Henriques, Adriano Santos, Florencio dos Santos, Manuel Moniz, Zolá Silva e Raul Cesar Cordeiro.

Estão inscriptos nadadores do Club Naval de Lisboa e Gymnasio Club Portuguez.

Bessone Basto ganha a prova de mar do Estoril a Cascaes

Realisou-se hontem a prova de mar do Estoril a Cascaes, cujo resultado foi:

1.º, Bessone Basto 54' e 40"; 2.º, José Ferreira, em 1 h. 8' e 45"; 3.º, Luiz Miguel em 1 h. e 16'.

A'manhã publicaremos uma noticia do que foi a corrida, cuja organisação é do Gymnasio Club Portuguez.

Os tres concorrentes classificados eram representantes do Sport Algés e Dáfundo.

Annuncio

Concurso para um logar de director — Condições

Está aberto o concurso para o logar de director, n'uma Associação decadente, nas condições seguintes:

1.ª—Saber de «ouvido» o que é o «foot-ball» para poder acertar nas suas deliberações.

2.ª—Não ligar nenhuma importancia á arbitragem.

3.ª—Fazer cinco assembleias geraes e duas extraordinarias por mez.

4.ª—Disputar o campeonato inter-escolar apenas por dever de officio.

5.ª—Dar inicio á epocha tarde, para os desafios acabarem em agosto.

6.ª—Castigar severamente todo o jogador que diga mal da direcção.

7.ª—Organisar um desafio modelar a favor do cofre da Associação, ainda que intruje, uma vez por outra, o publico pagante.

8.ª—Não tomar conta da organisação de quaesquer desafios de iniciativa particular, ainda que esses sejam de beneficencia.

9.ª—Não apparecer no campo onde se estiver a disputar um desafio.

Unico—Salvo quando esse seja arbitrado por estrangeiro de reconhecida incompetencia para lhe guardar as costas.

10.ª—Abolir o cargo de juiz de linha por falta de pessoas competentes, só podendo exercer este logar os coxos e aleijados da cara, encontrando-se de olhos tapados.

11.ª—Acabar com a arbitragem por portuguezes visto que não exigem tanto...

12.ª—E' expressamente prohibido começar os desafios á hora marcada.

Unico.—Deve-se sempre esperar pela pateada.

13.ª—Patrocinar, de vez em quando, um desafio na praça de Algés.

14.ª—Ter boa caligraphia e ser rapido em toda a escripta, devendo fazer mil e tantos officios por mez.

15.ª—Noticiar officialmente para imprensa os resultados dos desafios 60 dias depois de realisados.

16.ª—Discutir o mais que possa com clubs, jogadores, juizes e publico.

17.ª—No dia seguinte a um desafio, andar á procura do arbitro para aquelle fornecer o resultado.

18.ª—Disputar o campeonato inter-escolar á vontade do freguez.

Unico.—N'este caso a escola ou lyceu que tiver maior prestigio deverá sempre ganhar a melhor.

Toda a pessoa que estiver nas condições indicadas, deverá dirigir-se por estes dias á séde da Associação.

Um plebiscito

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

A secção sportiva de A Capital *abriu um plebiscito, formulando a seguinte pergunta:*

Qual o «sportsman» mais completo de Portugal?

Votos

António Duarte Montez	9
Carlos Sobral	52
João Sasseti	21
Pedro Pipa	1
Annibal Borges d'Almeida	7
José da Silva Ruivo	2
Dionizio Camara Lomelino	1
Viriato da Costa Cabrita	10
Arthur José Pereira	2
Arthur dos Santos (professor)	13
Carlos Moreira	1
Adelino Pinheiro Marques	1
José Antonio Cabrita	18
Mathias Augusto Ferreira	3
Matheus Fernando	5
Total de votos recebidos	146

N. B.—Não se registam os votos que não venham acompanhados do numero de sports que pratica o votante, assim como a terra onde reside.

O plebiscito encerrar-se-ha no dia 15 do corrente.

A secção sportiva de *A Capital* publicará o retrato do «sportsmen» que obtiver maior numero de votos.

Os allemães na Belgica

A pilhagem é executada com um methodo cuidadosamente planeado

Um relatorio datado do fim de maio ultimo, relativo á Belgica, constitue um quadro rigoroso do regimen sob o qual vivem os districtos occupados. O jornal «Les informations belges», onde esse relatorio vem publicado, declara possuir confirmação pormenorisada dos factos que apresenta e cujo resumo é o seguinte:

A pilhagem está methodicamente organisada, seguindo um systema cuidadosamente estudado. O seu fim é esgotar a nação, destruir todos os seus recursos industriaes, commerciaes, financeiros, agricolas, etc. Em 1914-1915, von der Goltz e von Bissing procuraram convencer os belgas das boas intenções da Allemanha e persuadil-os de que deviam retomar a actividade economica. O seu objectivo foi porém, depressa descoberto. O recomeço parcial da actividade permitte-lhes apoderarem-se dos productos manufacturados, dos «stocks» de materias primas, das machinas, das ferramentas, das officinas.

O orçamento não devia cobrir senão as necessidades e a administração dos territorios occupados. De facto, mais de 80 milhões figuram annualmente para objectos do interesse puramente allemão: separação administrativa, conselho das Flandres, etc.

Para compensar o «deficit», os allemães decretam novos impostos. Uma contribuição mensal de guerra de 40 milhões fôra imposta á Belgica para gastos do exercito de occupação. Foi elevada em 1916 a 50 e depois a 60 milhões e fala-se de eleval-a a 75. Além d'isso, teem sido impostas ás camaras numerosas contribuições de guerra. Bruxellas pagou 50 milhões, Tournai 2, Anvers 50, Liege 20, etc.

As multas sobre as communas e sobre as pessoas chovem. A sua totalidade attinge actualmente muitos milhões de marcos. Os incidentes mais futeis são tomados para pretexto de taes condemnações.

A festa nacional de 21 de julho de 1916, celebrada em Bruxellas pelo silencio e a meditação, custou á cidade 2 milhões de marcos de multa.

Numerosas multas foram infligidas: de 100 a 10.000 marcos por falta de entrega de batatas fixadas pelas respectivas quotas. Os proprietarios teem de entregar dar batatas ao gado; de 1.000 a 10.000 por correspondencia com um parente no estrangeiro ou no «front»; de 1.000 a 25.000 por auxilio a um filho ou qualquer outro parente para fugir da Belgica; de 500 a 5.000 por se ser encontrado com a «Libre parole» ou qualquer outra publicação prohibida; 1.000 por fazer reproducção de traducções de jornaes hollandezes, etc. Quasi todas estas multas são acompanhadas de prisão.

As requisições não passam de confiscação pessoalmente os artigos requisitados que são pagos por uma taxa nominal.

Se os não entregam, são-lhes passadas buscas domiciliarias, por processos brutaes. A lista das requisições cresce dia a dia e engloba todos os artigos de metal, lã, linho, tabaco, cavallos, automoveis, vestuarios, etc. A industria, o commercio, a agricultura, as pessoas são saqueadas.

Repartições especiaes conhecidas pelo nome de «Zentralen», se apoderam de todos os productos, como carvão, manteiga, batatas, etc. Resulta d'isto o augmento fabuloso do preço de tudo. A manteiga está a 35 francos o kilo, as batatas a 2 francos. As firmas industriaes são obrigadas a trabalhar para o exercito allemão. Se se recusam a isso, os seus estabelecimentos são sequestrados e explorados por funccionarios allemães ou directamente pelo exercito. Em muitas requisições; de 100 a 1.000 marcos, por regiões a pilhagem é seguida de destruições das casas por meio de picaretas e alviões. As machinas são desmontadas. As ferramentas transportadas para a Allemanha. As fabricas e officinas arrazadas.

Um decreto de 1917 prohibe a qualquer estabelecimento empregar mais de doze operarios e a força motriz superior a cinco cavallos. Esta medida poz todas as industrias sob a fiscalisação allemã. Muitos estabelecimentos foram fechados e milhares de operarios ficaram sem trabalho e levados a assignar contractos para irem trabalhar na Allemanha. As promessas mais convidativas foram feitas aos operarios belgas para os resolver a partir; mas, pouco a pouco, muitos d'elles voltaram, logo que perderam ou se evadiram para a Hollanda.

A despeito das promessas solemnes do kaiser, a intervenção do papa, do rei de Hespanha, e dos neutros, o trabalho forçado têm continuado nas linhas de communicação. Os homens entre 15 e 60 anos são chamados; 300 ou 350 sobre mil são declarados validos, vaccinados contra a febre typhoide, empilhados como animaes em carroças, sem alimentos e expedidos para França. Lá servem para limpar as trincheiras, cortar o arvoredo, etc. Os mais novos são empregados nas officinas, e quando se recusam a trabalhar, submettem-nos ás maiores torturas.

Tal é a situação da Belgica perante os vandalos boches, segundo o alludido jornal.

A pilhagem allemã é feita methodicamente por um systema cuidadosamente planeado e executado.

Escolas Moveis

Os professores d'estas escolas, feridos pelo decreto n.º 4537 de julho ultimo que, sob pretexto de as reformar de facto as extingue, dirigiram ha tempo uma representação ao sr. secretario de Estado da instrucção pedindo, entre outras coisas, a suspensão ou revisão do decreto, a reconducção nos seus logares d'aquelles que o merecerem em conformidade com as disposições legaes e o pagamento dos subsidios de ferias tambem estabelecidos na lei e no proprio decreto que reforma ou extingue aquellas escolas.

Este apello dos professores não obteve ainda das instancias competentes a attenção devida a todos aquelles que pedem justiça invocando a lei. Em volta das escolas moveis tem-se feito, ao que parece, uma grande celeuma, tem-se tecido uma espessa teia de accusações, taes como a de se fazer n'ellas a politica democratica, de serem incompetentes os seus professores, etc., mas a verdade é que se não tem feito luz e luz é que é preciso fazer-se.

Entre os professores que n'ellas prestavam os seus serviços ha alguns que, embora não diplomados pela Escola Normal, mostraram na pratica que teem habilitações mais que sufficientes para ensinarem instrucção primaria. Muitos d'elles antes de serem collocados nas escolas moveis, exerciam com reconhecida proficiencia o ensino particular. Não é justo que no difficilimo momento que atravessamos, sob o ponto de vista economico, se colloque uma classe inteira em condições de não poder viver e muito menos aquelles dos seus membros que possam provar que escrupulisam no cumprimento dos seus deveres moraes e profissionaes. Ouçam-se, pois, os professores das escolas moveis e faça-se-lhes justiça na medida em que o merecerem. Vivendo todos ou quasi todos unicamente do producto do seu trabalho, pode fazer-se ideia das circumstancias em que se encontram, sabendo-se que nada recebem ha tres mezes, pois que receberam em julho os seus ultimos ordenados, que eram de 30$00.

ao sul de Oppy e na noite de 2 os canadianos, a oeste e sudoeste de Avion, atacaram o inimigo n'uma frente de 2 kilometros ao sul do rio Souchez, emquanto os allemães atacavam a linha de postos avançados inglezes a sudoeste de Chérisy.

A lua estava brilhante n'essa noite. Ao romper d'alva de 3 de junho, os canadianos haviam tomado as trincheiras guarnecidas por tropas da 56.ª divisão bavara e tambem as ruinas da fabrica de luz electrica, 500 metros ao sul de Souchez, assim como as da denominada cervejaria na estrada Arras-Lens, 700 metros mais a leste. Mais de 100 prisioneiros foram feitos.

Tambem foi tomado algum material, mas de somenos importancia.

Os canadianos não estavam, porém, destinados a manter o terreno que haviam tomado, por muito tempo. Numerosos canhões allemães a leste de Lens abriram fogo e ondas de allemães avançaram. Ao anoitecer, os canadianos tinham sido forçados a recuar para as suas anteriores posições.

Em Chérisy, durante a noite de 2 para 3 de junho, o inimigo fez alguns progressos, mas contra-ataques repelliram-no e o ultimo posto por elle tomado foi recuperado na noite de 3 para 4 de junho.

Vinte e quatro horas depois, a estação de energia electrica ao sul do rio Souchez passava para o poder dos inglezes e na noite de 5 para 6 de junho e na manhã do dia 6 entre Gavrelle e Roeux, os allemães foram expulsos de kilometro e meio de trincheiras na encosta occidental da collina Groenlandia, sendo feitos 162 prisioneiros, incluindo 4 officiaes.

Na frente ingleza, em menos d'um mez, haviam sido feitos quasi 20.000 prisioneiros, dos quaes 400 officiaes. Em material, a tomadia subia a 257 canhões, dos quaes 98 de grande calibre 464 metralhadoras, 227 lança-morteiros e immensa quantidade d'outro material de guerra.

Por estes numeros se póde avaliar com exactidão a importancia que a offensiva ingleza assumiu, embora, como já dissémos, o seu fito principal fôsse conter os exercitos do principe Rupprecht.

Emquanto a lucta que se seguiu á batalha de Fresnoy-Bullecourt proseguia entre Lens e Bullecourt, coisa alguma de importante occorreu ao norte da primeira e a sul da ultima d'essas povoações.

A não ser alguns pequenos progressos ao norte do Bosque de Havrincourt, ao norte de Gonnelieu, a nordeste de Hargincourt, a leste de Le Verguier e de Griccurt—uma aldeia entre Le Verguier e St. Quentin a alguns centos de metros da calçada de Cambrai-St. Quentin—os inglezes consolidaram a sua frente na devastada região.

Entre Lens e a costa belga diversos «raids» por inglezes e allemães foram feitos nas proximidades de Ypres, Messines, Wytschaete, Bosque de Ploegstreet, Armentières, Neuve Chapelle e o campo de batalha de Loos.

No dia 28 de maio, os aviadores inglezes bombardearam a estação de St. Pierre, em Ghent, os entroncamentos das linhas ferreas de Dixmude, Bruges, Courtrai e Oudenarde. O kaiser e Hindenburgo estavam na sala de espera quando pelas 8,45' da noite os aviadores appareceram por cima da estação. Grandes damnos foram feitos, mas o imperador allemão e o seu sequito conseguiram escapar illesos.

Na noite de 4 para 5 de junho, o arsenal inimigo em Zeebrugge foi bombardeado com exito e no dia 5 os monitores inglezes bombardearam Ostende, causando ahi grandes estragos. No dia 6, uma esquadrilha de hydro-aviões bombardeou o aerodromo em Nieuwmunster, a 24 kilometros de Blanken-

são, que os seguiu, foram todos mortos.

Dois contra-ataques, dados pela guarnição da crista, composta de homens da Nova Gales do Sul, concorreram para esse magnifico resultado.

O primeiro contra-ataque repelliu-os para um pequeno recanto das trincheiras; o segundo, que foi apoiado por londrinos, e que temporariamente dominára a linha australiana, varreu-os por completo.

Este contra golpe foi dado á luz clara do dia e marcou o fim da resistencia allemã na batalha de Bullecourt. No dia seguinte, o ultimo ponto fortificado no campo de batalha foi tomado pelas tropas inglezas.

A prolongada lucta pela posse de Bullecourt e pela consolidação do sector, que fôra conquistado, sul da linha Oppy-Quéant era sobretudo de grande valor por ter batido e infligido grandes perdas ao exercito do principe Rupprecht. Por os acontecimentos terem mudado de feição, a posse de Bullecourt não foi utilisada para ulteriores avanços n'esse sector, porque logo apoz a paragem da offensiva franceza mudanças foram feitas nos planos dos alliados e o centro da acção britannica foi removido mais para o norte.

Da importancia d'esse movimento nos occuparemos mais detidamente, pela importancia que teve.

Mas Bullecourt deteve divisões allemãs n'esse sector durante terriveis dias, infligiu-lhes grandes perdas e teve um grande effeito moral. Provou a capacidade dos alliados apezar da concentração de tropas e canhões, em penetrarem e avançarem ainda além da linha de Hindenburgo.

Durante a batalha de Fresnoy-Bullecourt e no intervallo entre ella e a de Wytschaete-Messines, alguns incidentes se deram dignos de menção.

No sabbado, 5 de maio, dia de muito calor, quando havia um nevoeiro tão cerrado que d'uma altura de 2.000 pés os aviadores difficilmente podiam vêr a terra, cinco aeroplanos inglezes travaram combate com 27 apparelhos allemães, divididos em tres esquadrilhas, umas das quaes manobrára de modo a interceptar o caminho dos aviadores inglezes.

Durante uma hora, das 5 ás 6 da tarde, o combate desegual proseguiu, arremessando os canhões anti-aereos do inimigo granadas para o meio do nevoeiro, com o risco de attingir tanto os inimigos como os seus.

Nos primeiros minutos, uma machina allemã foi vista cahir em chammas. Depois, cahiu outra, rodopiando. Uma terceira veiu esmagar-se em terra. Pouco depois, uma machina ingleza desceu de 11.000 a 3.000 pés, perseguida por um aeroplano inimigo. O perseguidor foi a seu turno perseguido e posto fóra d'acção, e o aviador inglez erugeu-se no meio das granadas que explodiam, juntando-se aos seus camaradas no momento em que outro aviador allemão era derrubado.

Uma outra machina ingleza, com o seu reservatorio d'essencia em chammas, foi obrigada a descer, sendo perseguida. Conseguiu aterrar nas linhas inglezas.

Um aeroplano allemão que o perseguia foi attingido mortalmente e cahiu como uma pedra. Mas tres machinas allemãs foram postas fóra de combate e o resto da esquadrilha, que se julgava ser a de von Bulow, retirou.

No mesmo dia, o capitão Ball, celebre aviador, travou dois dos seus ultimos combates. Tendo vencido os apparelhos inimigos voltou a salvo ao seu aerodromo. No dia seguinte, domingo, 6 de maio, sósinho, atacou quatro Albatrozes de novo typo, abateu um e pôz os restantes em fuga.

O dia 5 foi tambem memoravel pela tomada d'um sector da frente allemã

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao publico

Medidas sanitarias nas fronteiras

Faz-se publico que, para a entrada em Hespanha de passageiros procedentes de Portugal, é exigida, na fronteira, pelas auctoridades hespanholas, a apresentação de documento, visado pelo respectivo consul hespanhol, provando que não procedem de localidades infestadas de doença epidemica.

Lisboa, 4 de outubro de 1918.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Venda de todo o activo e passivo da casa O. Herold & C.ª

Não tendo havido licitantes para a praça annunciada para 30 de julho p. p., voltam novamente os bens d'esta firma á praça no dia 4 de novembro proximo, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio de Lisboa, por metade do seu valor E. 777.312$63. Esta venda conforme os annuncios descriminados feitos para a primeira praça comprehende todos os bens da firma, terrenos, edificios, machinas, moveis, cortiças, rolhas, aparas, dividas activas e passivas, &, &, existentes em 31 de dezembro de 1917, conforme o inventario d'essa data, com as alterações consequentes de haver a casa, sob a administração do abaixo assignado e por ordem do Governo Portuguez, continuado depois de 1 de janeiro de 1918 com a laboração das suas fabricas e o seu giro commercial por conta do seu futuro comprador.

As fabricas poderão ser visitadas pelos senhores pretendentes durante o mez de outubro, ás segundas, quartas e sextas-feiras mediante cartões fornecidos na séde da firma, rua da Prata, 14, Lisboa, onde no mesmo mez e dias das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas se mostram os inventarios e se dão os esclarecimentos aos interessados.

O Depositario-Administrador

Joaquim Pessoa

ao sul do rio Souchez. No dia 6 de manhã um contra-ataque foi repellido.

Foi na tarde do dia 7 que terminou a carreira do capitão Ball. Juntamente com outra machina repelliu um aeroplano allemão e depois travou combate com outros quatro. O seu camarada fez com que um viesse esmagar-se no solo, mas, ferido n'um piso, foi forçado a voltar para as linhas.

O que succedeu ao capitão Ball não se sabe ainda com exactidão. Tinha 21 annos; tinha derrubado uns quarenta apparelhos inimigos durante a sua curta e heroica carreira e encontrou a morte n'um glorioso recontro.

No dia seguinte, 8 de maio, os allemães alcançaram o seu primeiro exito desde o principio da offensiva ingleza. A coberto d'um tremendo bombardeamento e de nuvens d'um novo gaz toxico, a 15.ª divisão de reserva, a 4.ª brigada e a 1.ª da reserva da Guarda atacaram as tropas canadianas e inglezas em Fresnoy e nos seus arredores.

Foram repellidas, mas mais tarde, de manhã, uma outra divisão fresca, a 5.ª bavara, entrou em contacto com os exhaustos britannicos. Fresnoy e o seu bosque foram perdidos. Horas depois, parte do abandonado terreno foi recuperado, mas a aldeia ficou em poder do inimigo.

A' tarde, os ataques allemães ao norte de Fresnoy e a nordeste de Gavrelle não obtiveram resultado.

No dia 9, houve violenta lucta em roda de Fresnoy. No dia 10, ao anoitecer, os allemães, animados por terem recuperado Fresnoy, atacaram Arleux e as defezas britannicas entre essa arruinada aldeia e o rio Souchez. Columnas e ondas de homens avançaram resolutamente, sendo, porém, dispersas e devastadas pelo fogo dos canhões e das metralhadoras.

No dia 11, os ataques foram renovados durante tres horas contra as posições inglezas ao sul de Souchez. Com lança-chammas, os allemães conseguiram fazer recuar os inglezes, mas estes, por contra-ataques successivos, conseguiram á tarde reconquistar todas as trincheiras.

A perda de Fresnoy fôra contrabalançada pela tomada da maior parte de Roeux. Apoz um terrivel bombardeamento na tarde do dia 11, as tropas escocezas e irlandezas varreram afinal o inimigo, que se compunha principalmente da 4.ª divisão Ersatz, das fabricas de productos chimicos, do castello, do cemiterio e das casas occidentaes da aldeia.

Muitos casos de heroicidade se poderiam citar, tanto n'este, como nos ataques anteriores e posteriores, mas levar-nos-hia longe a sua descripção.

Na manhã do dia 12, os inglezes continuaram a avançar e tomaram as posições allemãs n'uma frente de quasi dois kilometros e meio. Uns 700 prisioneiros, incluindo 11 officiaes e um certo numero de morteiros de trincheiras e de metralhadoras foram tomados.

Simultaneamente, ao sul do Scarpe, ao longo da estrada Arras-Cambrai, os inglezes tomaram um forte allemão e avançaram para um ponto a cêrca de 1.500 metros a leste de Guémappe.

No dia 14, sir Douglas Haig poude communicar que toda a povoação de Roeux estava em poder dos inglezes.

No dia 16, de manhã, os allemães contra-atacaram entre Gavrelle e o Scarpe. O avanço foi precedido d'um dos maiores e mais terriveis bombardeamentos soffridos pelos inglezes. Tres columnas vieram atraz do fogo de barragem allemão. Uma avançou para a margem norte do rio; outra entre Roeux e a fabrica de productos chimicos; a terceira seguiu a linha do caminho de ferro Douai-Arras.

As primeiras duas columnas foram esmagadas pelas granadas e balas de canhão inglezas; a terceira conseguiu penetrar nas linhas, mas minutos de-

pois era repellida, deixando prisioneiros.

A noroeste de Bullecourt, proximo de Fontaine-lez-Croisilles, os inglezes no mesmo dia progrediram um pouco na margem esquerda do Sensée.

A tomada de Bullecourt foi seguida d'um vigoroso e bem succedido golpe vibrado ás linhas allemãs entre essa aldeia e Fontaine-lez-Croisilles. Pouco depois das 5 horas da manhã de 20 de maio, dia em que os francezes terminaram a batalha de Moronvilliers tomando Mt. Cornillet e o seu tunnel, os inglezes, com tropas escocezas e de Kentish, atacaram a 49.ª divisão de reserva, que se compunha dos regimentos 225.º, 226.º e 228.º.

A artilharia ingleza estivera bombardeando vagarosamente, durante muitos dias, a linha allemã, e os allemães em ambos os lados do Sensée haviam offerecido pouca resistencia. Uns 3.000 metros de trincheiras e reductos—600 metros a oeste e 2.400 a leste do rio—foram tomados.

Um segundo ataque á tarde levou os inglezes até á linha de apoio do inimigo, e trouxe a tomada do grande tunnel que ficava para além d'ella.

Construido por bandos de prisioneiros inglezes e russos e provido de alcovas contendo bancos para dormir, armeiros para espingardas e depositos de granadas, illuminado a luz electrica, fôra um magnifico abrigo para os allemães, arrastando a sua perda a de grande parte das trincheiras com elle ligadas.

Mais de 200 prisioneiros foram tomados n'essa operação. Com excepção de uma frente de 2.000 metros visinha de Bullecourt pelo noroeste, os allemães nada tinham ao sul de Fontaine-lez-Croisilles.

A acção de 20 de maio, como a do mesmo dia no Mt. Cornillet, terminou virtualmente n'aquella occasião a offensiva dos alliados entre Lens e Auberive.

Desde 20 de maio até á abertura da batalha de Wytschaete-Messines, a 7 de junho, pouco se fez na frente ingleza na região de Arras. No dia 23, um «raid» foi feito com exito ás linhas inimigas a sueste de Gavrelle.

Dois dias depois, a 25, parte do systema de trincheiras na frente inimiga a sueste de Loos foi tomada, com 25 prisioneiros, e contra-ataques a nordeste de Arleux e a sudoeste de Fontaine-lez-Croisilles foram repellidos.

A oeste e noroeste da ultima d'estas aldeias os inglezes progrediram ligeiramente no dia 26 e no dia 27, quando tambem, apoz o escurecer, «raids» allemães ao sul de Lens e a noroeste de Cherisy terminaram por os inglezes lhes infligirem grandes perdas e fazerem prisioneiros.

No dia 27, deram-se muitos combates aereos. Foram postos fóra de combate 22 apparelhos allemães, perdendo-se tres dos inglezes, e sendo ainda um outro allemão abatido pelos canhões anti-aereos.

O dia 28 foi de relativo socego, continuando mais ou menos os duellos de artilharia.

Durante a noite de 29 para 30 de maio, novos «raids» inimigos proximo de Fontaine-lez-Croisilles e a oeste de Lens foram repellidos.

Na noite seguinte, um ligeiro avanço foi feito a oeste de Chérisy. A esse tempo, desde 1 de maio, haviam sido feitos 3.412 prisioneiros, incluindo 68 officiaes, e tomados um canhão de campanha, 2 morteiros de trincheiras e 80 metralhadoras.

Nos primeiros dias de junho houve novo vigor de lucta. Na noite de 1, os allemães atacaram com vigor um posto

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2921—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção, Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 8 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

A offensiva dos alliados

Avanço da linha ingleza, tomada de aldeias

LONDRES, 8.—Communicado official do marechal Haig:—Esta manhã durante algumas felizes operações secundarias, avançámos a nossa linha n'uma frente de cerca de 4 milhas. Ao norte do Scarpe apoderámo-nos das aldeias de Biechestvaast e Oppy, fazendo mais de 100 prisioneiros e tomando tambem um certo numero de metralhadoras. Deram-se varias escaramuças entre patrulhas tambem no nordeste de Pinoy e ao norte de Aubencheuil-aux-Bois. Progredimos n'estes dois pontos.—(Havas).

Linhas da retaguarda allemãs e entroncamentos ferroviarios bombardeados

LONDRES, 8.—Communicado official sobre a aviação:—O mau tempo restringiu o numero de vôos no dia 6. Deitámos mais de 7 toneladas de bombas nas linhas inimigas da rectaguarda. Os aviadores allemães desenvolveram muito pouca actividade. Destruimos um balão, e faltam 5 dos nossos aviões. As nossas esquadrilhas de bombardeamento nocturno, aproveitando o ligeiro melhoramento de tempo atacaram alguns importantes entroncamentos ferro-viarios, deitando 16 toneladas e meia de bombas, tendo obtido alguns golpes directos sobre as vias ferreas.—(Havas).

Na frente franceza—Ataques allemães repellidos, lucta extremamente violenta

PARIS, 7.—Ao norte de St. Quentin a lucta continuou durante a noite com redobrada violencia. O inimigo fez numerosas tentativas para nos forçar a abandonar as posições conquistadas, mas essas tentativas foram quebradas. Apenas na região de herdade de Tilloy onde elle conseguiu ganhar uma pequena vantagem. O combate continua. Na norte de Suippe os allemães estão muito vigilantes e esforçam-se com todas as suas forças por deterem o avanço francez sobre a margem direita de Suippe. A lucta foi particularmente viva na região de Brignancourt. Mais a leste os francezes apoderaram-se de S. Masmes e á direita penetraram em Haubinos ao norte de Arnes.—(Havas).

Continuando sempre o avanço, a tomada de Fresnoy

LONDRES, 6.—Communicação official britannica de 6, noite.—Melhorámos ligeiramente as nossas posições durante os combates locaes que se travaram a sudeste e ao norte de Aubenchel-au-Bac. Ao norte do Scarpa as nossas tropas apoderaram-se de Fresnoy e estabeleceram-se no limite a leste d'esta aldeia.—(Havas).

Os allemães vão retirar entre Lens e Arras—Os francezes atravessam o Suippe

LONDRES, 8.—Communicado official.—Entre Lens e Arras ha signaes de que está imminente a retirada dos allemães.

A nordeste de Le Catelet as tropas inglezas fizeram hontem novos progressos, fazendo 400 prisioneiros. Ao norte de St. Quentin a lucta continuou com redobrada violencia. O inimigo atacou com grandes forças, para recuperar o terreno conquistado pelos francezes, sendo, porém, repellido, excepto em Tilloy, onde o combate prosegue.

A brecha aberta pelos francezes na segunda linha do systema allemão, poderosamente fortificada, a nordeste de Reims, tem produzido brilhantes resultados. Em toda a frente os allemães estão em retirada, indo-lhes no encalço os francezes, que chegaram ao rio Suippe a dez milhas ao norte de Reims e o atravessaram.—(Radio).

Nas linhas italianas

Uma incursão, coroada de exito, nas linhas inimigas—Campos d'aviação bombardeados

ROMA, 7.—Commando supremo em 7.—Em Giudicaria um dos nossos destacamentos exploradores, depois de ter passado o Chiese e de haver penetrado em Daone, destruindo as organisações defensivas sob o fogo do adversario, postado nos arredores, penetrou nas suas linhas e fêl-o fugir com um vigoroso ataque a uma forte patrulha que tentava cercal-o. Ao norte do desfiladeiro de Rosso uma das nossas patrulhas, atacada á bayoneta por um forte destacamento inimigo, obrigou-o a fugir. Na sua fuga o inimigo deixou varios cadaveres no campo. No valle de Brenta foram repellidos as forças inimigas que se approximavam da barreira da Grotella.

Aviação:—Durante a noite os nossos dirigiveis bombardearam com resultados muito efficazes os campos de aviação da planicie veneziana, os objectivos militares de Primolano (valle do Sugana), e de Fucine (vale de Sole). Dois aviões inimigos foram abatidos em combates aereos.—(Havas).

*

Operações no Oriente

As forças austro-allemãs retiram em desordem — Os franco-servios tomam Vranja

LONDRES, 6.—Exercito do Oriente.—Depois de uma energica perseguição das forças austro-allemãs, que se retiram em desordem para o porto, as forças franco-servias apoderaram-se de Vranja; fizeram algumas centenas de prisioneiros e capturaram alguns canhões e metralhadoras.—(Havas).

Os elementos allemães do exercito bulgaro não se renderam

LONDRES, 8.—Os allemães que faziam parte do segundo exercito bulgaro não quizeram render-se aos alliados. Entre elles figura um commandante d'exercito allemão com o seu estado maior.—(Radio).

Na Albania os italianos avançam para Bassan e Dibra é occupada pelos servios

ROMA, 7.—No littoral da Albania as nossas tropas ligeiras continuaram a sua marcha até Skumbi inferior, tendo encontros com as patrulhas inimigas e fazendo prisioneiros ao norte de Ber. Depois de quebrarem a resistencia das rectaguardas inimigas e de haverem capturado prisioneiros e metralhadoras, as nossas vanguardas passaram o Devoli e continuam a sua marcha para Bassan. Em Berat encontrámos grandes depositos de munições e 2.500 espingardas abandonadas pelo inimigo.—(Havas).

LONDRES, 6.—Os nossos elementos continuam na sua progressão. Dibra foi occupada pelos servios.—(Havas).

*

O cahos da Russia

A retirada do general Lavergue

STOCKOLMO, 7.—O general Lavergne, chefe da missão militar franceza, já sahiu da Russia e dirige-se para Stockolmo.—(Havas).

*

De todo o mundo

A explosão da fabrica Morgan

NEW YORK, 7.—As auctoridades militares calculam que as perdas causadas pela explosão na fabrica de munições Morgan não vão além de 94 mortos e 150 feridos.—(Havas).

A epidemia

As providencias que se deviam adoptar

Continuamos a insistir em que houve e tem havido imprevidencia por parte das estações officiaes, em procurar attenuar, com todos os meios de que dispõem, os effeitos da epidemia reinante.

Não se tem procedido, ao que nos consta, so que de mais elementar sobre o assumpto se põe em acção nos paizes onde a saude, a vida dos cidadãos merecem cuidados.

Não se lavam, do modo profiquo, as ruas e praças da capital; não se procede ao lançamento de desinfectantes nas sargetas. No centro da baixa, atraz do theatro de D. Maria, existe um verdadeiro foco de infecção. No centro d'um apertado conjuncto de casas antigas, cheias de moradores, ha junto de um barracão, que serve de quartel provisorio de bombeiros, que dormem junto dos animaes tractores das viaturas de serviço de incendios, um grupo de sentinas publicas, da installação tambem provisoria e um sumidouro; mais adeante uma estalagem que recolhe gente e animaes, em espaço apertado e falto de ar, de luz e de hygiene. E' n'esse recinto, o largo do Regedor, que os carrinhos do serviço de limpeza publica são lavados, summariamente. Quando faz sol levantam-se ali nuvens compactas de moscas, mosquitos, melgas e outros insectos que proliferam nas estrumeiras e pantanos e constituem, como se sabe, um poderoso elemento de propagação, de males epidemicos.

Mais adeante, na Mouraria, centro populoso de classes pobres, que vivem em casas seculares, acanhadas, existe outro centro perigoso. E mais além ainda, no Caminho de Ferro e outros pontos da velha capital, o mesmo se nota.

Nos casos simples, comesinhos, são os pharmaceuticos—é um profissional distincto e humanitario quem nos informa—que substituem o clinico. Não tomam, como é de prever, a responsabilidade dos casos que se lhes afiguram de gravidade. Morrem portanto ali, sem assistencia medica, as pessoas attingidas das doenças de caracter fulminante.

Porque não se criam n'esses bairros postos medicos pharmaceuticos, onde os clinicos sejam substituidos, a fim de não perderem a sua clinica particular e paga? Poupar-se-hiam d'este modo muitas vidas. Além dos serviços medicos promptos, encontrar-se-hiam em taes postos, os medicamentos preceituados para a epidemia actual: sudoriferos, hostias com saes de quinino, poções, etc., as quatro ou cinco especies medicamentosas, emfim, preceituadas para o effeito.

Assim se promoveria, a nosso vêr, o decrescimento da molestia que afflige a capital e o paiz.

Com esses postos haveria mais a vantagem de, quando os clinicos verificassem casos suspeitos de gravidade, fazerem remover immediatamente os enfermos para os centros hospitalares que existem e os que porventura se torne necessario estabelecer com caracter transitorio.

Para rapido transporte dos medicos poder-se-hão empregar os «side-cars» que o Estado emprega em transporte de pessoas que podiam andar muito bem a pé.

Medicos não faltam; não se tornando portanto necessario utilisar os quartanistas e quintanistas, que quando não tenham falta de experiencia, não infundia aos atacados aquella confiança de que disfructam os diplomados, com clinica acreditada.

Faculte o Estado aos medicos os meios do transporte de que dispõe. Salta aos olhos que um medico de montepio, não pode visitar quarenta ou cincoenta enfermos n'um dia, andando a pé ou de electrico. Andem os secretarios de Estado e outras personalidades a pé, tenham paciencia. Forneça-se gazolina aos facultativos que possuem automoveis e os que não teem que façam a sua clinica nos do C. E. P.

Estamos d'aqui a ouvir que os medicos que recebem honorarios podem pagar automoveis. Os que cobram 5 ou dez escudos por visita podem fazel-o, não ha duvida, mas o mesmo não se dá com os que fazem serviço de montepio ou os que recebem 50 centavos ou um escudo por cada visita.

Tambem se pode appellar para a generosidade, que nunca faltou, no nosso paiz, dos proprietarios de automoveis particulares, se os do Estado não bastam. Dê-lhes o Estado a necessaria gazolina.

Falta de medicos, repetimos, não ha. Basta que em cada freguezia sejam utilisados os medicos n'ella domiciliados. Dêem-lhes automoveis e verão os chegam para as exigencias do actual e angustioso momento.

Quanto a medicamentos o governo que peça aos paizes alliados que consentirem na sahida immediata dos mais necessarios: pyramidon, antipyrina, phenacetina e saes de quinino. Isto rapidamente, promptamente, sem perda de um momento. Faltam esses artigos em absoluto no mercado, visto a Inglaterra e a França não darem o necessario «permis» de exportação. Pois obtenha o governo esse «permis» e logo a carestia de taes medicamentos cessará. E' facil saber quanto custam, visto que é despachado na Alfandega pagando o imposto «ad valorem», e estabelecendo-se uma media de venda, visto que os preços variam, conforme a procedencia dos artigos em questão.

As leis em vigor não são para epochas anormaes. Decretem-se as que as circumstancias aconselham.

Mas, se na capital as coisas vão mal, na provincia são pavorosas. Chovem em Lisboa as cartas, os postaes e os telegrammas pedindo medicamentos. Ha quem os requisite por aeroplano.

O que succede, porém, não falando já da morosidade da expedição e recepção de correspondencias e formulas telegraphicas é edificante.

Recebem-se os pedidos, em Lisboa, dá-se-lhe prompta satisfação; mas... ha que contar com a morosidade da remessa. Se a remessa é feita como encommenda postal, segue no dia seguinte áquelle em que foi despachado e só no outro dia chega ao seu destino, quando chega. Na maioria dos casos o doente a escorrer tem tempo de morrer trez vezes. Tudo isto porque a repartição das encommendas postaes fecha ás 18 horas em ponto; o que chegar um minuto depois, segue só no outro dia. A recommendação de urgencia de nada vale.

Esto mal bem se pode remediar encerrando os serviços alludidos 1 hora mais tarde, emquanto durar a epidemia. Assim seguiam para o seu destino as encommendas no mesmo dia, uma vez que todos os comboios para o norte seguem a sua marcha depois das 20 horas e alguns na manhã seguinte.

Fallemos agora dos caminhos de ferro. Ha, como se sabe, medicamentos que não podem enviar-se como encommendas postaes, tendo por esse motivo de seguir em grande velocidade, só podendo tambem ser despachados até ás 18 horas, ou antes até ás 17,50, visto andarem sempre adeantados os relogios das estações.

Despachada a encommenda só segue no dia seguinte, embora com a recommendação de que consta de «medicamento urgente»; isto nas linhas do Estado e da Companhia.

No dia seguinte lá segue, pois, no comboio «correio», que parte á meia noite do Rocio e chega ás 23 a S. Bento. Se a encommenda não fica no Porto, como succede agora, na maioria dos casos, visto a capital do Douro se achar desprovida de medicamentos com que occorrer não só ás necessidades do norte, como ás locaes, só no dia seguinte chega á tarde ao seu destino.

Aqui ficam rapidamente expostas as deficiencias dos serviços de assistencia na actual emergencia.

Reclamam ellas as mais urgentes providencias praticas e proficuas, sendo de esperar que sejam dadas pelo governo.

A falta de pão

A questão do pão tende a aggravar-se cada vez mais se providencias não forem tomadas immediatamente. Hoje poucas foram as padarias que abriram e essas pouco pão tinham á venda. Deram-se alguns conflictos sem importancia. Muitas pessoas seguiram para os arredores da cidade em procura d'esse indispensavel alimento mas tambem ali o não encontraram.

Migalhas

A verdade

Os austriacos, sub-boches de infima cathegoria, acabam de determinar em ordens militares que se enforquem os aviadores portadores de manifestos.

Ao que parece, esses inimigos—D'Annunzio e outros—que em vez de lançar bombas sobre cidades indefezas, procuram derramar a verdade, devem ser considerados fóra das leis da guerra. Que deixem cahir torpedos, que destruam vidas e bens, está bem. «C'est la guerre». Mas que venham semear nos espiritos essa cousa terrivel que se chama a Verdade, isso só na forca se pode expiar.

E' singular o pavor que a Verdade causa a todos que se sentem perdidos, aos que vêem fugir-lhes debaixo dos passos o chão sobre que pousaram os seus pés de barro. Uns ameaçam com a corda suspensa d'uma trave, outros vão buscar mordaças idiotas como a censura para fazer callar aquella que acaba sempre por sahir do seu poço e por deslumbrar as almas com a sua nudez triumphante.

E apesar de tudo a Verdade caminha. Ha seculos que a cada esquina se lhe armam ciladas e contra ella se levantam as mãos sacrilegas d'aquelles a quem falta a Razão. Quando suppõem que abafaram para sempre a voz temida, passam mezes ou passam dias e a voz reapparece vingadôra e sem piedade. Serena e altiva, resôa por toda a parte. Os seus inimigos podem ganhar tempo, nunca ganham a partida. Os que os servem acabam sempre por abandonal-os na hora da derrota ou na vespera. A Verdade tem sempre quem por ella se sacrifique, quem levante do chão, o facho derrubado e o leve até onde é preciso que a luz seja.

Pobres diabos! Já os estamos vendo, ámanhã ou depois, lacteando o vacuo á busca do Poder em que se amparavam e sentindo-se cahir de joelhos perante aquella que não esquece e não perdôa: a Verdade.

André Brun

Abastecimentos

Aviso ao publico

Quaesquer reclamações contra açambarcamentos devem ser apresentadas immediatamente ás auctoridades policiaes ou fiscaes. No serviço de fiscalisação dos abastecimentos, largo Trindade Coelho (S. Roque), acceitam-se todas as informações, quer directas quer indirectas, contra os commerciantes prevaricadores ou contra irregularidades commettidas por quaesquer entidades a quem competir a fiscalisação.

O decreto 4.506 pune com multa todo o consumidor que comprar por preços superiores aos da tabella.

Folhetim de André Brun

Por um equivoco de paginação, o folhetim do nosso prezado camarada de trabalho André Brun hontem publicado sahiu com o mesmo titulo do da vespera, quando devia ser Q. G. 3.

Fica assim feita a devida rectificação.

O Brazil — Pelo telegrapho

Serviço (á tarde da Ag. Americana)

Movimento consular

RIO DE JANEIRO, 7.—João Baptista Lopes, vice-consul do Brazil em Paris, actualmente encarregado do consulado geral, acaba de ser nomeado consul em Genova.

A creação d'uma nova diocese

RIO DE JANEIRO, 7.—O Papa acaba de crear uma nova diocese no Aterrado, que será confiada ao bispo Scapardini. O arcebispo de Damasco, nuncio do Brazil, foi encarregado da execução d'esse decreto.

Respondendo á aggressão

A questão das madeiras

A offensiva geral dos madeireiros não conseguirá intimidar a casa Dupin — Destruição completa das falsidades que contra ella se lançaram—O silencio de «O Liberal»—Pede-se apenas justiça—O testemunho irrefutavel dos numeros

EM LEGITIMA DEFEZA!

A «Causa Madeireira» está na agonia. O syndicato que pretendia anniquilar a casa Dupin & C.ª queimou já os ultimos cartuchos. Estrebucha ainda. Mas não tardará a gritar «Kamarad!», rendendo-se a discreção.

Seremos vencedores generosos. Não abusaremos da fraqueza moral dos nossos contradictores. Não sômos de resentimentos nem adoptamos, portanto, represalias. Limitar-nos-hemos a proclamar o direito de todos viverem na communidade commercial, sem favoritismos para ninguem e com egualdade de direitos para todos. Por isso é tempo de acabar, de vez, com esta irritante questão, onde d'um lado apparece uma multidão que grita desvairada e desesperadamente e de outro estamos nós, que apenas pedimos que á casa Dupin & C.ª se não façam perseguições e se lhe dê a justiça que reclama e tem demonstrado, á saciedade, que integralmente lhe assiste. Basta de sophismas e de mentiras! Taes armas não ferem a magestade augusta da Justiça nem diminuem, n'um atomo sequer, o prestigio da casa Dupin, contra a qual se levantou um clamor feito de inveja impotente e de inconfessavel ambição. Termine, pois, d'uma vez por todas a campanha difamatoria contra a casa Dupin & C.ª e restituam-se-lhe os direitos que d'ella são e de que, até hoje, tem estado privada,—graças á inercia do governo que não á má vontade dos governantes.

Calem-se os madeireiros despeitados. Basta! Demasiada importancia lhes temos ligado mas era indispensavel que os desmascarassemos. Revestiram-se d'uma importancia que nunca tiveram e ousaram envergar um «travesti» de jornalistas de fancaria. Fóra com elle!

Iniciaram a «offensiva geral contra a casa Dupin», imaginando, n'uma ingenuidade que nos abstemos de classificar, que nos fariam calar. Apoderou-se d'elles, d'esses pseudo potentados, d'esses imaginarios reis da Floresta, que nós nos intimidavamos e que abandonariamos a casa Dupin ao assalto que contra ella se desencadeiou. Enganaram-se. Hão-de recolher-se á insignificancia d'onde ousaram sahir, porque acabarão por se convencer que a sua «offensiva geral contra a firma Dupin & C.ª», fracassou miseravelmente. Ella não serviu senão para a demonstração da razão que assistia á casa Dupin como ultimamente veiu evidenciar com as suas confissões, a firma Romão, Macedo, Samora & C.ª.

Liquidemos, uma vez por tôdas, esta questão. Vamos expôr factos, tirando d'elles conclusões concretas, precisas, impossiveis de contradicção victoriosa. Se são capazes d'isso, venham os defensores da «Causa Madeireira» demonstrar, tambem com factos que não com palavras, que nós estamos em erro e a elles procuramos induzir o publico. Mas deixem-se de palavriado sem sentido, que isto de falar ao publico não é tão facil como lhes parece. E tanto é assim que os promotores da «grande offensiva geral contra a casa Dupin» sentem que os resultados não correspondem ao esforço «kolossal» que empregaram. Admiram-se? Pois não ha motivo. E' que a Justiça não está com elles e a força que d'ella se evola não é susceptivel de ser vencida pela reacção da Inveja. Por emquanto os madeireiros ainda não estão inteiramente convencidos de estas verdades. Mas hão-de convencer-se—á sua propria custa. E' questão de tempo... e de pouco tempo!

Que quer a casa Dupin? Vejamos, em sinthese, as suas reclamações:

1.ª—A casa Dupin & C.ª não quer ser uma excepção em Portugal. E' uma casa portugueza sob a gerencia de portuguezes. Tem prestado consideraveis serviços ao Estado. E' isto razão para se lhe dar o tratamento de reproba, como querem os seus rivaes, impotentes para a lucta de commercio leal?

Não, não e não! Um tal criterio seria iniquo. Não se persiga, portanto, a casa Dupin nem se lhe tire aquillo que de direito lhe pertence.

2.ª—Mas o que é que de direito lhe pertence? Isto: o cumprimento, por parte do Estado, da convenção de caracter internacional, em virtude da qual a casa Dupin introduziu centeio em Portugal, sendo-lhe até hoje impedida a exportação de 30.000 toneladas de madeira, conforme o intercambio previamente fixado.

3.ª—A casa Dupin não se interessa demasiadamente pela sahida d'essas 30.000 toneladas de madeira, destinadas aos seus velhos e constantes freguezes de Hespanha — que são a «Société Miniere et Metalurgique» e as Minas de Penarroya. Mais do que a esta firma, deve interessar ao governo portuguez essa exportação, porque ella obedece a um compromisso tomado para com o governo hespanhol. A casa Dupin que, em toda a sua obra, em toda a sua vida de trabalho, em todos os seus gestos intelligentes e arrojados de iniciativa tem um apostolado do verdadeiro patriotismo — apostolado que só tem servido ao engrandecimento do paiz—não póde desfiar os «dessous» d'esta questão de caracter absolutamente internacional e, portanto, reservado e sagrado. Nem nós nem a casa Dupin faltaremos ao que devemos á Nação!

---

7 Folhetim de A CAPITAL — 8 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

Alicate ou as quarenta ligações

Ao tenente Victorino Galvão, «alicate» sans peur et sans reproche.

Este organismo que se chama um sub-sector tem o seu systema nervoso: são as communicações telegraphicas e telephonicas. Elles nos teem em contacto com todos os elementos da linha, ellas nos approximam da artilharia que nos protege e da retaguarda a quem protegemos e vive confiada de que nos deixaremos fazer em picado até ao ultimo para que em paz ella possa aggravar a crise do papel.

Quem trata dos fios, quem os colloca, quem os concerta, quem conversa por elles nos mais cabalisticos termos são os marans do braçal azul e branco, os *sinalêfas* segundo uns, os *alicates* segundo outros, attendendo á ferramenta de que nunca se separam.

Ao longo da primeira linha em *dog-outs* onde se não entra senão de gatas e se não póde viver senão de cócoras, estão os *sinalêfas* dos S. O. S. Vibra a linha inquieta em torno d'elles, crepitam-lhes aos ouvidos as espingardas e as *Lewis*, sôam as detonações abafadas das pistolas *very-lights*, estrugem os morteiros inimigos que abalam a tôca e a põem de esguelha muita vez. E o pobre *alicate* enclausurado, attento á recepção, prompto á transmissão, sempre á espera de apanhar em cheio com um *menino* ou com um *porco*, fica ali horas emquanto a chuva lhe alaga o esconderijo.

Mais acima, junto aos commandos de companhia, na altura da segunda linha, outros *alicates* n'outras estações recebem as ordens do batalhão e respondem. Nos intervallos acodem á conferencia constante e chamam a attenção dos outros lá de baixo.

Perto do *museu*, longe dos morteiros, n'um abrigo em que já se pode trabalhar sentado, e mesmo ás vezes de pé, funcciona a central. Ahi estão todos os apetrechos de ligação: os telephones, os telegraphos, os *power-buzzers* e dentro da sua gaiola aquelles felizardos dos pombos correios que nunca fazem mais que um dia de trincheira e são rendidos todas as manhãs. Todos vivemos na doce esperança de nunca ter que os utilisar, esses supremos recursos que, á mingua de trabalho, passam a vida a arrulhar.

E ahi, emquanto os manipulos martelam os signaes de *Morse*, emquanto o *sinalefa* que está de conferencia vae indagando constantemente—«*Está lá? Ouve bem?*» os pombinhos, sem parecer ligar a menor importancia á conflagração europeia, não ha forma de se calarem. «*Cucurru, cuccurru, cucurru* . . . »

*
* *

Os *alicates* são uma seita dentro da *malta* das trincheiras. São senhores que sabem ler e escrever, que estiveram varias semanas em escolas a aprender a lingua do *pica-pau*, o *traço-traço-ponto-traço*. Não cavam, nem dão tiros, não vão ás patrulhas e nos dias de reserva ou de apoio andam pelo campo aos mólhinhos fazendo uns aos outros signaes com espelhos e bandeirinhas. No entanto, se os rancheiros de officiaes são mal vistos e os impedidos pouco considerados, uma estima amistosa liga os *lanzudos* áquelles camaradas do alicate á cinta, porque d'elles depende e da agilidade dos seus dedos um auxilio opportuno da artilharia e é pelos cordeis que elles estendem que se pedem as represalias e circulam todas as queixas contra o rancho que se demora, todas as reclamações contra o *rhum* que falta.

Depois o *lanzudo* da primeira linha, que, ao sentir chegar um morteiro *boche*, se escapule, se agacha e se esconde atraz de um travez, não póde deixar de ter a sua consideração por aquelles catitas que ficam ali, sempre firmes dentro dos seus buracos e a quem, quando lhes explode um inferno a seis metros dos ouvidos, um camaradinha ironicamente pergunta lá de cima: — «Está lá? Ouve bem?».

Além d'isso, durante o dia, ha sempre um fio velho a levantar, uma linha nova a collocar, um concerto a fazer e os *alicates* lá andam, na lama como os outros, a agua pelo joelho, pois por sua desgraça os cordeis andam sempre estendidos pelos drênos fóra e quando cortam caminho é por clareiras expostas onde se encontra mais facilmente uma bala de *sniper boche* do que uma nota de cincoenta francos.

De noite são os bombardeamentos inesperados, as trincheiras que aluem, as communicações interrompidas. O *alicate* continúa a estar lá; mas já não ouve nada. Um estilhaço cortou-lhe o fio da conversa, um taipa que voou pelos ares levou comsigo os cordeis todos. Então é preciso concertar immediatamente, andar por baixo dos aguaceiros da metralhadora e sob as rajadas de cacos velhos a repôr a linha, a atar as pontas, ás escuras, ás apalpadélas. Não ha botas de borracha que cheguem para a agua dos charcos onde se cae; ás vezes são precisas as duas mãos e a ajuda do visinho para se tirar um pé do lôdo.

E é dos dois lados uma afflição: a linha sem poder contar que lhe querem ir ao pello e tendo que mandar estafêtas a todo o galope por trincheiras que não acabam nunca, o *museu* sem saber o que se passa, imaginando o peor, sempre á espera que os cordeis tornem a falar, isto emquanto os pombos continuam inalteravelmente: — «*Cucurru! cucurru! cucurru!* . . . »

*
* *

A lingua que falam os *alicates* é uma lingua patusca. Ha sempre o perigo de que o *boche* surprehenda com apparelhos especiaes as nossas conversas e então que remedio senão empregar cifras e codigos.

As estações são designadas por iniciaes e numeros, todas as eventualidades e todas as circumstancias se designam por lettras e por palavras convencionadas.

—«Santa Clara direita, ouve bem? D'aqui fala C. K. 7. Almada. Quarenta e tres. Ouve bem? Almada sim! Como? Cincoenta e dois?»

Mas já o C. I. 4. annuncia Coimbra. E' preciso avisar. D. B. 2 transmittindo-lhe «Vinte. No.» já que ella se não farta de pedir «I».

Ao posto da primeira linha da direita o batalhão perguntou: — «Que ha? Onde cahiram os morteiros?» e, como o *alicate* dos *fauteuils* de orchestra annuncia que os *meninos* estão cahindo sobre as banquetas de fogo, urge prevenir do bombardeamento a brigada que solicita a menudo que a informem e dizer-lhe ao mesmo tempo que não precisamos reforços para poupar os camaradas do batalhão de apoio.

São os *alicates* que aviam as represalias. A represalia é o desabafo da trincheira. Se o *boche* bombardeia o cruzamento da nossa segunda linha com a trincheira de communicação, o unico systema de o desgostar d'esse entretenimento é bombardear-lhe o cruzamento da sua trincheira de communicação com a segunda linha. Olho por olho, granada por granada. E, para que a artilharia ande ligeira e se não perder tempo em communicar pelos fios coordenadas geometricas, os pontos essenciaes do sector inimigo são designados por nomes curiosos: *Serpente*, *Lacrau*, *Cobra*, que sei eu...

E confessem que a distancia tem sua graça lembrarmo-nos d'um commandante de companhia que acaba de receber um 7,7 em cima da sua cozinha e corre para o telephone onde se põe a gritar: *Kanguru!* afim de que bombardeiem o commando *boche* correspondente.

Toda a noite e todo o dia é uma continua vibração dos apparelhos. Nós bem sabemos que n'um dia de offensiva sória todos aquelles telephones de namorados se inutilisarão n'um quarto de hora, que teremos de nos valer, se pudermos, dos agentes de ligação: ordenanças, estafetas e cyclistas; mas, emquanto apenas o morteiro vae e vem, emquanto relativamente folgam os Costas e os Silvas, confiemos e sirvamo-nos dos *alicates* e das suas ligações. Ai de nós na madrugada em que elles, cortada a sua infantil endromina, não tiverem mais que fazer do que pegar n'uma espingarda e fazer fogo como os outros! Mal irão os nossos negocios na hora em que tivermos de soltar aquelles pombos que não saem do seu *Cucurru!*

Diabo os leve e o inferno os confunda! Deus reserve no reino dos Ceus o logar a que tem direito aquelle segundo commandante de brigada que, *si vera est fama*, ao receber de uma divisão ingleza, no começo da nossa guerra, um cesto d'aquelles passaros, os mandou cozinhar com arroz, agradecendo em carta ao general britannico e perguntando-lhe onde os comprava, pois tinham sido muito apreciados na *mess*.

André Brun

A SEGUIR:

Fritz e Berta

4.ª—A casa Dupin quere simplesmente exportar, porque tem para isso tanto direito como as outras casas suas rivaes. Nós limitamo-nos a pugnar pelos mercados livres, com eguaes direitos a todos geralmente assegurados. A casa Dupin importou centeio, importou cobre, importou mercadorias que só sahem de Hespanha com difficuldades— e fel-o com vantagens para o paiz, salvando essas mercadorias até dos encargos que sobre a sua exportação fazem pesar os poderes publicos de Hespanha. Quere agora exportar as suas madeiras contra mercadorias já importadas. Pede pouco. Pede só o que lhe é devido. Porque tem levado tanto tempo a dar-se-lhe o que pede?...

5.ª—Fala-se em monopolio. Em que é que elle consiste? Não se diz. Não se sabe. Pois um contracto, um fornecimento a certas e determinadas emprezas que com a casa Dupin & C.ª querem commerciar, implica um privilegio ou seja o que fôr que com isso se pareça? Ha muitas casas ainda em Hespanha para serem fornecidas por forma a alimentar a actividade dos madeireiros. Para que é tanta ganancia, tanta «sacra fames auri?»

A que proposito vem, então, esta «offensiva geral pela Imprensa» com que se pretende ferir a casa Dupin & C.ª?

Ha seis annos que se não permitte o córte de arvores em Hespanha e, portanto, no paiz visinho existe uma tal carencia de esta materia prima que se torna impossivel a fructificação de todas as iniciativas commerciaes.

6.ª—Ao contrario do que se pretende fazer acreditar a casa Dupin não quer privilegios. Quer, sómente, eguaes direitos para todos. A casa Dupin advogou sempre a doutrina das sobretaxas para combater o contrabando e favorecer o Estado. Como o seu commercio se faz só dentro da legalidade e na mais rigorosa observancia das boas praxes commerciaes, a casa Dupin entende que uma sobretaxa deve incidir sobre a madeira exportada, a fim de impedir ou, pelo menos, difficultar o contrabando, que só aproveita aos vagabundos que enxameiam pela fronteira. Mantenha-se, portanto, a sobretaxa. Mas a casa Dupin pode ou não prescindir dos direitos adquiridos mas não deixa de ter razão e fundamento legal para reclamar que se dê cumprimento ao convenio internacional, facilitando-lhe a exportação das 30.000 toneladas, exactamente como se fez com a casa Romão, Macedo, Samora & C.ª, na questão do intercambio de chumbo e madeiras. E ninguem dirá que o centeio da casa Dupin faz menos falta em Portugal que o chumbo da firma Macedo!

Para encerrar este artigo, digamos ainda algumas palavras, denunciando um facto importante, e que vem provar á evidencia que não é o delirio de lucro immoderado que impera no animo da gerente da casa Dupin.

Antes de 1914 a casa Dupin exportava para Hespanha uma média annual de 2 a 3 mil vagões de madeiras. Pois em 19 mezes não chegou ainda a enviar um terço d'essa quantidade. E aqui está como a casa Dupin é gananciosa! E esta nota estatistica serve tambem para desmentir os phantasiosos numeros publicados em «O Liberal».

Está tudo dito. Repetir-se-ha tantas vezes quantas forem precisas. E, se fôr necessario, em termos de maior vehemencia. Tanto quanto fôr indispensavel para que «A Capital» seja finalmente ouvida!

Albertina Alice Villar Perdigão Rapozo

FALLECEU

Joaquim Antonio Raposo, Luiza da Conceição Franco Rapôso, Henriqueta Villar Perdigão Correia, José Lourenço Correia e seu filho, Irene Esther Perdigão Silva, João Luiz da Silva e sua filha, Fernando Abreu Perdigão e Palmira Abreu Perdigão, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua sempre querida e chorada esposa, nóra, irmã, cunhada, tia e enteada Albertina Alice Villar Perdigão Raposo e que o seu funeral terá logar ámanhã, 9, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia Avenida Almirante Reis, 75, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

No Coliseu dos Recreios

O Colyseu dos Recreios está realisando como se promettera, uma brilhantissima temporada de cinematographo. Actualmente, *Os Mysterios do Montfleury* detem o *record* da attração em Lisboa, pois muito difficil será encontrar-se pellicula mais suggestiva, com melhor desempenho e mais nitida photographia. Para breve, annunciam-se mais novidades.

Academia de Amadores de Musica

Abriram hontem as aulas d'esta Academia, com grande numero de alumnos, na sua maioria senhoras.

Palavras para o povo...

O PÃO

Onde se procura esclarecer o publico, para que elle possa formar um juizo seguro e certo—Necessidade da constituição d'um organismo regulador—A agonia do governo e a memoria do general Pimenta de Castro.

Ha uma extrema difficuldade em tratar certas questões em Portugal. Vivemos todos n'uma atmosphera pesadissima de idéas preconcebidas e o jornalista que pretenda restabelecer a verdade onde existe a mentira ou fazer triumphar a clareza onde systematicamente se mantem a duvida, arrisca-se a não ser comprehendido, fazendo desencadeiar sobre si ou sobre o seu jornal uma tempestade de suspeições, de vituperios, muitas vezes de manifesta hostilidade ou guerra declarada. Esta questão do pão é uma d'ellas. A seu respeito o povo vive illudido, porque aos verdadeiros culpados convem manter a illusão. A animadversão popular manifesta-se quasi sempre contra duas entidades, que são o padeiro e o moageiro. E na cega injustiça provocada e alimentada á custa da mentira e da calumnia que diariamente lhe servem, o povo chega a attribuir as culpas da falta de pão ao proprio distribuidor, simples operario sem responsabilidades, para quem a vida é um constante e ingrato labor e que soffre tanto com a carencia e carestia do pão como o mais humilde dos cidadãos portuguezes.

Não ha, porém, missão mais bella que a de jornalista que expõe a verdade dos factos, habilitando o publico a julgar com perfeito conhecimento de causa.

Pode ser—já o dissemos—que o desempenho d'esse dever seja por vezes ingrato e quasi sempre erradamente interpretado. O grande publico assemelha-se por vezes a um morphimaniaco, que sabe que a picada do terrivel veneno o vae matando lentamente mas que d'elle não prescinde, viciado pelo goso momentaneo que elle lhe dá! Tambem o povo prefere, desgraçadamente com frequencia, que o seu jornal habitual o lisonjeie nas paixões que o dominam, preferindo como axiomas incontroversos, os amiudados «canards» («galgas» se diz em bom portuguez) com que os especuladores espertos e videiros propositadamente o desorientam. E é assim, muitas vezes, que se forma a opinião publica...

Nenhum exemplo é mais proprio, para a demonstração de tudo isto, do que o do pão. E, entretanto, se o povo se illude é porque teimosamente se agarra á propria illusão, amando-a e acarinhando-a e não permittindo, não querendo por forma alguma que ella seja destruida. Se assim não fôra, um raciocinio de grande simplicidade lho mostraria onde está toda a verdade. Vejamos se nos fazemos comprehender.

O que é preciso para fabricar pão? Farinha, naturalmente. E o pão é tanto melhor quanto mais superior fôr a qualidade da farinha. E' evidente que, se o padeiro dispuzer de boa farinha, fará bom pão; pelo contrario, se a farinha fôr ordinaria ou impropria para o consumo, o pão fabricado será mau e até prejudicial á saude. Não ha nada, como se vê, mais simples.

Agora, outro lado da questão. Quem fornece a farinha ao padeiro é o moageiro, mas quem a fornece a este é o governo. O moageiro não pode ir buscar a farinha onde a houver, comprando-a e trazendo-a para os seus armazens. Isso é prohibido. O governo, a pretexto de bem servir o publico e allegando outras causas que não vale a pena estar a pormenorisar, chamou a si o commercio de cereaes e farinhas e é elle que distribue, pelos moageiros, aquillo que estes fornecem aos padeiros e que serve para se fabricar o pão que é posto á venda. O resultado final da panificação, que elle seja bom ou mau, tem, pois, apenas uma origem e uma responsabilidade. Uma e outra foram centralisadas pelo governo. Attribuir, pois, culpas aos industriaes da moagem ou da panificação é commetter um erro e uma injustiça, que nada remedeia, porque o principal culpado se fica ainda a rir do credulo povo ludibriado.

Mas o Estado—dir-se-ha—tem todo o interesse em que o publico viva satisfeito e elle não viverá se lhe não fornecerem pão bom e na quantidade indispensavel. Evidentemente. E d'ahi se conclue que o mal não é feito propositadamente, isto é, que se o pão é mau e pouco não é culpa consciente dos homens publicos que se encarregaram da armazenagem dos cereaes e farinhas e sua distribuição pelas industrias. Mas se a culpa não é consciente nem por isso deixa de existir: é que elles, os homens que tratam originariamente d'estas coisas, não conhecem o «metier», não sabem o que estão fazendo, são frequentemente enganados pelos espertalhões. O resultado é que, arrecadando más farinhas elles não as podem fornecer boas aos industriaes e é o povo quem é mal servido e quem soffre principalmente com os erros que partem das altas espheras da governação publica. Ha muita somma de ignorancia, é o que é! Isto, em poucas palavras, diz tudo.

E' preciso, para mais facil comprehensão apresentar um exemplo comprovativo d'estas allegações? Nada mais facil. Basta abrir um jornal qualquer, extrahir d'elle um dos muitos «fait-divers» diarios respeitantes á distribuição de pão, e fazer-lhe a critica conveniente com criterio são e homenagem á verdade dos factos.

O seguinte facto é vulgar: um fiscal do governo apprehende o pão a um distribuidor porque verifica que é de qualidade inferior á marcada pela tabella official. Parece que está muito bem e que o zeloso funccionario cumpriu apenas com o seu dever. E isto é certo, se olharmos o caso sómente sob os dois aspectos apresentados. Mas agora dizemos nós: é culpa do padeiro se o pão não é da marca official? Elle fabricou o pão com o lote de farinhas que lhe mandaram, que outras não tinha nem podia ter, visto que o governo é o detentor unico da materia prima. Logo, o pão, que não era da marca official, tinha, todavia, a unica origem que era possivel ter: vinha do Estado. Era este, pois, o unico culpado. E, entretanto, os agentes da auctoridade perseguiram e vexaram o industrial, que fez o que pôde e o melhor que pôde, sob a responsabilidade originaria d'aquelle mesmo que, aliás, o mandou perseguir e vexar. Isto é justo? Isto é, ao menos, sensato?...

Para tudo é preciso saber, é indispensavel pertencer ao «metier». Só o padeiro ou o moageiro é que entendem de pão e de farinhas. O sr. capitão ou o sr. doutor entendem de cavallarias e de leis, se é que entendem: mas de panificação e moagem não sabem senão de ouvir dizer, o que não é sufficiente para não serem ludibriados. Note-se uma coisa: quando falamos em capitão e doutor não queremos fazer qualquer referencia ou insinuação pessoaes. Não está isso, mesmo longinquamente, no nosso pensamento. Queremos apenas significar que, estando as repartições publicas attestadas de officiaes do exercito e de bachareis em lettras e tretas, não se encontram, dentro d'ellas, pessoas competentes para o exame d'estas questões profissionaes e resolução dos problemas que com ellas se prendem. Para isso é preciso ser, repetimol-o, do «metier».

Qual é, pois, a forma de remediar todos estes desastres e evitar que se repitam?

Nós podiamos allegar que não sômos obrigados a apontar as providencias governativas proprias para a feliz solução dos problemas, visto que a missão do jornalista é a de analisar, criticar,—e mais nada. Para o resto é que ha estadistas ou homens que se arrogam o direito de o ser, a bem ou a mal. Mas não queremos que nos accusem de desempenhar um papel dissolvente na sociedade portugueza, nem isso está, aliás, nas tradições d'este jornal. Raras vezes aqui se terá apontado um erro sem indicação da maneira facil de o remover e evitar a sua repetição. Pois é isso que vamos fazer, mais uma vez. Pode ser que nos ouçam. E, se não nos ouvirem, peior para os surdos, que serão elles que mais soffrerão. O tempo lhes dirá que razão tinhamos ao gritar estes avisos!...

A providencia, que entendemos que se devia adoptar, seria esta: constituir-se uma commissão de technicos da moagem e da panificação, que a seu cargo tomasse a acquisição e distribuição de cereaes e farinhas e a sua transformação em pão. Que fique bem assente isto: a parte economica nada teria que ver com esta commisão. Ella seria exclusivamente technica e não teria ingerencia senão na parte technica ou profissional.

Ha um precedente já estabelecido em circumstancias semelhantes. Referimo-nos ao Conselho Economico, que foi instituido para o desempenho de funcções tambem exclusivamente technicas. E' verdade que esse organismo já se dissolveu, o que é bem lastimavel. Parece tambem que não foi utilisado como devia ser. E' que nós somos governados por senhores doutores, que sabem de tudo, logo á nascença, e não precisam de conselhos... Em todo o caso não seria para desprezar a lembrança de mais uma vez se recorrer a pessoas competentes, aos profissionaes, unicos conhecedores a valer d'estas questões de moagem e panificação, procurando assim entrar-se n'um caminho que o simples bom senso aconselha. O governo despreza esta opinião? Pois faz mal! E' por estas e por outras que elle dá a impressão de que está permanentemente agonico, o que, certamente, não é circumstancia para inspirar confiança á Nação.

Em todo o caso, o nosso parecer ahi fica. Quanto ao resto... «Deus super omnia», como dizia o general Pimenta de Castro...

Reunem os negociantes de cereaes e legumes

A' hora do nosso jornal entrar na machina, está iniciando os seus trabalhos a assembléa dos negociantes de cereaes e legumes, reunida na Associação Commercial para discutir o decreto n.º 4.835.

Ao que nos consta, uma commissão dos referidos negociantes procurou já o sr. secretario de Estado do Interior, mas as suas reclamações não foram attendidas, como era de justiça.

No Instituto de Soccorros a Naufragos estiveram hoje a receber subsidios pecuniarios cinco tripulantes do vapor «Machado III», que foi afundado por um submarino inimigo.

O caso do «Norte» e da «Montanha»

Um protesto contra as violencias exercidas sobre a imprensa

A Federação do Livro e do Jornal endereçou ao sr. secretario de Estado do interior o seguinte protesto:

«Ex.mo sr. secretario de Estado do interior.—Abraçando hoje, com a mesma vehemencia com que os professámos e evidenciámos ante outras situações politicas, os mais sagrados principios de liberdade de imprensa, não podia, naturalmente, calar-se hoje, como outr'ora jámais se calou, a Federação do Livro e do Jornal, que agglomera actualmente todos aquelles que no jornal empregam o seu esforço, desde os que o escrevem aos que o vendem.

Todos nós, sr. secretario de Estado condemnámos outr'ora os excessos commettidos; todos nós garantimos a v. ex.ª a nossa repulsa pelo que se fez á «Montanha», do Porto, em pleno periodo constitucional da situação politica presente e a mantemos ante o que se está praticando agora com «O Norte».

A Federação do Livro e do Jornal não tem, corporativamente, principios politicos, philosophicos ou religiosos. Tal consta do seu estatuto. E é por isso, com a mais desassombrada independencia, que condemnamos a attitude do governo, que, tendo a censura, de que se faz um abuso sem limites, ainda usa das leis draconianas que, no seu estandarte de dezembro, repudiou, que se apressou a revogar... e não menos rapidamente restabeleceu.

Não queremos, já, citar especialmente aquelles dos nossos companheiros relegados á miseria. Não salientaremos mesmo, a repugnancia que nos move contra os «trauliteiros» portuenses, recordando pelo «sobriquet» os emulos de D. Miguel, que foram até espancar typographos, a quando do caso da «Montanha». Basta-nos significar a v. ex.ª que, sem liberdade de imprensa, reprimam-se os seus excessos embora, mas pelos meios legaes.

Os trabalhadores do livro e do jornal que representamos significam a v. ex.ª o seu protesto e a manifestação sentida que lhes merece toda a tyrannia e todas as violencias, partam d'onde partirem.

E' isto o que temos a significar a v. ex.ª em face do desprezo a que foi votada a reclamação do Conselho do Norte d'esta Federação a v. ex.ª e ao sr. governador civil do Porto.—Raul Neves Dias, secretario geral.»

Theatros

Cartaz de hoje

S. Luiz — A's 21— «Serafim, el Pintorero», e «El pobre Valbuena» — TRINDADE — A's 21 —«De ponta a ponta»—Gymnasio—A's 21,15—«Marido á força»—APOLO—A's21 —«Mulher moderna» —EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Colyseu dos Recreios, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Reclames

Os «films» «Mascara do Amor», da serie Maria Jacobini; e «Excursão catastrophica», comedia do grande hilaridade, hontem estreiadas no elegante Salão Central, obtiveram o mais justificado successo. Hoje, voltam a exibir-se, fazendo ainda parte do programma, o notavel «fim» «Era uma vez».

No estrangeiro

No theatro Novo, de Barcelona, estreiou-se a peça «Mefistofela», já conhecida de Madrid, que não agradou.

—No theatro Cervantes, de Madrid, estreiou-se a companhia de Ernesto Vilches com a peça «El eterno Don Juan», a que se seguirá a comedia de Testoni «La aventura del coche» e «O assalto» de Bernstein.

—No Romea, continua fazendo successo a artista Mireya.

—Para uma das proximas noites está marcada a inauguração da temporada de inverno no theatro Infanta Izabel, de cujo elenco faz parte a applaudida artista Maria Gamez. A estreia far-se-ha com a comedia dos irmãos Quinteros «Las flores».

—O antigo Odeon, de Madrid, hoje theatro del Centro, fez «reprise» do drama inglez, em quatro actos «El cardenal».

PEQUENAS NOTICIAS

Da conceituada casa Alfredo Moreira da Silva & Filhos, horticultores no Porto, acabamos de receber o seu catalogo supplemento n.º 27, cuja leitura se recommenda não só aos agricultores, mas ainda aos amadores que cultivam flôres e fructos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Cooperativa «Vida Socialista»

COOPERATIVA «VIDA SOCIALISTA».—Os socios fundadores d'esta nova cooperativa da iniciativa do Conselho Central do Partido Socialista, reunem pelas 21 horas de ámanhã, na séde provisoria, rua Antonio Maria Cardoso, 20, afim de discutirem o estatuto social e deliberarem sobre a propaganda a realisar.

Dr. Arthur Euler Alves de Carvalho

FALLECEU

R. I. P.

Albina de Carvalho, Adelaide Eugenia de Carvalho, Cacilda Griselia de Carvalho, Alfredo Arthur de Carvalho, José Barreto Pereira Tavares, sua esposa, filha e genro (ausentes), Maria Candida de Carvalho Cabral e seus filhos (ausentes), Antonio Carlos de Carvalho Barreto, sua esposa e filho, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu querido e saudoso marido, filho, irmão, genro, sobrinho e primo, o dr. Arthur Euler Alves de Carvalho, cujo funeral se realisa ámanhã, 9 do corrente, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da Egreja da Estrella para o cemiterio Occidental.

Dr. Arthur Euler Alves de Carvalho

Falleceu

Os corpos gerentes da Companhia de Seguros A CONTINENTAL participam a todos os Ex.mos Srs. accionistas o fallecimento do seu presado amigo dr. Arthur Euler Alves de Carvalho, advogado consultor e um dos fundadores d'esta Companhia, cujo funeral se realisa pelas 15 horas do dia 9, esperando se dignem honrar o acto com a sua presença.

O prestito funebre sae da egreja da Estrella para o cemiterio Occidental.

ULTIMA HORA

A guerra

As propostas dos imperios centraes

Os jornaes inglezes declaram poder-se dizer que a resposta será um "não,, unanime

LONDRES, 8. — Os jornaes, commentando a offerta de paz allemã declaram poder-se dizer que a resposta dos alliados será um «não» unanime, e preveem que o presidente Wilson assim o fará comprehender na sua resposta.

Dizem mais que a unanimidade com que a imprensa americana aprecia a proposta é a indicação da politica que será seguida pelo presidente Wilson.

As descripções dos seus correspondentes em França mostrando o quadro das cidades e villas arrazadas e incendiadas e as egrejas destruidas pelos allemães em retirada são consideradas como outros tantos obstaculos provaveis a que o presidente Wilson modifique as condições de capitulação e servem de base ao pedido da mais completa reparação e indemnisação para a Belgica e a França.

Os jornaes apontam ainda com a mais profunda indignação os crimes que a Allemanha persiste em commetter durante a retirada dos seus exercitos e pedem unanimemente um castigo exemplar para esses crimes e uma reparação tão solemne como foi odiosa a serie de ultrages que durante toda a guerra d'ella teem sido recebidos.

O «Daily Telegraph» diz que a evacuação da Belgica não basta para absolver a Allemanha do seu crime de 1914, faltando ainda dar uma reparação completa a esse pobre paiz, que tem prioridade na partilha dos recursos allemães pelo direito que a isso lhe dão os indiziveis ultrages que soffreu.

O «Morning Post», depois de sustentar que a indemnisação a dar á Belgica deve ser a maior possivel e que a Allemanha deve sentir o peso das suas proprias violencias pelo que fôr forçada a pagar por ellas, lembra que essa indemnisação deveria incluir a entrega aos alliados dos navios mercantes que a Allemanha tem construido.

O «Daily Mail», apoiado por outros jornaes, pede que a Allemanha seja punida com o maior rigor, por ter destruido e saqueado tantas cidades francezas.

O «Daily Express» aconselha a que se prohiba a entrada de materias primas na Allemanha até que se faça o ajuste de contas.—(Havas).

A intervenção na Russia

15.000 prisioneiros austro-allemães

TOKIO, 6.—Foram desarmados e internados em Horthe 15.000 prisioneiros austro-allemães, que vieram de Blagovestchensk.—(Havas).

De todo o mundo

O ex-rei da Bulgaria

BASILEA, 7.—O rei Fernando da Bulgaria e o principe Cyrillo com numerosa comitiva residem na propriedade de Benethal na baixa Austria.—(Havas).

A politica interna allemã

BASILEA, 6.—Segundo o «Berliner Tageblatt» quando o ministerio prussiano resolveu pôr as suas pastas á disposição do imperador, logo os politicos pertencentes ao partido da direita iniciaram uma activa propaganda a favor da nomeação do ministro das finanças, Roedern, para successor do conde Hertling, ao passo que os da esquerda pareciam resolvidos a apoiar von Payer e von Solf.—(Havas).

A epidemia

Foi hoje publicado no «Diario do Governo» o decreto nomeando o sr. dr. João Alberto Pereira de Azevedo Neves para o logar de commissario geral do governo para dirigir e coordenar superiormente os elementos precisos para combater a epidemia reinante.

AMADORA, 6.—Grassando com grande intensidade n'esta povoação a epidemia bronco-pneumonica, a benemerita associação Solidariedade com os pobres, resolveu prestar todos os soccorros aos doentes pobres, taes como medicamentos, leite, desinfectantes, etc., e a seu pedido o sr. dr. Rodrigues Sequeira, distincto clinico d'esta localidade, presta-se a tratar dos doentes gratuitamente, facto este para louvar bastante.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

POLITICA

A crise ministerial—A "Instituição dos Trauliteiros" e a Universidade de Abomey—O novo ministro das finanças — Porque sahe do governo o ministro da guerra?..

A epidemia apressou a «rentrée». As praias e thermas despovoam-se e os homens de negocio e os homens da politica (duas especies que pertencem ao mesmo genero...) retomam os seus logares, apostando-se para as batalhas do inverno. Não admira, pois, que surjam novidades, que a intriga dos bastidores politicos floresça vigosa.

Temos crise no governo. Mas que especie de crise é esta? Cremos que é de caracter constitucional. Mais grave, portanto, do que geralmente se tem dito. Trata-se de um novo choque entre presidencialistas e parlamentaristas, os primeiros tendo os olhos fitos em Belem e os segundos guiando-se pelo «mot d'ordre» que, ás vezes, o sr. Egas Moniz deixa escorrer dos labios. E quem leva a melhor? Parece que os parlamentaristas.

O sr. Sidonio Paes tem sido, como é sabido, ardente caudilho do novo systema de nos governar, convencido, certamente, de que só resta esse recurso para se tirar inteiramente ao limpo se somos ou não um povo ingovernavel. Mas o chefe do Estado—que ambicionou honras até para a propria familia...—encontrou resistencias tenazes, talvez invenciveis, concentradas principalmente no grupo politico centrista. Como habil politico, cedeu, julga-se. E o futuro governo, que não levará talvez muitas horas a organisar, será caracteristicamente parlamentarista, com ministros responsaveis e com inclinação decisiva para as esquerdas. Se assim fôr, imagine-se o que «O Dia» vae bramar!...

O sr. Egas Moniz fará parte do governo, como presidente do ministerio e, provavelmente, titular da pasta dos estrangeiros. E' natural que assim seja. As relações internacionaes não são tão cordeaes como se imagina. Ha arestas. E' possivel que a vinda a Lisboa do sr. Augusto de Vasconcellos, nosso representante junto do «Foreign Office», contribua para as amaciar, restabelecendo, para os nossos navios mercantes, a livre circulação nos mares hoje pertença exclusiva dos alliados.

Sahe do governo o sr. Amilcar Motta, secretario da guerra. A situação politica do illustre militar começou a ser extremamente delicada, aggravando-se dia a dia, logo que se deu o incidente de que foi victima o jornal «O Norte», do Porto. Surgiu, entre o sr. ministro da guerra e o seu collega do interior, um certo mal estar, proveniente do predominio do sr. Tamagnini Barbosa, que tem o appoio do sr. Soldari Allegro e nunca teve força para dissolver a «Instituição dos Trauliteiros», que domina na capital do norte. E' natural que o sr. major Margarido deixe vago o governo civil do Porto, porque não quererá, por certo, constituir-se prisioneiro da poderosa instituição.

Não conseguimos saber as razões que determinam a sahida do sr. Vasconcellos e Sá. Pode acontecer que se filiem nas difficuldades de navegação dos Transportes Maritimos.

O sr. Tamagnini Barbosa está indicado para a pasta das finanças.

O caso das 33.500 acções

Um collega da manhã dizia constar que iam ser processados os srs. Ricardo Malheiros e Anselmo Vieira, que intervieram no caso da compra das 33.500 acções da C. C. F. P.

Podemos noticiar que o processo já foi instaurado, estando o facto affecto aos tribunaes competentes, sendo esses senhores accusados do crime de burla.

POEIRA DA ARCADA

Novo Arsenal de Marinha

O sr. presidente da Republica vae visitar por estes dias, acompanhado do secretario d'Estado da marinha, as obras de construcção do novo Arsenal de Marinha, no Alfeite, visitando tambem as obras que ali se estão effectuando, da escola de recrutas da Armada.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2922—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 9 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

A resposta de Wilson

WASHINGTON, 9.—O presidente Wilson informou a Allemanha que, antes que os Estados Unidos possam discutir a questão do armisticio, é preciso que as tropas allemãs sejam retiradas de todos os territorios invadidos.—(Havas).

O texto completo da resposta do presidente Wilson á nota enviada pela Allemanha

WASHINGTON, 9.—O secretario de Estado dos negocios estrangeiros dos Estados Unidos da America do Norte, Robert Lansing entregou, hontem, ao encarregado dos negocios da Suissa, a resposta á nota enviada pela Allemanha sobre a paz, cujo texto é o seguinte:

«Secretaria de Estado, 8 de Outubro de 1918.

Em nome do Presidente, tenho a honra de accusar a recepção da vossa nota de 6 do corrente, que incluia a communicação do governo allemão ao Presidente dos Estados Unidos da America; e, o Presidente encarregou-me de vos pedir que communiqueis o que se segue ao chanceller imperial allemão:

«Antes de responder ao pedido do governo imperial allemão, e a fim de que a resposta seja tão franca e sem subterfugios como os formidaveis interesses em jogo o exigem, o Presidente dos Estados Unidos julga necessario assegurar-se da exacta significação da nota do chanceller imperial.

Quererá dizer o chanceller imperial, que o governo allemão acceita as condições estabelecidas pelo Presidente, na sua mensagem ao Congresso dos Estados Unidos, em 8 de janeiro ultimo, e nas subsequentes mensagens; e, que o seu fim, entabolando discussões, seria sómente combinar a forma pratica da sua applicação?

O Presidente, é forçado a dizer que, pelo que respeita á suggestão d'um armisticio, não vê possibilidade de propôr a cessação das hostilidades, aos governos com quem o governo dos Estados Unidos está associado contra os imperios centraes, emquanto os exercitos d'estas ultimas potencias se encontrem no territorio dos governos associados.

A boa fé de qualquer discussão dependerá, pois, manifestamente, dos imperios centraes consentirem em retirar, immediatamente, todas as suas forças dos territorios invadidos.

O Presidente, julga egualmente opportuno perguntar se o chanceller imperial fala simplesmente em nome das auctoridades constituidas do imperio, que até aqui teem conduzido a guerra.

Considera que a resposta a estas perguntas é, sob todos os pontos de vista vital.

Acceitai os protestos da minha alta consideração. — (a) Robert Lansing».—(Havas).

A offensiva dos alliados

Um avanço n'uma frente de 20 milhas—Combates encarniçados — São feitos milhares de prisioneiros e tomados numerosos canhões

LONDRES, 9.—Communicado do marechal Haig, de hontem á noite:—Esta manhã, entre as 4 e meia e as 5 horas, os 13.º e o 4.º exercitos atacaram, n'uma frente de approximadamente 20 milhas, entre Saint-Quentin e Cambrai, avançando n'uma profundidade média de 3 milhas. A chuva que cahira durante a noite tinha difficultado a concentração das tropas, e foi sob um continuo aguaceiro que o ataque se desencadeiou. A' medida que avançávamos, o tempo aclarava, favorecendo assim as operações que sem demora foram coroadas de pleno exito. No extremo da ala direita do ataque britannico, a 6.ª divisão e as tropas d'uma outra divisão ingleza repelliram o inimigo da crista do terreno elevado a sueste e a leste de Montbrehain e apoderaram-se de Hameau-Beauregard. Ao centro da direita, a 30.ª divisão americana, composta de tropas de Terrossee e da Carolina, sob as ordens do general Lewis, tomou Braucourt, depois de violento combate, e, mais adeante, a nordeste de Premon, completaram o avanço de mais 3 milhas, durante o qual um certo numero de herdades e de bosques foram limpos de inimigos. A' sua esquerda, as tropas irlandezas, escocezas e inglezas das 25.ª e 66.ª divisões, avançaram egualmente e apoderaram-se, logo de manhã, da aldeia de Servain. Ao centro, as tropas inglezas e do Paiz de Galles das 38.ª e 21.ª divisões abriram uma brecha no systema defensivo allemão, chamado linha Beaurevoir-Masnieres, apoderando-se de Malencourt e da linha de trincheiras a oeste de Wallincourt. Fortes destacamentos inimigos, armados de metralhadoras oppuzeram uma encarniçada resistencia em Villers-Outreaux, mas depois d'um combate corpo a corpo, as tropas do Paiz de Galles apoderaram-se da aldeia. Ao centro da ala esquerda, a 37.ª divisão neo-zelandeza abriu egualmente uma brecha na linha Beaurevoir-Masnieres e penetrou bastante a leste d'esta linha. Ao amanhecer, os neo-zelandezes conquistaram Lesdain e, forçando a marcha, apoderaram-se de Esnes. A' esquerda, as tropas das 2.ª, 3.ª e 63.ª divisões travaram rudes combates em torno de Seranvillers e Niergnies, e ao longo da estrada de Esnes a Cambrai. N'este sector, o inimigo executou um forte contra-ataque, empregando carros de assaltos para proteger a sua infantaria. As nossas tropas recuaram n'uma pequena distancia, e o contra-ataque foi detido por se ter posto fóra de combate os carros de assalto inimigos.

Ao norte do Scarpa, apoderámo-nos do systema de trincheiras chamado linha Fresnes-Rouvroy, desde o Scarpa até Oppy e mais além, e tomámos Fresnes-lez-Montauban e Neuvireuil. Tomámos numerosos canhões e fizemos muitos milhares de prisioneiros durante estas felizes operações. O avanço continua em toda a frente.—(Havas).

Aerodromos e via ferrea atacados pelos aviadores inglezes

LONDRES, 8. — Communicado official sobre a aviação:—O mau tempo no dia 7 contrariou novamente as operações dos nossos aviadores, os quaes, apesar d'isso conseguiram lançar perto de 13 toneladas de bombas. Voando a pequena altura bombardearam e metralharam vigorosamente o aerodromo e a via ferrea perto de Lille. Destruimos 9 aviões e obrigámos outro a aterrar sem governo. Abatemos em chammas 1 balão; faltam 4 aviões britannicos. Já se sabe o logar em que estão dois dos aviões britannicos que se disse hontem não terem regressado.—(Havas).

O esforço americano

Um novo credito para a artilharia das 80 divisões que estarão em França em 1919

WASHINGTON, 9.—O departamento da artilharia pede á commissão do camara dos representantes para augmentar para 1.100 milhões de dollars o credito para a artilharia a fim de fornecer maior numero de canhões de grande calibre para cada uma das oitenta divisões americanas que segundo todas as previsões estarão em França no proximo anno. Isto elevará a um total de 3.767 milhões de dollars, o credito para a artilharia.—(Havas).

ROL DE HONRA

Baixas em França

Mortos nas datas indicadas: Por ferimentos em combate: Regimento de infantaria 6, soldados 680 da 1.ª companhia, Raymundo Gonçalves Padrão, em 6.9-918 e 504 da 1.ª companhia, Mario da Silva, em 6-9-918.

Regimento de infantaria 7, soldado 285 da 2.ª companhia, José dos Santos, em 2.7-918.

Regimento de infantaria 11, soldado 316 da 12.ª companhia, Germano Antonio Duro, em 6.9-918.

Regimento de infantaria 19, soldados 501 da 2.ª companhia, Marçal Alves Rua, em 6-9-918 e 502 da 2.ª companhia Adriano Carneiro, em 6-9-918.

Regimento de infantaria 28, soldados 424 da 11.ª companhia José Marques, em 6.9-918; 354 da 9.ª companhia José Mario de Lemos, em 6-9-918; 886 da 9.ª companhia Manoel Augusto de Freitas Correia, em 6-9-918 e 503 da 3.ª companhia Manoel dos Santos, em 6-9-918.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Homenagem prestada pelo Congresso norte-americano a um diplomata brazileiro

RIO DE JANEIRO, 8.—Mr. Lansing, secretario de Estado dos Estados Unidos da America do Norte, propoz na ultima reunião do congresso norte-americano, que fosse concedida ao dr. Domicio da Gama, embaixador do Brazil em Washington, uma medalha de ouro, em homenagem aos seus meritos de diplomata e em reconhecimento pelo importante papel de medianeiro que desempenhou nas conferencias realisadas em Niagara em 1914, para liquidar o conflicto que se abriu entre o Mexico e os Estados Unidos da America do Norte.

O congresso approvou, por unanimidade de votos, a proposta de M. Lansing, tendo sido logo communicada ao dr. Domicio da Gama essa resolução.

Migalhas

O communicado de Praxedes

Pelo Moinho de Vento abaixo, Praxedes agitava os braços como as velas do moinho ausente.

—Que tem, velho amigo e correligionario? Isso não vae bem?

—Vae pessimo, querido mestre...

—Que diabo! Não será tanto assim. Nunca foram tão grandes as probabilidades que temos de ver a guerra concluida qualquer dia. Agora a Victoria é uma simples questão de tempo, de mais mez menos mez e podemos confiar que os exercitos alliados se aguentarão.

—Decerto. Os exercitos aguentam-se. Agora os paizanos como eu vão-se abaixo das perninhas. O meu amigo calcula lá o que vae no «front» da rua de S. João dos Bemcasados? As munições vão-se acabando aos poucos. Lá o meu generalissimo, a minha Genoveva Foch, põe-se a pé de manhã e, tendo de preparar a offensiva do almoço, mobilisa o serviço de subsistencias; a minha copeira e as tropas auxiliares, o Quicó. Começam escada abaixo, escada acima, correndo para o talho, para a padaria, para o tendeiro e tudo em vão. Pão não apparece, carne não ha, o feijão é uma phantasia de poetas. Uma senhora peixeira pede por um besugo de menor edade quatro mil réis. O carniceiro não hesita em pôr a vitella pelo preço do radio: a vinte e cinco tostões o kilo. A Genoveva arranca o cabello, a Fifi toca a «Marcha funebre» de Chopin ao piano, o Quicó dá vivas á Revolução Social e eu, sentado na minha cadeira de palha, contemplo as senhas do assucar que metti debaixo da campanula do queijo e a minha carta de consumo que mandei emoldurar. Por fim conseguimos comprar por doze tostões e meio um carapau e, fritado elle, sentamo-nos todos em torno do pobre peixinho, sem alma para comel-o porque nos vem aos olhos a saudade dos seus collegas encarnados que a semana passada fomos buscar ao aquario da sala e fizemos de caldeirada. Ah! Meu amigo! E quando saio para a rua é tudo a dizer-me que pela provincia a batata apodrece em liberdade, que ás portas de Lisboa inutilisa-se o peixe por falta de transportes, que se tudo isto chegou a este ponto é por causa da incuria, da incompetencia...

N'isto um sujeito, que nos seguia ha tempo, sacou de um lapis azul e censurou o Praxedes deixando-lhe só o palhinhas e as botas de elastico.

André Brun

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Na linha de Cintra

Queixas e reclamações mais que justificadas

O serviço na linha de Cintra continua a levantar justificadas queixas da parte d'aquelles que, por infelicidade sua, teem de se utilisar do serviço dos caminhos de ferro.

Supprimem-se comboios, sem se attender ao interesse do publico, os horarios não são respeitados, os atrazos são continuos, emfim, ali faz-se o que se quer e o que se entende.

Até ao fim de setembro, havia dois comboios da manhã. Suppriмiu-se um d'elles, o das 9,25', ficando apenas o das 8,30'. De modo que os habitantes das povoações servidas por essa linha só teem o comboio das 13 horas, quer dizer, um intervallo de quasi cinco horas em que não teem meio, nem maneira de poderem tratar da sua vida.

Póde isto ser? A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes faz o que muito bem quer e lhe apraz, sem consideração de especie alguma pelos interesses do publico, do publico que a sustenta e lhe mette no bolso centenas de contos de réis.

E a fiscalisação do governo, o proprio governo, com a incuria e a indifferença que lhe são habituaes quando não trata de politiquice, deixam correr os marfins. Ora, o publico, que importancia tem isso? Que se arranje como puder e quizer!

Comtanto que não faltem os comboios especiaes!...

A epidemia

A falta de medicos e o meio de a ella obviar

Temos nos ultimos dias apontado algumas providencias que em nosso entender devem ser tomadas para debellar a epidemia que está asselando o paiz. Hoje voltamos a insistir n'um assumpto que merece a maior attenção e que urge resolver de prompto.

Como já dissémos, teem nos ultimos quatro annos frequentado a Escola Medica de Lisboa pelo menos uns trezentos a quatrocentos alumnos, que não concluiram o seu curso por falta d'uma cadeira, em regra a de medicina legal. Nas Escolas Medicas de Coimbra e do Porto deve haver pelo menos um numero egual—em ambas—de alumnos em condições semelhantes. Quer isso dizer que, d'um a outro momento, poderia haver quinhentos a seiscentos medicos, que poderiam ser utilisados e prestar grandes serviços.

Não queremos n'este momento tratar das razões que teem dado motivo a tal facto, contentando-nos com pôl-o em evidencia.

Antes da revolução de dezembro, o então ministro da guerra, sr. Norton de Mattos, tomára a resolução de conceder um prazo a esses neo-medicos—chamemos-lhes assim—para terminarem os cursos. Teria assim clinicos para os serviços do C. E. P., sem prejuizo dos serviços que no paiz devjam ser prestados.

Veiu a revolução e não mais se pensou no assumpto.

Porque se não adopta immediatamente uma resolução egual á que o sr. Norton de Mattos tinha tomado? Dando de barato que em Lisboa haja o numero sufficiente de medicos, o paiz não se resume a Lisboa. E assim succede que em algumas localidades, como por exemplo a Azembuja, os doentes não teem a indispensavel assistencia medica, fallecendo muitos por falta de tratamento.

Não pode ser assim e urge que se adoptem medidas energicas. Os interesses particulares não podem ser attendidos quando se trata dos interesses da nação. «Salus populi suprema lex est».

NO ALEMTEJO

Emquanto o Algarve tem fome engordam-se porcos com trigo

«Meu caro Guimarães».— Perdôe a impertinencia que representa esta carta. Perdôe-a, mas consinta-a. E' que não ha n'ella senão um intuito: o de chamar para uma provincia de Portugal, das mais ricas, decerto, e das mais bellas, mais activas e mais trabalhadoras, sem nenhuma especie de duvida, a attenção de quem preside aos destinos do paiz e conserva, concentrados em suas mãos, todos os poderes. Quero, por intermedio do meu amigo e do seu jornal, que continua sendo a tribuna altiva de onde se pode falar verdade ao Paiz, dizer ao sr. presidente da Republica que o Algarve, cuja exportação annual se eleva a cerca de 4.000 contos, tem fome. Pretendo, servindo-me da hospitalidade magnanima da «Capital», traçar, perante os olhos do sr. Sidonio Paes, um quadro que lhe faça vêr quanta miseria, quanta desgraça e quanta afflicção devastam os pobres algarvios, que não teem terras e não cultivam trigo e sabem apenas trabalhar ininterruptamente para angariarem o pão de cada dia. E quero ainda revelar ao meu Paiz factos de tal maneira espantosos, que não ha nos codigos penas sufficientemente severas que possam punil-os.

O Algarve, como é sabido de toda a gente, menos dos nossos conspicuos estadistas, que conhecem o Paiz por terem ouvido falar d'elle, em annos normaes quasi se basta a si proprio. Produz tudo aquillo de que necessita para viver, e manda para toda a parte as suas conservas de peixe, os seus fructos, o seu peixe fresco, as suas primicias, tudo, emfim, quanto, constituindo productos das suas industrias ou excedentes do seu consumo, pode ir transformar-se em ouro nos mercados consumidores. Mas, no Algarve, meu caro amigo, ha quasi um anno que não chove! D'ahi, a terra ter-se tornado arida e quasi improductiva. Não houve cereaes este anno, a não ser lá para as bandas de Villa do Bispo, e as proprias arvores, a amendoeira melindrosa e a figueira pequenina, definham a olhos vistos por as suas raizes não poderem extrahir do solo endurecido e resequido as seivas que fazem reverdecer as ramarias e dão aos troncos vigorosos forças para bem realisarem a admiravel missão de crear, que a Natureza lhes impõe.

Não se colheram cereaes e toda a gente, mesmo os ricos, ficou condemnada a não ter pão. Mas os ricos teem sempre meio de prover ás suas necessidades, ao passo que os pobres, por falta de defeza apropriada, só teem, em geral, um recurso — sujeitarem-se á desgraça que sobre elles desabe, para os submetter ás mais espantosas torturas. E' o que está acontecendo aos pobres do Algarve. Em Faro, capital da provincia, ha ranchos de creanças pelas ruas pedindo pão. Disse-m'o o sr. coronel Barreira, auctoridade superior do districto. E eu, que em Faro estive, no curto espaço de duas semanas, por duas vezes, tive occasião de o verificar e de me apiedar com a miseria que passou, humilde e soffredora, a meu lado.

E sabe o meu caro Guimarães em que tom o governador da provincia me falou da fome que devasta o povo d'esta privilegiada parcella do territorio nacional? Chorando! As lagrimas de piedade e de desalento congestionaram-lhe os olhos e só um grande esforço interior pôde forçar as palpebras a não as deixarem cahir. Não se cuide, porém, que é o espectaculo perturbador e cruciante de vêr creanças a mendigar pão que conduz o sr. coronel Barreira a semelhante estado d'alma. Não. Para as creanças famintas tem elle, como teem todos, uma infinita piedade. Mas ainda lhe ficam lagrimas para manifestar o seu desalento ao vêr que ninguem, d'entre os que governam e mandam, se importa com a afflictiva situação que todo o Paiz atravessa n'esta hora de espantosas provações em que a fome, a guerra e a peste, de mãos dadas, nos lançaram...

Foi por intermedio d'este homem de coração, de iniciativa e de energia, que eu soube coisas, na verdade, espantosas. No Algarve não ha trigo. A terra requeimada pelo sol, não o creou. Mas, no Alemtejo, que fica visinho, o trigo abunda! Mais: ha não só o trigo novo da ultima colheita, como ha, em muitos concelhos, trigo velho em quantidades enormissimas. Em Mertola, teve o sr. governador do Algarve comprados para cima de vinte mil moios. Pelo Guadiana, o transporte far-se-hia rapidamente. Pois não foi possivel arrancal-os de lá. Pede-se trigo para Beja, onde o ha em montanhas, e não vem de lá um bago. Porquê? Por ser preciso, disse, abastecer, primeiro que tudo, Lisboa. E, todavia, Lisboa tambem está sem trigo, Lisboa tambem não tem pão!

Mas ha mais e muito melhor. Ha ainda qualquer coisa de tão estupendo, que bem podemos recusar-nos a acreditai-a. E' isto, meu caro Guimarães, que brada aos céus. E' o facto averiguado de haver no Alemtejo, por toda a parte, quem alimente os seus gados com trigo, por ser, dizem os que procedem assim, o grão mais barato que possuem para rações. Não será isto um crime? Então,

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

Fritz e Berta

«Amigo» Fritz é aquelle *boche* que está ali defronte a cento e cincoenta jardas de distancia, a duzentas se tanto. Na escala dos nossos odios, «amigo» Fritz vem quasi em ultimo logar. Na guerra de trincheiras, a malta que vive nas cavernas de lama ou nas casas desmanteladas das reservas e apoios odeia em primeiro logar os camaradas anichados nas repartições da retaguarda: os *cachapins*. A seguir odeia o serviço postal e a censura que demora aquellas cartas pelas quaes anceamos e as encommendas postaes que almas amigas nos enviam. Odeia ainda os *palmipedes*, a gente dos quarteis generaes que anda de automovel e mora em pequininas cidades. Odeia os morteiros pesados, médios e ligeiros, que fazem fogo no nosso terreno e cujas guarnições se põem ao fresco terminado o trabalho, emquanto a malta fica para receber a resposta inimiga dada com a mais notavel pontualidade. Odeia a Brigada, que tem a culpa de tudo quanto nos acontece de desagradavel desde as requisições que não chegam até á chuva que cae. Por fim odeia muito cordealmente «amigo» Fritz.

O *boche*-imperador, o *boche*-kronprinz, o *boche*-chanceler, o *boche*-inventor do gaz asphyxiante, o *boche* lá da retaguarda da frente, são entes abjectos e despreziveis. Sobre isso não se discute. Mas «amigo» Fritz o *boche* que está ali defronte, a patinhar na lama como nós, a dormir em cavernas e em ruinas, a quem as cartas faltam e que atura uma Brigada, esse é afinal um camarada. E tanto assim se considera que, quando se entrega, levanta as mãos e diz que o é. Elle é que põe em acção a guerra que os outros nos fazem; mas elle é que soffre a guerra que nos mandam fazer-lhe.

Quantas vezes, deitando a cabeça fóra do parapeito ou aproveitando as sombras da noite para pôr pé na *terra de ninguem*, não temos tido vontade de conversar com o Fritz, de trocermos impressões e de lhe perguntar se tem recebido carta da familia. D'este estado de espirito, que só pode comprehender quem tem vivido aqui face a face com elle, estado do espirito que elle partilha tambem, é que nascem as mil e umas convenções tacitas d'esta guerra. Ha umas horas em que se não faz fogo, em que todos dormem, outras em que se póde trabalhar nas reparações, encher saccos de terra, collocar arame, concertar parapeitos. D'ali a pouco trabalham os nossos telegraphos e os d'elle, giram as suas estafêtas e as nossas, e emquanto «amigo» Fritz dispara os seus morteiros e se safa de gatas, os nossos morteiros respondem e de gatas se safam as guarnições. Então alguns pobres infantes portuguezes sóbem de maca as trincheiras de communicação, ao passo que os nossos observadores empoleirados nas arvores vêem passar de maca nas trincheiras defronte «amigo» Fritz com uma perna a menos ou a cabeça amolgada.

Elle de lá vê-nos construir uma nova passagem? Que remedio tem elle senão contar o que viu; mas já sabe o que vae succeder. O *museu* d'elle communica a referencia e chovem granadas sobre o nosso trabalho. Um commandante de companhia corre a um telephone. Passados minutos, o nosso *museu* pede represalias á artilharia amiga e uma trincheira que Fritz estava arranjando, em que fazia muito gosto, vôa-lhe pelos ares e elle tem de reconstituil-a á noite emquanto nós concertamos a nossa. E os dias passam assim.

A' noite Fritz vae para a patrulha. Dizem-lhe que venha observar o nosso arame, sujeito a ser visto á luz de um *very light* e a levar uma rajada de metralhadora ou uma granada de espingarda. Elle vem; mas tenho a certeza de que n'esse trajecto em que se enovelam todos os nervos e o cerebro dóe, em que a espingarda peza duzentas arrobas e cada pedra parece uma cathedral, a unica ideia que o consola é que outros soldados nossos andam rastejando no sentido inverso, scismando o mesmo que elle cisma, como elle sujeitos aos *moinhos de café* e aos *foguetes de pataco*. De vez em quando a Brigada d'elle ordena-lhe que se não limite a escutar e observar e que «colha identificações». Esta é uma maneira de dizer que venha ao nosso parapeito, com uma granada em cada mão e com um cinto cheio d'ellas, que procure saltar na nossa linha, matar ou prender sentinellas mais isoladas ou menos prevenidas e levar o que puder: prisioneiros, papeis, material, qualquer cousa emfim. Fritz já sabe que, de dez emprezas d'estas, uma por vezes acerta. Lembra-se dos muitos que ficaram estendidos sobre os arames e, quando parte para essa viagem de que não tem a certeza de voltar, o que o ampara é principalmente a recordação de que, dois dias antes, se não lança o seu foguete illuminante a tempo, talvez os nossos o tivessem ou morto ou aprisionado. E assim se passam as noites.

Esta é a guerra em que a gente se aborrece; mas elle aborrece-se tambem muito. Uma tarde, um soldado portuguez descia uma trincheira levando ás costas um panellão de rancho. Sob o pezo e debaixo do casaco de cabedal que os fachinas usam, o desgraçado suava em bica. Parou um instante a descançar, apoiou a carga no talude da excavação e, levantando um pouco a cabeça, viu no alto d'uma escada encostada a uma arvore um observador espreitando por um oculo.

—«Tu que vês? ó 58—pergunta o de baixo.

—«O quê? Não vejo nada—respondo o outro sempre bispando pelo canudo. Ah! Lá vejo agora... Lá vae um muito adiante. Leva uma panella ás costas.

—«Uma panella? Se calhar, é o rancho.

—«Se calhar...

E, só com esta idéa de que do lado de lá, áquella mesma hora, andava um *boche* tambem carregado e suando, o nosso amigo sorriu, creou alma e forças, com um ahn! esticou as correias e elle ahi vae, trincheira abaixo até á primeira linha. A panella tinha de menos o peso que carregava o lombo do camarada defronte, do nosso «amigo Fritz».

Curioso effeito d'esta guerra, o de approximar pela simpathia a distancia aquelles que teem por tarefa diaria matar-se o mais possivel!

* * *

Mas se Fritz merece aquelle interesse que une os que teem o mesmo destino, Berta inspira-nos um rancor profundo e sem limites. Berta é aquella prima da *kultur*, a grande industrial da guerra que tem fundições de canhões, fabricas de munições, laboratorios de gazes, que inventou, fabrica e fornece todas as *tralhas* de aço, cobre, aluminio, estanho e ferro, que diariamente nos desabam em cima. E' Berta que engendra cada dia um novo engenho de guerra, que anda pelos museus a desenterrar as catapultas para desenhar os novos modelos de morteiros e obuzes de trincheiras, que reduz os grandes canhões ás proporções de brinquedo do *whizz-bang*, que não dorme, lá muito á retaguarda, a scismar no que Fritz ha de fazer para atrapalhar a existencia de Folgadinho.

E' ella que está á testa do grande bazar de machinas de morte. Cada vez que ella traz á feira uma nova amostra, Fritz abana as orelhas. Já não acredita n'aquillo. Bem sabe elle que, na primeira surpreza, o novo producto fará bom effeito; mas demais sabe elle tambem que, passado mez e meio, o que elle experimenta sobre a linha do parceiro defronte, este lh'o reenviará e muita vez correcto e ampliado.

Da primeira vez que Berta appareceu com o seu gaz venenoso, Fritz, que está farto de guerra até ao barrete redondo, achou graça e pensou comsigo que aquella porcaria era talvez um meio de regressar mais cedo ao cachimbo de porcelana, á salchicha, á boa caneca de cerveja fresca. Mas quando, d'ahi a tempos, recebeu o troco da sua novidade, quando de subito se sentiu suffocado, queimado, envenenado, antes de soltar o ultimo suspiro ou de fechar os olhos para todo o sempre á luz do dia, Fritz murmurou: — «Para quê afinal!»

Quando o seu official lhe diz que a Allemanha é o primeiro povo do mundo, que Berta é infallivel e lhe dará a victoria com canhões que atirem á lua e projecteis que matem cem mil homens d'um só golpe, o vizinho defronte, calcanhares unidos, responde: — «Ia! Ia! Hoch! hoch!», mas, apenas fica só com os camaradas no seu covil de lama, elle põe-se a pensar que é talvez de Berta que lhe venham os seus males, que as nossas granadas não são de manteiga fresca e não fazem simplesmente covas no ar.

Ai de ti, Berta, na hora em que Fritz se convencer da inutilidade do seu sacrificio! Tu que comes o pão de luxo amassado com o suor dos trabalhadores de Essen, que queres valorisar com o sangue da tua malta e da nossa a cotação das acções das tuas grandes companhias de navegação, talvez encontres deante de ti, não o Fritz que nós bispamos de cá, encolhido com os seus travésos e esgueirando-se pelas suas trincheiras, mas um outro formidavel vingador de si proprio e dos camaradas que assassinaste inutilmente.

N'esse serás tu quem gritará «kamerad!» e de debaixo do chão, de dentro das covas, milhões de vozes gritarão a Fritz que te não dê quartel e estoire os teus fornos e incendeie as tuas fundições e faça saltar os teus laboratorios.

ANDRÉ BRUN

A SEGUIR:

O ALMOCREVE DAS PETAS

quando o trigo falta para alimento de nós todos, as auctoridades, com todo o seu cortejo de fiscaes e de agentes de toda a ordem, consentem que se arraçoem, com elle, os animaes? Em que paiz vivemos nós, que assim deixou perder todos os sentimentos de humana solidariedade, para se entregar a um egoismo sem nome, tão feroz que nem as proprias feras o conhecem? Para que teem servido todos os manifestos que se teem feito, todos os cadastros que se teem organisado, se no Alemtejo ha milhares e milhares de moios de trigo velho e novo, sem que seja possivel arrancal-o da posse de aquelles que nos seus celleiros o teem aferrolhado, como os Cresus aferrolham, em cofres invulneraveis, os seus thezouros?

Porventura os productores de trigo gosam n'este desgraçado paiz de regalias diversas das dos outros cidadãos? Pretenderão elles, porventura, que lhe paguem, cada bago de trigo, por uma libra em ouro? Não o sei. Mas sei que, perante a iniquidade que acabo de revelar, que perante a infamia de não se quer fornecer trigo para alimento de gente, emquanto com elle se engordam porcos, não ha nem pode haver alma de christão que não se sinta revoltada e não peça, para taes bandidos, os maiores castigos. Diga-se a verdade toda. E porque se dá esta authentica miseria moral? Porque as auctoridades a tornam possivel, não castigando quem se recusa a vender por preços remuneradores aquillo que colheu e é absolutamente indispensavel ao alimento de nós todos. As auctoridades d'este paiz, salvo raras excepções, não servem, entretanto, para cuidar do bem geral. Servem para empatar tudo, para perseguir, para vexar e até para vestir colletes de forças a quem trabalha, só por a inveja ser a tinha que mais roe a alma dos ociosos...

E todavia, apezar de «boicotado» pelo Alemtejo, que estando afogado em trigo lh'o não fornece como o não fornece a ninguem, o Algarve não deixou ainda de lhe fornecer o seu peixe fresco e salgado, o seu figo, a sua amendoa, os seus ovos, a sua alfarroba e tudo o mais que da terra alemtejana lhe pedem. O que diriam as gentes de Beja e o que diriam as auctoridades d'esse districto se o Algarve fizesse tambem a sua parede e não deixasse seguir para essa região nem uma sardinha, sequer? Talvez, n'essa altura, cumprissem o seu dever...

Supponho, meu caro amigo, ter dito o preciso para se ficar fazendo ideia da situação desgraçada em que vive o Algarve. Mais: julgo ter apontado factos tão escandalosos e revoltantes, que o sr. presidente da Republica não deixará de lhes pôr um termo quanto antes. E' que, em meu entender, as creanças que pelo Algarve se encontram em ranchos pedindo pão estão primeiro que os porcos do Alemtejo, que os lavradores engordam com trigo, emquanto o povo estoira de fome, por não ter quem lh'o venda. Será errado o meu criterio? E' possivel, tão habituados andamos nós todos a quererem fazer-nos vêr branco onde é preto e preto onde é branco. Fiquem, porém, sabendo os estadistas de Portugal, cuja vista não vae além das casarias do Terreiro do Paço, que situações d'estas não acabam, em geral, como as revistas do anno. Costumam ter outras apotheoses...—J. R.

"Banco de Seguros,,

Vae iniciar as suas operações

Já nos temos referido, mais de uma vez, ao exito excepcional com que o Banco de Seguros viu coroados os seus esforços, o seu trabalho intelligente e escrupuloso. Em pouco tempo, a sua inscripção de accionistas foi inteiramente coberta, se bem que o seu capital representasse uma cifra nunca attingida por organismos seguradores: *tres mil contos*. No numero de amanhã, do «Diario do Governo» será publicada a portaria, concedendo auctorisação legal para este estabelecimento iniciar as suas operações.

Dando esta noticia com a homenagem que nos merece o trabalho valiosissimo desenvolvido por esta nova instituição, aproveitamos o ensejo de felicitar calorosamente o sr. Amandio Maciel, director-administrador do Banco de Seguros e a alma d'este importante emprehendimento a que indubitavelmente está assegurado pleno successo.

Juntas de freguezia

DO MONTE PEDRAL—Esta junta participa que o expediente ordinario se realisa todas as noites, das 19 ás 21 horas, e o expediente relativo ás senhas de consumo, das 19 ás 23, terminando a distribuição de senhas, todos os mezes nos dias 14.

A questão das subsistencias

Por iniciativa da direcção geral das subsistencias, o Estado vae, segundo nos informam, estabelecer a venda do carvão a preços inferiores áquelles por que tal genero é obtido no mercado, tendo sido já realisadas algumas transacções á razão de $03,5 o kilo, posto nos domicilios.

As vendas publicas de carvão de sobro e azinho serão feitas ao preço de $06 o kilo, indo tambem em breve ser estabelecida a venda de «briquettes» e de bolas.

E' um bom serviço prestado ao publico e que fará com que acabe a especulação que vinham fazendo os carvoeiros.

PEQUENAS NOTICIAS

Manoel Mendonça Ritta, residente em S. João da Venda, Algarve, de passagem em Lisboa, queixou-se de que n'um carro electrico lhe furtaram a carteira com 400 escudos.

Palavras claras!...

O PÃO

E' indispensavel a c... d'um organismo regulador da distribuição das farinhas e do fabrico do pão — O precipicio para onde se pretende arremessar a Republica

Ao novo governo!...

A leitura do artigo que hontem aqui publicámos, deixou, com certeza, ao leitor, esta convicção: pertence ao Estado a responsabilidade de tudo quanto, respectivamene ao pão—para não falarmos de outros generos de primeira necessidade—tem acontecido e ha-de acontecer. A razão foi bem explicitamente exposta: só o Estado arrecada cereaes e farinhas e só elle as fornece á moagem e á panificação. Estas fabricam com a materia prima que o Estado lhes cede, porque não teem outra e é-lhes prohibido adquiril-a, seja a que titulo fôr.

Indigna-se o povo contra os açambarcadores. Tem razão. E' no açambarcamento dos generos que está a principal causa—quasi se pode escrever que a causa unica—da falta d'elles no mercado. Mas, com respeito a cereaes e farinhas, não ha senão um unico açambarcador, que é o Estado. Isto, quanto a Lisboa, pode affirmar-se d'uma forma absoluta; a acção do governo não é, porém, tão intensiva, tão pressante, na provincia, e por isso mesmo é que a crise de carencia e carestia do pão se não faz lá sentir com a mesma violenta acuidade que em Lisboa. As auctoridades provincianas, principalmente nas localidades onde se não agglomera uma grande população, são mais malleaveis, em virtude da maior intimidade de relações sociaes entre os seus homens de destaque. D'ahi resulta uma certa elasticidade benevola e equitativa na applicação da lei ou d'aquillo que se convencionou ser a lei,—e a correlactiva deminuição nos soffrimentos do povo. Ha mais coração, mais sensibilidade que em Lisboa; o povo está em contacto mais directo e intimo com os dirigentes; estes teem um conhecimento mais perfeito das necessidades populares; e taes factores determinam que o prblema da alimentação da capital seja mais difficil de resolver em Lisboa que nas provincias.

Se o governo quer realmente evitar uma conflagração popular em Lisboa—conflagração que todos sentimos imminente — tem que se inspirar nas lições da experiencia, corrigindo os erros até hoje praticados e aperfeiçoando os serviços publicos supprimindo ou attenuando a rigidez que até hoje os tem caracterisado.

O governo tem que reconhecer esta verdade: a ignorancia dos dirigentes é a principal causa do mal. E' urgente, pois, que a parte technica—sómente a parte technica, note-se bem — dos serviços de abastecimento e distribuição de cereaes e farinhas seja entregue a pessoas competentes, que adquiriram conhecimentos especiaes no exercicio, durante annos e annos, do seu «metier», —conhecimentos que se não supprem nem pela intelligencia natural nem pela mais dedicada boa vontade no desempenho dos cargos publicos. E' inadiavel, em resumo, que se forme um Conselho, uma Junta, uma Commissão ou o que se convencione chamar-lhe, composta de cidadãos que conheçam praticamente este complicado problema do pão, em todos os seus variados aspectos e modalidades. Essa Junta, Conselho ou Commissão deveria ser constituida de lavradores, moageiros e padeiros e teria funcções consultivas e, até certo ponto, deliberativas que os agentes do governo seriam encarregados de forçar á pratica. Se isto se fizer, evita-se a fome; se o nosso parecer, que aqui expômos o mais desinteressadamente que se pode imaginar, não fôr adoptado, a situação presente aggravar-se-ha dia a dia e nada poderá evitar as desgraças de que as ruas de Lisboa virão mais uma vez a ser o theatro. Vivemos sobre polvora, todos o sentem; se a colera popular se converte em faisca ardente vamos todos pelos ares! E' isso que o governo quer?...

O Estado é o maior dos açambarcadores, já o dissemos. Mas é tambem o maximo desrespeitador da lei. A desordem, em Portugal, começa quasi sempre nas regiões do Poder; só mais tarde se manifesta nas ruas e nos campos, quando o povo, farto de aturar a tyrannia da ignorancia e da vaidade, resolve converter a comedia em tragedia, varrendo a feira e desembarando-se dos ignorantes e dos vaidosos. Já se viu. Pode vêr-se outra vez e de um insante para o outro... A lei do arroxo que o Estado quer applicar aos cidadãos é violada, primeiramente, pelo proprio Estado. N'esta questão do pão ha um decreto regulador, que preceitua que o trigo que sobeja nas regiões productoras, venha para Lisboa. E' lettra morta: o governo não o observa. Porque não pode ou porque não quer? Nem uma coisa nem outra: simplesmente porque não sabe.

A verdade é que as fabricas provincianas moem não só o cereal de que precisam, mas outro, que convertem em farinha, que depois vendem ao governo como de boa qualidade, quando é certo que a farinha é de qualidade infima, constituida por residuos. E' esta farinha que o governo entrega depois á panificação. Com ella se fabrica a mixordia que o povo se vê obrigado a comer. Pode o padeiro recusar-se ao fabrico, regeitando a farinha? Não, manifestamente. Contra elle desencadearia o governo a colera popular e lhe abriria as portas das masmorras mais infectas. Por isso o padeiro trabalha. Que pode elle fazer senão submetter-se á lei injusta imposta pelo mais forte?...

E é contra ella e contra o indefezo industrial, que quasi sempre se manifesta a animadversão publica, guiada pelo falso criterio de que ao padeiro cabe a culpa do pão ser pessimo. E' uma flagrante injustiça. A responsabilidade é do governo, só do governo!

Continuaremos. Isto vae mudar. O que se tem feito, até hoje, é uma iniquidade, um verdadeiro crime. Esperamos que o novo governo arripie caminho e não deixe que a Republica se precipite no atoleiro para onde desalmadamente a empurram. E não será com o silencio cumplice de «A Capital» que o crime continuará a perpetrar-se. Podem estar certos d'isso!

David de Sousa

Missa de suffragio

Passando o 8.º dia do fallecimento do insigne e mallogrado compositor David de Sousa, manda rezar amanhã uma missa, pelas 11 horas da manhã, na egreja de S. Domingos, o actual emprezario do Polytheama, sr. Bernardino de Azevedo.

Durante a cerimonia far-se-ha ouvir a orchestra do theatro.

Festas associativas

CLUB RECREATIVO LUZITANO—Continuam amanhã as reuniões familiares, sendo a sala dirigida pelo sr. Izidro Bastos Janeiro.

CENTRO ESPAÑOL—No proximo domingo, ás 21 e meia horas, primeira representação da comedia «La gran familia», seguindo-se baile.

Theatros

Cartaz de hoje

S. Luiz — A's 21 — «Serafim, el Pintorero», e «La suerte loca» — TRINDADE — A's 21 — «De ponta a ponta» — Gymnasio — A's 21,15 — «Marido á força» — APOLO — A's 21 — «Mulher moderna» — EDEN — A's 21,30 — «A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Colyseu dos Recreios, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Reclames

No programma de hoje, no Salão Central, além da estreia do admiravel film «Grande artista» figuram as magnificas estreias de segunda feira «Mascara de amor» e «Excursão catastrophica», exhibindo-se tambem em 1.ª apresentação, n'este salão, a grandiosa obra de Julio Verne «Indias Negras».

E', como se vê, o melhor programma que se pode offerecer aos amadores da bella arte do cinema.

Primorosos tabacos

A casa Jeronymo Martins & Filhos é por todos os titulos louvavel

Quando ha tempos escassearam as marcas de tabaco no mercado, e o pouco que existia chegou a ser vendido por um preço elevadissimo, a gerencia da importante casa commercial Jeronymo Martins & Filhos, do Chiado, á frente da qual se encontra o sr. José Marçal Nunes, que pela sua reconhecida actividade e honestidade tem conquistado merecidos louvores e illimitadissimos creditos, não só na praça de Lisboa, como nas mais importantes praças estrangeiras pela forma patriotica e altruista como tem desenvolvido e concorrido para que todos os ramos de commercio da sua importante casa possam abastecer de generos da sua especialidade o mercado, ainda que com sacrificio na hora presente, fez uma larga importação de preciosos tabacos das mais acreditadas marcas *estrangeiras, como sejam cigarros* Three Castles, Gold Flake, Louisville, Melachrino, Dimitrino, ideal, perfeita imitação á marca Veado, e bem assim um enorme sortimento de deliciosos charutos denominados Romeu y Julieta e Amor en Sueño, e muitas outras marcas que rivalisam pela sua qualidade e preço com todos os outros do mercado. Basta dizer-se que a importancia paga na Alfandega, de direitos, foi superior a 100 contos.

Por aqui se vê o quanto a casa Jeronymo Martins & Filhos está abastecendo o nosso mercado, não só d'estes artigos mas de outros de absoluta necessidade, que não olhando a gananciosos lucros, os fornece ao publico com a promptidão e lizura, divisa que aquella importante casa adoptou, onde a sua longa carreira commercial vincula, assim, os seus tradiccionaes e honradissimos creditos de que gosa.

Ultimas noticias

A MANIFESTAÇÃO

PROMOVIDA PELA

U. O. N.

O Conselho Central da União Operaria Nacional reuniu hontem e resolveu, apóz acalorada discussão, approvar uma moção, que conclue por convidar todo o operariado e todo o publico consumidor a acompanhar esse organismo na proxima segunda feira, pelas 16 horas, ao palacio de Belem, a fim da Central dos Syndicatos Portuguezes que vão entregar ao chefe do Estado as suas reclamações contra a carestia da vida e a favor do respeito pelas liberdades publicas e pelos direitos individuaes, poder, ordeira, serena e eloquentemente, constatar aos poderes constituidos que a U. O. N. é de facto legitima representante das forças trabalhadoras do paiz.

São estes, na sua essencia, os termos em que os organismos dirigentes da U. O. N. entenderam que era conveniente dirigirem-se ao publico. Não negamos que elles são correctos. E' para duvidar, porém, que correspondam ás intenções que determinaram esta ecclosão d'um movimento de longos tempos meditado. Podem, entretanto, attribuirem-se aos operarios syndicados as responsabilidades do que, por desgraça, possa vir a acontecer? Entendemos que não, na totalidade da sua extensão. E porque o momento é extremamente grave não quer «A Capital» que elle passe sem que nas suas columnas se exponham opiniões não susceptiveis de duvidas proximas ou remotas. Digamos, pois, da nossa justiça.

Qual foi a causa occasional que fez explodir a resolução final da U. O. N.?

A propria associação o diz. O que a faz proceder é, porém, uma causa fortuita, um pretexto apenas, ou alguma coisa de mais grave, de mais concreto, sob o ponto de vista social ou politico? Este é que é o ponto a examinar, primeiro que qualquer outro.

A U. O. N. pedira uma audiencia ao sr. presidente da Republica, com o proposito de lhe expôr a desgraçada situação economica em que se debate todo o paiz. Essa audiencia não foi officialmente recusada. A U. O. N. entendeu, porém, que uma local apparecida em «A Situação» era evidente signal de que o chefe de Estado estava no proposito de recusar a audiencia solicitada. Foi em virtude d'isso que a U. O. N. convocou, para segunda-feira, a manifestação.

Eis a questão.

«A Situação» passa por ser orgão presidencial. Tem-se dito isto e não tem sido desmentido. Este jornal devia, pois, ser redigido com extremo cuidado, porque o que n'elle apparece tem um caracter essencialmente officioso, quasi official. Não vamos analysar, agora, se ao chefe de Estado convem ou não ter na imprensa um porta-voz tão claramente exposto á critica da opinião publica. Mas não temos duvida em constatar que, se «A Situação» expõe as opiniões presidenciaes, nem sempre o faz—quasi nunca o faz—com aquella delicadeza e destreza que seria para ambicionar. As «gaffes» são frequentes. Terá d'ellas responsabilidade directa o sr. presidente da Republica?...

O «suelto» de «A Situação», no caso da U. O. N., foi um verdadeiro desastre. Deu pretexto para a ecclosão d'um movimento que, iniciado, não é possivel prever os desastres que acarretará á cidade e á propria Nação. «A Situação», esquecendo-se da posição excepcional que lhe é attribuida, deixou-se ir a reboque de «O Dia». Do que succeder pertencer-lhe-ha, sem duvida, uma grande parte da responsabilidade!

Este caso, todavia, não é o unico de que, com justiça e verdade, se pode responsabilisar o jornal do sr. Sidonio Paes. Elles são tantos e tão repetidos que não é preciso ir reler os numeros anteriores ao de hoje para encontrar as provas do que dizemos. No numero de hoje, as «gaffes» politicas são aos montes. Citemos algumas,—e não todas, porque para isso não haveria espaço.

Publicou «A Situação» a lista do novo ministerio. Omittiu, porém, dois secretarios ou lá como se lhe queira chamar: o da agricultura e o da instrucção. Porquê? E' um mysterio. Dar-se-ha o caso que os titulares d'essas pastas não sejam já correligionarios do sr. Sidonio Paes?

Outro caso. Referindo-se ao sr. Magalhães Lima «A Situação» escreve esta coisa que é uma ignominia para a penna que a traçou:

«N'essa sessão falou em primeiro logar o sr. Magalhães Lima, aquelle orador de cabelleira romantica e de quem se diz que os miolos cresceram para fóra em forma de cabellos».

O dr. Magalhães Lima é um homem admirado e respeitado por personalidades de todos os partidos, sem exclusão do monarchico: os seus cabellos estão realmente encanecidos, mais pelo ardor combativo que tem posto na defeza de todos os grandes ideaes humanos, que por effeito da idade que, aliás, é já propria a inspirar veneração; o dr. Magalhães Lima é uma alma de eleição, incapaz de abrigar ruins paixões; o coração do dr. Magalhães Lima é sacrario de todas as affectuosidades... A que proposito vem, portanto, a aggressão do diario presidencial a um varão que só pode inspirar odio ou repulsa aos espiritos obcecados pela mais infrene e infernal paixão? Triste politica aquella que se faz, semeando odios, provocando represalias, fazendo actuar a repulsão onde só devia existir a attracção!

Para coroar este estendal de incongruencias, este edificio de apparentes enormidades, «A Situação», pela penna do sr. Albano de Sousa, faz a defeza do monstruoso caso das 33.500 acções. Isto excede tudo quanto se poderia imaginar! No dia seguinte áquelle em que se annunciou, officiosamente, que o governo ordenara a instauração de processo crime contra os intermediarios da famosa negociata — o mais authentico escandalo da Republica! — vem «A Situação» defender a operação e encarrega d'essa missão o sr. Albano de Sousa, o mesmissimo politico que affirmava, ainda não ha muito tempo, que «não houvera intermediarios» e que a operação se realisara directamente entre o governo e o Banco Commercial do Porto. Sem esquecer que o sr. Albano de Sousa foi chefe de gabinete do sr. Xavier Esteves e, n'essa qualidade, enviou aos jornaes uma celebre «nota officiosa» em que a probidade profissional dos jornalistas foi calumniosamente visada!

Eis como é feita «A Situação». Os factos citados servirão, ao menos, para tirar uma conclusão legitima. Vamos expôl-a.

A U. O. N., os seus dirigentes, os operarios que a constituem e que a tornam uma força—grande ou pequena, não discutamos agora, que isso não vem para o caso!—a U. O. N. deve reflectir antes de definitivamente se lançar no caminho das represalias,—só porque «A Situação» publicou um «suelto» pouco proprio e difficilmente defensavel. «A Situação» não é o paiz, não é mesmo o governo, não é, por forma alguma, a concretisação do pensamento do chefe do Estado. Não é nem pode ser! «A Situação» é, apenas, um jornal, que tomou ultimamente uma forma combativa, propria de quem se encontra na opposição. Como pode um tal jornal ser interprete das opiniões publicas do chefe da Nação?

Mas ha ainda outra circumstancia que convem ser examinada pelos corpos directivos da U. O. N. E essa é ainda mais grave.

Ha, em Lisboa, milhares, muitos milhares de pessoas doentes. Ha lares desolados pelo lucto. Quer a U. O. N. augmentar todos estes horrores promovendo perturbações que podem fazer paralysar os soccorros medicos e pharmaceuticos, determinando assim a morte de homens, mulheres e creanças absolutamente innocentes? Pode tental-o. Pode talvez conseguil-o. Será, porém, um crime. E a Nação jámais lh'o perdoará!...

O novo ministerio

O sr. tenente-coronel Alvaro de Mendonça tomou hoje posse da pasta da guerra, que lhe foi dada pelo seu antecessor sr. coronel Amilcar Motta.

Os srs. major Bernardino Ferreira e capitão Tamagnini Barbosa tomam amanhã, pelas 14 horas, conta dos logares de secretarios do interior e das finanças, respectivamente.

A guerra

Operações na Palestina

Os turcos batendo em retirada evacuam Beirut — Caminho de ferro em poder dos alliados

LONDRES, 8.—Communicação da Palestina:—No dia 6 do corrente, ás 2 horas da tarde, foram occupadas pela nossa cavallaria as povoações de Zahle e Rayak, situadas a 33 e 30 milhas, respectivamente, a noroeste de Damasco. Rayak é o ponto em que o caminho de ferro inimigo, de via larga, que vem do norte, se junta ao systema ferro-viario de 1 metro e cinco de via. Este ultimo systema está por consequencia inteiramente em nosso poder. Tomámos grande quantidade de material circulante, munições e depositos de engenharia. A gare ferroviaria e o aerodromo foram incendiados antes de serem evacuados pelo inimigo, que batem em retirada. Na região da costa o inimigo evacuou Beirut e retira para o norte. Siden foi occupada sem opposição pelas nossas tropas no dia 7, recebendo os habitantes a nossa chegada com acclamações.—(Havas).

A falta de pão

Poucas padarias hoje abriram, sendo em diminuta quantidade o pão que se vendeu.

Nos bairros mais populosos foi onde essa falta mais se fez sentir, levantando clamores e protestos mais que justificados. D'alguem sabemos nós que se nos veiu queixar de que ha trez dias não consegue obter um pão sequer. Urge, portanto, que o governo tome providencias.

A epidemia

Correu hoje o boato de que o governo vae ordenar que sejam queimadas barricas de alcatrão em varios pontos da cidade. As sargetas já hoje começaram a ser desinfectadas e as ruas lavadas a agulheta. A direcção dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa pôz á disposição do commando da policia um carro automovel e uma maca rodada dos seus serviços da Cruz Portugueza.

O sr. governador civil está melhor, esperando-se que já amanhã possa comparecer no seu gabinete.

A direcção dos hospitaes determinou que não sejam permittidas visitas aos doentes hospitalisados emquanto durar a actual epidemia.

POLITICA

Mudança de orientação na politica geral — A U. O. N., o P. S. P. e a manifestação de segunda-feira

A constituição do novo governo vae determinar uma mudança radical na orientação da politica dominante. Pode considerar-se como definitivamente extincto o ensaio desastroso do regimen presidencialista; triumphou o espirito da Constituição inicial da Republica. E' possivel que os ministros continuem a denominar-se de secretarios de Estado. Isso não modifica, porém, a essencia das coisas.

O Parlamento reunirá em novembro, conforme foi resolvido, a quando do addiamento. Discutirá e resolverá sobre as duas questões principaes: constituição e lei eleitoral. Em seguida será dissolvido ou dissolver-se-ha.

Quer dizer, em resumo: o «caminho», agora, é todo para a esquerda. O que «O Dia» vae bramar!...

O Partido Socialista Portuguez acompanhará, em todas as manifestações, a U. O. N. Informações que nos merecem credito dizem que a manifestação de segunda feira se realisará, qualquer que seja a attitude do governo. E' talvez ousado affirmar que se realisará, mas não é duvidoso que se tentará, por todas as formas, leval-a a effeito.

Sport

Um plebiscito

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

A secção sportiva de A Capital *abriu um plebiscito, formulando a seguinte pergunta:*

Qual o «sportsman» mais completo de Portugal?

Votos

Nome	Votos
Antonio Duarte Montez	9
Carlos Sobral	61
João Sassetí	27
Pedro Pipa	1
Annibal Borges d'Almeida	33
José da Silva Raivo	2
Dionizio Camara Lomelino	1
Viriato da Costo Cabrita	10
Arthur José Pereira	2
Arthur dos Santos (professor)	14
Carlos Moreira	1
Adelino Pinheiro Marques	1
José Antonio Cabrita	18
Mathias Augusto Ferreira	3
Matheus Fernando	5
Total de votos recebidos	185

N. B.—Não se registam os votos que não venham acompanhados do numero de sports que pratica o votante, assim como a terra onde reside.

O plebiscito encerrar-se-ha no dia 15 do corrente.

A secção sportiva de *A Capital* publicará o retrato do «sportsman» que obtiver maior numero de votos.

CAMBIOS

Lisboa, 9 de outubro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 1/8	29
90 d/v.	29 1/2	
Cheque sobre Paris	314	319
» Hollanda	790	810
» Italia	265	275
» New York	1725	1745
» Madrid	360	370
Rio sobre Londres	12 1/16	—
Libras ouro	9$800	9$900
Agio do ouro	112 0/0	118 0/0

Helena Maria da Silveira

FALLECEU

Antonio Rosa da Silveira e sua mulher Georgina da Conceição Silveira, Virginia da Silveira Peres Fernandes seu marido e filho, Georgina Silveira, Maria Amelia da Silveira, Maria do O' Alexandrina da Silva, Pedro José da Silva, sua mulher, filha e genro, Carlos Augusto da Silva sua mulher e filhos cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido levar da vida presente sua muito querida e nunca esquecida filha, irmã, cunhada, tia, neta, sobrinha e prima e que o seu funeral se realisa ámanhã 10 do corrente, pelas 15 horas, (3 da tarde) sahindo da estação do Caes do Sodré para o cemiterio dos Prazeres.

A CAPITAL

ATLANTIDA
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2148 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2923—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção, Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 10 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

Já são conhecidos os termos em que o presidente Wilson respondeu á nota enviada pela Austria acerca do armisticio pôde ser negociada a paz.

Segundo communicam de Londres, o marechal Hindenburg deu conta da situação militar e depois da resolução tomada, depreende-se que os imperios centraes se encontram em precarias condições, o que não é para extranhar devido ao esgoto que os exercitos da Allemanha teem soffrido nas offensivas que teem emprehendido ha quatro annos de lucta constante, sem ter alcançado um exito de caracter decisivo. A unidade do commando dos alliados surtiu mais effeito do que se previa e o proprio commando allemão não pode evitar a tremenda «débacle» que se nota na frente occidental, aggravada com a ameaça constante de uma revolução na Austria e na Turquia.

Diz-se que a Allemanha está disposta a dar garantias, entre as quaes a evacuação da Belgica. Ora essa garantia é por emquanto de pouca importancia.

Mas tambem se noticia que as tropas dos imperios centraes evacuarão os territorios occupados, desde que tambem o sejam as colonias allemãs, que se encontram em poder dos alliados.

A Allemanha comprehende que tem vantagem em conseguir n'este momento a libertação das colonias perdidas, emquanto está na posse de territorios das nações alliadas e mais tarde, quando fôr expulsa da França e da Belgica, pela força das armas, mais difficil se tornará negociar com algumas vantagens.

A questão da paz tomou um aspecto muito melhor, mas ainda nos parece longe de uma realisação definitiva; porque não nos parece que a Allemanha esteja disposta a acceitar os encargos, embora justissimos, que lhe vão ser impostos, para restaurar as regiões tão barbaramente devastadas.

As operações militares continuam correndo vertiginosamente a favor dos alliados. Os obstaculos de Lens, Cambrai, S. Quentin podem dizer-se que desappareceram. Os communicados do inimigo que se teem diariamente são uma confissão de desastres successivos.

*

A offensiva dos alliados

Os resultados satisfatorios da batalha do dia 8—O moral do exercito allemão affectado com as propostas de armisticio

LONDRES, 9.—O correspondente da Agencia Reuter junto do exercito britannico telegrapha n'esta data: «Agora, que é possivel medir a extensão dos successos alcançados hontem pelos 3.º e 4.º exercitos, em cooperação com as tropas francezas e americanas, a opinião geral é que foi uma batalha eminentemente satisfatoria. Até hontem á tarde a victoria tinha-nos dado cerca de 60 milhas quadradas de territorio e cerca de 7:000 prisioneiros, mas havia a certeza de que deviam chegar ainda muitos mais prisioneiros e grande numero de canhões, morteiros e metralhadoras. Ainda mais, a batalha deu resultados tacticos, cujas consequencias ainda não podemos prever. O inimigo foi agora repellido praticamente em campo aberto por detraz das obras defensivas que formam um systema continuo e tem que fazer face agora á guerra em terreno descoberto que elle pretende ter desejado tão ardentemente. Temos provas em abundancia de que o moral do exercito allemão foi seriamente affectado com o armisticio. Os prisioneiros, pertencentes a varias unidades, declaram que os officiaes disseram que a paz era praticamente certa em duas ou tres semanas e o resultado bastante natural d'isto é o desejo que se manifesta em certos soldados allemães de salvarem a pelle durante este breve intervallo. Alguns d'entre elles predizem toda a especie de consequencias terriveis se d'esta vez os boatos de paz não derem resultado.—(Havas).

Nas linhas italianas

Acções de patrulhas, actividade da artilharia e da aviação

ROMA, 9.—Commando supremo em 9:—Em toda a frente da batalha a nossa artilharia tem debaixo de uma acção methodica intermittente as linhas da frente inimiga. Uma das nossas pequenas patrulhas levou a cabo por surpreza uma incursão contra as posições inimigas no desfiladeiro de Caprile, fazendo 16 prisioneiros, apezar da resistencia sem resultado da guarnição, apoiada por fogo de artilharia muito violento em Closso Alto (sudeste de Rio-Asolone); as patrulhas inimigas foram repellidas pelos nossos postos avançados, deixando alguns prisioneiros em nosso poder.

A aviação italiana e alliada estiveram muito activas; os nossos caçadores deram um assalto a uma patrulha inimiga e abateram um apparelho; as trincheiras, os alojamentos, as vias ferreas e as columnas em marcha foram bombardeadas e metralhadas a pequena altura.—(Havas).

Operações na Albania

As tropas italianas entram em Bassan e continuam a avançar

ROMA, 9.—Na tarde de 6, depois de ter repellido grupos inimigos de protecção e feito grande numero de prisioneiros, uma das nossas patrulhas occupou as alturas a leste de Murikina. No dia seguinte, ás 2,30 da tarde, depois de terem inutilisado uma nova e tenaz resistencia das retaguardas inimigas, as nossas tropas entraram em El Bassan. O avanço continua. Ao mesmo tempo as nossas vanguardas, depois de terem dispersado no caminho vivos encontros com grupos inimigos, que se sustentavam nas alturas a oeste de Jusna, proseguiram a sua marcha pela estrada de Kavaji, voltando a estar em contacto com o inimigo. Na região de Gramsi os aviadores italianos e britannicos bombardearam e metralharam efficazmente as tropas e os vehiculos em marcha na estrada de Regozzina a Durazzo.—(Havas).

*

As propostas dos imperios centraes

A entrega ao governo americano

WASHINGTON, 8.—(Retardado).—O ministro da Suecia entregou hoje, ás 10,30 da manhã, ao Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros dos Estados Unidos, a nota do governo austriaco sobre o armisticio.—(Havas).

*

Operações no Oriente

A divisão naval franceza entra em Beyrouth

PARIS, 7.—(Retardado).—A divisão naval franceza da Syria entrou hoje de manhã em Beyrouth, sendo recebida com indescriptivel enthusiasmo pela população.—(Havas).

Migalhas

O grande partido

A madrugada passada, na esquina do Chiado e da rua Serpa Pinto, á porta d'aquelle restaurante Silva a que estão ligadas tantas recordações da segunda infancia de Lisboa que se divertiu, topei, na escuridão, com um vulto que não reconheci de começo, em que fixei a minha attenção e que acabei por determinar. Meus olhos recusavam-se a acreditar no que viam; mas não havia duvida: era elle...

—Você aqui?

—E' verdade. Custa-lhe a crêr. O senhor não acredita em almas do outro mundo...

—Que remedio, vendo-o assim como o estou vendo! E' pois certo que se regressa das bandas do Além?

—Com difficuldade. E' preciso uma serie de formalidades. Mas eu consegui. Tenho um empenho enorme em voltar a esta terra, a vêr se era certo o que me garantiam os defuntos que cada dia chegavam ás paragens sombrias onde eu me acolhêra após uma existencia de sacrificios e de miserias.

—E que lhe diziam elles?

—Que o meu partido ia crescendo a olhos vistos, que dentro em pouco elle englobaria a quasi totalidade dos portuguezes que se occupam de politica. Diziam-me que a cada instante se vê creaturas de nada renegarem os que hontem lhes enchiam a barriga para se chegarem aos que hoje podem enchel-a, que eram aos montes os monarchicos abdicando da rigidez dos seus principios para acceitarem cargos da Republica, que são aos centos os que hontem se diziam republicanos e pactuam com o vergonhoso estado de cousas que se vão presenciando, que a falta de coragem moral, a ausencia de espirito de sacrificio, o predominio do estomago sobre o cerebro, em que baseei o meu partido, são hoje a lei quasi geral. Diziam-me mais que por quatorze vintens ou um logar de secretario de Estado se compram hoje as consciencias conforme a fome e as ambições que ellas teem, que se vendem os mais altos interesses do Paiz ás claras como se venderia arroz ou manteiga, que a vida portugueza é hoje uma formidavel mentira em que se não diz a centesima parte do que se pensa e se não pensa a centesima parte d'aquillo que se devia sentir. Em resumo: diziam-me que, se não morro tão cedo, eu tinha hoje o logar de maior destaque como chefe do maior partido que se tem visto em Portugal. E' isto verdade?

E eu mirei o Opportuno, o fallecido chefe do partido opportunista, aquelle diabo de que todos nós riamos ha dez annos e a quem atiravamos um tostão á sahida do Silva e disse-lhe apenas:

—E' verdade, infelizmente.

André Brun

Presos politicos

Um agradecimento

«Sr. redactor de «A Capital».—Pedimos a v. a publicação da seguinte carta, o que muito agradecemos:

Os abaixo assignados, presos politicos da Cadeia do Limoeiro, grupo F, veem por este meio, agradecer penhorados as quantias que lhes foram entregues, provenientes d'uma subscripção aberta por duas senhoras, com o fim altruista e patriotico de commemorarem a data gloriosa da implantação da nossa querida Republica em 5 de Outubro de 1910.

No acto da distribuição das quantias foram-lhes offerecido, a cada um, um exemplar do relatorio de contas da commissão de Assistencia aos Mutilados da Guerra, tendo por epigraphe «Cruzada das Mulheres Portuguezas», o que tambem agradecem, fazendo votos os contemplados porque outras commissões sigam o benemerito exemplo das duas senhoras, visto os presos politicos se encontrarem em precarias circumstancias.

Lisboa, 9 de outubro de 1918.

Alberto Nunes da Cunha, Francisco Raymundo Alves, Manuel José Ferreira, Urbano Cardoso, Antonio Anselmo de Carvalho e José de Sousa Guize.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Experiencias d'um novo monoplano coroadas de exito

RIO DE JANEIRO, 9.—Realisaram-se hoje as primeiras experiencias do novo typo de monoplano, construido nas officinas do Aero-Club Brazileiro, tendo sido tripulado, como fôra annunciado, pelo joven aviador Gentil Filho.

As experiencias deram magnificos resultados, tendo sido convidada toda a imprensa para assistir á ascenção. O monoplano voou durante algumas horas sobre a cidade, fazendo varios «raids» que despertaram o maior enthusiasmo.

Toda a imprensa se refere ao arrojado emprehendimento do Aero Club Brazileiro, tecendo calorosos elogios ao presidente da Sociedade e dr. Mauricio de Lacerda.

A resposta do Brazil á proposta austriaca sobre a paz

A Agencia Americana forneceu aos jornaes da manhã, de hoje, uma informação desenvolvida sobre o texto da nota que o dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, enviou em resposta á nota austriaca do conde de Burian, propondo as negociações da paz.

A nota do eminente estadista brazileiro, ractifica firmemente o proposito em que o paiz irmão está de não sancionar com o seu exemplo qualquer proposta de paz que não envolva o desarmamento geral e, portanto, o esmagamento completo do prussianismo allemão. Termina dizendo que «o Brazil acredita que uma paz sophismada e de transição conservaria as nações sob o dominio militarista allemão que, mais cedo ou mais tarde, arrastaria de novo as nações para a guerra, reduzindo os povos vencidos á mais vergonhosa das vassalagens.»

A nota do dr. Nilo Peçanha, que vem affirmar, mais uma vez, uma unidade absoluta de vistas entre os Estados Unidos da America do Norte e o Brazil, causou entre nós grande sensação.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Em Hespanha

A crise ministerial solucionada

MADRID, 9.—E' official a solução da crise. Todos os ministros ficam á excepção do sr. Alba. Além da presidencia do conselho, o sr. Maura encarregar-se-ha da pasta da justiça, e o sr. Romanones irá para a instrucção publica. Os ministros da guerra, marinha e reabastecimentos partiram esta tarde para San Sebastian a fim de assistirem ao conselho que se realisará ámanhã sob a presidencia do monarcha.—(Havas).

Abastecimentos

Aviso ao publico

Quaesquer reclamações contra açambarcamentos devem ser apresentadas immediatamente ás auctoridades policiaes ou fiscaes. **No serviço de fiscalisação dos abastecimentos**, largo Trindade Coelho (S. Roque), acceitam-se todas as informações, quer directas quer indirectas, contra os commerciantes prevaricadores ou contra irregularidades commettidas por quaesquer entidades a quem competir a fiscalisação.

O decreto 4.506 pune com multa todo o consumidor que comprar por preços superiores aos da tabella.

UMA OBRA DE PATRIOTISMO

Um feixe de noticias

Os mutilados da guerra teem quem pense n'elles

Quando entrámos no Instituto de Santa Izabel, veiu ao nosso encontro um dos bravos da guerra, ali internados, e que por circumstancias penhorantes para o nosso amor proprio, mostra invulgar dedicação, quasi fanatismo.

—O' senhor doutor, sabe a novidade?

—Não sei de nada.

—Já faz falta o tabaco... Exgotaram-se as reservas. O senhor director tem dinheiro para o comprar, mas muita difficuldade em o obter.

—Deixa estar que vou dizer isso no jornal para chamar a attenção de amigos que teem influencia para remediar esse inconveniente.

—Isso... Isso; e o sr. director parece que lhe queria falar no assumpto.

Falou realmente. O meu collega dr. Aurelio da Costa Ferreira que não esquece os mutilados está preoccupado com este problema. O tabaco é indispensavel á rapaziada. Faz-lhe falta. Alguns não podem passar sem elle.

—O' senhor doutor, cá eu antes quero uma «beata» que o almoço...

—Eu tambem...

E', por emquanto, a unica deficiencia que se encontra a dentro das portas do Instituto de Santa Izabel, desde que iniciámos na «Capital» a campanha a favor da reeducação d'esses bravos, que a guerra invalidou e que na guerra—ao lado dos heroicos soldados da França, da Inglaterra, da Belgica, da Italia e da America—honraram as tradições do exercito de Portugal.

Se houvesse facilidade de obter o tabaco não havia necessidade de noticiar o facto aos leitores da «Capital» que teem, patriotica e diariamente, auxiliado a nossa campanha. Sim, não havia necessidade, porque o Instituto continua recebendo donativos. Antehontem, por exemplo, dois rapazes novos, elegantemente vestidos, chegaram á portaria e perguntaram pelo medico ou enfermeira de serviço.

—Que lhe desejam?

—Entregar estes dez escudos para os mutilados da guerra...

—Muito obrigado... muito obrigado... E agora fazia obsequio de nos dizer o nome do offerente para a direcção do Instituto agradecer... E' costume da Casa Pia...

—Não... Isso não... Não damos dinheiro para que nos agradeçam o donativo que fazemos... De resto quem o manda, por nosso intermedio, é a sr.ª D. Bertha Adelaide...

Como este, outros donativos apparecem e alguns se annunciam. O nosso esforço de propaganda, auxiliado pela criteriosa administração da Casa Pia, e impulsionado pelo bom trabalho dos medicos-reeducadores, já obteve perto de 24 contos em poucos mezes. Agora, por exemplo, dizem-nos que da festa da Trafaria receberemos 286 escudos e da festa da Praia das Maçãs mais de 168 escudos. A receita augmenta. A generosidade do povo portuguez affirma a sua existencia.

Fóra d'estes offerecimentos em dinheiro, os mutilados e estropiados da guerra, teem quem os acarinhe e quem lhes prodigalise attenções e homenagens. Pedem de toda a parte a sua comparencia. Dedicam-lhes espectaculos, festas, concertos e exigem que assistam a uns e outros. Ainda no domingo, apesar da determinação de evitarem ajuntamentos, foram auctorisados a assistirem ao jantar da Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro de Norte e Leste, onde lhes distribuiram tabaco e trataram como «principes».

—Se o sr. doutor visse!...

—O que?!

—Que bello jantar!... Foi explendido!... E a rapaziada era bem boa e muito alegre, cá como a gente. Festejámos assim a Republica...

A ingenuidade dos bravos da guerra não lhes permittiu differençar entre o que de perto os beneficiou e o que muito alcançaram n'esse dia. O 5 d'Outubro d'este anno foi excellente para elles. O governo publicou o decreto sobre as suas pensões e reformas e outro decreto sobre a creação d'uma insignia que os nobilita.

José Pontes.

SILENCIO!...

Os monopolistas do

Contracto Federação-Malhou

procuram enredar, nas teias do «bluff», o animo esclarecido dos membros do Conselho Superior da Agricultura—Apezar d'isso, a consciencia força-os á confissão espontanea e irresistivel....

Calem-se!

Os interessados no monopolio Federação-Malhou — monopolio que, graças a um acto de boa administração publica, está morto e enterrado—não desistiram de embrulhar uma questão que já está sufficientemente esclarecida pela discussão jornalistica e completamente liquidada no relatorio do sr. Joaquim Belford, encarregado, pelo governo, de syndicar dos estranhos factos que são do conhecimento do publico.

Desorientados, completamente perdido todo o senso, os defensores da SANGUESUGA-MONSTRO atacam o illustre director do commercio agricola, tentando injectar no animo publico uma suspeição odiosa e odienta, destinada a ferir o caracter e o talento do dignissimo funccionario. Perdem o tempo, é claro. O sr. Joaquim Belford está acima de todas as diatribes que os inconfessaveis syndicateiros mandam ejacular, servindo-se para isso da pena mercenaria d'um qualquer que se presta a alugal-a.

Temos lido os communicados de «A Ordem». Esperamos que os verrineiros terminassem as viperinas insinuações, para lhes responder uma vez por todas. E depois de ler toda a prosa que fizeram estampar, nada encontramos de novo,—a não ser a ratificação de velhas e revelhas confissões!

A legalidade (não a moralidade!...) do contracto Federação-Malhou dependia de se ter ou não celebrado um outro que assegurasse a venda do vinho ao «Ravitaillement» francez. Confessaram os syndicateiros que este ultimo nunca existiu; demonstrámos á evidencia, n'estas columnas, que esse contractosinho salvador não passava d'uma balela; averiguou o sr. Joaquim Belford e registou-o no relatorio; que a venda ao «Ravitaillement» não passava d'uma phantasia... O contracto Federação-Malhou, com o exclusivo dos transportes maritimos e terrestres que lhes servira de base, transformou-se repentinamenet n'uma negociata falhada, visto que o escandaloso monopolio, arrancado ao sr. Machado Santos pelo seu chefe de gabinete, o illustrissimo e eloquentissimo parlamentar sr. Thiago Salles, foi annullado, deitando-se ao cesto dos papeis inuteis o DESPACHO-SURDO firmado, em desgraçada e desastrosa hora para a agricultura portugueza, pelo ex-ministro das subsistencias e transportes.

Mas de que se hão-de lembrar agora os officiosos defensores do Contracto Federação-Malhou? De accusar o sr. Joaquim Belford, mas com tal inconsciencia que, afinal, não fazem mais que defendel-o. Foge-lhes, sem quererem, a bocca para a verdade. E é isso que vamos demonstrar, transcrevendo e analysando um pequeno trecho do communicado inserto em «A Ordem». Os syndicateiros falam assim:

«Toda a gente sabe que, quando o sr. Machado Santos verificou que não podia o sr. Malhou fechar o contracto com o governo francez disse que mantinha o seu despacho do mesmo modo, accrescentando que lhe era indifferente que o vinho fosse ou não para o governo francez, visto que o que pretendia era defender a economia do Paiz, como de facto defendeu e não satisfazer o governo francez, como o sr. Belford affirmou, pondo-se lamentavelmente a phantasiar sobre o que o sr. Machado Santos pensava quando referendou o despacho conhecido.

Perguntamos ao governo, aos membros do conselho de Agricultura se é licito a alguem duvidar de que isto é exactamente assim, depois das infinitas referencias feitas a este pormenor, «sem contestação de quem quer que seja?»

O governo abster-se-ha, com certeza, de responder ás perguntas dos carinhosos creadores do GRANDE-POLVO.

Mas nós vamos dar-lhes o prazer de experimentar como se bate e como doe mesmo sem fazer uso da palmatoria. Esta caneta, que custou um centavo, é sufficiente!

Registamos, antes de tudo, que os syndicateiros confessam que NENHUM CONTRACTO TINHAM PARA FORNECIMENTO DE VINHO AO GOVERNO FRANCEZ. A historieta do arranjo com o «Ravitaillement» é, pois, um authentico «bluff», que serviu para emballar a credulidade excessiva do sr. Machado Santos, mas que resultará completamente inutil junto dos membros do Conselho Superior da Agricultura. Uma vez, por acaso, pode pegar. Mas duas, só para quem é falho de juizo...

Em todo o caso a confissão é preciosa.

Os comparsas na negociata Malhou-Federação teem querido, por vezes, fazer acreditar na existencia do tal CONTRACTO-PHANTASMA e ainda ha dias publicavam na «Ordem» mais um arrasoado tendente a estabelecer duvidas e hesitações d'animo. Mas, de repente, confessam a verdade! Não, não ha, nunca houve CONTRACTO-PHANTASMA.

Fômos nós que dissemos a verdade, aliás confirmada mais tarde no consciencioso exame a que procedeu o sr. Joaquim Belford. O artistico «bluff» do CONTRACTO MALHOU-RAVITAILLEMENT foi-se por agua abaixo. O CONTRACTO-PHANTASMA, o CONTRACTO-DOENDE, sumiu-se pelos alçapões do palco onde o sr. José Malhou tem andado a exhibir a sua grande peça phantasmagorica, pateada agora, com grande estrondo, por todos os espectadores da galeria.

Calem-se os monopolistas. Silencio! Não é occasião de perturbar (ou procurar perturbar...) a serenidade das consciencias que vão julgar, em ultima instancia, os residuos do GRANDE-POLVO, da SANGUESUGA-MONSTRO!

Silencio!...

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

O almocreve das pêtas

A trincheira tem o seu *Diario do Governo*: é a Ordem do Corpo. Tem a sua gazeta de noticias: é o boletim de operações e informações: o *Almocreve das pêtas*, como se lhe chama aqui. E' seu redactor principal um dos mais sympathicos e dos mais bem cheirosos dos nossos *palmipedes*. Os seus *reporters* são aquelles *lanzudos*, em geral muito estupidos, que constituem o «serviço de intelligencia» dos varios batalhões. Como quem referencia um ponto acrescenta um conto, como na secretaria e de manhã cêdo, antes de enviar o seu relatorio, o official de observadores da *trincha* enfeita um tanto ou quanto o magro somatorio da nossa bisbilhotice, depois de toda aquella papelosa chegar ao Q. G. e ser reduzida a uma folha escripta á machina, dividida em capitulos e separada em secções, quando nos volta ás mãos é curioso vêr o aspecto que tomaram factos de nulla importancia. E' assim que, no seu teclado, vão escrevendo a Historia os dactilographos dos quarteis generaes.

Em varios pontos do sector, em ruinas e pardieiros organisou-se um cacifo betonado com uma fresta commandando sobre a trincheira do *boche*. Dentro de cada um d'esses buracos installa-se um soldado munido de resignação, de uma carta, de um oculo e de umas vagas noções de referenciação. E, conforme é hora do somno geral ou ha probabilidades do commando entrar de subito no posto, o observador dorme ou espreita pela fresta.

Na frente estende-se primeiro a parte avançada do seu sector. As observações ahi são interessantes. O soldado vê se as panellas do rancho andam em movimento, se o commandante do sector de companhia anda levantado e na ronda, se por acaso o divisionario e o brigadeiro se levantaram cedo e vieram metter o nariz na nossa vida. Logo adeante é a «terra de ninguem» onde á luz do dia ninguem tem o mau gosto de passear. Depois é a *trincha* de Fritz, os seus corredores semelhantes aos nossos, as suas linhas de apoio, os seus trechos de estradas ainda transitaveis que são muita vez o prolongamento d'aquellas que nós usamos, os seus depositos, os pontos notaveis que servem de linha zero á nossa artilharia e, disseminados na extensão do sector, os postos de observação d'onde áquella hora uns «intelligentes» como os nossos nos espreitam os movimentos para ajudarem a elaborar o *Daspektas almokreven*, que á noite, nos *museus* d'ali defronte, dirá, como o do Q. G. portuguez, os seus contos da carochinha.

* *

Uma triste chaminé fumega lá adeante? Logo o nosso espertalhão regista: «A's 8,30 fumegou em X. 24. p 30. 27.» Passa ao largo um *boche* ajoujado com uma trave, seguido de dois outros munidos de picaretas? «Viram-se passar trabalhadores ao longo da Serpent-trench, dirigindo-se para Z. 16. e. 84. 18.» As *salchichas* sobem e descem? «Subiu ás tantas o balão da direita. Desceu ás tantas o balão do centro». Ao longe, muito ao longe, passa microscopica uma carroça qualquer? «Transito de viaturas ao longo da estrada de ***»

Os homens não servem para este serviço de observação, que deve ser raciocinado para ser util. De nada servem notações que não sejam sobrepostas na occasião e no local em que são feitas, e é porque esse trabalho de sobreposição e de raciocinio é feito a distancia, n'um gabinete, que elle resulta ás vezes de tão pittorescas conclusões.

Lembrei, por vezes, que se encarregassem mulheres d'esse serviço, que na *trincha* tem de ser de pura bisbilhotice. Se qualquer de nós se pozer á sacada da sua casa mirando a rua, com o encargo de apontar o que n'ella apparecer, dirá: — «A's tres da tarde passou um sujeito de luneta e flor ao peito arrastando uma bengalinha». «A's tres e um quarto sahiu, dirigindo-se para a paragem da esquina, a esposa do sr. Silva da loja de ferragens».

O *Almocreve das Petas* concluirá no capitulo «Movimento observado» que augmentou no sector defronte o transito dos sujeitos de luneta e que a madame Silva costuma tomar o carro de vez em quando.

Mas, se fôr uma mulher que tenha que registr o movimento, ligará as duas observações e explicar-nos-ha logo que o arrastar da bengalinha do cavalheiro era o signal costumado para a senhora do senhor Silva, que nós não vimos espreitando por detraz da cortina, se ir encontrar com a flôr ao peito, que a esperava na paragem seguinte.

A observação, que são os olhos da trincheira, vê apenas. E' difficil conseguir que ella raciocine, que deduza, que tenha as qualidades de paciencia e de persistencia indispensaveis. O que ella consegue enxergar é pouquissimo comparado com o grande mysterio que se passa á retaguarda das linhas que ella consegue dominar. Mas esse pouco, que é afinal o que nos interessa directamente: a posição nova de morteiros que nos vae massacrar no dia seguinte, o novo abrigo de metralhadoras que será o nosso pesadelo nas noites proximas, a rendição que se effectua e que muda de uma para outra hora o feitio e o caracter do adversario, tudo isso é insufficientemente determinado e se tem no papel uma forma acceitavel é porque é cozinhado pela phantasia dos que passam a limpo os relatorios e acertam as contas e os sommatorios das pequenas parcellas que a *frente* fornece.

O *Almocreve das Petas* é prudente. Quasi sempre os seus paragraphos começam por um «Parece» ou por um «Consta». Parece-lhe que certas fluctuações se relacionam com uma rendição e consta-lhe que se prepara uma demonstração de artilharia. De quando em quando conta com a maior seriedade o que disseram os prisioneiros e os desertores e, sabido o que podem conhecer da guerra os lapuzes da Pomerania e da Saxonia, primos do nosso Folgadinho, que não percebe coisa alguma, é de prever o credito que a *trincha* liga a esses capitulos do boletim.

No emtanto distrae-se lendo que o soldado Otto Schumitt affirma que as tropas estão muito abatidas e que as rações são insufficientes, que o cabo Karl Grippen declara, vinte linhas mais abaixo, que o moral é magnifico e o rancho excellente e concluindo que o primeiro é cavalheiro de má bocca, prompto a assignar a paz, ao passo que o segundo padece de appetite chronico e acredita nas arengas do Kaiser e dos seus prophetas.

Outras vezes o boletim inclue em folha supplementar algumas novidades que lhe chegam atravez dos quarteis generaes superiores por meio da espionagem e annuncia ataques possiveis, grupamentos de tropas, concentrações de material e accrescimo de linhas ferreas mesmo deante do nosso nariz e, se nós fossemos crédulos, chegaria a convencer-nos uma vez por mez de que vae dar-se a grande batalha.

* *

De quando em quando o *Almocreve* atrapalha-se um boccado com a orthographia do nome de certas localidades e com a topographia das frentes mais distantes. Ha por vezes uma certa confusão nos alfinetes de cabeça redonda e colorida, que nos grandes mappas dos gabinetes representam as unidades, os acantonamentos, as posições de artilharia, os moinhos de metralhadora e as plataformas de morteiro. Mas em resumo, o boletim faz o que pode.

Apresenta de longe em longe deducções singulares. «Tem sido notado o movimento de soldados inimigos com papeis na mão dirigindo-se para V, 18. d. 26. 36. Trata-se, sem duvida, de uma secretaria». E a *trincha*, que sabe o que lhe vae por dentro, é de parecer que não seria mau que se tivesse fixado o sentido do movimento. Se os soldados sahem com os papeis na mão, possivel é que se trate d'um *museu*; mas se, pelo contrario, entram apressados, porque não havemos de concluir que se trata de um W.-C.?

André Brun

A SEGUIR:

Os meus abrigos

O IMPERIO DA DESORDEM

O PÃO

Exemplos de vexames e perseguições contra os industriaes e seus operarios—O trigo no Alemtejo, serve para engordar porcos!... Entretanto, em Lisboa, o povo morre de fome

Providencias, srs. ministros!...

O serviço de abastecimento de pão á população citadina é tão tumultuario que é para surprehender que exista ainda pessoal, operario ou patrão, que persista em soffrer os vexames, as injustiças, as arbitrariedades, as violencias e os insultos de que é victima, umas vezes por parte do publico, mas mais ainda por parte do pessoal burocratico encarregado dos serviços que o Estado monopolisou. Poderiamos citar aqui uma infinidade de casos, quasi todos denunciados ao publico por meio de noticias capciosas, querendo-se manifestamente engeitar sobre os industriaes da moagem ou da panificação a responsabilidade de faltas e abusos do que elles são apenas victimas e cujos auctores são sómente os agentes do governo. Mas a sua enumeração completa seria longa e fastidiosa. Vamos referir alguns apenas:

Uma das causas do mau fabrico do pão, mesmo quando as farinhas são boas —o que acontece ás vezes, por acaso...—é devido a que a materia prima chega ás padarias muito tarde, quando os fermentos já se encontram mais ou menos alterados ou estragados. Quando isto acontece, que ha-de fazer o padeiro? Entre não cozer a fornada o que, no dia seguinte, lhe acarretaria graves desgostos, incommodos e perseguições, ou fabricar um pão que elle proprio reconhece ser pessimo para o consumo, prefere esta segunda hypothese, ainda que não seja senão pela razão suprema de que não lhe dão a liberdade de escolha. E eis aqui a razão porque o pão tem, ás vezes, aspecto e gosto repugnantes,—e a tal ponto que não ha forma de o ingerir. N'esta redacção tivemos, ha poucos mezes, um exemplar d'esses. Não tinhamos, então, pleno conhecimento do assumpto e attribuimos a culpa ao industrial. Hoje penitenciamo-nos do erro e da involuntaria injustiça. O infeliz padeiro que o fabricou teve de o comer tambem, tal qual como o mais infimo dos seus freguezes!

E' evidente que, com tal regimen de distribuição de farinhas, é indifferente que haja só um ou dois ou mais typos de pão. Este tem de ser fabricado com as farinhas que o governo manda entregar nas padarias. Se ellas são boas, o pão sahirá de excellente qualidade. E não é racional que outra coisa aconteça. O pessoal que manipula o pão é sempre o mesmo, áparte as oscillações de entrada ou sahida de operarios, circumstancia fortuita que não altera o conjuncto. E esse pessoal é ainda o mesmo que fabricava pão antes da guerra e durante os annos immediatamente posteriores a 1914. Se o antigo pão era bom porque é que o de agora é pessimo? A razão só pode ser esta: as farinhas são más e, quando são boas, chegam fóra d'horas ás padarias, encontrando-se os fermentos já deteriorados. Se nas padarias existissem «stocks», pequenos que fossem, parte d'estes males eram remediaveis, porque os padeiros, que conhecem, como é natural, os segredos da profissão, fariam lotes que corrigissem e attenuassem a má qualidade da farinha diariamente recebida. Mas taes «stocks» não existem. As farinhas são fornecidas por conta, peso e medida. Os padeiros não teem, pois, outra coisa a fazer que amassal-a e cozel-a.

São absolutamente impotentes para emendar os erros que os não profissionaes, ignorantes e vaidosos, continuamente commettem, com uma inconsciencia que chega a perturbar a mais clara intelligencia analyptica. São, positivamente, casos de pathologia!

E' preciso apresentar tambem um exemplo d'essa crassissima ignorancia? Pois elle ahi vae: á moagem são entregues frequentemente trigos rijos e rabejados, sem que simultaneamente se lhes forneçam trigos molares, indispensaveis para beneficiar aquelles e tornal-os proprios para panificação. Quando isso acontece deve a moagem recusar-se ao fabrico das farinhas? Não, manifestamente. Os moageiros vêem-se obrigados a trabalhar, fazendo farinha com o que lhe dão, a fim de que no dia seguinte haja qualquer coisa com que se fabrique pão ou simulacro de pão. O dilemma que atraz deixamos estabelecido para o padeiro applica-se, n'este caso, ao moageiro. São as mesmas circumstancias, são as mesmas causas a produzirem effeitos identicos.

A perturbar ainda mais tudo isto—que já não é pouco, como modelo de desordem—os industriaes panificadores teem ainda que aturar o «trop de zéle» dos fiscaes.

O nome arbitrado a estes funccionarios está a dizer a natureza dos serviços que lhe são confiados. Elles fiscalisam. Mas fiscalisam o quê? Tudo e nada. Um serviço logico devia ser iniciado no exame do cereal, antes de reduzido a farinha e antes da transformação d'esta em pão. Mas quem tem o cereal é o governo; quem o fornece á moagem é o governo; quem recebe a farinha e a distribue nas padarias é o governo. O pão que aparece á venda não pode ser senão a resultante de todo este movimento. Se elle é mau é porque a farinha não é boa; e se esta não é boa é porque o governo assim a forneceu ou porque o cereal, entregue pelo governo á moagem, estava deteriorado.

Mas o fiscal vê o pão, verifica que não é do typo official—por typo official, que é já...«avis rara!»—e apprehende-o, lançando sobre os industriaes um odioso de que só o governo é culpado. Exceptua-se, é claro, o caso de erro occasional de fabrico, o que é rarissimo, como é natural em industrias bem conhecidas e praticadas desde tempos immemoriaes.

Lá vae mais um caso, para reforçar o que expômos:

Ha dias apprehendeu-se e levou-se para o governo civil, onde se vendeu como de segunda qualidade, pão de primeira, que a «Direcção Geral de Subsistencias» ordenou que se fabricasse com farinha do Celleiro Municipal das Caldas da Rainha. Esta farinha, por ser de 85 0/0 de extracção, era realmente de qualidade que poderia servir de intermediaria entre a primeira e a segunda. Mas se foi o proprio governo que ordenou a panificação em taes condições, como admittir uma apprehensão tão falta de senso commum? Pois a proeza foi ainda glorificada em noticia enviada para os jornaes, dando logar a um formal desmentido, que serviu tambem para ser restabelecida a verdade dos factos e destrinça das correlactivas responsabilidades.

Como remate a todos estes factos—«finis coronnat opus»—transcrevemos o que hontem aqui revelou um obsequioso correspondente:

«No Algarve não ha trigo. A terra requeimada pelo sol, não o creou. Mas, no Alemtejo, que fica visinho, o trigo abunda! Mais: ha não só o trigo novo da ultima colheita, como ha, em muitos concelhos, trigo velho em quantidades enormissimas. Em Mertola, teve o sr. governador do Algarve comprados para cima de vinte mil moios. Pelo Guadiana, o transporte far-se-hia rapidamente. Pois não foi possivel arrancal-os de lá. Pede-se trigo para Beja, onde o ha em montanhas, e não vem de lá um bago. Porquê? Por ser preciso, diz-se, abastecer, primeiro que tudo, Lisboa. E, todavia, Lisboa tambem está sem trigo, Lisboa tambem não tem pão!

Mas ha mais e muito melhor. Ha ainda qualquer coisa de tão estupendo, que bem podemos recusar-nos a acreditar-o. E' isto, meu caro Guimarães, que brada aos céus. E' o facto averiguado de haver no Alemtejo, por toda a parte, quem alimente os seus gados com trigo, por ser, dizem os que procedem assim, o grão mais barato que possuem para rações».

Ha, porventura, nada mais eloquente do que o que acima fica descripto?

São precisas urgentes, immediatas providencias. Não encontramos outra formula para solução do problema que foi a já apontada. E' preciso entregar a direcção dos serviços de abastecimento de generos de primeira necessidade a quem d'isso entenda, aos homens do «metier», emfim. Constitua-se uma Junta de technicos, com poderes sufficientemente latos, para estudar e resolver o problema do pão. Proceda-se semelhantemente com os outros generos. Apezar de não ser cedo, é possivel que ainda se vá a tempo de conjurar a catastrophe nacional!

E continuaremos...

"Serafin el Pinturero" "La Verbena de la Paloma"

O espectaculo de hoje no theatro São Luiz é dos mais notaveis de toda a temporada da companhia hespanhola pois reune duas das mais engraçadas e mais interessantes zarzuelas: «Serafin el Pinturero», que em cada noite obtem um caloroso successo, dois actos de gargalhada e linda musica, sendo sempre cantado umas poucas de vezes o engraçado numero do final do 2.º acto por Conchita Paris.

Representa-se tambem pela 1.ª vez n'esta epoca a famosa zarzuela «La Verbena de la Paloma», tão querida do nosso publico e na qual entram todas as tiples e todos os artistas da companhia. E' uma noite de sensação.

Sport

A morte do athleta Raul Alves Martins

Acaba de nos chegar a noticia da morte do athleta Raul Alves Martins.

Surprehendeu-nos deveras essa noticia, pois ha poucos dias, quando o vimos, se encontrava elle em franca convalescença.

Raul Alves Martins era muito estimado no nosso meio sportivo tendo-se dedicado com grande enthusiasmo aos pesos e alteres e a lucta, sendo sempre bem classificado n'estes sports.

Esteve no Porto, onde tinha numerosos amigos.

A ultima festa em que se apresentou foi na Liga de Algés, no dia 15 de setembro, executando varios exercicios athleticos.

Era presentemente socio do Gymnasio Club, tencionando concorrer aos proximos campeonatos de pesos e de lucta.

O seu funeral realisa-se ámanhã, pelas 10 horas, da rua da Senhora da Graça, 109, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João, sendo o acompanhamento a pé.

A sua familia e ao Gymnasio Club os nossos sentimentos.

ASSISTENCIA PUBLICA

O ASYLO DE MENDICIDADE

De ha muito que não visitavamos o Asylo de Mendicidade, que vae agora no seu 82.º anno de existencia, pois foi fundado em 1836, no reinado de D. Maria II, e tem abrigado desde então muitos milhares de mendigos e indigentes de ambos os sexos, naturaes do districto de Lisboa.

Estivemos ali em um dos ultimos dias, verificando que muitos melhoramentos tem recebido, tanto materialmente, como administrativamente, durante os ultimos tempos, o que registamos com louvor, caiba elle a quem couber.

Como se sabe está o antigo asylo installado no vetusto convento dos frades capuchos, pouco conservando da sua feição monastica, que pouco a pouco tem sido substituida pela disposição preceituada nas casas destinadas a recolher os que chegaram aos ultimos annos da vida, sem casa, sem pão, sem roupas, sem conforto de especie alguma.

A sua situação, no alto de uma das encostas orientaes da capital banhada de luz, varrida de bons ares, é uma situação magnifica.

Mal se continham ali os 800 asylados homens e mulheres, que formam a sua população. Para que mais á vontade se alojassem, procedeu-se nos vastos terrenos que cercam o mosteiro á construcção de amplos annexos, elegantes e confortaveis, onde o ar e a luz entram a jorros, conservando-se apenas quasi no estado primitivo o claustro.

No convento e seus annexos albergam-se as mulheres; sendo recolhidos os homens no palacio que pertenceu aos condes de Murça, vasto edificio apropriado convenientemente ao destino que actualmente tem.

Visitámos tudo: a cosinha, ampla e cheia de luz, os refeitorios extensos e egualmente bem illuminados; as enfermarias, onde nada falta; as camaratas, as officinas, notando que em todas essas dependencias se observam á risca os melhores preceitos de ordem, acceio e hygiene.

Aproveitam-se no Asylo de Mendicidade todas as forças aproveitaveis. Os asylados que a doença ou os annos não alquebraram de todo empregam-se em diversos misteres, segundo as aptidões que manifestam ou aproveitando os officios a que se dedicavam, recebendo de $01 a 30 diarios de salario, com que satisfazem algum capricho ou necessidade extraordinaria. E assim se explica, que a instituição possa viver, com os recursos parcos que lhe estão consignados.

A actual direcção é boa, vê-se, e conta com auxiliares cheios de boa vontade e intelligencia.

Theatros

Réclames

Esta noite o elegante theatro da rua da Palma por certo terá uma enchente á cunha, visto tratar-se da inauguração da epoca de inverno e com a primeira representação da interessante e apparatosa revista em 2 actos «A princeza Magalona», em recita dedicada pela empreza ao incomparavel e applaudido actor Antonio Gomes.

Os principaes interpretes da revista são Auzenda de Oliveira, Flora Dyson, Carmen Martins, Maria Alves, Cremilda Torres, Antonio Gomes, Carlos Leal e Leitão.

—«A grande artista», «A mascara do amor» e Excursão catastrophica» são tres magnificas extreias da presente semana no preferido Salão Central e que, juntamente com o admiravel film «Indias Negras», formam o esplendido programma de hoje.

Amanhã nova estreia, a do film «Elva».

Echos & Noticias

FUNERAES

Realisou-se hoje, pelas 4 horas da tarde, do hospital do Rego, a expensas da Companhia de Seguros «A Gloria Portugueza» o funeral do sr. Gustavo de Sousa, inspector d'aquella Companhia.

No funeral fizeram-se representar os corpos gerentes e todas as secções da Companhia.

✝

Justina dos Reis Affonso

Falleceu

Maria Delfina Pinheiro de Sá Carneiro Jára, Manuel Pedro Afonso (ausente), Francisco Afonso (ausente), Julio Pinheiro de Sá Carneiro e Julia de Sá Carneiro (ausente) participam a todos os seus parentes e pessoas da sua amisade que foi Deus servido levar da vida presente sua presada irmã e tia e que o seu funeral terá logar ámanhã, 11, pelas 16 horas (4 horas) sahindo o prestito funebre da egreja parochial das Mercês para o cemiterio Occidental.

Cartaz de hoje

S. Luiz — A's 21— «Serafim, el Pinturero», e «La verbena de la Paloma»—TRINDADE — A's 21 —«De ponta a ponta»—Gymnasio —A's 21,15—«Marido á força»—EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».

Animatographos, concertos e variedades—Central, Olympia, Colyseu dos Recreios, Chiado Terrasse, Foz, Condes e Salão da Trindade.

Ultimas noticias

Momento politico

O sr. Egas Moniz no governo—A manifestação de segunda-feira será addiada?...—Nova orientação na politica geral

Temos novo governo. Terá este facto a virtude de imprimir uma modificação na orientação da politica dominante? Affirma-se que sim. Se não partilhamos da certeza de que muitos dos amigos do governo se dizem possuidos, não nos repugna acreditar, todavia, que a crise foi vantajosa, e que, com a sua solução, beneficiaram a Republica e o povo. Vamos expôr os fundamentos d'esse juizo.

Faz parte do governo o sr. Egas Moniz. O illustre parlamentar assumiu a gerencia d'uma pasta difficil, a dos negocios estrangeiros. Até que ponto irão essas difficuldades?

Não o podemos precisar. Mas presumimos que são excepcionalmente graves e melindrosas.

O sr. Egas Moniz é, de facto, presidente do ministerio. O presidencialismo, que, aliás, nunca existiu nem de facto e muito menos de direito, não passou d'um ensaio, que teve ao menos a virtude de convencer toda a gente, sem exclusão dos seus mais ardentes corypheus, de que era inadaptavel aos nossos costumes e brigava irreductivelmente com tradicções parlamentares radicadas na propria razão de ser da sociedade portugueza. Consideramos, pois, completamente restaurado o regimen parlamentarista. N'essas condições o sr. Egas Moniz é o chefe do governo — presidente do ministerio lhe chama a Constituição da Republica—e, n'essa qualidade, o orientador da politica geral. Sendo assim—desgraçados de nós se assim não fôr!—o governo perdeu a antiga rigidez e tornou-se ductil, como é indispensavel em tempos absolutamente avessos a epilepsias de governantes. «Est modus in rebus...»

Diz-se geralmente que a ordem publica está em perigo. Ao certo, nada sabemos. Não temos opinião assente sobe este delicado assumpto. Mas já hontem aqui demonstrámos, um pouco precipitadamente, dada a urgencia da hora, que o mobil real da U. O. N. não pode ser perturbar a tranquillidade publica, no momento em que o povo se debate com uma pavorosa crise de subsistencias e a doença e o luto assentaram arraiaes em todos os lares. A U. O. N. ha-de reconsiderar e não se recusará, por certo, a addiar voluntariamente uma manifestação, que é extemporanea, que nada conseguiria remediar e que poderá degenerar em tumulto, dando como resultado augmentar os já incommensuraveis soffrimentos physicos e moraes da população citadina.

Os operarios da U. O. N. não podem considerar a local de «A Situação» como a expressão completa e perfeita do pensamento do sr. presidente da Republica. Admittir que o chefe de Estado ditou, pelo telephone, como geralmente se diz, a local de «A Situação», é suppôr que o primeiro dos cidadãos portuguezes se deixa dominar por impulsivismos que só são desculpaveis na inexperiencia dos vinte annos. Isso é absurdo. Demonstra-o o passado do grande republicano historico, que illustrou o seu nome na cathedra universitaria e o coroou de prestigio na propaganda scientifica da Democracia.

A local de «A Situação» foi uma «gaffe». Foi simplesmente uma «gaffe» e não foi mais nada. O jornal é, aliás, frequente em as praticar. Apontámos hontem algumas. Vale a pena recordal-as, para que a U. O. N. as avalie pelo seu justo valor, reflectindo no que vae fazer e nas responsabilidades que assume perante a sociedade portugueza, a que tambem pertencem, é claro, as classes proletarias. Tambem ao sr. Egas Moniz importa saber...

O chefe do governo é amigo pessoal do sr. Magalhães Lima. Sabe o que vale o intemerato republicano, quer pelo brilho excepcional do seu grande espirito, quer pelas generosidades d'um coração amantissimo. O povo venera o velho tribuno. Aquelle romantismo que tanto rancor provoca aos corações que já são velhos aos dezoito annos, é o seu maior e mais prestigioso titulo de gloria. Pois foi contra este homem veneravel, contra este portuguez que dispendeu a sua mocidade na propaganda da Republica e que a Portugal e aos homens publicos de Portugal tem prestado o serviço de os tornar conhecidos no estrangeiro, foi contra este homem, contra este caracter, que «A Situação» —jornal inspirado pelo chefe de Estado — arremessou este insulto:

«N'essa sessão falou em primeiro logar o sr. Magalhães Lima, aquelle orador de cabelleira romantica e de quem se diz que os miolos cresceram para fóra em forma de cabellos».

No mesmo numero em que esta ignominia foi estampada, fazia o sr. Albano de Sousa a defeza da negociata das 33.500 acções, o mais authentico escandalo da Republica, provado, até á evidencia, em duas syndicancias, nas quaes não foi possivel, nem mesmo por amor de Deus, absolver de responsabilidades o ministro sr. Xavier Esteves, acolytado, ao tempo da operação, pelo sr. Albano de Sousa, seu chefe de gabinete!

Mas temos agora novo governo. Será possivel que elle continue, nos seus proprios jornaes, a fazer a obra da dissolução da Republica?

Consentirá o sr. Egas Moniz na pratica de actos politicos que concorram, sempre e invencivelmente, para a desaggregação, para a desunião, para a inimizade eterna dos agrupamentos partidarios da Republica? Continuaremos então todos, uns conscientemente e outros irresistivelmente arrastados pela onda geral, a fazer o jogo de «O Dia», jogatina que, embora não conduza á monarchia, pode arrastar á perda da propria nacionalidade?

Crêmos que não. Isto vae mudar. A esperança que a Nação deposita no sr. Egas Moniz não será illudida!

Mas é preciso que a acção conciliadora do governo se exerça dentro da tranquillidade geral. A U. O. N. addiará a manifestação projectada. Fará novas «demarches» junto do governo recem-organisado. E esse acto de civismo fará com que a Nação lhe perdoe erros passados, cuja responsabilidade é, aliás, tanto d'ella como de nós todos!

A guerra

Desde 21 d'agosto fizeram mais de 110.000 prisioneiros e tomaram 1.200 canhões—Os allemães na batalha de hontem soffreram grandes perdas—Cambrai está por completo em poder dos alliados

LONDRES, 10.—Communicado do marechal Haig, de hontem á noite:—Hontem, entre Saint Quentin e Cambrai, infligimos uma seria derrota ao inimigo, ao qual fizemos mais de 10.000 prisioneiros e tomámos entre 100 e 200 canhões.

Nada menos de 23 divisões estavam empenhadas n'esta linha, e todas foram rudemente experimentadas.

O resultado d'esta acção permittiu ás nossas tropas avançar em toda a frente, entre as margens do Somme e de La Sensée, avançando rapidamente na direcção de leste, fazendo prisioneiros varios destacamentos inimigos e tomando baterias isoladas e postos de metralhadoras.

Os habitantes que foram abandonados nas aldeias, agora conquistadas, acolheram com enthusiasmo as nossas tropas que avançavam.

Cambrai está completamente em nosso poder. As tropas canadianas do 1.º exercito penetraram na cidade pelo lado norte, ao amanhecer d'hoje, e, mais tarde, as tropas inglezas do 3.º exercito atravessaram os bairros ao sul de Cambrai.

Desde o dia 21 de agosto ultimo, os 1.º, 3.º e 4.º exercitos britannicos penetraram á força atravez de toda a serie complicada de profundas zonas defensivas que se compunham de successivas cinturas de linhas de trincheiras poderosamente fortificadas e constituindo, na totalidade, o sistema de Hindenburgo n'uma frente que passa de 35 milhas e que vae de Saint-Quentin a Arras. Penetrando n'esta região n'uma profundidade entre 30 e 40 milhas, as nossas tropas operam actualmente bem para lá e para leste na linha de Hindenburgo. Durante as operações, effectuadas desde a mencionada data, infligimos ao inimigo pesadas perdas em mortos e feridos, fazendo-lhe mais de 110.000 prisioneiros e tomando 1.200 canhões. Esta proeza foi praticada pelas tropas britannicas que já na primavera tinham resistido aos primeiros e mais violentos ataques das principaes forças do inimigo. Foi unicamente a resistencia inflexivel e a inquebrantavel energia d'estas tropas que lhes permittiu passar á offensiva com tão notavel exito. Pelo seu heroismo na defesa, como no ataque, os soldados de todas as partes do Imperio Britannico provaram ser combatentes do mais alto valor. O nosso avanço continua, e esta tarde attingimos a linha geral Bhahain, Busigny, Caudry, Caurier.—(Havas).

*

Incidente com a Suissa

Balão captivo suisso metralhado e incendiado

GENEBRA, 7. (Retardado).—Um avião allemão metralhou e incendiou um balão captivo suisso, entre Cormol e Mecourt, no cantão de Genebra. O observador, que era o 1.º tenente Fury, foi encontrado completamente carbonisado.—(Havas).

O que diz a Reuter sobre a situação militar—Os alliados senhores de toda a linha de Cambrai e Saint Quentin

LONDRES, 9.—Sobre a situação militar, a Agencia Reuter informa que no ataque de hontem entre Cambrai e Saint-Quentin, os alliados fizeram 11.000 prisioneiros e tomaram mais de 200 canhões.

Hoje, ás 14 horas, o ponto mais avançado era Bertry, na estrada de Le Cateau, ou sejam 8 kilometros; ignora-se ainda se tomámos Bertry, tendo atravessado todas as zonas fortificadas inimigas d'esta região. O nosso saliente a leste é agora tão consideravel que alongou enormemente a linha de batalha inimiga. A retirada allemã creou um outro importante saliente ao norte do Scarpa e um outro ainda ao sul do Oise.

Este alongamento da linha augmentará, para o inimigo, a difficuldade de encontrar tropas em numero sufficiente para nos fazer frente. Nenhum indicio demonstra que a retirada allemã poderá parar. Os combates travados hoje com pequenas forças da retaguarda inimigas, n'uma frente de 20 milhas, em que os allemães mantinham 23 divisões, prova que desejavam ser senhores da linha durante o maior espaço de tempo possivel, não podendo portanto allegar que a sua retirada obedece a razões estrategicas, pois temos hoje á nossa disposição toda a linha ferrea de Cambrai a Saint-Quentin.—(Havas).

A efficaz cooperação dos aviadores inglezes na linha de batalha

LONDRES, 9.—Communicado relativo á aviação:—As nossas esquadrilhas continuaram, hontem, de dia a operar activamente em toda a linha de batalha, e, em vôos baixos, dispersaram com fogo de metralhadoras e bombas, com o peso total de 21 toneladas, varios comboios e contingentes de infantaria, destruiram 10 aviões, obrigaram 2 a aterrar sem governo e abateram 2 balões captivos. Faltam 10 dos nossos apparelhos. Durante a noite, lançaram mais de 23 toneladas de bombas sobre varias linhas de communicação, attingindo e fazendo descarrilar 2 comboios e provocaram varios incendios em linha de resguardo, voltando todos os apparelhos ao ponto de partida.—(Havas).

POEIRA DA ARCADA

Instituto de medicina legal

Foi aberto a favor da secretaria de Estado da justiça um credito de escudos 26.292$50 para completar a dotação referente ao material do Instituto de Medicina Legal.

A epidemia

O novo hospital das Trinas

Devido ao governo ter deliberado que o antigo convento das Trinas fosse transformado em hospital epidemico, uma companhia do batalhão da Companhia de Saude retirou d'ali, recolhendo ao seu quartel em Campo de Ourique. O novo hospital ficou hontem á noite prompto a funccionar, tendo para ali seguido já alguns doentes. São quatro as enfermarias, uma para os atacados do sexo masculino e as restantes para os do sexo feminino. Durante o dia seguiram para ali camas, roupas, medicamentos, etc. O serviço clinico é feito por cinco medicos.

—O chefe do districto que ha dias se encontrava doente já hoje compareceu no seu gabinete tendo antes visitado o sr. commandante da policia.

A repartição de sanidade escolar da secretaria d'Estado da instrucção instou com a secretaria do interior para que se não permitta o funccionamento de estabelecimentos d'ensino particular em Lisboa, pois alguns, ao que consta, estão funccionando, sem respeito pelas instrucções dadas a tal respeito.

Como medida preventiva, motivada pela epidemia que grassa na capital, estão suspensas até novo aviso as visitas aos internados do Refugio da Tutoria Central da Infancia de Lisboa.

Novos secretarios d'Estado

Tomaram hoje posse os novos secretarios d'Estado do interior, finanças e commercio, sendo-lhes essa posse dada pelos seus antecessores. Houve os discursos da praxe, affirmando o sr. dr. Azevedo Neves que não era politico e que empregaria toda a sua boa vontade em gerir a pasta que lhe foi confiada. Em seguida teve uma longa conferencia com o sr. Mendes do Amaral.

O sr. dr. Osorio de Castro, embora o seu successor não tenha ainda chegado a Lisboa, foi hoje despedir-se do pessoal da secretaria de justiça.

O «Diario do Governo» publicou hoje o decreto nomeando o sr. José Jrá Pinto da Cruz Azevedo para o cargo de secretario de Estado dos abastecimentos.

A CAPITAL

ATENTOS
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2156 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2871—9.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 11 de Outubro de 1918

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão —71, Rua da Rica, 71 | Preço 2 centavos

NA ALLEMANHA

Uma nova crise—O kaiser abdica?

LYON, 11—Telegrammas da Suissa dizem que a opinião publica na Allemanha sentiu um verdadeiro allivio ao saber que o presidente Wilson não oppôz uma negativa terminante e formal a receber novas propostas sobre as negociações de paz. E' esse o sentimento que domina na hora actual na Allemanha.

Nas Bolsas houve uma crise e nas espheras politicas outra crise está aberta, visto que os ministros da guerra e dos abastecimentos, assim como o chefe do gabinete do imperador estão demissionarios.

Corre até com insistencia o boato da abdicação do kaiser em seu filho Eithel, ao qual se attribuem certas tendencias liberaes.—(**Radio**).

Já não pode haver duvida alguma sobre a victoria dos alliados

A imprensa de todo o mundo occupa-se n'este momento em discutir as condições de paz apresentadas pelos imperios centraes.

Confirma-se o que se tinha previsto: que foi a Austria que levou a Allemanha ao armisticio, por não poder reforçar as fronteiras meridionaes da Hungria ameaçada, em consequencia da retirada bulgara.

O kaiser com o conselho da corôa, resolveu que se formasse um ministerio parlamentar para dar tambem aos representantes da maioria a responsabilidade do pedido de armisticio, que a attitude da Bulgaria e da Austria-Hungria obrigava a Allemanha a apresentar.

A chamada dos socialistas, para cooperarem no governo, significa,—segundo opiniões auctorisadas—um passo para se confirmar a victoria dos alliados.

A Allemanha comprehende a situação grave que se lhe depara em face da attitude dos seus alliados e por isso convem-lhe tirar o maximo partido, procurando fazer a paz emquanto é tempo.

Mas os alliados vão avançando e repellindo o inimigo para a fronteira do Rheno. Em todas as operações militares predomina sempre o mesmo methodo que se tem revelado desde que se estabeleceu a unidade de commando, o que tem valido aos exercitos das nações alliadas penetrarem á força atravez de toda a serie complicada de profundas zonas defensivas das linhas de trincheiras.

Os ultimos telegrammas noticiam que o kaiser está disposto a abdicar no principe Eitel. E' possivel que isto succeda, com o fim do imperador e do kronprinz se salvarem. Mas isso não impedirá decerto que a Allemanha dê a reparação completa e absoluta á Belgica, e não sinta o peso das suas transgressões, pagando-as todas, bem como a restauração das cidades francezas que tão barbaramente foram destruidas.

A' medida que vamos conhecendo os pormenores do que se tem passado na vida intima dos povos dos imperios centraes, não nos é permittido já ter duvida alguma ácerca da victoria certissima dos alliados. E felizmente, escrevemos sob a impressão do triumpho se ter obtido muito mais rapidamente do que todas as considerações de ordem technica nos tinham feito prever, ainda ha bem pouco tempo.

Na Palestina

O numero de prisioneiros feitos pelos inglezes passa de 75.000 — De tres exercitos turcos apenas uns 17.000 mil homens conseguiram escapar

LONDRES, 10.—Communicação da Palestina.—Os navios de guerra francezes e britannicos entraram no porto de Beyrut no dia 6 do corrente, achando a cidade evacuada pelo inimigo. No dia 7 chegaram automoveis blindados britannicos precedendo a nossa cavallaria e as nossas columnas de infantaria e a 8 os destacamentos avançados das infantarias britannica e indiana occuparam a praça, sendo objecto de uma recepção enthusiastica por parte dos habitantes.

O numero de prisioneiros feitos pelo exercito expedicionario do Egypto, com exclusão dos prisioneiros feitos pelos exercitos arabes, passa agora de 75.000 e de todos os effectivos dos 4.°, 7.° e 8.° exercitos turcos calcula-se que apenas uns 17.000 homens, entre os quaes cerca de uma 4.000 baionetas, escaparam. Grande numero de prisioneiros estão n'um estado de esgotamento lamentavel e estão recebendo todos os cuidados que é possivel dispensar-lhes.—(Havas).

A offensiva dos alliados

Os aviadores inglezes cooperando com os franco-americanos

LONDRES, 10.—Communicação sobre a aeronautica.—Na manhã de 9 as nossas esquadrilhas bombardearam violentamente os caminhos de ferro de Metz-Sablon. Acertou no alvo uma bomba atirada contra 2 comboios e mais 19 contra os ateliers, as vias de garage e as vias ferreas. Todos os nossos apparelhos regressaram.—(Havas).

Nas linhas italianas

Escaramuças com os postos inimigos—Na Albania é bombardeado um acampamento

ROMA, 10.—Commando supremo em 10.—Apesar das más condições atmosphericas, as nossas artilharias effectuaram vigorosas acções de fogo em diversos pontos da linha, destruindo as defezas inimigas e incendiando barracas.

Em Sella Tonale, depois de uma penosa marcha, um dos nossos destacamentos exploradores teve vivas escaramuças com postos da vanguarda inimigos no fundo do valle Tenhiese e no vale Lagarina. No vale do Arsa foi posta em fuga uma forte patrulha inimiga, depois de breve combate.

Albania:—Ao largo do Skkumbi inferior houve recontros de patrulhas. A leste de Durazzo umas esquadrilhas de aviões bombardearam efficazmente um importante acampamento.—(Havas).

*

A intervenção na Russia

Um ataque repellido—Americanos e russos perseguem o inimigo, que continúa a retirar

LONDRES, 11.—Communicado britannico da Russia, frente de Arkhangel, em 6: — O inimigo lançou, por via maritima e terrestre, um forte contra-ataque ás posições alliadas de Seletskaya, a 170 milhas de Arkhangel, na margem do Dvina. O ataque foi detido e o inimigo repellido para montante do rio, abandonando 2 metralhadoras e 50 mortos.

Na região de Shenkursk, que se estende entre o caminho de ferro Arkhangel-Vologda e o Dvina, o inimigo continua a retirar, perseguido por uma força mixta de americanos e russos. N'esta região o inimigo tentou enganar os alliados usando braçadeiras brancas que constituem a insignia dos guardas brancos.

Na linha de batalha da Mormania, as tropas alliadas operando desde Kandalaksha até ao mar Branco, 30 milhas ao sul de Mourmansk, repelliram as patrulhas inimigas invadindo Traiters, na fronteira finlandeza, e desembarcaram a Carelia septentrional.—(Havas).

*

A guerra aerea

Vapor japonez torpedeado

LONDRES, 11.—O vapor japonez «Hirano Maru» foi torpedeado ao largo da costa irlandeza. Ha mais de 200 victimas, muitas das quaes mulheres e creanças.—(Havas).

Professores a quem se não paga

Um verdadeiro crime a que tem de se dar remedio urgente

Escrevem-nos em nome do professorado do concelho de Santa Comba-Dão pedindo-nos a publicação da correspondencia que abaixo segue e a que não quizemos alterar uma virgula sequer, porque, principalmente no momento actual é tão revoltante o que se está praticando que não ha palavras com que possa ser verberado.

E' um brado de angustia. Que o ouça o sr. secretario d'Estado da instrucção, se acaso ainda os seus ouvidos não estão de todo cerrados.

Diz essa correspondencia:

«Lavra grande descontentamento entre o professorado d'este concelho, por não ter recebido os ordenados dos mezes de agosto e setembro bem como as subvenções a que tem direito desde 1 de setembro de 1917. Alguns professores e suas familias estão gravemente doentes, atacados da epidemia reinante, pelo que o seu estado é desesperado.

As folhas de agosto e setembro, tendo sahido ha dias da Inspecção Escolar de Tondela para a Inspecção de Finanças de Vizeu ahi se sumiram, pois não ha maneira de chegarem a esta villa, a despeito de varias vezes solicitadas, em telegrammas, pelo professorado.

A quem competir pedimos que, se não tem caridade para mandar pagar áquelles prestimosos funccionarios, tenha a caridade de os mandar matar, pois bem mais vale a morte do que uma vida de desespero, de vexame e de fome».

Mutilados da guerra

O nosso appello

Não tem faltado aos mutilados da guerra o auxilio e o amparo da gente de Portugal.

Desde o dia que pedimos para elles a attenção do nosso povo e para elles pedimos tabaco e dinheiro, de toda a parte chegaram importancias, que directamente entregámos na «Capital» ou no Instituto de Santa Izabel, attingiram uma verba approximada de 24 contos, com que a modelar administração da Casa Pia e o criterio do dr. Aurelio da Costa Ferreira tem feito uma bella obra de assistencia aos nossos bravos militares.

E os donativos chegam todos os dias.

Hontem recebeu-se em Santa Izabel, por intermedio do nosso camarada de redacção dr. José Pontes, uma quantia superior a 470 escudos, provenientes da festa da Praia das Maçãs, a que adiante nos referimos e da festa da Trafaria, de que amanhã trataremos.

Na Praia das Maçãs

Praia das Maçãs, 9 de setembro de 1918.—Sr. dr. José Pontes—Meu presado amigo:—A commissão do sarau realisado no hotel «Bello Vue» na noite de 28 de setembro, em beneficio dos nossos mutilados da guerra, que me deu a honra de ser seu thesoureiro, encarrega-me do seguinte:

1.°—Entregar a v. Esc. 168$33, producto liquido da festa, importancia esta que se dignará entregar ao Instituto de Santa Izabel.

2.°—De agradecer a todas as pessoas que cooperaram com a mesma commissão na realisação da mesma festa, começando por v. que, com esse grande coração de fazer bem, está sempre prompto a auxiliar com a sua bolsa e trabalho estes emprehendimentos.

Ao sr. José dos Santos Mattos, a gentileza que teve de ter conseguido dos Recreios da Amadora e enviado para esta Praia todo o necessario para transformar o salão de hotel em um elegante theatro.

A' sr.ª D. Rafaela Fons, o carinho e competencia com que ensaiou e preparou as creanças que tomaram parte no espectaculo.

A' firma Viuva Gomes, o valioso donativo de Esc. 30$00 com que se dignou contribuir, sentindo a commissão que nenhum dos membros d'esta importante firma, lhe désse a honra de assistir á festa.

Aos srs. Alberto Tolta, Paulo Garin, José Bento Costa, José Polleri, Julio de Macedo, Joaquim Antonio da Silveira, João Alves de Freitas, Gregorio Tavares, Nicolau dos Santos, familia Matta e a um cavalheiro que veiu de automovel com um menino assistir ao espectaculo, e que entregou a importancia de Esc. 10$00.

A's distinctas pianistas sr.as D. Carolina Costa, D. Maria Joanna Salomé, e Maria Amelia Ferrão, que desempenharam com brilho a parte musical.

Aos srs. dr. Carlos França e Bessone, pelas lindas flôres que se dignaram enviar-lhe e que foram vendidas por gentis creanças.

Da commissão, não deixarei de salientar como tendo sido incançaveis para o realce d'esta festa, os srs. João dos Santos Mattos, que com a sua competencia e aprimorado gosto, ornamentou a sala do espectaculo, e aos bellos rapazes Armando da Matta, Francisco Costa e Waldemiro Quartin, que foram incansaveis nos serviços que tomaram a seu cargo.

Ao illustre artista Joaquim Mendes, que além de mostrar o que um mutilado póde fazer sem mãos, pintou um bello quadro que foi rifado e de cujo producto, entregou para a receita do espectaculo a importancia de Esc. 9$00.

Aos seis bellos rapazes mutilados e ás suas duas enfermeiras, que v. se dignou aqui trazer para abrilhantar a festa e que foram alvo da calorosa manifestação que toda a assistencia lhe dispensou.

E finalmente, a todas as meninas e rapazes que tanto realce deram a esta linda festa, as meninas Maria Pontes, Elvira Costa, Noemia Jovita, Beatriz Peres, Elvira Cardoso, Creelmina Ferrão, Alda Ferrão, Irene Matta e Maria José Guimarães e os meninos Henrique Pontes, Jorge Garin, Manuel Campos Pereira e Manuel Silvestre.

Cumprindo pois a minha missão, cumpre-me juntar aqui, nota da receita e despesa, e que demonstra o saldo, que, como acima digo, passo ás mãos de v.

Termino subscrevendo-me com estima e consideração.—De v., J. S. Ferrão.

O folhetim de André Brun

Repetimos hoje na nossa terceira pagina o folhetim que «A Capital» publicou no dia 6, devido a ter sahido mal impresso, quasi illegivel.

Tratando-se, como se trata, d'uma obra que tem despertado o maior interesse e que conta grande numero de collecionadores, entendemos ser dever nosso facilitar a esses collecionadores o modo de poderem adquirir assim um exemplar perfeitamente legivel e que não destôe dos numeros que teem sido publicados.

O exito que a obra do nosso antigo camarada de trabalho e illustre escriptor André Brun está alcançando demonstram-no os pedidos que todos os dias se estão recebendo na nossa administração dos exemplares com o seu folhetim.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O exito do emprestimo de guerra francez

RIO DE JANEIRO, 10.—A propaganda que em todos os Estados tem sido feita pelas colonias alliadas em favor do novo emprestimo de guerra francez obteve um exito além de toda a espectativa. Os bancos estão seguros de que o resultado da subscripção será superior ao do ultimo emprestimo italiano que attingiu a somma consideravel de 80 milhões de liras.—(Havas).

Migalhas

Estomago e politica

Na velha Roma, quando o Cesar era informado de que entre a multidão fermentava a revolta, ordenava-se immediatamente o saque dos celleiros nacionaes e distribuiam-se cereaes ao povo. De caminho annunciava-se uma representação de circo que excederia em explendor todas as antecedentes. E com isso, dizem-no graves e conspicuos historiadores, a colera popular acalmava-se e o tiranno era acclamado á sua passagem.

A humanidade não tem mudado muito ha vinte seculos a esta parte. E' ainda dominada por um conselheiro ao qual presta sempre ouvidos: o Estomago. No momento actual assistimos em materia politica a coisas curiosissimas sobre as quaes é quasi inutil insistir para não ter aquelle ar estupido do sujeito que n'uma roda se põe enthusiasmadissimo a contar anecdotas que toda a gente sabe e que os ouvintes escutam piscando o olho uns aos outros.

Pois, apesar de tudo, creio que se o Estomago Nacional estivesse contente e lhe dessem corda com regularidade, tudo iria pelo melhor. Viola-se o Direito? E' grave; mas, se houvesse pão, batata, arroz, feijão por preços modicos e em abundancia, a grande massa não se importaria muito com a violação do Direito, que ella de resto não conhece senão por ouvir falar. Está em perigo a Nacionalidade? E' realmente lastimoso; mas olhem que isto dos talhos não terem carne, de não haver azeite e de faltar o assucar não é menos lastimavel para um chefe de familia.

A continuarmos como vamos podem acontecer-nos coisas gravissimas de ha muito previstas pela logica dos povos e expressas nos exemplos da Historia? Evidentemente; mas, quando tal succeder, é provavel que as calamidades que nos esperam desabem sobre um paiz deserto, em que os poucos que tiverem escapado das epidemias terão acabado por morrer de debilidade á porta dos animatographos fechados por ordem superior.

André Brun

A epidemia

A falta de medicos, os serviços das pharmacias, o que vae pelo paiz

Em Lisboa, na propria capital, a falta de clinicos faz-se sentir de um modo palpavel. E' difficil, tanto para ricos como para pobres, obter uma visita clinica, e sobretudo, é claro, para os que a não podem pagar por um preço elevado.

O serviço das pharmacias, embora na sua maioria se trabalhe afincadamente, ainda não corresponde ás necessidades do momento, sendo urgente que tal assumpto se regularise, como é mister que o seja. Quanto ao preço dos medicamentos, tambem nada ha, por ora que saibamos. Pois bem necessario era que houvesse, pois que ainda hontem um pharmaceutico dos mais distinctos da sua classe, com quem falámos, nos disse que, por exemplo o quinino, que sahe aos grandes armazenistas a 65$00, está sendo vendido ás pharmacias a 300$00.

Bastam estes numeros para mostrar a especulação que se está exercendo, especulação que devia ser reprimida severamente. E' um crime o especular em circumstancias gravissimas como as que estamos atravessando.

Do que vae pelo paiz basta lançar os olhos pelos dois grandes orgãos de circulação da manhã.

Informações nossas, recebidas esta tarde, dizem-nos o seguinte:

Em Torres Vedras, principalmente nas freguezias do Ramalhal e do Ameixial, a epidemia grassa com grande intensidade.

Hoje veiu d'ali uma commissão reclamar providencias do Estado, composta do presidente da camara, administrador do concelho e presidentes das respectivas juntas de parochia, que se avistou com o commissario do governo, sr. dr. Ricardo Jorge.

Entre outras providencias urgentes reclamou a commissão que fossem enviados para as referidas freguezias dois phamaceuticos e 50 camas do Asylo de Runa.

Foi-lhe respondido que já haviam sido remettidos para o Ramalhal bastantes medicamentos e soccorros pecuniarios e que os demais pedidos vão ser immediatamente attendidos.

Ao pharmaceutico municipal de Torres foram dadas instrucções para fornecer ao publico os medicamentos que forem julgados indispensaveis.

Segundo informa a commissão mencionada a situação ali é gravissima, pois só no Ramalhal ha mais de 100 creanças de 2 mezes a 7 annos a quem a epidemia roubou os paes.

Tambem se está sentindo no referido concelho grande falta de subsistencias.

O governador de Cabo Verde

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

Os meus abrigos

Todos nós viemos aqui renovar a aventura de Robinson Crusoë na sua ilha deserta. Pela trincheira abaixo, a certas horas calmas do dia, os *lansudos* foinham para um e outro lado, á procura de melhorias para as miseras cavernas onde estão condemnados a jazer. Uma chapa de zinco que se descobre enterrada na lama, um tôro de madeira, um boccado velho de passadeira, tudo são fortunas inestimaveis. Um lençol impermeavel passado aos direitos, um masso de saccos de linhagem alagardado durante os trabalhos da noite, uma taboa furtada n'um *dump* são cousas que não teem preço. Trabalham sem cessar os carpinteiros do batalhão, fabricam mobilias completas de um estylo especial e todas ellas sahidas dos caixotes de *Corned Beef* ou de leite. Apparecem inesperadas aptidões, decoradores insuspeitados e consegue-se ali, na *trincha*, dar a certos buracos um pouco de luz e de alegria.

A primeira vez que consegui o meu velho sonho de ver edificar a casa onde haveria de viver, foi na guerra. O terreno era barato, a paisagem pitoresca. Quiz ter a alegria de viver debaixo de um tecto, feito, por assim dizer, por minhas proprias mãos.

Não foi sem difficuldades que se levantou o primeiro abrigo: o *D. Aninha's Castle* de Neuve Chapelle. Logo de entrada me reconhecera incompativel com o abrigo-elephante onde dormiam de cambulhada quatro ou cinco officiaes do *museu* e puzera em campo, durante tres dias, partidos varios na recolha dos materiaes: traves de madeira, vigas de ferro, chapas de zinco... Uma noite organisou-se uma expedição a um deposito inglez a fim de furtar o resto que faltava. Finalmente encetou-se a construcção. A planta era simples: uma porta á direita, uma janella á esquerda, isto na fachada opposta ao *boche* e dando sobre o prado pantanoso que encostava á estrada de Pont Logy. De dia o trabalho tinha de ser feito a coberto das vistas das *salchichas* e dos aeroplanos inimigos. De noite, quando se tratou de collocar o tecto e de o cobrir de saccos de terra as difficuldades augmentaram. Certa metralhadora *boche* começava no lusco-fusco a bater o nosso *decauville*. Abria o seu leque á esquerda e vinha depois rasar exactamente a parte superior do meu palacio, cortando a rama das arvores á beira do drêno. Os camaradas encarrapitados nas vigas de ferro e entretidos em puxar o zinco ondulado tinham que, de vez em quando, desabar a toda a pressa cá para baixo, emquanto zuniam os moscardos mortiferos.

Por fim, poude-tratar-se do arranjo interno. Os intervallos entre as vigas do tecto foram prehenchidos com saccos de terra. O chão foi assoalhado. Pregaram-se os gonzos da porta, a janella ficou a funccionar. Ao fundo, á direita, a cama; perto da cama um caixote mesa de cabeceira; junto á janella, a banca de trabalho feita de velhas traves e velhas taboas; ao lado outro caixote mesa de *toilette*. Defronte da porta o lavatorio a um canto: outro caixote ainda suportando uma lata de chá bacia de mãos e ainda uma lata de gazolina jarro. Entre o lavatorio e os pés da cama um *divan* feito de passadeiras e sobre o divan uma taboa servindo de prateleira e descanço de photographias, postaes illustrados e ligada a um caixote-bibliotheca. Uma linhagem forrando as paredes e occultando as chapas de zinco, um rodapé e um *lambris* de madeira branca toscamente aplainados. Sobre a mesa uma capsula de granada de artilharia cheia de flores de trincheira. Eis o D. *Aninha's Castle*.

* * *

Vivi ali alguns mezes e creei áquellas paredes que eu vira levantar uma amizade profunda, a ponto que nos bolêtos dos acantonamentos de reserva não me sentia em casa. Era o meu refugio. Foi ali que pude meditar o que meus olhos iam vendo e me nasceram os meus cabellos brancos. Ali podia ser eu mesmo e reflectir profundamente nos erros que dia a dia se commettiam e preparavam as tristes horas de hoje. Cá fóra tinha de ser para os meus *lansudos* o camarada alegre por quem elles me tomaram sempre. Lá dentro via a desastrosa impotencia dos poucos que ali estavam com toda a alma, dos que, apezar de tudo, ainda encontravam alento para o seu sonho n'aquella luz superior animadora dos que, como diz Augusto Gil,

> ... já sem remedio ainda esperam,
> Os felizes da desgraça, os que souberam
> Pôr toda a sua fé n'um sentimento.

Deitado ao comprido sobre o meu catre, um Abdulla a arder entre os dentes, emquanto o meu espirito cismava nas suas saudades, nas suas esperanças, nas suas desilusões, pelo rebordo de uma das vigas do tecto, n'um equilibrio difficil, avançava um ratinho, o unico que pela sua minuscula corpulencia conseguia passar pelo intervallo dos saccos de terra. O bicharoco vinha por ali fóra. Não se lhe via senão a cauda pendente. De quando em quando deitava o focinho de fóra até ficar mesmo por cima da minha cabeça. Então eu divertia-me a atirar para a trave, n'um jacto delgado, o fumo do meu cigarro, até que uma baforada mais certeira o envolvia de uma nuvem azulada e mestre Ratinho se escapulia a galope para o seu esconderijo.

Não havia ali uma bugiganga inutil e cada objecto tinha para mim a sua significação. Desde o friso colorido pregado na linhagem com alfinetes que corria em volta do tecto, até aos desenhos de Poulbot e de Mauzan, tudo falava de qualquer modo ao meu coração. No meu caixote bibliotheca cinco ou seis livros; *Le feu*, de Barbusse o que melhor entende e melhor exprime a alma do soldado obscuro, *Gaspard*, de René Benjamin, o unico livro de guerra que pode luctar com o do auctor de *L'enfer*, *The first hundred thousand*, de Yan Hay, que vê toda esta miseria com o mais enternecido e sereno humorismo, os albuns de Bairnsfather que serão um documento quasi unico d'esta nossa vida, um livro de Courteline philosopho e das mil e uma paginas inuteis, que eu rabiscava antes da guerra e que estavam tão longe, as que mais estimo e as que menos se venderam: *Soldados de Portugal*.

E, quando as saudades eram demais, quando o desanimo insistia na sua irritante melopeia, eu abria a porta e ia por ali abaixo ver a guerra, distrahir-me e encontrar no espectaculo dos meus pobres *lansudos*, tranzidos de frio, encharcados até aos ossos, sepultados nos seus abrigos de lama, o triste reconforto de espirito que nos dá a consciencia do sacrificio partilhado.

... Vivi ali mezes. Um dia de neve, estando n'outro sector vim pelas trincheiras fóra e fui ver o meu *D. Aninha's Castle*. Sob o meu nome, que eu escrevera na porta, alguem tinha posto uma obscenidade. Espreitei pela janella. A linhagem estava arrancada e desapparecera a minha pobre estante. Sem duvida servira para accender o lume.

* * *

Em Ferme du Bois, uns kilometros para o sul, tambem fiz a minha casa n'um caeifo das ruinas pittorescas a que chamavamos o *Pateo das osgas*. Mesma decoração, approximadamente; mas a mobilia, porque nos surgira de subito um marceneiro até então desconhecido, era sumptuosa. Cheguei a ter, além de um cadeirão que Maple não desdenharia assignar, uma mesa de cabeceira com puxadores. Era um deslumbramento. Uma grande janella, cujos vidros ha muito ausentes mandara substituir por papel vegetal, abria sobre o deposito de munições. Uma granada *boches* que ali acertasse e era uma vez *Pateo das osgas*, era uma vez a minha *Irene's house*.

Ali vivi uns mezes, em certas noites bloqueado pela neve que entaipava as portas e tendo de saltar da cama para ir aquecer os pés ancoliados ao miseravel fogão dos signaleiros. Ali voltei nos primeiros dias de abril e d'ali sahi n'uma madrugada horrivel de tempestade em que ás furias desencadeadas do céu se juntava o furor estridente de toda a nossa artilharia, respondendo a um violentissimo bombardeamento inimigo. Eram tres horas da manhã. N'uma encruzilhada e n'uma capelinha abandonada uns soldados recemsahidos da *trincha* tinham accendido umas velas e resavam de joelhos na lama. Sessenta horas depois os *boches* estavam no *Pateo das osgas* e no meu abrigo.

André Brun

A SEGUIR

A repartição dos humoristas

Salão Central

Hoje — SENSACIONAL ESTREIA — Hoje

do film em 1 prologo e 3 actos

Elva

As notaveis estreias da semana:

A grande artista

MASCARA DO AMOR

— E —

Excursão catastrophica

informou a secretaria das colonias de que grassa n'aquellas regiões a epidemia da influenza, com caracter benigno.

Telegrammas recebidos de outras estações officiaes e da mesma procedencia confirmam a noticia, accrescentando que se teem dado alguns obitos.

O conselho do lyceu de Passos Manuel, em virtude da medida tomada pela direcção geral de saude, de aproveitar parte do lyceu de Camões, para hospital, reuniu hoje a approvou a seguinte moção:

«Constando a este conselho que o lyceu de Camões foi aproveitado como hospital para internamento de enfermos da epidemia reinante;

Considerando que, debellada a epidemia e conhecida a difusão do agente morbigeno não se pode garantir uma completa e perfeita desinfecção dos edificios lyceaes, subsistindo o perigo de, nos alumnos se poder manifestar a doença;

O conselho resolve representar ao governo a fim de se evitar esse aproveitamento, inconveniente sob os pontos de vista hygienico e pedagogico, respeitando-se assim os interesses da população lyceal de Lisboa».

Respiguemos ao acaso o que dizem os jornaes a que já nos referimos pela bocca dos seus correspondentes:

Em Setubal, de origem official nada se tem feito para remediar o mal, a limpeza e regas das ruas não se fazem.

No Porto, até agora ainda medidas algumas prophylaticas foram tomadas. Apenas as escolas e os cursos particulares foram fechados, ao passo que os cinemas continuam abarrotando de gente. Ha muitos mortos e não ha medicos nem remedios nas pharmacias.

Em Alcacer do Sal calculam-se em 600 os atacados. Ha apenas dois medicos, que, apezar da sua boa vontade, não podem acudir a todos os doentes.

No concelho de Cabeceiras de Basto ha, ao que se calcula, uns 9.000 atacados da epidemia. Nem medicos, nem remedios, nem soccorros da maior parte das povoações do concelho.

Em Cascaes são já numerosos os casos. Nenhumas providencias por parte das auctoridades.

Em Fratel os casos de typho e bronco-pneumonia attingem proporções assustadoras. Estão atacados mais de dois terços da população. Não ha medico, nem se tomam providencias.

Em Almada os dois medicos de serviço, carecem de um automovel para poderem occorrer ás innumeras visitas que teem a fazer.

Em Penella teem sido pedidas providencias que ainda lá não chegaram.

Tambem não chegaram a Carrazeda de Anciães os soccorros de medicamentos e subsistencias que ali se tornam necessarios.

Assim succede em Aldeia da Ponte, Almeirim, Penamacor e outros pontos.

Na Azambuja em doze dias deram-se 100 obitos.

Em Alvaiazere ha um medico para 13.500 almas.

O transito para Hespanha

Segundo noticias recebidas das fronteiras, as auctoridades hespanholas não permittem a entrada aos passageiros procedentes de Portugal, que não vão munidos de documento comprovativo de que não procedem de localidade infestada de doença epidemica, devendo esse documento ser visado pelo consul hespanhol da respectiva procedencia.

Não obstante estas disposições sabe-se que pela fronteira de Badajoz, nem mesmo aos portadores de documento de sanidade é permittida a entrada em Hespanha e, por tal motivo, as estações dos caminhos de ferro portuguezes só vendem bilhetes por aquella fronteira, com inteira reserva por qualquer impedimento que as auctoridades hespanholas oppõem á entrada dos passageiros no paiz visinho.

Echos & Noticias

BANCO DE SEGUROS

Celebrando a inauguração d'este importante estabelecimento, os seus empregados offereceram hontem um delicado banquete ao seu director geral, o sr. Amandio Maciel, que gosa na praça de Lisboa um logar de destaque, graças á sua afabilidade, intelligencia e energia

O banquete, que decorreu na mais franca e viva alegria, foi servido na pastelaria Marques.

Falaram o dr. Germano Fraga, Julio Telles, João Duarte, José Castello Branco, Henrique Codina, dr. Viegas Calçado, Pinto Saraiva, dr. Alfredo Morgulhão, Aurelio Netto, Verdu Martins, que representava a «Republica», e Portugal Ribeiro, que em nome da nossa querida camarada D. Virginia Quaresma, directora do Escriptorio Internacional de Publicidade da Atlantida, que, por motivos improvistos, não poude comparecer, saudou o Banco de Seguros na pessoa do seu illustre director.

O pessoal maior e menor offereceu ao sr. Amandio Maciel um esplendido retrato, uma artistica pasta e um tinteiro de prata, que iam acompanhados de mensagens, todas ellas pondo em relevo as qualidades primaciaes do digno e energico director do Banco de Seguros.

Tendo sido saudada, pelo sr. Germano Fraga, o nosso representante agradeceu em breves palavras a distincção com que ella tinha sido honrada.

Por fim a Companhia de Seguros, pela voz de um dos seus directores, saudou os soldados que se estão batendo, fazendo votos pelo triumpho dos alliados, hoje, mais do que nunca, garantido.

A encantadora festa terminou pelas 11 horas, guardando todos a mais bella impressão, que difficilmente se apagará do espirito de quem teve a felicidade de a ella assistir.

FALLECIMENTOS

Falleceu o sr. Marcellino Reis, estimado compositor typographico da «Lucta», cujo funeral se realisa amanhã, ás 10 horas, da calçada Nova do Collegio, 5, para o cemiterio do Alto de S. João.

Festas associativas

CLUB RECREATIVO «OS CHORAS». —A'manhã, baile, com diversos attractivos e surprezas, abrilhantado pelo sextetto Donizetti.

Grande embrulhada

Alda d'Aguiar, a quem o marido morreu ha 15 dias, sabendo que Jorge Grave, a quem em tempos namorou, chega da America e com receio de não lhe poder resistir, contracta Luiz Pinto para passar por seu esposo...

Augusto Machado e Maria Augusta tentam desvendar o mysterio, mas embrulham tudo. Tudo isto se passa no «Marido á Força», no theatro do Gymnasio, peça que tem pilhas de graça, e que hoje se repete com a pochade em 1 acto «Terrivel Misterio».

Fallecimentos, condecorações, louvores e promoções

No quartel general territorial do C. E. P. foram hoje affixadas as seguintes listas:

Fallecimentos:

Em combate: 5.º grupo de metralhadoras: soldado 234 da 2.ª bateria Francisco Gonçalves Ennes, em 27-8-918.

1.º batalhão de artilharia de costa: soldado 394 da 4.ª companhia, Augusto Pessoa, em 9-9-918.

Regimento de infantaria 24: soldado 103 da 2.ª companhia, Manuel Ferreira da Silva, em 12-9-918.

Por doença: regimento de artilharia 4: soldado 93 da 1.ª B. P. H. A. Smith Jesus, em 24-8-918.

Por suicidio: regimento de infantaria 24: soldado 133 da 1.ª companhia, Americo Silva, em 9-9-918.

Condecorados com a Cruz de Guerra:

2.ª classe: soldado servente 715 da 2.ª B.ª do 6.º G. B. A., Silvino da Costa; 4.ª classe: 1.º sargento 770 da 1.ª, João Ribeiro Marques; soldados 509 da 1.ª, José Mendes, e 93-F. Manuel Rosa, todos do batalhão de infantaria 15; capitão de infantaria José Ribeiro Barbosa, em serviço no G. C., alferes de infantaria 8 Manuel Joaquim Domingos, alferes miliciano de artilharia 2 José Augusto Brandão Pereira de Mello, em serviço no 6.º G. B. A.

3.ª e 4.ª classe: alferes miliciano do 6.º G. B. A. Nuno Cerqueira Machado Cruz.

Louvores:

O soldado servente 710 da 2.ª do 6.º G. B. A. Silvino da Costa, por ter perdido dois dedos no bombardeamento de 18-3-918; continuou, apezar de ferido, depois de entrapar a mão no exercicio das suas funcções, retirando do seu posto para baixar ao hospital, só depois de ter feito 109 tiros e ser muito instado pelo seu chefe de secção; o tenente miliciano de engenharia Rodrigo de Serpa Pimentel, em serviço n'aquelle batalhão, pelo muito zelo, intelligencia e dedicação que tem empregado em todos os serviços de que tem sido encarregado, como adjuncto do commando do batalhão mostrando a maior competencia technica alliada a excellentes qualidades de trabalho e especialmente no periodo da offensiva inimiga de março e abril em que revelou a maior boa vontade e constante dedicação no desempenho do seu serviço especial.

Promoções:

A 1.º sargento por distincção o 2.º sargento 687 da 2.ª, do batalhão de infantaria 3, Manuel de Sousa Guedes, por no combate de 9 de abril ultimo, depois de ter sido posto fóra de combate a guarnição de que era chefe, lançou mão da sua metralhadora e alguns tambores, indo tomar posição na Red House, onde se aguentou com completo desprezo pela vida pezar de lhe ter sido dado por mais de uma vez ordem de retirar a que elle objectou que ainda tinha cartuchos para fazer bom serviço, manifestando muita coragem, decisão e valor militar, tendo desapparecido; a 2.º sargento por distincção o 1.º cabo 489 da 4.ª do B. I. n.º 15 João dos Santos, porque revelou grandes qualidades de chefe, incutindo grande animo aos seus subordinados, mostrando muito sangue frio e bravura durante toda a batalha de 9 de abril, sendo o ultimo a deixar o seu posto depois de todos os seus camaradas retirarem para La Fosse; a 1.º cabo por distincção o 2.º cabo 121-F. do B. I. 15 Manuel Duarte, porque estando de serviço no Posto de S. Vaast desde 7 de abril, ali se conservou até que o posto cahiu nas mãos do inimigo, tendo contribuido com o seu esforço, bravura, serenidade e sangue frio para o reabastecimento do posto, até que a superioridade numerica do inimigo conseguiu envolver o posto, retirando então atravez das barragens das metralhadoras para não ficar prisioneiro; a 1.º cabo por distincção o 2.º cabo 67-F. do B. I. n.º 15 Izidoro José Carneiro, porque estando de serviço no posto de St. Vaast desde 7 de abril, ahi se conservou até que o posto cahiu nas mãos do inimigo, e como não pudesse restabelecer communicações durante a batalha de 9, conseguiu sob o fogo intenso do inimigo reabastecer de munições a guarnição do referido posto, retirando momentos antes de cahir nas mãos do inimigo, abrindo com a maior coragem e bravura o caminho á granada.

A cooperação de Portugal

Um caloroso elogio da acção das tropas portuguezas

A revista franceza «Encyclopedica da mocidade» exprime-se do seguinte modo sobre a brilhante acção desempenhada por nós durante a actual guerra:

«A cooperação de Portugal na grande guerra, manifestou-se desde o principio pelo auxilio immediato e effectivo que enviou á defeza das suas colonias africanas e á conquista das colonias allemãs suas visinhas. Fiel alliado da Inglaterra, poz á sua disposição os seus aprovisionamentos, o seu material e os seus valorosos soldados. Mas os seus serviços não podiam limitar-se a luctas nas terras d'Africa e logo que se offereceu ensejo de tomar parte nos grandes combates na frente europeia, fiel ás tradições do seu glorioso passado, Portugal em peso offereceu-se para luctar contra a Allemanha ao lado dos exercitos franco-britannicos, e, bem depressa um exercito de 100.000 homens foi armado e equipado. Este exercito guardou e defendeu, sem ser rendido, durante mais de um anno, um dos sectores mais difficeis da frente da Flandres. Quando o inimigo desencadeou a sua formidavel offensiva de Armentiéres, foi o exercito portuguez que sentiu o seu formidavel peso. O bombardeamento das linhas portuguezas começou ás 4 horas, n'uma extensão de 11 kilometros e continuou sem interrupção até ás 8 horas; a esta hora o inimigo lançou um ataque de infantaria composto de 4 divisões, seguidas de outras 4 que lhe prestaram um apoio immediato. As tropas portuguezas, muito inferiores em numero occupavam 3 sectores nas proximidades de Neuve-Chapelle, nome famoso nos annaes guerreiros da frente da Flandres. A' direita uma divisão ingleza tinha a seu cargo a defeza do sector de Givenchy, nome egualmente illustre, á esquerda outra divisão britannica estava encarregada da defeza do sector de Fleurbaix.

«Os allemães atacaram simultaneamente o sector de Neuve-Chapelle e o sector de Fleurbaix. Sob a violencia do ataque inimigo as tropas britannicas tiveram que ceder terreno á esquerda e por consequencia á direita das tropas portuguezas que assim tiveram de sustentar além do ataque de frente, dois ataques e flanco.

Tendo recebido ordem de defenderem a todo o transe a 2.ª linha de apoio, as valorosas tropas portuguezas deram prova d'um admiravel espirito de sacrificio, soffrendo perdas que testemunham a gloriosa resistencia que empregaram na defeza commum.

«A conducta das tropas portuguezas, especialmente as da 1.ª divisão que viveram aquelles dias tragicos, vale-lhes uma das mais bellas paginas da sua historia militar. Portugal fiel aos seus alliados, continuará a desempenhar o seu glorioso papel junto dos seus alliados; com elles combaterá até á victoria final e quando chegar o momento de se fazer ouvir a voz d ajustiça, com elles enfileirará do lado do direito. Nós, francezes, que temos supportado o peso principal d'esta guerra não nos esqueceremos que os feitos da Luzitania vieram enfileirar a nosso lado para se ganhar a victoria que libertará os povos opprimidos».

Theatros

Reclames

—Realisa-se hoje no Salão Central, sem duvida o mais hygienico de Lisboa, a estreia do «film» em 1 prologo e 3 actos «Elva», de interpretação hespanhola. Do programma fazem ainda parte as tres notaveis estreias da semana «Mascara do Amor», «Grande Artista» e «Excursão catastrofica». E', como se vê, um programma attrahente a todos os titulos.

A' serie feliz das peças que tem montado sempre com sucesso e bom resultado accrescenta a empreza do Apollo «A Princeza Magelona» destinada a triumpho identico áquelle que obteve no Avenida. O desempenho dos principaes papeis é dos mesmos artistas e entre as substituições algumas figuram bem merecedoras de que as destaque o reclame. A peça nada perdeu, portanto, do seu valor primitivo e constitue um espectaculo que não deve ser perdido.

No Colyseu dos Recreios

Como se previra a estreia do 4.º episodio do assombroso «film» «Os Mysterios do Montfleury» constituiu o exito mais ruidoso da temporada no Colyseu dos Recreios, pois não houve quem não quizesse admirar as mais emocionantes passagens do extraordinario enredo. Hoje e ámanhã repetem-se e a enchente é segura.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3131	20.000$00
3116	2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
404	600$	1276	100$
2871	200$	1583	100$
4795	200$	1729	100$
5206	200$	1857	100$
5969	200$	2039	100$
6151	200$	2546	100$
3130	137$50	2580	100$
3132	137$50	2858	100$
223	100$	2888	100$
344	100$	4751	100$
488	100$	4883	100$
546	100$	5441	100$
1071	100$	5572	100$
1178	100$	5771	100$

«Verbena de la Paloma» «Santo de la Isidra»

Noite a noite mais augmenta o enthusiasmo pela bella companhia hespanhola de zarzuela que está no theatro São Luiz. Hontem cantou-se a linda zarzuela «La Verbena de la Paloma», e ha muitos annos não se canta tão notavelmente como agora. Entram todas as tiples e todos os artistas da companhia. As ovações foram extraordinarias e com justiça. Poucas vezes se apresenta uma «Verbena de la Paloma» como esta. Hoje estreia-se a festejadissima zarzuela «El Santo de la Isidra», muito apreciada do nosso publico, repete-se a «Verbena de la Paloma» e pela ultima vez «Los Picaros celos». E' um espectaculo alegre e de gargalhada, o que n'estes tempos é o mais apreciavel.

A'manhã é a estreia da nova zarzuela «La boda de la Cayetana».

Ultimas noticias

Nós e a "Situação"

Duas palavras de resposta para restabelecimento da verdade dos factos

O nosso illustre collega «A Situação» publica hoje bastantes linhas com referencias ao que escrevemos ácerca do conflicto, provocado por aquelle jornal, entre a U. O. N. e o governo. São, como ella diz, simples explicações, mas, servem de plena ratificação a tudo quanto escreveu ácerca dos proletarios da U. O. N. e da acção politico-social que porventura elles pretendem exercer na sociedade portugueza.

Nada temos a oppôr. Ninguem, com mais auctoridade que «A Situação», pode dizer ácerca do espirito que preside ás affirmações politicas expostas no jornal. Não pensamos como o collega; entendemos que o momento não é para retaliações, para violencias de linguagem ou d'outra especie; acreditamos firmemente que mais convinha ao governo e á situação dominante que lhe deu origem, guiarem-se por orientação conciliadora traduzida em actos publicos que não fossem susceptiveis de ser interpretados como provocação a represalias.

«A Situação» julga o contrario. Parece-lhe que a divisão da familia portugueza não está ainda sufficientemente accentuada e que é preferivel, para consolidação do partidarismo triumphante em 5 de dezembro, cavar mais fundo o fosso politico que separa os homens publicos que serviram e servem a Republica ou que até hoje teem sido irreductiveis inimigos do passado, como acontece, n'esta ultima hypothese, com a grande maioria do operariado portuguez.

«A Situação», que affirma que no jornal ha uma dedicação muito grande e muito sincera pelo sr. presidente da Republica e que é esse o seu principal caracter, interpreta assim e o melhor que pode o pensamento do illustre chefe de Estado. E', sem duvida alguma, uma posição politica extremamente clara,—agora que foi esclarecida.

Dois factos necessitam, todavia, de rectificação. São os seguintes:

Não fômos nós que dissemos que o sr. presidente da Republica informava directamente «A Situação». O facto tornou-se do dominio publico, em primeiro logar porque foi noticiado pelo «Primeiro de Janeiro», do Porto, e, em segundo, confirmado posteriormente n'um discurso pronunciado, em banquete de caracter politico, pelo redactor principal do jornal, o sr. José Bragança. Se isto não é como dizemos, «A Situação» dirá como é.

Mas não será talvez preciso, porque basta reproduzir as palavras pronunciadas pelo sr. José Bragança, segundo o relato publicado no seu proprio jornal:

«Entrei para a «Situação», quando já lá contava muitos amigos. Uma vez ali, os meus queridos amigos Arnaldo Pereira, hoje director interino do jornal e Botelho Moniz, actualmente ausente, a descançar da politica—que quasi ignora, como me acaba de dizer n'uma carta interessantissima— Arnaldo Pereira e Botelho Moniz, fizeram-me integrar, com a sua amisade e o seu interesse, no jornal e na sua politica, de tal feição, que eu acabei por lhes crear amor.

Fui depois encarregado mais latamente da politica do jornal e, ao approximar-me do sr. presidente da Republica eu tive que reconhecer n'elle um alto espirito alliado a uma altissima intenção. A sua confiança excessiva, talvez, n'um novo que nunca fôra politico, a sua gentileza, a superioridade facilmente reconhecivel do seu espirito, captivaram-me, prenderam-me».

A questão provocada por «A Situação» em face da U. O. N. é, indubitavelmente, de natureza politica. O sr. José Bragança, redactor principal, recebe o santo e a senha, para effeito jornalistico, do proprio sr. presidente da Republica. E', então, caso para surprehender que se attribua a inspiração do proprio chefe de Estado a noticia de «A Situação», causa occasional da manifestação annunciada para segunda-feira? Importa pouco saber se essa inspiração foi transmittida telephonicamente ou não. O que é facto é que constará-se que, pelas proprias declarações do sr. José Bragança, o sr. Sidonio Paes, chefe da Nação, é a individualidade inspiradora da politica do jornal e, por isso mesmo, moralmente e, ápartе a redacção, tambem intellectualmente, responsavel pela parte politica d'um jornal que é seu.

O outro facto é assim exposto pelo collega:

«Saiba-o «A Capital» e de uma vez para sempre. As nossas relações com o sr. presidente da Republica, com cuja protecção muito nos honramos, são por exemplo, muito menos intensas do que as que «A Capital» mantinha com o sr. Bernardino Machado, presidente do conselho ao tempo em que «A Capital» era seu orgão, a cujos redactores elle exigia não só a traducção do seu pensamento mas, até, a reproducção «textual» das suas phrases campanudas».

Isto não é verdade, na parte que diz respeito á «A Capital». Mas «A Situação» que o diz é porque o sabe de sciencia certa e nos pode confundir, provando-o.

Diga, pois, quem foi o jornalista que, sendo redactor de «A Capital», recebeu do sr. Bernardino Machado as imposições a que «A Situação» se refere. Diga o nome do jornalista, as circumstancias em que se deram o facto ou factos, exponha, emfim, concretamente, aquillo de que tem conhecimento ou de que affirma ter conhecimento.

Faz ainda «A Situação» outras allusões. Não merecem resposta.

A guerra

A offensiva dos alliados

Um communicado atrazado sobre aviação

PARIS, 7. — (Retardado.) — Communicado official das 23 horas, sobre a aviação:—Hontem, o mau tempo prejudicou consideravelmente as nossas operações aereas, e impediu os nossos aviões de bombardeamento de executarem qualquer serviço. Todavia, abatemos ou puzemos fóra de combate, 9 aviões allemães.—(Havas).

*

Em diversas frentes

O que diz um communicado inglez

LONDRES, 10.—Communicado official britannico:

Balkans: As tropas inglezas á direita dos servios avançam na linha do vale do Struma, a occidente de Sofia, Pirot e Nish.

Palestina: Até á presente data fizemos 75.000 prisioneiros e calcula-se que dos tres corpos de exercito turcos operando na Palestina, só escaparam cerca de 17.000 homens, incluindo a linha das tropas de communicação.

Frente Occidental: Desde o dia 8 de agosto, o exercito inglez combateu e derrotou 80 divisões allemãs, e algumas d'ellas mais de duas ou tres vezes. Na lucta na frente de Saint-Quentin a Cambrai identificaram-se os dias 8 e 9 30 divisões inimigas.—(Havas).

*

Operações no Oriente

Tropas austriacas batidas, deixando 1.500 prisioneiros— Allemães perseguidos pelas tropas francezas

PARIS, 7.— (Retardado).— Communicado de hontem, do exercito do Oriente:—As forças austriacas chegadas da linha de batalha italiana e batidas, hontem, na direcção de Vranye, retiraram em desordem sobre Nich, abandonando 1.500 prisioneiros, 12 canhões, dos quaes 6 de grande calibre, e 30 metralhadoras. As tropas francezas perseguem-nas na direcção de Kovac.

Mais a oeste, um forte destacamento allemão em retirada, foi alcançado e disperso pelos francezes, que se apoderaram da gare de Xacanik, onde tomaram numerosos comboios, sendo um completo, fazendo durante estas operações 100 prisioneiros, alguns officiaes, e tomando 30 canhões.

Na Albania:—As forças alliadas continuam a avançar para lá de Dibra, na estrada de El Messan, e um forte destacamento inimigo foi repellido nas alturas de Vulcan, e noroeste da confluencia do Devoli e do Langoltza.—(Havas).

A tomada de Vranyo pelos servios

PARIS, 7. — (Retardado). — Communicado official servio, de hontem:—As nossas tropas depois de se terem apoderado de Vranye, perseguem o inimigo. Fizemos até agora 1.500 prisioneiros, entre os quaes um commandante de regimento austriaco e tomámos 12 canhões e 30 metralhadoras.—(Havas).

*

De todo o mundo

A Australia ligada á Inglaterra pela radio-telegraphia

LONDRES, 10.—Foi inaugurada a communicação radio-telegraphica directa de dia e de noite, entre a Estação de Carnarvon (Inglaterra) e a de Sidney Nevsouthwales (Australia) a uma distancia de 12.000 milhas. A inauguração foi feita pela troca de felicitações reciprocas entre Mr. Hugues, primeiro ministro da Australia, e Sr Joseph Cook, ministro da marinha britannica. Este triumpho do systema Marconi bate o «record» mundial.—(Havas).

No Alemtejo

O trigo que se está exportando do districto de Beja

A proposito da carta ante-hontem publicada pela «Capital» e assignada «J. R.», procurou-nos hoje o sr. capitão Cortez, governador civil de Beja, para nos dizer que não são a expressão da verdade algumas informações n'essa carta contidas.

Assim, diz esse official, os concelhos de Aljustrel, Castro Verde e Ferreira do Alemtejo estão exportando trigo para Lisboa e para o paiz inteiro em quantidade tal que dentro em breve faltará o cereal necessario para o consumo do districto.

A Manutenção Militar, que fôra auctorisada a levantar 400.000 kilos, está levantando uma quantidade que orça por uns 3 milhões. A casa Viuva Gomes está levantando 400.000 kilos; a firma Cruces & Barros, egual quantidade; Castanheira de Moura, 600.000 kilos; a fabrica Esperança, 400.000; o governador civil do Porto, outro tanto, o mesmo succedendo com a casa José Antonio dos Reis. Tal é a quantidade de trigo que está sahindo do districto de Beja.

Quanto a farinha para o Algarve, o sr. capitão Cortez tem auctorisado a sahida para a escola de alumnos marinheiros de Faro e para os celleiros d'essa cidade, de Tavira, Olhão, Loulé, Portimão e outras terras do Algarve, tendo sahido ainda ultimamente só para Villa Real de Santo Antonio 1.500 saccas de 75 kilos cada uma.

Farinha tem sido egualmente concedida a outras terras, como Cintra e Cascaes, por exemplo, tendo para a cooperativa da primeira d'essas villas vindo 100 moios.

Quanto a pão, o sr. governador civil de Beja, sabendo que alguns ferro-viarios o compravam n'aquella cidade a $24 e o vinham vender ao Barreiro a $50, tratou de reprimir tal abuso, officiando á direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e auctorisando, a pedido d'esta, que fossem fornecidos diariamente 500 kilos de pão cozido ás cooperativas de Beja e Moura. Essa quantidade foi depois augmentada para 900, depois ainda com mais 200 e ultimamente com 500, sendo assim fornecidos 1.600 kilos de pão, diariamente, aos ferro-viarios do Sul e Sueste.

Accrescentou por ultimo o sr. capitão Cortez que não comprehende o motivo por que, sendo o trigo vendido ao preço da tabella, ou seja a $22 o kilo, a moagem está vendendo a farinha por um tão elevado preço.

POEIRA DA ARCADA

Ministro portuguez em Inglaterra

Dizia-se hoje pela Arcada que o sr. dr. Augusto de Vasconcellos não voltará a exercer o cargo de nosso ministro junto da côrte de Inglaterra.

Recepção diplomatica

O novo secretario dos negocios estrangeiros deu hoje recepção ao corpo diplomatico, que esteve muito concorrida.

Para chefe do seu gabinete o sr. dr. Egas Moniz escolheu o 1.º tenente da armada sr. Egas d'Aguiar.

Secretario do commercio

O pessoal do gabinete do novo secretario de Estado do commercio compõe-se dos srs. Rozendo Carvalheira, chefe, e Luiz Ribeiro da Silva Ramos, secretario particular.

Secretario da justiça

O novo secretario da justiça toma, ao que parece, ámanhã posse do seu cargo.

Naufragos do «Brava» e do «Lima»

Apresentaram-se no Instituto de Soccorros a Naufragos os sobreviventes do vapor «Brava», torpedeado proximo de Cardiff.

O «Brava» fazia parte de um comboio composto de mais tres navios, 1 americano, 1 inglez e 1 norueguez, sendo este o unico que escapou ao torpedeamento.

O torpedo que afundou o «Brava» apanhou-o pela altura da casa das caldeiras, cortando-o ao meio.

Os 16 tripulantes, cujos nomes já démos, accrescentando terem embarcado em uma baleeira cujo paradeiro se ignorava, parece terem morrido por occasião da explosão. Varios tripulantes se salvaram, achando-se alguns d'elles feridos, em um hospital de Inglaterra, entre elles o artilheiro Cabral e o marinheiro Manuel Galante.

Tambem se apresentaram no Instituto acima referido, recebendo auxilios pecuniarios e passagens para as terras de suas naturalidades, os sobreviventes do lugre portuguez «Lima», naufragado no canal da Mancha, proximo de Dover.

Conduzia vinho do Porto para aquella cidade, que se perdeu completamente, e perdeu-se completamente, assim como o resto da carga, morrendo cinco dos seus tripulantes.

SPORT

Um plebiscito

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

A secção sportiva de A Capital abriu um plebiscito, formulando a seguinte pergunta:

Qual o «sportsman» mais completo de Portugal?

Votos

Antonio Duarte Montez	10
Carlos Sobral	76
João Sasseti	28
Pedro Pipa	1
Annibal Borges d'Almeida	34
José da Silva Ruivo	2
Dionizio Camara Lomelino	1
Viriato da Costa Cabrita	10
Arthur José Pereira	2
Arthur dos Santos (professor)	28
Carlos Moreira	1
Adelino Pinheiro Marques	1
José Antonio Cabrita	18
Mathias Augusto Ferreira	3
Matheus Fernando	5
Boaventura Bello	1
Felix Bermudes	2
Mario Duarte	1
D. José Castello Nuno da Silva	1
Total de votos recebidos	225

N. B.—Não se registam os votos que não venham acompanhados do numero de sports que pratica o votante, assim como a terra onde reside.

O plebiscito encerrar-se-ha no dia 15 do corrente.

A secção sportiva de *A Capital* publicará o retrato do «sportsman» que obtiver maior numero de votos.

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Sport Club Nacional

Com este titulo, acaba de se fundar este grupo sportivo, tendo a sua sede provisoria na calçada do Sacramento, 28, 1.º. Reunindo a assembleia geral elegeu os seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral—Presidente, Eugenio da Silva Quilhó; 1.º secretario, José de Carvalho Ferreira; 2.º, Silvestro Alves.

Direcção—Presidente, Antonio Correia Araujo; secretario, João Cysneiros da Fonseca; thesoureiro, Victor Augusto das Neves; 1.º vogal, Humberto Alves; 2.º, Luiz Nunes Pereira.

Conselho fiscal—Presidente, João Constant; secretario, Henrique Samora Gomes; relator, Manuel José da Silva.

Conselho technico—Presidente, José de Carvalho Ferreira; 1.º secretario, Carlos Tavares Almeida; 2.º, Luiz Nunes Pereira; 1.º supplente, Henrique Samora Gomes; 2.º, João Cysneiros Fonseca.

A grippe pneumonica e as medidas prophilaticas

A maneira mais pratica e commoda de desinfectar os bronchios é com o uso dos bombons balsamicos de chocolate com recheio de menthol, eucaliptol e terpinol e trazer no bolso um tubo de comprimidos dentrificos para preparar o elixir instantaneo. Para a desinfecção dos intestinos basta tomar por dia 3 comprimidos de «Lactobiase» do Laboratorio Farmacologico de Lisboa. Deposito, rua da Betesga, 57, 1.º

PEQUENAS NOTICIAS

Por motivo de força maior, não póde sahir depois d'amanhã o jornal «O Rebate».

Festas associativas

TUNA COMMERCIAL DE LISBOA.—Promovida por uma commissão de socios e offerecida á nova commissão administrativa, realisa-se ámanhã uma «soirée blanche» com um acto de «Folies bergéres», seguido do baile á oriental.

Officiaes do exercito

A situação dos que passaram ao estado maior, sem commissão

E' urgente, é inadiavel modificar a situação dos numerosos officiaes do exercito, passados, depois da revolução de 5 de dezembro, isto é, ha onze mezes, ao estado maior das suas armas, sem commissão.

As razões que levaram o governo ao exagero de semelhante proceder para com esses militares já não tem justificação, tornando-se portanto necessario o levantamento da suspensão das commissões importantes que exerciam com competencia e zelo.

Manter o estado das coisas como desde então, é deprimente para o seu brio e dignidade profissionaes; é equivalente a uma punição por demais severa, de delictos ou faltas que não praticaram e colloca-os, além d'isso, na situação de recorrer a emprestimos, para poderem viver, prejudicados como ficaram nos honorarios que recebiam.

Ninguem sabe em que leis se baseia o governo para proceder contra esses officiaes, nada justifica a violencia exercida contra esses servidores do paiz. Admittindo que existe entre elles alguns culpados, proceda-se n'esse caso contra elles, apure-se, tome-se-lhes conta das responsabilidades que lhes caibam.

Mas não succede assim. Os actos da grande maioria dos officiaes em questão são conhecidos. As suas folhas de serviços são honrosas para elles e para a nação. Alguns contam 30 e mais annos consagrados a importantes ramos das suas especialidades, em serviços regulares e em commissões. Deve-lhes o exercito aperfeiçoamentos assignalados, assim como a disciplina e a instrucção.

São perseguidos pela politica, nada mais. Aclare-se, pois, a sua situação e pague-se-lhes os vencimentos a que teem direito e dos quaes ha perto de um anno teem sido esbulhados e restitua-se-lhes tambem as demais quantias de que foram desfalcados. Não são elles criminosos, não podem por isso ser punidos.

A todos os officiaes do nosso exercito concedeu o ministerio da guerra uma subvenção, dadas as circumstancias difficeis que, como todas as classes atravessam. Fez mais. Além d'essa subvenção outhorgou uma gratificação especial aos officiaes do corpo de tropas da guarnição de Lisboa e concedeu ração de campanha aos officiaes do campo entrincheirado e das fabricas, reconhecendo assim que, por motivo do encarecimento da vida, os vencimentos que recebiam lhes eram insufficientes.

A uma parte da officialidade concedeu todas as melhorias que vimos de apontar; a outra, sem justificação conhecida, supprimiu-lhe uma boa parte dos honorarios, uma parte bastante superior á subvenção.

Não procedeu bem o governo, procedendo assim. Os officiaes atrabiliariamente afastados do serviço, não ficaram por tal motivo vivendo mais economicamente, as suas despezas pessoaes não diminuiram, nem os encargos de familia que organisaram.

Desde o momento em que não existe uma lei justificativa do que com esses officiaes se está passando, a continuação da sua perseguição é um acto abusivo, a que urge dar termo.

Basta. Procure-se remediar o mal feito, restituindo cada qual á situação que tinha e pagando-lhe o que se lhe deve, considerando-se a todos elles como merecem, isto é, em tudo eguaes aos seus collegas.

Não fazendo isto, o governo não só dignifica e fomenta toda a casta de deslealdades, de azedumes, quando elle e todos nós necessitamos de congraçar-nos, de vivermos n'uma atmosphera differente da que nos circunda, que tanto mal nos tem feito e pode vir a fazer ainda.

Sociedade Propaganda de Portugal

Devido á amabilidade do sr. Arthur Emauz, os socios d'esta Sociedade teem o desconto de 50 por cento ás quintas-feiras nos bilhetes do Colyseu de Lisboa (Rua da Palma), desde 1 de novembro proximo, para o que basta apresentarem na bilheteira o seu cartão de identidade legalisado. O Salão Foz, tambem da propriedade do mesmo senhor, concede desda a mesma data o desconto de 50 por cento ás terças-feiras, nas mesmas condições, excepto em «fauteuils» d'orchestra.

Além d'estes descontos agora conseguidos pela direcção d'aquella collectividade com a collaboração das emprezas respectivas, teem os socios da «Propaganda de Portugal» os mesmos descontos que até aqui lhes eram concedidos nos theatros da Trindade e do Gymnasio, vigorando o d'este desde já e o do Trindade na proxima epoca de inverno.

Os socios inscriptos até ao fim do anno só pagam a quota de 1919, começando desde já a gosar os direitos de socios.

Guilherme II julgado pelos seus

Parece que as duras e constantes derrotas soffridas pela Allemanha começam a fazer circular n'aquelle imperio um sopro de clarividencia. E' como o despertar de um sonho que se esboça. A primeira victima d'esse movimento, por uma singular justiça, é o proprio kaiser. Os ouropeis da gloria e da nobreza, a mascara de justiça de que se reveste ha tanto tempo, cahem a pouco e pouco. Já não é julgada unicamente, como nos dias das crises passadas, a crise de Guilherme II, mas o proprio imperador, as suas tendencias, a sua lealdade a sua intelligencia. E o julgamento é severo.

Naturalmente trata-se, por emquanto, de um movimento timido. Assim, por exemplo, o «Muncher Post», diz:

«Os allemães, a acreditarmos no que diz Guilherme II são seres luminosos, cheios de nobreza, não conhecem o odio nem a inveja. Não sabem odiar! O homem que diz isto é o mesmo que teve outr'ora com o chanceller de ferro esse conflicto que agitou o mundo!

Que imagina Guilherme II que seja o mundo? «Este homem quer governar a Allemanha e não conhece a Allemanha!»

Os acontecimentos a que se achou ligado pessoalmente apoucam-se no seu espirito. Não sentiu a onda de odio feroz que o circundou, na epocha em que Bismarck se viu obrigado a retirar!

Ha mais de trinta annos que Guilherme II governa a Allemanha, mas a alma do povo está completamente fechada para elle. Está ligado por mil maneiras, por relações de parentesco e relações sociaes com o estrangeiro e entretanto, mesmo a Inglaterra, á qual o prendem liames de sangue, é para elle um livro sellado com sete sellos. Só vê na «Entente» as nações amarellas com inveja. Se o acreditassemos, o allemão, o germano, não sabe o que seja odio! Na sua opinião o odio só se manifesta nos povos vencidos!»

Estranha psychologia a das raças! Vale o que vale as suas reflexões sobre a concepção mundial dos anglo-saxonicos. Para elle, é evidente que os nossos inimigos querem derrotar-nos, esmagar-nos, apesar do maior inimigo da Allemanha, Lloyd George se exprimir bem differentemente.»

O mesmo jornal bavaro diz mais:

«Que Guilherme II esteja de boa fé nas suas arremettidas violentas contra os povos cubiçosos da «Entente», não ha duvida. Seria faltar-lhe ao respeito pôr em duvida o seu bom senso subjectivo e a sinceridade das suas idéas.

E' necessario naturalmente traduzir estas duas ultimas phrases nos seguintes termos:

«Guilherme II não procede absolutamente nada de boa fé nas suas arremettidas. Mas como seriamos perseguidos por criminosos de lesa magestade se o dissessemos claramente, contentamo-nos em fazel-o comprehender.»

«Noções elementares de aviação»

O sr. capitão de infantaria Olympio Chaves, que foi um dos primeiros alumnos da Escola Aeronautica de Villa Nova da Rainha, e que obteve o seu «brevet» de piloto-aviador militar na escola de Chartres, acaba de concluir um livro sob o titulo que encima estas linhas, que em breve apparecerá á venda.

E', segundo nos affirma quem conhece o manuscripto, um trabalho simples, sem complicações de formulas, sem desvios de technica, onde o leitor mais leigo na materia encontrará desvendado tudo quanto para muitos ainda é um mysterio em aviação.

Encontrarão os que lerem o livro do illustre official tudo quanto os possa elucidar sobre o problema, emfim, resolvido, da aviação em aeroplano: as razões de forma dos aeroplanos, sua disposição; forças que sobre elle actuam, quando se levanta do solo ou evolue na atmosphera; as manobras a executar, n'uma palavra, tudo quanto possa dar uma idéa clara e positiva do papel que actualmente representa na guerra e do que lhe está reservado na paz, como meio de communicação e estreitamento de relações entre os povos.

O sr. capitão Olympio Chaves, depois de terminar os seus cursos em Villa Nova da Rainha e Chartres, passou pelos centros de aviação de Chateaurroux, Avon e Cau, e fazia parte, como a maioria dos nossos pilotos, das esquadrilhas do «front» francez, quando uma ordem do nosso governo o chamou a Portugal.

O inverno e o cinema

A cinematographia! A moderna arte cinematographica!... Quem ha que se não apaixone verdadeiramente pelos «trucs» sempre constantes da explendida arte?!— Não ha, por certo, uma só pessoa que se não tenha deleitado perante a maravilhosa projecção do «ecran»; que não tenha rido, ao menos, uma vez, com as facecias de Max, os disparates de Polidoro e Toribio, dos choros ou risos de Prince e das excentricidades de Charlot!

Quem ha, que não tenha chorado com Pina Menicheli, com Bertini, para logo o esquecer sorrindo com Leda Gys, a comica sentimental; que não tenha sentido o odio de Diana Karrene; que não tenha, emfim, applaudido no intimo toda essa pleiade das grandes artistas da arte do silencio?... De Psilander, o galan illustre de Nordisch, a Alberto Colo, o galan inseparavel da grande Hesperia; de Lucille Louve a Robini, a encarnação da soberba da mulher; dos longiquos apaches da «Escrava Branca», (o film propulsor da dança apache entre nós) ao modernissimo «Za la Mort» a creação notavel do já celebre Emilio Ghione; quem ha que não tenha seguido dia a dia as mais soberbas producções, deixando-se arrastar por uma sympathia sempre crescente ante a mudez fleugmatica das artisticas figuras?! O cinematographo!!! A complexa forma da Arte! Sports, astucia, arrojo, engenho! A definição da criminologia derrubada por grandes detectives ou pela força herculea de Polo, de Maciste ou Marco Antonio! O Turismo em todo o seu explendor! A propria industria em todas as ramificações!... O Cinematographo! A Arte das proprias artes!!!

Depois do calor exhuberante que nos causticou durante este verão eis que chega a torrente das aguas e, com ellas, o annuncio do inverno proximo!

A chuva impede-nos o nocturno passeio, obrigando-nos a procurar um resguardo agradavel e o cinematographo em taes noites, tem um encanto sobrenatural... Como nós, pensam os que preferem esse encanto a ficarem em casa a um inverno inteiro; jámais que o petroleo está caro e não abunda... No desejo sempre constante de bem informar-mos o nosso presado leitor, resolvemos ouvir da bocca auctorisada, o que será o cine durante a nova epocha. Luctámos pela preferencia, mas vencemos! Sem duvida o Central, o elegante salão da Praça dos Restauradores é quem melhor tem servido o publico alfacinha, dando-lhe, em epochas successivas, programmas extraordinarios de estreias em que figuram sempre as principaes producções das mais superiores marcas.

D'ahi o avistar-mo-nos com o nosso presado amigo, sr. Raul Lopes Freire, activo e intelligente emprezario do Central e concessionario em Portugal e colonias da importante Agencia Central Cinematographica J. Verdaguer, de Barcelona. Foi rapida, mas surprehendente a nossa palestra, mas d'ella colhemos o vêr realisado o nosso desejo.

«—Não calculam, meus amigos,—diznos Raul Freire—quanta difficuldade tenho para definir a proxima temporada no meu Central, no emtanto, como procuro retribuir ao favor que o publico me tem dispensado, preferindo o meu salão, desde já lhes asseguro que variarei os meus programmas de estreia, trez vezes por semana. E então, que de estreias! Tudo quanto de melhor se tem produzido no estrangeiro! As mais extraordinarias séries passarão aos olhos do publico frequentador do Central e já quando no fim da epocha, que antes não poderá ser, fazer-lhe hei «reprise» d'um film sensacional.

«Não fixei ainda bem qual a fita de estreia da nova epocha; talvez uma série, talvez um film de larga metragem. No emtanto, a primeira série a exhibir, serão os «Mosqueteiros modernos» pela celebre artista russa Perlowa devendo seguir-lhe os «Ratos Gris» nova creação de Emilio Ghione; «Aventuras de Maciste» e outras que por ora, occulto, como segredo do meu «metier», destinadas a alvoroçar o nosso meio cinematographico, marcando o seu exito nos Anjos de Ouro, do Central!!

«A sua inauguração está marcada para 15 do corrente mez, dia em que poderei contar com o magnifico sextetto dirigido pelo insigne artista Luiz Barbosa, que, aparte do meu «ecran», tem tambem o seu publico de fervorosos amadores musicaes».

Terminada a nossa palestra apressamo-nos a reproduzil-a, certos de que acabámos de dar aos nossos presados leitores uma agradabilissima informação.

NATURISMO

Encurtar a vida

Encontrei n'um velho alfarrabio uma lista curiosa das causas que servem para abreviar a existencia.

A titulo de curiosidade, por serem interessantes, as reproduzo, na certeza de prestar um serviço publico:

1.ª—Habitação humida.
2.ª—Uso de drogas de pharmacia.
3.ª—Alimentos adulterados.
4.ª—Anciedade.
5.ª—Ar impuro.
6.ª—Colera.
7.ª—Má mastigação.
8.ª—Consciencia inquieta.
9.ª—Dôres no corpo.
10.ª—Excessos de comida.
11.ª—Emoções violentas.
12.ª—Somno insufficiente.
13.ª—Casa sem ventilação.
14.ª—Uso do fumo.
15.ª—Ciumes.
16.ª—Tristeza.
17.ª—Alegria estonteante.
18.ª—Inacção ou preguiça.
19.ª—Excesso de trabalho.
20.ª—Prazeres demasiados.
21.ª—Casamento precoce.
22.ª—Odio inveterado.
23.ª—Deitar tarde.
24.ª—Alimentos insufficientes.
25.ª—Sensualidade.
26.ª—Fadigas mentaes.
27.ª—Comer a deshoras.
28.ª—Bebidas alcoolicas.
29.ª—Uso de café.
30.ª—Uso da carne.

E querem os leitores saber quem fez esta lista? Foi um sabio doutor da religião Santo Agostinho, que dizia: «Assim como a queda continua das gottas de agua, com o tempo gasta um rochedo, assim as transgressões das leis da Natureza vão destruindo gradualmente a vida».

Dr. Amilcar de Sousa

Publicações recebidas

ESTATISTICA DEMOGRAPHICO-SANITARIA—Foram publicados os boletins d'esta estatistica relativos a janeiro findo, tanto de Lisboa como do Porto. Da utilidade d'esta publicação temos já dito por diversas vezes, escusando, portanto, de novo a pôr em relevo, bastando dizer que é do Instituto Central de Hygiene.

5 DE OUTUBRO — Publicou-se sob este titulo, um numero unico de propaganda annunciadora, dedicada ao commercio e industria. E' editado pelo sr. Angelo dos Santos, insere artigos commemorativos do 8.º anniversario da Republica, versos, prosa, anecdotas e longa copia de annuncios.

Lucinda dos Anjos da Costa

Falleceu

Confortada com os sacramentos da Egreja

Ignestina Augusta Porfirio da Costa, Maria Emilia Costa, seu marido Horacio Costa e filhos, Fernanda Judith da Costa, João Baptista da Costa, Eugenia Constança da Costa Marques e seu marido José Marques, José Baptista da Costa, Joaquim Baptista da Costa e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento da sua querida e chorada filha, irmã, cunhada e tia, cujo funeral se deve realisar em 12, ás 13 e meia horas, da Estação do Rocio para o cemiterio Oriental.

5—Folhetim de A CAPITAL—6 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

Mil e uma noites de trincheira

Ha tres mezes que estamos na «trincha». Todos os seis dias sahimos para ir descançar n'umas aldeolas a tres kilometros á retaguarda e, n'esses seis dias de descanço, temos cinco horas de instrucção. De noite, ou os homens voltam ás trincheiras para trabalhar na reparação do sector que herdámos perfeitamente desmantelado e que é necessario reconstruir, ou um álerta da Brigada põe todo o batalhão de prevenção, em grupos pela estrada, prompto a acudir se se confirmarem suspeitas de ataque sobre a nossa frente. Já sabemos esta guerra de cór. Quando estamos na linha, todas as noites enxotamos as patrulhas que nos veem apalpar; todas as noites passeamos pela «terra de ninguem». Já tivemos um combate sério, o cheiro a maçã cozida do gaz «boche» é quasi o nosso perfume habitual. As sensações dos primeiros dias e das primeiras noites já estão embotadas. Afizemo-nos á lama pelo joelho, aos charcos d'agua barrenta, aos «dog outs», ás rações, ás visitas do general, aos morteiros de todo o tamanho ás pontarias dos «snipers» inimigos, ao «Zacharias boche» que, em cima de uma arvore, tem por missão atirar aos que se permittem passear na estradinha das Ghurkkas, ao maldito «whizz-bang» que nem dá tempo a dizer: «Ai Jesus!» ao estrondear formidavel dos «Minnies». Perdemos o habito dos lençoes, das louças lavadas, dos guardanapos. Comemos e bebemos em pratos e canecas de lata solidos e liquidos que em latas nos veem trazer todas as noites, ao lusco fusco, os carros de reabastecimento. Aquella espada, que alguns sonhavam brandir em arrancadas de gloria, foi substituida por um cacête nodoso em que se amparam os nossos passos sobre as passadeiras viscosas e com que se enxotam os ratos. Da minha gente só umas aves raras, dotadas de uma pertinacia extravagante, ainda teem medo. Os outros passeiam, circulam, trabalham, dormem e fumam, instalados absolutamente n'esta vida sem pensar na morte, que já todos vimos bem de frente. De vez em quando conta-se um acto de valentia.—«Imagine você que eu ia descendo a New Cut Alley, vem um morteiro, eu agacho-me, elle passa por cima, eu fujo para o drêno, elle rebenta, eu enfio-me n'uma cova, a trincheira cahe, eu levanto-me, escondo-me, os estilhaços passam e cá estou».—«Bravo! seu catita!» E o heroe, vestido e calçado de lama, gotejante de todas as immundicies, ri e todos nós rimos, d'este riso nervoso que temos sempre quando uma bala nos assobia a tres palmos do nariz.

Este heroismo de cócoras, que temos de praticar seis vezes ao dia, é toda a guerra de trincheiras.

* * *

Cavou-se um abysmo entre nós e a retaguarda. Aquelles que dormem todas as noites na sua cama, sejam elles simples escribas da brigada a dois passos ou funccionarios de repartição das regiões paradisiacas das bases ou dos grandes quarteis generaes, consideramol-os como umas creaturas despreziveis. Quando ouvimos passar muito alto, a varios mil pés d'altura, aquelles projecteis de artilharia grossa, a que o Folgadinho chama «carradas de lenha», todos nós nos «dog-outs» esfregamos as mãos de contentes. Estamos a vêr a retaguarda em calças pardas, aquelles maraus, que só podem morrer por infeliz acaso, julgando-se com uma simples granada tão expostos como os que vivem por um acaso feliz e rimos malvadamente, nós a quem o Fritz serve diariamente algumas dezenas de morteiros de todo o tamanho e bastos milhares de balas de metralhadora. Por isso um papel que vem da brigada é acolhido com ironia, uma circular da divisão com improperios e uma ordem do Q. G. com a mais descabelada das irreverencias. A malta das trincheiras vinga-se e—coitada d'ella!—não tem senão o seu rancor para se vingar. Ainda se perdôa um pouco áquelles que veem de quando em quando, de botas engraxadas e nas horas calmas da manhã, bater-nos no hombro e perguntar-nos: —«Então como vae isto?» Fazemos-lhes o favor de os receber, de lhes impingir alguns palões, de nos rir nas costas d'elles. Mas os outros, os que não veem nunca, os que só conhecemos pela assignatura que põem em papeis escriptos á machina, para esses não ha na nossa alma de exilados, de sacrificados, desdem que baste. Quanto aos camaradas de Portugal, esses não existem. São vermes despreziveis, que não chegam a valer o rato fedorento que galopa pelos cantos a emboscar-se nos seus esconderijos.

Os dias de trincheira não se contam. Ha a alumiar-nos um sol pallido, um sol triste e, porque nos vêmos, porque nos sentimos perto uns dos outros, porque conseguimos conversar, porque dormimos a prestações, agora uma hora, d'ali a pouco outra meia, os dias passam e não se contam. O que vale são as noites, aquellas que os da retaguarda dormem de «pyjama» em camas fôfas e altas. A noite é a nossa preoccupação. Durante ella é que temos tudo a recear. A sombra que nos envolve entrega-nos a nós mesmos, isola-nos, não conhecemos ninguem, cruzamos sombras sobre as quaes nem sempre podemos apontar o feixe minusculo da nossa lampada electrica, todos os projecteis são traiçoeiros, toda a nossa sciencia de referenciação desapparece. O «boche», cujos poisos conhecemos de dia, muda de logar; não sabemos onde está e d'onde pode vir, já não toureamos os seus morteiros como em plena luz. A noite é a negra aventura. De noite chegam-nos estranhos: os pioneiros, os «engenhócas», partidos do batalhão que viemos render e que nos renderá dentro de alguns dias. Toda essa gente vem cavar, vem trabalhar, ajudar-nos a pôr arame, a concertar as trincheiras, a levantar parapeitos que ámanhã o «boche» atirará a baixo para que não falte o trabalho e a canceira ás Danaides da primeira linha. E é, em plena escuridão, um formigar soturno de gente que atira ás sentinellas de reconhecimento senhas e contra-senhas singulares, a quem se devia perguntar: «Bernardino!» e devia responder: «Braga!», a quem se diz: «Pão para cinco!» e murmura: «Presunto e marmelada!».

* * *

Para o «muzeu», para o commando de batalhão, a noite é tambem o problema. O dia é a papelada, é a interminavel perseguição dos mosquitos das «recócas»: a nota, a relação, o relatorio; é todo o bicho careta de pena atraz da orelha a exigir-nos que justifiquemos a sua existencia. A noite é o possivel ataque, é o continuo repique das espingardas automaticas, é a perpetua inquietação. Quatro morteiros que rebentam podem ser o preludio da barragem de um «raid», qualquer vibrar de metaes parece o som das sinetas do alarme de gaz. E ali, no abrigo-«mess» emquanto o official inglez, fumando o seu cachimbo, lê uma illustração, emquanto o ajudante, abrindo a correspondencia da noite, presta um ouvido distrahido a uma historia que o «artilhas» de ligação lhe conta, emquanto o «sinaléfas» vae e vem ao posto de signaes proximo verificar se todas as linhas funccionam, se todos os S. O. S. respondem, pésa sobre todos nós a anciedade da espera. De quando em quando, um signaleiro levanta a manta impregnada de liquido anti-gaz que nos serve de porta e traz-nos um telegramma nos termos do codigo:—«Vinte e sete!» Vinte e sete quer dizer que se nota algum movimento na linha inimiga. Responde-se: —«Trinta e nove», isto é: «Lance patrulhas de escuta» enviam-se estafetas prevenir os nossos morteiros e as nossas «machine guns» e o official de artilharia manda pôr de atalaia os vigias das baterias.

Que dará esta noite? Outro telegramma: um ferido na segunda linha, algum pobre diabo apanhado pelo fogo indirecto das metralhadoras pesadas. Uma companhia queixa-se de que a ração de aguardente é insufficiente, outra annuncia que o material requisitado ainda não chegou. As horas passam, as velas vão-se substituindo nos castiçaes improvisados com o fundo das latas de conserva. A nossa artilharia torna-se de subito activa. Será um S. O. S. d'um sector ao lado? E' um «frête» executado pelo grupo da direita ou da esquerda, um cruzamento de estradas que se bate em represalia do mal que D. Bertha nos fez na vespera. As horas passam. Uma patrulha nossa da direita recolheu sem novidade. Na nossa esquerda uma patrulha «boche» foi escorraçada pelas Lewis. A madrugada, uma madrugada baça e triste vem apontando. Já ha quem durma, encostado á mesa sobre os braços cruzados. O dia nasce finalmente e todos se vão deitar. Mais uma noite, das mil e uma que temos que aqui passar, cahiu hora a hora no grande de esquecimento.

ANDRÉ BRUN.

JERONYMO MARTINS & F.°

Rua Garrett, 13 a 23

Importadores de tabacos das Filippinas, Sumatra, Inglaterra, Havana, etc.

Cigarros inglezes
Three Castles
Gold Flake
Louisville

Cigarros egypcios
Kalachrias e Dimitrino

Cigarros IDEAL perfeita imitação da marca

"VEADO"

Grande sortimento de charutos
ROMEO Y JULIETA

Tabaco turco em esquinhos
(GENERO VIRGINIA)

Grande sortimento de tabacos da fabrica MICHAELENSE.

Unicos importadores dos charutos Havanos
"Amor em sazão"
Qualidade Non Plus Ultra

Deposito no Porto: Jannario Duarte Azevedo—Rua de Santa Catharina, 232-234.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEPHONE 2424

Venda de todo o activo e passivo da casa J. Herold & C.ª

Não tendo havido licitantes para a praça annunciada para 30 de julho p. p., voltam novamente os bens d'esta firma á praça no dia 4 de novembro proximo, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio de Lisboa, por metade do seu valor E. 777.312$63. Esta venda conforme os annuncios descriminados feitos para a primeira praça comprehende todos os bens da firma, terrenos, edificios, machinas, moveis, porticas, rolhas, aparas, dividas activas e passivas, &, &. existentes em 31 de dezembro de 1917, conforme o inventario d'essa data, com as alterações consequentes de haver a casa, sob a administração do abaixo assignado e por ordem do Governo Portuguez, continuado depois de 1 de janeiro de 1918 com a laboração das suas fabricas e o seu giro commercial por conta do seu futuro comprador.

As fabricas poderão ser visitadas pelos senhores pretendentes durante o mez de outubro, ás segundas, quartas e sextas-feiras mediante cartões fornecidos na séde da firma, rua da Prata, 14, Lisboa, onde no mesmo mez e dias das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas se mostram os inventarios e se dão os esclarecimentos aos interessados.

O Depositario-Administrador
Joaquim Pessoa

Pelo juizo de direito da 4.ª vara de Lisboa o cartorio de Silva Carvalho, correm annuncios e editos de 30 dias, contados da 2.ª e ultima publicação do annuncio, a citar os interessados incertos para contestarem, querendo, a justificação avulsa pela qual Julio Fernandes Encarnação Gomes da Silva e sua mulher, pretendem ser julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros de todos os bens, direitos e acções que ficaram por obito de seu pae e sogro, Victor Augusto Gomes da Encarnação, natural de Belem, Lisboa, succedido em 15 de junho de 1918, na casa n.º 61, 2.º andar da rua e freguezia de S. Sebastião da Pedreira, do qual o justificante é filho illegitimo, devidamente perfilhado, e unico descendente d'elle, visto não ter deixado testamento, nem ascendentes vivos, nem mais descendentes, e sendo solteiro, é isto para todos os effeitos legaes.

Esta citação ha de ser avisada na 2.ª audiencia do expediente do mesmo juizo e comarca, contada da terminação do prazo dos editos, e d'ella em deante ficarão correndo tres audiencias para a contestação. As ditas audiencias fazem-se em todas as terças e sextas feiras. Quando algum dia d'estes é feriado, não estando comprehendido em férias, a audiencia faz-se no dia seguinte, se fôr util, e sempre por dez horas do dia, no tribunal da Boa-Hora, em Lisboa.

Verifiquei.

O juiz de direito
Pinto de Mesquita

"A Econominisadora"

Avenida Almirante Reis, 108 a 108 F.

(Defronte da Fabrica de Cerveja Nascimento & C.ª)

Moveis novos e usados

Estão actualmente á venda:

Mobilia de sala ingleza, 9 peças, estofo «moiré» . . . . 42$00
Mobilia de sala «Boton» ingleza, 9 peças, estofo «moiré» . . . . . 52$00
Mobilia de casa de jantar em mogno americano, 16 peças.
Mobilia de mogno, estylo holandez, 6 peças.
Mobilia de escriptorio em carvalho.
Uma machina registadora «Americana».
E muitas outras mobilias e moveis soltos.

Condições admiraveis. Preços sem competencia. Todos os que quizerem mobilar a sua casa visitem a

Econominisadora
(Telephone 1609, norte)

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica

E'empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia,—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no rastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. *O B. Tiphico, Diphterico, e Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 4 S. L.º

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telephone, 16—Central
Poço do Borratem, 4. 2.º

PROBIDADE

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$000

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE"

A mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29, Avenida da Liberdade, 37
— LISBOA —

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do uthero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.

Lei do Inquilinato

Decretada em 27 de junho de 1918, seguida do

Imposto do sello

decretos de 6 e 25 de abril de 1918.
PREÇO 100 réis

Catalogos de Livros d'Occasião

Estão publicados os n.os 1, 2 e 3 de livros raros e curiosos, romances, sciencia, instrucção, artes e officios, litteratura, etc., etc.

Catalogo Theatral

Proprio para amadores dramaticos. Peças theatraes em todo o genero. Distribuem-se gratuitamente a quem os requisitar na

Livraria Portugueza
— DE —
João Carneiro & C.ta
60 — Travessa de S. Domingos — 60
— *LISBOA* —

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducções

Agencia Funeraria

Francisco dos Santos Rodrigues

R. das Pedras Negras, 7 a 13 e 15, 1.º—Telephone 1044-C—Telegrammas Funeraria, Lisboa

Esta casa impõe-se, porque sendo uma das mais antigas, é a que dos mais ricos funeraes se tem incumbido.

Exposição permanente de corôas nacionaes e estrangeiras.

Coches, antigos, berlindas, carros e séges. Trasladações no paiz e no estrangeiro.

Muita attenção.—Recommendamos a quem tenha de recorrer a estas casas, que sejam escrupulosos na escolha das urnas, porque casas ha, que as vendem como de mogno quando o não são. As d'esta casa são absolutamente garantidas.

ALFAIATARIA PARIS

DE

LEAL, LIM.DA

106, Rua de S. Nicolau, 108

Completo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais chic
Secções de camisaria, gravataria e novidades para homem
Fardas militares em tricot, mescla, cotim de lã e algodão, fazem por
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Fornecedores da Escola de Guerra

A ORIENTAL

Rua da Prata, 93, 2.º

TELEPHONE 2898-CENTRAL
TELEGRAMMAS-ORIENTAL
Delegações no Porto, em Portimão (para todo o Algarve) e no Funchal

Seguro Maritimo, incluindo os cascos e RISCOS DE GUERRA, Seguro contra Fogo, incluindo os riscos provenientes de guerra, gréves, tumultos ou motins populares. Seguro Mixto contra os riscos do fogo, gréves e tumultos Seguro de Crystaes. Seguro Postal. Seguro Agricola. Seguro de Transportes Terrestres.

Reseguros em todos estes ramos

A ORIENTAL dá vantagens especiaes aos seus accionistas em todos os seguros que lhe trouxerem.

The London City & Midland Bank LIMITED

Séde: 5 Threadneedle Street, Londres, E. C. 2
Secção estrangeira: 66 Old Broad Street Londres, E. C. 2

Capital subscripto	L.	24.895:976
Capital realisado	L.	5.188:665
Fundo de reserva	L.	4.346:000
DEPOSITOS	L.	236.230:322
Em Caixa e no Banco de Inglaterra	L.	53.709:578
Valores em carteira	L.	32.789:738

Este Banco, no intuito de desenvolver as relações commerciaes entre Portugal e Inglaterra, deseja entabolar relações com os bancos portuguezes. O banco conta mais de Mil Sucursaes no Reino Unido.

Sir Edward H. Holden, Bart, Presidente

PIANOS E PIANOLAS-PIANOS

Acabam de chegar, de todos os modelos

SALÃO MOZART

52—Rua Ivens—54
Telep. 382—Central

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao publico

Medidas sanitarias nas fronteiras

Faz-se publico que, para a entrada em Hespanha de passageiros procedentes de Portugal, é exigida, na fronteira, pelas auctoridades hespanholas, a apresentação de documento, visado pelo respectivo consul hespanhol, provando que não procedem de localidades infestadas de doença epidemica.

Lisboa, 4 de outubro de 1918.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Algodão hydrophilo

Cada masso de 10 pacotes Esc. 3$90.

VENDE-SE

Rua dos Retrozeiros, 55

A Oriental

Seguros em todos os ramos

PREMIOS SEM COMPETENCIA

Rua da Prata, 93, 2.º—Teleph. 2898

Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes—Doenças das vias urinarias—Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Rua do Mundo, 81, 1.º
Teleph. 2930

JOSÉ FONTES
Tratamento pelos agentes phisicos
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

H. SANGUINETTI Gynecologia Partos
Das 12 ás 15 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º—Teleph. 2168

"O Jornal do Soldado"

319 consultas respondidas até 9 de Setembro de 1918

Entendeu A CAPITAL que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

"O Jornal do Soldado"

em que se trata tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a estes, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou O JORNAL DO SOLDADO a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas das respectivas importancias, que sejam dirigidas á administração d'A CAPITAL, rua do Norte, 5, 1.º

ESCOLA SECUNDARIA DE COMERCIO

Ruas do Bomjardim e Fernandes Tomás, 465-A

Alunos internos — **Alunos externos**

EXAMES OFICIAIS

Português, francês, inglês, contabilidade, comercio, escrituração, caligrafia, dactilografia, ciencias naturais, estenografia, historia, geografia, direito, economia politica. Ensino especialmente prático.

Pedir prospectos —10 maquinas de escrever.

DIRECTOR
HUMBERTO BEÇA
Professor diplomado

Artigos de novidade para brindes

Bronzes, metaes, charões, porcelanas de limoges, crystaes de Baccarat e S. Luiz
Serviços para jantar e almoço
Biombos ricamente bordados a ouro e seda para divisão e ornamentação de salas, 1m,70
Plantas para ornamentação
Vidraria
Artigos orientaes para decoração

Mandarim Chinez

141, 143—R. Augusta, 145

J. Pereira d'Oliveira

A CAPITAL

ATLANTIDA — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2925—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 12 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

A offensiva dos alliados

O avanço continúa—Os americanos tomam novas povoações

LONDRES, 11.— Communicação do marechal Haig de hontem á noite:—As tropas americanas terminaram a tomada de Vaux-Andigny e Saint Souplet. As tropas britannicas transpuzeram o Selle, ao norte de Le Cateau; na parte leste da cidade continuam os combates. A oeste de Solesmes attingimos as proximidades de Saint Vaast e Saint Aubers. A noite passada fizemos alguns prisioneiros ao norte de Cambrai, nas aldeias de Ham e Lenglet. Ao norte do Scarpa fizemos progressos a noite passada na direcção de Izel-lez-Equerchin e egualmente a leste de Sallaumines e ao longo da margem norte do canal de Haute Deule, a leste de Lens.—(Havas).

Os allemães reriram sempre—Os francezes occupam varias localidades

PARIS, 11. — Communicação official: — Durante a noite os francezes mantiveram em toda a parte o contacto com o inimigo, que continua no seu movimento de recuo em differentes pontos da linha. Ao norte do Aisne os francezes occuparam e ultrapassaram Chivy e Moulins. As tropas italianas alcançaram o sul de Courteçon, no Chemin des Dames, de que os francezes estão senhores até á altura de Cerny-en-Laonnois. Na Champagne os francezes estabeleceram-se em alguns pontos na margem norte do Suippe, entre Saint Etienne e Boult-sur-Suippe, assim como em Warmeriville, Vandetre e Masmes. Mais para leste, perseguindo o inimigo, que bate em retirada, a infantaria franceza tomou Cemide, o monte Saint Martin, Corben e Brieres.—(Havas).

*

Nas linhas italianas

A cooperação britannica—Incursão, aerodromos bombardeados e metralhados

LONDRES, 11.— Communicação britannica da Italia:—A noite passada executámos uma incursão contra as trincheiras inimigas em frente de Asiago e fizemos 35 prisioneiros e tomámos 1 metralhadora. Durante a ultima semana foram bombardeados e metralhados pelas nossas forças aereas os aerodromos de Campo Formido e Egna. Foram destruidos alguns hangares e aeroplanos. Acertaram no alvo todas as bombas atiradas contra os comboios metralhados, tratando os occupantes de se escapar. Durante os combates aereos foram destruidos 6 apparelhos inimigos. Faltam 4 dos nossos apparelhos.—(Havas).

Golpes de mão coroados de exito, tendo o inimigo soffrido grandes perdas

ROMA, 11. — Commando supremo:—No planalto de Asiago, hoje de madrugada, os destacamentos italianos, britannicos e francezes effectuaram 7 vigorosos golpes de mão, penetrando profundamente nas linhas adversarias em Kanave, Aye, no monte Sisemel, á direita do vale de Frenzela, em Sasso Rosso e ao fundo do vale do Brenta; o inimigo, reposto da sua surpreza, reagiu abrindo violento fogo de artilharia e lançou reforços, mas não conseguiu impedir o desenvolvimento completo e o pleno exito da acção, a qual lhe infligiu perdas muito grandes. Até agora contámos 400 prisioneiros entre os quaes ha 1 chefe de batalhão e 7 officiaes; tambem tomámos um grande numero de metralhadoras. No resto da frente de batalha houve vivas acções da nossa artilharia para cançar o inimigo. As baterias inimigas demonstraram actividade intermittente ao largo do Piava, em Montello e no mar.—(Havas).

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A commemoração da descoberta da America será revestida de grande brilhantismo

RIO DE JANEIRO, 11.—Commemorando o 426.º anniversario da descoberta da America no dia 12 d'outubro, preparam-se n'esta capital e em São Paulo manifestações de regosijo, sendo engalanado o largo da Gloria, onde se ergue a estatua de Christovão Colombo. As festas revestirão um caracter alliadophilo, contribuindo para o seu brilhantismo todas as aggremiações patrioticas, em especial as associações de tiro que formarão inscripções nos trabalhos de organisação.

Os srs. Edwin V. Morgan e Ricard P. Momsem, respectivamente embaixador extraordinario e plenipotenciario e consul geral dos Estados Unidos da America do Norte, darão recepção na legação e no consulado.

Credito Predial

Está em pagamento até ao dia 15 do corrente a liberação das acções ou a 2.ª prestação, á escolha dos subscriptores.

O serviço dos correios

Escreve-nos o nosso assignante de Celorico da Beira, sr. Antonio Fernandes Costa Almeida, dizendo que continua a receber «A Capital» com a maior irregularidade.

São dois e tres exemplares juntos, o que, como é bem de vêr, o desgosta, principalmente no actual momento, em que as noticias da guerra são de um interesse palpitante.

Se acaso ha quem possa ou queira dar providencias, que as dê.

Migalhas

A paz

Certas pesoas pacificas e bem intencionadas faziam da paz esta ideia simplista: um telegramma que chega hoje, a desmobilisação que começa ámanhã e as batatas que embarcarem d'aqui a tres dias. O primeiro obstaculo á realisação d'este programma expedito é o convencimento interior da Allemanha. N'este momento é o principal e unico obstaculo sério á rapidez das negociações.

O «boche» é um cidadão a quem durante trinta e cinco annos de paz disseram que pertencia ao primeiro povo do mundo. Durante quatro annos de guerra viu embandeirar e ouviu tocar os sinos todas as semanas para celebrar as victorias cada vez mais definitivas que os seus exercitos iam obtendo. Ainda não ha seis mezes estava em Paris, tinha vencido a Inglaterra, conquistado o Oriente e o Occidente, tinha, em resumo, ganho a guerra. De subito é necessario que elle se convença do contrario. E' preciso que aquelles planos soberbos de annexação e dominação que os grandes financeiros, os grandes industriaes e os grandes pangermanistas, os marechaes e os almirantes expunham com basofia soffram uma pequena modificação: a de se lhes pôr o signal negativo. A Allemanha terá de pagar o que suppunha roubar aos outros, terá do seu territorio que ceder mais do que premeditava conquistar aos visinhos. Ver-se-ha forçada a acceitar os principios que são a opposição absoluta dos seus. Tem, emfim, que soffrer quando tinha a certeza de vencer.

"Ora, por muito grande que seja disciplina social e mental allemã, hão de concordar que esta é uma pilula muito difficil de dourar. Ha alguns milhões de homens que ha quatro annos andam arrastando os maiores sacrificios pelos campos de batalha; ha, por detraz d'esses, muitissimos outros milhões que soffreram tambem e que a tudo se resignavam na confiança da victoria final.

Essa gente ha de estranhar que tudo tenha corrido ao contrario do que lhe promettiam. Não ha na Historia maior conto do vigario e os que o puzeram de pé devem estar n'esta hora em sérias difficuldades para o explicar. Ou serão bastantes habeis para convencer uma massa profundamente crédula ou os largos semestres de sacrificios terão aberto definitivamente os olhos cerrados e então não dou uma cedula de tostão pela pelle de todos os varios kaisers, kronprinzs e chancelleres.

Dado o tempo necessario para que surja a resignação ou a revolta, teremos a paz. Não pode vir longe, no emtanto; podem estar descançados.

André Brun

A hora legal

Escreve-nos o sr. M. Pereira:

«As manhãs cada vez estão mais frias, as epidemias augmentam e o governo ainda não pensou em mudar a hora! Por isso, em nome dos operarios da União Industrial venho pedir a v. que trate d'este assumpto no seu muito lido jornal.»

Nós e "A Situação"

Perguntas e respostas

O nosso collega «A Situação» fez, a respeito de «A Capital», a seguinte afirmação:

«Saiba-o «A Capital» e de uma vez para sempre. As nossas relações com o sr. presidente da Republica, com cuja protecção muito nos honramos, são por exemplo, muito menos intensas do que as que «A Capital» mantinha com o sr. Bernardino Machado, presidente do conselho ao tempo em que «A Capital» era seu orgão, e cujos redactores ella exigia não só a traducção de seu pensamento mas, até, a reproducção «textual» das suas phrases campanudas.»

Oppuzemos a esta informação o seguinte desmentido:

«Isto não é verdade, na parte que diz respeito á «A Capital». Mas «A Situação» que o diz é porque o sabe de sciencia certa e nos pode confundir, provando-o.

Diga, pois, quem foi o jornalista que, sendo redactor de «A Capital», recebeu do sr. Bernardino Machado as imposições a que A Situação» se refere. Diga o nome do jornalista, as circumstancias em que se deram o facto ou factos, exponha, emfim, concretamente, aquillo de que tem conhecimento ou de que affirma ter conhecimento.»

«A Situação», hoje, responde assim:

«A Capital» desafia-nos a que digamos o nome do redactor ou redactores que escutavam e interpretavam o sr. Bernardino Machado, ao tempo em que a «Capital» era orgão do ex-presidente da Republica. E' um desafio a que não podemos corresponder. Não somos denunciantes, embora a denuncia fosse inoffensiva. Não nos cabe fazel-a. E' um facto, foi-nos garantido, e a «Capital», negando-o, cahe n'um excesso de prudencia.»

Os leitores concordarão comnosco que não é preciso mais nada.

A lei da responsabilidade civil em acção

Foi distribuida á segunda vara civel, cartorio do escrivão Silva Saque a acção em que João Paulo Ferreira e mulher pedem a Emil Otto Stocher, dentista, uma indemnisação pelo atropellamento de que resultou a morte de seu filho Bernardino Paulo Ferreira, de 8 annos.

O desastre occorreu no dia 2 de agosto de 1918, na Avenida da Republica, sendo causado pelo automovel do réu que era guiado por este.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Mutilados da guerra

O sarau da Trafaria rendeu 302$20, que foi hontem entregue ao Instituto de Santa Izabel

No Club da praia da Trafaria realisou-se, como noticiámos, um sarau a favor da assistencia aos mutilados da guerra, que produziu a quantia de 302$20, que foi entregue hontem ao nosso camarada de trabalho, o distincto clinico dr. José Pontes, o qual d'ella fez entrega ao Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

O sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, director do Instituto, agradeceu em phrases commovidas á commissão que fez entrega d'essa importancia.

Juntamente com o dinheiro, um membro da commissão entregou a José Pontes a seguinte descripção da festa:

«Uma palestra do sr. dr. Antonio Bustorff foi o inicio da festa, constituindo um hymno de carinho e amor aos mutilados, que a assistencia acolheu com enthusiasmo e applausos.

Depois, houve de tudo e bom. Arte, mimo, elegancia e até uma parte comica que não foi das menos interessantes.

Fizeram esplendida musica a distincta violinista sr.ª D. Ermelinda B. R. Perestrello de Alarcão, acompanhada ao piano por sua irmã a sr.ª D. Olinda Baptista Ribeiro, e o novel mas já distincto pianista sr. Julio M. Pietra Torres.

Recitaram versos, impeccavelmente, a sr.ª D. Emma Pintasilgo, a menina Maria Augusta Botelho de Magalhães Coutinho e o sr. Carlos Branquinho.

A sr.ª D. Maria da Madre de Deus Leite Diniz deliciou a assistencia com dois escolhidos numeros de canto.

Uma «équipe» de alumnos do Collegio Militar, que com suas familias veraneiam na referida praia, foi muito feliz na apresentação de numeros de gymnastica e esgrima.

Houve córos de musicas populares, em que tomaram parte quasi todos os banhistas dos dois sexos, com solos das sr.as D. Emma Pintasilgo e D. Maria Amelia Costa, que foram ouvidos com muito agrado.

Com muita elegancia e mimo, e trajos a rigor, foi dançada uma pavana, ensaiada pelo professor sr. Magalhães Pedroso—pelas sr.as D. Adelaide Caldeira, D. Emma Pintasilgo, D. Maria Isabel Ferreira Mendes e D. Maria L. Costa, e pelos srs. Armando Pintasilgo, Carlos Caldeira, Carlos Branquinho e João de Moura Raymundo.

De surpreza, finalmente, foi-nos dado ouvir um dialogo comico intitulado «a Trafaria», da auctoria do banhista sr. F. Nunes da Motta, em que a praia, o club e a colonia balnear foram larga mas finamente alvejados, e do qual foram personagens «uma banhista»—a sr.ª D. Emma Pintasilgo—que no pequenino palco era a miudo interrompida por «um espectador»—o auctor—que o disseram com «verve», e que souberam arrancar estrepitosas gargalhadas e fartos applausos da selecta assembleia».

Por ultimo, apoz a entrega, a commissão promotora, composta pelas sr.as D. Margarida Torres, D. Constança Costa, D. Libia Caldeira e D. Emma Pintasilgo, e pelos srs. Alberto David Branquinho (presidente), Armando Pintasilgo, Arnaldo Brazão, Carlos Branquinho, Carlos Caldeira, F. Nunes da Motta, João de Moura Raymundo, José de Almeida Bessa, José Gualdino de Oliveira, Julio Cesar Torres e Miguel Guedes Coelho, pede-nos que em seu nome agradeçamos a todas as pessoas e entidades que a auxiliaram no desempenho da sua missão, não esquecendo as gentis creancinhas que espontaneamente iniciaram a venda de flôres e versos, e a todos os que contribuiram para o bom resultado da «quête», que attingiu cifra ainda não igualada em festas d'esta natureza, tão sympathico era o fim a que a mesma «quête» se destinava.

GUARDA REPUBLICANA

Reorganisação da sua banda de musica

Palestra com o maestro Fão

Sobre a reorganisação da banda da Guarda Republicana, no sentido de engrandecer-lhe as tradições honrosas de que gosa e pondo-a a par dos melhores do estrangeiro, muita coisa se tem dito e escripto, por forma vaga e indefinida, tornando-se portanto necessario tornar conhecido do publico, quanto ha de veridico, de resolvido sobre o assumpto.

Ninguem melhor do que o maestro Fão, seu director extremoso e musico sabedor e apaixonado, nos poderia elucidar e por isso, aproveitando a liberdade que a convalescença dos incommodos de que vem soffrendo ha tempos lhe deu para poder attender-nos, tivemos com elle, esta tarde a entrevista que segue.

—Desde estudante que apreciava a nossa melhor banda, que tem tido a dirigil-a illustres musicos e da qual teem feito parte os melhores artistas de instrumentos de sopro.

«A' medida que ia conhecendo os segredos da technica musical, e a organisação dos agrupamentos congéneres do estrangeiro, achava entretanto que mais se podia ainda obter de tão excellente conjuncto se fôsse completado com numerosos instrumentos que lhe faltavam, tocados por quem d'elles soubesse obter os necessarios resultados.

«Quando assumi a direcção da banda da Guarda Republicana, procurei obter d'ella todo o partido que me fosse possivel dada as condições em que se encontrava, e fui estudando o modo de a melhorar. N'esse intuito li quanto sobre o assumpto ha de bom e entretive numerosa correspondencia com os collegas estrangeiros, especialmente com os maestros Villa, directores da Banda Municipal de Madrid, e Guillaume Balay, director da banda da Guarda Republicana de Paris.

«Depois fiz o meu plano de reorganisação da nossa banda, que apresentei ao 2.º commandante da Guarda Republicana, sr. tenente-coronel Candido Gomes, plano que esse official, um amador distincto de musica e um espirito moderno applaudiu e patrocinou e que vae sendo lentamente levado á pratica, á medida que os bons elementos artisticos appareçam e sejam adquiridos os necessarios instrumentos.

—Vamos então a ouvir esse plano.

—A elle vamos. Em primeiro logar é preciso que os apreciadores da bandas musicaes se convençam de que o barulho dos metaes não é coisa que se deva confundir com a sonoridade. Tal atmosphera vae, felizmente, estabelecendo-se. Prosigamos. A banda que dirijo carece de um augmento que corresponda ás difficuldades da execução da musica symphonica.

Impunha-se esta orientação desde que foram creadas em Lisboa duas orchestras symphonicas, que desenvolveram o gosto pela boa musica e despertaram na grande massa popular, que não tem dinheiro para frequentar regularmente os concertos d'essas orchestras, o desejo de ouvir pela melhor banda que ha no paiz as partituras dos grandes mestres.

«E vem a proposito dizer que a organisação das duas orchestras de que nos estamos occupando, muito deve ao concurso dos artistas da banda da Guarda Republicana, tanto effectivos como reformados.

—Tem sobre o caso da reorganisação da banda fervido commentarios, abundado apreciações...

—Que teem sido bem desencontradas e erroneas, figurando entre ellas a de que a banda tem já numero sufficiente de instrumentos, para poder fazer boa arte.

«Ora não ha duvida de que sempre foi uma excellente banda, composta dos melhores elementos executantes e dirigida por musicos de provada competencia, mas precisa de ser e vae ser melhor. As apreciações e discordancias de que falamos nasceu principalmente de duas coisas: dos nossos habitos rotineiros e da ignorancia da materia. Estavamos habituados a ouvir a banda da guarda com 70 figuras e as demais não iam além de 30 executantes. Ora no estrangeiro—sem irmos muito longe, em Hespanha—qualquer banda militar se compõe de 50 e 60 musicos. Vê por isto que a banda da nossa Guarda Republicana, sendo de destaque entre nós, não passa de uma vulgaridade nos centros em que se olha com amor para as coisas artisticas.

«Sem a menor duvida, essa banda póde entre nós satisfazer, muitissimo bem, o publico, quando este lhe exija apenas a execução de uma selecção de qualquer peça theatral; mas torna-se-lhe impossivel o arcar com as exigencias das partituras modernas, de musica puramente de concerto, por não poder completar a harmonia n'um determinado naipe ou grupo de instrumentos, por este se achar incompleto.

«Bem sabemos que a banda se destina especialmente a ser ouvida ao ar livre, mas, apesar d'isso, deve ter como escopos primaciaes o seguinte: Primeiro, a qualidade da sonoridade; segundo, a potencia d'essa sonoridade. Esta deve ser brilhante e bem nutrida, mas deve egualmente possuir a doçura, o avelludado e a variedade de timbres. Precisa uma banda encontrar quem a oiça, dando-lhe a illusão de uma orchestra de corda—a creação mais perfeita da arte musical.

«De resto, a composição de uma boa banda não é facultativa. Precisa de assentar em regras fixas, das quaes não se póde afastar sob nenhum pretexto.

«Quero eu dizer: do equilibrio que deve existir entre os differentes grupos e da preponderancia determinada do grupo principal, o dos instrumentos de palheta, destinados, como sabe, a desempenharem as partes do quartetto nas orchestras de corda.

—Fica então, segundo ouvimos, com cento e tantos musicos a banda...

—Não são tantos. Eleva-se apenas a 98 o seu numero; tantos musicos quantos formam a banda municipal de Madrid, mas ainda menos dos que formam a banda da Guarda Republicana de Paris. Esta, embora o seu numero fixo seja de 82, apresenta-se quasi sempre em publico com numero muito superior.

—Não comprehendemos muito bem.

—Vou esclarecer o caso. Todos os soldados que toquem qualquer instrumento e conheçam bem musica, podem, querendo, ou sendo solicitados pelo director da banda, passar a fazer serviço n'esta.

—A constituição definitiva da banda da Guarda Republicana vem a ser então qual?

—A seguinte: 2 flautins, 2 flautas, 2 oboés, 1 corne inglez, 1 requinta, 2 clarinetes altos, 2 ditos baixos, 1 dito contrabaixo.

«Temos agora a familia dos saxofones, que fica assim composta: 1 soprano, 3 altos, 3 tenores, 2 barytonos, 1 baixo. Seguem 2 fagotes, 1 contra-fagote, 2 sarrussophones contrabaixos, 1 fliscorne sopranino e 4 fliscornes sopranos. Metaes: 3 cornetins, 2 trompettes em si bemol e 4 em mi bemol, 3 clavicornes, 8 trompas, 4 trombones, 2 barytonos, 4 bombardinos, 2 contrabaixos em mi bemol e 3 em si bemol e por fim timbales, bombo, pratos, 2 caixas e 2 musicos encarregados de accessorios: triangulo, sistro, pandeiro, castanholas, etc.

—Completa...

—Não completa, a completar. Porque não imagina as difficuldades que se encontram para fazer o recrutamento de musicos.

«Torna-se necessario para que a banda venha depressa a ser o que deve ser o estabelecimento de uma lei, que outhorgue ao commando da Guarda Republicana a faculdade de adquirir directamente, por alistamento ou por contracto os artistas de que careça.»

Concluindo: a missão da banda da Guarda Republicana é mais artistica do que militar. Todas as evoluções que tem passado, desde que o maestro Fão se acha á sua frente, teem sido no sen-

---

11—Folhetim de A CAPITAL—12 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

A repartição dos humoristas

O grande Q. G., tendo acordado em que um dos meios de prover as tropas do que se chama um bom moral é facilitar-lhes quanto possivel o bom humor, organisou a Repartição dos Humoristas com delegações nas varias estancias da Papelandia.

Ao começo certos poucos intelligentes não acharam graça nenhuma ás chalaças dos humoristas officiaes; mas por fim todos acabaram por concordar que eram mancebos bom dispostos, levando a guerra como ella deve ser levada e fazendo a diligencia por alegrar a pobre malta que se aborrecetanto dentro da trincheira.

Um commandante de batalhão anda muito enfadado porque lhe falta a untura para limpeza de espingardas? Estes enferrujam-se o melhor que podem e dentro em pouco serão uma sucata ordinaria? O commandante refaz a requisição enviada quinze dias antes e expede-a com a nota de «urgente». Então, n'essa mesma noite e com um «Confidencial» por fóra, a R. H. (Repartição dos Humoristas) envia-lhe uma nota dizendo que foi por varias vezes notado o mau estado das espingardas, que isso é pessimo para a saude das mesmas e que severas contas serão pedidas aos commandantes de unidade. Com os cabellos em pé por causa d'essa descomponedda, o pobre major n'uma «urgente», mais urgente ainda, explica que pediu e tornou a pedir e que já agora, pede mais uma vez. Então a R. H. sae-se com a melhor. Por um motociclista envia uma «urgentissima» indicando ao desgraçado que da untura que tem ceda metade ao batalhão visinho».

D'outra vez um batalhão, estando n'um estacionamento em que não havia agua senão a que cahia a potes do ceu e tendo o Folgadinho escangalhado todas as bombas, pôz os seus carros especiaes no serviço de ir a umas leguas proximas buscar o liquido indispensavel. Ao cabo de dois dias partiu-se um d'elles, que, com conhecimento da instancia immediata, foi para concerto. Ao cabo de quatro partiu-se o segundo e ultimo que teve o mesmo destino. O commandante envia uma nota afflictiva pedindo pelo amor de Deus que se lhe envie um carro de agua ao menos. Os humoristas scismam um bocado e na volta do correio escrevem: «Dos seus carros d'agua mande apresentar um para serviço urgente n'esta Brigada». Depois admiram-se que os majores se viessem todos embora.

* *

A Repartição dos Humoristas não fala portuguez como qualquer de nós nem ao menos a lingua do «pas compris» em que Folgadinho é mestre. Fala *alinea*, uma lingua especial, um calão se preferem. Exemplifiquemos. Um artigo da ordem do C. E. P. explica que as botas serão requisitadas ao deposito Central d'Alcatruses em Calais e uma circular da Brigada elucida que as requisições em triplicado devem ser entregues até ao dia 15 nos S. A. da mesma. Passam 15 dias e um novo paragrapho, esse da Ordem da Divisão, annuncia que as botifarras se requisitam directamente á divisão e no dia 10. Mas, passados não são outros quinze dias, o systema volta á mesma.

Qualquer de nós que tivesse de communicar isto aos seus contemporaneos diria simplesmente:—«Participa-se aos interessados que as requisições de botas tornam a fazer-se como se faziam o m. passado». Os humoristas, no exercicio das suas funcções começam a falar *alinea* e dizem-nos o seguinte: 5.º Que o disposto na ordem... do C. E. P. a que se referia a circular n.º... dos S. A. d'esta B. I. torne a vigorar, ficando sem effeito o exarado na nota n.º... dos mesmos S. A. que esclareciam a alinea... da O. S. n.º... da... D.

Isto chega á *trincha* no dia 14 á noite, n'um momento em que até o cão do corneteiro a está bebendo de pé, em que a primeira linha se declara não muito segura e, dentro de uma caverna secretaria onde não se anda senão de cócoras, o pobre ajudante tem de procurar em quatro caixotes para descobrir a nota que elucida a circular e a ordem divisionaria que modifica a ordem do corpo. A requisição não parte, portanto, a quinze, pois não ha forma de providenciar e na tarde seguinte chega, vinda tambem da R. H., uma pergunta acerca dos triplicados que já não são duplicados e que deixaram de ir para o Q. G. D. para ir novamente para o Q. G. da B. I.

Succede a meudo que se extravia um papel, que se perde um dos fios de Ariadne que nos conduzem no labirinto dos papeis e então é que os humoristas, estão nas suas sete quintas. Passam um bocado de noite regaladissimos de pés para o fogão a forjar outra do mesmo genero.

Os humoristas teem por vezes brincadeiras tragicas. Enfiam-nos de um dia para o outro n'um sector novo sem nos derem um só papel ou um simples mappa. Em seguida requerem urgentemente um *croquis* do sector, o detalhe por coordenadas das obras a fazer, o dispositivo das metralhadoras ligeiras na escala 1|10.000, etc. Pouco falta para exigirem uma serie de aguarellas dos pontos pitorescos e um panorama a oleo da linha inimiga. Quando recebem todos os desenhos, que fizemos Deus sabe á custa de que difficuldades, passam-nos a limpo com tinta de varias côres, copiam á machina os relatorios e fazendo um embrulho lacrado enviam-nol-o com a seguinte nota:—«Junto enviamos a v. ex.ª a planta d'esse sector e respectivo plano de defeza a que dará cumprimento immediato, communicando com a maxima urgencia as alterações que julgar convenientes».

* *

E' aos humoristas que está confiado o cuidado de elaborar os regulamentos e as instrucções. Estas versam sobre tudo: sobre theorias e praticas a dar ás tropas, sobre os methodos modernos de combate, sobre contabilidade, que sei eu... Aquelles dizem respeito a licenças, a preferencias para escolha de logares e commissões especiaes de serviço...

O grande principio que preside á confecção de todos estes diplomas é o já apontado:—«A vida de trincheira é uma vida exhaustiva para o corpo e estagnante para o espirito. E' necessario agitar aquella rapaziada. Além d'isso anda sempre a queixar-se da insufficiencia da ração de vélas e da discussão costuma nascer a luz.» Então, se se trata de disposições que seria urgente adoptar para contrapôr a esforços do inimigo, ha todo o cuidado em nos indicar processos irrealisaveis pela absoluta falta de meios. Falar-nos-hão no accrescimo de metralhadoras que o *boche* pratica, na utilisação do fogo de morteiros como complemento das acções de infantaria, tendo-nos enviado na vespera nota de que não ha nas officinas peças sobresellentes para *Machine-guns* e uma circular informando que os officiaes de morteiros estão sob as ordens da brigada e não dos commandantes de batalhão. A *trincha* discute isto tudo. Diz dos humoristas, quando está de mau humor, o que Mafoma não disse do presunto. Quando porém o Fritz fez a paz separada e o sol está acceso, a *trincha* diverte-se.

Como para o fiel cumprimento do dever não ha nada como a consciencia do uso pleno do direito e como dos direitos militares o mais sagrado é o de reclamação, os regulamentos são feitos de modo a atropelar o mais possivel as legitimas esperanças de cada um para que cada qual tenha a meudo ampla liberdade de confiar ao almaço o que lhe vae a mais no coração. Concedem-se as regalias o fazem-se nomeações sempre de maneira que por um contemplado haja vinte com situação de poderem entreter os ocios fabricando um arrasoado a que chama «exposição». E, emquanto ela vae e não vem, o que a fez e o visinho teem um assumpto de palestra, um pretexto para exaltação, os nervos andam vibrantes, o espirito acordado, e de tudo isto não pode resultar senão coisas desagradaveis para o Fritz se se lembra de vir atacar um posto cujo commandante está fulo.

Foi da R. H. que nasceu a idéa do *roulement* e para que todos nós nos acabassemos por convencer de que o seu cumprimento integral era uma phantasia digna de espiritos orientaes, adoptou o systema de pedir todos os quatro dias uma relação do tempo de serviço de cada um de nós. Assim se fizeram seis ou sete. Em seguida publicou uma alinea alterando as categorias e a contagem do tempo e pediu mais oito relações. Depois alterou novamente o que já estava alterado e foi pedindo papeis, até que, por fim, todos, mesmo os menos intelligentes, perceberam que tudo aquillo era uma facecia de rapazes bem humorados, a quem a guerra corre direita e tem por dever distrahir de qualquer forma o espirito dos camaradas que vivem aborrecidos nas linhas avançadas.

André Brun

A SEGUIR

O MEDO

...lido de elevar a uma corporação artistica, não só na sua organisação, como nas considerações que officialmente são dadas aos artistas que a formam.

Assim, acabou por completo a situação irrisoria de haver na banda musicos de qualquer cathegoria, classificados como soldados e usando fardamentos com distinctivos que não lhes pertenciam, e, dentro da mesma classe, com vencimentos desegua̲es, com prejuizo de estes em proveito d'aquelles. Hoje não succede assim. Um musico é o que representa.

Terminada a entrevista lembrou-nos o maestro Fão a conveniencia de qualquer casa de caridade enviar para ali, obtido consentimento do commando, cadeiras pelas quaes a numerosa assistencia que assiste aos concertos effectuados na parada do quartel do Carmo, pagariam uma esportula.

Aqui fica a idéa.

O ENSINO COMMERCIAL

Sr. redactor do jornal «A Capital».—Para condignamente se encerrar a polemica sobre o assumpto a que se refere esta epigraphe, discutido entre mim e o sr. Humberto Beça, venho solicitar de v. o obsequio da seguinte publicação:

Ex.mo Sr. Humberto Beça:—Visto que V. Ex.ª se revela por forma tão cavalheirosa na sua réplica, não deixando de reconhecer a minha intenção de tambem pugnar pelo alevantamento do ensino da honrosa collectividade dos empregados do commercio, não desejo ficar silencioso. Por isso aproveito este meio para tomar a liberdade de lhe estender a mão, caso isso o não contrarie para, se necessario fôr, trabalharmos de commum accordo para o louvavel fim que V. Ex.ª iniciou, certo de que em mim encontrará um desprentencioso apoio.

Esclareceu V. Ex.ª tão urbanamente algumas duvidas que o seu artigo anterior havia suscitado, que não acho vantagem alguma em vir agora rebater certas passagens da sua attenciosa réplica, embora sobre ellas alguma cousa se me offerecesse manifestar-lhe:

1) Porque ellas em nada affectam as bases do ensino commercial nem desqualificam a boa intenção de V. Ex.ª; representam apenas divergencia de opiniões, e estas, quando não offendem, devem ser respeitadas.

2) Porque a replica destróe completamente a má impressão anterior.

3) Porque da guarida que se recebe da digna imprensa não devemos abusar.

Posto isto, Ex.mo Sr., muito folgo com a sua attitude e duplamente por vêr que commungamos nas mesmas idéas de esgrimir qualquer assumpto na imprensa em termos correctos.

Na verdade a lingua luzitana tem copia de vocabulos mais do que sufficientes para fazer elogios ou censuras em necessidade de rebaixar o nivel moral de quem escreve n'esse sentido; mas infelizmente, como V. Ex.ª diz, nem todos usam d'esse bom raciocinio.

Digne-se, portanto, V. Ex.ª receber os meus cumprimentos e disponha de

FERNANDO PATRICIO

Theatros

Reclames

Agradou hontem extraordinariamente no Salão Central a estreia da soberba pellicula «Elva», 1 prologo e 3 actos de optima interpretação hespanhola que hoje se repete, bem como as restantes estreias da semana «Mascara de Amor», «Grande Artista» e «Excursão catastrofica», pelo que é de esperar, attendendo ainda as condições hygienicas que recommendam o elegante Salão, a maior affluencia dos amadores de «ecran».

No estrangeiro

No Theatro Principal, de San Sebastian, está presentemente trabalhando a companhia dirigida por Margarita Robles, que ali se estreiou com a peça «O adversario», de Alfredo Capus.

—Em Madrid, o Theatro del Centro, antigamente denominado Odeon, inaugurou a sua temporada de inverno com a peça de Calderon de la Barca, «El Alcalde de Zalamea». Da companhia faz parte a primeira figura, o grande actor Borrás.

—A companhia Maria Guerrero e Diaz de Mendonça que presentemente está trabalhando no theatro Solis, de Montevideo, regressará a Hespanha, vindo inaugurar a temporada de inverno no theatro da Princeza.

—No theatro da Comedia, continua em scena, com grande successo, a comedia «La barba de Camillo».

—No Romea, continua fazendo successo a cançonetista Carmen Flores.

—A companhia do theatro Lara, de Madrid, está presentemente funccionando no theatro Cervantes, de Sevilha, onde se estreiou com a peça «Inmaculada de los Dolores».

SPORT

Um plebiscito

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

A secção sportiva de A Capital abriu um plebiscito, formulando a seguinte pergunta:

Qual o «sportsman» mais completo de Portugal?

Votos

Antonio Duarte Montez	11
Carlos Sobral	93
João Sasseti	31
Pedro Pipa	1
Annibal Borges d'Almeida	35
José da Silva Ruivo	2
Dionizio Camara Lomelino	1
Viriato da Costa Cabrita	10
Arthur José Pereira	2
Arthur dos Santos (professor)	29
Carlos Moreira	1
Adelino Pinheiro Marques	1
José Antonio Cabrita	18
Mathias Augusto Ferreira	3
Matheus Fernando	5
Boaventura Bello	7
Felix Bermudes	9
Mario Duarte	1
D. José Castello Nuno da Silva	1
Humberto Caldas	2
Total de votos recebidos	263

N. B.—Não se registam os votos que não venham acompanhados do numero de sports que pratica o votante, assim como a terra onde reside.

O plebiscito encerrar-se-ha na terça-feira proxima.

A secção sportiva de *A Capital* publicará o retrato do «sportsman» que obtiver maior numero de votos.

A corrida de natação de ámanhã

organisada pelo Sport Algés e Dafundo

Realisa-se ámanhã, da Torre de Belem á praia de Algés a prova de natação da milha, organisada pelo Sport Algés e Dafundo, estando inscriptos os seguintes concorrentes:

Pelo club organisador os srs. Adriano dos Santos, Florencio dos Santos, Manuel Moniz, Jayme de Sousa, Raul Cezar Cordeiro, A. Monizão, Francisco Mesquita, Antonio Paiva, Bettencourt Padinha, Julio Baptista, Luiz Alves Miguel, José Ferreira, Armando Correia, Antonio dos Santos Graça, Basilio dos Santos, Bessone Basto, Gabriel Mesquita, Manuel Fernandes Garcia, José Julio Lopes, Armando de Sousa Henriques, João Freitas, Raul Pinto, José Marques e a nadadora D. Margarida da Pala.

A chamada dos concorrentes será feita no local da partida, ás 9,30 da manhã, e a largada é ás 10 horas prefixas.

A méta de chegada será o enfrentamento do porto nautico do Sport Algés e Dafundo. O jury está constituido pelos srs. Velloso de Lima, Eugenio Picardo, Rosado dos Santos, João de Brito, Zola da Silva, Ramalhete Serra e Manuel Correia.

Desafios de foot-ball

A'manhã, pelas 15 horas, no campo de Palhavã, terão logar os primeiros desafios de «foot-ball», para disputa da «Taça Portugal».

Os encontros são entre os primeiros «teams» do Sport Lisboa e Bemfica e do Imperio Lisboa Club.

A entrada no campo é gratuita.

Os torneios de espada do Estoril

Já está aberta a inscripção, até ao dia 24 do corrente, para os grandes torneios de esgrima de espada, que a Sociedade Estoril, vae realisar na primeira quinzena de novembro.

As inscripções deverão ser enviadas á Sala d'Armas Carlos Gonçalves, na rua das Chagas.

O Centro de Esgrima e a Semana d'Armas

Hontem, sobre a nossa meza, appareceu-nos o seguinte bilhete:

Sr. A. de Campos Junior.—Li hoje n'um jornal da manhã a noticia da Semana d'armas, organisada pelo Centro Nacional de Esgrima.

Pergunto a v. se o Centro tenciona entregar os premios, cuja distribuição foi annunciada na secção que v. dirige e que n'ella foram reclamados.

As provas a realisar tecm os respectivos premios promptos?

E' bom saber antes da inscripção.—Um provavel concorrente.

Tem a palavra o Centro Nacional de Esgrima...

Concurso Hippico do Estoril

Começam tambem ás 15 horas as provas de ámanhã, do Concurso Hippico Official do Estoril. O programma comprehende o tódo o seguinte:

«Apresentação de cavallos nacionaes» com um premio de 50 escudos e menção honrosa ao lavrador-creador.

«Nacional»—Prova civil-militar, com 12 «obstaculos e «handicap». Premios: 1.º, 160 escudos; 2.º, 80; 3.º, 40; 4.º, 20; 5.º, 20; 6.º a 8.º, jaços.

«Amazonas»—Sois obstaculos. Premios: 1.º e 2.º, objectos de arte; 3.º, laço.

Para esta ultima prova ha elevada inscripção de senhoras, seguramente a mais numerosa que se tem registado até agora nos nossos concursos.

Noticias diversas

Hoje, pelas 21,30 horas, realisa-se no Gymnasio Club uma assembleia para preenchimento de vagas nos diversos corpos gerentes.

—No dia 15 deve realisar-se mais uma assembleia na Associação de Foot-Ball, para eleição de nova direcção.

—Ao contrario do que informa o «Diario Nacional» os torneios de espada do Estoril realisar-se-hão de 10 a 17 de novembro e não a 27 d'este mez como noticia aquelle nosso collega. A inscripção está aberta, encerrando-se no proximo dia 25, pelas 18 horas, na sala d'armas Carlos Gonçalves.

—No dia 20 do corrente realisa-se o campeonato ciclista do Luzitano Club cicla a Bellas, promovido pela Casa com o itinerario Caldas-Lisboa.

—No dia 27 effectua-se a prova de 100 kilometros, para disputa da «Taça Lisboa», com o itinerario Lisboa-Ericeira-Lisboa.

—A subscripção aberta pelo semanario «Sport de Lisboa» está em 190$21, para a compra de artigos de «football», destinados aos nossos prisioneiros de guerra na Allemanha.

—A'manhã realisa-se um passeio cyclista a «Bellas», promovido pela Casa Velo-Estephania.

—A'manhã, para disputa da «Taça Barreiro», de foot-ball, encontram-se o Grupo Foot-ball Bemfica e o Foot-ball Barreirense.

—Continua aberta a inscripção de novos socios no Grupo d'Armas e Sport.

A. de Campos Junior

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonyma-Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 9.000:000$

Aviso

Communica-se aos srs. Accionistas que, a partir do dia 15 do corrente e, contra a entrega dos documentos em seu poder, poderão reclamar dos Bancos e Casas Bancarias em que subscreveram, os titulos definitivos das acções que lhes pertencem.

Os srs. Comparites da Empreza Nacional de Navegação, para o mesmo effeito, podem dirigir-se á séde d'esta Companhia, Rua do Commercio, 85, r/c., todos os dias uteis das 11 da manhã ás 3 da tarde.

Lisboa, 11 de Outubro de 1918.

A Administração

PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUEZ

O Conselho Central do Partido Socialista Portuguez, em sua reunião de hontem, estranhou o annunciado procedimento do sr. presidente da Republica e do governo ácerca do não reconhecimento da União Operaria Nacional e Federações como entidades legaes, attitude que, longe de pacificar a sociedade portugueza para que, em frente do magno problema da paz, emerjamos de vez n'um regimen de tolerancia, de liberdade e de trabalho compensador, vem despertar uma reacção que, a bem de todos, uma politica elevada poderia evitar.

O Conselho louvou ainda a attitude serena e ordeira da União Operaria Nacional, condição essencial para impôr a manifestação de segunda-feira proxima, e perante esse procedimento que dignifica o operariado organisado, em cujas associações os socialistas obedecendo ao programma partidario individualmente vêem luctando ha muitos annos, endereça a esse organismo a expressão sincera da sua sympathia.

A zarzuela no São Luiz

Hoje mais uma estreia da companhia hespanhola de zarzuela que tão bellas noites está proporcionando no theatro São Luiz. Hoje canta-se pela 1.ª vez em Lisboa a engraçada zarzuela comica «La Boda de la Cayetana», do repertorio da 1.ª tiple comica Conchita Paris e um dos ultimos grandes successos de Madrid. Representa-se pela ultima vez a celebre zarzuela em 2 actos «Serafin el Pinturero», famoso exito da companhia. «El Santo de la Isidra» que hontem se representou teve caloroso successo, tendo grandes ovações a 1.ª tiple Maria Revert e o 1.º actor comico Herrero.

«A Voz do Operario»

E' o seguinte o programma das festas commemorativas de mais um anniversario do jornal «A Voz do Operario», que se realisam ámanhã:

Das 8 ás 12 horas, concerto musical pela banda musical Artistica Chelense; ás 13 horas, sessão solemne, para a qual foi convidado o sr. presidente da Republica, usando da palavra varios oradores do movimento operario. A sessão será abrilhantada pela Tuna Recreativa Tondellense. Por essa occasião serão distribuidos os premios Jacintho Iglesias e da Cooperativa de Consumo Prodial. A sessão solemne realisa-se n'uma das salas da séde em construcção, estando todo o edificio ornamentado com as bandeiras das diversas collectividades operarias. Das 15 ás 17 horas, concerto musical pela Academia Instrucção e Recreio Familiar Almadense.

A séde estará patente todo o dia a quem a queira visitar.

Momento decisivo

O PÃO

Ao sr. secretario de Estado dos Abastecimentos

Creou-se o novo ministerio ou secretaria de Estado,—como lhe queiram chamar os parlamentaristas ou os presidencialistas. Para nós, que apenas defendemos a Republica, importa-nos pouco a designação que se dê ou venha a dar aos organismos superiores da administração nacional.

A creação da nova secretaria de Estado corresponde, certamente, a uma imperiosa necessidade de momento. O organismo a que presidiu o sr. Machado Santos não deixou de si boa recordação. A Direcção Geral de Subsistencias, que o substituiu, iniciou o serviço de arrecoamento, mas, desgraçadamente, não foi feliz na tentativa: até hoje verifica-se que ha senhas mas que faltam os generos, com a aggravante de que pelos papelinhos se cobrou dinheiro que muita falta faz aos desgraçados, que o entregaram na esperança de vêr melhoradas as condições deploraveis da sua alimentação. Agora surge o ministerio dos abastecimentos. As mesmas razões que determinaram «A Capital» a acolher benevolamente o serviço do arraçoamento—que, afinal, se não sabe se deve ou não considerar-se completamente fracassado—forçam-nos a offerecer ao titular da nova pasta a leal cooperação d'este jornal, em tudo quanto diga respeito ao bem publico.

O ministro dos abastecimentos é o capitão d'artilharia sr. Cruz Azevedo. Não conhecemos.

Não podemos, pois, avaliar, pelo seu passado, o que o sr. Cruz Azevedo vae fazer no futuro. Entretanto é de crer que, se o illustre official aceitou uma pasta de tão graves responsabilidades é porque confia na força do seu talento e nos estudos a que préviamente se entregou para a solução feliz dos variadissimos problemas referentes á alimentação publica a que o estado de guerra arrastou a Republica.

Sobreleva, a todos elles, a questão do pão. Aqui a temos tratado com certo desenvolvimento e estamos absolutamente convencidos que o sr. secretario de Estado dos abastecimentos lei já ou ha-de ler os nossos artigos, meditando nas soluções que propomos, — soluções que, em ultima analyse, se reduzem a uma unica. A formula, em nossa opinião, é esta: organisação d'uma commissão de technicos que estude e resolva a questão da concentração de cereaes, da moagem d'estes e consecutiva transformação em pão.

Não comprehendemos que se possa fazer obra util fóra d'este programma. Se, por acaso que não por outra razão, nos chamassem para dirigir taes serviços, nós responderiamos com uma formal recusa, allegando a razão suprema de que temos conhecimentos dos varios «métiers» em que se desenvolvem as industrias agricola, da moagem e da panificação. E' certo que possuimos os conhecimentos precisos para indicar os defeitos ou criticar as providencias officiaes; mas falta-nos a sciencia que só pertence aos profissionaes, a detenção perfeita, completa dos mil segredos, que são inherentes ao exercicio de todo o commercio ou industria.

E' indispensavel que o sr. ministro dos abastecimentos se rodeie de pessoas competentes, eis tudo. Se o não fizer não conseguirá produzir obra util, quesquer que sejam as excellentes intenções com que tenha acceitado a honrosa missão que lhe foi confiada pelo chefe de Estado.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Sr. redactor da «Capital».—Tendo visto na «Capital» de quinta-feira, 10, uma local noticiando que duas senhoras que andaram distribuindo donativos aos presos politicos detidos na Cadeia Nacional faziam ao mesmo tempo a distribuição do relatorio de contas da Commissão de assistencia aos mutilados da guerra, venho declarar a v. que a Cruzada nada tem com essas senhoras nem com essas distribuições.

Eu, como presidente geral interina da mesma Cruzada, vêr-me-hei obrigada a pedir a minha demissão se estes abusos continuarem á sombra da Cruzada.—De v., etc.—Etelvina Pereira d'Eça.

Pelo juizo de direito da 4.ª vara de Lisboa e cartorio de Silva Carvalho, correm annuncios e editos de 30 dias, contados da 2.ª e ultima publicação do annuncio, a citar os interessados incertos para contestarem, querendo, a justificação avulsa pela qual Julio Fernandes Encarnação Gomes da Silva e sua mulher, pretendem ser julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros de todos os bens, direitos e acções que ficaram por obito de seu pae e sogro, Victor Augusto Gomes da Encarnação, natural de Belem, Lisboa, succedido em 15 de junho de 1918, na casa n.º 61, 2.º andar da rua e freguezia de S. Sebastião da Pedreira, do qual o justificante é filho illegitimo, devidamente perfilhado, e unico descendente d'elle, visto não ter deixado testamento, nem ascendentes vivos, nem mais descendentes, e sendo solteiro, é isto para todos os effeitos legaes.

Esta citação ha de ser avisada na 2.ª audiencia do expediente do mesmo juizo e comarca, contada da terminação do prazo dos editos, e d'ella em deante ficarão correndo tres audiencias para a contestação. As ditas audiencias fazem-se em todas as terças e sextas feiras. Quando algum dia d'estes é feriado, no audiencia comprehendido em ferias, a audiencia faz-se no dia seguinte, se fôr util, e sempre por dez horas do dia, no tribunal da Boa Hora, em Lisboa.

Verifiquei.

O juiz de direito
Pinto de Mesquita

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

GRUPO EXCURSIONISTA «OS REINADIOS».—Acaba de fundar-se este novo grupo, composto de graphicos, estando a gerencia a cargo dos srs. Carlos Ferreira, presidente; José Alves, secretario; Alfredo Nogueira, thesoureiro.

Descoberta da America

Passa hoje o 426.º anniversario da descoberta da America, estando por isso em festa todos os paizes que formam aquelle continente.

Por esse motivo a embaixada do Brazil e todas as legações e consulados americanos arvoraram nas suas sédes os pavilhões das respectivas nacionalidades.

O epilogo da questão Malhou

Ao que parece, prevalece a opinião do sr. Joaquim Belford, quanto ao rateio da exportação de vinhos. Assim, vae ser nomeada uma commissão composta de quatro membros das casas exportadoras, incluindo um da Federação-Malhou, presidida por um delegado do governo, que classificará as casas segundo a sua importancia e procederá ao rateio em conformidade com essa classificação.

O rateio será tanto para os navios administrados pelo Estado, como para os das emprezas particulares.

Secretario d'Estado da justiça

Tomou hoje posse o novo secretario d'Estado da justiça, sr. dr. Couceiro da Costa. O acto foi muito concorrido.

POEIRA DA ARCADA

Allemães prisioneiros de guerra

O consul da Hollanda em Lourenço Marques, a cargo do qual estão os interesses dos allemães, pediu ao governador geral de Moçambique que os allemães prisioneiros das nossas tropas sejam internados nos Açores.

Uma conferencia

O secretario das colonias teve demorada conferencia com o ex-commandante em chefe das tropas em operações em Moçambique, sr. Thomaz Rosa.

Pela marinha

Foi exonerado de commandante da canhoneira *Bengo* o 1.º tenente sr. Serra Fontes.

Foi determinado que a repartição technica dos serviços de torpedos seja presidida por um contra-almirante.

CAMBIOS

Lisboa, 12 de outubro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29	28 7/8
90 div.	29 5/16	
Cheque sobre Paris	315	320
» Hollanda	800	835
» Italia	265	275
» New York	1730	1750
» Madrid	360	370
Rio sobre Londres	12 7/16	
Libras ouro	9$800	9$850
Agio do ouro	104 0/0	111 0/0

ULTIMA HORA

Mas se o publico esquece, o mesmo não acontece comnosco. E para prova vamos aqui demonstrar, «com as suas proprias palavras», que o sr. Albano de Sousa articula de má fé.

Repetimos: não somos nós que o dizemos; é elle proprio!

Em 1 de junho «A Situação» publicou o seguinte, referente ao negocio das acções:

«E' absolutamente falsa a affirmativa de que a compra das acções se dividisse em duas parcellas e de que o governo comprasse avulsamente acções no mercado por intermediario.

Prove «A Capital» o que diz se o não fizer leva-nos a concluir que não é a boa fé que preside á sua campanha.

O director d'esse jornal assistiu á conferencia que o sr. secretario de Estado das finanças teve com alguns jornalistas. Sabe o que consta do processo da compra.

Para desmentir o que viu só o pode fazer lealmente com provas.

Prove-o, pois; a isso a reptamos.

Se o governo necessitasse de intermediarios só ao Banco de Portugal incumbiria a compra».

A questão era, pois, esta, segundo «A Situação»:

Houve ou não houve intermediarios; se houve, não foi a má fé que inspirou «A Capital»; mas se não houve, foi. Ora está hoje provado, sem sombra de possivel contestação, que houve intermediarios na operação da compra das 33.500 acções da C. C. F. P. Quem discutia entre de má fé?

Terminemos em latim. Já sabemos por experiencia propria, que isso não é do agrado de «A Situação» e tanto que, na transcripção, estraga a graphia. Mas os antigos tinham formulas concisas de sabedoria, impossiveis de substituir. Appliquemos, pois, ao jornalismo do sr. Albano de Sousa o pentametro de Horacio: «sunt verba et voces, praeterea que nihil». A ver se elle decifra...

O que hoje escrevemos parece-nos sufficiente para o publico. E' possivel que seja demasiado para o sr. Albano de Sousa.

Atrapalhações do sr. Albano de Sousa

Em «A Situação», de hoje, o sr. Albano de Sousa quer que nós provemos que foi o ex-chefe de gabinete da secretaria de Estado das finanças o inspirador d'aquella celebre «nota officiosa» em que se lançava sobre os jornalistas uma insinuação vilipendiosa. O sr. Albano de Sousa está extremamente engraçado!

Digamos isto, para começar: podiamo-nos dispensar de lhe responder, dados os termos incorrectos, aggressivos e fora de todo o proposito com que o sr. Albano de Sousa entende dirigir-se-nos, servindo-se, para tal, das columnas do jornal situacionista por excellencia. Isso, porém, poderia parecer o que não é. Preferivel será, pois, enviar-lhe duas palavras, bem claras, bem categoricas.

Em 6 de junho publicámos o seguinte, n'este jornal:

«E já que falamos no sr. Albano de Sousa digamos algumas palavras ainda ácerca da celebre nota officiosa em que tão repugnante suspeição foi arremessada sobre a imprensa. Digamos tudo, com clareza: nós estamos convencidos que a tal nota officiosa é authentica e não apocripha. Ella sahiu do gabinete do sr. secretario de finanças; a calligraphia, conforme o «fac-simile» publicado no «Seculo», é traçada sem hesitação e é inconfundivel.

Como admittir que, com todos estes caracteristicos, a nota officiosa de que nos occupamos seja falsa ou apocripha? E' muito mais crivel que tivesse sido escripta e expedida n'um impulso irreflectido de irritação; depois, quando já não havia forma de impedir que chegasse ao seu destino, pretendeu-se negar-lhe authenticidade. Até prova em contrario, isto é mais logico e é pela logica que regulamos os nossos raciocinios, de preferencia a deixarmo-nos influenciar por desmentidos mais ou menos gratuitos».

Esta é a boa doutrina.

O sr. Albano de Sousa era o chefe de gabinete do sr. Xavier Esteves; foi da sua repartição que sahiu a «nota officiosa»; logo, até prova em contrario, o sr. Albano de Sousa foi o seu auctor e d'ella tem a responsabilidade moral, exactamente pela mesma razão que o sr. Xavier Esteves é responsavel pela negociata das acções.

E' claro que estas deducções d'uma logica inatacavel não serão do agrado do sr. Albano de Sousa. E' natural. Foi a proposito de casos semelhantes que os francezes inventaram a phrase conhecida: «tu te faches, donc tu as tort...»

O sr. Albano de Sousa é, aliás, useiro e veseiro na producção de habilidades. Elle pôde, logo em 7 de junho, falar como hoje fala. Mas, então, não lhe convinha ostentar os assomos de indignação de que presentemente faz estendal. E' que o caso, então, era demasiadamente recente; agora, após alguns mezes, um gestozinho energico podia vir a calhar para surtir effeito no grande publico, com o facil desmemoriamento do qual se pode contar...

A guerra

Um corpo d'exercito americano e tropas britannicas avançam n'uma extensão de 10 milhas

PARIS, 11.—Communicado official americano das 21 horas:—Dos dois lados do Mosa, violentos contra-ataques e uma desesperada resistencia não conseguiram deter o avanço das divisões francezas e americanas. Tomámos a herdade de Molleville, ao norte do bosque de Consenvoye, e atravessámos o bosque proximo ás aldeias de Landres Saint-George e Saint-Juvin; em frente das quaes se encontram, achando-se esta ultima em chammas. Um corpo de exercito americano, operando com tropas britannicas, abriu caminho, n'uma extensão de mais de 10 milhas, atravez do systema defensivo inimigo e fez mais de 900 prisioneiros. Desde 5 do corrente até hoje, esse corpo de exercito tomou as aldeias de Escaufort, Saint-Benin e Saint-Suplet.

Além dos 8.000 homens aprisionados pelo 1.º exercito americano desde 8 do corrente, os soldados francezes aprisionaram tambem mais de 2.300.—(Havas).

Os allemães abandonam todas as posições que occupavam n'uma extensão de 60 kilometros

PARIS, 11.—Communicado official das 23 horas:—Em consequencia dos constantes ataques das nossas tropas, o inimigo viu-se obrigado a abandonar, n'uma vasta frente de 60 kilometros, todas as posições que defendia ha muitos dias, ao norte de Suipe e do Arnes.

Precedida pela cavallaria, e escorraçando as forças da rectaguarda inimiga, a nossa infantaria, vencendo a resistencia das metralhadoras encarregadas de retardar a sua marcha, realisou durante o dia um avanço que attinge, n'alguns pontos, 10 kilometros de profundidade, fazendo prisioneiros e tomando diverso material.

Passámos o Suippe e conquistámos Bertincourt, Aumenancour, Thegrand, Bazancourt, Isles-sur-Suippe, Saint-Etienne-sur-Suippe, e toda a primeira linha de posições inimigas ao norte de Suippe está em nosso poder.

Os nossos elementos avançados encontram-se perante 14 do bosque de Grands-Usages e avançaram tambem na região florestal a oeste de Menuil-Lopinois, na direcção de Rotourne, pondo atingida entre Hondicourt e Saint-Saint-Remy.

Mais a leste occupámos Contreuve, Saint-Morel, Savigny-sur-Aisne e continuando o nosso avanço, attingimos os arredores de Bignicourt, Ville-sur-Retourne, Monts-Saint-Remy e de Saint-Marie, a 3 kilometros a sudoeste de Vouziers.

No Chemin des Dames, as tropas italianas, operando em ligação com as nossas, continuaram brilhantemente a avançar, e, apesar da resistencia que encontraram, occuparam Vendresse, Troyon, Courtecon e Cerny-en-Laonnois.

Quanto a nós tomámos Cuissy-et-Geny, Jumigny e o bosque de Pasay, e attingimos o Chemin des Dames na direcção de Ailles. Numerosos incendios lançados pelo inimigo foram observados nas aldeias do vale do Oise e da região de Guise, comprovando a intenção sistematica dos allemães de tudo destruirem antes de se retirarem. —(Havas).

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2926—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 13 de Outubro 1918

Telephones.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

A VICTORIA DOS ALLIADOS

Os imperios centraes acceitam as condições de Wilson, incluindo a evacuação dos territorios occupados

LONDRES, 13. — A repartição da imprensa communica um radio telegramma de Berlim com a resposta do governo allemão á nota americana enviada no dia 12 de outubro ao meio dia. A resposta é assim concebida:

«O governo allemão declara em resposta ás perguntas do presidente dos Estados Unidos que elle acceita as condições enunciadas nas declarações d'este ultimo de 8 de janeiro de 1918 e bem assim as suas declarações ulteriores sobre as bases de uma paz permanente de justiça. Por consequencia o seu fim entabolando negociações consistiria simplesmente em chegar a um accordo pelo que diz respeito aos pormenores da applicação pratica d'essas condições.

O governo allemão pensa que os governos das potencias associadas ao governo dos Estados Unidos partilham da attitude adoptada pelo presidente Wilson nas suas declarações. O governo allemão, d'accordo com o governo austro-hungaro, e com o proposito de chegar a um armisticio declara-se prompto a conformar-se com as propostas do presidente Wilson no que diz respeito á evacuação. O governo allemão suggere que o presidente Wilson poderia provocar a reunião d'uma commissão mixta encarregada de tomar as disposições necessarias para a evacuação. O governo allemão actual, que toma a responsabilidade d'esta medida a favor da paz, foi formado depois de conferencias e d'accordo com a grande maioria do Reichstag.

O chanceller que foi appoiado na sua acção pela vontade d'essa maioria fala em nome do governo e do povo allemão. (a) Solf».—(H).

Nas linhas italianas

Lucta intensa d'artilharia, incursão nas trincheiras inimigas

Roma, 12.—Commando supremo em 12.—No planalto de Asiago, devido aos nossos golpes de mão, as luctas da artilharia conservaram durante todo o dia de hontem especial intensidade. As nossas baterias effectuaram repetidas e violentas concentrações de fogo em varios pontos de interesse vital das posições inimigas. Na affluencia do Assa, em Cheplac, um dos nossos destacamentos de infantaria penetrou nas trincheiras em Cima Ire Pezzi, infligindo grande numero de baixas ao inimigo n'uma rapida lucta com bombas de mão e fez alguns prisioneiros. O numero total de prisioneiros capturados hontem no planalto de Asiago eleva-se a 491, figurando entre elles 10 officiaes. Tambem tomámos 9 metralhadoras. No resto da frente da batalha a actividade combatente foi normal. Nas vertentes do Altissimo foram repellidas algumas patrulhas inimigas pelos nossos postos da vanguarda.—(Havas).

A offensiva dos alliados

A pressão dos exercitos francezes é irresistivel—Só o 4.º exercito fez á sua parte 21.567 prisioneiros e tomou 600 canhões

PARIS, 13.—A batalha começada na Champagne a 26 de setembro terminou ao fim de 17 dias por uma derrota completa dos allemães. O 4.º exercito acaba de libertar a margem do Aisne reoccupando hoje 36 localidades, onde libertou muitos milhares de civis do jugo a que se achavam sujeitos desde 1914.

O numero total dos prisioneiros feitos só por este exercito, desde o começo da offensiva da Champagne, eleva-se a 21.567, entre os quaes se contam 499 officiaes. Além d'isso foram tomados mais de 600 canhões, 3.550 metralhadoras e 200 lança-minas; muitas centenas de vapores e grande quantidade de material de todo o genero. A' esquerda do 4.º exercito o 5.º exercito francez tem perseguido, sem descanço, o inimigo em retirada, franqueando a recuperação de mais de dez kilometros. Os francezes teem em seu poder Vieux-les-Asfeld e Arfeld, assim como os limites ao sul de Blanzy. Atravessaram o Aisne á viva força em Guignicourt e em Neufchatel e avançaram até ao monte de Provais. Entre o Aisne e o Oise a pressão energica das tropas francezas constrangem os allemães a um novo recuo. Os francezes chegaram ao Ailette, guarnecendo as ribas ao norte de Garonne. Mais a oeste a linha franceza está demarcada por Chivy-les-Elouvelles, sobre 4 kilometros de Daon, Bourguignon, Francourt, leste de Prémontre, leste de St. Gobain, oeste de Bertrancourt e Deulet.—(Radio).

Migalhas

Governar sem mestre

Houve durante muito tempo—e ainda ha em certos povos menos cultos—a noção de que os homens de estado não se improvisam, que os diversos ramos da governança publica exigem cada qual largos estudos e uma profunda preparação. Nós, felizmente, em Portugal puzemos absolutamente de parte todos esses velhos preconceitos e essas absurdas rotinas. Governar? O que haverá de mais simples? Muito mais difficil é cada um governar-se e vemos tanto estupido governar-se como um catita.

Um medico é, normalmente, uma pessoa que sabe de medicina. Sendo uma sciencia que cada dia se aperfeiçoa, em que a cada instante surgem descobertas, novos principios e novos methodos, quem queira estar ao par do seu desenvolvimento e da sua perpetua progressão tem bem com que alimentar o seu espirito e com que entretenha o seu tempo. Nas poucas horas vagas entende-se que um medico seja aguarellista, trate de chrisantemos, leia o ultimo «Vient de paraitre» ou escreva obras de sabor litterario ainda assim relacionadas com a cultura basica.

Um militar tambem tem que fazer dentro da sua profissão e n'este momento, por exemplo, pode ir para a guerra onde não lhe faltarão as occasiões de procurar augmentar a sua instrucção—como se diz nas informações annuaes modelo A.

Pois, com surpreza minha e de mais quatro pessoas, nós vemos, na contradança da politica, medicos gerirem a secretaria do commercio, isto emquanto os commerciantes dão conselhos para o tratamento da bronchopneumonia e militares circularem impavidamente dos negocios do interior para os das colonias, d'este para o das finanças e assim successivamente, emquanto os financeiros e coloniaes se entreteem a demonstrar a inexequibilidade dos successivos decretos.

—«Olé! Por las personas enciclopedicas!» como se diz na zarzuela.

Ainda hei de vêr nos negocios da guerra um professor de tango argentino e no almoxarifado das questões internas um surdo-mudo japonez e idiota de nascença. Que vontade de rir que tudo isto dava, se afinal não fosse uma cousa tão triste.

André Brun

Os primeiros effeitos da paz

As noticias da paz proxima, das quaes já hoje ninguem duvida, começou a surtir os seus naturaes effeitos. Ha já uma sensivel baixa de preço em muitos artigos do commercio.

As manufacturas de algodão diminuiram sensivelmente de custo mais de um escudo em kilo, e, em regra, toda a especie de fazendas; o calçado tambem se adquire já a preços mais rasoaveis.

Não o dizemos por epigrammas, mas sómente por que é um facto: não existia palha á venda; hontem appareceu em enormes quantidades e a affluencia provocou grande diminuição no preço da offerta.

E' natural que, por toda esta semana, se venha a accentuar uma baixa sensivel no custo geral da vida domestica.

Vapor «Zaire»

Os passageiros de primeira classe do vapor «Zaire» estão bons.—(a) Correia.

A cooperação de Portugal

Rectificando uma affirmação de um jornal francez

Deu-nos a honra da sua visita o chefe da missão militar ingleza, o sr. major general N. W. Barnardiston, que veiu pessoalmente explicar-nos o que consta da carta que abaixo segue.

Não quiz o illustre official deixar passar em julgado uma affirmação menos verdadeira feita por um jornal francez. Escusado será dizer que é com o maior prazer que publicamos a carta do sr. major general Barnardiston, não só por restabelecer a verdade dos factos, como ainda porque dos seus termos se vê quanto continuam a ser amistosas as relações entre Portugal e a sua fiel e velha alliada. E permittanos o illustre official que, ao mesmo tempo que lhe agradecemos a gentileza para comnosco havida, lhe digamos que não tem motivo para se sentir sequer melindrado. O seu esforço, a sua boa vontade, a sua valiosa cooperação são e teem sido sempre apreciados no seu justo valor pelos que, como «A Capital», desde o primeiro momento teem estado e continuarão a estar ao lado dos alliados.

A carta do illustre official é do seguinte teor:

Lisboa, 12 de outubro de 1918.—Am.º e Sr.—Na edição da tarde de hontem da «Capital» appareceu um artigo intitulado: «A Cooperação de Portugal. Um caloroso elogio da acção das tropas portuguezas».

Este artigo parece ter sido publicado n'uma revista franceza «A Encyclopedica da Mocidade». O auctor foi evidentemente muito mal informado a respeito de certos factos que menciona. Não me proponho tratar de todos estes factos, porém devo pedir a v. um desmentido publico d'uma das affirmações, a de que as tropas portuguezas se retiraram em 9 de abril devido á retirada da divisão britannica á sua esquerda.

Na guerra, ás vezes acontece que as melhores tropas teem de retirar devido á superioridade em homens e em artilharia, gaz, ou outras causas, e isto sem duvida aconteceu em 9 de abril, data em que as tropas portuguezas tiveram que aguentar um ataque pezadissimo allemão dirigido contra o seu «front», dando-se o facto do denso nevoeiro e o terem sido cortadas quasi todas as communicações pelo fogo concentrado do inimigo augmentarem as difficuldades. E' possivel que se as divisões britannicas nos flancos tivessem sido submettidas a tão dura prova tambem retrocedessem, mas fossem quaes fossem as causas da retirada do corpo portuguez, é absolutamente falso dizer que foi consequencia da retirada dos britannicos nos flancos.

A divisão no flanco direito (a 55.ª) foi louvada pelo commandante em chefe pela maneira por que se manteve nas suas posições, a maior parte das quaes sómente agora, com o ultimo avanço, é que foram abandonadas. A divisão do flanco esquerdo recuou um pouco para se conformar com o movimento das tropas portuguezas. Esta divisão (a 40.ª) estava organisando um contra ataque no seu flanco direito, isto é, ao lado dos portuguezes, quando pelas 8,45 se viu que o inimigo estava a avançar pelo sector portuguez e por conseguinte as tropas que iam ser empregadas no contra-ataque tiveram que virar e fazer frente ao inimigo á sua direita. Algumas das nossas metralhadoras ficaram em acção n'este flanco até ás 13,30, ou seja muito depois da retirada das tropas portuguezas.

Eu sabia que boatos d'esta natureza corriam em Lisboa, porém que eram espalhados por individuos sem conhecimento de todos os factos. Nenhum relatorio official, que seja proveniente do Estado Maior Britannico ou que seja o relatorio recebido pelo Ministerio da Guerra em Lisboa, allega ou apoia de forma alguma taes boatos. Causa immensa pena a officiaes britannicos que, como eu, teem feito todo o possivel para ajudar Portugal na sua cooperação n'esta grande lucta, que sejam feitas affirmações falsas no sentido de que as tropas do nosso mais antigo alliado tenham soffrido devido a qualquer falta ou descuido nosso.

Caso assim o desejar, com muito gosto lhe mostrarei os relatorios officiaes sobre a acção, que tenho em meu poder.

Sou com toda a estima e consideração de v., etc.—N. W. Barnardiston, Major General, Chefe da Missão Militar Ingleza.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Delegados ao Congresso medico

RIO DE JANEIRO, 12.—Chegaram hontem os delegados da Bolivia e da Republica Argentina que veem assistir ao congresso medico, que reunirá ainda este mez.

A «Casa Portugal» no Rio de Janeiro

Noticias do Brazil transmittidas pela Agencia Americana dizem que a benemerita instituição «Pró Patria» pensa em promover um movimento na colonia portugueza, tendente a reunir os fundos necessarios para a edificação d'um palacio, que sirva de séde á «Casa Portugal», attestando aos vindouros o valor e a gloria dos portuguezes dos tempos presentes. A «Casa Portugal» deverá vir a ser o centro de toda a actividade commercial de portuguezes do Brazil, installando-se n'ella uma exposição permanente dos productos industriaes e agricolas do nosso paiz.

Comprehende-se, sem grande esforço, a belleza e o alcance patriotico d'uma tal idéa. Os nossos commerciantes de exportação deviam—elles, principalmente—olhar com attenção para esta iniciativa, que póde ser decisiva para o futuro do commercio portuguez.

A guerra está virtualmente finda. A victoria dos alliados é já um facto indiscutivel. Mas a paz trará a guerra commercial e aos portuguezes importa não desprezar todas as eventualidades que se lhes apresentem para manter a supremacia do commercio lusitano no Brazil. Estas palavras, que representam opiniões de quem bem conhece o Brazil, são tambem avisos. Se ellas não forem comprehendidas, tanto peior. Mas «A Capital» terá cumprido o seu dever.

Os acontecimentos

Recebemos as seguintes notas officiosas:

«A tranquilidade é absoluta em todo o paiz, com excepção do movimento já conhecido que se produziu em Coimbra, para onde foram de varios pontos enviadas tropas que dentro de poucas horas devem subjugar a insurreição».

Telegramma-circular expedido a todos os commandantes militares e governadores civis:

«O paiz está em absoluto socego, com excepção de um grupo de revoltosos em Coimbra.

O governo tomou todas as providencias que garantem dominar rapidamente o movimento. Transmitta a todas as auctoridades subordinadas de v. ex.ª, rapidamente, dando a maxima publicidade.—(a) *Sidonio Paes*, commandante em chefe das forças de terra e mar».

São avisados por este meio todos os officiaes que se encontram actualmente em Lisboa, e que não pertençam a quaesquer unidades ou estabelecimentos militares da capital de que se devem apresentar immediatamente na repartição do gabinete da secretaria da guerra.

Telegrammas recebidos dizem:

Na Figueira da Foz ha absoluta tranquilidade. As tropas conservaram-se fieis ao governo, tendo já marchado forças sobre Coimbra com todo o enthusiasmo, a fim de suffocar a revolta.

De Leiria telegramma recebido dá completo socego e garante a fidelidade das tropas para com o actual governo.

Castello Branco todas as unidades em completo socego, sem que tenha havido a mais pequena alteração da ordem.

Santarem em absoluto socego. Todas as tropas se conservam fieis ao governo. As que partiram em direcção a Coimbra muito acclamadas pela população.

Villa Real. Para conhecimento s. ex.ª presidente da Republica, confir-

---

12—Folhetim de A CAPITAL—13 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

O medo

Se Bayard foi o cavalleiro sem medo, grandes capitães e tiveram e foram, ao menos um dia um joguete nas garras do mais cruel inimigo do soldado. Henrique IV teve medo em Jarnac, a sua primeira batalha, Turenne, sentindo o rosto livido, as pupilas crescentes, os ouvidos besoirando, as maxilas descobertas como as de um cão que vae morder, o coração desordenado, um suór lento na palma das mãos, os joelhos entrechocando-se, bramia rancorosamente: — «Tremes, carcassa? Mal sabes tu ainda onde te hei de levar!...»

O' Espirito — o senhor da casa — ausenta-se ás vezes de subito e deixa-a entregue a essa serva céga e louca, a Medula, que n'uma ancia tudo revolve e tudo desalinha. Um pobre montão de carne, de ossos, de artérias fica á mercê dos mil nervos grandes e pequenos que ella commanda e, se o senhor não volta rapido e lhe não consegue ter mão, é um irremediavel torvelinho em que tudo soçobra, um indescriptivel furacão que tudo arrasa.

N'esta guerra de hoje, a mais formidavel guerra de material que a Humanidade tem visto, em face dos destroços causados, por machinas movidas ás vezes a dezenas de kilometros por inimigos invisiveis, ameaçado a cada instante por perigos contra o qual nada podem nem o esforço dos seus musculos, nem o faiscar da sua intelligencia, o homem tem inevitavelmente de sentir-se pequeno e mesquinho. Comprehende que não é senão uma triste poeira dentro d'esta tempestade, que a sua vida nada tem que a garanta senão o Acaso, que uma vez mettido na engrenagem e posto ao alcance do Monstro só um factor o pode ajudar: a Sorte.

O crusado, partindo para a Palestina, ensaiava sobre a unha o fio da durindana, apalpava os *biceps*, conferia a cota de malha e dizia para sua esposa: — «Não ha novidade!» Que *biceps* ha que valham n'estas regiões da trincha onde, de subito, sem que ninguem nos previna, desaba do ceu um canudo metalico de [illegible] de uma creança de sete annos, que, mettendo-se pela terra dentro, abre com certo estrondo e para os lados um funil onde cabe uma carroça de bois? Onde está o valentão de porta de café, mosquetoiro de bengala de cana da India, cuja cabeça seja mais resistente do que um morteiro mesmo ligeiro? De que serve tambem a intelligencia n'estas paragens? O proprio inventor da polvora, pessoa arguta ao que parece, não se livraria de, estando em palestra com um amigo, sentir de repente uma pancada seca no pescoço ao passo que o amigo ouviria como que a passagem de um besouro grande. Não foi nada: apenas uma bala perdida que, atravessando a carotida d'um, o tombou na Eternidade e fez encolher a ponta do nariz do outro.

Aqui só a Sorte nos pode salvar e ha só um meio infalivel de não correr perigo nas trincheiras. E' nunca cá vir e esse é o systema que adopta o verdadeiro sabio.

* * *

Conheci n'esta guerra — em materia de medo — duas categorias de individuos: uns que tinham algum medo sempre e outros que tinham muito medo ás vezes. Os primeiros eram os poltrões, os outros os valentes. Aquelles tinham medo quando não havia a minima urgencia d'isso: haviam tido medo em Lisboa, teriam medo em Boulogne ou nos quarteis generaes e tinham medo nos dias bonitos, medo nas noites escuras, medo pela manhã, medo no intervalo das refeições, medo acordados, medo a dormir. Levavam a vida scismando que podiam morrer n'esse dia ou no seguinte ou no mez que estava para entrar. Lembravam-se de tudo: da sua meninice, das graças que diziam quando eram pequenos, da falta que fariam á familia e do desgosto que havia de ter ao saber da noticia do passamento aquelle bom padrinho entrevado que tinham deixado em Portugal. Olhavam para o espelho e diziam: — «Coitado! Mesmo na flôr da idade!» Tendo sido forçados a vir para a guerra e não tendo podido furtar-se a ella, chegaram a convencer-se de que ella não passava de uma questão pessoal e lhes era movida directamente. Nada os interessava senão a integridade do seu esqueleto. Bem se lhes dava quem fosse o vencedor e viviam no sonho de uns sapatos de ourelo que tinham deixado ficar aos pés da cama.

Felizmente esta guerra da *trincha* tem as suas acalmias e não mantem a violencia constante que lhe suppõem certos paisanos, imaginando que a artilharia troa de pela manhã á noite e que nos cae uma granada em volta todos os cinco minutos. O medroso tambem vira a guerra assim. Afinal ha sempre umas horas para dormir, uns dias para descansar e ouvir tocar o gramophone, escrever postaes illustrados á familia e invejar com rancor aquelles bandidos que estão lá para a retaguarda. A obsessão tem as suas folgas e o medroso os seus sorrisos. Soffre tambem a acção do ambiente, que tem um moral médio rasoavel. O medroso chega fóra da *trincha*, a gracejar com a guerra e nunca perde afinal a esperança de conseguir escapulir-se um dia. Não contem com elle para procurar o perigo, para andar pelos sitios mal frequentados por granadas e para que vá voluntario ás patrulhas. N'uma hora grave será um empecilho e ha que contar com a sua acção negativa. Fóra d'isso é uma excellente pessoa e em geral joga bem ás cartas se é official, tem geito para pulir os cabedaes se é soldado e tem uma bonita letra se é sargento. Elle mesmo explica o seu caso: — «Não nasci para estas coisas...» «Estas coisas» é morrer de repente.

* * *

Os valentes guardam-se para ter medo nas occasiões. Não faltam, — as occasiões entenda-se. Normalmente o valente, convencido como está consciente ou inconscientemente de que tudo depende do Acaso pensa apenas que pode morrer no momento em que um *porco* lhe rebenta a trinta metros dos cotovelos e a choradeira dos estilhaços lhe canta em torno das orelhas. Tambem deita contas á vida no momento em que um aeroplano de bombardeamento, que paira a tresentos e cincoenta pés na vertical, pára de subito o motor. Scisma em varias disposições de caracter grave quando o nomeiam para um *raid* a casa de Fritz. Fóra d'isso dorme se póde, fuma se tem tabaco, lê ou ouve ler os jornaes atrazados chegados n'esse dia e entretem-se conforme as suas habilidades, rimando versos, escrevendo chronicas, desenhando mappas, arranjando castões de bengala, saboreando romances, dizendo mal do general ou do capitão ou não fazendo nada.

Não altera os seus itinerarios. Gira pela *trincha* e descasca o seu serviço como se nada fosse. Mira os astros, aventa previsões metereologicas sempre erradas e tem a meudo uma cousa para fazer no dia seguinte, o que é um excellente simptoma de serenidade do espirito. A's vezes traz o seu idylio organisado cá fóra e a trincheira faz-lhe um grande transtorno por não poder falar ao namoro.

O valente é, em resumo, aquelle que, despidas as curiosidades e as incertezas das primeiras horas, se habituou a esta vida que tem o seu quê de charco de rãs, de buraco de toupeiras, de tremor de terra, de queijo amanteigado, de cuja miseria moral nem todos podem entender a grandeza. Ha quem consiga ser alegre e ter o espirito preso a pequenos nadas cheios de encanto. Ha mesmo casos estupendos: — o do Madruga, aquelle soldado da primeira, que dorme sempre nas covas que os outros desdenham e que, quando vae para as patrulhas de escuta na terra de ninguem, tem de ser acordado ao bofetão porque chega lá, installa-se n'uma cratéra pequena, põe a espingarda para o lado e, puxando o impermeavel para o nariz, só lhe falta soprar a luz antes de adormecer. Seria uma barbaridade acordal-o, se não dependesse da sua vigilancia a segurança da linha. Não se faz idéa da expressão com que elle responde a quem o aggride pela sua sonolencia incuravel e lhe mostra os perigos a que se arrisca: — «Ora! Se calhar, não tinha de calhar.» Com effeito. Se tiver de calhar, que adeanta ter medo? E, se não tiver de calhar, para que serve tel-o?

André Brun

A SEGUIR:

"Palmipedes,, e "cachapins."

mo haver completo socego aré 6.ª divisão (a) commandante divisão int. *Ribeiro de Carvalho*, cor.

Setubal absoluto socego. Guarnição completamente ao lado do governo. (a) *Commandante.*

Bateria artilharia Figueira chegou de manhã a Montemór-o-Velho. (a) *Major Torres.*

Guarda, em 13, ás 6.—Completo socego area este commando. Guarnição militar prompta a reprimir qualquer movimento contra o governo (a) *Pereira da Silva*, cor.—Commandante militar.

Pelas 16 horas recebemos da presidencia da Republica a seguinte nota officiosa:

«Os revoltosos abandonaram o quartel general de Coimbra, reassumindo o commando da divisão o general Jayme de Castro».

O movimento no governo civil, hoje, foi extraordinario. Durante a noite passada e durante o dia conservaram-se ali os chefes dos grupos civis fieis ao governo. Policias armados de carabinas tomaram as embocaduras das ruas, sendo estas patrulhadas por civicos acompanhados de revolucionarios civis.

No largo do Directorio estacionaram oito automoveis ás ordens da policia. Da Amadora, Lumiar, Loures e outros pontos, foi grande o numero de presos que deram entrada no governo civil.

«O Tempo»

Recebemos a visita d'este novo collega, que ha dias começou a publicar-se em Lisboa e de que é director politico o sr. Simão de Laboreiro.

Ao novo collega os nossos desejos de longa e prospera vida.

A zarzuela no São Luiz

O espectaculo de hoje no theatro São Luiz é dos mais alegres e dos melhores. Cantam-se tres zarzuelas das de maior agrado não só pelo engraçado entrecho, como pela linda musica e magnifico desempenho: «La Boda de la Cayetana» que hontem se estreiou com extraordinario successo e que tem muita graça; «El Santo de la Isidra» em que o 1.º actor Herrero é de um comico impagavel e a celebre «Verbena de la Paloma» tão querida do publico. E' um espectaculo de gargalhada. A'manhã estreia-se a festejada zarzuela «La Marcha de Cadiz».

Associação Commercial de Lisboa

Estão publicados o relatorio da direcção relativo ao exercicio do anno de 1917, acompanhado do parecer da respectiva commissão revisora de contas e o annexo complementar «A praça de Lisboa em 1917», indicador commercial, tambem referente ao mesmo anno.

Historia a propaganda da praça de Lisboa, refere-se á repercussão da guerra no nosso meio commercial, aos assaltos, ás gréves, á questão dos abastecimentos e transportes, da creação do Conselho Economico Nacional, das mercadorias dos navios ex-allemães, dos projectos e medidas economicas adoptadas pelo governo, da expansão economica entre os alliados, do cacau em França, do commercio colonial e com o Brazil, da questão vinicola, da Academia de Commercio de Exportação, da acção associativa, de Portugal na guerra, das conferencias interparlamentares economicas dos alliados, da conferencia de Roma, dos fins da guerra, das bases do programma da paz, etc.

São dois grossos volumes de interesse publico.

"Latina,,

Para tratar da representação geral em Hespanha d'esta nova e importante Companhia de Seguros, encontra-se em Lisboa o Ex.mo Sr. D. Miguel Lopes Cervera, de Madrid, que igualmente representa a «Mindelo» n'aquelle paiz. A «Latina» effectuou já o seu deposito de 50.000$00, entrando em breve em plena laboração com todo o brilhante exito que é de esperar da sua perfeita organização.

Tropas para França

A Situação noticia hoje que o governo vae enviar reforços para o C. E. P.

Grande Commissão Portugueza Pró-Patria

O balanço de julho de 1918

Recebemos o balanço, relativo ao mez de julho findo, da Grande Commissão Portugueza «Pró Patria», do Rio de Janeiro. Até ao dia 31 do referido mez a grande subscripção patriotica arrecadou 771.440$100, dos quaes enviou para Portugal para serem distribuidos por instituições que haviam sollicitado o seu auxilio 264:000$000; de 31 de março até 31 de dezembro de 1917 recebeu de quotas mensaes 455.472$500, de 1 de janeiro até á data de fechar o balanço a que alludimos 327:297$300; a subscripção popular rendeu 192:759$500; e dos brazileiros filhos de portuguezes 13.958$000; diversos donativos produziram a somma de 23.357$540; as commissões da Pró Patria nos Estados recolheram 537:259$400.

A' Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha foram confiados donativos na importancia de 229.580$740, á Cruzada das Mulheres Portuguezas 83.426$700, á Junta Patriotica do Norte fez um adeantamento de 26.400$000; e «comité» de soccorros aos prisioneiros de guerra um donativo de 26.400$000, juros e dividendos de varios titulos elevaram-se a réis 72.316$724, para o patrimonio da Assistencia dos Colonos Portuguezes no Brazil aos orphãos da guerra, receberam-se 5.000$000, prefazendo tudo uma totalidade de 2.504:285$704, moeda brazileira.

SPORT

O plebiscito de "A Capital,,

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

A secção sportiva de A Capital *abriu um plebiscito, formulando a seguinte pergunta:*

Qual o «sportsman» mais completo de Portugal?

Votos

Nome	Votos
Antonio Duarte Montez	12
Carlos Sobral	101
João Sassetti	38
Pedro Pipa	1
Annibal Borges d'Almeida	39
José da Silva Ruivo	2
Dionizio Camara Lomelino	1
Viriato da Costa Cabrita	10
Arthur José Pereira	2
Arthur dos Santos (professor)	34
Carlos Moreira	1
Adelino Pinheiro Marques	1
José Antonio Cabrita	18
Mathias Augusto Ferreira	3
Mathews Fernando	5
Boaventura Bello	7
Felix Bermudes	13
Mario Duarte	1
D. José Castello Nano da Silva	1
Humberto Caldas	5
Total de votos recebidos	295

N. B.—Não se registam os votos que não venham acompanhados do numero de sports que pratica o votante, assim como a terra onde reside.

O plebiscito encerrar-se-ha na terça-feira proxima.

A secção sportiva de *A Capital* publicará o retrato do «sportsman» que obtiver maior numero de votos.

Concurso Nacional de Tiro

No dia 1 de novembro, conforme temos noticiado, inicia-se este grande concurso, tendo sido recebidos n'estes ultimos dias os seguintes donativos:

Candido Sotto Maior, 20$; Lopes & Ferreira, 1$; reg. de inf. 23, 10$; delegação de Londres, 20$; Nogueira Marques & C.a, 5$; Martins & C.a (Irmão), 2$50; Carvalho & Silva, 2$50; Silva & Sousa, 10$; relojoaria Zenith, 2$50; Gonçalo Heitor Ferreira, 10$00; José Dias & Dias, 5$; Felix Ribeiro Lopes, 5$; A. Correia de Barros, 10$; Eduardo Martins & C.a, 5$; José Gonçalves Pereira, 10$; Grande Casino Lusitano do Dafundo, 15$; M. M. Mendes, 5$; Theotonio Pereira & C.a, 1$; Fernandes & Martins L.da, 10$; Companhia Agricola das Neves, 10$; Ferraz & Amorim, 10$; Agencia Technica & Commercial L.da, 10$; João Eduardo Loforte, 5$; officiaes do commando militar de Lagos, 16$50; reg. de inf. 19, 5$; reg. de art. 6, 10$; Companhia Previdente, 5$; Companhia de Moçambique, 10$; Manuel Marques & C.a, 2$50; reg. de inf. 35, 5$; batalhão de pontoneiros, 5$; gr. de bat. de inf. 22, 10$; camara municipal de Constancia, 2$50; inspecção de inf. da 4.a divisão do exercito, 10$; reg. de art. de montanha, 10$; bat. 5 da guarda nacional republicana, 10$; cam. municipal do Barreiro, 5$; idem de Tomar, 10$; officiaes da 4.a c.a do bat. 2 da guarda nacional republicana, 10$; Barbosa Cidade & C.a, 2$50; F. Street & C.a L.da, 5$; Silva Neves & C.a, 5$; Antonio Venancio Guisado, 5$; officiaes do reg. de inf. 27, 10$; camara municipal de Gondomar, 10$; reg. de inf. 28, 5$; 3.º gr. de comp. da administração militar, 2$50; Henrique Silva, 1 cinzeiro; Sociedade de Geographia, 1 estojo com tinteiro e caneta; casino de Ribamar, 1 estojo com garrafa de crystal.

Esgrima no Estoril

E' enorme o enthusiasmo nas Salas d'Armas pela realisação do grande torneio de espada que se effectuará no Estoril nos dias 10 a 17 de novembro, cuja inscripção de encontra aberta até ao dia 25 do corrente, pelas 18 horas, na sala Carlos Gonçalves.

Noticias diversas

Encontra-se entre nós o conhecido atleta sr. Ruy da Cunha, regressado ha pouco da sua «tournée» pela provincia.

Acaba de abrir a sua classe de gymnastica e massagem medica.

—O conhecido professor de box sr. Silva Ruivo continua as suas classes no Grupo d'Armas e Sport, sendo grande o numero de inscriptos.

—Deve brevemente regressar a Portugal o conhecido *sportman* sr. Arnold Stocker, do Club Naval de Lisboa.

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Grupo de Armas e Sport

Disposições regulamentares das classes de educação physica, cuja abertura se effectuou no dia 7 do mez corrente:

Os discipulos teem direito ás lições das differentes classes, pagando uma quota mensal de 50 centavos.

Os discipulos que se inscreverem antes do dia 15 pagarão a quota por inteiro. O pagamento das quotas é adiantado e obrigatorio, quer frequentando ou não as classes durante todo o anno. Os discipulos que deverem mais de 2 mezes não terão direito a frequentar as classes emquanto não pagarem as quotas em atrazo. Os discipulos teem por obrigação ter material seu, podendo servir-se do pertencente á sala, só em casos excepcionaes com auctorisação e sujeito a indemnisação por qualquer damno.

E' expressamente prohibido interromper as classes com quaesquer ditos ou brincadeiras que distraiam os discipulos. Os discipulos que deixem no fim do anno alguma quota por pagar não poderão frequentar as classes no anno seguinte sem que primeiramente paguem as quotas em debito.

E' expressamente prohibido utilisarem-se dos apparelhos sem a presença do professor ou auctorisação d'este.

São prohibidas discussões de qualquer especie dentro da séde do grupo.

Theatros

Réclames

No programma de amanhã, segunda-feira, no elegante Salão Central, figuram, entre outros, a estreia dos tres magnificos films: «Veneno Verde», 5 actos, optima interpretação de Elena Loodinoff e Eva Dorrington; «A nota de 100 francos»; verdadeira fabrica do riso, e, em 1.ª apresentação «O drama ignorado», notavel e ultima creação de Emilio Ghione, o insigne creador do popular «Za la mort», «o caveira».

Hoje um ultima apresentação as estreias da semana.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, envie este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'este o mandar para os nossos soldados no «front».

NATURISMO

O "Camping"

O «Caping» consiste n'um meio do tratamento hygienico, na vida ao ar livre e de noite, com uma installação de tendas de campanha e com direcção medica. Ha muito tempo em uso na Allemanha ou na Suissa — entre nós é, por assim dizer, desconhecido.

Tanto se podiam utilisar as praias desertas do nosso littoral, como os cumes altivos das nossas serras para habitarem os anemicos, os neurasthenicos, os convalescentes, os esgotados, os pretuberculosos, os adolescentes, os «citadinos», etc.

Convem escolher um local cheio de sol, abrigado pelo vento junto d'uma lagoa, ribeiro ou praia. Por exemplo passar um mez n'um local bem escolhido da Serra da Estrella uma caravana de pessoas dirigidas por um medico que vigiasse os passeios, os exercicios, os banhos de ar, sol e luz e a alimentação, fazendo-se excursões, estudos, observações! Que excellente meio de cura este...

Não era necessario fundar um sanatorio. Camas de campanha e tendas de abrigo especiaes: eis o essencial. Resultados excellentes e rapidos de vigorisação organica se obtinham, desde que os doentes perante este devocionismo á Natureza esquecessem a cidade cruel, os seus vicios deleterios, as leituras perturbadoras...

Tempo ha de vir em que se farão «Campings» no nosso paiz. Ha de ser quando o reino deleterio da Droga baquear. E a Hygiene vencer o despotismo da Medicina caprichosa e opulenta. Para isso é necessario derramar a plenos pulmões uma verdade eterna: Natura medicatrix (só a Natureza cura) que o velho Hippocrates me está segredando pelos seus labios frios d'um busto que ornamenta esta mesa onde escreve o vosso creado:

Dr. Amilcar de Sousa

A epidemia

A falta de assucar nas pharmacias

Uma das medidas que deviam ser tomadas immediatamente é a de fornecer assucar ás pharmacias.

Ha já mais de vinte dias, ao que nos diz uma das mais acreditadas pharmacias de Lisboa que esse genero estava sendo adquirido ao preço de 2$00 o kilo. Pois hontem, nem por esse preço se conseguiu obter.

D'ahi resultou que houve necessidade de deixar de aviar medicamentos. Comprehende-se que assim se proceda n'um momento d'estes? Não haverá na secretaria d'Estado dos abastecimentos ou na direcção geral das subsistencias quem providencie energica e rapidamente?

Ahi fica o appello. Que quem superintende n'estes assumptos o ouça.

Um fóco de infecção

Communicam-nos que na rua do Cabo, a Santa Izabel, 1, existe um chiqueiro de porcos, devidamente auctorisado por alvará da administração do 4.º bairro.

Todos os moradores se queixam do cheiro pestilento que exala essa pocilga e dos enxames de mosquitos que d'ella brotam, pondo em grave risco a saude publica do sitio.

Roupas empenhadas

Escreve-nos o sr. Julio Santos, chamando a attenção das auctoridades competentes para o que se passa nas casas de emprestimos sobre penhores. Entende o sr. Santos que deviam ser immediatamente prohibidas as transacções sobre roupas, porque constituem ellas um verdadeiro fóco de infecção, visto que são empenhadas roupas sujas e usadas, que, quando resgatadas, vão servir de vehiculo conductor a toda a especie de microbios.

Tal é em resumo o que nos diz o sr. Julio Santos. Se o seu alvitre é razoavel, que a auctoridade providencie.

Na Figueira da Foz tomam-se todas as providencias prophylaticas

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—Ainda que com pouca intensidade tem-se manifestado na Figueira a epidemia da grippe pneumonica. O pessoal da Delegação da Cruz Vermelha foi totalmente mobilisado á ordem do commando militar, tendo desinfectado já todas as ruas por meio de bombas de pressão, com agua em commissão para angariar donativos, tendo conseguido apurar até agora tirada do rio Mondego. Para este fim um grupo de cavalheiros constituiu-se 3.730$00. A Cruz Vermelha montou já um hospital de isolamento perto da visinha povoação de Tavarede, onde se encontram já alguns doentes. Como acima dizemos teem-se dado poucos casos, o que não impede que as medidas profilaticas se empreguem sem demora, para atalhar o mal de principio.

A Cruz Vermelha tem, pois, jus á gratidão de todos os figueirenses, visto o trabalho insano com que arca benemeritamente.

MONTEMOR-O-NOVO, 11.—Aggrava-se a situação. Desde hontem 8 casos fataes. Está sendo installado o hospital provisorio. A commissão de assistencia e os medicos teem sido incansaveis. As damas offertaram agora os fundos que destinavam ás cosinhas, na importancia de 2.500 escudos.

Tambem o sr. Marques dos Santos offertou mil escudos ao hospital para despezas motivadas pela epidemia.

ULTIMA HORA

A GUERRA

A capitulação dos imperios centraes

A impressão produzida em Londres—O que dizem os jornaes ácerca das garantias que os alliados devem exigir

LONDRES, 12. — A resposta da Allemanha ao presidente Wilson foi conhecida em Londres a hora avançada da noite, devido ao annuncio feito pelos theatros e cinemas. A noticia foi recebida com o maior enthusiasmo, entoando a assistencia o hymno nacional a ponto que as representações tiveram por vezes que ser suspensas.

E' opinião do publico que a resposta equivale a uma capitulação completa e que o fim da guerra não é mais do que uma questão de semanas.

Os jornaes dominicaes, que são unanimes em duvidar da sinceridade do gesto da Allemanha, declaram que se os allemães imaginam que não teem mais que fazer do que regatear sobre as condições a estipular na conferencia, serão fortemente desilludidos.

Os jornaes fazem notar que os alliados teem tambem pontos a accrescentar aos 14 do presidente Wilson; estes não teem estipulação alguma relativa aos multiplos crimes commettidos pelos allemães; depois Wilson expoz os seus 14 pontos e estes não se referem aos chefes da quadrilha de criminosos que foram os inspiradores e organisadores das atrocidades. Os 14 pontos não falam nas reparações pelos crimes commettidos mar, como sejam o torpedeamento do «Leinster».

Os jornaes não acreditam que o presidente Wilson aconselhe a «Entente» a conceder o armisticio sem garantias solidas que impeçam a Allemanha de escapar ao desastre militar inevitavel.

Os jornaes suggerem differentes condições que devem preceder a suspensão das hostilidades, como sejam a occupação de Metz e das defezas do Rheno, o desarmamento da esquadra allemã, a entrega de todos os submarinos e a declaração de que as colonias não lhes serão restituidas.

Todos os jornaes concluem por dizer que pode haver confiança em que o marechal Foch ditará condições taes que não tirem aos exercitos alliados os fructos das esplendidas victorias alcançadas.—(Havas).

O governo turco fez a mesma "démarche"

BERNE, 13. — O serviço allemão de propaganda diz que o governo turco fez a mesma *démarche* junto do presidente Wilson, ao mesmo tempo que a Allemanha e a Austria-Hungria por intermedio do governo hespanhol.—(Havas).

A abdicação do kaiser

Fala-se n'ella com insistencia—A impopularidade do kronprinz

AMSTERDAM, 12. — Os neutros chegados da Allemanha contam que os boatos de abdicação do kaiser parecem tomar dia a dia mais consistencia e accrescentam que augmentou consideravelmente a impopularidade do kronprinz.—(Havas).

A offensiva dos alliados

As tropas francezas occupam Vouziers

PARIS, 12. — Communicação official.—Esta manhã os francezes entraram em Vouziers. Os francezes continuaram a sua progressão em toda a linha da Champagne e estão senhores da linha geral de La Retourne e da estrada de Fauvres a Vouziers.—(Havas).

Destacamentos e comboios bombardeados pelos aviadores inglezes

LONDRES, 13.— Communicação do marechal Haig sobre a aviação. — O tempo restringiu muito as operações, mas os nossos aviões, voando a pouca distancia do solo, infligiram novamente perdas aos destacamentos de infantaria e ás columnas de comboios allemães, metralhando-os e bombardeando-os e lançaram mais de 9 toneladas de bombas.—(Havas).

No Mosa progride o avanço dos franco-americanos

PARIS, 13. — Communicado official americano — A leste do Mosa progredimos no bosque de Caures. Ao sul do rio as nossas tropas alcançaram todos os seus objectivos.

O numero total de prisioneiros feito n'este sector desde 26 de setembro eleva-se a 17.659.—(Radio).

Os inglezes apoderam-se de novas povoações e estão senhores da margem oeste do canal do Sensée

LONDRES, 13. — Communicação do marechal Haig da noite. — Hoje houve combates locaes ao longo do ribeiro de Selle, entre Le Cateau e Solesmes. A noroeste de Solesmes fizemos durante todo o dia progressos accentuados na direcção do valle de Selle. Expulsámos as guardas da retaguarda inimigas das aldeias de Saint Vaast, Saint Aubert, Villers-en-Cauchies e Avesnes-le-Sec. Mais ao norte limpámos a margem oeste do canal de Sensée, entre Allex e Corbchem; estamos senhores d'estas duas aldeias e approximámo-nos muito da linha do canal a oeste de Douai. No sector a leste de Lens apossámo-nos de Montigny, Harnes e Annay. Na totalidade d'esta linha houve um vivo combate de caracter local durante o qual fizemos prisioneiros e infligimos numerosas perdas ás retaguardas inimigas. — (Havas).

Assistencia aos orphãos da guerra

Recebemos um exemplar dos estatutos da Assistencia da Colonia Portugueza do Brazil aos Orphão da Guerra, que tem o fim de fundar no nosso paiz, em diversos pontos, asylos e estabelecimentos de educação e instrucção maternal, primaria e profissional para ambos os sexos, abrangendo serviços agricolas e domesticos, onde os pupilos da colonia portugueza do Brazil, que não tenham ascendentes que os possam sustentar e educar, recebam agasalho e educação.

Os acontecimentos

Em vista de terem sido suspensas as garantias o sr. dr. Sidonio Paes mandou mobilisar todos os automoveis de praça. A meio da tarde esteve no governo civil o sr. Machado Santos a quem foi feita uma manifestação de sympathia. Tambem estiveram no governo civil os srs. secretario da marinha e commandante da divisão militar.

No Alemtejo

A proposito do artigo publicado pela *A Capital* de 9 do corrente, sob o titulo acima, recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 10 de setembro de 1918.—*Sr. redactor.*—O articulista d'*A Capital* de hontem, sob o titulo «Emquanto o Algarve tem fome» etc., carregou muito e muito as côres do quadro.

Note v. que sou algarvio (de Faro). Mas se acaso o Alemtejo procede como diz o articulista, é mais um delicto, como tantos outros que diariamente eu vejo praticar por este malfadado paiz.

O Algarve fará o mesmo que o Alemtejo com os seus productos.

O figo, alimento dos pobres do Algarve, está a cinco escudos a arroba (preço normal 1 escudo) e tão aferrolhado que os seus possuidores, apesar de se julgarem grandes benemeritos, não dão um punhado á pobreza que lhes pede que lhes mate a fome.—De v.—*A. Ignacio dos Santos*, 3.º official dos telegraphos.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A CAPITAL

ATLANTIDA — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2927—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 14 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Dia a dia

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

Como já se sabe pelos telegramas publicados, a Allemanha acceitou as condições do armisticio apresentadas pelo presidente dos Estados Unidos. E que remedio tem ella, senão acceital-as em face da attitude dos seus alliados. Segundo informações recebidas por intermedio da imprensa hespanhola, a Austria e a Turquia, poucas horas antes da nota allemã sobre a paz, preveniram a Allemanha, de que tentariam separadamente obter a paz, no caso da Allemanha se mostrar resolvida a combater por mais tempo.

Noticias de Austria dizem que a Turquia enviou uma nota pedindo a paz aos alliados. Embora essa noticia não fosse confirmada, é certo que nos centros politicos e diplomaticos se dá como certa a demissão do governo turco e a nomeação de Ahmed Bajá, ex-embaixador em Londres, conhecido pelas suas opiniões pacifistas, de forma que tudo leva a fazer suppôr que a opinião geral na Turquia não tardará em realisar um movimento decisivo.

A Allemanha está resolvida a evacuar os territorios occupados. A imprensa allemã interroga se os exercitos alliados estarão dispostos a permanecer em uma linha dada, por exemplo na fronteira franco-belga.

Naturalmente, o Estado maior tem de ser ouvido durante o debate. O ponto que se deve considerar, — segundo a opinião germanica,— é se no caso de se romperem de novo as hostilidades, as tropas allemãs teem ainda força offensiva sufficiente para impedir os alliados de avançar para o Rheno?

Em Inglaterra tem sido grande o jubilo causado pela resposta da Allemanha. Uma nota official publicada pelo governo italiano approva a resposta de Wilson aos imperios centraes e diz que estes devem dar provas da sua boa fé, por meio de factos concretos.

Vê-se, pois, pelas noticias publicadas que a impressão geral é que as negociações de paz se effectuem com bom exito.

Resta ver agora quaes serão as condições impostas pelos alliados, após o armisticio e se ellas serão tão pesadas— embora justissimas — que a Allemanha não esteja resolvida a acceital-as por emquanto e se tenha de recorrer novamente ás armas.

E' esta uma hypothese que devemos prever e oxalá que ella não se realise.

A evacuação dos territorios occupados pela Allemanha levará esta a uma guerra defensiva, no caso de se recomeçarem as hostilidades e a vantagem será toda a favor dos alliados que imporão á Allemanha condições mais duras e que terá forçosamente de acceitar.

Os aliados apoderaram-se de Laon, que é um dos pontos importantes da defeza da fronteira do norte da França.

*

A offensiva dos alliados

Sempre a selvageria teutonica

PARIS, 11. — (Atrazado). — O correspondente da Agencia Havas na linha de batalha franceza diz que os allemães incendiaram as regiões de Vervins e Rethel.—(Havas).

A cooperação dos aviadores na linha de batalha

LONDRES, 14.—Communicado de hontem á noite sobre a aviação: — Hontem, apesar do mau tempo, os nossos apparelhos lançaram a pequena altura, cerca de 3 toneladas de bombas. — (Havas).

Os inglezes continuam a avançar, apoderando-se de diversas localidades

LONDRES, 14.— Communicado do marechal Haig, de hontem á noite:—Durante o dia, nas margens do Selle travaram-se varios combates entre os nossos destacamentos avançados e os do inimigo. Avançámos as nossas posições da testa da ponte na visinhança de Solesmes e tambem na margem oeste da ribeira, nas proximidades de Houssy e Saulzoir. Outros combates se travaram na visinhança de Saint-Amand, onde fizemos prisioneiros.

Ao amanhecer de hoje as nossas tropas avançadas conseguiram atravessar o canal de La Sensee, em Aubigny-au-Bac, fazendo perto de 200 prisioneiros, mas não se puderam manter na sua posição em virtude dos fortes contra-ataques inimigos.

A noroeste de Douai, as nossas tropas continuaram o seu avanço, tendo-se apoderado de Courcelles-les-Lens e Noyelle-Godault e approximámo-nos da linha do canal de Haut-Edeule, em toda a frente entre Douai e Vendileville, fazendo um certo numero de prisioneiros.—(Havas).

O avanço das tropas francezas

LONDRES, 13.—Communicado do marechal Haig:—A leste do canal do Escalda, tomámos a aldeia de Montrecourt e attingimos as proximidades de Saint-Amand.

No sector de Douai, as nossas tropas estão apenas a algumas centenas de metros d'aquella cidade, tendo já occupado Esquerchin, a 5 kilometros da praça, a cadeia grande, parte de Flers-en-Escrebieux, a 4 kilometros ao longo da margem sul do canal de Deule, em direcção de Courrières.—(Havas).

Limpando de allemães os ultimos reductos da foz do Aisne

PARIS, 13.—Os francezes occuparam La Fére e passaram a linha ferrea de La Fére a Laon, nas alturas de Danizy e Vessigny.

A aldeia de Leserre está ardendo a norte e a leste.

No massiço de Saint-Gobain, os francezes occuparam Saint-Nicolas e o bosque de Suzy.

Os italianos avançaram ao norte do Ailette.

Mais a leste, os francezes encontram-se na linha geral Aizelles, Berrieux, Amifontaine, e limparam os ultimos reductos da resistencia allemã na foz do Aisne.—(Havas).

As propostas dos imperios centraes

A situação da Allemanha apreciada pelo "Matin,,— Congresso nacional socialista

PARIS, 11.—Diz o «Matin» que a situação da Allemanha é singularmente grave e que é possivel que á crise das munições venha juntar-se a crise moral, causada pela defecção bulgara e por outras defecções. O mesmo jornal accrescenta que se o armisticio fôr concluido entre os chefes dos exercitos adversarios, o governo allemão deve saber que a vista das cidades incendiadas não é de molde a predispôr os nossos generaes a adoçarem as suas legitimas exigencias.

O congresso nacional socialista, depois da votação de hontem em virtude da qual os socialistas da *nuance* Renaudel e Thomas se tornaram minoritarios e os partidarios de Longuet e Cachin majoritarios, elegeu a commissão administrativa do partido, a qual é composta de 12 majoritarios, 10 minoritarios e 2 kientalistas. Para secretario geral foi eleito o sr. Frossard, em substituição do sr. Dubreuil. O sr. Cachin é o futuro director da *Humanité*. O congresso encerrou as suas sessões.—(Havas).

*

Nas linhas italianas

Duellos d'artilharia—Na Albania os italianos continuam a avançar

ROMA, 13.—Commando supremo. Frequentes duellos de artilharia. A nossa, desde o Stelvio até ao Montello, canhoneou fortemente. Ao largo do Piava e no valle de Chiose repelimos as forças exploradoras inimigas. No planalto de Asiago as patrulhas francezas de reconhecimento fizeram alguns prisioneiros. No valle do Brenta as nossas patrulhas apanharam ao inimigo armas e munições.

AVIAÇÃO—Hontem de tarde uma das nossas esquadrilhas aereas bombardeou efficazmente os estaleiros de Muggia (golfo de Trieste); os aviões inimigos que sairam para defender os ditos arsenaes foram promptamente repellidos.

ALBANIA.—As tropas italianas continuam o seu avanço sem darem treguas ao adversario. No dia 12 foi conquistada Kavaja; em El Bassan outras columnas marcham na direcção de Tirana. Nos dias 10 e 11 a aviação da marinha italiana e a aviação britannica effectuaram efficazes bombardeamentos na bahia e nos arredores do Durazzo.—(Havas).

*

Operações no Oriente

Os servios fazem mais 3.000 prisioneiros

PARIS, 11.—(Atrazado).—Communicado servio de hontem:—As nossas tropas attingiram a linha Lipovitza, Kosantchitch, 15 kilometros ao norte de Leskovatz, fazendo 3.000 prisioneiros.—(Havas).

*

A intervenção na Siberia

Juncção de tropas, o inimigo em fuga

LYON, 14. — De Vladivostock, o estado maior japonez annuncia que as tropas do general Semenoff, que partiram de Blagovestchensk, operaram a sua juncção com os contingentes japonezes de Khabarovsk e Bajnlevo.

O inimigo está em fuga para o norte ao longo do rio Zee. Algumas centenas de magyares, que tentavam fugir pela Mandchuria, foram aprisionados —(Radio).

*

De todo o mundo

Caminhos de ferro francezes, o serviço das obrigações

PARIS, 11. — Em virtude das exigencias da defeza nacional, o conselho de ministros resolveu apresentar na camara dos deputados um projecto de lei, determinando que a direcção dos caminhos de ferro, emquanto durarem as hostilidades e no anno que se lhe seguir, fique a cargo do ministro das obras publicas e dos transportes, o qual distribuirá o pessoal e o material por todo o territorio sem distincção de rede. Esta medida, que é de caracter temporario, não representa compromisso algum para o futuro, continuando o serviço das obrigações nas mesmas condições que até aqui e recebendo o capital social uma remuneração egual á média do dividendo dos annos de 1915, 1916 e 1917.—(Havas).

Commissariado geral das tropas negras

PARIS, 11.— O governo resolveu crear o commissariado geral das tropas negras, cuja direcção foi confiada ao sr. Diagne, deputado pelo Senegal.—(Havas).

Crise ministerial na Austria

BASILEA, 11.—Os jornaes de Vienna dizem que o sr. Weckerle pediu a demissão.—(Havas).

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A explanação da resposta do Brazil á nota do conde Burian

RIO DE JANEIRO, 12 —(Atrazado) — O dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, entrevistado, declarou ser a resposta que o seu governo enviou ao conde de Burian sobre a proposta austriaca da paz a interpretação fiel dos sentimento a esse respeito do povo brazileiro, disposto a todos os sacrificios para ver chegada a hora definitiva do esmagamento do militarismo prussiano, condição unica para uma paz tranquilla e estavel.

A estabilidade dos tratados não pode continuar a appoiar-se na força das bayonetas, tornando-se imperioso que sobre os rios de sangue que esta guerra fez correr se cimente uma nova ordem juridica, baseada na justiça, na egualdade e na soberania das liberdades nacionaes agora opprimidas, permittindo a todos os paizes poderem resolver as suas questões internacionaes por meio da arbitragem e viverem tranquillos dentro das suas fronteiras, embora n'uma communhão absoluta de aspirações e de esforços com elementos estrangeiros para uma vida de trabalho fecundo e nobilitante. A libertação immediata da Belgica e do norte da França, a autonomia da Servia, o resurgimento, emfim, de todos os povos que o imperialismo allemão procurou brutalmente escravisar — impõe-se desde já e antes de se entrar nas negociações da paz cujo caminho a proposta do conde de Burian persiste ainda em apresentar pouco claro e confuso.

Major André Brun

O nosso antigo camarada de trabalho e illustre official major André Brun, que ha pouco, como se sabe, regressou do «front» apoz uma longa permanencia em França, foi hontem intimado a apresentar-se hoje, pelas 13 horas, no quartel general territorial do C. E. P.

Tendo cumprido essa ordem, não encontrou ali a quem se apresentasse, mas um agente da policia, crêmos que da preventiva, intimou-o a comparecer no governo civil.

O nosso querido amigo ahi se dirigiu e pouco depois chegava-nos a noticia de que fôra preso, ignorando-se, até á hora a que escrevemos esta noticia, os motivos da sua prisão.

ROL DE HONRA

Baixas em França

Mortos nas datas indicadas, por ferimentos em combate:

5.º Grupo de Metralhadoras, soldado 234 da 2.ª bateria, Francisco Gonçalves Eunes, em 27 de agosto de 1918.

Regimento de infantaria 24, soldado 103 da 2.ª companhia, Manuel Ferreira Silva, em 12 de setembro de 1918.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Por falta de gazolina, somos forçados, bem contra nossa vontade, a dar hoje apenas duas paginas.

O serviço dos correios

Somma e segue...

Mais uma queixa a juntar a muitas outras, que estamos recebendo continuamente. O nosso assignante de Villar Secco de Vimioso sr. Bazilio Marcellino Rodrigues diz-nos que desde 29 de setembro recebe *A Capital* com a maior irregularidade.

O numero do dia 2 do corrente, por exemplo, só o recebeu no dia 6.

Ao sr. administrador geral dos correios, se acaso essa entidade existe para alguma coisa, recommendamos o caso.

Os acontecimentos

Da presidencia da Republica foi-nos enviada a seguinte nota officiosa:

«Em 14, ás 13 horas.

Hontem de manhã o governo recebeu o commandante militar da 4.ª divisão um telegramma communicando haver completo socego na cidade de Evora. A' noite chegou d'esta cidade informação de que se havia insubordinado parte da guarnição, tendo sido preso pelos revoltosos o general commandante da divisão e ferido pelos mesmos o commandante de cavallaria 5, coronel Pereira da Silva. Soldados armados andavam nas ruas conjunctamente com civis, muitos d'elles embriagados.

O governo tomou immediatamente as medidas mais energicas para reprimir a revolta, restabelecer e garantir rapidamente a ordem na cidade de Evora, fazendo marchar para ali os contingentes militares necessarios.

Em todo o resto do paiz ha completo socego».

Em todas as repartições da policia, nos corredores do governo civil e em frente do edificio foi hoje grande o movimento.

O serviço de policia nas ruas era feito de espingarda, trazendo cada guarda duas cartucheiras. Cerca das 14 horas recolheram aos calabouços do governo civil, vindos n'um «camion», 13 individuos accusados de fazerem parte de um «complot» descoberto na Ajuda.

As tropas da guarnição continuam de rigorosa prevenção.

Para Evora seguiram forças de Vendas Novas, Elvas, Portalegre e Extremoz.

A policia passou a estar de prevenção no quarto das 17 horas. Está preso no governo o sr. dr. Malva do Valle.

A meio da tarde o numero de presos era calculado em 200, sendo grande o numero de presos incommunicaveis.

Pessoas recem-chegadas de Coimbra dizem que o movimento que ali se deu, foi iniciado pelo regimento de infantaria 35, sob o pretexto de má qualidade do rancho. O regimento sahiu para a rua e tomou diversas posições, aggregando-se-lhe elementos civis, que percorriam as ruas soltando vivas á Republica velha e ás personalidades de mais destaque no partido democratico.

Logo que teve começo o movimento, um official ha pouco regressado de Africa, montou a cavallo e seguiu para a Figueira da Foz, onde logo se mobilisou a artilharia ali aquartellada, partindo parte d'ella para Coimbra, a collocar-se ao lado das forças fieis ao governo.

Entretanto desenrolavam-se os acontecimentos mais ou menos conhecidos, aos quaes as pessoas que trouxeram estas noticias se referem vagamente por não terem assistido a elles.

O tiroteio, mais informam essas pessoas, durou algumas horas e estabeleceu enorme panico na velha cidade universitaria.

De Villa Nova da Rainha, onde está installado o campo de aviação, vieram presos para Lisboa alguns militares que ali se insubordinaram. Entre os presos como implicados nos diversos «complots» hontem e hoje contam-se os srs. tenente-coronel Sá Cardoso, dr. José de Castro, José do Valle, dr. João Tudella, visconde da Ribeira Brava, Alvaro d'Oliveira, dr. Almeida Ribeiro, José Sá Marques, dr. Costa Gonçalves, Gonçalves Neves, capitão Paula Pacheco, Alfredo Pinto, dr. Pedro Martins, Alfredo Maria, ex-policia e Augusto Silverio Machado.

Ao fim da tarde estiveram no governo civil os srs. secretario das finanças e o almirante sr. Machado Santos.

A manifestação promovida pela U. O. N.

Da União Operaria Nacional recebemos a seguinte communicação:

«Reuniu hontem a Commissão Administrativa da U. O. N., com representação das Federações de Industria, tomando conhecimento de que fôra enviado na manhã de sabbado, ao sr. presidente da Republica, o seguinte telegramma:

«Excellentissimo Senhor Presidente da Republica—Belem — As associações operarias de Lisboa, dirigindo-se a Belem segunda feira, 14, ás 17 horas, com o fim de apresentar a Vossa Excellencia as reclamações de caracter economico-social formuladas pela União Operaria Nacional, solicitam recepção dos delegados d'este organismo, seu representante».

Largamente apreciados e debatidos os successos politicos que se estão desenrolando, que vieram trazer, n'este momento, a uma phase de anormalidade a vida portugueza, pelo recurso á declaração de estado de sitio por parte do governo, foi deliberado adiar-se para momento mais opportuno a manifestação que este organismo projectava para hoje e que, longe de ter o aspecto de ameaça que o jornal «A Situação», n'um artigo infeliz que veiu comprovar não ser de facto inspirado por s. ex.ª o sr. presidente da Republica, attentos os dislates que o revestem, lhe pretendia imprimir, apenas tendia a significar, de um modo eloquente, que a U. O. N. é, de facto a legitima representante do operariado portuguez, manifestação que seria uma ordeira significação dos seus desejos de que o poder o tivesse em mais attenção.

A U. O. N. que, com o addiamento da manifestação, julga significar bem claramente a isenção com que actua e a serenidade com que pretende fazer-se ouvir pelo poder, reatará, logo que terminem os successos revolucionarios, [illegible] sua acção.

Alguns operarios, que não tinham conhecimento d'esta deliberação, ao quererem reunir em Santos foram dispersos pela policia.

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

"Palmipedes,, e "cachapins,,

N'uma multidão, nada distingue, á primeira vista, o *palmipede* dos seus camaradas. Examinado de perto, observa-se que na gola traz umas palmas—d'ahi o seu nome—e na manga direita um braçal verde rubro. Então ha que curvar-se cada qual perante o representante d'essa casta superior—o estado maior—de que dependem, quasi tanto como do *boche*, a nossa vida e o nosso destino. Elle é o cerebro intelligente que pensa, resolve e ordena. Nós constituimos o braço que executa e faz os gestos de vez em quando.

Não somos nós, malta obscura, que fazemos a guerra. E' elle, o *palmipede*, e para que nós trabalhemos de madrugada elle deita-se cêdo n'uma cama agasalhada e reflecte sempre dez minutos antes de conciliar o somno. Tem sempre muito que pensar e para que o seu pensamento possa desabrochar completo como uma bella flôr, uma coisa é necessaria acima de todas: que nós nos aguentemos na primeira linha. Para isso faz tudo quanto póde. Distribue-nos a sua sciencia em folhetos e opusculos, introdul-a nas ordens e instrucções e, á tarde, ao deixar o seu gabinete, antes de ir tomar o seu chá e dar uma volta no *seu* automovel, põe a guerra toda em ordem, fecha-a na sua gaveta, guarda sob o pesa-papeis um boccado da guerra que ficou de fóra e, satisfeito de si mesmo, murmura:—«Contanto que aquella malta não faça asneiras!...»

O *palmipede* sabe cousas extraordinarias. Estudou no Curso Superior de Guerra toda a maneira de dar batalha, desde as guerras punicas até á dos Balkans. Esta de hoje não a sabe ainda bem; mas, em ella acabando, verão. Nenhuma tactica lhe é extranha, desde a forma de combater dos gregos até ás formações napoleonicas. Explica o cerco de Troia e tambem a tomada de Sebastopol. Ha uma cousa então em que elle é inexcedivel: é a organica. Indica, sem o menor erro de arithmetica, o numero total do pessoal, animal e artigos de material de que se compõe um corpo de exercito, sem faltar uma viatura hippomovel ou automovel, de duas parelhas ou de vinte e quatro cavallos, armamento, equipamento, fardamento e calçado. Põe a guerra em acção em trinta folhas de papel almaço de uma maneira inexcedivel e, quando terminou as observações e chamadas, a guerra está prompta. Falta só fazel-a.

Não cuida apenas da organisação. A seu cargo tem tambem as operações. Estende um grande mappa, como é ainda pequeno, accrescenta-lhe outro á direita e um terceiro á esquerda, começa a espetar alfinetes e a estender cordelinhos e d'ahi a pouco conhece aquillo como os seus dedos. Os problemas, que tem a resolver, não lhe apresentam grande difficuldade. A' luz pacata de um candieiro coberto de um *abat jour* verde, emquanto longe se ouve o rumor surdo da artilharia e uma boa chamma crepita no fogão, elle desloca os seus alfinetes. Este de cabeça encarnada é um batalhão. Espeta-se mais adeante ou mais atraz. Estes outros de cabeça amarella são baterias de artilharia que se desviam para os flancos ou para a retaguarda com a maxima singeleza, a não ser que a madeira da prancha seja dura e o bico do alfinete esteja torto.

No dia seguinte o commandante de batalhão não tem os carros necessarios para os transportes, o seu material a deslocar excede em volume uma cathedral de boa apparencia, o gado das baterias é insufficiente, os boletos dos acantonamentos são diminutos, as *étapes* são excessivas, surgem difficuldades inesperadas: doentes a evacuar, reabastecimentos a estabelecer, e o *palmipede* tem por vezes que se incommodar, que vestir o seu casaco de pelles, de se enfiar debaixo do *couvre pieds* do «seu» automovel para ir verificar a ignorancia barbara da misera malta que não usa braçal e a reluctancia que os alfinetes de cabeça colorida teem em realisar coisas afinal tão simples.

O *palmipede* vive esmagado pelo trabalho. Nunca tem tempo de ir ás trincheiras. Pésa-lhe sobre os hombros a montanha de papel que elle cada dia vae parindo, rato da organica e da operação. Passa a existencia a occupar-se da *malta* e ella, a ingrata, queixa-se sempre. E' insaciavel. Não se contenta com os mappas: quer botas, quer munições, pretende mudar de calções e não ha peugas que a fartem. Depois obstina-se em affirmar que ha *fermes* onde não cabem cincoenta Folgadinhos, que uma barraca de lona não pode comportar um pelotão, que as febres não se curam com *pikles* e os embaraços intestinaes com *corned beef*. Surgem por vezes creaturas preoccupadas com coisas minimas que falam do moral a manter, do physico a cuidar, que apresentam reclamações e fazem exposições, que enviam relatorios e objecções, e respondem torto. Para mais a gente da *trincha*, quando calha de topar na altura dos quarteis generaes um *palmipede* em liberdade, tem uns certos sorrisos. Que trope! O *boche* é o menos. Para elle, lá está a *malta* adeante. Mas quem livrará o *palmipede* da *malta*?

* * *

O *cachapin* é aquelle camarada que, oriundo como nós das camadas modestas do exercito, não sabendo da guerra de Troia nem sequer de organisar as camisolas na propria mala, conseguiu um logar á retaguarda. Ou esteve na *trincha* um tempo e conseguiu de lá sahir — o que demonstra a sua intelligencia— ou, devendo para lá ir, nunca lá pôz os pés — o que prova que é muito mais esperto do que parece. A guerra é uma calamidade; mas, havendo maneira de se ir passando essa calamidade a muitos kilometros da linha n'uma repartição onde os dias são monotonos, n'um boleto tranquillo onde as noites são remansosas, porque não se ha de colher a occasião que passa sob o aspecto, de um conhecido agaloado ou de procural-a por meio da carta de um amigo bem collocado em Lisboa ou na propria frente?

O *cachapin* não vive, porém, inteiramente tranquillo. Ha sempre uma probabilidade de que o remettam ou reenviem para a *malta*. Ha gente por lá que angaria preferencias para os logares de repouso, que se deixa ferir estupidamente ou ganha louvores e condecorações. Circulam de quando em quando boatos de rotação. Diz-se que os da retaguarda passarão para deante e os de deante virão aprender a dormir com *edredon* e a ter chinellas. No fundo o *cachapin* está convencido de que tudo aquillo são historias e phantasias; mas quem sabe?

O *cachapim* está tão bem! Já arranjou a sua casa, arrumou o seu quarto, já tem a sua aventura de sociedade com um motocyclista inglez. A sua existencia funda-se no grande principio de que um exercito não pode estar todo em primeiras linhas. Ouviu mesmo dizer que o escalonamento em profundidade é o segredo da victoria. Evidentemente n'um turbilhão d'estes, nem toda a gente pode jantar com guardanapo e que se, como é innegavel, deve haver quem esteja longe para evitar um demasiado rendimento do fogo adversario, não ha razão nenhuma, a seu vêr, para que elle não faça parte do pessoal diligente que tem a seu cargo cuidar dos que estão na *trincha*. Os outros fazem patrulhas e vão aos *raids*, é verdade; mas, se elle não estivesse na guerra, quem havia de passar a limpo as copias do extracto das instrucções do Q. G. C. ácerca dos salvados e da utilisação das latas vasias?

Depois não digam que não está em perigo. Ha quinze dias passou um aeroplano a duas mil jardas para a direita e foi deitar bombas a doze kilometros. Ninguem dormiu n'essa noite e, no dia seguinte, na repartição, não se falou d'outra coisa. Só o que o tenente coronel dos enterros contou!...

Como um dos heroes de Barbusse ninguem imaginava que durante a guerra houvesse tanto militar sentado em cadeiras e, tambem como um dos pobres diabos do *Feu*, a malta leva os seus dias a bramar que são de mais e que esses «de mais» quasi nunca são os que lá deviam estar.

ANDRÉ BRUN

A SEGUIR:

Um pintor nas "trinchas,,

Comer, primeiro; philosophar depois!...

O PÃO

Ao povo impõe-se o dever de esperar pacientemente pela acção, que sabemos será equitativa, dos novos funccionarios encarregados dos serviços de abastecimentos.

Em jornal algum tem sido tratada a questão dos abastecimentos, com mais desenvolvimento e verdade que n'*A Capital*. A nossa orientação tem sido guiada apenas pelo bem publico e, se aqui temos por vezes censurado o procedimento das auctoridades e consignado as repetidas demonstrações publicas que ellas teem dado da sua incapacidade, tambem é certo que temos procurado incutir no animo do povo o respeito aos poderes constituidos e a necessidade de se manter, para bem de todos, uma inquebrantavel disciplina social. No presente momento ninguem lucra com a desordem; a salvação só póde encontrar-se na união de todos os portuguezes para a resistencia aos males de que já somos victimas e dos outros que nos ameaçam.

Vem isto a proposito do que ha dias O *Tempo* publicou, commentando ligeiramente o que escrevemos em 9 e 10 do corrente. O *Tempo* affirma «que nós corremos em defeza dos moageiros». Não pode haver mais flagrante injustiça! E' certo que nos apressámos na defeza de alguem e de alguma coisa. Esse alguem chama-se *Povo* e essa alguma coisa *moralidade*. A moagem ou a panificação ou outras quaesquer industrias não são aqui encaradas senão sob o ponto de vista de força social viva, com que é preciso contar para a feliz solução dos problemas da alimentação publica. Tanto uma como outra das industrias citadas já aqui teem soffrido censuras; amanhã as reproduziremos, se acaso verificarmos que as industrias não cumprem a missão que a todos os portuguezes obriga, n'estes tempos em que as maiores calamidades—a fome, as epidemias e a guerra—assolam a nação.

Havia um equivoco que era forçoso desfazer. Fez se acreditar ao publico que a falta de pão em Lisboa era da responsabilidade unica e exclusiva da moagem e da panificação. *A Capital* que, como primeiro dos seus deveres para com o publico, collocou a subordinação inteira á verdade dos factos, verificou que essa accusação não assentava em base alguma seria—antes pelo contrario. Era indispensavel destruir o erro. Este jornal expôz a verdade, só a verdade, e os resultados são já visiveis e não os mencionamos porque isso não adeanta nem atraza, e o que nós queremos é que se adeante...

Accusámos formalmente este ou aquelle funccionario? Tambem não. O que escrevemos entendia-se genericamente e não foi nunca uma accusação singular. Soffremos todos—toda a Nação—os governantes como os governados!—da desorganisação administrativa e da indisciplina social. Mas, porque assim é, não devemos nós, jornalistas, reagir? Parece-nos que, procedendo assim, cumprimos apenas o nosso dever.

E' um facto que o pão tem faltado em Lisboa e cremos que, mais ou menos, nas povoações que circumdam a capital; é incontestavel que o Estado monopolisou o commercio de grãos e de farinhas; não offerece duvida que o pão só pode ser fabricado com a materia prima que o Estado fornece.

Se tudo isto é assim, como é possivel sustentar que são os moageiros e os padeiros os culpados da falta de pão ou os unicos culpados?

Nem mesmo a questão da falta de transportes pode ser attribuida a culpa de particulares. E' o Estado que dispõe d'elles, tanto em terra como no mar.

Querer, portanto, que o publico acredite *que é por falta de diligencia dos industriaes* que os farinaceos e a farinha não veem para Lisboa é tão ridiculo como pretender occultar a luz do sol com uma peneira.

Ainda ha dias aqui se denunciou um facto absolutamente symptomatico: no Alemtejo o trigo é dado aos porcos para engorda! E entretanto o povo de Lisboa passa fome. São acaso os industriaes os culpados d'esse verdadeiro crime, tão deshumano como estupido?

Outro caso. No Tejo havia milho avariado, comido do bicho, quasi não existindo senão a casca. Pois o Estado entregou essa ignobil porcaria á moagem e quiz obrigal-a á transformação em farinha (?) com a qual se havia de fazer uma nauseabunda mixordia a que se chamaria pão de 2.ª qualidade. Perguntamos somente isto: a quem é que se deve censurar, se ao Estado que, em tempo de epidemia, quiz lançar no consumo pão avariado, se á moagem que se recusou a cumprir a absurda ordem? Nenhuma intelligencia, por rudimentar que seja, hesitará na resposta.

Acreditamos firmemente que se estes factos se repetem, é porque a incompetencia dominava nos serviços publicos. Escrevemos dominava e não domina. Temos presentemente um ministro dos abastecimentos e um novo director geral das subsistencias. Chamem estes dois funccionarios—nos quaes depositam fundadas esperanças—o auxilio dos homens do *metier*, dos technicos. Ouçam-nos. Estudem as propostas que os technicos lhes formulem. Executem rapidamente aquillo que encontrarem de bom e aproveitavel. Se assim se proceder o problema ficará resolvido, nos limites do possivel. Do contrario tudo isto irá de mal a peior, para vir parar não se sabe quando nem onde.

Para o feliz desempenho dos cargos publicos não se exige, na maioria das vezes, muita sciencia. Esta pertence aos technicos, qualquer que seja a qualidade dos serviços a desempenhar. Mas ha uma condição essencial para se fazer bom governo: é ter bom senso. E este, desgraçadamente, não-se vende nas mercearias da cidade...

A Situação, jornal governamental, publicava hontem o seguinte:

«E' provavel que seja dissolvida a commissão ultimamente nomeada, encarregada de rever os preços dos generos agricolas, visto o governo ir permittir, segundo consta, o commercio livre de todos os generos, acabando com as respectivas tabelias.

Ao que consta, o governo pensa em acabar com os celleiros municipaes».

Estas noticias parecem confirmar que uma nova orientação—em que a equidade e o bom senso vão dominar — será adoptada no serviço de abastecimentos. Bom é que assim seja. Se o desperdicio deve ser reprimido, mantendo-se, por isso, o serviço de restricções e economias, não é para desprezar o criterio que mandou suppimir outros serviços que a pratica demonstrou serem inefficazes. Seja, porém, como fôr, ha um facto já demonstrado: nas regiões officiaes está-se estudando, conscientemente, este grave problema dos abastecimentos. Esperemos, pois, mais uma vez pacientemente, pelos resultados finaes dos estudos que se estão a fazer.

A rainha das rumbas

Corre como certo que foi contratada em Madrid pelo director artistico de um dos mais elegantes Clubs de Lisboa a celebre artista «Agua Plateada», a rainha das rumbas. A ser verdadeiro o boato, a vinda da ovacionada bailarina e couplelista vae causar sensação em Lisboa.

SPORT

O plebiscito de "A Capital,,

Termina ámanhã

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

A secção sportiva de A Capital *abriu um plebiscito, formulando a seguinte pergunta:*

Qual o «sportsman» mais completo de Portugal?

Votos

Antonio Duarte Montez	12
Carlos Sobral	114
João Sasseti	43
Pedro Pipa	1
Annibal Borges d'Almeida	40
José da Silva Ruivo	2
Dionizio Camara Lomelino	1
Viriato da Costa Cabrita	10
Arthur José Pereira	2
Arthur dos Santos (professor)	38
Carlos Moreira	1
Adelino Pinheiro Marques	1
José Antonio Cabrita	18
Mathias Augusto Ferreira	3
Matheus Fernando	5
Boaventura Bello	7
Felix Bermudes	13
Mario Duarte	1
D. José Castello Nuno da Silva	1
Humberto Caldas	5
Total de votos recebidos	318

N. B.—Não se registam os votos que não venham acompanhados do numero de sports que pratica o votante, assim como a terra onde reside.

O plebiscito encerrar-se-ha ámanhã.

A secção sportiva de *A Capital* publicará o retrato do «sportsman» que obtiver maior numero de votos.

Concurso Hippico do Estoril

Terminam ámanhã as provas do Concurso Hypico Official do Estoril, disputando-se as seguintes:

«Grande Premio», prova civil-militar, com handicap e 14 obstaculos, sendo os premios: 1.º, 500 escudos; 2.º, 200; 3.º, 100; 4.º, 50; 5.º, 30; 6.º e 7.º, 20; 8.º e 10.º, laços.

«Prova Santo Humberto» (caça), prova civil-militar, com 14 obstaculos e os seguintes premios: 1.º, 120; 2.º, 70; 3.º, 40; 4.º, 30; 5.º e 6.º, 20; 7.º e 8.º, laços.

As provas começam ás 15 horas.

As ultimas representações «do Marido á força»

E' esta a ultima semana em que se exibem no theatro do Gymnasio os dois grandes successos: «Marido á Força» e «Terrivel Mysterio», peças que teem agradado extraordinariamente e que Luiz Pinto, Jorge Grave, Augusto Machado, Róda, Miranda, Móra, Sampaio, Sofia Santos, Alda Aguiar, Maria Augusta, Alice Rodrigues, etc., interpretam com grande vivacidade.

Na proxima sexta-feira dá a empreza a sua 2.ª recita de assignatura com a comedia em 3 actos original de Couto Brandão, «Mulher d'uma cana», na qual se estreia n'este theatro a gentil actriz Irene Neves.

Aos convalescentes da grippe

Se recommenda que usem a carne antifermentescivel em pó ou em comprimidos e a «Fibre calcina» (sal coloidal) em comprimidos, ou o «Iodal arsenicado». Defendam os intestinos com a «Lactobiase». Deposito R. da Betesga, 57, 1.º.

A venda de linhite

e a pouca seriedade do Estado

Sr. redactor do jornal «A Capital»—Nos jornaes da manhã e nomeadamente—*A Manhã*—lê-se o seguinte annuncio na terceira pagina—ao alto: «Encontra-se á venda na Direcção Geral das Subsistencias, Largo Trindade Coelho (S. Roque), linhite a 1$80 cada sacca de 45 kilos, posta em casa do comprador, devendo ser requisitada e paga na morada acima indicada».

Depois o mesmo annuncio continua fazendo reclame á linhite.

O Estado pela direcção das subsistencias é um commerciante de occasião, e de presumir é que seja tanto ou mais serio do que qualquer outro commerciante honesto e serio. Não ha pois que duvidar da veracidade do annunciante que pretende vender este producto ou artigo de consumo e porque assim é o consumidor desvia-se das suas occupações para ir á direcção das subsistencias requisitar e pagar não menos de uma sacca de linhite. Pois quer v. saber o que lhe respondem?

«Não, não ha. Só d'aqui a dias, talvez. De resto não *ha ainda freguezes* sufficientes, e só por uma sacca não vale a pena sair a carroça para a rua».

Prompto—finis linhite!

Mas então para que fim annuncia o Estado a venda de linhite? Sim, pois se não tem o artigo para que o annuncia? Para enganar o publico, prejudicando-o na perda de tempo em ir á direcção das subsistencias? E' uma burla. Para que lhe venha do publico louvores pelas providencias que tomou? E' um conto do vigario.

Para unicamente pagar os annuncios? E' um roubo manifesto feito ao contribuinte.

Porque falta á verdade, porque mente o Estado pela bocca da sua direcção de subsistencias?

Diz-se que ha falta de tudo que é necessario á vida e por isso estamos nos baldões da sorte, ao acaso, mas o peor mal é a falta de pudor intellectual e moral. Não haja duvidas, o Estado annunciando o que não tem para vender falha moralmente por esse seu membro—as subsistencias.

Para que seja publicada se v. entender que o publico incauto e de boa fé, deve ser prevenido d'esta fraude.

Lisboa, 12-10-918.—*A. J.*

A zarzuela no São Luiz

Inquestionavelmente é no theatro São Luiz onde se passam mais alegremente as noites com os bellos espectaculos de zarzuela. Hoje, pela 1.ª vez a engraçadissima zarzuela «La Marcha de Cadiz» e tambem «La Boda de la Cayetana» e pela ultima vez o festejadissimo «El Santo de la Isidra» que é uma fabrica de gargalhadas. Amanhã estreia-se a celebre zarzuela «Molinos de Viento» do repertorio da 1.ª tiple Amparo Barandiaran e que é um dos maiores successos dos theatros de Madrid.

Echos & Noticias

ANNIVERSARIOS

Passa amanhã o anniversario natalicio do gentil pequerrucho Mario d'Almeida Campos, filho do nosso prezado camarada de trabalho Abilio de Campos Junior e da sr.ª D. Ema d'Almeida Campos. Ao pequeno Mario e a seus paes os nossos parabens.

SUFFRAGIOS

Mandada dizer pela Direcção da Companhia de Seguros «A Gloria Portugueza» reza-se amanhã pelas 10 horas, na egreja dos Martyres, uma missa por alma do sr. Gustavo de Sousa, inspector d'aquella Companhia.

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem o sr. Manuel Fernandes, desenhador dos serviços de construcções dos Caminhos de Ferro do Estado. O seu funeral realisa-se amanhã, ao meio dia, da T. da Tapada, 1. Deixa viuva a sr.ª D. Efigenia Pires Marinho e uma filhinha de tenra edade. A' familia enlutada os nossos pezames.

NATURISMO

Regras da vida

Vou dar ao leitor amigo sete normas de Arte de Viver que valem um thesouro para a saude. Não me pertence a auctoria. Encontrei-as n'um livro velho. E como as perfilho e adopto, julgo uma «obra de caridade» e de «misericordia» pedir que seja recortado este canto da *Capital* e conservado na carteira para leitura. Deviam ser espalhadas em todas as escolas, por meio de quadros parietaes a fim de fazer gravar no cerebro das creanças tão salutares conselhos. Agora, n'estes tempos de peste, fome e guerra, quasi ninguem se preoccupa com a hygiene, com a vida. O pensamento da humanidade anda todo entretido com a grande incognita do problema bellico. Tempo virá sem duvida em que a paz se firme e novos horisontes de amor surgirão na face da terra devastada pelo flagello.

Eis as Regras da Vida, os Mandamentos da Saude:

I. Caminha duas horas por dia.
II. Dorme sete horas por noite.
III. Nunca te deites sem ter somno.
IV. Levanta-te logo que accordares.
V. Trabalha logo que te levantes.
VI. Não comas senão com fome.
VII. Não bebas senão com sede.

Dr. Amilcar de Sousa

Theatros

Réclames

E' dos mais attrahentes o soberbo programma de hoje no elegante Salão Central, no qual figuram 2 magnificas estreias: «Veneno verde», 5 primorosos actos, e «A nota de 100 francos», comedia da mais franca hilaridade, além do soberbo film, em 1.ª apresentação n'este salão, «Drama ignorado», um dos maiores triumphos artisticos do grande actor Emilio Ghione, o popular «Caveira».

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 12.—O importante industrial d'esta cidade sr. José Guilherme Morão offereceu á Santa Casa da Misericordia o valioso donativo de 1.500 escudos para melhorar a alimentação e comprar roupas de cama para os doentes.

O acto praticado pelo sr. Morão é digno dos mais justos e merecidos louvores e oxalá que as pessoas abastadas lhe sigam o exemplo.

—Estão quasi concluidas as negociações entre a Agencia do Banco de Portugal d'esta cidade e a casa Ordaz para a compra da propriedade que esta casa possue entre as ruas das Flores e Dr. J. A. Morão (o melhor local e mais central da cidade), para ali ser construido um magnifico edificio para séde da mesma agencia.

A construcção d'este edificio é mais um importante melhoramento para a nossa cidade.

—A columna volante, ao serviço da Companhia dos Tabacos apprehendeu em Sarzedas, freguezia d'este concelho, cerca de 12 kilos de tabaco e uma mula com roupa, tudo de proveniencia hespanhola.

—Na reunião da direcção do Centro Republicano Affonso Costa resolveu-se approvar as contas relativas ao terceiro trimestre do corrente anno e contribuir com 3$00 para a subscripção nacional a favor dos prisioneiros portuguezes.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Sr. director da «Capital».—No jornal que v. tão superiormente dirige—no seu numero do dia 11 do corrente — vem a ex.ma sr.ª presidente interina da C. M. P. protestar contra o facto de duas socias d'aquella collectividade terem—no pleno uso dos seus direitos — distribuido a determinados individuos, não excluidos por sentença infamatoria, do convivio dos seus concidadãos, alguns exemplares d'um relatorio que, «na melhor boa fé», julgavam ter sido publicado para larga distribuição, visto identificar uma parte do forte esforço do C. M. P., amesquinhado e deturpado por tantos maldizentes!

Mas, sr. redactor, a surpreza que o protesto determina sóbe de ponto se considerarmos que a ex.ma sr.ª presidente interina vem dizer que a C. M. P. nada tem com duas das suas associadas, e das mais antigas, arrogando-se assim o direito de tão facilmente as «despedir» sem ouvir os votos da assembléa, a que necessariamente estão subordinados os trabalhos de tão util, quanto benemerita collectividade.

E, como as duas visadas pelo proceder da sr.ª presidente interina não procederam em nome da C. M. P., como logo o declararam, a despeito da injustificavel aggressão que o seu procedimento determinou, querem manter as prerogativas de que a sr.ª presidente interina as não pode despojar e aguardam serenamente que alguem, de direito, lhes communique a resolução da assembléa que votar o seu despedimento.

Com os meus agradecimentos pela publicação d'esta carta, sou de v. etc.

—*Antonia Bermudes.*

ULTIMA HORA

A GUERRA

As propostas dos imperios centraes

Só haverá armisticio desde que a Allemanha dê as garantias que lhe forem exigidas

LONDRES, 14. — Assegura-se nas regiões competentes não haver probabilidades da proxima celebração d'um armisticio geral, consequente da iniciativa tomada pela Allemanha, e, ainda que, quando d'esse assumpto se tratar opportunamente, esse armisticio não será concedido, nem sequer admittido em hypothese, sem garantias de ordem militar, no mar e em terra, de que a Allemanha está não só disposta a embainhar a espada, como tambem impossibilitada de recomeçar as hostilidades. Embora se não deva esperar por ora qualquer declaração official a este respeito, pode assegurar-se que estes dois pontos fundamentaes representam a orientação não só da Gran-Bretanha como dos seus alliados.

Crê-se tambem que decorrerá ainda um certo tempo até que Wilson responda ao ministro dos negocios estrangeiros da Allemanha, e que o presidente dos Estados Unidos consultará os alliados antes de responder definitivamente. Quanto ás garantias a exigir, as estações competentes entendem que ellas deverão ser de tal ordem que nem possam offerecer sombra de duvida.—(Havas).

O moral do exercito allemão

Soldados que armam o pavilhão vermelho

STOCKHOLMO, 11.— (Atrazado). — Dizem de Pshow que os soldados allemães que eram enviados para a frente franceza desfraldaram o pavilhão vermelho, sendo desarmados e presos. —(Havas).

Ameaçando marchar sobre Berlim

STOCKHOLMO, 11.— (Atrazado).—Dizem de Lopol que os soldados allemães atiram com as armas ao chão e ameaçam marchar sobre Berlim para exigirem o fim da guerra.—(Havas).

A hora legal

E' hoje que, pelas 24 horas, se volta ao horario de inverno, devendo os relogios ser atrazados 60 minutos.

Os acontecimentos

O movimento na Arcada hoje foi quasi nullo. O edificio dos correios e telegraphos esteve guardado por uma força da guarda republicana do commando de official.

No Arsenal da Marinha apresentaram-se ao trabalho apenas uns 100 operarios.

O capitão-tenente da administração naval sr. Rodrigo d'Oliveira ao ver que umas praças de artilharia 1 eram presas por alguns policias e conduzidas para um posto policial não o consentiu, responsabilisando-se por apresentar os presos no respectivo quartel, o que fez.

Por tal motivo, esse official foi intimado a apresentar-se na 1.ª secção de investigação criminal. Ao apresentar-se ahi, como fôsse um simples agente que pretendesse interrogal-o não quiz prestar declarações e resolveu queixar-se superiormente da falta de consideração para com elle havida.

Para S. Julião da Barra seguiram hoje algumas galeras com colchões para os presos politicos.

POEIRA DA ARCADA

Commandante da «Bengo»

Foi requisitado á secretaria da instrucção o capitão tenente sr. Fernandes Lopes, adjunto dos serviços da hora legal, para seguir para a Africa, a assumir o cargo de commandante da canhoneira «Bengo».

Officiaes regressados d'Africa

E' elevado o numero de officiaes regressados d'Africa que pediram para ser presentes á junta de saude.

PEQUENAS NOTICIAS

Accusados de terem furtado objectos no valor de 500$00 ao sr. José Maria Rodrigues, morador na rua de S. João da Praça, 102, foram presas Clementina Correia e Maria Augusta Correia, becco da Cardosa, 5 e 37.

A questão das madeiras

Vae ser resolvida pelo governo, em decreto especial

Julgamos poder assegurar que o governo publicará brevemente um decreto regulando definitivamente a questão de exportação das madeiras.

Regosijamo-nos com isso. O problema não pode ter sido encarado senão sob um aspecto equitativo e justo, satisfazendo as reclamações de que n'este jornal nos temos feito echo.

O nosso desvanecimento é tanto mais racional quanto é certo que foi «A Capital» o primeiro jornal que lançou a questão na imprensa, sabendo-a tratar com uma tal elevação que, a breve trecho, era secundado por quasi todos os jornaes. Não é, felizmente, o primeiro problema para que temos chamado a attenção dos governantes, fornecendo-lhes elementos de informação e suggerindo soluções que nem sempre se encontram na emaranhada teia com que a burocracia costuma enredar as coisas mais simples. Estamos absolutamente convencidos que, assim procedendo, nós prestamos um serviço á boa administração dos negocios do Estado e ao consequente prestigio das instituições republicanas.

Pela instrucção

Escola 31 de Janeiro

Na séde d'esta escola, travessa do Soccorro, 2-A, 2.º, termina no dia 31 o praso das matriculas para os alumnos menores e adultos dos dois sexos que desejem frequentar as aulas diurnas e nocturnas do 1.º e 2.º graus de instrucção primaria.

A Escola 31 de Janeiro tem prestado relevantes serviços, tendo tido no anno lectivo findo quatro alumnos approvados com a classificação de bom no 1.º grau, e no 2.º um com a de distincto e outro approvado.

Joaquim Ferreira Pacheco

O seu fallecimento

Victimado pela broncho-pneumonia, falleceu ás 4 horas da madrugada de hoje o sr. Joaquim Ferreira Pacheco, velho republicano dos tempos da propaganda, amigo e companheiro de luctas de José Elias Garcia, Gomes da Silva, Feio Terenas, Teixeira Simões, Zacharias Gomes Lima e outros.

Quando se proclamou a Republica filiou-se no partido evolucionista, sendo um dos seus mais ardorosos propagandistas e dos mais devotados amigos do seu chefe, sr. Antonio José d'Almeida.

Tambem bastante trabalhou para a formação e progredimento da Missão Escola Elias Garcia, de cuja direcção era presidente; presidiu muitos annos á junta parochial evolucionista de S. Christovam e fez parte da junta districtal do mesmo partido, tendo exercido outros cargos de importancia politica partidaria e sendo veneravel da Loja Maçonica Elias Garcia.

O funeral de Joaquim Ferreira Pacheco, que ainda não tinha 55 annos e gosava de excellente saude, effectua-se amanhã, pelas 16 horas, sahindo da rua do Regedor, 21, 1.º, para o cemiterio oriental.

A sua familia enviamos a expressão das nossas mais sentidas condolencias.

A secção Elias Garcia do Gremio Luso-Escocez, de que era presidente o velho e devotado republicano, convida os seus amigos a encorporarem-se no prestito.

CAMBIOS

Lisboa, 12 de outubro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 1/8	23
90 div.	29 1/2	—
Cheque sobre Paris	314	318
» Hollanda	765	786
» Italia	250	275
» New York	1710	1740
» Madrid	355	365
Rio sobre Londres	13 5/8	—
Libras ouro	8$500	9$500
Agio do ouro	95 0/0	105 0/0

Publicações recebidas

Terra Portugueza—Estão publicados, n'um só fasciculo, os numeros 25 e 26 d'esta revista illustrada de archeologia artistica e ethnographia, de que é proprietario o sr. D. Sebastião Pessanha e director litterario o sr. Virgilio Correia. Vem, como todos os outros numeros, interessantissima.

Pessoal ferro-viario do Sul e Sueste—Temos presente o relatorio do movimento financeiro da Associação de Classe do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, referente ao periodo decorrido de 27 de dezembro de 1917 a 31 d'agosto de 1918.

Bem elaborado e apresentado com clareza representa um trabalho e digno de apreço.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2928—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 15 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Dia a Dia

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

Pela leitura dos extractos da imprensa dos alliados se nota que a celebração da paz só se póde effectuar com a capitulação completa da Allemanha e que esta só póde pensar em armisticio, desde que lhe seja concedido nas mesmas condições em que o foi á Bulgaria.

Por outro lado os jornaes allemães não comprehendem a condição preliminar da evacuação dos territorios da França e da Belgica e de se apresentarem as tropas germanicas sem defeza aos seus inimigos a não ser que estes deem garantias muito serias.

Mas a Allemanha vêr-se-ha isolada dentro em pouco, sem a cooperação dos seus alliados. A Turquia pediu a paz, a Austria seguir-se-lhe-ha no mesmo caminho, a não ser que não se encontre uma formula de se chegar a um accordo ácerca das pretensões da Italia.

A defecção russa, que a principio foi considerada como uma calamidade tremenda para os alliados, afinal foi-lhes mais favoravel do que nos parecia, porque a Austria vendo desapparecer da lucta o colosso moscovita e tendo subjugado a Servia, não virá vantagem em proseguir na guerra, a não ser pelo perigo da ameaça nas fronteiras da Italia. Todos os inconvenientes que resultam para a Austria continuando a manter-se na alliança, são inferiores ás vantagens que porventura possa alcançar e por isso o povo exausto deseja que se faça a paz. Castigados os instigadores do attentado de Serajevo, assignada a paz de Brest-Litowsk a Austria mantem-se na alliança por motivos de ordem moral, que não podem sustentar-se em face da grave situação interna. Ora, n'estas condições, os alliados veem que a Allemanha será vencida e subjugada mais tarde ou mais cedo e não teem pressa em realisar um armisticio, que representa uma tentativa germanica para salvar uma situação inevitavelmente arriscada.

Os allemães continuam a manter-se na defensiva abandonando Cambrai incendiada pelas explosões de minas e a floresta de Argonne.

A aviação franco-americana continua a realisar «raids» importantes, sendo notavel o bombardeamento de todo o territorio desde Meziéres até Mortange, a sudoeste de Metz.

*

A offensiva dos alliados

As perdas allemãs—Regimentos cruelmente dizimados

LYON, 15.—As narrativas dos prisioneiros allemães permittem avaliar as perdas soffridas pelo inimigo, principalmente na frente da Champagne.

Um official inferior allemão, pertencente ao 406.º regimento d'infantaria, aprisionado no dia 3 do corrente durante o ataque a Orfeuil, declarou que o seu regimento, que combatia havia dois dias, fôra dizimado pela nossa preparação de artilharia. As companhias do 2.º e 3.º batalhões, que estavam como apoio, foram em especial dizimadas pela artilharia e pelos aviões, não contando o 1.º batalhão senão vinte homens e um official inferior.

Apezar d'essas perdas, o regimento havia recebido ordem para contra-atacar.—(Radio).

O avanço dos francezes

LYON, 15.—Os acontecimentos continuam desevolvendo-se com rapidez. Ao mesmo tempo que tomavamos Laon, passavamos muito além de Lissonne.—(Radio).

*

Operações no Oriente

A tomada de Nich

LYON, 15.—Os servios entraram em Nich. A cavallaria franceza apoderou-se de Prizrend e occupou Mitrovitza.

Os italianos progridem ao norte da Albania.—(Radio).

*

A situação na Allemanha

A demissão do chanceller—O kaiser atacado com violencia

LYON, 15—O «Journal de Genebra» publica uma carta dirigida pelo chanceller Max de Bade ao principe de Hwenlohe, na qual eram criticadas em termos depreciativos as idéas democraticas. As facções que constituem a maioria do Reichstag discutiram-na diversas vezes, dando assim origem ao incidente que produz a demissão do novo chanceller.

As polemicas travadas nos jornaes allemães tomam um caracter violento. Fala-se na revisão da constituição, sendo o kaiser alvo de violentos ataques.

A agencia Wolff desmentiu o boato da abdicação do imperador.

A situação na Austria-Hungria é identica.—(Radio).

A questão das subsistencias

Nota officiosa

1—As senhas de racionamento de generos passam d'ora ávante a ser gratuitas.

2—Vão ser abertos dentro de poucos dias, ao publico, varios armazens reguladores do preço de generos de primeira necessidade.

3—Para a cidade de Lisboa vae ser decretado immediatamente um typo unico de pão de trigo extreme ao preço de $28 centavos cada kilo, preço que dá prejuizo ao Estado quando se empregue trigo estrangeiro em parte compensado quando se empregue trigo nacional.

Para attender ás necessidades das classes mais pobres é creado ao mesmo tempo um typo de pão de milho extreme ao preço de $12 centavos o kilo.

4—Foram dadas ordens aos commandantes militares para obrigarem os productores de cereaes a entregarem os seus «stocks» das provincias, para serem immediatamente enviados para Lisboa, e para apprehenderem todos os ceriaes e outros generos que estejam retidos pelos açambarcadores.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A reunião do Congresso Medico

RIO DE JANEIRO, 14.—Será inaugurado hoje ás 12 horas o edificio da Faculdade de Medicina, onde deverá reunir o Congresso Medico. Na sala onde se realisa a ceremonia da inauguração vê-se um magnifico retrato do dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, a quem grandemente se deve a iniciativa do novo edificio.

A expansão da raça latina depois da guerra

Informa a Americana, ao seu modelar serviço do Brazil, que a colonia romena domiciliada no Rio de Janeiro e em S. Paulo, enviou uma mensagem ao dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica brazileira, significando, a proposito da creação do consulado brazileiro em Galtz, o seu jubilo pela amizade de cada vez mais intensa que existe entre a Romenia e a florescente republica sul-americana nossa irmã. Accrescenta-se n'essa mensagem a expectativa fundamentada de que se estabeleçam importantes correntes emigratorias da Romenia para o Brazil, sob todos os pontos de vista proveitosas para os dois paizes. Eis um aspecto interessante de uma questão de opportunidade flagrante. Ninguem ignora que, finda a guerra, quando a reconstituição do norte da França e da Belgica principiar a ser um facto e todos os paizes agora em lucta, intensificarem a sua vida de trabalho e de producção—as correntes emigratorias que teem convergido para a America do Sul, se irradiarão tambem para outros pontos da Europa, onde a existencia lhes será egualmente facil. No emtanto, seria bem grato constatar que a America do Sul—o Brazil, especialmente, paiz nosso irmão—continue a ser latino pelos costumes, pela cultura, pelos reforços ethnicos que convergirem para a povoação dos seus extensos territorios. Ora a Romenia,—o magnifico paiz em que os romanos deixaram assignalada a sua passagem pela Europa oriental,—terá evidentemente contribuido para a expansão da força civilisadora da raça latina, procurando canalisar, de preferencia, a sua emigração para as republicas sul-americanas, principalmente para o Brazil, onde, mais do que em qualquer outro ponto domina a alma latina.

Commercio externo

O seu movimento em agosto ultimo

O movimento do commercio externo da praça de Lisboa em agosto ultimo, segundo o boletim publicado pela Associação Commercial de Lisboa foi o seguinte:

Importação, 7.132:396$00; exportação, 3.966:258$00; reexportação colonial, 219.472$00; reexportação extrangeira, 752.558$00; transito internacional, 38.220$00.

O desdobramento da importação foi: 6.709:511$00, Estados Unidos; 26.658$00, Hespanha; 390:077$00; França; 3:000$00, Italia; 3:150$00, Marrocos.

O de exportação foi: Africa Occidental Portugueza, 954.854$00; Africa Oriental Portugueza, 181:108$00; Argentina, 11:585$00; Congo Belga, 41:908$00; Brazil, 177:275$00; Dinamarca, 24:210$00; Hespanha, 800$00; Estados Unidos, 200:602$00; França, 607:075$00; Inglaterra, 1.323:080$00; Italia, 5:440$00; mantimentos de navios, 368:325$00; Marrocos, 882$00; Noruega, 8:870$00; Suecia, 36:744$; Uruguay, 23:000$00.

Desdobramento da reexportação colonial: borracha, 1:290$00; cacau, 121:322$00; café, 11:500$00; cera, 81:500$00; marfim, 800$00; urzela, 2:960$00.

Desdobramento da reexportação extrangeira: Africa Occidental Portugueza, 121:387$00; Africa Oriental Portugueza, 5:900$00; Congo Belga, 710$00; Brazil, 1:570$00; Hespanha, 556:323$00; entreposto, 1:860$00; Estados Unidos, 13:960$00; França, 2:160$00; mantimentos de navios, 48:688$00.

Desdobramento do transito internacional: Demerara, alhos, 2:160$00; Estados Unidos, sabão, 13:960$00; França, vinho, 1:600$00; Inglaterra, alcaçus, 4:800$00; laranjas, 1:000$00; limões, 600$00; Suecia, leite, 40$00; rolhas, 1:600$00; Trindade, alhos, 700$00.

Regressando á Patria

Entrou no Tejo um navio portuguez trazendo 8 officiaes, 54 sargentos e 515 cabos e soldados que regressam de França.

O navio fundeou em frente do Lazareto, dirigindo-se para bordo os guardas-móres de saude srs. drs. Gonçalves Braga, José Victorino de Freitas, Botelho de Gusmão e Arthur Ricardo Jorge.

Depois d'uma rigorosa inspecção passada a todos os militares e verificado que não havia inconveniente sanitario para o desembarque, o navio seguiu Tejo acima, vindo atracar á muralha oeste do Posto de Desinfecção.

A' hora a que escrevemos está-se effectuando o desembarque, tendo comparecido officiaes da companhia de transportes e de varias unidades da guarnição, pessoal da Cruz Vermelha, madrinhas de guerra, etc.

Dos regressados, alguns veem atacados de doenças communs, só um trazendo a *grippe*.

A epidemia

Fócos de infecção

A junta de parochia de Bemfica officiou aos srs. drs. Ricardo Jorge e Gonçalves Marques, respectivamente director e delegado de saude, pedindo providencias para o facto de não existir cano de esgoto na travessa do Açougue, onde por vezes os moradores lançam na rua os dejectos, e de constituir perigo para a saude publica a regueira que, vindo da Estrada da Damaia, atravessa os terrenos da Quinta dos Marrocos.

A junta já por varias vezes officiou n'esse sentido á camara municipal, sem resultado.

Os moradores da Estrada de Sacavem queixam-se do fetido insupportavel que ali ha, principalmente os que morrem nas proximidades do hospital de Arroyos. Entendem elles que poderia e deveria desinfectar-se o ambiente, mandando queimar alcatrão ou espalhando desinfectantes.

Duas transcripções

O apoio monarchico—O assalto ao «Mundo» e á «Republica»

Transcrevemos de *O Tempo*

«Perguntava ha dias «A Montanha», do Porto, se o governo contava com o apoio monarchico. Sim senhor, contou e continua a contar e cremos que fez e continua a fazer muito bem, porque ha patriotismo e ha lealdade n'esse apoio.

Viu-se ainda agora, uma vez mais depois de tantas.

Rebentou a revolta em algumas terras do norte. E entre os officiaes que promptamente correram a suffocál-a, destaca-se o nome de João de Almeida, o heroe forte e sympathico dos Dembos, o colonial distinctissimo, de tempra rara de Couceiro, que estava obrando maravilhas de administração, de valor e de patriotismo no districto da Huila, em Angola, quando o odio peçonhento do sr. Theophilo de lá o arrancou contra a opinião unanime do mesmo districto, onde só ha authenticos republicanos.

João de Almeida é monarchico. Elle não o occulta, não ha portanto razão para que o não digamos.

Mas antes de monarchico é portuguez, é um soldado valente e leal, é um dos maiores espiritos da nossa terra, saibam-no aquelles que porventura o ignoram.

João de Almeida collocou-se, portanto, com o valor da sua espada, ao lado de sua ex.ª o sr. Presidente da Republica, na defesa da ordem, no restabelecimento da disciplina.

E aqui tem *A Montanha* que nós entendemos que muito bem fez o governo em continuar a contar com o apoio monarchico.

Percebeu?».

«Foram assaltados os jornaes o *Mundo* e *Republica*. O nome do primeiro d'esses jornaes escreve-se hoje pela primeira vez nas columnas do *Tempo*. E escreve-se para lhe dizer-mos que protestamos, com a maior indignação e com a maior energia contra a bestialidade de que foi victima. Não foram monarchicos nem foram republicanos os que levaram a cabo a proeza: foi essa escumalha que apparece em todos os movimentos da rua, a envergonhar a generosidade dos que não mandam, nem consentiriam, nem approvam essas violencias, inuteis, repugnantes e contraproducentes.

Irreconciliaveis adversarios politicos mas camaradas leaes nas lides da imprensa, protestamos, repetimos contra esses attentados e pômos á disposição do *Mundo* e da *Republica* as nossas officinas e as nossas columnas».

Os acontecimentos

E' completo o socego na capital. O movimento no governo civil continuou hoje a ser extraordinario, conservando-se em frente do edificio muitas pessoas para visitarem os presos que ali se encontram e alguns chefes de grupos de revolucionarios civis com esses grupos promptos a seguirem para onde lhes fôsse ordenado.

De varias esquadras vieram para o governo civil muitos presos politicos afim de lhes serem tirados os respectivos cadastros.

A policia fez remover em «camions» explosivos que estavam no governo civil.

Noticias recebidas em Lisboa dizem que os srs. dr. Alexandre Braga e major Luiz Galhardo estiveram no sabbado passado na fronteira de Barca d'Alva.

Em Braço de Prata e Poço do Bispo o socego é completo, tendo já d'ali retirado as forças da guarda republicana e da policia que conseguiram evitar o movimento hontem á noite ali iniciado sob o commando de um cabo de marinheiros, havendo sido tomada á estação de caminho de ferro e levantados alguns carris para impedir a marcha do comboio que conduzia tropas. Os revoltosos fugiram para a quinta do Brazileiro, disparando d'ali alguns tiros contra as forças e passando-se depois para a quinta do Quintino. Entrincheirando-se seguidamente n'um perdio pertencente a um individuo de appelido Mattos, passaram para a quinta do Ferrão, onde quasi todos foram presos e trazidos para Lisboa. Do tiroteio resultou a morte do trabalhador rural Antonio Rezende e ficarem varios individuos feridos.

Passadas buscas, foram encontradas muitas bombas e grande quantidade de armamento, que veiu n'um «camion» para o governo civil.

Entre os presos figuram alguns guarda-freios e conductores dos electricos.

Foi preso na rua do Ouro o sr. João Senna, caixeiro viajante. Tambem foi preso o agente da sanitaria sr. Albano Nazareth.

O sr. Tamagnini Barbosa, secretario dos negocios das finanças, conferenciou hoje de tarde com o sr. commandante da policia.

N'uma tanoaria pertencente aos srs. Carlos Smith e Arnaldo de Carvalho, em Braço de Prata, foi encontrada uma mala cheia de bombas.

Dos presos de Braço de Prata, doze seguiram para o forte de Sacavem.

No comboio da noite são esperados em Lisboa os presos do Porto e Coimbra.

As tropas da guarnição, guarda fiscal e republicana continuam de rigorosa prevenção.

Em sua casa, na Avenida Duque de Loulé, foi preso o tenente coronel sr. Liberato Pinto, sendo tambem preso o guarda portão do predio.

O sr. presidente da Republica não esteve hontem no governo civil como os jornaes da manhã noticiam. Foi de 4 horas, pouco mais ou menos, a sua estada na secretaria dos abastecimentos.

A meio da tarde de hoje foram presos, accusados de fazerem parte do «complot» da Pena, o cabo Cintra e o guarda n.º 750, ambos da policia e destacados no posto antropometrico installado no governo civil.

Ao que se diz, o movimento que hontem se deu em Braço de Prata tinha ligação com os «complots» que a policia descobriu e a que os jornaes se referem.

Conhecido o facto em Lisboa seguiram para ali em «camions» forças da guarda republicana e da policia, que puzeram em debandada os revoltosos, a esse tempo já senhores da fortaleza. Na fuga deixaram ficar algumas bombas, sendo encontradas outras.

Foram presos varios individuos e alguns militares. Accusado de ter tomado parte n'esse «complot» foi tambem preso o alferes sr. Garibaldi Barros Queiroz, filho do sr. Thomé de Barros Queiroz.

O edificio dos correios e telegraphos continuou hoje guardado por uma força da guarda republicana.

Para S. Julião da Barra seguiu de manhã um comboio especial com presos politicos. Diz-se que para o Lazareto irão tambem alguns presos.

A União dos Syndicatos Operarios d'Evora enviou á U. O. N. a seguinte nota officiosa, que n'aquella cidade foi hontem distribuida:

«Tendo a organisação operaria projectada uma reunião, que hoje se devia effectuar e que a auctoridade prohibiu hontem, para apreciar a attitude dos governantes para com a central dos syndicatos portuguezes (U. O. N.) surge, nas primeiras horas da manhã uma insurreição militar coadjuvada por alguns civis.

D'ella não comparticipa a organisação operaria, devendo os operarios organisados cumprir com os seus deveres syndicaes».

No Porto

«A Montanha» e os «Fenianos»

Transcrevemos de *O Tempo*:

«A' ultima hora consta-nos que está a arder no Porto a redacção de «A Montanha» e que a séde do «Club dos Fenianos» foi assaltada pelos populares, sendo estilhaçada a mobilia d'este centro de conspiração democratica».

Não temos confirmação nem desmentido a esta noticia.

PORTALEGRE, 13.—Para hoje devia realisar-se no Centro Democratico, promovida pela filial da Associação do Registo Civil e pelos grupos liberaes Patria, Republica e Liberdade uma sessão em homenagem á memoria de Ferrer.

Vinte minutos antes da sessão o sr. administrador do concelho notificou a um vogal da direcção do Centro que não a auctorisava, com o protesto de que as garantias estavam suspensas. Não comprehendemos que se tivesse prohibido essa reunião.

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

Um pintor nas "trinchas,,

N'uma tarde de dezembro, em que o frio cortava como navalha de barba, de dentro de um automovel do Q. G. saltaram duas pessoas e uma d'ellas, indicando-me a outra, disse:

—«O pintor Sousa Lopes!»

Era n'uma aldeia da retaguarda onde a minha malta descançava uns dias. Conhecia de nome o artista que me apresentavam, vira d'elle uma exposição em Lisboa e uma grande sympathia me approximou desde logo d'alguem que não hesitára em deixar a vida tranquilla do seu «atelier» em Paris para seguir a existencia vagabunda e não isenta de perigos de pintor do C. E. P.

A pessoa é profundamente insinuante. Um corpo meão e atarracado, uma cara redonda e ao mesmo tempo fina, uns olhos intelligentes com a doçura dos olhos myopes e, em tudo, na correcção do fallar, no agitar discreto da physionomia, na reduzida amplitude do gesto, no comedimento das attitudes, aquelle toque que a França impõe aos que n'ella permanecem longo tempo.

Na conversação que entabolámos a minha primeira impressão extremamente agradavel affirmou-se definitivamente. Sousa Lopes sahira da sua existencia estabelecida com esta ideia bem patriota: a de fixar nos seus carvões, nas suas aguas fortes, os lances principaes da vida dos nossos soldados em França. A parte financeira do seu contracto era uma miseria. Apenas o movia o seu interesse de artista portuguez. Cahira, porém, n'um meio em que a realisação dos seus desejos era difficil: o dos quarteis generaes, onde a sua missão e os seus planos não eram sufficientemente comprehendidos. Depois, mal elle vestira a sua farda de capitão equiparado, tinham esquecido que elle era um pintor e um aquafortista e só viam n'elle um official dos serviços extraordinarios. Deveriam dar-lhe todas as facilidades, deixal-o vagabundar e facultar-lhe para isso todos os meios. Succedia, porém, que nada se fazia em seu soccorro. Vivia meio esquecido e semi abandonado. Quando tanto inutil tinha um automovel para passear a folpa dos sobretudos inglezes, Sousa Lopes tinha que esperar que um dia uma viatura menos carregada o pudesse transportar.

Quando o vi em dezembro do anno passado não excedera ainda a linha das escolas e o seu «album» de *croquis* apenas continha esboços sem interesse para elle nem para a sua obra.

Como o artista me pedia que lhe suggerisse assumptos curiosos, disse-lhe no abraço de despedida:

—«Venha comnosco para as trincheiras. Ahi terá tudo».

*
* *

Dois mezes depois, estando em Ferme du Bois, novamente um automovel do Q. G. me trouxe Sousa Lopes. Vinha radiante, já passára alguns dias n'um sector da extrema esquerda, fizéra cartões de que tinha direito a orgulhar-se e vinha pedir-me que o recebesse na minha «trincha» e o hospedasse durante um periodo ou dois. N'essa mesma tarde, embora a minha gente estivesse em reserva, fomos dar juntos um passeio até aos dominios que haviam de ser nossos dentro de algumas horas. No dia da rendição, fiel ao seu compromisso, Sousa Lopes deu entrada no «Pateo das Osgas», o «muzeu» de Ferme du Bois, seguido de um soldado que sobraçava, além da diminuta bagagem do pintor, a pasta dos seus desenhos.

D'ahi por deante, durante uns quinze dias, o auctor do celebre retrato de «Verhrnhem foi um «lanzudo» authentico. Ouvi-lhe dizer mais de uma vez—e creio na sua sinceridade—que não esqueceria nunca mais a sua permanencia entre nós, o bom humor constante que reinava nos meus rapazes, a alegria despreoccupada que animava o «Pateo das Osgas» e que fazia com que as noites decorressem entre ditos e anecdotas, animadas por «punchs» successivos de que o artista, sobrio por convicção, se arredava um pouco, mas que davam á sua retina de pintor especialisado em colher effeitos de neve, de luar e de toda a sorte de illuminações extranhas, aspectos curiosos que elle fixou em «croquis» magnificos.

Os soldados, vendo-o entrar, de rosto glabro e rosado, de falas mansas e gestos comedidos, tinham-no immediatamente baptisado:—«Aquelle nosso capellão que tira photographias com um lapis...» e elle, logo de manhã cedo, começava a trabalhar. Seguia pelo sector abaixo, parando aqui para fixar uma dobra de trincheira interessante, mais adeante para desenhar um «dog-out» ou um posto de gaz e os «lanzudos» que circulavam abaixo e acima, na vida habitual, pasmavam de encontrar de subito, sentado sobre uma banqueta, aquelle senhor capitão, de oculos postos, que os não mandava cavar e estava ali tão entretido a desenhar. Em vinte e quatro horas tinha conquistado toda a gente, officiaes e soldados, e, acima das suas qualidades pessoaes ou de artista, todos nos sentiamos encantados pela camaradagem voluntaria d'alguem a quem os morteiros e granadas não impressionavam, que nem pensava mesmo n'isso, pois—confesso—nunca vi serenidade que se assemelhasse á do nosso «capellão que tirava retratos com o lapis».

*
* *

Sousa Lopes desenhou na primeira linha de um sector, n'essa altura soffrivelmente agitado, como se estivesse no seu «atelier» da Rue Mallebranche. Apenas, de quando em quando, perguntava muito delicadamente a um *fachina*, que passava com um panellão de rancho, se porventura estava ali perturbando o serviço... A' sua presença na «trincha» deve-se um accrescimo de trabalho verdadeiramente apreciavel. Apenas elle se installava a cavallo sobre uma cadeira para desenhar um canto do «Pateo das Osgas» logo a um signaleiro lhe appetecia fixar um fio solto, uma estafêta lembrava-se de limpar as passadeiras, o cozinheiro vinha rachar lenha para a porta do cubiculo, os impedidos engraxavam com furor as botas dos patrões e viu-se este caso estupendo do «Menina dos Holophotes», creado de quarto do torrente signaleiro, marau que nunca na sua vida fizera cousa nenhuma senão andar enrodilhado n'um «cache-col» de estimação, pegar n'uma picareta e agitar-se n'uma actividade febril. Todos queriam «ficar no retrato».

E, com o seu sorriso fino, piscando os seus olhos myopes, procurando a linha e o tom, Sousa Lopes ia recolhendo para a Posteridade os detalhes d'aquella ruina tão pittoresca onde viéra acolher-se. A' noite, emquanto á luz de algumas velas elle traçava o «fusain» do meu retrato, conversavamos e elle dizia-me o seu desgosto de ter perdido tanto tempo e de não ter encontrado até então verdadeiros caracteristicos que o inspirassem. Fôra necessario vir á trincheira para topar alguns. Nas zonas da retaguarda os typos eram pallidos, esquivos, sem linhas que os vincassem e arrastavam nos seus aspectos physicos a inconsistencia da sua presença moral.

Contava-me tambem anecdotas curiosas. Aquelle paisano de nascença, que sentira acordar a sua vocação artistica no canto de uma pharmacia de provincia, aquelle portuguez lavado pelo espirito francez, observando tão de perto a vida de um exercito em campanha, vendo a guerra sob as granadas e não tomando parte n'ella tinha uma facilidade de observação e uma justeza de reflexão que nunca encontrei em falso.

Já então tinha reunido todos os elementos para a sua agua forte, «A rendição», que ha de ser o pedaço capital do nosso muzeu de guerra e que altos galões lhe tinham aconselhado que puzesse de parte, pois o movimento da «malta», voltando á lona da vida, não era feito em formatura regulamentar. (1)

Das minhas melhores recordações da guerra, uma das que mais profundamente me tocaram e me sensibilisaram mesmo foi a convivencia com Sousa Lopes, ali nas linhas, nas barbas de Fritz. O corpo expedicionario foi infeliz e mal servido em muitos dos seus aspectos. Foi felicissimo no seu pintor. De toda a documentação artistica, a d'elle ficará porque foi sinceramente vivida e intelligentemente raciocinada. Depois digamol-o sem rebuço: Sousa Lopes foi um optimo soldado. Todos o pudemos verificar e foi assim que elle entrou nos nossos corações. Os «lanzudos», ao vêl-o trabalhar á beira da terra de ninguem, miravam para os lados do «boche» e Folgadinho murmurava:

—«E se vem um morteiro?...»

Todos nós pensavamos o mesmo. Juntavamo-nos em torno d'elle como para o proteger e de nós todos o mais sereno era elle. Se alguma vez interrompia o seu trabalho, era apenas para dizer com a sua voz de pessoa muito bem educada:

—«Eu não sei se estou incommodando...»

ANDRÉ BRUN

A SEGUIR:

A recóca

que nada tinha de politica, mas sim o unico fim de combater a reacção e prestar homenagem á obra educativa de Francisco Ferrer, e se tivesse permittido a realisação de espectaculos publicos á mesma hora.

N'esta cidade reina o maximo socego, por isso a prohibição causou surpreza. O Centro foi guardado pela policia, para não permittir a entrada de qualquer pessoa, dando o facto logar a protestos.

—Parece que a «Taça Mutilados da Guerra» será disputada antes do campeonato de «football».

João Pedro Homem de Vasconcellos d'Almeida Serra

Falleceu

Confortado com todos os sacramentos da egreja

Aurora da Conceição Pissarra Gouveia d'Almeida Serra, o dr. Antonio Maria de Carvalho d'Almeida Serra, Antonio Homem de Vasconcellos d'Almeida Serra, sua mulher e filhos, Anna Oliva Homem de Vasconcellos d'Almeida Serra, o dr. Affonso Homem de Vasconcellos Almeida Serra e sua mulher, Emilia Eduarda Homem de Vasconcellos Almeida Serra, Amelia Oliva Homem de Vasconcellos Almeida Serra, Emilia Candida Homem de Vasconcellos, o dr. Antonio Homem de Vasconcellos, o dr. João Pedro Homem de Vasconcellos (ausente), Antonio de Andrade Pissarra Gouveia e sua mulher, Pedro de Andrade Pissarra Gouveia e sua mulher e o dr. Affonso Pissarra de Gouveia e sua mulher (ausentes) cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito chorado esposo, filho, irmão, tio, sobrinho e cunhado João Pedro Homem de Vasconcellos d'Almeida Serra, saindo o seu funeral da egreja de S. Christovam, amanhã, quarta-feira, pelas 11 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

SPORT

O plebiscito de "A Capital,,

Em virtude da enorme quantidade de votos recebidos n'estes ultimos dias o plebiscito encerrar-se-ha definitivamente na quinta feira 17 do corrente.

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

A secção sportiva de A Capital abriu um plebiscito, formulando a seguinte pergunta:

Qual o «sportsman» mais completo de Portugal?

Votos

Antonio Duarte Montez	12
Carlos Sobral	118
João Sasseti	59
Pedro Pipa	4
Annibal Borges d'Almeida	47
José da Silva Ruivo	2
Dionizio Camara Lomelino	1
Viriato da Costo Cabrita	10
Arthur José Pereira	2
Arthur dos Santos (professor)	42
Carlos Moreira	1
Adelino Pinheiro Marques	1
José Antonio Cabrita	18
Mathias Augusto Ferreira	3
Matheus Fernando	5
Boaventura Bello	13
Félix Bermudes	31
Mario Duarte	5
D. José Castello Nuno da Silva	1
Humberto Caldas	7
Total de votos recebidos	379

N. B.—Não se registam os votos que não venham acompanhados do numero de sports que pratica o votante, assim como a terra onde reside.

Desafios de foot-ball

No proximo domingo realisa-se no campo de Palhavã o primeiro desafio para a disputa da «Taça Portugal» entre os primeiros «teams» do Sporting, Bemfica e Imperio.

Os desafios começam ás 15 horas e a entrada é gratuita.

Assembleia na Associação de Foot-ball

Hoje, pelas 21 horas, realisa-se na séde da Associação de Foot-Ball, nova assembleia para eleição de direcção.

Será esta a *ultima?*

Noticias diversas

No sabbado passado não se realisou a annunciada assembleia no Gymnasio Club por falta de numero.

—As classes d'este club, cuja abertura estava marcada para o dia 20, foi transferida para novembro, em virtude da epidemia.

Colyseu dos Recreios

A epidemia reinante e as perturbações da ordem publica acarretaram uma tal situação á vida da cidade, que a Lusitania Film, que tem dirigido com o mais lisonjeiro exito a exploração do Colyseu dos Recreios, apresentando optimos programmas aos lisboetas, resolveu suspender os espectaculos por alguns dias. Entretanto, não perderá o seu tempo, pois introduzirá modificações nos apparelhos cinematographicos que muito vantajosamente modificarão a projecção e preparará os programmas de reabertura com sensacionaes «films» que acaba de adquirir no estrangeiro onde constituem a mais recente novidade. Dentro de poucos dias, o Colyseu apresentar-nos-ha grandes surprezas.

Publicações recebidas

Republica Portugueza—A VI filial da Associação do Registo Civil, com séde no Funchal, publicou com o titulo de *Republica Portugueza* um numero especial commemorativo do VIII anniversario da proclamação da Republica Portugueza, que insere interessantes artigos patrioticos.

Boletim mensal da Camara Portugueza do Commercio e Industria do Rio de Janeiro—Recebemos o n.º 4 do anno 6.º, relativo ao mez de abril.

Insere artigos interessantes sobre o problema economico, informações commerciaes, estudos, bibliographias etc.

Aos convalescentes da grippe

Se recommenda que usem a cura antifermentiscivel em pó ou em comprimidos e a «Fibre calcina» (cal coloidal) em comprimidos, ou o «Iodal arsenicado».

Defendam os intestinos com a «Lactobiase». Deposito R. da Betesga, 57, 1.º

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu esta manhã na casa da sua residencia, Costa do Castello, 12, 1.º, o sr. João d'Almeida Serra, antigo funccionario do ministerio do interior, onde era geralmente estimado, sendo a noticia da sua morte muito sendo pois que o fallecido era dotado de excellentes qualidades.

O funeral realisa-se, conforme a participação da familia, ámanhã, quarta feira, pelas onze hora, para o cemiterio dos Prazeres.

Tambem falleceu de broncho-pneumonia o guarda-marinha sr. Antonio Rodrigues, adjunto do escrivão do departamento maritimo do centro.

Salão Central

Obtiveram o maior exito as 3 sensacionaes estreias de hontem no preferido Salão Central, dos films «Veneno Verde» verdadeira obra-prima da cinematographia moderna; «Drama ignorado», que se exibia com 1.ª apresentação e na qual Emilio Ghione, o tão popular «Za la Mort» tem mais uma soberba creação, e, «A nota de 100 francos», comedia da mais franca hilariedade.

Hoje, voltam a exibirem-se, annunciando-se já para amanhã a sensacional estreia «A ovelha extraviada», pela grande actriz Fabienne Fabrêges.

A zarzuella no S. Luiz

Hoje a companhia hespanhola estreia uma zarzuela celebre, «Molinos de viento», um dos maiores successos dos theatros de Madrid, e das que teem mais fama em toda a Hespanha, e que é do repertorio da 1.ª tiple Amparo Barandiaran.

Completam o espectaculo as festejadissimas zarzuelas «La Marcha de Cadiz» em que o 1.º actor Elias Herrero é engraçadissimo e que hontem obteve caloroso exito e pela ultima vez «El Pobre Valbuena» um bello e alegre espectaculo de molde a satisfazer todo o publico.

POEIRA DA ARCADA

Productos coloniaes

Foi ordenado que o excedente da cultura de trigo, milho, feijão e outros generos das provincias ultramarinas sejam destinados á metropole.

Estatistica de seguros

A repartição de seguros está elaborando uma estatistica sobre o movimento das companhias de seguros nacionaes e extrangeiras estabelecidas no nosso paiz desde 1908 a 1917.

CAMBIOS

Lisboa, 15 de outubro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 1/4	29
90 div.	29 9/16	—
Cheque sobre Paris	812	817
» Hollanda	740	760
» Italia	265	275
» New York	1715	1745
» Madrid	850	860
Rio sobre Londres	12 5/8	—
Libra ouro	8$200	8$600
Agio do ouro	88 0/0	100 0/0

NATURISMO

A LEI

Não ha doutrina que mais beneficios traga que esta. Imagine-se quem viva n'estes tempos em que o calçado, a roupa, o carvão, o arroz, as batatas, a carne e o azeite etc., faltem ou escasseiem... Quem fôr amigo da Natureza resolve (se as circumstancias o permittem) o problema da vida com mais facilidade. Os fructos de todos os generos abundam e mais haveria, se a pomologia mais se tivesse desenvolvido. Descalço com um leve pijama, com alguns figos e uvas se passava o dia. Quando a noite descesse os seus veus, dorme'se quizer n'uma esteira de tabua até. Ergue-se quando a luz da alvorada invade o céu. Toma um banho com pouca agua até... E' mais nada... Se tem quesquer rendimentos ou uma figueira e umas videiras passava este mez no Paraizo. E oh almas bem formadas que ainda tendes um pouco de bondade, de senso e de claridade da consciencia. Comparae a vida exhaustiva, deteriorante, avassaladora dos que trabalham e luctam pelo dinheiro excessivo para o talho onde se esquartejam animaes irmãos nossos pela creação, para a taberna e para o estanco onde o vinho e o tabaco se vendem com o helenico viver de quem possa estar á sombra d'uma figueira ou vinha ao pé da qual corra um regato de aguas crystalinas... Póde comer, dormir, descansar e trabalhar ao ar livre e elevar o seu pensamento para ideaes salutares. Em contraposição quem se gasta no trabalho citadino, quem se prende com a ostentação e o luxo, quem quer aparentar—que martyrio! E para quê? Para a vida abreviar estiolando-a, mortificando-a inglóriamente, artificiosamente. Pode-se a renuncia dos prazeres? Lucra-se a saude. *Mens sana in corpore sano.* A vida moderna é um tardo que acarreta não vantagens, mas continuos malificios. A vida do seculo é dificil, detestavel, eriçada de perigos, de vicios, de desgostos. Se quizermos, porém, torna-la mais facil, mais util, mais doce, mais socegada, está na nossa mão, no nosso desejo. Basta seguir a lei da Natureza....

Dr. Amilcar de Sousa.

Lei do Inquilinato

Decretada em 27 de junho de 1918, seguida do

Imposto do sello

decretos de 6 e 25 de abril de 1918.

PREÇO 100 réis

Pão apprehendido

Por ter sonegado á venda pão de 1.ª e 2.ª qualidades, foi preso e enviado para o Contencioso Fiscal, a fim de pagar a respectiva multa, Luiz de Carvalho, caixeiro da padaria da Avenida Duque de Loulé, 36.

Theatros

No estrangeiro

Varias companhias hespanholas andam ainda em «tournée» pelas provincias fazendo representações em Alicante, Valencia, Bilbau, etc.

● Os jornaes hespanhoes dão noticia do agrado que teve no nosso theatro do Gymnasio a tradução da peça «El marido ideal» de Haro e Aznar.

● No theatro Cervantes, de Madrid, não agradou a peça de Bernstein «O assalto».

● Na noite de 11 do corrente, inaugurou, officialmente, a epoca de inverno, o theatro Infanta Isabel, com a peça dos irmãos Quinteros «Las flores».

● Victima da epidemia, falleceu no Lazareto de Gando, em Las Palmas, o violinista catalão Tomás Gorques que, a bordo do vapor «Infanta Izabel» se dirigia para Cuba. Deixou uma carteira com 40.000 pesetas e dois magnificos violinos.

● Iniciou já a sua temporada de inverno no theatro Comico, de Madrid, a companhia Prado-Chicote.

● A bailarina Nati la Bilbainita que o publico de Lisboa já conhece, está trabalhando, presentemente no music-hall do Palace Hotel, do Madrid.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviae este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para o seio dos nossos soldados no «front».

Ultimas noticias

A GUERRA

As propostas dos imperios centraes

Só póde ser concedido o armisticio quando cessarem as atrocidades allemãs

WASHINGTON, 14—O presidente Wilson informou a Allemanha de que só poderá ser concedido o armisticio quando terminarem as atrocidades em terra e no mar.

E' tambem necessario que desappareça a autocracia antes que a paz final seja possivel.—(Havas).

A nota da Turquia pede a immediata celebração de um armisticio geral

NEW YORK, 14.—O embaixador de Hespanha entregou hoje ao Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros dos Estados Unidos a nota da Turquia, que hontem recebera e é concebida nos seguintes termos:—«O abaixo assignado encarregado dos negocios da Turquia e em harmonia com as instrucções do seu governo, tem a honra de informar o Secretario de Estado dos Estados Unidos, por via telegraphica, que o governo imperial roga ao presidente dos Estados Unidos que tome a seu cargo restabelecer a paz entre os belligerantes e convidal-os a delegar plenipotenciarios para entabolar negociações.

O governo imperial aceeita como base d'essas negociações o programma exposto pelo presidente na mensagem dirigida ao Congresso em 8 de Janeiro e as declarações subsequentes, especialmente as que se conteem no discurso proferido em 29 de setembro. No intuito de pôr termo á efusão de sangue, o governo imperial solicita ainda que sejam tomadas medidas tendentes á immediata celebração d'um armisticio geral.»—(Havas).

A resposta será desfavoravel

LONDRES, 15.—A Agencia Reuter foi informada de que as impressões trocadas entre os alliados sobre a resposta a dar á resposta allemã para a celebração de armisticio fazem prevêr que essa resposta será desfavoravel.—(Havas).

Não se responderá por emquanto á nota austriaca

WASHINGTON, 12.—(Atrazado).—Annuncia-se officialmente que não se responderá por emquanto ás propostas austriacas de paz.—(Havas).

A offensiva dos alliados

Belgas, inglezes e francezes travam na Flandres uma grande batalha, infligindo enormes perdas aos allemães—Mais de 8.000 prisioneiros

LONDRES, 15.—Communicado britannico:—O grupo de exercitos da Flandres, sob o commando do rei dos belgas, lançou-se ao ataque, hontem, de manhã, pelas 5 e meia.

O 2.º exercito britannico avançou approximadamente 7 kilometros na direcção de Courtrai, tomando as importantes aldeias de Rolloghem, Capelle, Ledeghem e Morselle, e attingiram os arrabaldes de Menin.

O exercito belga avançou approximadamente 8 kilometros na direcção de Ingelmunster e Thourout, tomando as aldeias de Rumbeke, Winchelstoloi, Orickens, Iseghem, Cortimerck e Handraemo.

O exercito francez atacou com as tropas belgas nos dois flancos, tomando os planaltos de Geite, Hooglede e Gitsberg, bem como as aldeias de Bevren, Hooglede, Geite, Saint-Joseph e Roulers.

O numero de prisioneiros passa de 3.300, feitos pelos belgas, 2.500 pelos francezes e 2.200 pelos inglezes, não sendo ainda conhecido o numero de canhões tomados, mas fazendo parte d'elles 6 baterias completas, com as respectivas atrelagens, que se preparavam para partir.

Os aviadores britannicos, francezes e belgas tomaram parte na grande batalha bombardeando as concentrações inimigas e os comboios em marcha, e metralhando a infantaria inimiga.

Os monitores britannicos auxiliaram efficazmente as operações.

Ao anoitecer a linha das tropas em acção atravessava Muisheck, Pereboom, os arredores occidentaes de Gitsborg, Bebren, Rumbeke, Iseghem, Gulleghem, os arredores a noroeste de Wavelghem e de Menin.

Observaram-se numerosos incendios á retaguarda das linhas allemãs, especialmente em Lichhervelde, Menin e Thelt.—(Havas)

A acção dos aviadores inglezes

LONDRES, 15.—Communicado de hontem sobre aviação.—Hontem, apesar das nuvens e da chuva, os nossos aviadores incommodaram sem cessar o inimigo metralhando-o e bombardeando-o. Tendo melhorado o tempo, lançámos durante a noite 12 toneladas de bombas sobre as importantes linhas de communicação inimigas.—(Havas).

Combates com vantagem para os inglezes

LONDRES, 15.—Communicado de hontem, do marechal Haig.—Na linha de batalha britannica ao sul da ribeira de Lys travaram-se varios combates de importancia secundaria.

As nossas patrulhas e vanguardas estiveram activas avançando em certos pontos e fazendo um certo numero de prisioneiros. Na visinhança de Erquinghem e ao sul de Wezmacquart, travaram-se varios combates, fazendo-se muitos prisioneiros.—(Havas).

Guerra maritima

Guarda-costas americano afundado

WASHINGTON, 9.—(Atrazadissimo).—O guarda-costas *Tampa* afundou-se na costa ingleza, perecendo 10 officiaes, 102 marinheiros e 5 civis.—(Havas).

De todo o mundo

O restabelecimento das garantias em Hespanha

MADRID, 14.—Hoje, o conselho de ministros, na sua terceira e ultima reunião, deliberou restabelecer as garantias constitucionaes, quanto á liberdade de imprensa, supprimir a censura e auctorisou o sr. Besada a emittir, dentro de tres mezes, um emprestimo de 200 milhões em obrigações do Thesouro.—(Havas).

O rei da Finlandia

STOCKOLMO, 10.—(Atrazado)—Hontem, ás 9 horas e meia da noite, a Filandia elegeu o principe Frederico Carlos de Hesse rei da Finlandia. Dos republicanos, uns abstiveram-se de votar e outros não assistiram á eleição.—(Havas).

O regresso do presidente do ministerio italiano

ROMA, 11.—(Atrazado).—O sr. Orlando, regressando de Paris, dirigiu-se ao quartel general onde conferenciou com o rei e com o general Diaz.—(Havas).

O torpedeamento do "Luzitania,,

O nosso governo adheriu á proposta dos Societés Maritimes Financieres para que seja commemorado o anniversario do torpedeamento do «Luzitania», devendo n'esse dia embandeirar em funeral todos os navios de guerra e estabelecimentos maritimos dos portos.

A epidemia em França

Na terça feira da semana passada, a «grippe» foi, como em outras sessões da Academia de Medicina de Paris, o assumpto da discussão.

Perante os progressos feitos pela epidemia, o governo pediu áquella douta corporação que nomeasse uma commissão especial para se occupar do assumpto, que examinará e opinará ácerca dos mais promptos meios de evitar o desenvolvimento do mal.

Essa commissão compõe-se dos drs. Chauffard, Achard, Vincent, Netter e Besançon, as maiores auctoridades que podiam ser escolhidas.

Depois de eleita esta commissão, o dr. Achard fez uma communicação sobre a presença de spirochétose broncho pulmonar na grippe actual e o dr. Patein tambem apresentou um estudo relativo á analyse chimica das urinas e do sangue dos atacados de grippe, analyse que demonstrou a presença n'esses liquidos de diversas substancias organicas e designadamente a uréa, que se encontra augmentada em proporções verdadeiramente surprehendentes.

E' este um indicio evidente nas pessoas que não se alimentam, d'uma desnutrição ou, como se diz, de uma autocombustão intensa que se manifesta por outro lado por uma forte elevação da temperatura do corpo e por um emagrecimento rapido.

Estas observações são de natureza a confirmar altamente a opinião do dr. Netter, que preconisa a alimentação dos atacados de grippe a despeito do seu estado febril.

Eis o que a proposito diz um pratico sobre a epidemia actual:

—A doença actual, no momento da sua apparição na primavera ultima, não revelava caracter de gravidade real. Sobrevindo brutalmente, provocando um quebramento geral, dôres intensas na cabeça e nos membros, uma temperatura elevada, extinguia-se rapidamente ao fim de dois ou tres dias. Não era muito grave então, e como estamos no fim do verão, é de crêr que não se complique por determinações do apparelho respiratorio, que tornaram grave a epidemia de 1889-1890, em que appareceu durante a estação fria.

«Infelizmente esta esperança desfez-se e, desde o mez de julho, começaram a apparecer alguns casos de grippe, acompanhados de congestão pulmonar e de bronchio-pneumonia. Mas foi sobretudo a partir de meiados de agosto que se teem multiplicado as determinações do apparelho respiratorio: trachéo-bronchites, bronchites agudas, catharros suffocantes, broncho-pneumonias de focos multiplos, pneumonias lobares, pleurisias sanguinolentas ou sero purulentas.

«As complicações por parte do apparelho gastro-intestinal são menos numerosas.

«A doença de 1918 é essencialmente contagiosa. E' esta a sua caracteristica essencial. Ataca muitas vezes os membros de uma mesma familia; faz pagar largo tributo aos que tratam dos enfermos. Uma nova prova d'esta extrema contagiosidade é fornecida pelo facto da doença acabar de ser assignalada no sul da America.

«O que, além do mais, parece estabelecido, é que a grippe se transmitte pelas vias respiratorias—nariz e bocca.

«A quem me perguntar como se deve tratar a grippe responderei: E' me impossivel, como se deve comprehender, responder ao conjuncto que envolve semelhante pergunta. O tratamento dependerá, em cada caso, da natureza e da forma das complicações. E' assumpto que respeita ao medico que assiste ao doente.

«Mas, em troca, para a profilaxia da doença, ha regras que se impõem, e, antes de tudo, deve-se evitar o contacto com os doentes, isolando-os tanto quanto possivel. Por outro lado, uma vez que é pelas vias respiratorias que o mal penetra, torna-se preciso vigiar attentamente toda a fraqueza n'esse sentido, isto é, não descuidar constipações e doenças de garganta em comeco. Fazendo-o consegue-se fazer abortar o mal. Deve-se ficar em casa logo que se manifeste uma constipação e evitar, desde logo, cuidadosamente, o frio e a fadiga. Isto e chamar o medico ao menor aggravamento são meios excellentes que evitarão muitas vezes complicações e cortarão o mal pela raiz.»

Taes são, muito resumidas, as declarações feitas pelo dr. Netter. A sua importancia não deve escapar a ninguem, n'esta hora em que a epidemia grippal se desenvolve e em que o publico deve pôr-se em guarda contra um mal que se insinua muitas vezes sob apparencias benignas.

E' o caso de dizermos: Homem prevenido vale por dois.

Alberto Carlos Gomes

FALLECEU

Catherine Larroudi Gomes, Carlos Larroudi Gomes e Alberto Larroudi Gomes cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu querido marido e pae, cujo funeral se realisa ámanhã pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Rodrigo da Fonseca, 24, 1.º para o cemiterio oriental.

Carlos Augusto Soares

Buarcos

Figueira da Foz

Trindade Penha Soares e mais familia convidam as pessoas das suas relações e amizade a encorporarem-se no funeral de seu chorado enteado, sobrinho e primo, cujo funeral se realisa amanhã, 16, pelas 10 horas, sahindo o prestito funebre da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres, jazigo de familia, e desde já agradecem ás pessoas que honrarem este acto com a sua presença.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2929—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 16 de Outubro de 1918

Telephone n.º 229C—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Dia a dia

Da guerra e dos exercitos

As propostas dos imperios centraes

A nota do presidente Wilson é apoiada calorosamente pela imprensa ingleza

LONDRES, 16.—Os jornaes approvam unanimemente a nota do presidente Wilson, em resposta á Allemanha, e manifestam a sua satisfação perante a nitidez com que o presidente faz reflectir n'esse documento o criterio da Grã-Bretanha.

O «Daily Telegraph» diz que a nota será o golpe decisivo no systema allemão que tem a responsabilidade da guerra.

O «Daily Chronicle» escreve que o presidente põe termo á troca de correspondencia indirecta, mas habilita a nação allemã a comprehender nitidamente a sua situação.

O «Morning Post» declára que Wilson tem jus á gratidão do mundo inteiro, por ter salvo a situação.

O «Daily News» considera a referida nota como a declaração mais importante que até agora tem sido feita sobre a politica mundial, e que essa declaração tem o apoio da democracia em todos os paizes, ficando agora o povo allemão sciente de que o seu inimigo está em Potsdam.

O «Daily Express» pondera que os allemães devem escolher entre viverem livres ou morrer escravos.

O «Times» entende que a resposta de Wilson é de natureza a dissipar qualquer idéa de discutir a paz.—(Havas).

*

A offensiva dos alliados

Avançando para Courtrai—Mais de 12.000 prisioneiros e captura de 100 canhões

LONDRES, 16. — Communicado de hontem á noite, da Flandres:—As forças alliadas, operando na Flandres sob as ordens de sua magestade o rei dos belgas, continuaram hoje os seus ataques. Os belgas avançaram até aos arredores do bosque de Wynendalle e Thourout. Os francezes attingiram os arrabaldes de Lichtervelde. Mais ao sul, apezar de viva resistencia, avança[illegible] do caminho de ferro de [illegible]ichlervelde, e, ao sul do canal tomaram Lendelede. O 2.º exercito britannico attingiu Le Chat, na estrada de Courtrai a Ingelmunster, tomando as aldeias de Gullighem e Neule e avançando até ás proximidades de Courtrai.

Os britannicos occuparam egualmente Menin, Werwecq e Codenniol, onde os inglezes se apoderaram da margem direita do Lys. Desde a manhã de hontem, as forças alliadas fizeram 12.000 prisioneiros e tomaram mais de 100 canhões.—(Havas).

Destacamentos e comboios inimigos bombardeados pelos aviadores—35 apparelhos allemães abatidos

LONDRES, 16. — Communicado de hontem sobre aviação:—Hontem, o bom tempo permittiu aos nossos aviões de bombardeamento fazer grandes estragos nas linhas ferreas á retaguarda do inimigo e provocar numerosos incendios nos armazens das estações.

Os nossos aviões atacaram os destacamentos de tropas e os comboios inimigos, lançando 33 toneladas de bombas.

Os aviões allemães mostraram-se muito activos, e em consequencia d'isso, abatemos 35. Faltam 11 dos nossos. Os nossos aviadores lançaram durante a noite, com bons resultados, mais 13 toneladas de bombas sobre os entroncamentos ferro-viarios inimigos.—(Havas).

A acção dos aviadores inglezes na Flandres

LONDRES, 15. — Communicado da Flandres, sobre aeronautica:—O tempo contrariou as operações dos aviadores que cooperavam na offensiva belga; todavia, lançaram, desde o dia 6 ao dia 12 do corrente, 13 toneladas de bombas sobre os depositos de munições e as linhas de communicação, e destruiram 8 aviões. Faltam 2 dos nossos.—(Havas).

Ao sul de Lys continúa o avanço dos alliados

LONDRES, 16. — Communicado de hontem á noite, do marechal Haig:—Atravessámos o canal de Haut-Edeule, nos dois lados de Pont-a-Vendra, e apoderámo-nos de Estevelles, Menchin e Auvin. Mais ao norte, avançámos na visinhança de Haubourdin. Nada mais a mencionar na linha de batalha britannica ao sul do Lys.—(Havas).

Ataque allemão repellido

PARIS, 14. — Communicado official belga:—Foi repellido um ataque inimigo ao norte do Moorslede, e fizemos prisioneiros.—(Havas).

Dois aerodromos atacados com exito

LONDRES, 16.—Embora as espessas nuvens e a chuva tornassem as operações virtualmente impossiveis, atacámos o aerodromo de Frescaty. Uma bomba, lançada da altura de 40 pés, atravessou um hangar de zeppelins, fazendo saltar todas as janellas, emquanto outra bomba, lançada sobre outro hangar, o demolia, provocando uma explosão. Além d'isso, quando os mechanicos se precipitavam para fóra do hangar, foram metralhados, e muitos d'elles attingidos.—(Havas).

*

Operações no Oriente

Communicações turcas cortadas, viaducto ferro-viario destruido

LONDRES, 15.—Communicado da Armenia:—O ministro da guerra britannico foi informado de que o general armenio Andravik cortou as communicações turcas entre Julfa e Erivan, travando numerosos combates, sendo durante um d'elles destruido o importante viaduto ferro-viario a sudoeste de Nakhichevan.

Estas operações reteem um numero consideravel de tropas que o inimigo poderia empregar a noroeste da Persia.—(Havas).

*

Guerra maritima

O torpedeamento do "Leinster"—Pormenores horrorosos

LONDRES, 15. — O correspondente do «Daily News», em Kinsgton, enviou para o seu jornal os seguintes pormenores, relativos ao torpedeamento do «Leinster»:

«Entre os passageiros que chegaram a Kinsgton n'um barco salva vidas iam só tres creanças. Uma parte dos sobreviventes americanos com quem falei, calculam que o numero de mulheres e de creanças que iam a bordo do «Linster» seria de 80 a 100. Um dos sobreviventes é um marinheiro que quando foi salvo agarrava fortemente um livro de orações, catholico, «mascotte» a que attribue o ter escapado por tres vezes á morte.

Mrs. Florencia Enright, de Dublin, diz que viu um homem na agua, tratando desesperadamente de salvar dois pequenitos, que as vagas lhe arrebataram das mãos.

Outro passageiro conta que, ao chegar á superficie viu duas meninas e uma mulher agarradas desesperadamente a um madeiro. Dirigiu-se a ellas o mais rapidamente possivel—accrescenta—agarrei-as e levava-as para bordo, quando uma onda nos arrastou. Tres mulheres morreram do choque ou afogadas, antes de nos recolherem e salvarem. Uma das creadas de bordo, miss Owens, pereceu devido á sua tenaz resistencia em abandonar uns passageiros que procurava.

O padre Doey, sacerdote catholico, diz que esteve tres horas em uma balsa, até que um marinheiro o viu e chamou a attenção dos tripulantes de um bote salva-vidas, despindo a camisa e fazendo signaes com ella. Quando vieram os barcos de soccorro, varias mulheres foram por elles despedaçadas ao chocarem com os cascos dos mesmos, devido á violencia dos vagalhões.

John Lacey, um dos estivadores, refere que de um dos botes, que estava cheio completamente e não podia levar mais ninguem, foi lançado um cabo ao qual se atou um homem que estava na agua e que, d'este modo, andou arrastado, a reboque, durante mais de uma hora.

Mr. Joyce, membro nacionalista do parlamento, está entre os salvados. Viu muita gente em redor do bote que o conduzia, pedindo soccorro, que era completamente impossivel dar-lhe, podendo unicamente ser salva uma mulher. Todos os demais ficaram na agua e desappareceram entre as ondas.

Uma joven, recemcasada com um canadiano chamado Frizelle, que tinha casado no dia anterior, morreu em circumstancias especialmente tragicas. O casal dirigia-se para Teigmouth, onde ia passar a lua de mel. Ao occorrer a catastrophe, Frizelle quiz entrar n'um bote com sua mulher; mas viu que não tinham logar. Então desistiu e foi procurar outro, perdendo n'esses curtos momentos tragicos sua esposa, que não voltou a apparecer. O canadiano ficou n'um estado desesperado.

Outro caso tristissimo foi o occorrido com mrs. Saunders, de Kingston, que recebeu um radiogramma na noite anterior do medico que assistia a sua filha em Inglaterra, dizendo-lhe que a enferma estava agonisante. Seguiu apressadamente no «Linster», onde encontrou a morte».

Os crimes dos allemães

A' longa lista dos crimes praticados pelos allemães vamos hoje accrescentar um, que demonstra exuberantemente a crueldade premeditada, a selvageria mesmo com que esses crimes são executados.

N'uma das cidades francezas occupadas pelo inimigo, uma senhora recorreu a um medico do exercito allemão para lhe tratar um filho que adoecera. O medico tratou tanto o doente como a mãe com todas as attenções.

Restabelecido o doente, a mãe disse ao medico:

—Não tenho expressões sufficientes para lhe demonstrar o meu reconhecimento. Peço-lhe o obsequio de me dizer quanto lhe devo.

Com um sorriso, o medico respondeu:

—Não falemos em tal. Estou já pago. Como se tratava d'um rapaz, tive o cuidado de fazer com que não possa nunca ser um soldado francez. Ceguei-o. Considere-me sufficientemente pago.

E' authentico o que acabamos de narrar. Assim o affirma o escriptor francez Camille Mauclair.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A approximação economica entre Portugal e o Brazil

RIO DE JANEIRO, 15. — Alguns jornaes continuam a referir-se á inadiavel necessidade que o momento actual impõe de se entrar immediatamente n'um plano pratico de trabalhos para uma approximação economica entre Portugal e o Brazil.

Concluem que, não tendo o Brazil, agora, mercado certo para fazer as suas transacções, como era o de Hamburgo, Lisboa pode ser hoje esse mercado, dependendo isso apenas da boa vontade do governo de Portugal—de que se não pode duvidar—e das formulas positivas, proveitosas para as duas nações irmãs, que deverão ser indicadas e propostas pela chancellaria brazileira.

A epidemia

Um fóco de infecção

Chamam a nossa attenção para o seguinte:

No cruzamento das avenidas Duque d'Avila, 5 de Outubro, Antonio Ennes e Filippe Folque, existem uns terrenos pertencentes á casa Camaride, nos quaes ha um mez se procede a escavações e extracção de barro. Algumas d'essas covas medem dois metros abaixo do nivel da rua. Com as ultimas chuvas grossas encheram-se de agua, que dada a impermeabilidade dos terrenos, não se somme e se acha extagnada, desenvolvendo-se ali um foco de mosquitos que infestam o sitio, pondo em risco a saude dos moradores.

Com vista ao respectivo subdelegado de saude.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Os acontecimentos

Ao governo civil affluiu grande numero de pessoas, que iam saber do paradeiro dos presos. A maioria d'estes estão espalhados pelos fortes e esquadras, onde aguardam os interrogatorios. Alguns foram já postos em liberdade, por nada se ter provado contra elles.

O movimento nas repartições do governo civil continuou a ser extraordinario, proseguindo a policia judiciaria e preventiva nas suas deligencias.

Os regimentos, guarda republicana e fiscal e a policia estão ainda de prevenção. A vida commercial hoje foi a normal.

A policia, como dissemos, continua procedendo a buscas e prisões, tendo sido detidos ao principio da tarde os srs. José Barbosa, um dos principaes vultos do partido unionista, e Augusto Gomes, emprezario dos theatros Eden e Apollo, os quaes recolheram ao governo civil.

No Porto

O assalto ao Club Fenianos e o fogo na redacção da «Montanha»

Na noite de ante-hontem para hontem, alguns grupos assaltaram a séde do Club Fenianos, installado na praça da Batalha, intimando ordem de despejo ás pessoas que ali se encontravam e despedaçando o mobiliario e tudo quanto ali existia.

Tendo-se juntado muitos populares, um outro grupo fel-os dispersar, o que deu origem a grande confusão, havendo correrias e fechando os estabelecimentos proximos. O theatro Aguia d'Ouro e o salão High-Life, que estavam funccionando com cinematographo, fecharam tambem pouco depois.

Pouso depois do assalto ao Club Fenianos, nas immediações ouviram-se alguns tiros que provocou certo alarme entre as pessoas que transitavam por essas ruas. Foi então que a policia teve conhecimento do que se estava passando e se dirigiu para o local, não podendo já effectuar detenção alguma. Algumas praças de cavallaria da guarda republicana tambem foram mandadas para o local, tendo, porém, retirado pouco depois.

Ainda não estavam serenados os animos, quando, nas immediações da rua do Laranjal, se ouviram tres detonações, duas das quaes bastante violentas. Haviam sido duas ou tres bombas que tinham rebentado no edificio do jornal «A Montanha», onde um grupo estivera quebrando tudo que pudera. A seguir, declarou-se incendio n'um barracão das trazeiras do edificio, onde ficava a casa das machinas, o qual ardeu em parte, tendo-se tambem declarado incendio em dois ou tres pontos do predio.

Reclamados os soccorros publicos, compareceram d'ahi a pouco os bombeiros municipaes e voluntarios, que conseguiram, a breve trecho, dominar o incendio. Muitas pessoas foram attrahidas ao local pelo clarão produzido e tambem pela noticia, que correu rapidamente. A policia tambem ali compareceu.

Além d'estes dois assaltos, durante a noite foram tambem assaltados varios centros democraticos e unionistas, onde ficou despedaçado tudo o que ali se encontrava.

Na vespera tinham já sido assaltados o centro democratico da praça de Carlos Alberto e o Centro Antonio José d'Almeida, da rua Garrett.

O CAHOS DA RUSSIA

O calvario dos representantes alliados

Entrevista com o ministro plenipotenciario inglez, recentemente chegado a Stockolmo

O correspondente do «Matin» em Stockholmo enviou ao seu jornal a seguinte communicação:

STOCKHOLMO, 9—As personalidades officiaes dos consulados britannico e francez, das missões militares de Moscou, tendo á frente mr. Lockhart, mr. Grenard, consul de França e o general Lavergne, e outras pessas formando o numero total de 25, chegaram a Stockholmo hoje, depois de oito dias de viagem. Os membros das legações franceza e britannica de Stockholmo foram recebel-os á estação.

Os rostos extenuados, os olhos cavados, esses repatriados parece que mal se podem ter de pé. O seu aspecto lamentavel dizia, melhor que quaesquer palavras, o horror das semanas que estiveram presos em Moscou, em condições sanitarias impossiveis de descrever, e sob a acção de constantes ameaças de morte.

Tivemos uma longa entrevista com mr. Lockhart, que, vencendo uma fadiga mortal, nos contou summariamente quanto lhe succedera:

—Como sabe, Uritzki foi assassinado na manhã de 30 de agosto. No dia seguinte attentou-se contra a vida de Lenine. Na noite d'esse dia, a embaixada britannica de Petrogrado foi saqueada e o commandante Cromic morto. Os bolcheviks pareciam extremamente embaraçados. Tentando justificar a sua conducta indigna, imaginaram a historia absolutamente inverosimil de uma conspiração urdida por mim com os contra revolucionarios.

«Prenderam-me, então, de novo, porque eu já fôra preso uma vez e restituido á liberdade. Fui encarcerado ás 3 horas da manhã da mesma noite em que se deu a morte de Cromic. O motivo d'essa prisão, a minha presença n'um «meeting» anti-bolchevik, é uma mentira descarada. Durante essa noite, foram feitas buscas em Moscou ás residencias dos francezes e inglezes e realisaram-se numerosas prisões.

«Estive encarcerado durante cinco dias em um edificio que servia para uma commissão extraordinaria, não me sendo permittido falar com pessoa alguma. Depois fui transferido para o Kremlim, occupando ahi os aposentos onde antes estivera preso o antigo adjunto do ministerio do interior, Beletzki, que foi depois executado.

«Devo confessar que no Kremlim fui tratado com certa consideração. Entre os meus companheiros de captiveiro achavam-se o general Brussiloff, que acaba de ser posto em liberdade, quasi sem vida. Estavam tambem lá os «leaders» dos socialistas revolucionarios da esquerda, Spiridonova, Sablin e outros. Depois da minha prisão, a maior parte dos meus collegas francezes foram tambem capturados. Alguns, como o consul Grenard, o general Lavergne, o capitão Hicks, mrs. Thiele, Gibson Lingner, conseguiram escapar-se indo refugiar-se no antigo consulado americano, sob a protecção da bandeira norueguesa. Os bolcheviks, começaram immediatamente a fazer um assalto em regra a certa residencia, assalto que continuou até ao momento da nossa partida, na terça-feira, 3 de outubro. Não permittiram ás pessoas que residiam na referida casa que recebessem alimento algum e tentaram por muitas vezes prival-as de agua e de luz, não o conseguindo por completo. Felizmente os assediados poderam conseguir a agua de que necessitavam, mercê de uma violenta chuva, após uma tempestade, que lhes permittiu encherem as suas tinas e reservatorios. Não lhes faltaram tambem alimento, graças a abundantes reservas que na casa assediada tinha deixado ficar a Cruz Vermelha americana.

«Os mais desgraçados foram aquelles que, tinham sido encarcerados na prisão criminal da Burtirski, onde todos os calabouços estavam cheios a ponto de não se poderem os presos sentar nem deitar. As condições de salubridade eram detestaveis. A' nossa alimentação diaria compunha-se de um pedaço de pão negro, do comprimento de um dedo, e um tarro de agua salgada, a que chamavam sopa.

«Mas, felizmente, a semana passada, foi permittido á Cruz Vermelha americana reabastecer-nos. Sob o commando do cirurgião-mór Wardwell os nossos camaradas americanos fizeram maravilhas, salvando muitas vidas.

«Sahi de Moscou na terça-feira passada, 2 de outubro. Libertaram-me no dia 1, mas tive de conservar-me na minha cellula, guardado por uma sentinella.

«O capitão Hicks foi tambem solto algumas horas antes de partir, por ter de se casar. Os outros foram conduzidos directamente da prisão para a estação do caminho de ferro, onde estiveram guardados á vista até á chegada do comboio que os devia conduzir a Petrogrado e a Beloostrow, na fronteira finlandeza. Permittiram-lhes que entrassem na Finlandia, onde foram tratados com os maiores cuidados pelas respectivas auctoridades».

Tambem falei com os demais companheiros de mr. Lockhart, ácerca do estado geral da Russia. Todos acham que a situação é desesperada. O terror vermelho, sob a pressão de Lenine continua em Moscou e em Petrogrado, onde muitas personalidades desconhecidas desapparecem repentinamente de modo mysterioso. O terror está agora no seu cumulo por todos os recantos das provincias, onde todos os intellectuaes e burguezes se vêem obrigados a esconder-se.

Todos os inglezes de Petrogrado á partida de mr. Lockhart achavam-se ainda presos, em sua maior parte na fortaleza Pedro e Paulo. Entre elles encontram-se o consul Woodhouse, o commandante Lepage, o capitão Macalpine, o tenente Lessing e outros.

Encarceraram-os privando-os absolutamente de tudo. Felizmente a Cruz Vermelha e, em particular o capitão Wolsler, conseguiram enviar-lhes alguns soccorros.

Um telegramma recebido hoje em Stockholmo annuncia que 130 subditos inglezes foram postos

---

15—Folhetim de A CAPITAL—16 de outubro de 1918

A MALTA D'AS TRINCHEIRAS

A recóca

Ao sr. José Carril, meu impedido

Folgadinho, apenas chegou á guerra, vendo que ella não era nenhum *pic-nic*, vendo tambem—porque não é cego—que, da gente de galões, mais de metade anda fóra das linhas e o restante, salvo raras excepções, acceitaria de excellente grado um cachapinato cahido do ceu n'uma manhã de bombardeamento, reflectiu e verificou que aqui mesmo na *trincha* e em plena malta ha situações em que, com a ajuda de Deus e da Senhora dos Afflictos, se póde estar mais livre da triste occorrencia de ser colhido por uma bala ou por um estilhaço. E passa a vida a sonhar com a *recóca*.

Ha, dentro do batalhão, os *recóqueiros* natos: é a gente do parque: os tratadores do gado, os conductores das carroças. Não é evidentemente na trincheira de fogo que se ha de estabelecer o bivaque dos transportes. Não seria de grande prudencia collocal-o mesmo na linha das baterias de apoio. Põem-no então ainda á retaguarda dos acantonamentos de reserva, quasi ao pé dos quarteis generaes divisionarios. E, para os que não tiveram a dita de se poderem encaixar na tranquilidade absoluta das retaguardas, essa é a grande *recóca*. Ha um boccado mau a passar á noitinha, quando os carros do reabastecimento vão até á *trincha* derramar sobre nós as bençãos do *corned beef*, do leite em latas, do pão e da bolacha. O *boche* enche a essas horas as estradas de moscardos zumbidôres, mas, havendo o cuidado de caminhar sempre do lado da viatura opposto ao Fritz, poucas são as probabilidades de incommodo. De dia é o socego, é a somnéca á sombra de grandes arvores, a partida de bisca ou, quando Deus quer, a perdição da batota armada ás escondidas por detraz d'aquelle edificio que ha no pateo de todas as *fermes* e que se distingue por um numero 100 maiusculo ou por um coração recortado na espessura da madeira. No parque tem o seu palacio o rei dos *recóqueiros*: o cozinheiro do provisor. Este ultimo vive bem, alimenta-se com cuidado, mantem excellentes relações com os recursos locaes e o fachina que o serve é um principe. Emquanto na frigideira assobia o refugado e na grande panella está cozendo a couve flôr, lá muito longe tosse a artilharia o seu catharro chronico, e o cozinheiro em mangas de camisa ou de camisola de lã vae pensando que se a guerra é aquillo não havia afinal tantas razões para ter mêdo d'ella.

* * *

Na *trincha* ha os *recóqueiros* profissionaes e os *recóqueiros* occasionaes. Que me dizem ao S. P. C., ao nosso amigo do correio? Vive ao pé do *museu*, n'um abrigo especial com uma lata á porta destinada a receber a correspondencia e, grão mestre do carimbo da censura, com uma bicycleta para seu uso, bem tratado por toda a gente que sempre espera d'elle ou uma carta da familia ou uma encommenda da madrinha de guerra, esse funccionario está quasi garantido. Tem que fazer, não ha duvida; é estupendo o que o este povo de analphabetos escreve—mas, emquanto os outros fazem patrulhas e cavam e lhes desabam em cima as cataractas do ceu e os cataclysmos de Bertha, elle está pondo em ordem e atando em macinhos as recommendações para a menina Rosaria e as saudades ao Manoel da Tenda e a historia que o 67 da 1.ª conta á madrinha D. Ermelinda de ter perdido a chave do reducto da 2.ª linha que custa cincoenta francos que o *nosso* capitão lhe vae descontar. De dia corre para a Brigada a levar a sua trouxa e a buscar a que tão anciosamente esperamos. De caminho faz o seu recado: traz cigarros para o commandante, um pau de sabão de barba para o ajudante, uma gravata para o sr. doutor.

O sargento e o cabo da secretaria tambem são *recóqueiros* de polpa. Em constantes *rounds* de *box* com a pasta do copiographo, os dedos sempre roxos da tinta communicativa, ouvindo de quando em quando o mau humor do chefe a quem exigem uma relação que já pediram na antevespera, afinal sempre chega a hora de irem jantar á companhia de supporte e serem ali as pessoas importantes que contam os segredos de gabinete, que dão as noticias secretas, que referem as boas piadas que o *museu* deu á luz durante o dia. São aguardados com impaciencia e as novas que trazem, as esperanças de que são portadores, correm como um rastilho pela trincheira abaixo.

Dos impedidos do *museu* nem se fala. Quando o patrão vae á linha fazer uma ronda ou verificar um serviço, o nosso amigo trata de se esgueirar, de não apparecer para não ser convidado a servir de ordenança. Se o procuram, vão sempre encontral-o no ponto opposto, tendo de subito descoberto que é preciso escovar a calça comprida untar de pomada as botas velhas ou puxar o lustro ao cinturão. Se não ha perigo de passeio incommodo a cozinha attrahe-o. O cozinheiro da *mess*-mór, outro *recóca* de se lhe tirar o capacete, tem sempre um petisco que sobeja ou empresta as brazas do fogão para uma frescata suplementar. Discutem cousas varias e não se tratam pelo nome proprio, mas pelo dos officiaes a quem servem. De resto o mesmo succede ás montadas no parque. Não se sabe nunca o numero dos cavallos. Sabe-se, porém, que o alazão inteiro é o *Commandante*, que a piléca que mette os cascos para dentro é o *Ajudante* e assim successivamente.

Os estafêtas do batalhão tambem passam entre a malta por estarem na *recóca*. Todo o dia e toda a noite giram trincheira abaixo, trincheira acima, a levar e trazer despachos. Não teem conto as vezes que teem de andar de cócoras ou de gatas pelos drênos e pelas trincheiras velhas ou de esperar dentro de uma cova que o Fritz ponha termo nas suas maniganeias; mas, porque dormem—quando dormem—cá em cima, porque privam com o *museu*, os Folgadinhos olham-nos de resto e pouco falta para os considerarem embuscados.

* * *

Ha ainda o *recóqueiro* ocasional que deve aos seus talentos pessoaes a situação de privilegio de que goza. Temos o alfayate que, emquanto os camaradinhas vão para a *trincha*, fica na arrecadação do apoio a virar uma farda ou a transformar uns calções. Temos o sapateiro que é habil em ageitar ao pé de cada um as botas *dreadnoughts* que se compram nas cantinas inglezas. Ha o carpinteiro que transforma um caixote n'uma prateleira sem o menor embaraço, levando apenas o maior tempo possivel. Ha o funileiro que arranja os *souvenirs*, que d'uma capsula de granada faz um cinzeiro, d'uma espoleta um tinteiro, d'uma granada de espingarda um castão de bengala e d'um morteiro pesado não rebentado um alfinete de gravata. Estes pobres *recóqueiros*, cuja *recóca* pode cessar de um dia para o outro, fazem tudo para conserval-a e o seu primeiro cuidado é arranjar uma caixa de ferramenta. Em tendo uma lata fechada a cadeado ou um caixotinho de tampa corrediça julgam-se seguros. Transportam-na bem á vista, pouco falta para que, á laia de taboleta, escrevam no capacete:—«Fulano da 1.ª, alfayate. Será possivel? Uma farda virada por um franco e cincoenta!». «Cicrano da 3.ª, funileiro em todos os generos».

Pobres *recócas* da *trincha*, como me divertem e como eu vos entendo! Na hora em que tudo se baralha e tudo se confunde, as vossas immunidades rebentam como bolas de sabão. Bem sei que, quando é preciso e vos chamam ou muita vez de vosso livre deseio, vocês vão aonde os outros chegam. Quantos impedidos andaram na zona neutra a dois passos dos seus patrões promptos a defendel-os como amigos! Tambem sei que se vos pode pedir sacrificios e que, a meúdo, sois os primeiros a offerecel-os. Os cozinheiros largarão as suas panellas, o sapateiro a sua sovella, os escribas as suas canetas para pegar na espingarda e na granada de mão. Mas, emquanto o momento não chega, se é necessario que se remendem os calções e se, na proxima licença, um *ananaz* allemão transformado em caixa de costura fará sensação n'um pacato recanto de Portugal, porque não hão de ter a illusão de folgar um pouco entre a malta alguns d'estes pobres diabos que estão para aqui esquecidos, quasi abandonados e afinal sempre espreitados pela morte, que, ás vezes, por ironia e para que se não possam fixar principios e systemas, vae exactamente attingir aquelles que se julgam mais seguros nas suas *recócas* e poupa os que, á primeira vista, mais arriscados andam.

ANDRÉ BRUN

A SEGUIR:

As cidades mortas

sua liberdade, hontem, em Petrogrado e chegarão amanhã, á fronteira sueca.

Todos aquelles com quem fallámos se declaram indignados contra a conducta do correspondente do «Manchester Guardian», Mr. Philipps Price, que recentemente publicou uma brochura em inglez a favor dos bolcheviks e que publica um diario em inglez: «The Cavll»—a chamada».

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 5—Por determinação da secretaria da guerra, está suspensa a convocação de mancebos da I. M. P. incorporados na presente epocha, emquanto durar a epidemia reinante, podendo no emtanto inscrever-se e apresentarem-se na secretaria d'esta corporação os mancebos que ainda se não apresentaram e que se encontram abrangidos pelo disposto no decreto de 26 de maio de 1911, isto é, aquelles que até ao fim do corrente anno attinjam 17 a 20 annos de edade.

Os mancebos que faltarem a estas convocações serão punidos com multa de 5$00 a 20$00 escudos, sendo por ella responsaveis os paes, tutores, patrões ou pessoas de quem os mancebos dependam. São isentos da apresentação os que residirem a mais de 5 kilometros dos locaes de concentração.

A secretaria d'esta Sociedade encontra-se aberta todos os dias uteis das 20 ás 23 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos, estando egualmente aberta a inscripção para as especialidades de telegraphistas, signaleiros, ciclistas, etc., assim como o novo curso de preparação para sargentos milicianos.

Jardim Zoologico

Foi offerecido ultimamente pelo sr. Joaquim Eibling ao Jardim Zoologico uma interessante lontra.

Já existiam ali dois exemplares da mesma especie: um offerecido, ha 10 annos, pelo sr. dr. Henrique Bastos; e outro ha 5 pelo sr. Francisco de Barahona Fragoso e Mira.

A'manhã, dia de moda, deve o Jardim, como de costume, ser muito concorrido.

A zarzuela no São Luiz

Uma das mais interessantes e espirituosas zarzuelas do reportorio hespanhol, é «Los Hombres Alegres», que hoje, pela primeira vez, nos dá a bella companhia, que tão boas noites nos proporciona no São Luiz.

E' um bello espectaculo o de hoje, tanto mais que se repete a celebre zarzuela «Molinos de viento», do reportorio da primeira tiple Amparo Barandiaran e que hontem teve o mais caloroso successo.

Completa o espectaculo a engraçada «Marcha de Cadis», grande exito de gargalhada e em que o primeiro actor Herrero não deixa ninguem estar triste nem um minuto.

A ultima do "Marido á força,,

Hoje tem logar no Gymnasio a ultima representação das peças «Marido á força» e «Terrivel mysterio». Sexta-feira é a 2.ª recita de assignatura com a «première» da peça de Couto Brandão «Mulher d'uma cana», desempenhando-a a protagonista a distincta actriz Sofia Santos, e estreiando-se n'este theatro a gentil actriz Irene Neves. Amanhã não ha espectaculo para se effectuar o ensaio geral da nova peça.

NATURISMO
Idéas lucidas

Plenus venter non studet libenter, ou melhor em vernaculo: Não é bom estudar com o ventre cheio. As grandes comesainas de que tanto se abusa são prejudiciaes ao estudo. Nenhuma occasião do dia se torna mais propicia ao trabalho que a da manhã, quando se tem dormido bem. Na claridade da madrugada, quando toda a vida desperta na Natureza, então as idéas de assimilação do trabalho alheio, ou a creação do proprio, se tornam propriamente productivas e fructuosamente acceites. Com o estomago vasio, terminada a digestão em pleno trabalho assimilador, o cerebro aproveita em pouco tempo o que na noite mais difficil é para aquelles que queimam as pestanas á luz artificial uma atmosphera ruminada e com o organismo cançado da labuta quotidiana, emborcando chavenas de café, calices de tringa alcoolica ou fumaças perturbadoras de tabaco.

Eu sei que a maioria de trabalhos mais apreciados da humanidade são os determinados pela intoxicação, excitação e modificantes variadas do systema nervoso central. Os trabalhos calmos são raros. Abundam na litteratura as idéas forçadas da estimulancia do meio onde tudo se procura fazer com febre, com ira, com paixão.

Aquelles que estudam e trabalham apressados como que se agoniam, imaginando que é pelo muito que valem.

Na paz, na alegria, no jejum—manhã rompendo—quando as aves iniciam a sua harmonia eterna, bebendo o ar vivificante e rejuvenescedor, é que melhor se pensa, mais facilmente se concentram os pensamentos ou melhor se assimilam os estudos dos outros. Umas horas de bom trabalho valem n'essa occasião mais que no resto do dia, quando o sangue se agita com o chicote d'uma alimentação antinatural... Aquelles que querem produzir alguma obra util, algum trabalho valioso, que experimentem deitar cedo, acordar ao alvorecer e unicamente beber um copo de agua pura. Os pensamentos serão calmos e doces, as idéas lucidas e perduraveis. E' a hora da reflexão e do idealismo—ao nascer do Sol glorioso e creador.

Dr. Amilcar de Sousa

SPORT

O plebiscito de "A Capital,,

Em virtude da enorme quantidade de votos recebidos n'estes ultimos dias o plebiscito encerrar-se-ha definitivamente ámanhã.

Qual é o «sportsman» mais completo de Portugal?

A secção sportiva de A Capital *abriu um plebiscito, formulando a seguinte pergunta:*

Qual o «sportsman» mais completo de Portugal?

Votos	
Antonio Duarte Montez	15
Carlos Sobral	121
João Sassetti	72
Pedro Pipa	1
Annibal Borges d'Almeida	47
José da Silva Raivo	2
Dionizio Camara Lemelino	1
Viriato da Costo Cabrita	10
Arthur José Pereira	2
Arthur dos Santos (professor)	49
Carlos Moreira	1
Adelino Pinheiro Marques	1
José Antonio Cabrita	18
Mathias Augusto Ferreira	3
Matheus Fernando	1
Boaventura Bello	17
Felix Bermudes	41
Mario Duarte	9
D. José Castello Nuno da Silva	1
Humberto Caldas	9
Total de votos recebidos	429

N. B.—Não se registam os votos que não venham acompanhados do numero de sports que pratica o votante, assim como a terra onde reside.

Depois de ámanhã a secção de sport d'A Capital publicará o retrato do sportsman vencedor do plebiscito

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu o sr. Raul dos Santos Ferreira, guarda-livros da casa Braga, Bastos & Samuel, Limitada, muito estimado no nosso meio commercial pelas suas excellentes qualidades de caracter, pelo que a sua morte foi muito sentida.

O funeral realisa-se ámanhã, ás 10 horas, da rua Luciano Cordeiro, 3, L..., rez-do-chão, para o cemiterio do Alto de S. João.

A vida na Polonia sob o jugo inimigo

No momento em que a sorte da Polonia interessa tão vivamente a Europa veem a proposito os esclarecimentos que um jornal francez obteve de uma pessoa que ultimamente conseguiu fugir de Varsovia. São esclarecimentos raros e preciosos ácerca da situação interna actual da Polonia, que essa entidade conhece a fundo por haver ali vivido dez annos. Os allemães não consentiam na sua sahida sem que houvesse attingido a idade de cincoenta annos.

«Quem conheceu Varsovia antes da guerra não reconheceria esta cidade, agora toda palpitando em vida nacional interna. A occupação provisoria dos allemães não arrancou coisa alguma ao seu caracter polaco. Pelo contrario, foi a caracteristica russa que desappareceu totalmente; e de resto já não se manifestava senão pela presença de tchinovniks, de agentes de policia, que por toda a parte se encontravam. Já não ha cartazes nem annuncios em lingua russa. Desappareceram as cupulas byzantinas que carregavam a silhueta tão nitidamente occidental de Varsovia e desemparelhavam com as mais lindas praças da cidade. Todavia, por espirito de tolerancia, os polacos conservam uma ou outra egreja orthodoxa para uso dos russos que ainda se conservam ali.

O aspecto exterior da cidade retomou todo o seu caracter nacional e tradicional. As escolas e a universidade estão reabertas e são frequentadas por numerosos alumnos. Nos grandes centros politicos e administrativos reina uma enormissima actividade.

A Allemanha viu-se constrangida a deixar engrandecer o admiravel despertar de todo um povo que constitue já uma força magnifica para o futuro.

A despeito da miseria imposta pelo estado de guerra, uma viva animação reina em toda a cidade. Os theatros e os cafés estão sempre cheios; todas as noites o publico enthusiasta applaude as peças patrioticas que outr'ora ia ver, como que em peregrinação, a Cracovia. A peça que obtem n'este momento mais brilhante exito intitula-se: «O marechal Poniatovsky» e não é talvez por simples acaso que ali é acclamado o heroe polaco que teve nas luctas da França uma tão gloriosa parte.

A fina ironia polaca dá-se livre curso nos pequenos theatros, onde se commenta espirituosamente a pezadez e o ar soturno dos occupantes.

Não se sabe por que milagre os costureiros conseguem inspirar-se nas modas parisienses. Passando ha dias por Zurich, na exposição de modas francezas, fiquei deliciosamente surprehendido ao reconhecer alguns modelos que não me eram desconhecidos. Mas, toda essa animação e toda essa vida exterior não conseguirão dissimular a extrema penuria economica do paiz. Em frente dos restaurantes, resplendecentes de luz, muitos desgraçados desmaiavam, extenuados de fome.

Não podendo suffocar o admiravel movimento nacional, os allemães arruinaram a Polonia. As raras emprezas commerciaes e industriaes que subsistem ainda só vivem do credito dia a dia.

As officinas fecham e por toda a parte falta trabalho. Os allemães desmontaram as machinas e recusam-se a fornecer o material bruto para a fabricação. Lodz, a Manchester polaca, o grande centro da industria do algodão e da lã, está hoje em ruinas. A cidade distribue 70:000 sopas gratuitas por dia, o que faz com que 20 por cento da população esteja a cargo da municipalidade.

Proseguindo na sua politica, os occupantes cogitaram um milhão de operarios a procurar trabalho na Allemanha. A fabrica de que eu era director foi sequestrada logo nas primeiras horas da occupação. Dá-se 25 fenniga diarios a cada operario da minha especialidade. Eu proprio não tenho escrupulo algum em confessar que a necessidade me levou a vender os poucos *bibelots* que me restavam, vendo-me reduzido a fazer de serrador de madeiras para ganhar com que comer. De resto, a minha sorte era partilhada por numerosos commerciantes, industriaes e advogados que, de um dia para o outro, se encontraram sem recursos.

A situação dos operarios é peior ainda, e esta espantosa crise engendrou muitos crimes e attentados. Em Varsovia, visto acharem-se esgotados os creditos da cidade, foi necessario, para occorrer ás primeiras necessidades, pedir com urgencia um emprestimo de muitos milhões aos bancos particulares, sendo, em todo o caso, taes medidas insufficientes. Os creditos de soccorros publicos, que eram de 25 milhões de rublos o anno passado, tiveram de ser reduzidos este anno a 15 milhões. A raridade permanente do dinheiro aumentou, da vida que já estava, a carestia da vida. Uma libra de manteiga custa 15 marcos, uma libra de café 20 marcos; o chá vende-se correntemente a 40 marcos; paga-se por 10 marcos uma libra de pessima carne, e por 3 marcos meio litro de leite. Um trajo completo custa 1.000 marcos e um par de botas 500 marcos. A falta de tecidos é tal que, ultimamente, uma municipalidade decretou que os mortos fossem enterrados com mortalhas de papel especialmente preparado para esse effeito.

Este pormenor macabro diz mais que todas as estatisticas.

Em opposição, nos campos, a situação é um pouco melhor. Ali, onde as batalhas e a terrivel retirada russa não derrotaram tudo completamente, a vida normal vae pouco a pouco retomando o seu curso e as explorações agricolas fazem-se regularmente. Encontra-se ainda uma quantidade sufficiente de alimentos de primeira necessidade, que os camponezes guardam ciosamente contra as requisições allemães.

Os aldeãos teem mesmo conseguido realisar algumas economias. O valor da terra duplicou em determinadas regiões. Infelizmente, ali ainda este bem estar relativo é superficial, continuando a exploração entravada pela falta de machinas e de cavallos, não sendo raro ver as creanças e as mulheres atrelados ás charruas.

Apesar de tudo, os polacos demonstram uma força de resistencia extraordinaria e supportam valentemente todas as privações com a esperança da libertação proxima. As noticias do occidente, que recebem por vias mysteriosas e se espalham com uma rapidez vertiginosa, são apaixonadamente commentadas.

Assim que chegam os jornaes, os terraços dos cafés, os jardins, as praças publicas transformam-se em verdadeiros comicios onde cada qual commenta as ultimas noticias. Os exitos da *entente* são discretamente mas sinceramente festejados.

Em resumo, guarda-se a impressão de que, depois de cem annos de dominação inimiga, a Polonia nada perdeu da sua actividade politica nem da sua consciencia nacional.

Apresentando um elemento de civilisação superior, com uma nitidez de ideal nacional bem definido, apparece em todo o descalabro do oriente europeu como o unico paiz que, de um dia para o outro, encontrou os seus quadros, as suas tradições, confiante nas suas forças e podendo, com exito, luctar contra a Allemanha.»

Em defeza dos esfomeados
O PÃO

Graças á intervenção directa do sr. presidente da Republica ha fundadas esperanças de ser resolvida a questão do abastecimento do pão á cidade de Lisboa — Que a secretaria do Estado dos Abastecimentos ouça sempre a opinião dos technicos

O «Diario de Noticias» publicou hontem o seguinte:

«Pelas 17 horas, pouco mais ou menos, o sr. presidente da Republica, depois de estar no governo civil, dirigiu-se para a secretaria de Estado dos abastecimentos, onde conferenciou com o titular d'aquella pasta e com os chefes de repartição.

Após demorada troca de impressões, foi deliberado tornar publicas as resoluções tomadas, o que fez o chefe de repartição sr. Chichorro, que leu d'uma das janellas á multidão que se aglomerava na rua, as seguintes resoluções:

1.º—As senhas de racionamento de generos passam d'ora ávante a ser gratuitas.

2.º—Vão ser abertos ao publico em poucos dias varios armazens reguladores do preço de generos de 1.ª necessidade.

3.º—Para a cidade de Lisboa vae ser decretado immediatamente um typo unico de pão de trigo extrême ao preço de 28 centavos cada kilo, preço que dá prejuizo ao Estado quando se empregue trigo estrangeiro em parte compensado quando se empregue trigo nacional.

Para attender ás necessidades das classes mais pobres é criado ao mesmo tempo um typo de pão de milho extrême ao preço de 15 centavos o kilo.

4.º—Foram dadas ordens aos commandantes militares para obrigarem os productores de cereaes a entregarem os seus «stocks» das provincias para serem immediatamente enviados para Lisboa e para apprehenderem todos os cereaes e outros generos que estejam retidos pelos açambarcadores.

No final foram muito victoriados o sr. dr. Sidonio Paes e a Republica.»

E' de justiça constatar que a intervenção directa do chefe de Estado nos momentosos problemas da administração publica resulta sempre benefica para o publico. Quando o sr. presidente Sidonio Paes se resolveu a visitar os armazens aduaneiros, onde estavam retidas (note-se que não escrevemos açambarcadas) enormes quantidades de assucar, logo foram adoptadas providencias que se manifestaram n'um abastecimento, mais ou menos efficaz, do mercado da cidade. Agora a acção directa de S. Ex.ª, na secretaria de Estado dos abastecimentos, dá legitimas esperanças ao povo, confiante em que providencias se não façam esperar no sentido de ser fabricada maior quantidade de pão em melhores condições de qualidade e preço.

Vamos ter—ao que diz o «Diario de Noticias» e ao que consta nas nossas informações—um só typo de pão. Vamos ter, é um modo de dizer. Teremos, se for possivel. Não ha duvida que isso é o ideal, mas não é possivel fazer desde já a esse respeito uma affirmação absolutamente positiva.

Não será difficil encontrar nas columnas d'este jornal a defeza de que se devia adoptar um só typo de pão, durante o periodo da guerra e até um pouco mais além. Não se justifica que, realmente, os sacrificios da guerra não sejam equitativamente distribuidos por todos os cidadãos, pobres ou ricos, fracos ou fortes, mas que apenas os primeiros soffram das privações e das agruras que o grande cataclismo fez desabar sobre a Nação. A adopção d'um unico typo de pão, bem fabricado e sadio, é, pois, perfeitamente justificavel e corresponde, sem duvida alguma, a uma aspiração dos patriotas. Resta saber se isso é praticamente possivel. Esta é que é a parte delicada da questão. Será praticamente viavel?

Não contestamos que o seja. Nem contestamos nem confirmamos. Faltam-nos elementos para fazer um juizo seguro e não estamos habituados nem jámais nos habituaremos a trasladar para aqui opiniões infundamentadas, influenciadas apenas pelo capricho do momento ou pela pressão das circumstancias. E' conveniente não esquecer que «A Capital» é um jornal republicano, completamente fóra dos partidos e das «coteries» politicas, ou ellas sejam ou não sejam adoradoras dos triumphadores.

Na questão da adopção de pão de typo unico tudo depende da existencia dos cereaes e farinhas. Ha ou pode haver farinhas para os lotes indispensaveis? N'esse caso será possivel sustentar, atravez da crise geral, o typo preconisado pelo sr. presidente da Republica. Nós é que não sabemos se existe ou não essa materia prima em quantidade sufficiente. Não sabemos nem temos maneira de saber. Mas o sr. presidente da Republica ha de ter estudado convenientemente o problema e, se realmente a local do «Diario de Noticias» é exacta em toda a sua extensão, é porque o chefe de Estado se convenceu, pelos dados estatisticos que lhe foram presentes, de que ha no paiz existencias de cereaes e farinhas sufficientes para o fabrico, por largo tempo, do pão de typo unico.

Ha um pormenor, porém, que não desistimos de aconselhar. Continuamos impenitentemente a acreditar que só os technicos teem capacidade para resolver certos pormenores de execução. E' forçoso recorrer a elles. Não é para fazer tudo quanto elles digam, mas para aproveitar, dos seus conselhos, a parte util. Crêmos que estas ideias, que são justas e sensatas, hão-de calar no animo esclarecido dos dirigentes. Se perdermos, porém, o nosso tempo e o nosso «latim», paciencia. Já não será a primeira vez. E o habito trouxe a resignação!...

Os technicos devem ser ouvidos, em ultima analyse. E a questão do typo unico deve merecer tambem as suas attenções, porque os legitimos interesses das industrias são tão attendiveis como os dos consumidores. Aos estadistas pertence estudar a formula conciliadora.

Entendemos de novo chamar a attenção do illustre secretario de Estado dos abastecimentos para um caso, que é, aliás, do dominio publico. Affirma-se que, na distribuição official das farinhas, teem sido favorecidas umas firmas em detrimento d'outras. Isto é verdade? Não o podemos garantir. Mas se realmente se deseja entrar n'um caminho de legalidade, é forçoso averiguar se existiu qualquer manifestação de injusto favoritismo e exigir as responsabilidades ao funccionario ou funccionarios que assim esqueceram os seus deveres para com o Estado e a devoção civica e patriotica que é legitimo exigir, n'este grave momento, a todos os portuguezes. A moralidade na administração publica tem de ser imposta, se, acaso, ainda não foi comprehendida e adoptada...

POEIRA DA ARCADA

Reclamações dos ferro-viarios

O secretario d'Estado do commercio levou hontem á noite á assignatura o decreto em que são attendidas as reclamações dos ferro-viarios do Estado.

Secretaria das finanças

Diz-se que alguns serviços dependentes da secretaria das finanças vão ser remodelados, a fim de se poder melhor attender as reclamações do publico.

Estatutos approvados

Vão ser approvados os estatutos da Associação de classe dos operarios da construcção civil de Aveiro.

Theatros

Nota do dia

Ao retomar esta secção, apoz algum tempo de ferias, a minha primeira chronica dedico-a á memoria de David de Sousa e para esse musico illustre dos poucos que, em pouco tempo, conquistaram um nome na nossa terra vae o preito do meu profundo sentir e a grande saudade pela perda de um amigo de muitos annos, companheiro inseparavel de lunas quando estudantes. A morte de David de Sousa veiu mais uma vez demonstrar quanto é ephemera a gloria dos artistas. Assim como entrou no dominio da banalidade a noticia do apparecimento de qualquer vocação que, em materia de Arte, mercê do seu talento e do seu trabalho consegue conquistar o louvor e porventura a sympathia a que tem jus esse mesmo talento, assim o desapparecimento de qualquer artista consagrado pelo publico, merece, quando muito, meia duzia de linhas em que nunca resalta a perda que vem affectar o nosso deficiente patrimonio artistico mas simplesmente os pezames á familia enlutada, suprema ironia, como se, quem escreve o necrologio, pudesse, de qualquer forma irmanar o seu sentir com o d'aquelles que, dia a dia, viveram com o que a Morte levou, n'uma comunhão de ideias e de sentimentos, partilhando das suas alegrias, chorando com as suas tristezas. Tudo isso succedeu com David de Sousa, se exceptuarmos, mencionando apenas os jornaes diarios, dois artigos, um de Maria Judice e outro de Dom Modesto. E' lamentavel o facto e merece bem aquelle commentario dos nossos avós: «coitadinho de quem morre!»

Alvaro Lima

Réclames

Realisa-se hoje no elegante Salão Central a annunciada estreia da deliciosa comedia cinematographica «A ovelha extraviada», 4 primorosos actos, magistralmente interpretados pela insinuante Fabienne Fabreges, uma das mais predilectas artistas do cinema. No programma figuram ainda as soberbas estreias de segunda feira: «Veneno verde», optima producção da casa editora Milano, e «A nota de 100 francos», que desperta franca hilaridade.

Raul dos Santos Ferreira
Falleceu

Antonia Maria Heller Ferreira, Saturniana dos Santos Ferreira, Manuel Ferreira e seus filhos, Carolina Heller e seus filhos, Sylvia Ferreira Alegre, seu esposo e filho, Faustino Ferreira, Maria Luiza Heller Barata e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu muito chorado esposo, filho, irmão, sobrinho, genro, cunhado e tio Raul dos Santos Ferreira, sahindo o seu funeral, amanhã, 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, da sua residencia, na rua Luciano Cordeiro, 3L, r. c., para o cemiterio oriental.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham.

Associação de Soccorros Mutuos O "Oriente"

Séde — Rua do Poço dos Negros, 86, 2.º

AVISO

Convoco a reunião em assembleia geral dos socios d'esta collectividade para o dia 17 do corrente, pelas 21 horas, na séde da Associação.

Não comparecendo numero legal de socios fica desde já convocada nova reunião para o dia 24.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação d'uma proposta da Direcção relativa ao augmento da quota semanal.

Lisboa, 12 de outubro de 1918.

O Presidente da Meza da Assembleia geral

J. M. Couto Brandão

ULTIMA HORA
Os acontecimentos

Escoltados por uma força de infantaria 11 chegaram hoje a Lisboa alguns presos implicados no «complot» de Setubal.

Está preso o cabo n.º 161 da policia civica. Tambem está preso um filho do sr. Cesar A. Paiva, cirurgião dentista, cabo do exercito, que se ausentou do regimento a que pertencia. E' accusado de ter tentado em Coimbra contra a vida do alferes Paes, filho do sr. presidente da Republica.

Estão presos egualmente os srs. Albano Rodrigues e Bernardo da Silva Mendes.

Prisões em Braga

Além das prisões effectuadas em Braga e já dadas pelos jornaes da manhã, foram ali detidos:

Carlos da Silva Paixão, Jeronymo Barbosa, Joaquim Mello, José do Egypto da Silva, Amadeu Vieira Gomes, Francisco da Costa Freitas, Gonçalo Pinto de Carvalho, Luiz da Silva, Carlos Pereira do Carmo, Cesar Talaia da Motta, Manuel de Sousa Guimarães, José Leite, Antonio Vicente, Francisco Augusto, Francisco Alves Primo, Antonio Machado Junior, José Emilio Palmeira, Manuel Luiz Mendes, José Pereira de Faria Braga, José Manuel Teixeira d'Araujo, dr. Costa Gonçalves, juiz do Tribunal Administrativo, dr. Alfredo Ribeiro, official do registo civil da Povoa de Lanhoso, João Antonio Vieira Antunes, negociante tambem da Povoa, e Armando de Queiroz, do mesmo concelho; Francisco Peixoto, serralheiro, de S. Pedro de Merelim; José Ferreira de Carvalho, empregado de café da rua de D. Gualdim; Joaquim Villaça, empregado d'uma casa de recreio, de S. João de Souto; Josué Santa Marina, do largo do Bardo; Augusto Velloso, idem; Antonio Pimenta, de S. Domingos; Francisco Alves da Silva Braga, de Tenões; José da Silva, da Cividade; José Ayres da Cunha, de S. Victor; Antonio Gomes Braga, da rua de S. Marcos; e Antonio Gomes, de S. Jeronymo de Real.

A questão das subsistencias

Ao que parece, serão já postos á venda na proxima segunda-feira os novos typos de pão de trigo extreme a $28 e de milho tambem extreme a $15, para as classes menos abastadas.

SINISTRO DO VAPOR "CAZENGO,,
Companhia de Seguros A COLONIAL

A' Agencia Geral Maritima da Companhia de Seguros «A Colonial» a «Sociedade Exportadora de Fructos, Lda», enviou hoje a seguinte carta:

«Vimos muito reconhecidamente agradecer a V. Ex.ª a promptidão que se deram em attender á nossa reclamação referente ao sinistro do vapor «Cazengo», sendo-nos muito grato reconhecer que V. Ex.ª continuam adoptando o correcto procedimento de sempre; nos subscrevemos com estima e consideração—De V. Ex.ª etc.»

A reclamação de indemnisação a que se refere a carta acima foi apresentada na mesma data da liquidação da responsabilidade segura, na sua totalidade.

Agencia Geral Maritima de "A Colonial"

Praça do Municipio, 13 — Telefone, C. 2974

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2930—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 17 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Dia a dia

Da guerra e dos exercitos

MANEJOS ALLEMÃES

Revolta em Angoche

Está já reprimida

PARIS, 13. — (Atrazado). Dizem de Lourenço Marques ter rebentado uma rebelião na região de Angoche, ao sul do porto de Moçambique, que se encontra já reprimida. A causa da rebelião foi a propaganda allemã, tendo estado prestes a tornar-se grave, travando-se violentos combates. Dos chefes indigenas revoltados, uns foram presos e outros renderam-se. — (Havas).

*

Na Flandres

O rapido avanço dos alliados

LONDRES, 17.—Os alliados avançam rapidamente pela estrada de Cortemark para Mouront.

A queda do Thourout cortará a linha ferrea para Ostende, occupada pelos allemães, augmentando assim as difficuldades da sua retirada da região da costa. — (Radio).

A evacuação de Bruxellas

AMSTERDAM, 17.—Informações de origem que merece confiança dizem que as auctoridades civis allemãs vão sahir de Bruxellas, ficando ahi apenas as auctoridades militares.

Na capital a organisação administrativa do abastecimento de Bruxellas e dos arredores está assegurada pela auctoridade nacional, na qual estão representados todos os partidos politicos belgas organisados.—(Radio).

*

Operações no Oriente

A tomada de Durazzo pelos italianos—Pormenores da acção—A importancia da captura

ROMA, 17.—O communicado official diz que os italianos se apoderaram de Durazzo. Foram as seguintes as circumstancias d'essa captura.

Os italianos apoderaram-se da cidade na manhã do dia 14. A's 10 horas, a bandeira tricolor era içada no «Yenak». As operações para a tomada effectuaram-se no meio das maiores difficuldades, que o mau tempo augmentava, porque transformava as estradas em torrentes de lama e era enorme a defesa opposta pelas retaguardas inimigas, que organisaram a resistencia em toda a parte onde ella era possivel.

O ultimo recontro deu-se na tarde de 13, nas alturas a oeste de Azzon e em especial no local denominado Sasso Bianco.

A importancia da tomada da cidade é enorme, porque Durazzo era a base das operações inimigas no sul da Albania e na região dos lagos, á qual era ligada pelo valle de Skecon.

Os transportes maritimos austriacos abasteciam-se no porto de Durazzo, de onde o caminho de ferro militar irradiava em muitas direcções. A leste, por Kavaj, a linha attingia o centro das estradas de Pagouzina, prolongando-se até Elbassah e Liabinot no valle do Skoumbi. Ao sul, a linha de Ouchait a Ajusna dividia-se em dois ramaes, dirigindo-se um d'elles para Fieri e Levani e o outro para Berat e Traspani.

Com Durazzo, os austriacos perdem no paiz onde as estradas teem uma importancia capital toda a possibilidade de exercerem uma acção na Albania meridional.—(Radio).

*

As propostas dos imperios centraes

Uma manobra diplomatica?

O nosso collega «Diario de Noticias» publicou hoje o seguinte telegramma:

AMSTERDAM, 16—A Allemanha acceitou todas as condições da segunda nota do presidente Wilson.

Consta que o «kaiser» abdicou.—C.

A proposito d'esta noticia, parece-nos interessante reproduzir o que em «Le Journal» de 12 diz Saint-Brice e que é o seguinte:

«O proximo episodio da manobra de paz prepara-se activamente em Berlim. A nota Wilson foi recebida em Wilhelmstrasse. N'esse dia e no seguinte, reuniram os conselhos do governo. Ludendorff foi convidado a assistir, o que é bastante normal, visto que uma das questões postas comporta nada menos que o abandono de todos os ganhos da Allemanha e uma operação militar de evacuação extremamente complexa. Agora, annuncia-se a convocação dos principes confederados. O kaiser pretende abrigar-se atraz dos chefes de todos os Estados do Imperio. Finalmente, a ultima palavra pertence ao Reichstag, eleito por suffragio universal e secreto, que dirá qual é a opinião do povo.

Entretanto, assistimos ao grande jogo da democratisação. Os allemães, que não teem o sentido da medida, accumulam demonstrações. O conselho federal vota a abrogação do artigo 9.º da constituição que tolhe os membros do Reichstag de participarem dos trabalhos do conselho federal. Sabe-se que esse artigo tem sido sempre evocado como obstaculo ao advento dos politicos no poder. Simples ficção. Nada mais facil haveria a fazer do que remover esse obstaculo, visto que a constituição allemã só conhece um ministro do imperio: o chanceller, presidente da direita do Bundessath, no qual os secretarios de Estado são apenas delegados. A reforma é, portanto, puramente apparente. Succede outrotanto á multiplicação dos parlamentares da esquerda, radicaes e socialistas, que estão sendo collocados em todas as funcções governamentaes. Estes politicos irresponsaveis não terão muito a fazer para se tornarem perfeitos funccionarios.

O suffragio universal vae ser estabelecido na Prussia e restabelecido na Saxonia. Ainda uma reforma de taboleta. Ninguem ignora que é sufficiente um habil corte de circumscripções para canalisar as manifestações eleitoraes.

Mas o cumulo do «bluff» é a pretendida subordinação do poder militar ao poder civil. O sr. Erzberger esforça-se por demonstrar que esta revolução—porque o vae ser na verdade—está em via de realisação. A entrevista está dada ao correspondente da agencia Transoceano: é dizer a quem se dirige. «Em tres dias, declára sem pestanejar o famoso artista de todas as intrigas pacifistas, em tres dias, o novo governo tomou as necessarias medidas para collocar, de modo completo e permanente, o poder militar sob a fiscalisação das auctoridades civis.» Dois commandantes de corpos, Vichnghof e Haemnisch, que se permittiram insurgir contra os direitos do poder civil, foram demittidos. O ministro da guerra, von Stein, adversario irreductivel das reformas, foi executado. Um decreto imperial precisa que, mesmo durante a guerra, os chefes de circumscripções militares devem submetter as suas resoluções ao assentimento dos presidentes das provincias. Os conflictos serão regulamentados pelo ministro da guerra e o chanceller.

O sr. Erzberger pretenderá seriamente fazer acreditar que seja com gestos d'este genero que se supprimem tradicções seculares? A supremacia da espada na Allemanha está indissoluvelmente ligada ao culto da força. Só poderia desapparecer com a fallencia da politica de aggressão. Essa politica esteve muito perto de vingar para ser desenraizada pelos golpes do mundo inteiro. Eis porque não se póde acreditar na conversão dos allemães e se devem tomar as indispensaveis precauções.»

O motivo por que a resposta da Allemanha foi assignada por Solf

ZURICH, 17.—Em uma reunião publica, realisada em Essen, no dia 12, o deputado socialista Reinert, que regressava de Berlim, deu a entender que foi por causa da carta escripta pelo principe Max de Baden ao principe de Hohenlohe que a resposta da Allemanha ao presidente Wilson foi assignada por Solf e não pelo chanceller. O governo allemão que tinha primeiramente annunciado que publicaria essa carta na «Gazeta da Allemanha do Norte», renunciou a essa publicação.—(Radio).

*

Nas linhas italianas

Combates locaes, actividade da artilharia

ROMA, 15. Commando supremo.—Desde o vale de Brenta até ao lago Garda sensivel actividade combatente local, com tiros efficazes da nossa artilharia; no valle de Lagarina e no valle do Arsa recontros de patrulhas, bem como em Cuenca Laghe (Posina) e no valle do Assa, que nos foram favoraveis.

No planalto de Asiago as nossas forças exploradoras travaram combate com as vanguardas inimigas, levando a cabo vigorosas acções de fuzilaria e regressando depois indemnes ás nossas linhas.—(Havas).

O castigo da Allemanha

Plebiscito aberto por um jornal americano

Acaba de ser aberto na America um questionario pelo «Public Ledger», de Philadelphia, ácerca da opportunidade de castigar a Allemanha, não só como nação, mas individualmente. Os dirigentes do imperio, representantes do alto commando, homens de estado allemães, etc., não desmentem as esperanças do referido jornal americano.

Pelos resultados até agora obtidos, prevalece, com effeito, nos Estados Unidos, a opinião de que esse castigo se torna absolutamente necessario.

Assim, o correspondente em Washington do «Ledger», mr. Robert Smaul, declara que não só é necessario infligir uma paz dura á Allemanha, mas que «o sentimento americano reclamará que um pouco de todas as desgraças causadas durante mais de quatro annos de guerra seja lavado com o sangue dos homens que fizeram da Europa um vasto matadouro e do Oceano o cemiterio de tantas victimas.»

O grande responsavel da guerra, o imperador Guilherme, deve ser pelo menos condemnado ao exilio, se não enviado ás galés. E com elle torna-se necessario julgar os seus acolytos e satelites, todos os que são ou sejam reconhecidos como culpados de crimes commettidos contra os alliados, designadamente os membros do conselho de Estado do kaiser que ordenaram a guerra submarina sem restricções.

Por outro lado, a opinião publica americana é unanime em ractificar a licção solemne que a França deve á Allemanha e espera que ella será apoiada em tempo util por uma declaração official do governo americano.

Entre as innumeras personalidades que opinam por que os dirigentes allemães devam ser levados perante um tribunal marcial, o «Public Ledger» põe em destaque os nomes de mr. Gerard, ex-embaixador dos Estados Unidos na Allemanha; mr. Maurice Léon, que é uma auctoridade em materia de legislação internacional; de mr. Francis Fisher Kane, «attorney» de districto; do juiz mr. J. Willis Martin; de mr. Francis Shunk Brown, «attorney» geral de Pensilvania, etc.

São tambem numerosos os jornaes que se fazem eco do «Ledger» n'este assumpto. No «Brooklyn Eagle» mr. Julius Chambers declara que não se dará por satisfeito senão quando estejam vingadas, na pessoa dos seus verdugos, as mulheres e os filhos dos officiaes belgas deportados em condições infames. E o publico, accrescenta, desejará ver a sentença proferida pelas auctoridades federaes no decorrer da guerra civil, segundo a qual «todo o official inimigo reconhecido como auctor de um crime atroz seja condemnado a ser enforcado, sem contemplação pela sua qualidade de belligerante.»

Abalo scismico

NEW YORK, 13. — (Atrazado)—Um tremor de terra causou grandes estragos em Porto Rico.—(Havas).

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

LIVROS NOVOS

«Vozes do silencio», sonetos por Antonio Correia d'Almeida. Edição do auctor. Figueira da Foz.

O auctor dos «sonetos minero-metallicos» publicados em 1917, e cujo titulo indica a escola a que pertencia a producção, fez editar agora um novo volume de sonetos que muito mais nos agradam e conciliam com o poeta.

«Vozes do Silencio» tem poesias perfeitamente harmonicas e bem feitas no genero difficil que é o soneto. Outras, porém, como é natural, fraquejam, principalmente quando o auctor para ser rico na rima força ao exotico o pensamento, deturpando-o e tirando a suavidade necessaria a todos os versos.

Mas, mesmo n'estes poucos em que a forma se resente, o sentimento do auctor manifesta-se d'uma forma elegante em figuras interessantes e trechos delicadissimos.

«Octavia ou o Amor patrio», tragedia em 5 actos, por José Nunes da Matta. Edição do auctor. Lisboa.

O sr. Nunes da Matta, com uma perseverança absolutamente ridicula, continua a matar os ocios e a atulhar o pensamento com tragedias e dramas em versos de horrivel metro e sinistras rimas, não tendo o bom senso de os guardar em casa e poupar-nos assim a estas referencias desagradaveis.

O sr. Nunes da Matta que, na Escola Naval, onde é lente, nega a theoria de Laplace e faz aos seus alumnos decorar a theoria Matta sobre a formação do Universo, foi um bom mathematico, um alto espirito scientifico; seria uma obra meritoria que alguem o convencesse d'uma vez para sempre da sua inepcia para a litteratura. Quando appareceu o «Frei João Mócho» a galhofa começou, mas logo veiu a «Odelia» e todas mais destrambalhadas obras como «Apicultura Pratica Mobilista», «O futuro do concelho de Cascaes» e o «Sonho do Kaiser», «A's armas cidadãos» (em verso), «A vida dos cosmos infinitos», e parece continuar. Pela nossa parte, para nos não juntarmos a essa multidão que ri e troça do velho homem de sciencia, abster-nos-hemos de referencias aos seus futuros trabalhos. Poupamo-nos assim a uma tristeza e julgamos effectuar uma obra meritoria.

«O sonho do kaiser», por José Nunes da Matta. 3.ª edição correcta. Edição do auctor. 1918.

Sahiu a 3.ª edição d'este folheto. Já em cima, dizemos da nossa justiça.

«Os cantos da mamã», por Maria O'neill. Edição da Parceria A. M. Pereira. Lisboa.

Continuando a sua bibliotheca para a infancia, publica-nos a fecunda escriptora sr.ª D. Maria O'neill, o 9.º volume sob o titulo «Contos da Mamã».

Fala pelo livro, o nome da sua auctora. E' vasta e honesta, brilhante e sentimental a obra da sr.ª D. Maria O'Neill; tão bella nos appareça no romance, nos contos e novelas que frequentemente faz publicar, como nas historias simples e nas toadas candidas que insere para os pequeninos nos seus livros infantis. Completa o conjuncto, a illustração cuidada e sobria de «Alonso, que dá, com os seus inexpressiveis desenhos, a leitura facil para os olhos das creanças.

Em resumo, os «Contos da Mamã», não precisam das palavras de réclame costumadas; são o fructo de espiritos artisticos e intelligentes que se entregaram á espinhosa missão de educar e entreter creanças.

«Le Portugal et la guerre», por Paulo Osorio. Edição Payot. Paris.

O jornalista e escriptor sr. Paulo Osorio, que reside ha muitos annos em França, acaba de enviar-nos de Paris, gentilmente, um pequeno e elegante folheto cujos titulos e sub-titulos são: «Le Portugal et la guerre»; «Um peuple qui a voulu et qui veut se battre contre l'Allemagne», «La France devant le monde».

E' uma obra patriotica e nobre missão a de fazer a maxima das propagandas da sua patria, entre estrangeiros. Quando os fanaticos, os apaixonados politicos destróem pelos seus irreflectidos actos o bom nome d'uma nação, é grande e bello o papel d'aquelles que vão com a sua fé elevando o nivel da nossa cotação e dissipando as duvidas do mundo que não comprehende a baixa politica nem os processos do nosso paiz.

E' o sr. Paulo Osorio, um aferrado enthusiasta da nossa participação na guerra, um arreigado alliadophilo, a quem a situação presente não agrada. Mas, a sua prosa é, apesar de combativa, d'uma correcção quasi invulgar, o que é muito para registar nos tempos que vão decorrendo.

Publica tambem o folheto um artigo escripto pelo mesmo senhor n'um jornal italiano, e uma conferencia realisada em Paris.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O estado de saude do presidente da Republica

RIO DE JANEIRO, 16.—Mantem-se estacionario o estado de saude do dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica. Os medicos, seus assistentes, esperam, porém, melhoras sensiveis, não considerando grave o seu estado.

C. E. P.

Da Ordem do Exercito hoje distribuida:

«Declara-se que, por decreto de 13 de agosto, foi conferida a medalha de prata, concedida ao merito, philantropia e generosidade, creada por decreto de 3 de novembro de 1852, aos soldados n.º 345, Antonio Jorge, e n.º 339, Custodio Lourenço, ambos da 3.ª bateria do regimento de artilharia n.º 1, porque fazendo parte do Corpo Expedicionario Portuguez, em França, soccorreram uma familia de cinco pessoas que habitava o primeiro andar d'uma casa da rua de Madrid, n.º 60, na cidade de Calais, que foi attingida por um torpedo, por occasião de um «raid» de aeroplanos allemães, sobre a dita cidade, a 5 de dezembro de 1917, acto generoso e humanitario praticado com risco da propria vida, porquanto, para attingir o 1.º andar e d'alli retirar as pessoas que estavam em perigo de vida, foi necessario ir por entre os escombros da casa, cujos restos de paredes ameaçavam desmoronar-se, e ainda por salvar uma mulher que no 2.º andar da dita casa estava egualmente em perigo de vida».

Quadros de miseria

A contrastar com o estendal de goso dos felizes da sorte, o "Diario de Noticias" denuncia a horrivel miseria que afflige uma parte da população de Lisboa — "A Capital" apoia a iniciativa de um illustre confrade

O «Diario de Noticias» publica hoje duas cartas, que são verdadeiros gritos de alma. Uma d'ellas é assignada pelo sr. dr. Ricardo Jorge; a outra pelo sr. dr. Lobo Alves. Versam ambas o mesmo assumpto: a miseria alastra horrivelmente pela cidade; urge que a bondade particular corra em soccorro dos desgraçados!

O sr. dr. Ricardo Jorge visitou o hospital das Trinas e verificou que muitas creanças ficam ao desamparo, após a morte dos paes, victimas das epidemias. Depois diz isto:

«Lisboa nunca offereceu tamanho espectaculo de fortuna e goso, e dizem que o caudal da riqueza tem engrossado. Que d'esse caudal derive um veio que mate fomes e allivie miserias, aggravadas pela doença que se está cevando nas classes pobres: Venha esse dizimo trazido ao templo da desgraça, e felizes dos que poderem vertel-o com mão larga, que nunca o será de mais n'este momento.

No jornal de v. teem-se succedido as cruzadas meritorias; outra a inscrever agora, confiamo-lo bem, será a abertura de uma subscripção entre os seus leitores para soccorrer os lares onde com a epidemia entrou ou refinou a penuria e o desamparo».

Por sua parte o dr. Lobo suggere o seguinte:

«Aproveitando o ensejo, peço tambem a v. se digne noticiar que se porventura eu pudesse contar com mais alguns donativos, estabeleceria, a favor de todos os desgraçados que aos hospitaes de Lisboa recorrem na grave crise economica e sanitaria que atravessamos, a distribuição de senhas das Cozinhas Economicas ou das Cozinhas da Assistencia 5 de Dezembro, que lhes garantissem, quando curados, mas ainda em convalescença, o almoço e o jantar pelo menos dos dois ou trez primeiros dias a seguir ao das suas altas.

Pelos meus proprios olhos eu tenho verificado que não poucos dos hospitalisados desde que a epidemia se declarou, soffrem mais das dolorosas consequencias da miseria que propriamente da doença dominante.

Peço-lhe, pois, sr. redactor, que publique tambem este meu appello, pois que, se elle surtir o desejado effeito, eu ficarei habilitado a completar, dando de comer a muitas boccas famintas durante alguns dias, a obra humanitaria que os hospitaes realisam de os tratarem na sua doença».

O «Diario de Noticias» apressou-se a recommendar aos seus

16—Folhetim de A CAPITAL—17 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

As cidades mortas

Em certas tardes de folga, quando se podia montar a cavallo e galopar uns kilometros, os passos das nossas montadas levavam-nos infallivelmente áquellas cidades que iam morrendo aos poucos, Armentiéres, Bethune... Perfeitamente ao alcance dos canhões «boches», na linha de passagem dos aeroplanos, centros de trafico importante, constantemente sobre ellas cahia a furia destruidora do inimigo. De cada vez que lá voltávamos, encontrávamos no chão varias das suas casas, dia a dia se iam tornando um montão de ruinas onde dentro em pouco só poderiam viver soldados.

A população civil que ainda as habitava, que tinha installado locandas dentro dos compartimentos sem portas, aberto «estaminets» e «for officer's only», que ainda mantinha tristes casas de chá, pobres lojas de modas e quinquilharias baratas, raro era gente d'ali. Tudo eram refugiados das localidades defronte, das que estão á beira do «boche», aquellas pobres creaturas, moralmente desamparadas, filhas a que faltam as mães, mulheres que perderam seus maridos, expulsas dos seus lares e que se agarravam áquelle descalabro, vivendo de todos os commercios, vendendo suspensorios e sorrisos, no meio d'esta formidavel miseria que nos acabrunha se porventura pensamos n'ella.

Os habitantes d'aquellas cidades, os que n'ellas nasceram e tinham a sua vida presa ás paredes que a artilharia inimiga e os torpedos dos «gothas» e «aviatiks» iam destroçando aos poucos, fugiram um dia, foram para outros pontos da França reconstituir um lar, em que se terão sentido extranhos e ao qual regressarão afinal, a alma em pedaços, quando terminada a guerra e tendo voltado ao seu rincão natal puderem contemplar o que d'elle fez a barbarie da guerra.

Todos nós, os civis e os militares que por aqui giramos, somos afinal uns intrusos que invadimos sem piedade, dura e cinicamente, circulando como senhores, estas ruas e estas casas que outr'ora tinham quem as amasse, quem lhes ligasse o seu coração.

Se calhar de se tonar alguem que ficou, mais miseravel que os que partiram, mais preso talvez ás pedras familiares, no fundo d'essas almas vamos encontrar uma tristeza e um constrangimento que gelam o sorriso nos olhos e matam as palavras na bocca.

Que horrivel tragedia a das cidades que aos poucos vão morrendo!

*
* *

Certa vez n'um accrescimo de odio e de furor, o «boche» decide de acabar com aquillo. Sobre Armentiéres cahem aos milhares as granadas de gaz, durante tardes inteiras circulam «camions» cheios de feridos, queimados e cegos. Sobre Béthune desencadeiam-se miriades de granadas incendiarias e a grande cidade historica das guerras da Flandres é durante quasi oito noites um formidavel brazeiro que illumina a muitos kilometros em redor.

Os que quizeram fazer essa peregrinação e tornar a ver essas pobres pedras martyres, esverdeadas pelos gazes toxicos ou ennegrecidas pelas labaredas, sentiam de subito uma vontade horrivel de gritar. O mais alto talento não descreve aquelles horrores. E' um corpo definitivamente morto que pisamos, um corpo retorcido pelo soffrimento, em que certas esquinas ainda de pé parecem mãos enclavinhadas erguendo-se para o ceu a pedir soccorro. Brechas grandes, aqui e acolá, abertas no alinhamento das ruas pelos desmoronamentos ou pela explosão de uma bomba aerea, parecem largas feridas e a impressão sentida é a mesma que nos aperta a goéla em face dos restos chacinados de centos desgraçados que morrem na trincheira feitos pedaços por um morteiro. As cinzas são como o sangue coagulado e escurecido pelo ar, os interiores hiantes das casas abatidas são como os ventres rasgados d'um só golpe. Nada palpita n'aquelles cadaveres. Já não são senão a derradeira miseria, o absoluto anniquilamento.

E, como se recorda a vida de um amigo, cujo caixão estamos velando, o nosso espirito phantasia a existencia d'aquellas cidades dentro dos seculos e do tempo, crescendo e medrando, modificando-se aos poucos e conservando sempre como reliquias os seus mais antigos monumentos á sombra dos quaes as casas novas se erguiam e se juntavam, taes as creanças que aos velhos se chegam para lhes ouvir as historias.

Armentiéres, Béthune! Pouparam-vos os successivos inimigos que, atravez da historia, por vezes se installaram dentro dos vossos muros. A distancia vos foi matando aos poucos, até descarregar o golpe decisivo, o mais brutal, o menos piedoso de quantos soldados passearam sobre a terra a sua ancia de conquistas. Debalde as vossas catedraes cresceram mais ainda para estender sobre vós a inutil protecção das suas torres sagradas. Foram o primeiro alvo da destruição, eram o ponto de referencia que guiava a furia de devastação. Foram as ultimas a cahir tambem. Eram fortes porque eram bellas, mas que força ha que resista, que belleza ha que se opponha a este furacão que ninguem tinha podido sonhar!

E agora, taes como estão, teem o ar dos soldados que morreram fazendo o seu dever e guardam, na expressão serena da sua face, o orgulhoso sentimento do seu sacrificio. A cruz que ainda resta sobre uma arcaria de uma d'ellas parece a Cruz de Guerra posta piedosamente sobre o peito de um heroe sem vida.

*
* *

Após os dias crueis de abril fômos estabelecer o nosso bivaque ás portas de Lillers. Mezes antes era a séde do grande Q. G. de um exercito britannico. Era uma cidade cheia de vida em cuja estação desembarcavam cada dia officiaes ás centenas. Havia mulheres, automoveis circulando, restaurantes, um cinematographo. Quando ali passámos pela primeira vez, n'uma manhã de sol radiante, não havia ninguem. Fôra totalmente evacuada oito dias antes, em parte pelas ordens das auctoridades, em parte pelo fogo inimigo que arrasára a estação e queria a todo o transe cortar a linha ferrea. A artilharia «boche» não fizera ainda toda a sua obra. Lillers estava quasi intacta. Não tinha um unico vidro; mas contavam-se as suas casas destruidas. Apenas a zona do arrabalde e a da linha ferrea tinham soffrido duramente. No emtanto estava totalmente deserta. Apenas a certas esquinas uns velhos escossezes do trafico, de saiote e boina, agitavam as suas bandeirinhas para guiar os «camions» que passavam com fragôr.

E era uma sensação extremamente curiosa passear em Lillers abandonada, com a perpetua ameaça de uma granada que podia chegar. N'essa cidade, d'onde a vida humana fugira, viviam as casas e falavam n'aquelle silencio de sepulchro. Pareciam soldados alinhados a quem se tivesse dado a ordem de ficar até ao fim e contavam-nos historias. Aquella casa baixinha, de persianas brancas, escondida atraz de um jardim, dizia a felicidade de uma familia antes da guerra. No jardim sentavam-se á tarde dois velhos que ali tinham visto crescer os filhos e viam crescer os netos. A escola defronte, com o seu grande pateo, dizia-nos historias de creanças: a louca galopada das horas de recreio, a grande solemnidade do dia de premios em que os pequenos heroes sahiam pela mão das mães com corôas de papel enfiadas nos braços, que eram o orgulho, e livros de gravuras encadernados em vermelho que iam ser o encanto. Aquelle «Café de la Place» contava as interminaveis partidas da manilha e de «piquet», o repicar das bolas no bilhar de dentro. A casa de modas que se intitula em grandes letras «La Ruche» e cujo dono de barretinho de seda eu conhecêra naufragado n'uma humilde aldêa da retaguarda, segredava-nos todas as tentações dos seus mostruarios onde, de quando em quando, surgiam para aquella provincia!—as novidades de Paris. Falava a velha egreja, falava o theatro, a «mairie», a cadeia n'uma travessa escusa... Todas aquellas casas tinham que contar. Acima de todas, porém, falava claramente a loja do sr. Thaine, relojoeiro. Viéra uma granada e acertára-lhe em cheio. Pobre relojoaria, em que estado te puzera o «boche»! Mas sobre a tua porta ficára quasi incolume a taboleta onde em grandes letras douradas o teu dono mandara outr'ora escrever o seu nome. A explosão levára apenas a primeira letra e as outras ficaram brilhando ao sol, como um santo e senha dado ás outras casas, soldados alinhados á espera da morte: ...HAINE.

ANDRÉ BRUN

A SEGUIR:

Heroes de trazer por casa

leitores o appello dos dois clinicos e accrescenta:

«Para dar o exemplo, que oxalá venha promptamente a ser seguido, e em bem maior escala, pelos nossos leitores cuja caridade é inexgotavel, o «Diario de Noticias» toma, desde já, sobre si, o encargo, até ulterior resolução, de «adquirir á sua custa 100 senhas das Cosinhas Economicas, diariamente», a fim de que o sr. director dos hospitaes possa accudir, tambem diariamente, a 100 pessoas que tendo sido atacadas pela epidemia saiam d'aquelles estabelecimentos em condições de precisarem durante os primeiros dias da sua convalescença de soccorros d'aquella natureza».

«A Capital» enviará ao «Diario de Noticias» a quantia de vinte escudos e secunda a iniciativa do collega pedindo aos leitores uma manifestação dos seus sentimentos de solidariedade humana. Soccorram-se os desvalidos, n'esta hora angustiosa!

LIVRE PENSAMENTO

Commissão Executiva da Federação Portugueza

No escriptorio d'esta Federação está patente, todos os dias uteis, das 12 ás 16 e das 20 e meia ás 22 horas, o relatorio d'esta commissão concernente ao IV Congresso Nacional do Livre Pensamento, approvado em sessão de 10 do corrente, para ser assignado por todos os membros da mesma commissão, aos quaes se pede e agradece o favor de o fazerem com a maxima brevidade.

A zarzuela no São Luiz

«Molinos de viento» é uma linda zarzuela com inspirada musica e que é um dos maiores successos da companhia hespanhola. Repete-se hoje, juntamente com a estreia n'esta epoca da engraçada zarzuela «El Metodo Gorritz», em que o notavel actor comico Herrero tem um explendido papel. Repete-se a famosa zarzuela «Los hombres alegres», que hontem agradou extraordinariamente.

E' um bello espectaculo o de hoje, em que entram todas as tiples e toda a companhia, e que todos devem ver, tanto mais que a linda peça «Molinos de viento» vae ser retirada para dar logar a outras obras do reportorio.

Amanhã é a ultima representação da celebre zarzuela «Serafin el Pinturero».

Atheneu Commercial de Lisboa

As matriculas para o anno lectivo de 1918-919 começaram em 15 e terminam em 31 do corrente.

As aulas principiarão a funccionar em 1 de novembro se as circumstancias o permittirem.

Reuniu ha dias o Conselho Escolar que apreciou a orientação geral do ensino. Em presença dos bellos resultados obtidos nos annos anteriores elegeu o novo director do curso, logar que se encontrava vago pelo fallecimento do estimado professor sr. Nobre de Carvalho. Foi eleito por unanimidade o sr. Antonio José Damasceno Nunes, considerado professor da lingua portugueza, geographia e historia.

A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha cumpre o doloroso dever de participar o fallecimento do socio sr. Arthur Luiz Pimenta, membro da Commissão Central e commissario do Serviço de Saude, sahindo o prestito funebre do hospital da Cruz Vermelha, na Junqueira, para o cemiterio do Alto de S. João, amanhã, 18, ás 16 horas.

Academia de Estudos Livres

Na séde d'esta prestante collectividade acham-se abertas as matriculas para todas as aulas tanto diurnas como nocturnas, as quaes começarão a funccionar logo que para isso haja auctorisação superior.

A secretaria acha-se aberta todas as noites, das 20 ás 22 horas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente reformado João Alves, tambem conhecido por João Antonio ou João Antonio Alves, ex-conductor de 2.ª classe da Divisão da Exploração-Movimento, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Florinda Maria, tambem conhecida por Florinda Isabel, e filhos Manuel e Marianna.

Findo este praso será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 1 de Outubro de 1918.

O Secretario Geral da Companhia

José Candido Freire

SPORT

O plebiscito de "A Capital,,

Encerra-se hoje

A secção sportiva de A Capital *abriu um plebiscito, formulando a seguinte pergunta:*

Qual o «sportsman» mais completo de Portugal?

Votos

Antonio Duarte Montez	17
Carlos Sobral	129
João Sasseti	75
Pedro Pipa	1
Annibal Borges d'Almeida	52
José da Silva Ruivo	2
Dionizio Camara Lomelino	1
Viriato da Costa Cabrita	10
Arthur José Pereira	2
Arthur dos Santos (professor)	51
Carlos Moreira	1
Adelino Pinheiro Marques	1
José Antonio Cabrita	18
Mathias Augusto Ferreira	3
Matheus Fernando	5
Boaventura Bello	17
Felix Bermudes	49
Mario Duarte	15
D. José Castello Nuno da Silva	1
Humberto Caldas	9
Total de votos recebidos	459

Esgrima no Estoril

Continúa aberta a inscripção até ao dia 25 do corrente para os torneios de esgrima de espada que a Sociedade Estoril e a Sala d'Armas Carlos Gonçalves vão effectuar no Estoril de 10 a 14 de novembro proximo.

A inscripção é feita individualmente, devendo os atiradores indicarem a sala a que pertencem.

Gymnasio Club Portuguez

Acaba de nos ser communicado que as classes no Gymnasio Club só abrirão no proximo mez de novembro em virtude da epidemia reinante.

Imperio Lisboa Club

Realisam-se no domingo, conforme temos noticiado, no Campo de Palhavã os primeiros desafios de «foot-ball» para a disputa da «Taça Portugal» entre os «teams» do Sporting, Imperio e Sport Lisboa e Bemfica.

As entradas, ao contrario da informação que tinhamos, são pagas, encontrando-se bilhetes á venda nas bilheteiras do Campo.

Publicações recebidas

Legislação anotada sobre serviços da Fazenda Publica. — Recebemos um exemplar da «Legislação anotada sobre serviços da Fazenda Publica», livro de grande utilidade para os funccionarios das finanças e para os concorrentes a thesoureiros.

N'este livro estão compendiadas todas as leis, decretos, circulares e portarias actualmente em vigor, e bem assim, umas tabellas muito praticas de emolumentos, cauções e lotações.

A edição muito cuidada é do sr. Couto Martins, com escriptorio de advocacia e procuradoria na rua da Prata, 178, 2.º, e o preço é de $80 em Lisboa, ou $90 pelo correio.

LA NATION TCHEQUE — Recebemos o n.º 7, do 4.º anno d'esta excellente revista, correspondente ao mez corrente. Insere succulentos artigos, sob a proposta da paz austriaca, a Italia e a questão tcheco-slovaca, e outros assumptos de importancia actual.

CONTA DAS RECEITAS E DESPESAS PUBLICAS.—O ministerio das finanças acaba de publicar as contas que se referem aos mezes de fevereiro de 1917 a fevereiro de 1918.

A GUERRA SUBMARINA

O combate com o «Augusto de Castilho»

Hontem a censura não nos permittiu que dessemos a noticia do combate havido entre o caça-minas «Augusto de Castilho» e dois submarinos inimigos, embora essa noticia venha nos jornaes da manhã de hoje.

Segundo communicação das auctoridades maritimas, a tripulação do caça-minas bateu-se heroicamente com os submarinos.

Theatros

Reclames

Foi dos mais enthusiasticos o exito obtido hontem no elegante Salão Central na estreia da encantadora comedia «A ovelha extraviada», uma das mais soberbas creações da insinuante Fabienne Fabreges, optimamente secundada pelos artistas distinctos da importante casa editora Glatiador. O film, scenas da vida real, é uma obra que embora de curto entrecho é verdadeiramente interessante. Volta a exibir-se hoje, bem como as sensacionaes estreias de segunda feira «Veneno Verde» e «A nota de 100 francos».

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Apoz um doloroso soffrimento de alguns dias falleceu hoje, pelas 5 horas, Viriato Rogerio Moraes Sarmento, antigo empregado dos nossos escriptorios e actualmente empregado na Companhia de Seguros «O Futuro», onde deixa profundas saudades, pois que por todos ali era estimado e tido por trabalhador incansavel. O desventurado rapaz, que apenas contava vinte annos, foi victimado por uma pneumonia.

O funeral realisa-se amanhã, ás 16 horas, para o cemiterio oriental, sahindo da rua Barão de Sabrosa, 22, 2.º, direito, ao Alto do Pina, sendo o acompanhamento a pé.

A' familia enlutada envia «A Capital» os seus pezames.

Ordem do Exercito

A 2.ª serie, referida a 30 de setembro e hoje distribuida, insere, entre outras disposições, as seguintes:

Mandando augmentar ao effectivo do exercito o capitão de infantaria Adolpho Pedreira Martins de Lima, que em 22 de julho do corrente anno se apresentou voluntariamente de deserção, pelo que fica na situação de disponibilidade até entrar no respectivo quadro se fôr absolvido no conselho de guerra, a que vae ser submettido.

Condecorando com a Ordem Militar de Aviz: 1.ª classe, General Fray, inspector geral dos serviços veterinarios; 3.ª classe, Médecin-major, Eugéne Perdu, Vétérinaire-major, Lidoire Eugéne Lepinay.

Abatendo ao effectivo do exercito por ter completado, em 10 de abril de 1917, o tempo de auzencia necessario para constituir deserção, o alferes do regimento de artilharia n.º 2 Joaquim Correia Vasques de Carvalho.

Readmittindo no serviço effectivo o alferes de infantaria Jorge Henrique de Almeida da Costa Pereira, ficando nulla e de nenhum effeito a parte do decreto de 27 de novembro de 1915, que o passou á situação de alferes miliciano de reserva, para o regimento de infantaria de reserva n.º 34, pelo que é collocado no regimento de infantaria n.º 34.

Condecrando com a Ordem Militar de Aviz: 1.ª classe: general do exercito americano David Leege Brainard, almirante da marinha franceza, Le Bris.

2.ª classe: lieutenant-colonel de Royal Marine Artillery C. G. Crawley, tenentes-coroneis graduados John Hug Mackensie, Walter Cecil Wright, Rowald Bruce Campbell, tenentes-coroneis temporarios William George Simpson e John Winchéster Springhall, tenente-coronel do exercito francez Georges Morache, tenente-coronel do exercito francez Etienne Bernard, tenente-coronel do exercito hespanhol Marquês de Camerana, major do exercito italiano Conde Sannazarro Nata, major do exercito hespanhol Carlos Rodriguez de Rivera, major Cecil Uverlale Cobett, major temporario Hesketh Vernon Hesketh Pritchard.

3.ª classe: capitão do exercito francez Hubert Tanquerey, segundo tenente do exercito italiano Salvatore Rizzo, capitão inglez temporario Arnold Allcott.

Com a Cruz de Guerra, 1.ª classe, o alferes do regimento de sapadores mineiros Manoel Antonio Soares Zilhão.

Abatendo ao effectivo do exercito, por ter completado em 25 de junho do corrente anno o tempo de ausencia necessario para constituir deserção o tenente-coronel do estado-maior de infantaria José Maria da Rosa Junior.

POEIRA DA ARCADA

Secretario da guerra

O ex-secretario da guerra, coronel sr. Amilcar Motta, em consequencia dos ultimos acontecimentos, só hoje esteve na secretaria a despedir-se do pessoal.

O novo secretario, sr. tenente-coronel Alvaro de Mendonça, recebeu na mesma occasião os cumprimentos d'esse pessoal.

Obra dictatorial

No edificio do parlamento reune amanhã, pelas 14 horas, a commissão encarregada de rever a obra dictatorial do governo pela secretaria de Estado do Trabalho.

CAMBIOS

Lisboa, 17 de outubro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 1/2	29 3/8
90 div.	29 7/8	—
Cheque sobre Paris	308	314
» Hollanda	750	76
» Italia	260	270
» New York	1700	1730
» Madrid	350	360
Rio sobre Londres	12 5/8	—
Libras ouro	8$000	8$500
Agio do ouro	80 0/0	90 0/0

Ultimas noticias

A rendição da Bulgaria

As declarações do presidente do ministerio, Malinoff, ao correspondente do «Temps»

LYON, 17.—Telegramma de Salonica, de 14, do enviado especial do «Temps», communica a entrevista que este obteve do sr. Malinoff, presidente do conselho de ministros da Bulgaria, que lhe declarou o seguinte: «O pesadelo terminou, esperemos que para sempre. O passado pertence já á historia. O que nos interessa é o futuro do nosso paiz. Esperemos que a «Entente» comprehenda a situação em que se encontrava a Bulgaria em 1915, quando se recusou a associar-se aos imperios centraes. Resta-nos agora confessar unicamente a esperança que nutrimos de que a «Entente», não direi que nos perdôe—seria avançar muito—mas nos desculpe. Só agora é que *nós* tivemos a possibilidade de seguir a politica que sempre foi demonstrada pelo povo bulgaro. O meu gabinete será recomposto dentro de alguns dias, mas sentir-me-hei feliz podendo conseguir que d'elle façam parte um representante do partido operario e outro do partido socialista. Será um gabinete de concentração completa, ficando n'elle Radoslavoff. Examinarei o assumpto com *o rei* Boris, que não vê obstaculo algum n'isso. Poder-se-ha então dizer que o socego interno será completo.

O enviado do «Temps» teve occasião de ouvir tambem numerosas personalidades politicas, cujas declarações se podem assim resumir: a Bulgaria foi forçada pelo czar Fernando e não por Radoslavoff a fazer a guerra. O exercito estava desejoso de que a guerra acabasse, porque uma grande miseria reina em todo o paiz. Os jornaes de Sophia manifestam uma grande colera contra os allemães, que devastaram completamente o paiz.—*(Radio).*

*

As propostas dos imperios centraes

A Entente continua a preparar-se

PARIS, 13.—*(Atrazado)*—O «Echo de Paris» diz que os governos da Entente trabalham como se a guerra devesse durar longos mezes.—(Havas).

*

A offensiva dos alliados

A cooperação dos aviadores inglezes

LONDRES, 17. — Communicado de hontem sobre aviação:—Apesar do tempo, hontem, se mostrar desfavoravel, os nossos aviadores lançaram 10 toneladas de bombas sobre as linhas ferreas e outros centros de actividade do inimigo.—(Havas).

*

A cooperação americana

Votando creditos para um exercito de 5 milhões de homens

WASHINGTON, 17.— A Camara dos Representantes está apreciando o pedido do governo para auctorisação de creditos extraordinarios até á totalidade de 6 milhões de dollars, destinados a occorrer ás despezas com equipamento e manutenção de um exercito de 50 milhões de americanos, cuja maior parte deverá achar-se em operações na Europa no proximo mez de julho.

Estes creditos attingem com os outros já votados para execução das medidas de caracter militar que o governo resolveu pôr em pratica um total de trinta e seis milhões de dollars. O sr. Shirley, presidente da commissão do orçamento pede, no relatorio que sobre o pedido agora em questão apresentou á Camara, que esta accentue a intenção de imprimir á guerra o maior vigor.—(Havas).

*

Na Palestina

Os inglezes occupam novas localidades, continuando o seu avanço

LONDRES, 16.—Communicado da Palestina:—Em consequencia da occupação de Beyrout, em 8 do corrente, pelas tropas britannicas, fizemos prisioneiros 600 soldados e 60 officiaes. As baterias britannicas e os autos blindados penetraram em Boalbek no dia 9 e verificaram que approximadamente 500 turcos se tinham entregado aos proprios habitantes.

As nossas vanguardas de cavallaria e os autos blindados occuparam Tripoli, em 13, e Homs, em 14, sem encontrarem opposição. Os nossos aviadores já tinham observado que Homs estava evacuada e em chammas. Um destacamento de cavallaria turca, que, batendo em retirada, atravessou Homs, encontra-se actualmente a 11 milhas ao norte de Errastan. A situação nos paizes recentemente occupados é satisfatoria.—(Havas).

*

Operações no Oriente

O avanço dos servios, o inimigo repellido

PARIS, 13.—(Atrazado).— Communicado official servio:—Conquistámos Sélitchevitz, Parvinmes, e Goritza, e repellimos o inimigo na margem direita do Hoplica. A cavallaria servia avança na direcção de Kouvechourlia e Procouplie.—(Havas).

Os gregos occupam Drama

PARIS, 13.— (Atrazado).— Communicado official grego:—No dia 8 occupámos Drama, e encontrámo-nos na linha geral Firmonys, Drama, Doxats, Sarchaba.—(Havas).

*

De todo o mundo

Enver Pachá alvo d'um attentado

PARIS, 13.—(Atrazado)—O *Temps* publica um telegramma de Salonica dizendo que, na terça feira, em Constantinopla, Enver Pachá foi alvejado com muitos tiros, parecendo não ter sido attingido, ficando ferido o official que o acompanhava.—(Havas).

Os crimes dos vandalos

O cynismo allemão vae a ponto de attribuir aos inglezes os incendios e devastações que elles praticam

Batidos e fugindo, os allemães destróem tudo. Está nos seus costumes, nos seus habitos. Ha, no entanto, na Allemanha espiritos «adeantados» aos quaes o vandalismo da soldadesca germanica envergonha. Esses espiritos, pensará muita gente, vão gritar aos chefes militares que o exercito allemão os deshonra, vão impôr ao governo allemão a prohibição das pilhagens e dos incendios? E' conhecer mal a mentalidade teutonica alimentar semelhantes supposições.

Esses espiritos «adeantados» de Além-Rheno encontraram uma formula que lhes dá a triplice esperança de lavar a reputação germanica, de vêr continuar a infame destruição e de sujar a Inglaterra. Porque o processo de que usam—é bem simples, mas é necessario ser «boche» para o achar—consiste em dizer que são os inglezes que destróem as cidades francezas» para continuarem a guerra economica começada antes da guerra.»

Um tal cynismo ultrapassa a comprehensão. Encontra-se no emtanto um allemão para lhe dar a forma escripta, e ahi vae o que diz um tal Schenermann na «Deutsche Tageszeitung»:

«Parece que um destino vingador quer hoje castigar a França presumpçosa por haver outr'ora roubado a Flandres e ter tirado do seu roubo um enorme proveito, anniquilando hoje a Flandres franceza. Depois de Arras e Armentiéres, Lens e Cambrai, Saint-Omer e Dunkerque, Douai encontra-se, por sua vez, na zona de devastação. Os artilheiros inglezes, acabando a obra começada pelos aviões, bombardeiam methodicamente, as cristas de Vimy e de Lorette, a desgraçada cidade que dentro de pouco não será mais que um amontoado de ruinas, como Saint-Quentin, Bapaume, Péronne e Soissons.

Os inglezes continuam assim uma guerra economica que tinha estalado muito antes da guerra actual; é a lucta da industria mineira ingleza contra a concorrencia franceza de que tem inveja e que tinha o seu centro commercial em Douai. Cada granada que cahe sobre uma casa de commercio franceza ou que paralysa a exploração de um fosso prolonga por alguns annos o periodo depois da guerra em que a França, pela vontade dos inglezes, ficará reduzida a fornecer-se de carvão da Gran-Bretanha. E' uma grande desgraça para essa população que durante quatro annos soffreu de perto os horrores da guerra. Os habitantes de Douai gritam hoje: «Fomos sacrificados», vendo desapparecer uma activa e bella cidade da lista dos centros laboriosos e habitaveis, por culpa dos inglezes.»

O jubilo que brilha n'estas linhas, a volupia immunda com que Schenermann invoca o «destino vingador», podem elucidar seja quem fôr ácerca da mentalidade que dictou semelhante artigo. Mas é necessario accrescentar alguma coisa ao desmentido que o escriba inflige a si proprio pelo tom que adopta, pode responder-se-lhe que era á Allemanha e não á Inglaterra que a França antes da guerra comprava a maior parte do carvão que lhe faltava. O argumento volta-se contra o seu inventor.

Mas um «boche» que mente—e o «boche» mente como respira—não se prende com coisa alguma. Não lhe custaria nada affirmar que foi a Inglaterra que destruiu Louvain, que incendiou Ypres, que arrazou Reims e que trucidou Belgrado.

A PAZ VICTORIOSA

Os centraes estrebucham nas vascas da agonia

O poder militar abatido e a Democracia triumphante!

Fala-se na paz definitiva.

O «Diario de Noticias» inseriu hoje um telegramma noticiando que a Allemanha se submettera incondicionalmente.

Não recebemos—até á hora em que escrevemos estas linhas—a confirmação absoluta da grata nova; mas, a despeito d'isso, parece certo que os «centraes» não estão já em condições de resistir aos alliados e que a paz vae surgir d'um instante para o outro. Não é, porém, uma paz qualquer. E' a paz imposta pelos vencedores aos vencidos, a paz que os alliados ditarão e a que os «centraes» terão de se submetter. E' o fim: «finis Germaniae!»

Principia a despontar no mundo uma era nova. O poder militar prussiano, que se consolidou em Sedan e se foi fortalecendo, dia a dia e cada vez mais, até 1914, contagiára as nações, alastrando pelo mundo inteiro. O trabalho passou a ser tributario da Força, as enormes despezas com os exercitos permanentes desequilibravam os orçamentos. A guerra, para que todos os paizes, mais ou menos, se preparavam, atormentava com um pesadelo, um «cauchemar» horrivel, que opprimia os povos, os enlouquecia, lhes perturbava as noções do bello e do justo. Os povos fracos appelavam para o Direito, quando ouviam rugir a féra coroada da Allemanha; mas o poder militar, que do louco dependia e lhe rendia culto idolatra, sorria desdenhoso e ameaçava destruir pela espada o obstaculo á sua arbitraria vontade. O espectro da guerra imminente aterrava o mundo civilisado.

Mas tudo tem um fim, o bem como o mal. Em 1914 uma furia do kaiser desencadeia a guerra; quatro, cinco annos no maximo, são sufficientes para a destruição d'esse poder que se assemelhava invencivel, para sempre indestructivel!

Dentro de alguns mezes o militarismo será apenas uma recordação historica. Haverá, n'um ou n'outro paiz, uma reminiscencia, ainda viva, da Força derrubada. O pouco que restar, porém, da excrescencia social inventada, alimentada e desenvolvida pelo espirito prussiano do despotismo e conquista, findará por si mesmo, estiolado por um meio onde a sua existencia se tornará impossivel.

E é n'isso, principalmente, que a paz será victoriosa. Uma era nova resurgirá. Os seculos vindouros attestarão o triumpho definitivo da Democracia!

Os acontecimentos

Causou enorme sensação o que hontem á noite se passou nas proximidades do governo civil quando uma força de policia conduzia uma leva de presos politicos em direcção á estação do Caes do Sodré, onde iam embarcar para a Torre de S. Julião. Ao local onde esses factos se passavam accorreram hoje muitas pessoas a vêr os vestigios dos tiros e das bombas.

No governo civil affirma-se que foi o sr. Visconde da Ribeira Brava quem disparou um tiro contra o guarda que ia a seu lado, matando-o. Diz-se ainda que esse tiro era um signal combinado entre os presos, pois que todos elles se deitaram por terra, ao passo que dos lados das escadinhas do Ferregial rebentavam algumas bombas.

Cahidos no chão, appareceram cortados os fios telephonicos e telegraphicos, ignorando-se quem foi que praticou tal acto. A avaria foi rapidamente remediada, andando a policia em averiguações.

Alguns dos presos que aproveitaram a confusão para se pôrem em fuga foram já recapturados, dando entrada no governo civil.

Foram tambem presos varios individuos como suspeitos de terem tomado parte n'essa occorrencia, residentes nas ruas Serpa Pinto e proximidades.

Em frente do governo civil juntaram-se muitas pessoas de familia e amigos dos presos a fim de saberem do seu destino. A meio da tarde, por ordem superior, foram collocados policias nas emboccaduras das ruas, não sendo consentidos grupos e só sendo permittida a entrada no governo civil a quem tinha ali negocios a tratar. O movimento em todas as repartições foi extraordinario.

Em «camions» seguiram pelas 6 horas da manhã para a fortaleza de S. Julião da Barra 130 presos.

Chegou hoje a Lisboa, vindo de Coimbra, o sr. Duarte Costa, agente da policia preventiva, que ali fôra em missão especial do sr. presidente da Republica.

De manhã chegaram de Setubal escoltados por uma força de infantaria 11 mais alguns presos implicados no «complot» d'aquella cidade. Está preso o sr. Armando Ramos, 3.º official dos correios e telegraphos, em serviço em Evora, accusado de, com um grupo de civis, tentar assaltar a estação telegrafica d'aquella cidade.

Entre os presos de hoje contam-se Deodoro de Castro, empregado na direcção geral do ministerio do commercio, e um filho do general sr. Alberto da Silveira. Ao sr. commandante da policia já foi entregue o relatorio dos acontecimentos. Estão melhores os chefes de policia srs. Couto e Alves Dias, que commandavam a força que escoltava os presos. O primeiro deve ser radiographado a fim de vêr onde se alojou a bala que recebeu.

Acompanhado de dois agentes da preventiva seguiu de tarde para o ministerio do interior o sr. Homem Christo, para se saber qual o destino que lhe deve ser dado, devido á sua situação.

Encontra-se preso Jayme de Freitas, filho de paes incognitos, morador na rua do Arsenal, 260, 4.º, de 12 annos, estudante. Foi detido a quando do tiroteio, indo munido de um sacco de bombas. Dizse que foi elle quem lançou a primeira bomba e que, quando interrogado na policia, fez declarações importantes.

Pelas 9 horas de hoje chegaram a Caxias diversos «camions» conduzindo presos politicos. Eram acompanhados de forças da guarda republicana e da policia, com as armas apontadas para a margem da estrada. Os presos foram depois distribuidos pelos diversos fortes do campo entrincheirado.

Devido aos acontecimentos, o movimento nas secretarias do Estado foi ainda hoje quasi nullo, excepto na direcção geral de saude, onde nos ultimos dias se tem trabalhado extraordinariamente.

A epidemia

Nos dois ultimos dias parece ter recrudescido de intensidade a epidemia, sendo numerosas as entradas nos hospitaes.

No nosso porto encontra-se um navio pertencente a uma das nações alliadas. O estado sanitario, agora, é bom, mas entre a tripulação, que é de 750 homens, no porto de procedencia, no continente africano, manifestou-se a epidemia da grippe, tendo sido atacados 600 homens e registando-se 50 obitos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2931—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 18 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A guerra

Caminhando para a victoria

A occupação de Lille pelos alliados

Os allemães, depois de mandarem reunir os habitantes, retiram—Não houve nem incendios, nem explosões

LONDRES, 17.—O correspondente da Agencia Reuter junto do exercito britannico em França, telegraphando em data de hoje, diz o seguinte:

«Esta manhã, o rufar dos tambores britannicos fez-se ouvir nas ruas de Lille, ao passo que as patrulhas britannicas avançam a leste da cidade, em contacto com os allemães que batem em retirada. Foi um dos acontecimentos mais dramaticos da guerra. A's 4 horas da madrugada a «kommandantur» allemã deu ordem para que todos os habitantes se reunissem tão promptamente quanto possivel. Emquanto atravessavam as ruas escuras os habitantes notavam que á guarnição reunia tambem. Determinou-se aos habitantes que se dirigissem para as linhas britannicas e que fossem ao encontro do inimigo. Então ouviu-se o ruido rythmico dos passos pesados das columnas inimigas, o qual foi decrescendo até finalmente se extinguir: os allemães tinham retirado. Informam-me que a partida d'elles não foi assignalada por nenhum incendio, nem explosão. Ao romper da alvorada um aviador britannico, que voava baixo por cima da cidade, foi testemunha d'um espectaculo que o encheu de admiração. Alguns civis affastavam-se isoladamente da parte oeste da cidade, conforme se lhes tinha mandado, mas a maior parte d'elles ficaram nas ruas e agitavam os lenços e os chailes com toda a força e, se não fosse o ruido do motor, o aviador teria ouvido, sem duvida, uma tempestade de acclamações. O aviador não viu soldado algum. Dando uma volta, foi levar a noticia ás nossas linhas e as nossas patrulhas avançaram immediatamente e penetraram na cidade. O unico sitio d'esta linha do norte da França, onde soube que se batiam esta manhã é em Courtrai, que é apparentemente o eixo da dupla retirada allemã na direcção do norte, para Ostende, e na direcção sul atravez de todo o paiz industrial do norte da França. Ali o inimigo trava vivo combate a fim de nos demorar para cobrir a retirada dos seus flancos. Parece ser uma retirada methodica, bem organisada, mas resta saber ainda com que rapidez e até que ponto ella proseguirá».—(Havas).

Na Finlandia

Os socialistas não acceitam o novo rei, optando pelo regimen republicano

STOCKOLMO, 16.—Os socialistas finlandezes refugiados na Suecia, tiveram no dia 10 uma importante reunião, em que se occuparam da votação pela qual a Dieta finlandeza attribuiu a corôa ao principe Frederico Carlos de Hesse.

A assembleia foi unanime em declarar que a resolução tomada se oppõe á vontade do povo e representa uma solução ephemera. Pelo seu passado, pela sua tradicção, pela vontade firme do seu povo, a Finlandia é uma nação fundamentalmente republicana. «Só foi—diz a ordem do dia votada—por motivo do appoio prestado pela Allemanha aos milicianos da Guarda Branca, que representa a minoria burgueza das cidades, que o rei poude ser imposto».

Examinando em seguida a attitude a manter, a assembleia entendeu que seria imprudente e inutil começar immediatamente uma agitação revolucionaria no paiz. Achou mais, que era necessario, de momento, aguardar as resoluções da conferencia da paz, reservando-se para appelar, na hora precisa, para as imensas forças populares e democraticas graças ás quaes a Finlandia, mesmo sob o regimen militarista, soube defender e, até certo ponto, reivindicar a sua independencia nacional. — (Radio).

A offensiva dos alliados

Os inglezes entram em Douai—Mais de 3.000 prisioneiros—O avanço dos alliados apezar, da encarniçada resistencia do inimigo

LONDRES, 18. — Communicado do marechal Haig, de hontem á noite. — O espesso nevoeiro tornou impossivel imprimir continuidade ás operações aereas, o que não impediu que, sempre que o tempo aclarou por vezes, os nossos aviões acicatassem o inimigo, voando muito baixo.

Esta manhã os americanos e os inglezes atacaram a nordeste de Bohain, n'uma frente de cerca de 9 milhas, encontrando grande resistencia em toda a extensão d'essa linha e tendo por isso de travar violentos combates durante todo o dia.

A' direita, e atacando em cooperação directa com os francezes, que operavam ao norte do Oise, avançámos n'uma profundidade superior a duas milhas, atravez de um terreno accidentado e escabroso, a leste de Bohain, e apoderámos-nos de Andigny-les-Fermes.

Mais ao norte, em toda a linha ao sul de Le Cateau e depois de nos apoderarmos tambem da ribeira de Selle, progredimos egualmente na região accidentada que se encontra a leste da mesma ribeira, tomando as aldeias de La Vallee Julaure e Bar-be-de-Guise.

No flanco esquerdo, desembaraçámos a parte oriental de Le Cateau, estabelecendo-nos na linha ferrea que passa ao largo d'esta localidade. As posições inimigas estavam fortemente occupadas, pois nada menos de sete divisões haviam sido distribuidas pela linha em que o nosso ataque se desenvolveu, tendo havido durante o dia varios e energicos contra-ataques, que foram todos por nós repellidos, com pesadas perdas.

Em todas estas operações fizemos mais de 3.000 prisioneiros.

Ameaçado pelos continuos progressos dos ataques dos alliados, ao sul de Le Sanssoo e ao norte do Lys, o inimigo precipita a retirada dos salientes que conservava em Douai e Lille.

Hoje, tendo quebrado a resistencia das suas tropas da retaguarda na linha do canal de Haute Deûle, penetrámos em Douai.

As tropas do 5.º exercito britannico, sob as ordens do general Birdwood, que já ha muitas semanas empurram a retaguarda inimiga, cercaram hoje Lille e tomaram esta cidade.—(Havas).

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

André Brun

Continúa preso este illustre official do exercito

Porquê?... Ainda se não sabe!...

Foi encarcerado no Castello de S. Jorge o major André Brun, nosso querido amigo e o mais distincto dos jornalistas que nos teem honrado com a sua collaboração.

Porque motivo está preso André Brun? Ninguem o sabe. Pois era bom que se viesse a saber, ao certo, para se evitarem interpretações que não são favoraveis—antes pelo contrario—ao governo.

André Brun é um soldado valoroso, é mesmo uma gloria do exercito. Bateu-se em França, arriscando a vida todos os dias. Não se alapardou nas repartições da retaguarda; esteve, pelo contrario, nas primeiras linhas, na *trincha*, commandando, pendo capitão, um batalhão de infantaria. Os soldados que o tiveram por chefe mantiveram-se sempre n'uma disciplina rigorosa, no respeito da bandeira de Portugal e no odio legitimo ao inimigo da Patria. André Brun foi promovido a major por distincção, foi citado em ordem de brigada, ganhou direito á Cruz de Guerra, a maior distincção que hoje se pode conferir a um militar. Pois este soldado, exemplo de militares, está preso, vagamente accusado de ter tomado parte no *complot* de que resultou a ultima tentativa revolucionaria. Diz-se que é esse o pretexto da prisão. Quem o póde, porém, saber ao certo?

André Brun é, ainda, o homem do lettras de nome laureado por fama honrosamente conquistada. A prisão, que se ha-de verificar injusta—estamos certos d'isso—impede o de acrescentar novos loureiros á sua corôa de artista das lettras patrias. Isso que importa? A força nunca se incommodou com tão insignificantes coisas...

Pois é verdade: está preso André Brun. Mas digam ao menos de que é que o accusam! Se o sabem, é claro.

Por falta de gazolina, apezar de ha já muitos dias a termos requisitado, somos forçados a dar hoje apenas duas paginas, visto não poderem funccionar convenientemente as nossas machinas de compôr.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Os trabalhos do Congresso Medico

RIO DE JANEIRO, 17.—Proseguem com grande enthusiasmo os trabalhos do Congresso Medico, reunido no novo edificio da Faculdade de Medicina. A missão boliviana é presidida pelo professor Nicolau Ortiz e a missão argentina pelo professor Araszal Fare, tendo sido nomeados, á ultima hora, os dois sabios, pelos seus governos, para participar do Congresso Scientifico sul-americano.

Applaudindo a resposta do presidente Wilson

RIO DE JANEIRO, 17.—Toda a imprensa applaude calorosamente a resposta energica que Wilson, presidente dos Estados Unidos da America do Norte, oppôz ás armadilhas allemãs contidas nas recentes propostas de paz.

A epidemia

A acção da Cruz Vermelha

Da Cruz Vermelha recebemos a seguinte informação:

«A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, além do extenuante serviço que tem tido com o transporte de epidemicos em Lisboa, resolveu em reunião da Commissão Central em 16 do corrente, organisar uma enfermaria para cem camas no seu hospital na Junqueira, para o que obteve a immediata auctorisação da sr.ª condessa de Burnay, proprietaria do edificio onde se encontra instalado o mesmo hospital e que pela mesma senhora foi cedido gratuitamente a esta Sociedade até seis mezes depois da guerra.

A acção da Cruz Vermelha n'esta grave conjunctura tem sido extensiva a grande numero de localidades de todo o paiz, atacadas de epidemia.

Assim tem pessoal e material nos hospitaes de Villa Real de Traz-os-Montes, Cintra, Cardigos, Manselos, Figueira da Foz, tem uma enfermaria em Ancora e tem columnas de transportes de epidemicos nas localidades referidas e mais em Vianna do Castello, Coimbra, Seixal, Cacilhas, Setubal, Barcellos, etc.»

De todos os louvores é digna a benemerita Sociedade, que hoje, como sempre aliaz, presta relevantes serviços.

A horas de já não a podermos inserir no nosso jornal de hontem, recebemos da direcção geral dos hospitaes a seguinte noticia:

«Não foi baldado o apello feito pelo sr. Director Geral dos Hospitaes Civis de Lisboa em favor dos epidemiados pobres que recebem tratamento nos mesmos hospitaes. Hontem recebeu aquelle funccionario para o fim indicado 500$00 Esc. de um anonimo e 10$00 Esc. de um outro. O sr. dr. Lobo Alves pede-nos para tornarmos publico o seu reconhecimento aos generosos offerentes».

No segredo dos gabinetes

A questão das madeiras

Affirma-se que o decreto regulando a exportação de madeiras para Hespanha attenta fundamentalmente contra os interesses da casa Dupin & C.ª E' um decreto "ad hoc"!...

Annuncia-se que a questão das madeiras vae ser objecto de particulares cuidados do paternal governo com que a sorte nos dotou. Diz-se que está imminente a publicação d'um decreto regulador da exportação. Regulador, chama-lhe o governo do sr. Egas Moniz. Extorquidor, será talvez termo mais apropriado.

A occasião é propicia á pratica d'estes «exploits» de bons e rendosos negocios. Vive-se em estado de sitio e, á sombra d'elle, é facil abafar os protestos e impedir que a Nação conheça os «dessous» d'estes casos combinados á porta fechada, dentro dos luxuosos gabinetes onde, á cautella, se cerram hermeticamente os pesados e discretos reposteiros. Se o segredo é a alma do negocio, o silencio é condição indispensavel do sigilo. Que todas as boccas se fechem, emquanto vae falar o governo, pela voz do «Diario do Governo». E, se alguem não ficar contente, escolha entre a liberdade e o «cala-te bocca». Para quem resmungar, ha sempre uma masmorra a ser habitada!

Affirma-se que o decreto das madeiras—que, se já não está prompto, está em preparação...—não attende aos serviços prestados ao Estado nem aos compromissos que este tomou para com as pessoas que, devotadamente, valeram ao governo n'uma hora afflictiva. O sr. Egas Moniz, que hoje faz parte do governo, onde está talvez—quem sabe?...—cavando a sua ruina politica, conhece o assumpto. Sabe de que lado está a razão. Poderia depôr, com plena sciencia e consciencia, a favor de quem por si tem a moral, a razão e a justiça. Mas a politica do sr. Egas Moniz foi sempre a da hesitação e a da fuga ás responsabilidadés. E' uma politica boa para ir para o fundo!

O sr. Egas Moniz sabe muito bem que, se a casa Dupin & C.ª importou centeio é porque lhe deram, em troca, a exportação de determinadas quantidades das madeiras das suas fabricas. A casa Dupin não faz, habitualmente, negocio de cereaes. Se tomou a seu cargo abastecer o paiz de centeio—n'uma hora ingrata, n'uma hora de pavor!...—foi por dois motivos:

1.º—porque a isso a obrigavam os seus sentimentos pátrioticos;

2.º—porque lhe prometteram facilitar a exportação das suas madeiras.

Mas o governo, depois de apanhar o centeio, o que é que fez? Impediu a exportação das madeiras da casa Dupin, facilitando, aliás, identico commercio a outras casas rivaes da casa Dupin,—e rivaes até então impotentes!

Nós perguntamos sómente se isto é serio, se isto é digno. Andamos em revoluções permanentes, n'esta lucta periodica onde a tiros de canhão se resolve o grave problema do «tira-te tu, para me pôr eu». Para que se faz isso? Para governar? E' possivel, se governar se chama desrespeitar continuamente e impunemente os direitos dos cidadãos que não se preoccupam com a politica dos caudilhos da Republica e apenas procuram engrandecer a sua Patria á custa do trabalho productivo e a golpes de intelligencia. Este exemplo das madeiras é frisante. Só por si define uma situação, marca a decadencia d'uma epocha. A equidade, a lei, a justiça, são palavras sem sentido. O negocio é tudo. E' andar para a frente com elle, que as vidas são curtas e quem vier atraz que feche a porta.

O decreto que se annuncia não cura — affirma-se — do passado. Vida nova!—dizem os apressados e improvisados legisladores. E a vida nova consiste em prejudicar — chamamos-lhe prejudicar, para não usarmos do termo proprio—a casa Dupin & C.ª, que serviu o governo no instante critico em que elle apertava as mãos na barriga, cheio de dôres e de angustias, fiando-se—que ingenuidade!—em que a palavra ministerial, garantida de Estado para Estado, valia alguma coisa, como garantia d'um negocio, inteiramente concluido.

Não; pelo visto de nada valia. O sr. Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, que ao tempo servia de ministro em Madrid, interveio em tudo, conhece todos os pormenores do assumpto. Pois agora, quando finalmente tem os sellos do Estado nas mãos, ri-se do passado e consente, não sabemos porque, bullas, que os interesses da casa Dupin & C.ª sejam mortalmente offendidos,—sómente no intuito de se favorecer casas do mesmo ramo de negocio, incapazes de se baterem, com armas eguaes e legitimas, com a casa Dupin & C.ª. Foi então para se suicidar politicamente que o grande parlamentar acceitou o posto de secretario,—ou de Estado ou d'outra coisa qualquer?... Houve um tempo em que o Conselho Economico reconheceu a legitimidade das reclamaçoẽos da casa Dupin. Chegou mesmo a estar lavrado um diploma dando-lhe satisfação nos seus legitimos pedidos. Porque se rasgou esse decreto? Altos mysterios de governação publica! Insondaveis arcanos os que encobrem as purissimas intenções de todos os portuguezes que periodicamente se arrogam o direito de nos governar!

A casa Dupin não pede privilegio algum. E' falso, falsissimo, calumnioso tudo quanto a esse respeito se tem dito. O que a casa Dupin pede é liberdade, apenas. Nada mais que isso. A liberdade indispensavel ao seu commercio, com a effectivação da exportação da madeira, que ainda não foi para Hespanha, em troca do centeio, que já de lá veiu. Pois isto, que se tratou de governo para governo—como o sr. Egas Moniz está farto de saber!—não se consente no novo decreto, prestes a rebentar. Pois ainda não ha muito tempo que uma firma confessava publicamente que, tendo cá mettido

---

17—Folhetim de A CAPITAL—18 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

Heroes de trazer por casa

A guerra de trincheira não fornece aquelle typo de heroe que os paisanos de cincoenta annos para cima e as mulheres de dezoito annos para baixo esperavam, aquella figura de gravura ou de oleographia atirando-se com uma espada na mão e um dito historico na bocca para o meio da baralha e para o seio da Historia.

Como se poderá ser heroe segundo esse figurino n'esta guerra em que todos andamos entalados entre travézes e pára-costas com mil cuidados para que o inimigo nos não veja e nunca conseguindo vêl-o, senão por acaso? Quando ha modo de chegar á fala ou é nas patrulhas em que se rasteja e em que o grande golpe é saltar em plena escuridão á guéla de um Fritz que não espera tal surpreza e se não acautelou sufficientemente, ou é no «raid» que se repelle quasi sempre em plena baralha e absoluta confusão, sem se saber se o «boche» é um ou cincoenta, se ataca em força pela direita ou se pelo contrario o grande perigo está na esquerda, ou é ainda na incursão da trincheira inimiga de que, annunciada como foi pelo nosso bombardeamento prévio, resulta em geral encontrar-se apenas uns pobres diabos, que não poderam acolher-se a tempo ás suas segundas linhas.

O heroe das trincheiras é um heroe obscuro, porque trabalha na escuridão e de dia não é tão tolo que se metta no becco d'uma aventura sem sahida. Mas, porque a sua heroicidade não tem espectaculo, nem por isso ella é menor e ninguem a poderá entender tão bem como nós que vivemos dentro d'ella e que a praticamos em dóse maior ou menor.

O que ha de principalmente heroico na «trincha» é viver n'ella. Na outra guerra, na guerra de movimento, por muito bem informado que o inimigo esteja, nunca pode fixar o alvo da sua acção como aqui, em que serenamente, com um mappa, um transferidor e uma regra graduada se escolhe com a maxima facilidade um ponto onde ha sempre noventa e cinco probabilidades de se attingir alguem. Somos, até certo ponto, principalmente n'esta terra da Flandres, onde não ha meio de organisar abrigos de uma soffrivel resistencia, uns tristes bonecos de um «pim-pam-pum» de feira entre os quaes o freguez folgasão pode escolher tranquilamente aquelle que quer deitar abaixo.

Tenho defronte do meu nariz um mappa em que estão marcados todos os pontos interessantes da trincheira «boche». Sei onde ficam os commandos de batalhão e companhia, os postos de signaes, os depositos, as cosinhas, tudo emfim. Quem me impede de communicar á artilharia uma simples referencia composta de duas letras e tres algarismos e fazer saltar o «herr» major que commanda ali defronte? Ninguem. E' um entretenimento que está ao alcance do meu capricho. Quem me garante, entretanto, que a esta hora o citado «herr», que tem sobre a sua banca um mappa tão completo como o meu, não está pedindo ás suas baterias que façam o possivel para me enviarem ou para o hospital ou para um mundo melhor do que este, ao que se diz? Felizmente, como, sem nos conhecermos, temos um pelo outro uma certa consideração pessoal, contentamo-nos em mandar bombardear, quando é indispensavel, cruzamentos de trincheira, linhas de supporte e outros pontos por onde Fritz e Folgadinho passeiam sem saberem o perigo que os ameaça.

Porque nada nos garante que não sejamos attingidos de um segundo para o outro, porque durante seis longos dias e seis interminaveis noites temos de nos manter dentro d'esta prisão de lama, heroes somos nós todos e bastante. O que nos tira o mérito é que acabamos por não calcular que o somos e por viver pacatamente sem a menor ideia de que podemos morrer por violencia. E' uma heroicidade perpetua, — obrigatoria, profissional. Somos uns heroes de trazer por casa.

* * *

Ha, porém, distincções a fazer. Entre os que vão ás patrulhas, ha os que se offerecem para lá ir, os que excedem os objectivos, não se prendendo nos nossos arames e indo até aos de Fritz. Ha os que, sabendo que se não recebe a Cruz de Guerra senão em troca de um «boche» vivo, andam nas profundas da «terra de ninguem» com a obsessão de pilhar pelo fundo dos calções um saxonio mais pacovio ou de metter a baioneta aos peitos de um baváro mais violento. Nas horas de bombardeamento, quando se sabe que por detraz da barragem estão «boches» promptos a saltar-nos em casa, ha os que sentem de repente a necessidade de ir prevenir o commandante de companhia ou a conveniencia urgente de transportar um ferido ao posto de soccorros, mas ha tambem os que ficam agarrados á linha, fazendo crepitar as espingardas automaticas ou apertando convulsamente nas mãos as *granadas com que se enxotam os importunos*.

Certa noite—Augusto Casimiro, um dos meus tenentes, já vos contou esta aventura,—faltou um soldado d'uma patrulha que o poeta da «Hora de Nun'Alvares» emprehendera na esperança de colher um posto de escuta inimigo. Na manhã seguinte, quando combinavamos outra patrulha para explorar de novo a «terra de ninguem» á cata do perdido que, possivelmente, lá podia estar ferido ou cadaver, um soldado veiu á porta da caverna-«mess» onde conversavamos e disse apenas:

—«O soldado que falta está morto dentro de uma cratéra ao pé do arame «boche».

E como, surpresos, lhe perguntassemos d'onde lhe vinha essa informação, elle, muito simplesmente, mostrando a espingarda e o capacete do seu camarada, disse-nos:

—«E' que fui lá vêr».

Fôra em plena manhã, á luz clara do sol, rastejando, nas barbas dos vigias e dos «snipers» allemães, até encontrar o corpo do seu amigo. E voltou lá, de dia ainda, a buscál-o com dois maqueiros, acenando, é certo, com a cruz vermelha dos braçaes, mas sem a menor garantia de que Fritz não aproveitasse o ensejo de o varrer com uma metralhadora.

Não poderei esquecer tão pouco a phrase altamente pittoresca de uma estafêta regressando da primeira linha sob um violentissimo bombardeamento e a quem nervosamente se perguntava:

—«Então? Que ha?»

Com o seu sorriso mais tranquilo, no estrondear formidavel dos morteiros e granadas cahindo ás duzias, falando o seu rude falar de soldado, elle explicava:

—«Tudo fixe! Não ha empeno. Aquillo lá em baixo é um lascar de fogo que é mesmo um louvar a Deus!»

Outros, então faziam quotidianamente sob um perigo constante as suas tarefas ingratas sem nunca se queixarem nem procurarem fugir a ellas. Durante longos mezes de trincheira, mestre Barata, chefe da minha banda de corneteiros, que deveria ficar tranquilo no acantonamento, pois que os seus meritos symphonicos não tinham applicação n'aquellas regiões, passou cada noite quatro e cinco horas no encargo da distribuição de material. Ia com os fachinas buscal-o aos depositos por meio de um «décauville» que todas as noites recebia alguns milhares de balas. Levava-o depois pelo mesmo processo até á segunda linha por caminhos ainda peores e ahi o dividia e o entregava. Em certas noites não havia ao ar livre senão mestre Barata e os seus famulos, os quaes mudavam cada vinte e quatro horas, ao passo que elle ficava sempre. A lama dava pelos queixos, não se via um palmo adeante do nariz, as bátegas d'agua ou as rajadas de neve quasi nos derrubavam, tranquilamente instaladas nas suas casa de «béton» as metralhadoras inimigas faziam o seu serviço e salpicavam de morte as nossas terceiras linhas... E, emquanto no «muzeu» todos se enroscavam junto do fogão e estendiam para as brazas as mãos encarquilhadas, alguem pedia licença á porta. Era mestre Barata, que vinha participar que varias difficuldades tinham surgido, mas que tudo se resolvera afinal e lá se ia, dado o seu recado, gotejante de lama ou vestido de neve, para recomeçar no dia seguinte.

São estes os heroes de que se não fala senão no dia em que uma bala acerta n'estes pobres cantaros fartos de ir silenciosamente á fonte.

ANDRÉ BRUN

A SEGUIR:

A TERRA IMMORTAL

chumbo, lhe consentiram, em troca, a exportação de madeiras. A casa Dupin quer, para si, um tratamento egual. Nem mais nem menos. A não ser que se julgue que o chumbo era cá mais precioso que o centeio. Seria o cumulo!

Que se legisle para o futuro, está bem. A casa Dupin respeitará a lei, tanto ou melhor que as outras. Mas attenda-se tambem ao passado e não se pretenda, com duas pennadas e um pouco de audacia, subtrahir á firma Dupin & C.ª aquillo que legitimamente lhe pertence.

Esperamos que o governo reflicta. Não desesperamos ainda dos sentimentos de justiça dos homens do Terreiro do Paço. Se, porém, os direitos da casa Dupin & C.ª forem violados, nem por isso nos calaremos. Continuamos a bradar pela justiça que á firma Dupin & C.ª assiste,—e tanto gritaremos que seremos, afinal, ouvidos. Bem fechadas estavam as sempre conseguiram forçal-as. Pois com este caso das madeiras ha de acontecer o mesmo. Por força!

E, senão, vêr-se-ha!

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6316........	20.000$00
1617........	2.000$00

4902	600$	2082	100$
313	200$	2715	100$
920	200$	3052	100$
2445	200$	3066	100$
2566	200$	3068	100$
5937	200$	3952	100$
6345	187$50	4180	100$
6317	187$50	4250	100$
67	100$	4361	100$
200	100$	5310	100$
215	100$	5812	100$
334	100$	6303	100$
1661	100$	6393	100$
1681	100$	6455	100$

CAMBIOS

Lisboa, 18 de outubro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 3/4	29 5/8
30 div.	30 1/8	
Cheque sobre Paris	304	312
» Hollanda	750	76
» Italia	260	270
» New York	1690	1730
» Madrid	350	360
Rio sobre Londres	12 5/8	
Libras ouro	7$900	8$400
Agio do ouro	80 0/0	90 0/0

Parque Automovel Militar

Capitão d'engenharia Bernardino Teixeira dos Reis

Falleceu

O director do Parque Automovel Militar participa que ás 8 horas de hontem falleceu o sr. capitão d'engenharia Bernardino Teixeira dos Reis, commandante da Companhia de Automobilistas, e convida todos os srs. officiaes e praças sob as suas ordens, e amigos e camaradas do fallecido a incorporarem-se no funeral que amanhã se realisa ás 17 horas, da egreja do Coração de Jesus, á Santa Martha, para o cemiterio Oriental.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Meio seculo de serviços prestados á humanidade

E' hoje que a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, commemora o seu meio seculo de existencia, estando por isso patente ao publico as suas installações no largo do Barão de Quintella, onde existe uma reliquia; a primeira bomba que adquiriram systema Stone, copia da que existiu ha cincoenta annos, a bordo da corveta *Sagres*.

Esta corporação, a mais antiga do paiz, conta, como é do conhecimento do publico, uma importante folha de serviços prestados desinteressadamente á humanidade, tendo sido fundada em 18 de outubro de 1868, sob a presidencia do então inspector do serviço de incendios de Lisboa, sr. Carlos José Barreiros, com o concurso dos vereadores da Camara Municipal de Lisboa, srs. José Izidoro Vianna e Francisco Manuel de Mendonça e dos srs. Guilherme Cossoul, Walter Dagge, John Janncey, Darlston Shore, D. Pedro de Castello Branco, Abraham Ataias, visconde do Ribamar e muitos outros cavalheiros da primeira sociedade e da colonia ingleza, cujos nomes nos foi impossivel obter. A primeira reunião effectuou-se em 19 de outubro, n'uma das dos paços do concelho, tendo sido resolvido solicitar a protecção do então principe D. Carlos e nomeado commandante o maestro Cossoul.

Formada a corporação logo os seus serviços se fizeram sentir e de então para cá, bastantes vezes, não só a Camara Municipal como a inspecção dos incendios e mais tarde o ministerio do reino e ultimamente, de novo a Camara Municipal tem elogiado os trabalhos da corporação, pelo auxilio que veem prestando á instituição official, em circumstancias varias como por occasião de gréves, em que os bombeiros municipaes são chamados a fazer o serviço dos grévistas; em incendios, como os da rua da Betesga, Loreto, armazens Bonneville ao Chiado, Varella, das fabricas de moagens da rua 24 de julho, do Santo Amaro, da conhecida casa Militão, da rua 24 de Julho, no incendio da Magdalena e muitos outros que se nos torna impossivel mencionar.

Deve-se tambem a esta corporação a iniciativa da subscripção e bando precatorio para as victimas do terramoto de Messina e ultimamente a organisação dos serviços de saude, denominados «Cruz Portugueza» cuja inauguração definitiva deve ser feita brevemente. Ultimamente nos acontecimentos havidos em Lisboa por occasião de 14 de maio e 5 de dezembro é a esta corporação que tambem cabe um papel importante nos serviços de soccorros de saude e em incendios e ainda mais recentemente, ante-hontem nos soccorros prestados quando do assalto aos presos politicos, que nas suas viaturas foram conduzidos ao posto da Misericordia vinte e tantos presos gravemente feridos e 4 mortos. Atravez cincoenta annos esta corporação tem melhorado consideravelmente os seus elementos de soccorro, podendo considerar-se hoje como possuindo o melhor material moderno e sendo muito em breve enriquecida com a acquisição de mais tres automoveis.

Os actuaes corpos gerentes, não querendo deixar de commemorar, ainda que intimamente, as bodas de ouro da prestante instituição, resolveram convocar para ámanhã, pelas 21 horas, uma sessão solenne, para entrega de uma rica bandeira em seda bordada, offertada muito gentilmente pela sr.ª D. Ciranoucho Arafeloff Carneiro Prego, esposa do presidente da direcção sr. Ezequiel Prego.

Queriam os corpos gerentes da Associação e a commissão de honra composta dos srs. dr. Antonio Augusto Carvalho Monteiro, Roy da Fonseca Quintella, Ernesto Henrique Seixas, Fonseca & Araujo Limitada e Lane & C.ª Limitada, commemorar condignamente uma data tão memoravel, porém, os festejos projectados em programma especial, não podem ter a execução que seria para desejar, por grassar em Lisboa e no paiz em geral uma epidemia que tantas vidas tem roubado, deixando na dôr e no luto tantas familias.

Ficam por isso para melhor opportunidade todos os festejos officiaes e a homenagem que a pretende prestar aos fallecidos Carlos José Barreiros e Guilherme Cossoul.

A'manhã encontra-se patente ao publico o quartel, fechando ás 20 horas o corpo activo, para assistir á sessão solemne e entrega da bandeira associativa.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Theatros

Theatro Avenida

O grande acontecimento artistico, que está prendendo a attenção do publico, é a inauguração da epocha de inverno n'este theatro, onde a nova empreza Santos & Vasconcellos conseguiu reunir um nucleo de artistas de consagrados nomes entre os quaes avultam Brazão, Palmyra Bastos, Leonor Faria, Carlos Santos, Ilda Stichini, Raphael Marques, Accacio Reis, Henrique de Albuquerque, Carlota Sampaio, Erico Braga, Regina Montenegro, Eduardo Freitas, Leonilda Pereira, Caetano Reis, Pedro Cabral e outros.

A nova empreza não se poupou a sacrificios para alcançar peças de exito seguro e de grande relevo artistico, além do reportorio do grande actor Brazão e de algumas originaes portuguezas. A folha de assignatura para a nova epocha que muito brevemente se inaugura com a encantadora comedia «Marionettes», está por estes dias patente ao publico e a todos os antigos assignantes d'este theatro que teem a preferencia aos seus antigos logares.

Reclames

«Primeiro... o dever», a brilhante estreia de hoje, no preferido Salão Central, é uma das mais bellas paginas patrioticas, que a cinematographia nos tem revelado. São 4 actos cheios de fé ardente, de amor patrio que nos choca e ennobrece.

Repetem-se ainda as sensacionaes estreias da semana: «Ovelha extraviada», deliciosa comedia, 4 actos em que Fabienne Fabreges tem uma das suas melhores creações; «Veneno Verde», 5 actos, e a engraçada comedia «Nota de 100 francos».

A zarzuela no São Luiz

E' hoje, no São Luiz, pela companhia hespanhola, a ultima representação da celebre zarzuela em 2 actos e 4 quadros «Serafin el Pinturero», o grande exito de todos os theatros de Hespanha e que em Lisboa tem sido um dos maiores successos da temporada. E' uma interessante e engraçada peça, com linda musica, em que o 1.º actor Herrero e as 1.as tiples Conchita Paris e Amparo Barandiaran teem extraordinario trabalho, e que todos devem vêr. Representa-se tambem a linda zarzuela «El metodo Gorritz», a maior fabrica de gargalhada que se conhece. A'manhã estreia-se a famosa zarzuela «El agua del Manzanares».

Em virtude de «A Capital» hoje se publicar com duas paginas só na proxima segunda feira daremos noticia do vencedor no nosso plebiscito, assim como publicaremos uma magnifica gravura de Carlos Sobral, que obteve 129 votos.

O numero total de votos recebidos foi de 459.

Uma Rainha em Lisboa

«Agua Plateada», a Rainha das Rumbas, cuja vinda a Lisboa tão intrigada tem trazido a nossa élite, estreia-se finalmente ámanhã, 19, no «BRISTOL CLUB».

Venda de todo o activo e passivo da casa O. Herold & C.ª

Não tendo havido licitantes para a praça annunciada para 30 de julho p. p., voltam novamente os bens d'esta firma á praça no dia 4 de novembro proximo, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio de Lisboa, por metade do seu valor E. 777.312$63. Esta venda conforme os annuncios descriminados feitos para a primeira praça comprehende todos os bens da firma, terrenos, edificios, machinas, moveis, cortiças, rolhas, aparas, dividas activas e passivas, &, &, existentes em 21 de dezembro de 1917, conforme o inventario d'essa data, com as alterações consequentes de haver a casa, sob a administração do abaixo assignado e por ordem do Governo Portuguez, continuado depois de 1 de janeiro de 1918 com a laboração das suas fabricas e o seu giro commercial por conta do seu futuro comprador.

As fabricas podem ser visitadas pelos senhores pretendentes durante o mez de outubro, ás segundas, quartas e sextas-feiras mediante cartões fornecidos na séde da firma, rua da Prata, 14, Lisboa, onde no mesmo mez, e dias das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas se mostram os inventarios e se dão os esclarecimentos aos interessados.

O Depositario-Administrador

Joaquim Pessoa

No Instituto de Soccorros a Naufragos estiveram hoje os tripulantes do lugre portuguez *Cavado*, que quando seguia de Lisboa para Inglaterra com carregamento de vinho foi afundado por um submarino inimigo a 120 milhas de terra, no golpho da Biscaya.

NATURISMO

Banhos de sol

O banho de sol geral é principalmente utilisado na cura das doenças geraes — Quando parcial é empregado nas doenças localisadas. A principal acção é devida aos raios chimicos do espectro solar. Tanto as ondas luminosas como as ondas obscuras tem uma acção especial, provocando accrescimo de vitalidade aos tecidos.

Os raios vermelhos são excitadores dos nervos e tonicos. São vasos dilatores, provocando uma congestão passiva semelhante ao Methodo de Bier, muito favoraveis ás acções fagocitarias. Os raios côr de laranja, amarellos e verdes augmentam os globulos vermelhos, formando mais hemoglobina, a acção é analoga á dos raios vermelhos e na correlação da clorofila das plantas. Os raios chimicos, do azul ao violeta, destroem os microbios, os bolores e as toxinas. Os raios ultra-violetas teem uma reacção chimica intra-organica.

Não ha medicação mais bella e util. O banho de sol devia ser regulado por um barometro, um barometro e um medico pratico. Em qualquer local se pode tomar, mas segundo indicações. A' beira-mar ou do alto das montanhas: eis os locaes melhores. Todos os doentes melhoram pela cura do sol, desde que sejam bem encaminhados e procedam unica e exclusivamente sob a orientação de quem é medico e usa clinicamente tal processo.

Tenho a satisfação de ter sido o primeiro medico portuguez que ensaiou em si proprio e nos clientes tal processo. Infelizmente não ha um sanatorio proprio para levar a bom caminho a cura...

Dr. Amilcar de Sousa

POEIRA DA ARCADA

Secretaria da guerra

O nosso secretario de Estado da guerra escolheu para seu chefe de gabinete o tenente coronel sr. Fernando Borges.

O alferes sr. Gonçalo Meyrelles, que exercia o cargo de ajudante de campo do coronel sr. Amilcar Motta, recebeu hontem guia para cavallaria 2.

Ultimas noticias

GUERRA

Na Flandres

O exercito belga entrou em Ostende—A retirada allemã é geral

LONDRES, 18.— Communicado britannico de hontem á noite, da Flandres:—A retirada allemã, iniciada hontem sob a pressão irresistivel do grupo de exercitos commandado pelo rei dos belgas, continuou hoje em toda a linha de batalha, entre Mernord e o Lys. Durante a noite, o avanço effectuou-se n'uma profundidade de mais de 20 kilometros por 50 kilometros de frente.

O exercito belga entrou em Ostende, e a sua cavallaria está ás portas de Bruges, tendo occupado Ingelmunster.

Na zona dos francezes, foram tomadas Pitthem, Menloreke e Wynghem. Ao sul da cidade, atravessámos o rio e attingimos os arredores de Tourcoing.—(Havas).

A offensiva dos alliados

Violento contra-ataque allemão, progressos satisfatorios

LONDRES, 17.— Communicação do marechal Haig:—Hontem de tarde o inimigo deu um forte contra-ataque em Haussy, acompanhado de violento bombardeamento. As nossas tropas foram repellidas até á extremidade oeste da aldeia, onde a batalha continua. Fizemos novos progressos hontem á noite a sudoeste de Lille, fazendo alguns prisioneiros. Esta manhã, eram 5,20, atacámos na linha Bohain-Le Cateau e ahi diz-se que as nossas tropas fazem progressos satisfatorios.—(Havas).

*

As propostas dos imperios centraes

O senado americano applaude a resposta de Wilson

WASHINGTON, 15 (Atrazado).— O senado applaudiu calorosamente a resposta de Wilson á Allemanha, cujo texto lhe foi communicado logo apoz a sua entrega ao encarregado dos negocios da Suissa.—(Havas).

A côrte austriaca pede a arbitragem para com a Italia

LONDRES, 15 (Atrazado). — O «Daily Mail» publica um telegramma de Berne dizendo que, segundo informações de boa fonte, a côrte austriaca pediu a arbitragem nas questões com a Italia, e que a Austria fará diversas concessões territoriaes.—(Havas).

A guerra aerea

O mau tempo impede as operações

LONDRES, 18. — Communicado de hontem sobre aeronautica. Devido á chuva e ás espessas nuvens, não tem sido possivel executar qualquer operação desde o dia 11.—(Havas).

O cahos da Russia

Desavenças entre Trotzky e Lenine

PARIS, 13.—(Atrazado)—Os jornaes publicam um telegramma de Zurich dizendo que estalou um serio conflicto entre Trotsky e Lenine.—(Havas).

*

Guerra maritima

São 597 as victimas do torpedeamento do «Leinster»

LONDRES, 12.—(Atrazado)—Está averiguado ser de 597 o numero de victimas do torpedeamento do «Leinster».—(Havas).

A capitulação dos allemães

LONDRES, 18.—Annuncia-se officialmente que as noticias que hontem circularam de que os allemães haviam capitulado não teem fundamento.—(Correspondente).

De todo o mundo

O julgamento de Caillaux, Laustalot e Comby

PARIS, 15.—(Urgente mas recebido de Hespanha em 18 pelo correio).—O conselho de ministros resolveu expedir um decreto convocando o Supremo Tribunal para o dia 29 do corrente, a fim de conhecer dos actos contra a segurança do Estado e factos conexos, de que são accusados os srs. Caillaux, Laustalot e Comby.—(Havas).

Revista a tropas de 22 nações alliadas

NEW YORK, 12. — (Atrazado) — O presidente Wilson passou revista ás tropas de 22 nações alliadas no dia da Liberdade (descoberta da America por Christovam Colombo.—(Havas).

O imperador da Austria recebe varios parlamentares

BERNE, 14 — (Atrazado)—Diz a «Correspondance Germano-Bohéme» que o imperador da Austria recebeu no grande quartel general varios parlamentares de todos os partidos e o nuncio, mr. Wolfresdsbourgo.—(Havas).

A Allemanha entre a espada e a parede

A retirada na fronteira occidental—As selvagerias praticadas durante a retirada

As barbaridades commettidas contra os artilheiros portuguezes

A Allemanha encontra-se n'este momento entre a espada e a parede. Sabe-se que não póde já contar com o apoio da Turquia; a Austria mantem-se na lucta, impulsionada apenas pelos perigos da guerra com a Italia. Na reunião que se effectuou ha dias e em que tomaram parte os chefes dos Estados da Confederação germanica, sob a presidencia do kaiser, avaliou-se a gravidade da situação e comprehendeu-se que era urgente entabolar negociações de paz.

Alguem que chegou ha 8 dias do «front» com quem trocámos impressões, diz-nos:

«Nos ultimos 20 dias os alliados aprisionaram 175.000 allemães, que se entregaram nos diversos combates da guarda da retaguarda.

A' Allemanha faltam materias primas, para se poder conservar na lucta.

Um facto muito importante e significativo, diz-nos o nosso amigo a que alludimos:

—D'antes, os prisioneiros encontravam-se completamente equipados, agora nota-se o contrario. Os equipamentos são velhos e incompletos.

—E como se explica esta reviravolta enorme que se produziu na marcha das operações?

—A grande conquista para os alliados foi ter-se conseguido o commando unico.

«Logo que Foch assumiu a direcção suprema das operações, disse:

«Não os deixo mais em socego. Hei de atacal-os por toda a parte onde haja pontos vulneraveis, para que os allemães acabem por ir ás marradas, por não poderem concentrar massas de tropas que lhes permittam actuar em massa.»

—Mas não foi a intervenção americana que fez decidir a situação?

—Não senhor. Os americanos coóperam com um exercito, que equivale a metade de um dos tres exercitos francezes. Na primavera é que contam possuir em França um effectivo superior ao do exercito allemão.

«O exercito francez tem representantes junto de todos os commandos inglezes, a fim de se manter a unidade de acção. Os inglezes, como se sabe, não possuiam plano de defeza, não tiravam partido das offensivas que faziam, completamente desligados de um conjuncto harmonico.

«O marechal Foch ataca em todos os pontos, o que não permitte aos allemães concentrar as reservas e pela extensão da sua linha que se tornou insustentavel viram-se forçados a recuar para o Rheno, resistindo o mais que podem.

«Mas fazem uma guerra de retirada brutal, ultra-selvagem. Os incendios injustificaveis nas cidades e povoações, toda a serie de devastações nas localidades que se veem forçados a abandonar, teem criado para o exercito allemão uma atmosphera de rancor e justificado odio de toda a humanidade.

«Em S. Mihiel, a malvadez germanica chegou a ponto de entregarem o serviço de enterramento dos cadaveres a mulheres de sessenta annos, deixando os soldados á boa vida.

Deu-se um facto no combate de 9 d'abril que revela a mais cruel malvadez: a alguns artilheiros portuguezes que cahiram em poder do inimigo foram cortadas as mãos, pensados e enviados para a nossa zona de guerra, fazendo-se-lhes a seguinte recommendação:

—«Vão dizer aos vossos compatriotas que venham dar tiros contra a Allemanha!»

Isto foi-nos dito hoje, por uma pessoa que nos merece toda a confiança, por um grande admirador da cultura allemã e que não queria acreditar nas atrocidades commettidas pelo inimigo; mas essa pessoa foi vêr ao hospital da Cruz Vermelha em França dois soldados com as mãos decepadas e ouviu os proprios contarem a emocionante tragedia.

—Mas porque se manifestou tamanho odio e selvageria contra os artilheiros portuguezes, inquirimos nós.

—Porque a artilharia portugueza dizimava-os com a precisão do seu fogo. N... doaram. Quando term... ra saber-se-ha a seri... dades praticadas ... contra as guarnic... que cahiram em pod... go.

—E a respeito de ... consta em França?

—Que não está p... como se deseja, por... dos não podem deixar de exigir á Allemanha as reparações que esta forçosamente tem de dar. Ora ha de ser difficil que o inimigo se entregue com as armas na mão como fez a Bulgaria e talvez dentro em pouco aconteça á Turquia.

«Os allemães hão de resistir ainda por algum tempo, até que qualquer ... de ordem intern... os leve a acceitar todas as condições impostas pelos alliados, a ... evitarem maiores sacrificios ... vidas e nas cidades que forem arrasadas pelos bombardeamentos aereos.

«E ainda uma nota final. Os allemães apresentam na aviação um «deficit» na producção dos apparelhos. Não fabricam o numero sufficiente para poderem preencher as perdas soffridas.

«De forma que a situação actual para a Allemanha é a seguinte:

a) Retirada em toda a frente occidental, abandonando os territorios occupados.

b) Tentativas para se conseguir uma paz o mais vantajosa possivel, visto que a derrota se lhes afigura inevitavel.

Os acontecimentos

Continuaram hoje a effectuar-se prisões de diversos individuos, accusados uns de fazerem parte da conspiração contra o governo, outros de terem tomado parte no ataque á policia, antehontem, na rua Serpa Pinto. Foram já presos alguns dos que por essa occasião fugiram, andando a policia em procura dos restantes.

Uma das pessoas que concorreu para que os acontecimentos não tomassem maiores proporções foi o alferes sr. Matta e Silva, secretario do sr. Tamagnini Barbosa. Devido á sua energia, evitou-se que houvesse mais mortes e que se evadissem todos os presos.

A Lisboa chegaram hoje de manhã 23 presos vindos de Portalegre, acompanhados por uma força do exercito.

Do governo civil, seguiram de manhã, em «camions» escoltados por policia armada, para o forte de S. Julião da Barra 116 presos.

Está em Lisboa, vindo de Cuba onde foi preso, o sr. Sebastião Heredia, filho do visconde da Ribeira Brava. Tambem está preso o bandarilheiro Leopoldo Alves.

Informações da policia dizem que 53 dos presos que iam na escolta enviaram um protesto ao commandante da corporação contra os atacantes, o mesmo fazendo 32 presos que estão no governo civil.

No commando da policia foi entregue uma porção de balas de chumbo encontradas na rua Serpa Pinto.

Continuam detidos os srs. José Barbosa, dr. Eduardo de Sousa e dr. José de Castro, o qual mandou hoje chamar o seu collega sr. dr. Antonio Osorio, com quem esteve conferenciando durante largo tempo, assistindo a essa conferencia o continuo do sr. commandante da policia.

Os presos no governo civil estão todos incommunicaveis.

O funeral do ex-guarda 1564 é feito pelo commando da policia. O chefe sr. Alves Dias esteve hoje no governo civil, continuando porém sem fazer serviço devido aos ferimentos que recebeu. O seu collega Couto está melhor, mas não sahe ainda de casa.

O governador civil de Coimbra conferenciou hoje com o secretario de Estado do interior sobre os acontecimentos ultimamente occorridos n'aquella cidade. Sobre o mesmo assumpto conferenciou tambem com o sr. Tamagnini Barbosa.

Petroleo e gazolina

No Tejo está á descarga um grande vapor americano que traz para os postos da Vacuum Oil Company 1.631:000 galões de petroleo e 579 mil de gazolina.

No Porto tambem está á descarga um dos grandes vapores ex-allemães com um importante carregamento d'esses dois productos. Parte da carga d'esse navio virá para Lisboa, ficando assim durante algumas mezes garantido o abastecimento da capital.

Hermano Neves

O nosso antigo companheiro de trabalho e prezado amigo Hermano Neves está já ha dias retido em casa por um forte ataque de *grippe*.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras

A epidemia

Por falta de pessoal, em virtude da epidemia, nas linhas do Sul e Sueste foram encerradas provisoriamente as estações de Canal Caveira, Torre Vã, Bairros e Alvalade e os apeadeiros de Porta Nova e Machados, que farão apenas serviço de passageiros sem bagagens.

A CAPITAL

ATLANTIDA — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — R. Antonio Maria Cardoso, 28 — Tel. 2148 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2932 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 19 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A guerra

A CAMINHO DA VICTORIA

Na Flandres

A occupação de Ostende

Pormenores interessantes — Os reis da Belgica visitam a cidade, sendo recebidos com indiscriptivel enthusiasmo

LONDRES, 18.—(Communicação do almirantado).—O vice-almirante Keyes annuncia que na manhã de 17 do corrente a situação militar entre Newport e Ostende era confusa. Parecia incerto que o inimigo tivesse evacuado a costa. Até este momento o inimigo ainda não tinha incendiado Middelkerke nem Ostende. Uma divisão de contratorpedeiros, acompanhada por forças aereas, fez um reconhecimento na costa e chegou ás alturas de Ostende ás 11 horas da manhã. N'este momento um dos nossos aviões aterrou na praia, onde os habitantes se tinham reunido em massa. Dirigi-me para o porto n'uma baleeira e desembarquei ás 11,30 sendo alvo de uma recepção grandiosa. N'este momento o inimigo ainda não tinha completamente evacuado a cidade e uma bateria ligeira, postada em Lecocq, abriu fogo contra os navios, cahindo duas granadas na praia perto da multidão, que se entregava ao seu enthusiasmo. Uma bateria de 4 canhões pezados abriu então fogo na direcção de Zeebrugge contra os nossos torpedeiros e como parecia possivel que a presença das nossas forças navaes fosse causa do bombardeamento da cidade ou em todos os casos expôr a cidade a receber outras granadas com risco de pôr em perigo a vida dos habitantes que se manifestavam nas ruas, foi decidido retirar as forças navaes para não dar ao inimigo nenhum pretexto para bombardear a cidade. Reembarquei, pois, e os contratorpedeiros retiraram para leste de Middelkerke sob o fogo violento da artilharia. Foram deixadas em Ostende 4 chalupas de motor como patrulhas do interior, visto os habitantes temerem o regresso dos allemães. O rei e a rainha dos belgas exprimiram o desejo de visitarem Ostende pelo mar ou pelo ar. Em vista da difficuldade do desembarque e da incerteza da situação, fizeram a viagem a bordo do contra-torpedeiro «Termagant», que arvorava o pavilhão belga no mastro grande, até ás visinhanças de Ostende. O official de patente mais elevada da patrulha de chalupas de motor francezas, annunciou que tudo estava tranquillo havia algumas horas. Suas majestades desembarcaram então, dirigiram-se á camara municipal e foram por toda a parte recebidas no meio de um enthusiasmo indiscriptivel. Suas majestades voltaram para Dunkerque pelas 10 horas da noite. As forças navaes britannicas não soffreram qualquer perda ou prejuizo.—(Havas).

A offensiva dos alliados

Novos avanços dos americanos, que fazem mais 2.500 prisioneiros

PARIS, 19.—Communicação americana.—A oeste do Mosa continuou o nosso avanço e as nossas tropas tomaram a aldeia e o bosque de Bantheville e alcançaram os limites da herdade de Talma depois de violento combate. A leste do Mosa foi repellida outra tentativa inimiga para nos desalojar das nossas novas posições no bosque da grande montanha. As tropas americanas tomaram hontem parte no ataque britannico ao sul do Cateau e penetraram nas linhas inimigas n'uma profundidade de 2 milhas, tomaram de assalto as aldeias de Molain, Saint Martin-Rivière e Arbre-le-Guise e fizeram 2.500 prisioneiros.—(Havas).

Centros ferro-viarios e tropas metralhadas pelos aviadores

LONDRES, 18.—Communicação sobre a aviação.—Apezar do tempo estar pouco propicio, os nossos aviadores lançaram bombas grandes nos centros ferro-viarios da rectaguarda da linha de batalha no norte e em todos os pontos incommodaram as tropas allemãs, metralhando-as e lançando-lhes bombas pequenas; ao todo deitaram novo toneladas e um quarto.—(Havas).

Homenagem da Inglaterra á cidade de Lille

LYON, 19.—Depois da tomada de Lille, o embaixador da Inglaterra em Paris, mandou collocar na estatua d'aquella cidade, na praça da Concordia, uma corôa de louros, com fitas das côres franco-inglezas, nas quaes se lê a seguinte inscripção: «Homenagem á valorosa cidade martyr do embaixador de Inglaterra, em testemunho do jubilo experimentado pela Gran-Bretanha por occasião da libertação da cidade».—(Radio).

Operações no Oriente

As exacções bulgaras—Roubando os marmores dos tumulos

DEMIR-HISSAR, 17.—N'esta localidade, onde as tropas gregas entraram no dia 8 á noite, o estado geral é afflictivo. Duas egrejas gregas foram saqueadas. Depois da deportação do metropolita Melenikon Parthenios, os officiaes bulgaros apoderaram-se dos seus moveis. Numerosas casas foram demolidas, sendo as podras e madeiras transportadas para a construcção de trabalhos de fortificações.

Toda a via ferrea, desde Demir-Hissar até Seres, foi arrancada e os rails utilisados na construcção de abrigos.

As creanças gregas, além do trabalho forçado que executavam nos arrabaldes da cidade, foram tambem enviadas para uma escola bulgara recentemente creada e obrigadas a cantar ali hymnos patrioticos glorificando a Bulgaria.

Perante o commandante da 7.ª divisão bulgara, o general Roussef, as creanças gregas eram obrigadas a bailar a dança nacional hungara, denominada «a dança do urso», de pernas para o ar, gritando: «Viva a grande Bulgaria!»

Os monumentos de marmore do cemiterio grego e os dos soldados mortos durante a guerra greco-bulgara de 1913 foram utilisados pelos bulgaros para a formação de um pedestal sobre o qual contavam erigir um monumento ao ex-rei Fernando.

Antes da guerra Demir-Hissar era uma cidade de 12.000 habitantes, dos quaes não restam mais de uns 200.

Os deportados gregos e servios começam a regressar da Bulgaria. Apresentam um aspecto que bem revela as grandes privações que teem soffrido.—(Correspondente).

A intervenção na Russia

Exitos das tropas alliadas

LONDRES, 18.—Communicação da Russia Septentrional:

Frente da Murmandia: As forças alliadas, manobrando de Kem na direcção do Mar Branco, 300 milhas ao sul de Murmandia, expulsaram agora as ultimas patrulhas inimigas da Carelia central e meridional para além da fronteira finlandeza. Durante estas operações tomámos grandes quantidades de granadas, munições e material, incluidos 28 escaleres, 3 metralhadoras e 600 espingardas.

Frente de Arkhangel: As forças alliadas occuparam Kadish, nas margens do ribeiro Yemtsa, 60 milhas ao sul da confluencia d'este com o Dvina, e avançaram 6 milhas para o sul ao longo do caminho de ferro.—(Havas).

Na Allemanha

Os socialistas não hostilisarão o novo chanceller

BASILEA, 18—Em vista da situação geral, a fracção socialista do Reichstag resolveu não fazer objecção alguma á conservação do principe Max, de Bade, nas suas funcções.—(Havas).

As chaves de Metz

LYON, 19 — Mr. Lucien Palley acaba de enviar a mr. Clemenceau trez das chaves da cidade de Metz, que foram salvas em 1870, pelo engenheiro Dietz. O presidente do conselho resolveu que essas reliquias preciosas sejam conservadas no ministerio da guerra até ao dia em que possam ser solemnemente entregues á municipalidade da cidade alsaciana, tornada franceza, na presença dos soldados victoriosos da Entente.—(Radio).

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Mutilados da guerra

Um donativo de 12$00

O pessoal da Grande Marcenaria Moderna, pertencente á conceituada firma Elysio Santos & C.ª Limitada, com estabelecimento na rua Augusta, 83 a 95, entendeu dever concorrer para os mutilados da guerra e, assim, abriu entre si uma subscripção, que rendeu a quantia de 12 escudos.

Essa quantia foi-nos hontem enviada com uma amavel carta. Hoje mesmo a vamos mandar entregar ao Instituto Pedagogico de Santa Izabel agradecendo em nome dos mutilados o generoso donativo.

A epidemia

e a subscripção do «Diario de Noticias»

O appello feito pelo nosso collega «Diario de Noticias» á generosidade dos seus leitores em favor dos desvalidos atacados pela epidemia reinante tem encontrado o melhor acolhimento.

Nem outra coisa era de esperar, não só porque nunca se appella debalde para a alma portugueza, como ainda pelas sympathias de que com toda a justiça goza o nosso prezado collega.

Em cumprimento do que ante-hontem dissemos, «A Capital» enviou hontem á redacção d'aquelle jornal a quantia de 20$00, com que entendemos dever concorrer para auxiliar a sua iniciativa, que recommendamos calorosamente a todos os nossos leitores.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Os acontecimentos do Rio Grande do Sul foram provocados pela propaganda germanophila — A opinião publica apoia o governo

RIO DE JANEIRO, 18.—Está concluido o inquerito a que o governo mandou proceder sobre os acontecimentos occorridos no Rio Grande do Sul e originados pela propaganda allemã feita em jornaes fundados e mantidos por capitalistas germanicos residentes no Brazil. O inquerito esclareceu completamente todos os acontecimentos, apurando-se terem sido a indignação e a ira da multidão devidas á attitude provocadora dos mesmos jornaes e do pessoal germanophilo que estava dentro dos edificios assaltados.

O caso do periodico *Vaterlan* é particularmente significativo. Quando a multidão se manifestava pacificamente, embora com grande ardor e enthusiasmo patrioticos, protestando especialmente contra um artigo do jornal onde, sob uma fórma capciosa, se fazia a propaganda contra o Brazil e outros paizes alliados, os empregados de *Vaterland* assumiram uma attitude ostensivamente hostil e aggressiva. Em resultado do inquerito, o governo resolveu ordenar a suspensão do *Vaterland* e encerrar judicialmente o edificio onde elle funciona.

A opinião publica applaude unanimemente a attitude do governo, incitando-o a não permittir que, em territorio brazileiro, se faça propaganda contra os alliados, qualquer que seja a fórma por que ella se disfarce.

André Brun

Continua preso no quartel da Guarda Republicana, ao Carmo

Em rectificação ao que hontem escrevemos devemos esclarecer que não é no Castello de S. Jorge que está enclausurado o bravo major André Brun,—mas sim no quartel do Carmo. Quanto aos motivos da sua prisão é que não estamos mais adeantados que hontem.

O sr. André Brun—major por distincção, citado em Ordem de Brigada, com direito á Cruz de Guerra e contando mais de um anno nas trincheiras de primeira linha—continuará preso emquanto se não averiguar que as suas responsabilidades conspiratorias são do dominio das hypotheses de impossivel realisação. Depois, será solto. Entre as duas «tiras» póde mediar um espaço de tempo tão longo que venha a representar para o bravo official um prejuizo irreparavel, para sua familia horas de amargurada saudade e para nós todos, seus amigos e admiradores, um profundo resentimento.

Para remediar tudo isto recommenda a sabedoria christã.

Uma gentileza á "A Capital,,

Na secretaria dos abastecimentos

Tendo-se dirigido, hontem, um representante de «A Capital» ao sr. secretario de Estado dos Abastecimentos, a fim de lhe pedir providencias sobre a falta de gazolina com que as officinas d'este jornal teem luctado, foi gentilmente attendido n'esse pedido pelo illustre titular que, a muito custo, conseguiu obter, para pôr á nossa disposição, uma pequena quantidade d'esse combustivel—mas a sufficiente para que as nossas machinas não tivessem paralysado inteiramente.

«A Capital» agradece penhoradamente a attenção obsequiosa do sr. secretario de Estado dos Abastecimentos; tanto quanto é certo andar a imprensa, em Portugal, pouco habituada á consideração que lhe é devida e que, de resto, lhe é dispensada pelos governantes de todos os paizes civilisados.

Aqui fica, pois, archivado o nosso reconhecimento.

Magalhães Barros

O nosso presado amigo sr. Antonio Judice de Magalhães Barros vem de ha tempos soffrendo d'uma neurasthenia, ligeira, é facto, mas que obrigou o seu medico assistente a prescrever-lhe um absoluto e rigoroso repouso. Sabemos de boa fonte que o sr. Magalhães Barros, que actualmente reside no seu palacete da Praia da Rocha, tem experimentado sensiveis melhoras. Muito desejamos o seu completo restabelecimento.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviae este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

PELOS THEATROS

A PROXIMA EPOCHA NO SÃO LUIZ

A temporada da Companhia Portugueza — A Orchestra Symphonica

Podemos hoje informar o publico ácerca do que será a época de inverno no ultimo dos theatros da capital a que nos falta referir-nos: o de São Luiz, devendo desde já assegurar que ella se apresenta sob os melhores auspicios, no tocante a elenco artistico, que é o que na época passada ali actuou—reforçado com elementos valiosos—e no que respeita a repertorio, no qual figuram os nossos melhores auctores contemporaneos e os nomes mais illustres entre os modernos auctores latinos.

Não deu pouco trabalho ao activo gerente da bem reputada casa de espectaculos sr. Antonio Ramos o conseguir estabelecer esse repertorio, cuja apresentação deve obedecer á seguinte ordem, a não sobrevir qualquer transtorno, que não é de presumir.

Temos em primeiro o annunciado original do fecundo e brilhante escriptor sr. Eduardo Schwalbach, que está destinado, segundo nos segreda quem d'este conhece algumas das passagens mais interessantes, a constituir um exito seguro. Intitula-se definitivamente «Libertação». Vae posto em scena com o esmero e propriedade que caracterisa as montagens do theatro da rua do Thesouro Velho e o seu desempenho será confiado aos melhores comediantes da casa.

Segue-se-lhe uma peça historica do sr. dr. Julio Dantas, á qual a empreza prevê um futuro identico ao alcançado pelos mais primorosos escriptos theatraes do festejado e illustre homem de lettras. Intitula-se «Frei Antonio das Chagas».

Depois representar-se-ha outra peça historica, esta em verso, escripta pelo primoroso poeta sr. dr. Jayme Cortezão. Denomina-se «Egas Moniz» e será encenada com o esplendor e propriedade que o assumpto requerem.

Carlos Selvagem, que a epocha passada fez brilhantemente a sua apresentação como auctor dramatico tambem já entregou o seu novo drama a que pôz o titulo de «Ninho d'Aguias».

Depois d'esta peça realisar-se-ha a consagração annunciada pelo sr. Antonio Ramos a Augusto Rosa, ao descerrar a lapide commemorativa da passagem do grande comediante e seu valioso collaborador por aquelle theatro, exhibindo-se a peça concluida poucos mezes antes de se lhe aggravarem os padecimentos de que veio a succumbir, «Punido!»—que, como os leitores se recordam decerto, é o titulo d'essa peça—e que será posta em scena, segundo desejos manifestados por Augusto Rosa, não descurando uma só das suas indicações, não esquecendo nenhum dos seus conselhos.

Por ultimo, no capitulo originaes, dá-nos a infatigavel empreza do São Luiz «Os lobos», de Correia d'Oliveira e Francisco Lage, obra da qual nos dizem maravilhas.

Sois originaes nada menos. E' conseguir muito de um meio onde as compensações pecuniarias não convidam a largo e cuidado labor.

Do repertorio moderno francez teremos «L'Ane de Buridan», de Flers e Caillavet, traducção de Accacio de Paiva; «Les affaires sont les affaires», de Mirbeau, traducção de Mello Barreto; «Monami Teddy», de Rivoire e Bernard, traducção de Camara Lima; «L'Embuscade», de Kisthmaecker, traducção de Oldemiro Cezar.

Tambem subirá á scena na proxima temporada a notavel peça dos irmãos Quintero «Asi se escribe la historia», esmeradamente posta no nosso idioma pela meticulosa escriptora sr.ª D. Alice Pestana.

Para o mez do carnaval ensaiar-se-hão uma peça alegre, adaptação de Lino Ferreira, e uma «revuette», escripta por este mesmo escriptor e seus collaboradores habituaes.

O sr. Antonio Ramos conta ainda repôr a «Cruz da esmola», de Eduardo Schwalbach, e o «Reposteiro Verde», de Julio Dantas, e, se o julgar necessario, outras das peças de mais agrado representadas em epocas passadas.

Tambem fará os seus costumados matinées de concerto a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida por Pedro Blanch, vindo a proposito dizer que o sympathico e emerito artista se acha actualmente em Hespanha, como maestro director e concertador de uma companhia lyrica, a cuja frente se acha o celebre cantor Schippa, que depois de repetidas solicitações, lhe dirigiu um telegramma, appellando para a sua amisade pessoal, para aceitar o honroso encargo.

Pedro Blanch deve chegar a Lisboa no começo de novembro.

Bernardino Machado

Perdeu sua filha mais velha e tem doente toda a familia

Affectuosas lembranças ao amigo ausente!

O illustre ex-presidente da Republica, sr. dr. Bernardino Machado, acaba de soffrer, no isolamento do seu exilio, uma dôr cruciantissima: a morte arrebatou-lhe sua filha mais velha.

E como se esta desgraça não bastasse, toda a familia está doente, atacada da molestia epidemica que tantas victimas está fazendo.

Acompanhamos no seu luto o sr. dr. Bernardino Machado, cujo coração, cheio de affectuosidade, muito deve ter soffrido.

E cá de longe—visto que não é possivel fazel-o de perto—apertamos commovidamente a mão lealissima do velho amigo. Este pouco lhe diriamos pessoalmente se podessemos. E com menos palavras, que taes dôres se não mitigam com expressões de condolencia, por sinceras que sejam, por muito do fundo d'alma que ellas affluam aos labios.

Que Bernardino Machado se resigne!...

O caso Bello de Moraes

Tendo o sr. dr. Bello de Moraes, como se sabe, pedido a sua demissão do cargo de director do hospital escolar de Santa Martha, por motivo do incidente que se deu por occasião da remoção para o Governo Civil do sr. Antonio Maria da Silva, que se achava n'aquelle hospital, o conselho Escolar da Faculdade de Medicina de Lisboa foi convocado para a proxima segunda feira, pelas 13 horas, a fim de tomar conhecimento do assumpto e sobre elle se manifestar.

Segundo estamos informados, o conselho expressará unanimemente a sua sympathia e solidariedade para com o sr. dr. Bello de Moraes.

18 — Folhetim de A CAPITAL — 19 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

A terra immortal

Aos alferes Nuchaud e Merewell, do exercito francez, camaradas queridos.

Mestre Carril, natural de Tóla, concelho de Penêla, acaba de vir impedido, abre devagar a porta do meu abrigo e entra com um braçado de flôres. Dentro em pouco, distribuidas pelas capsulas de granadas de 7,5 que me servem de jarras, ha n'aquella caverna de troglodita uma grande rajada de luz. Sobre os meus retratos queridos abre-se a umbéla protectora do carinho da terra de França e mais um sorriso me acompanha, um sorriso triste que teve as suas raizes em uma terra adubada de mortos que morreram bem.

As flôres de trincheira são irmãs das flôres de cemiterio. Dizem o mesmo protesto da Vida contra a Morte, clamam como ellas que a Terra não morre e dará amanhã aos que vieram as mesmas benções que dava hontem aos que se foram. A Terra immortal dá-nos a maior lição de humildade. Todos quantos somos, por maiores e melhores que a nossa vaidade nos faça suppôr que podemos ser, mirando a grande mortalha florida que cobre tantos mortos, temos de pensar fatalmente na nossa pequenez, de scismar que, se uma bala ou um estilhaço nos matar, a Vida não parará por isso e não deixarão de romper pelos campos fóra os canticos eternos: pequenas flôres frageis e delicadas, que um sopro desfaz, fartos campos de pão que cada anno se renovam, arvores a cuja sombra as gerações successivas se sentam.

Nunca contra a terra um inimigo maior se levantou do que esta guerra. Impiedosamente lhe diz em desafio:—Sobre ti desabarão os meus cataclismos. Rasgar-te-hei até ás entranhas com as minhas machinas infernaes. Destroçar-te-hei, far-te-hei em pedaços. Derrubarei as copas que alimentaste, espalharei aos quatro ventos a tua superficie e os meus engenhos mais potentes irão fundo revolver a tua alma. Mudarei o teu aspecto. Aquelles que te queriam não te reconhecerão, mutilada, desfeada, transformada...» E faz o que promette. Desencadeiam-se contra a Terra os horrores da sua terrivel inimiga. Voa em estilhaços uma linda aldeia, desvia-se um curso de agua, desapparece uma estrada, os caminhos confundem-se, a variola das crateras e dos fanis de granada estende-se sem piedade... Chega a primavera e um dia de sol e a Terra, que poderiamos suppôr morta, parece estirar-se como uma formosa que acorda e, ali na cova profunda de um *minesswerfer*, uma florinha azul apparece que mestre Carril irá de rastos buscar para a pôr, como um sorriso, sobre a mesa.

* *

A terra é a grande amiga do soldado. Nas horas em que scismamos no nosso isolamento, no nosso possivel destino, é da terra que pisamos que nos vem a confiança. E' ella que nos diz nas suas mil vozes mudas que a violencia é inutil, que amanhã será um grande dia, que os cataclismos passam e a vida se perpetúa. E' ella que alimenta o nosso heroismo foito mais do passividade do que de acção. E' a grande companheira, a que entende a guerra melhor do que todos os corações que nos amam, porque tambem a faz, porque a vê com os mesmos olhos com que nós a vêmos.

A sua existencia é parallela á nossa. Quando folgamos e o inimigo nos deixa repousar, este pedaço de chão é para nós banco de descanço, preguiceira de sonho, mesa de jantar e secretaria de escripta. Logo, quando rebentar o bombardeamento, será travez, pára-estilhas, posto de observação e trincheira de combate, tem ares tragicos agora, d'aqui a pouco terá aspectos rusticos e quasi idilicos. Hoje é campo de batalha, ámanhã será recanto de merenda. Nos momentos de horror encolhe as suas flôres, como nós crispamos os nossos sorrisos; nas horas de socego ellas reapparecem, balouçam-se vento, tal como na nossa face se espelha a nossa inconsciente resignação ou a nossa egoista felicidade de viver ainda.

Vendo que estamos para aqui isolados, procura distrair-nos. Chama os seus passaros para que cantem na folhagem, salpica de insectos as suas aguas paradas, agita a rama das suas arvores, cobre as ruinas das apotheoses theatraes dos seus pôres de sol. De noite divide o luar em invorosimeis effeitos, accumula as suas mais estranhas phantasmagorias e, quando nos podiamos suppôr sósinhos, a terra diz-nos: — «Estou aqui, tal como era ha cincoenta annos, tal como serei d'aqui a tres seculos». Só ella nos affirma que este inferno não é definitivo, que um dia voltaremos a tudo quanto vimos e quanto conhecemos. Tem para nós aquelle amistoso conforto que nos fornece a experiencia. A terra é um amigo muito velho. Só o que ella tem visto! E, quando a nossa pequenez se assombra, ella diz-nos: «Deixem lá! Estou farta de assistir a estas cousas e cá estou ainda». Que leva a guerra afinal? O trabalho transitorio do homem. A terra fica e n'ella ámanhã se poderão tornar a cavar os alicerces de novas casas tão facilmente como n'ella hoje se cavam as sepulturas novas. Sobre as campas que são rasas ella estenderá as flôres rasteiras, pelas paredes que são altas ella fará subir as trepadeiras ageis.

* *

Abro a porta do meu abrigo. Defronte ha um largo pasto que só espera que voltem as vaccas cinzentas de outr'ora. As arvores da beira do dreno estão cobertas de verdura, os ramos cortados pelas balas das metralhadoras pendem com certa garridice e certa graça. O grande azinheiro que uma granada feriu em cheio, enfeitado como está pelos seus rebentos novos, parece um mutilado de flor ao peito. O céu azul é tão tranquillo e firme que o *taube branco* que atravessa é um passaro a mais n'aquella serenidade. A granada que passa lá em cima e que vae matar não sei aonde é um zumbido em que se não repara.

A terra removida á minha porta para compôr o pára-estilhaços trouxe comsigo, para a sua prisão de taipas, as suas sementes, e oito dias bastaram para a encher de alegria e fazer d'ella um canteiro. Entalado entre dois saccos de terra do meu telhado pende um tufo de gramineas tenues como uma pennugem que a aragem agita como cabellos soltos de mulher. O meu cão estira-se ao sol. Em cima de um fio telephonico pousa um pardal e põe-se de conversa com um parceiro que saltita sobre as passadeiras. Tenho pena de os não entender n'esta manhã gloriosa e soberba, pois são os pequenos que melhor sabem falar das coisas grandes, e, inconscientemente, ponho-me a cantarolar uma toada de Portugal.

Circulam os soldados. Pozeram-se em mangas de camisa e todos trazem no rosto o contentamento da terra que pisam. Logo quando a noite cair e o perigo se avisinhar, as sombras e a ameaça farão do bronze aquellas faces rudes. Agora são homens que vivem da Vida que a grande mãe carinhosa lhes empresta. Creem em si proprios, existem e esquecem em mil pequenas tarefas que lhes lembrem o tempo em que não eram escravos d'este pesadello. Alguns cantarolam como eu. Interpellam-se de longe, gracejam e falam de coisas futeis, os pés assentes sobre os mortos que defenderam outr'ora a terra que elles hoje defendem.

O vento faz ondear as hervas humidas do pasto, traz nos seus roes uma caricia forte a que abrimos gostosamente os pulmões e um aroma campesino que haurimos com soffreguidão. A ideia da guerra desapparece e é com surpreza nossa que os ouvidos nos resoam de subito as detonações das nossas baterias. Que será aquillo? E, por muito que aquelle espirito embebe-se deliciosamente na canção formidavel que toda a Terra murmura no pipilar dos seus passaros, no ramalhar das suas arvores, no grande fremito que passa e faz ondear as hervas da *patûre* abandonada

ANDRÉ BRUN

A SEGUIR:

A rua do Imperador

Sport

Falleceu hoje José Holtreman Roquette (Alvallade)

No hospital do Rego no pavilhão n.º 6 falleceu hoje o distincto sportsman José Holtreman Roquette (Alvallade) que no nosso meio tinha um logar de destaque pelas suas excellentes qualidades de caracter.

Roquette Alvallade praticou com grande enthusiasmo o foot-ball, e era o proprietario do magnifico Stadium do Lumiar.

A sua morte é sentida com grande pesar no meio sportivo porque Alvallade, animava, enthusiasmava e coadjuvava todas as iniciativas cujo fim fosse o desenvolvimento de qualquer especialidade sportiva.

Foi Alvalade um dos sportsmens que contribuiu bastante para a realisação do 1.º Congresso de Educação Physica, chegando a pôr á disposição do Gymnasio Club o seu magnifico Stadium, onde se deveria realisar uma parada de gymnastica que a commissão não conseguiu effectuar.

O seu funeral deve realisar-se na segunda-feira, sahindo o prestito do hospital do Rego, a hora ainda indeterminada.

Alvallade apenas ha dois dias alli tinha dado entrada, causando a noticia da sua morte verdadeira impressão.

Ao que nos consta todos os clubs de Lisboa e de fóra se farão representar prestando assim a ultima homenagem ao pobre moço que ao sport tanto se dedicou.

A sua familia envia «A Capital» sentidos pezames.

A epidemia

Como obviar á falta de medicamentos

E' um facto incontestavel a falta de medicamentos na presente occasião, falta que mais do que em qualquer outra circumstancia se faz sentir. Todas as providencias que se tomem são dignas de applauso e por nossa parte vamos indicar um meio do obviar um pouco a essa falta.

Entre a carga dos vapores ex-allemães ha medicamentos, especialmente no «Santa Ursula». Trate-se immediatamente de os utilisar, pondo de lado quaesquer formalidades burocraticas que porventura possam surgir.

A zarzuela no São Luiz

Hoje a excellente companhia hespanhola estreia uma das mais afamadas zarzuelas em toda a Hespanha e o ultimo grande successo dos theatro de Madrid: «El agua del Manzanares», do repertorio das primeiras tiples Amparo Barandiran e Conchita Paris e do primeiro actor comico Herrero. Canta-se tambem a linda zarzuela «Molinos de viento» e a engraçadissima «El metodo Gorritz». Depois de ámanhã, segunda feira, estreia-se a celebre zarzuella «Musas latinas».

POEIRA DA ARCADA

Sanidade interna

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana passada manifestaram-se em Lisboa 7 casos de diphteria, 1 de escarlatina, 5 de febre typhoide, 1 de tosse convulsa e 48 de variola.

Pela marinha

Vae ser exonerado do cargo de presidente do conselho technico de torpedos e electricidade o capitão de mar e guerra sr. Ignacio Loforte e nomeado para o substituir o contra-almirante sr. D. Bernardo da Costa Mesquitella.

—Foi promovido a 1.º tenente o sr. Alexandre Moreira de Carvalho e regressou á respectiva arma o official da mesma patente, sr. Francisco Pentecdo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Cooperativa Vida Socialista. — Já tomou posse o conselho central de administração d'esta cooperativa, que se propõe organisar gradualmente a vida socialista por meio de nucleos de producção, centros de consumo, estabelecimentos de credito, actuando no sentido de uma larga obra de educação, regeneração e assistencia social.

O conselho central ficou composto dos srs. José d'Almeida, Feliciano Antonio de Azevedo, Manoel Fontes, José Augusto Milheiro e Joaquim Martins Pereira.

Todas as adhesões podem ser enviadas para a séde provisoria, rua Antonio Maria Cardoso, 20, ou pedidos esclarecimentos na secretaria, que se acha aberta das 21 ás 23 horas.

Conductores de carroças.—Reune ámanhã, ás 14 horas, para continuar a discutir o regulamento da caixa de auxilio.

Maria do Rozario Nobre Garcia
FALLECEU

Georgina Amelia Garcia, João Augusto Garcia e sua mulher Ignez Augusta Paixão Garcia e mais familia, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o fallecimento de sua estremosa mãe, sogra, cunhada e tia e que o seu funeral se realisa ámanhã, 20, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da rua Luciano Cordeiro, 13, r.|c. D., Bairro Camões, para o cemiterio oriental.

Muito agradecem ás pessoas que se dignarem acompanhal-a á sua ultima morada.

Theatros

Nota do dia

Estamos quasi em fins de outubro e, até á data, apenas dois dos nossos theatros, Gymnasio e Apollo, inauguraram officialmente as suas epochas de inverno. Alguns ha que prometem fazel-o em breve, havendo, porém, outros que não teendo ainda epocha fixada, constituem um «X» para o respeitavel publico, pois, até á data, não se lhes conhece sequer nem repertorio nem elenco. Estão n'este caso o S. Luiz e o Nacional que nada disseram ainda de sua justiça, reservando-nos para final as suas surprezas. Emquanto aos elencos, tambem os poderemos considerar como verdadeiras «boites à surprises», pois nunca, como este anno, houve modificações tão sensiveis nos variados elencos das diversas companhias, havendo até artistas escripturados ao mesmo tempo em varios theatros. O publico lucrará com elles? Em materia de theatro, tudo é possivel mas tambem nada mais fallivel de que as previsões que, sobre o assumpto, se possam fazer. Como, porém, já poucos dias faltam para as respectivas emprezas nos darem a apreciar o que teem de bom e de mau, o melhor será ficarmos na espectativa. «Vederemo e dopo parleremo».

Alvaro Lima

Reclames

E' dos «films» que fazem carreira o hontem estreado no Salão Central, sob o titulo «Primeiro... o dever», que se recommenda não só pela interpretação soberba e pela forma primorosa como foi editado, como ainda pela lição moralisadora e patriotica que encerra.

Hoje repete-se novamente, bem como as sensacionaes estreias da semana «Ovelha desgarrada», «Veneno verde» e «Nota de 100 francos», formando o mais attrahente dos actuaes programmas cinematographicos.

Pela instrucção

Academia de Estudos Livres

Na séde d'esta prestante Academia continuam abertas as matriculas tanto para as aulas diurnas como nocturnas, (portuguez, francez, inglez, arithmetica, noções geraes de commercio e contabilidade, geographia e historia patria, desenho, estenographia e dactilographia, rudimentos, piano, violino, harmonia, instrucção primaria, aula nocturna, curso elementar de commercio e especial de empregadas do escriptorio). As aulas começarão a funccionar logo que para isso haja auctorisação superior. A secretaria acha-se aberta todas as noites das 20 ás 22 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

Como já noticiámos, a conceituada casa Alfredo Moreira da Silva & Filhos, do Porto, distribuiu o seu catalogo, supplemento n.º 27, util tanto a agricultores, como a amadores.

Os consideradores horticultores enviamno gratis a quem o requisitar em postal para aquella cidade, rua do Triumpho, 5.

Ultimas noticias

GUERRA

Na Flandres

Os belgas nos arredores de Bruges

LONDRES, 19.—Communicado britanico da Flandres.—O inimigo offereceu hoje encarniçada resistencia em toda a linha Bruges-Ostecamp-Winghere-Thielt-Oossebeke, mas, apesar d'isso, conseguimos quebrar essa resistencia a leste de Oostcamp, entre Winghere e Thielt e a leste de Oostroosebeke. O exercito belga, tendo feito notaveis progressos a sudoeste de Bruges, passou em varios pontos o canal de Bruges.—(Havas).

Provendo á alimentação das populações libertas

WASHINGTON, 18.—O sr. Hoover declarou que a commissão de abastecimento da Belgica fez um accordo com o quartel-mestre general britannico, em consequencia do qual serão cedidas á mesma commissão 20 milhões de rações destinadas ás populações civis libertas da Belgica.—(Havas).

A offensiva dos alliados

Roubaix e Tourcoing em poder dos inglezes

LONDRES, 19.—O 2.º exercito britanico melhorou a linha que occupava ao sul do Lyse, passou em differentes pontos a linha ferrea de Courtrai a Mouscron.

As tropas inglezas occuparam esta tarde as cidades de Roubaix e Tourcoing.—(Havas).

As tropas inglezas, americanas e francezas avançam, apezar da viva resistencia do inimigo.—Mais de 1.200 prisioneiros

LONDRES, 19.—Communicado do marechal Haig, de hontem á noite:—As tropas britannicas e americanas continuaram hoje a atacar na linha Bojain-Le Sateau, conseguindo progredir n'essas operações, que são realisadas em ligação com as tropas francezas atuando á sua direita. Além d'isso, inglezes e americanos conseguiram expulsar o inimigo, a despeito de viva resistencia, das posições por elle occupadas recentemente, e tomaram as aldeias de Wassigny e Ribeauville, entraram em Baguol, onde o combate dura ainda, fizeram mais de 1.200 prisioneiros e apoderaram-se de alguns canhões.

Entre o canal de La Sensée e o Lys, continua a retirada inimiga, tendo nós logrado avançar mais de 5 milhas, a despeito da viva resistencia das tropas da retaguarda allemã.

O 1.º exercito inglez, sob o commando do general Horne, depois de ter tomado Douai, avançou a leste, para lá d'esta praça, estabelecendo-se n'uma linha que se estende do Marquette-en-Ostrevant até Ascq, passando por Massy, Bersee Fretin e Saighin.

Ao norte de Ascq, as tropas do 2.º exercito, commandado pelo general Plumer, estão a leste de Roubaix e de Tourcoing.—(Havas).

Nas linhas italianas

Acções loccaes em que o inimigo é batido—Cooperação dos aviadores

ROMA, 18.—Communicado official.—No valle Daone (Chiese) depois d'uma penosa ascenção, debaixo de forte temporal, um grupo de alpinos atacou os postos avançados inimigos conseguindo bater a guarnição depois de viva lucta, capturando os sobreviventes.

Em Sesimol (planalto do Asiago) uma patrulha franceza penetrou audaciosamente nas linhas inimigas, onde travou com o adversario uma terrivel lucta corpo a corpo, fazendo 32 prisioneiros e tomando uma metralhadora.

No valle do Ledro, em Giudicaria, em Asso e no valle do Brenta, os nossos exploradores infligiram perdas aos postos inimigos.

Um destacamento importante foi atacado e batido no valle do Astico e numerosas patrulhas foram postas em fuga no valle de Frenzella.

Depois de larga inacção, devido ao tempo que reina ha muitas semanas na zona de operações, os nossos aviões puderam desenvolver hontem uma certa actividade. As tropas inimigas e os seus transportes foram atacados pelo fogo das metralhadoras, obtendo-se efficazes resultados, e destruimos um balão captivo inimigo a noroeste de Oderzo.—(Havas).

Operações na Albania

Os austriacos batidos por italianos e albanezes

ROMA, 18.—O inimigo, perseguido de perto pelas tropas italianas, retira-se para Ismi.

Temos libertado varias centenas de prisioneiros italianos.

No vale do Lza, ao norte de Verria, bandos albanezes insurrectos cortaram a estrada e infligiram enormes perdas ás retaguardas inimigas.—(Havas).

De todo o mundo

O mercado de café na America do Norte

NEW-YORK, 17.—Emquanto se não ultimam negociações, que estão pendentes, com a administração dos abastecimentos, estão suspensas as operações commerciaes sobre o café, não havendo por isso cotações d'este genero.—(Havas).

Carvalho Araujo

O sacrificio do «Augusto de Castilho» salva o navio mercante «S. Miguel»

Perdeu-se em combate o caça-minas «Augusto de Castilho», commandado pelo 1.º tenente da armada sr. Carvalho Araujo, tendo sob as suas ordens um pequeno grupo de valentes marinheiros portuguezes. A pagina que por todos elles foi escripta na historia de Portugal fica sendo um bello e nobre exemplo da vitalidade da nossa raça, que, por vezes, reedita os feitos que fizeram legendaria a bravura dos heroes d'outras eras.

O «Augusto de Castilho» comboiava o navio mercante «S. Miguel», da Empreza Insulana de Navegação. A marcha do «S. Miguel» foi repentinamente, em pleno mar alto, perturbada por dois grandes submarinos inimigos que, do soturno horizonte, sobre elle disparavam os seus canhões. Carvalho Araujo não hesitou. Comprehendeu o sacrificio que se exigia da sua honra de marinheiro e, certo da dedicação dos seus commandados, tão patriotas como elle, deu ordem para atravessar a pequena casco de nós entre os submarinos e o «S. Miguel». O navio mercante, posto d'esta'rte a coberto, poude fugir; o «Augusto de Castilho», cuja artilharia era muito inferior á dos seus poderosos inimigos, foi submergido.

O sacrificio consumára-se: em holocausto á Patria, o «Augusto de Castilho» suicidara-se!

Não sabemos se Carvalho Araujo é vivo ou morto. O seu nome não esquecerá jamais, emquanto houver portuguezes; e, se n'esta guerra muitos heroismos se teem manifestado, não conhecemos feito que mais jus faça a uma Cruz de Guerra, aliás tambem honrosamente ganha por todos os destemidos tripulantes do glorioso barco desapparecido.

O 1.º tenente Carvalho Araujo não era um desconhecido. Foi deputado democratico em varias legislaturas, dedicando a sua actividade parlamentar ao estudo das questões navaes; como jornalista pugnou pela participação de Portugal na guerra, não se eximindo—como gloriosamente o provou—aos sacrificios que a Patria exigia e exige ainda de todos os portuguezes.

Será para nós um dia feliz aquelle em que soubermos que Carvalho Araujo se encontra em salvamento.

Guarda-marinha João Tavares

Falleceu em Moçambique o guarda-marinha João Tavares, que fazia parte do batalhão expedicionario da marinha.

Os acontecimentos

A policia perventiva e da judiciaria proseguiram nas suas deligencias interrogando presos e ouvindo testemunhas.

Foi reconhecido na Morgue mais um dos individuos mortos na rua Serpa Pinto. Chamava-se Clarimundo Monteiro Heredia, de 36 annos, servente da Caixa Geral de Depositos, morador na estrada de Bemfica.

Como noticiámos, realisou-se hoje o funeral do ex-agente Armindo de Moura, um dos presos que seguia na leva, sahindo o prestito funebre da egreja do Soccorro para o cemiterio da Ajuda. Sobre a urna foram depostas duas corôas offerecidas pela familia do extincto. As encommendações foram feitas pelo rev. João Reis, acompanhando o funeral o rev. Fernandes Alves. No prestito incorporaram-se alguns trens com amigos do finado.

Foi restituido á liberdade o bandarilheiro sr. Leopoldo Alves, preso em sua casa e que está seriamente doente.

Realisou-se hoje de tarde o funeral do guarda civico n.º 1564, José da Costa, morto á quando dos acontecimentos na rua Serpa Pinto. No prestito, que sahiu da Morgue para o cemiterio do Alto de S. João, incorporaram-se o sr. governador civil, officialidade da policia, muitos guardas e fechando o cortejo uma força de policia, que prestou as honras do estylo. Fizeram-se representar os grupos 13 de Dezembro, Patria e Liberdade, Victoria e Liberdade, Capitão Pimentel e Confiança no Futuro. Sobre o caixão foram depostas varias corôas e alguns ramos de flôres naturaes. O sr. governador civil entregou á viuva do extincto a importancia que destinava á compra de uma corôa.

A' beira da sepultura do guarda n.º 1564 usaram da palavra os srs. governador civil, capitão Flores e José Victorino. A' passagem do cortejo por uma das ruas foram presos dois individuos por não se descobrirem e proferirem palavras offensivas para o morto e corporação da policia.

Jayme Cortezão

Tambem está preso est'outro nosso querido amigo

O capitão medico miliciano sr. Jayme Cortezão apresentou-se no ministerio da guerra conforme a ordem expedida genericamente a todos os officiaes não arregimentados; no ministerio da guerra passaram-lhe guia para marchar até Coimbra, lá chegou e apresentou-se a quem de direito; como nada havia contra elle, mandaram-no para casa. O sr. Jayme Cortezão preparava-se para se deitar quando, por volta da meia noite, o foram prender, levando-o de automovel para a Penitenciaria. E lá ficou.

O capitão Jayme Cortezão regressára ha pouco do «front» onde ganhara a Cruz de Guerra. Foi para a serra da Estrella, a fim de se tratar d'uma intoxicação por gazes «boches», apanhada nas trincheiras. Como experimentasse algumas melhoras, veiu para Carcavellos, onde residia como hospede do seu amigo sr. Alexandre Seabra.

Agora está na Penitenciaria de Coimbra.

Machado Santos

Como este illustre homem publico vê o momento nacional

Transcrevemos de *A Opinião* o seguinte, que faz parte de um artigo assignado pelo sr. Machado Santos:

«Não ha ambição de politico que consiga levar um povo á revolta quando esse povo tem os seus direitos garantidos e o seu sustento assegurado.

«*Tu choras querido filho*», dizia uma mãe andrajosa que subia ha dois dias a rua do Mundo com uma creancinha ao colo, a uma outra de dois annos que levava pela mão, tossindo e soluçando, *e eu não encontro uma pinga de leite para te dar*».

Monarchia! Republica Velha! Republica Nova! Todos culpados de haver d'aquella mãe que subia a antiga rua de S. Roque, pelas 3 horas da tarde do dia 15 de outubro, emquanto as portas dos carceres se abriam escancaradas para n'elles darem entrada os presos politicos de mais uma sedição abortada.

Pensar que ao luto pela guerra, pela peste e pela fome, se pode juntar o luto pelo encarceramento prolongado de alguns milhares de portuguezes ou pela sua deportação, como já tenho visto aconselhar-se, é loucura remata, é crime!»

A tripulação do "Augusto de Castilho"

Telegrammas recebidos na secretaria da marinha noticiam que os naufragos do caça-minas «Augusto de Castilho», que aportaram á ilha de Santa Maria, ... tendo-se reconhecido que nenhum dos feridos é de gravidade.

Tanto o commandante, Carvalho de Araujo, como o immediato guarda-marinha Armando Ferraz, aspirante Eloy de Freitas e restante tripulação ainda não appareceram, accentuando-se a esperança de que tenham ficado prisioneiros, por isso que está apurado que um dos submarinos foi visto atracado ao «Augusto de Castilho», durante algum tempo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2933—9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 20 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A principal epidemia chama-se miseria...

Por defeza propria, quem pode soccôrra os desvalidos!...

Não pertencemos ao numero d'aquelles que entendem ser preferivel, nas horas de crise nacional, occultar a verdade,—para não assustar, para não aterrar... Certamente que é util não exagerar o perigo, a fim de que a população se não deixe possuir de panico. Mas occultar systematicamente o risco, é contribuir para a propagação do mal.

Referimo-nos á epidemia. E, mais accentuadamente ainda, alludimos á horrivel miseria em que se debate a população desvalida.

A epidemia ceifa muitas vidas e espalha o luto pelas familias. Mas não é ella o unico mal. Não é mesmo a principal desgraça. Ha outra maior. E' a miseria! Essa é que attinge as proporções de uma catastrophe!

A doença, que mais afflige, é a fome. Não se trata de uma expressão rhetorica; ha familias, com velhos e creanças, que morrem por falta absoluta de alimento; outras não as mata a fome senão lentamente, porque ainda conseguem obter com que a illudir...

Estas privações conduzem ao depauperamento physiologico, condição propicia ao desenvolvimento da epidemia, por maior facilidade do contagio e menor resistencia ao mal; a doença que invade os lares pobres é uma ameaça evidente e fatal para os ricos e remediados.

E' forçoso valer aos desgraçados. Ha mezas opulentas cujas migalhas matariam a fome aos desgraçados. Ha muitas casas de familia onde ainda a fome não entrou,—nem a fome nem a doença.

Pois que todos se defendam do contagio imminente, dando um pouco do seu superfluo para alivio do ameaçador espectro da miseria geral. Quando ha boa vontade em dar, até no necessario se vae descobrir o superfluo..

Um titular já fallecido, o illustre Conde de Burnay, teve, n'um momento de crise semelhante á actual, um gesto feliz de elegante altruismo. Resgatou, nas casas de penhores, os objectos de agasalho e mobilia e mandou entregar tudo aos mutuarios.

Quanta miseria foi assim alliviada!

Se, n'este momento, aqui recordamos o nome do Conde de Burnay é na esperança de suggerir uma opportuna imitação a algum dos nossos opulentos argentarios.

Entretanto, vamos todos fazendo alguma coisa, pouco que seja, que muitos poucos fazem muito. O «Diario de Noticias» abriu uma subscripção. Que os donativos affluam áquelle jornal e que sejam tantos que o nosso collega possa alargar o seu programma do soccorro!

Hermano Neves

Está muito melhor dos seus padecimentos, tendo já hoje sahido de casa, o nosso antigo e sempre querido companheiro de trabalho Hermano Neves.

Folgamos e fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Questões economicas

A colheita de cereaes em 1918

E' superior á da média dos ultimos annos, excepto a do milho—A batata tambem decresceu um pouco

O «Boletim de Estatistica Agricola e Commercial» do Instituto Internacional d'Agricultura de Roma publica preciosas informações officiaes sobre a producção de cereaes e batatas em diversos pontos do hemispherio septentrional.

A Hespanha, a Inglaterra e o Paiz de Galles, o Canadá, os Estados Unidos, a India Britannica, o Japão, o Egypto e a Tunisia communicam ao referido instituto as avaliações sobre a colheita de trigo. Para o conjuncto d'esses paizes, no numero dos quaes se encontram os productores e sobretudo os exportadores mais importantes do hemispherio septentrional, a totalidade da producção de trigo em 1918 está avaliada em 488.754:358 quintaes contra 417.305.710 em 1917 e 454.336.396 em média durante o periodo quinquennal de 1912 a 1916. A colheita do anno corrente representa, pois, respectivamente, 117 por cento da colheita de 1917 e 107,6 por cento da média, o que permitte affirmar que, para o conjuncto dos paizes citados, a producção de 1918 pode ser considerada como satisfatoria.

No que respeita a centeio, a Hespanha, o Canadá e os Estados Unidos produziram conjuntamente em 1918 um totalidade de 28.522.294 quintaes, ou sejam 127,3 por cento da colheita do anno de 1917 e 155,8 por cento da colheita média. Tambem ha razão para se considerar satisfatoria a colheita d'este cereal, cuja importancia antes era bastante limitada.

Relativamente a cevada, a producção globar da Hespanha, da Inglaterra e do Paiz de Galles, do Canadá, dos Estados Unidos, do Japão, do Egypto e da Tunisia attinge em 1918 a totalidade de 113.602:655 quintaes, producção superior a 3,2 por cento á producção correspondente de 1917 e superior de 7,2 por cento á producção media do periodo quinquennal de 1912-1916.

No que toca á aveia, verifica-se para Hespanha, Inglaterra e Paiz dos Galles, Canadá, Estados Unidos e Tunisia uma producção na totalidade de 302.790:725 quintaes, inferior em 3,4 por cento á colheita de 1917, mas superior em 12,3 por cento á colheita media. Tambem se pode considerar boa a colheita referida.

Emquanto ao milho, não se possuem ainda senão duas avaliações de producções para o anno de 1918, relativas ao Canadá e aos Estados Unidos, e dando uma totalidade de quintaes 680.744:005, producção inferior em 15,4 por cento á producção media.

E' a unica producção cerealifera que este anno se apresenta notavelmente deficitaria.

Outra colheita que tambem accusa «deficit» é a das batatas, das quaes foram colhidas em França, Inglaterra e Paiz de Galles, Canadá e Estados Unidos uma totalidade de quintaes 247.905:727, producção inferior em 12,3 por cento á de 1917 e em 5,5 por cento á producção media.

Finalmente a campanha sericicola de 1918 na Italia e no Japão tem dado bons resultados, visto que nos dois paizes se obteve uma totalidade de 271.133.913 kilogramma de casulos, producção superior em 14,1 por cento á de 1917 e superior em 26,7 por cento á producção média de 1912-1916.

O referido boletim contem tambem esclarecimentos sobre a fórma porque se effectuam as colheitas e mais operações nas nações que não deram ainda a conhecer os seus dados officiaes de producção, assim como informações relativas ás culturas de arroz, colza, gergelim, canhamo, lupulo, vinha, oliveira e tabaco.

O volume contem finalmente os resultados das ultimas estatisticas de gado effectuadas em Inglaterra, Paiz de Galles, Marrocos e Nova Zelandia.

Nas regiões invadidas

Um exemplo da «caridade» allemã

O «maire» d'uma communa que proximamente será libertada, recem-repatriado, communicou o seguinte ás estações competentes:

«No fim de 1914, as auctoridades allemãs organisaram para as regiões occupadas do districto de Laon um hospital destinado ás populações civis para onde todas as pessoas attingidas por doenças contagiosas ou mesmo em observação, deviam ser immediatamente enviados. Esse hospital, installado primeiro em Dizy-le-Gros, transportado mais tarde para Effry e por ultimo em Trélon, no Norte, ficará na memoria dos referidos povos invadidos como um objecto de horror.

«O governo allemão pôz á frente d'esse hospital o dr. Michelson, um homem indolente e ignorante, capaz de tantas e tão malevolas acções que tornou a casa de soccorros mencionada conhecida pelas denominações de «Inferno» e «Matadouro».

Quer n'este quer n'aquelle dos pontos referidos, por motivo da falta de cuidados e dos maus tratos, os desgraçados que davam entrada no «Matadouro» sahiam de lá algumas vezes, mas sempre mais doentes do que se achavam uma occasião do seu ingresso n'aquelle logar de tormento.

Tinham as suas victimas, mal tratadas pelo director ou pelos seus acolytos de calar-se, sob o imperio d'esse terror que o «boche» se esforça em inspirar por toda a parte, com o fito de exterminar rapidamente um povo. Alguns dos enfermos eram castigados por delictos imaginarios da maneira mais odiosa, segundo a phantasia de Michelson.

Uma sopa de aveia ou então uma especie liquido negra eram e são provavelmente ainda a alimentação que recebiam os infortunados mettidos á força n'esse recinto dantesco sob o pretexto mais futil, na maioria das vezes. Sem duvida o dr. Michelson objectará que um abastecimento especial era destinado ao hospital que dirigia para melhorar o bem-estar dos doentes; mas poder-se-ha responder que esse abastecimento, demorado, roubado, antes de chegar aos seus destinatarios, era consumido pelo director do «Matadouro» e pelas mulheres de má nota que contractou para Trélon, a titulo de enfermeiras e que constituiam um verdadeiro serralho».

Noticias catholicas americanas

Com este titulo publica «A Ordem»:

O bispo de Corpus Christi, Texas, o rev. dr. Nussbaum, da Ordem dos frades da Paixão, enviou recentemente uma mensagem patriotica ao seu povo. Visto o bispo ser de origem allemã, a sua mensagem é uma prova bem real da integra lealdade dos catholicos americanos para com a causa do seu paiz. No decurso da mensagem o bispo escreve:

«Na nossa ultima Pastoral da Quaresma lembravamos a todos os catholicos o dever que lhes incumbe de estar ao lado do governo do nosso paiz, e agora mais do que nunca n'estes dias de terrivel provação. Qualquer homem, mulher ou creança que em qualquer maneira se mostre desleal, deshonra não só a si mesmo, mas tambem a egreja de Deus. Não ha razão para suspeitar que exista entre vós a deslealdade: pelo contrario julgo que todos sois lealissimos. Comtudo, desejariamos estar n'uma posição que nos permittisse mostrar mais claramente a vossa lealdade activa e o energico apoio que entendeis prestar ao governo em todas as medidas que as auctoridades governamentaes se decidirão a tomar.

Sabemos que não vos limitareis a cooperar sómente quando a isso fordes obrigados por lei, mas que de boa vontade cumprireis os desejos d'aquelles que estão encarregados de defender e salvaguardar a nossa terra. Talvez ainda não comprehendesseis quão necessario se torna hoje a producção e conservação dos generos alimenticios, as generosas offertas para augmentar os fundos de guerra, os offerecimentos de serviço pessoal no exercito, armada, Cruz Vermelha e outras collectividades militares.

Para «descanço das vossas consciencias» considerae estes pedidos do governo como dirigidos a vós em particular. Não vos torneis culpados da vergonhosa loucura e deslealdade de os considerar como dirigidos só aos outros. Fazei pelo vosso lado tudo quanto puderdes. Se cada um, individualmente, assim proceder, a nação encontrar-se-ha verdadeiramente unida e poderá luctar triumphante, não só pela justiça social, mas tambem, e o que é melhor, pela justiça social christã».

Mulher ferida com uma bala

Esta manhã seguiam pela calçada de Santo Amaro cinco individuos conduzindo cada um d'elles uma sacca de milho ás costas, que tinham furtado de bordo de uma fragata atracada á muralha de Alcantara. O guarda civico n.º 400, desconfiando dos homens, intimou-os a fazer alto, ao que elles não obedeceram, deitando a correr em varias direcções abandonando o roubo.

O civico fez fogo sobre um dos gatunos, mas a bala foi cravar-se n'uma perna de Carolina Augusta, moradora na calçada de Santo Amaro, que teve de recolher a uma enfermaria do hospital de S. José.

Os gatunos evadiram-se.

A reconquista da Belgica

Onde demonio é Kortryk?

Alguns esclarecimentos indispensaveis á intelligencia d'esta suprema phase da Grande Guerra

Como a evacuação dos territorios occupados desde o inicio da guerra pelos allemães na Belgica e na Flandres começam a apparecer nos communicados officiaes nomes de localidades que, por vezes, deixam preplexos os leitores, anciosos de seguir passo a passo, apaixonadamente, o glorioso desfecho da grande guerra. E se nos boletins dos exercitos alliados esses nomes são geralmente intelligiveis, permittindo quasi sempre localisar no mappa os avanços quotidianos dos soldados de Foch, outro tanto não succede já nos communicados inimigos que, na maior parte dos casos, pela profusão de nomes totalmente desconhecidos entre nós, constituem mysterios positivamente insondaveis. Assim, quasi impossivel se torna cotejar com as affirmações alliadas a confissão, mais ou menos disfarçada, das derrotas allemãs.

Veja-se por exemplo a palavra «Kortryk», que nos ultimos dias apparece com insistencia no noticiario telegraphico dos jornaes. Onde demonio é Kortryk? Muitos leitores, intrigados com o aspecto barbaro d'esse nome, acabam por suppôr que se trata de alguma insignificante aldeia, indigna de figurar nos mappas, e á qual só as operações militares deram momentaneamente uma cathegoria de primeiro plano.

Pura illusão! Kortryk é uma vasta cidade, quasi duas vezes maior do que Coimbra, e á qual está ligada a recordação historica da sangrenta batalha de 1302 em que as tropas de Roberto de Artois foram derrotadas pelos flamengos. No emtanto, debalde o leitor procurará esse nome nos atlas francezes, e assim se explica o prudente ponto de interrogação com que, em alguns dos nossos jornaes diarios, os redactores entendem dever salvaguardar um possivel engano do telegrapho, que frequentemente estropia as designações mais correntes.

Ora a explicação do mysterio é sobremodo simples. Toda a gente sabe que na Belgica se fala, além do francez, a lingua flamenga. Quasi todas as localidades teem um nome wallon, dialecto francez da «lingua d'oil», e um nome flamengo, que é o dialecto germanico falado na Flandres. «Kortryk» é apenas o equivalente flamengo do francez «Courtrai».

São de fundamental importancia para o esclarecimento de tudo quanto se passa na Belgica estas noções simples. A Belgica, cuja população é, com effeito, a mais densa da Europa, conta entre os seus habitantes duas grandes familias: os wallon ou vallões, se quizerem aportuguezar a expressão, que povoam de preferencia a região accidentada e formam 44 por cento da população total, e os flamengos, habitantes da planicie, que d'essa população constituem o melhor de 55 por cento.

Ambas as linguas teem officialmente direitos eguaes. Os nomes das povoações, das cidades, das provincias e até das ruas apparecem sempre em wallon e em flamengo. E é preciso acrescentar que, se por um lado os flamengos se esforçam o mais possivel na conservação das suas tradicções, tendo mesmo elevado nos ultimos 50 annos a sua litteratura a um bello apogeu de explendor, não é menos certo por outro lado que a população wallon tende a augmentar incessantemente e se distingue por uma invejavel actividade.

Não será agora superfluo accrescentar que, nos communicados allemães se adoptam sempre os nomes flamengos de preferencia aos nomes francezes? Na propria França, Dunkerke foi sempre, para os nossos inimigos, a cidade de «Duennkirchen», como Nancy, de resto já bem longe da Flandres, a germanisaram com a designação de «Nanzig». Na parte da Belgica virgem dos tacões teutonicos, Furnes foi sempre chamada pelos allemães «Veurne»; Ypres, designada pelo flamengo «Ypern». Não nos parece, portanto, inutil, na previsão de breves progressos das tropas alliadas, recordar aqui alguns outros nomes que vão decerto apparecer nos communicados officiaes. «Rousselaere» é Roulers; «Thorout» e Thourout; «Bruege» é Brugges; «Gent» Gand; «Doornik», Tournai; «Rousse», Renaix; «Geeraerdsbergen», Grammont; «Halle», Hal; «Antwerpen» (de onde provém o portuguesissimo Anuerpia), Anvers; «Mecheln», Malines; «Loewen», Louvain ou Lovaina, em portuguez; «Bruessel», Bruxellas; «Luettich», Liége; «St. Truijen», St. Trond; «Tienen», Tirlemont; «Dendermonde», Termonde; «Aalst» Alost; «Hennegau» (Gau an der Henne—Haine, ribeira da região do Escalda), Hainaut; «Namen», Namur; etc.

E, quando os alliados victoriosos transpuzerem a fronteira allemã, ha de certamente falar-se de «Aachen», Aix-la-Chapelle; de «Koeln», Colonia; de «Mainz», Mayença; de «Trier», Tréves; de «Diedenhofen», Thionville, na Lorena annexada; de «Saargemund», Sarreguemines; de «Weissenburg, Wissembourg; de «Zabern», Saverne; de «Saarburg», Sarrebourg; de «Moerchingen», Morhange; de «Markirch», St. Marie-aux-Mines; de «Weiler», Ville; de «Rappoltsweiler», Ribeauville, etc. São os nomes allemães que, sem duvida, pela ultima vez para todo o sempre se hão de applicar a muitos d'esses logares, cuja hora suprema de libertação não tarda já.

...Pois é verdade. Os alliados entraram em Courtrai e os allemães, decerto «obedecendo a um plano preconcebido», abandonaram Kortryk. Afinal, uma e a mesma coisa e na realidade o que mais interessa são os factos, infinitamente, como sempre, mais importantes que as palavras.

A epidemia e a falta de medicamentos

Já hontem o dissémos e repetimol-o hoje: ha falta de medicamentos para combater a epidemia, que, apesar do que a delegação de saude affirma, não decresce. Não queremos com isto dizer que ella augmente, mas tambem o decrescimento, por ora, não é tão palpavel que se veja.

A bordo dos vapores ex-allemães ha medicamentos, especialmente no «Santa Ursula». Pois é forçoso, absolutamente indispensavel, que se ponham de lado todas as peias burocraticas e que esses medicamentos sejam utilisados. Exige-o a salvação publica, que é muito mais respeitavel que todos os interesses particulares, sejam elles de que ordem fôrem.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Dr. Oliveira Rocha e dr. Ponce de Leon

RIO DE JANEIRO, 19.—Falleceu hontem n'esta capital o dr. Oliveira Rocha, director do jornal da tarde «A Noticia».

Tambem falleceu o ex-deputado federal dr. Ponce de Leon.

Nota da Agencia Americana.—O dr. Oliveira Rocha, cujo fallecimento a Americana hoje registra, era uma das figuras em maior destaque na imprensa fluminense em que desde ha muitos annos assignalava brilhantemente as suas excepcionaes faculdades de trabalho e a sua rigida tempera de plumitivo politico.

Era director e proprietario de «A Noticia», o mais antigo e popular diario da tarde do Rio de Janeiro, tendo tido ainda interesses ligados durante muito tempo á empreza da «A Gazeta de Noticias», o importante matutino fluminense que se honrou com a collaboração de Eça de Queiroz e por cujas columnas teem passado outros nomes em destaque no nosso meio jornalistico e litterario, tanto da antiga como da moderna geração.

O dr. Oliveira Rocha, a quem o Rio de Janeiro chamava carinhosamente o «Rochinha», exprimindo assim a sua ternura pelo homem de bem, que era ao mesmo tempo um politico dotado degrandes qualidades de energia, deixa uma lacuna difficil de ser preenchida no jornalismo carioca, onde a sua morte devia ter causado profunda emoção.

Devia contar cerca de 60 annos de idade e estava aparentado com a primeira sociedade do Rio de Janeiro.

Nota da redacção.—Ponce de Leon representou um papel importante na politica do Estado do Rio de Janeiro, occupando, durante muitas legislaturas, uma cadeira na Assembleia Legislativa do Estado. Como orador forense notabilisou-se especialmente no tribunal de crime; como parlamentar deixou de si boa memoria; e como jornalista revelou-se, por vezes, polemista valoroso, sem nunca resvalar na verrina ou na prosa incorrecta. Este homem publico estava proximamente ligado, por laços de parentesco, com a familia Ponce de Leon, de Portugal,—actualmente representada pelo sr. tenente-coronel Ponce de Leon, que faz parte dos tribunaes militares de Santa Clara.

O emprestimo francez

Um appêlo dos cardeaes

Com estes titulos lê-se em «A Ordem»:

Os sete Cardeaes francezes: Cardeal Luçon, Arcebispo de Reims; Andrieu, Arcebispo de Bordeaux; Amette, Arcebispo de Paris; de Cabriéres, Bispo de Montpellier; Dubourg, Arcebispo de Rennes; Dubois, Arcebispo de Rouen; Marin, Arcebispo de Lyon, dirigiram aos catholicos um vibrante appello em favor do proximo emprestimo.

Eis a ultima parte d'esse appello:

Para levar a obra a bom fim o Governo tem necessidade dos nossos recursos e faz appello á generosidade do paiz. A sua confiança não será desmentida. N'este momento em que as grandes victorias das ultimas semanas parecem ter fixado definitivamente a fortuna da guerra, em que os successos não dependem mais, ainda que com o auxilio do ceu, serão da nossa perseverança e tude cede perante o irresistivel avanço dos nossos soldados, ninguem haverá que recuse aos nossos exercitos os meios de continuar o seu triumpho.

Pelo amor da Patria que combate, pela integridade e independencia, pelo reconhecimento que devemos aos nossos valentes sol-

---

19—Folhetim de A CAPITAL—20 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

A RUA DO IMPERADOR

«Duas companhias do batalhão guarnecerão os postos da extrema esquerda da linha das aldeias, outras duas acantonarão na Emperor's Road». Ha quatro dias que estamos cumprindo esta ordem extravagante que nos colloca sem defeza sob o fogo mais violento da artilharia «boche» em reductos d'onde mal podemos ver as terceiras linhas do sector que abandonámos e n'um ramal de estrada onde restam trez ou quatro «fermes» em ruinas e na extremidade do qual, a trezentos metros uma da outra, duas baterias de artilharia pezada ingleza provocam sem cessar o trabalho de contra-bateria inimiga.

Na situação de reserva em que nos encontramos tinhamos sonhado um acantonamento um pouco distante e repousado d'onde viriamos rapidamente na hora necessaria occupar as nossas posições de resistencia e contra-ataque.

De subito indicam-nos este destino: o de estar aqui longos dias sem ver, ao menos, como nas trincheiras, a linha do inimigo, sem fazer contra elle um unico tiro e sujeitos ao diluvio de metralha com que elle fustiga, sem descanço, á nossa ilharga, as peças de 15 e de 21 britannicas e, em torno de nós, as nossas peças de campanha disseminadas pelos arredores.

Parallelo á Rua do Imperador, a duzentos metros á retaguarda, circula constantemente um «decauville» de munições que os aviões e os «drachnens» referenciaram e que o «boche» martella todo o dia e toda a noite. Os seus elementos de observação tambem lhe indicaram que os postos da «Village Line», reconstituidos ultimaente, estão normalmente occupados. Sobre elles é sem repouso chovem as granadas de 7.7 e as granadas de gaz desde que, ironicamente e como que a prevenir-nos de que estavamos descobertos, a artilharia inimiga com a maxima mestria plantou certa manhã uma granada na direita e na esquerda de cada posto.

Estamos presos n'uma gaiola de morte e ninguem nos explica o que ali estamos fazendo. Os artilheiros enfurecem-se comnosco. O nosso movimento chama a attenção dos passarinhos trigueiros e das «salchichas» que nos espreitam. Nós amaldiçoamos os artilheiros, cujos «fretes» quasi ininterruptos chamam a represalia inimiga e aqui estamos todos para morrer de graça, dados de presente a Bertha e aos seus serventes. Não ha medidas de precaução possivel. Nos reductos não ha sequer a sombra de um abrigo, as velhas «fermes» abandonadas da Rua do Imperador um sopro maior do vento as desfaria. Não podemos abandonar os postos que nos designaram. O que nos resta fazer? Esperar. O que? Uma granada que nos acerte em cheio ou um estilhaço que nos colha de flanco. Ha perspectivas mais risonhas, hão de concordar!... Temos desde o começo d'este mez de março mais baixas do que tivemos em oito mezes de trincheira. O tempo não está mau, faz sol ás vezes, hontem houve luar...

O peor d'esta aventura é o maldito gaz. O «boche» methodicamente entremeia as suas granadas de cruz amarella com as suas granadas de tempos e de percussão. No estridor d'estas ultimas não se apercebe o rebentar mais surdo dos projecteis toxicos. Tem corrido constantemente um vento variavel que passeia o veneno e a cada instante veem ao P. S., installado n'um velho casinhoto, incautos que não puzeram a tempo a mascara e começam a tossir ou cujos olhos corroidos se injectam de sangue e se vão cerrando pouco a pouco. A minha gente anda dispersa. O alojamento da terceira companhia foi já attingido duas vezes, encostado como está a uma das baterias. No boleto dos officiaes da segunda entrou rompendo a parede uma granada que, felizmente, attingiu apenas o impermeavel de um alferes, por ter chegado a horas em que ninguem ali estava. Os soldados andam de dia pelo campo, deitando-se em valas ou escondendo-se em médas de trigo. Tentei oppôr-me um pouco áquella quasi debandada, mandando pôr uma tarde a minha meza no meio da estrada e convidando para um chá ao ar livre dois ou trez officiaes que me acompanham; mas reflecti depois que melhor seria marcar pontos de espera onde os meus rapazes se mantivessem emquanto duram as rajadas. O cozinheiro da terceira não tem largado as suas panellas. Ficou sósinho junto da pessima visinhança britannica. Varios soldados foram feridos em volta d'elle; mas, heroe á sua moda, elle deixa-se estar e mandou dizer ao seu tenente, á hora do costume, que o rancho estava prompto.

A nossa brigada cujas imediações foram bombardeadas retirou para perto da Divisão. A Brigada ao lado tambem descahiu para mais seguras paragens e até a séde do grupo de artilharia tambem se foi. Todos reconhecem que a zona está inhabitavel, a não ser pela «malta». Não temos ligações telegraphicas directas e os meus ciclistas, circulando n'uma zona batidissima, levam horas e fazem prodigios para chegar ao seu destino. Como o desgaste é continuo, como este capricho me vae custando em poucos dias cerca de duzentos homens e dez officiaes, mande

[illegible]

Ultimas noticias

dados e seus gloriosos chefes, pelo sangue dos nossos heroes que não deve ter sido vertido inutilmente, em nome dos principios de justiça, da humanidade, e do respeito pelos tratados que são o fundamento e a salvaguarda da paz das nações, os cardeaes francezes abaixo assignados exortam os catholicos a subscreverem-se no emprestimo da libertação que nos assegurará a victoria, e, por ella, uma paz gloriosa, reparadora e duravel.

Salão Central

No elegante Salão Central, da Praça dos Restauradores, realisa-se hoje a ultima exibição das 4 sensacionaes estreias da semana «Primeiro... o dever», 4 soberbos actos patrioticos; «A ovelha extraviada» 4 deliciosos actos optima creação de Fabienne Fabreges; «Veneno verde» 5 actos, não menos notavel creação de Elena Leodinoff e a engraçadissima comedia «A nota de 100 francos».

Para amanhã, annuncia-se a sensacional estreia do film «Novella de Regina», exibindo-se tambem em 1.ª apresentação o film «Aurora da vida».

A Companhia Portugueza do São Luiz

Amanhã, á 1 hora, abre-se a assignatura no theatro São Luiz para 7 recitas da Companhia Portugueza, sendo 6 com as primeiras representações de novas peças e a da inauguração da temporada.

Os assignantes da ultima epoca teem preferencia aos seus logares até á proxima sexta feira, 25. A proxima temporada prepara-se excepcionalmente brilhante, não só pela companhia como pelo repertorio, que é magnifico e no qual figuram originaes dos nossos mais festejados auctores.

«Marido á força»

A doença de varios artistas do Gymnasio obrigou a empreza a interromper os seus espectaculos, mas agora, feitas as devidas substituições, lá continuam em scena por poucos dias as graciosas peças «Marido á força» e «Terrivel mysterio», que tanto exito tem alcançado.

Por motivo das mesmas doenças só n'um dos dias da proxima semana é que terá logar a «première» da nova comedia em 3 actos «Mulher d'uma cana», em que entra toda a companhia, desempenhando a protagonista a inteligente actriz Sophia Santos.

Zarzuela no São Luiz

Hoje é o unico domingo em que a excellente companhia hespanhola do theatro São Luiz representa as celebres zarzuelas «El agua del Manzanares» que hontem teve um caloroso sucesso, «Molinos de viento», cuja linda musica a torna encantadora e a engraçadissima «Marcha de Cadiz» que é uma verdadeira fabrica de gargalhadas. Tem pois de aproveitar hoje, quem quizer passar uma noite divertida. A'manhã é a estreia da famosa zarzuela em 1 prologo e 4 quadros e epilogo, «Musas latinas», a mais notavel e afamada zarzuela em toda a Hespanha.

Policia aggredido á facada

Na taberna sita na rua do Diario de Noticias, 6, envolveram-se hoje em desordem Joaquim do Nascimento, maritimo, morador na rua da Bica Duarte Bello, 4, loja, e Julio Leite, residente na rua dos Douradores, 32, 4.º O guarda n.º 1555 da 3.ª esquadra que compareceu, conseguiu prender os desordeiros, mas não sem ter sido aggredido com 5 facadas no rosto, pelo que teve de ir receber tratamento no posto da Misericordia.

Amadora

Herminia Adelaide dos Santos Cardoso da Silva

Falleceu

Herminia Deolinda Cardoso da Silva, Maria Ephigenia Cardoso da Silva, Henrique Arthur Gonçalves Cardoso (ausente), Amelia de Freitas Cardoso e Brito e seu marido João Cardoso e Brito (ausentes), João Gonçalves Cardoso (ausente), Francisco Antonio Gonçalves Cardoso (ausente), Antonio Pedro da Silva Duarte, sua mulher, filhos e nora; Candido Augusto da Silva Duarte, sua mulher, filhos e genro participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida mãe, irmã, sobrinha, tia e prima e que o seu funeral se realisa ámanhã, 21 do corrente, pelas 13 horas, sahindo o prestito da rua Elias Garcia, 113, para o cemiterio de Bemfica.

André Brun

Em resposta a «O Tempo»

Não agradou ao nosso collega *O Tempo* que aqui recordassemos os serviços prestados á Patria pelo nosso querido amigo major André Brun. Entretanto esses serviços são evidentes e nada poderá já apagal-os das paginas da litteratura nacional ou d'aquellas onde venha a escrever-se a narrativa da intervenção de Portugal nos campos de batalha.

O Tempo nega que o sr. André Brun fosse promovido a major por distincção, mas confirma que, sendo capitão, foi graduado no posto de major. E' um jogo de palavras que não altera fundamentalmente nada do que por nós foi escripto. Se não houve promoção por distincção, deu-se ao capitão André Brun uma graduação em posto immediatamente superior, o que, sem duvida, constitue uma distincção. E como isso se fez no theatro da guerra e não em qualquer pacifico café da Baixa, temos de concluir que essa distincção foi conferida por serviços prestados á Patria no theatro da guerra.

Que o sr. André Brun não fosse ainda proposto para a Cruz de Guerra já nós suspeitavamos; agora, depois que o disse o collega illustre, ficamos tendo a certeza. Mas o facto de não ter sido proposto para o gozo definitivo d'um direito, não invalida esse direito, como é da mais comezinha logica. E que o sr. André Brun tem direito á alta distincção de usar a Cruz de Guerra prova-o o facto de ter sido elogiado—elle e todo o batalhão que commandava—em Ordem de Brigada. Pelo menos é assim que nós entendemos a lei, que é por onde nos regulamos, embora reconheçamos que a prosa dos jornaes governamentaes talvez valha praticamente, em certos casos, mais do que ella.

Mas tudo isto são questões bysantinas, que não veem para o caso. O importante seria conhecer-se os motivos porque está preso tão valoroso official e distincto homem de letras. Nós não sabemos. E *O Tempo* que é um diario situacionista, não está mais adiantado que nós. Elle proprio o confessa, escrevendo:

«Todos os dias, desde que foi preso o sr. André Brun, traz a *Capital* uma pergunta insistente sobre os motivos que levaram o governo a determinar esse acto.

Descance o illustre collega. Todas as responsabilidades dos individuos presos serão apuradas, e entre ellas as que possa ter o sr. Brun.

....

Quanto aos motivos da prisão, a seu tempo serão apurados».

GUERRA

A offensiva dos alliados

Na frente franceza o avanço continúa, sendo o inimigo repellido apezar da sua viva resistencia

PARIS, 19.—Communicado das 23 horas—Na linha de batalha do Oise, o inimigo foi completamente repellido para leste do rio. As nossas tropas occupam a margem do canal desde Oisy até Hauteville e occuparam em frente da floresta de Audigny as aldeias de Etreux.

Continuando na sua ala direita a perseguição iniciada hontem entre o Oise e La Fere, o primeiro exercito conquistou hoje novas vantagens, tendo cahido em nosso poder Ridemont e a posição dominante de Villers-le-Sec, apesar do fogo violento das metralhadoras inimigas.

Mais a leste, ultrapassámos Failes, Noyers e Catillon-du-Temple. Na frente do Serre o 2.º exercito partiu esta manhã para o ataque de Hunding e Stellung, entre a região de Pouilly e os pantanos de Soissne. N'uma extensão de 5 kilometros, esta posição poderosamente organisada e comprehendendo duas linhas de trincheiras defendidas com expessas redes de arames e munidas de numerosos abrigos betonados, foi alcançada pelas nossas tropas, que, quebrando a resistencia violenta dos allemães, realisaram um avanço de 1.200 metros em profundidade. A aldeia e o moinho de Vernouil, bem como a herdade, Chantrud e Fay-le-Sec e Missy estão em nosso poder. O numero de prisioneiros é superior a 1.000. A oeste da ribeira de Barenton, os contra-ataques inimigos com importantes effectivos, que tinham recebido ordem de manter-se, custasse o que custasse, foram repellidos com pesadas perdas para elles.

Entre Sissone e Chateau-Porcion, a lucta não foi menos viva. Os ataques parciaes das nossas tropas, valeram-nos serios progressos, tendo attingido a estrada de Sissone e La Serre, e occupado muitas obras fortificadas.

Mais a leste, temos em nosso poder Bethancourt e o espaço de terreno comprehendido entre esta aldeia e Missy-le-Comte.

A oeste de Chateau-Porcion, as nossas tropas approximaram-se de Hunding e Stellung, que atacaram, e, depois de uma curta preparação de artilharia, apoderaram-se de Germain-Mont, apesar de todos os esforços dos allemães, fazendo durante estes combates 700 prisioneiros.

Na região de Vouziers, a batalha continua, com extremo encarniçamento, nas alturas a leste do Aisne.

Tomámos depois de grande lucta, a herdade do Macquart e a cota 193, a leste de Vandy, e, mais ao sul conquistámos a aldeia de Chartres, que foi largamente ultrapassada, fazendo mais de 400 prisioneiros, e tomando 10 canhões e muitas metralhadoras.—(Havas).

Combates violentos, viva lucta de artilharia—Americanos e inglezes chegam ao canal do Sambre

PARIS, 20. Communicação official americana. — A oeste do Mosa a infantaria travou duros combates e em outros pontos da linha de batalha.

Ao norte de Verdun o dia foi assignalado por vivas luctas de artilharia e tiros de metralhadoras.

No ataque ao norte de Lassigny as tropas americanas em ligação com as tropas britannicas, alcançaram o canal de Sambre ao Oise.

Na linha do 1.º exercito os nossos aviões de caça travam 25 combates, nos quaes foram abatidos 17 apparelhos inimigos.

Os nossos aviões de bombardeamento lançaram 4 e meia toneladas de bombas em Buzancy, Bayonville e Remonville.—(Havas).

*

Operações no Oriente

As tropas dos alliados continuam a progredir

PARIS, 20—Nos dias 17 e 18 do corrente as tropas alliadas realisaram novos progressos em direcção ao norte.

Na ala direita as forças franco-servias occuparam Kniajevatz e marcham sobre Zaistchar. No centro as tropas servias forçaram o desfiladeiro de Bevan, ao norte de Alekssinatz, tomando dois canhões de montanha e em seguida occuparam Sokobanja. A oeste de Krouchevatz os elementos avançados alcançaram Trestenik, na margem sul do Rovara occidental. Ao norte de Novi-Bazar o inimigo, perseguido pelas nossas tropas, retira sobre Kralievo.—(Havas).

*

Operações na Albania

Pormenores do bombardeamento de Durazzo

ROMA, 20. — O estado maior italiano confirma a gravidade dos estragos causados na base naval de Durazzo pelo bombardeamento do dia 2. Os entrepostos e obras militares foram completamente arrazados, os caes destruidos, os navios afundados, assim como numerosos pontões. Só alguns d'estes foram encontrados abandonados na praia, podendo ser de novo utilisados. Tambem foi impedido o inimigo de se servir da sua base naval para reabastecer as respectivas tropas em retirada. A inutilisação da nova base de Durazzo foi tão rapida que, emquanto a nossa cavallaria carregava sobre as retaguardas inimigas, durante a evacuação do territorio e occupava a antiga cidade, o primeiro comboio naval protegido contra os submarinos, formado por barcos motores americanos, effectuava um importantissimo desembarque, ao mesmo tempo que os nossos aviões, mais ao norte, bombardeavam os comboios inimigos em retirada.—(Radio).

*

Na Flandres

As operações dos exercitos belgas, inglezes e francezes—Em toda a costa e na Flandres occidental não ha ja allemães

PARIS, 20.—Communicação belga —Os combates travados em 19 de outubro pelos exercitos belgas, inglezes e francezes, sob o alto commando de sua magestade o rei dos belgas, desenvolveram e completaram os resultados obtidos havia 6 dias. O exercito belga occupou Zeebrugge e Heyst e conquistou a cidade de Bruges, ultrapassou o canal do Gand em Bruges, attingiu á esquerda a fronteira hollandeza e á direita Aeltre, a meio do caminho de Bruges e Gand.

O exercito francez da Flandres, apezar de uma resistencia encarniçada nas alturas de Thiolt, onde o inimigo queria barrar-lhe o caminho de Lys, apoderou-se do planalto da cidade e poude abrir caminho ao 10.º corpo de cavallaria que se dirigia para o Lys. No final do dia a linha que o exercito francez attingiu é limitada por Lootenhulle, Vinck e o Lys em Goothen e Wiélsbake.

O 2.º exercito britannico libertou completamente Courtrai, levando a sua frente até 6 kilometros a leste d'esta cidade e attingindo ao sul a estrada de Courtrai e Tournai e chegando, apezar de rotas todas as communicações até á proximidades do Escalda.

O grupo do exercito da Flandres realisou desde o começo d'estas operações uma progressão de mais de 50 kilometros de profundidade n'uma frente de 60 kilometros. A costa da Flandres está inteiramente liberta, assim como toda a provincia da Flandres occidental.—(Havas).

Os allemães destroem as baterias que não podem levar

PARIS, 18.—O correspondente da Agencia Havas diz que as tropas vindas do sul occuparam Ostende e se apoderaram das baterias de Tirpitz com uma enorme quantidade de material.

O burgomestre recebeu os soberanos belgas e o almirante Ronarch no meio de grande enthusiasmo.

As explosões a oeste de Ostende indicam que o inimigo destruiu as grandes baterias que não poude evacuar.—(Havas).

*

Depois da victoria

A restituição da Alsacia Lorena

NOVA YORK, 20.—Os jornaes americanos publicam uma nota, declarando que a Alsacia e a Lorena devem ser entregues á França e tornar a erigir a seu estatuto anterior á annexação, sem ter em conta o resultado da colonisação allemã nem o exilio d'uma grande parte da população franceza.—(Radio).

*

O reconhecimento do governo tcheco-slavo

PARIS, 20.—O governo reconheceu o conselho tcheco-slavo de Paris como governo dos tchecos-slavos.—(Havas).

*

O cahos da Russia

Lenine ferido com um tiro

ZURICH, 20.—Informam de Berlim que Lenine foi ferido com um tiro no hombro.

O auctor do attentado é secretario da agencia da imprensa.—(Correspondente).

*

A Austria desaggrega-se

A Croacia e a Slavonia independentes

ZURICH, 20.—Informam de Budapesth que, na proxima sessão da camara, os croatas declararão a independencia da Croacia e da Slavonia, declarando-se independentes da Austria-Hungria.—(Correspondente).

Suspensão dos comboios balkanicos

ZURICH, 20.—A direcção dos caminhos de ferro hungaros suspendeu ante-hontem a circulação dos comboios balkanicos.—(Correspondente)

*

As propostas da Austria Hungria

O presidente Wilson explica as razões por que não pode acolher essa proposta

WASHINGTON, 19—E' o seguinte o texto da resposta dos Estados Unidos á nota austriaca de 4 de outubro, publicada em Amsterdam e n'outros pontos em 5 e 6 do mesmo mez.

A resposta foi enviada por intermedio do ministro sueco em Washington.

«Do secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros ao ministro da Suecia.

Repartição de Estado, 18 de outubro de 1918.

«Senhor: Tenho a honra de accusar a recepção da vossa nota de 7 do corrente, pela qual nos transmittis a communicação do Governo Imperial e Real da Austria-Hungria ao Presidente dos Estados Unidos.

«O presidente encarregou-me hoje de vos pedir a fineza de transmittir, por intermedio do vosso governo, ao governo imperial e real da Austria-Hungria a seguinte resposta:

«O presidente considera como seu dever, dizer ao governo austro-hungaro que não pode acolher a sua actual proposta, em consequencia de certos acontecimentos da mais alta importancia que sobrevieram desde o seu discurso proferido em 8 de janeiro passado e que modificaram a attitude e as responsabilidades do governo dos Estados Unidos.

«No numero das quatorze condições de paz, formuladas então pelo presidente, encontrava-se a seguinte:

«Aos povos da Austria-Hungria, aos quaes desejamos salvaguardar e assegurar um logar entre as nações, deverá ser concedida a possibilidade mais completa do seu desenvolvimento e autonomia».

Desde que esta phrase foi escripta e proferida perante o congresso dos Estados Unidos, o governo reconheceu a existencia do estado de guerra entre os tchecoslavos e os imperios Allemão e Austro-Hungaro, e, que o conselho Nacional Tcheco-Slavo é, de facto, um governo belligerante investido da regular auctoridade para dirigir os negocios politicos e militares tcheco-slavos.

«Reconhece tambem, do mesmo modo, a mais completa justiça ás aspirações nacionalistas dos jugo-slavos pela Liberdade.

«Em consequencia, o presidente está d'ora avante mais livre de acceitar uma simples «autonomia» d'estes povos como base da paz, mas é obrigado a insistir para que não sejam mais julgadas no genero da linha de conducta de parte do governo Austro-Hungaro, que terá, naturalmente, de responder ás suas aspirações e á concessão dos seus direitos e do seu destino como membros da falmiia das nações».

«Acceitae, senhor, os protestos da minha mais alta consideração».—(a)—Robert Lansing.—(Havas).

De todo o mundo

Explosão n'uma fabrica de granadas

LYON, 15.—(Atrazado remettido de Hespanha pelo correio). Acaba de se dar uma nova e violenta explosão na fabrica de carregamento de granadas. Os armazens attingidos foram completamente destruidos, e á meia noite ainda ardiam. Parece ter desapparecido todo o perigo, não havendo mortos, mas apenas alguns feridos, entre os quaes muitos bombeiros.—(Havas).

Capitão Mariares

Victimado pela influeza pneumonica, falleceu o capitão sr. Mariares, que estava em commissão na policia civica. Era bastante estimado tanto pelos seus superiores como pelos inferiores.

Ainda não está determinado quando se realisa o funeral.

Os acontecimentos

Na enfermaria do governo civil está doente o sr. dr. Amor de Mello.

Acompanhados por uma escolta de infantaria 11 deram entrada nos calabouços do governo civil, vindos de Evora, accusados de fazer parte do «complot» ali organisado, os srs. Manuel Joaquim Hespanhol, Francisco Maximo d'Oliveira e José Domingos Ruivo. Tambem chegaram a Lisboa, vindos de Portalegre e escoltados por uma força de infantaria 22, os srs. Americo Pereira Castilho, tenente do exercito, Manuel das Neves Louro, 2.º sargento n.º 253 do 3.º batalhão de infantaria 28, e Luiz Ribeiro de Mello, contador do registo civil em Agueda. Recolheram aos calabouços do goveano civil.

Hoje realisaram-se os funeraes de Clarimundo Monteiro, de 36 annos annos, empregado na Caixa Geral de Depositos e do torneiro José Marques, ambos victimas dos acontecimentos da rua Serpa Pinto.

Na nossa redacção estiveram duas filhas do sr. Antonio Esguita, que foi preso em Setubal e se encontra actualmente na torre de S. Julião da Barra, a declarar-nos que seu pae, artista sapateiro, nunca se metteu em politica e que a sua prisão obedeceu pura e simplesmente a uma vingança. Pedem ellas a quem de direito para que seu pae seja interrogado quanto antes, porque do interrogatorio se verificará a verdade das suas asserções.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Com avançada idade falleceu hontem e sepultou-se hoje a sr.ª D. Maria Mauricia Teixeira de Magalhães, tia dos srs. Hermenegildo Valdemiro Teixeira de Magalhães, tenente-coronel de infantaria, Ulrico de Magalhães, 1.º official da camara municipal e nosso collega da imprensa.

---

ordem ao meu deposito de convalescentes estabelecido a alguns kilometros para que avançassem os que pudessem fazel-o e com elles o medico que ficára para os tratar. Alguem que passa, vindo das trincheiras, conta-me que por lá a temporada tem sido tranquilla e safa-se lépido e exclamando:—No bonne!»

* * *

De subito, uma tarde, entre muitas outras, uma detonação. Mal ouvimos o silvo que a antecedeu. Esta foi absolutamente para nós, a cincoenta metros do commando, em cheio sobre o Posto de Soccorros que estava apinhado de doentes suspeitos de gaz. De lá vem correndo direita a mim uma multidão espavorida. Alguns cahem na estrada, outros rolam-lhes por cima, outros ainda mettem-se sem hesitar, na agua lodosa dos drenos. O primeiro que pode falar explica que deve haver mortos e feridos e, rapidamente, antes que chegue outra granada, precipitam-se os mais ousados para o posto d'onde sahe o medico J.... C.... e d'onde veem já tirando em braços e em macas as pobres victimas d'aquelle horror. A casa mais perto é a ruina onde installámos o commando e fazemos «mess» de officiaes. Para ali ha que mudar o posto e, emquanto peço a um batalhão visinho um outro medico e os estafétas cavalgam bicicletas para ir prevenir a Brigada e á-cautela chamar as auto-ambulancias mais proximas, a casa, o pateo, enchem-se de feridos. Um d'elles tem uma perna cortada cerce ao tronco, os intestinos de fóra e os excrementos sahindo d'elles. O rosto de outro é como as bolas de alcatrão que as creanças amassam para se divertir e apenas resaltam os dentes brancos na pasta negra que forma toda a face. Um terceiro tem a cara rasgada transversalmente e pendem-lhe os labios da ferida, deixando um rasto de sangue. Outros suffocam, roidos pelo gaz e, de repente, uma segunda granada chega, passa parallela á aba do nosso telhado e vae estourar na pastagem mesmo atraz da casa. Estamos refenciados em absoluto.

—«Que fazemos?—me pergunta o medico.

—«Ficar. Você para os tratar e eu para lhes fazer companhia.

Enxota-se a malta dos que inconscientemente se juntaram á porta e na massa dos quaes outro projectil pode talhar o mesmo trabalho de ha pouco. Ficámos ali, quatro ou cinco pessoas, n'uma atmosphera empestada de gaz, entre os gemidos dos feridos, fazendo-se-lhes os primeiros curativos. Dois ou trez não deem remedio. De resto morrerão d'aqui a pouco nas auto-ambulancias que não ha meio de chegarem. O peior de todos fala, pede que o tratem, supplica pouco depois que lhe dêem um tiro, por fim insulta-nos e as mais grosseiras obscenidades silvam na sua bocca crispada. O estertor de um outro ao lado é como o sopro de uma forja. Uma voz chora n'um canto: —«Minha mãe! minha mãe!»

Chegou o medico do batalhão ao lado e já vão sahindo amparados, o rosto e as mãos cobertos de pensos brancos, alguns desgraçados que cedem o seu logar aos que esperam no pateo, e sobre a cabeça dos quaes passam, em série e com intervallos mathematicos, as granadas que vão rebentar na «patûre» da casa e cujos estilhaços voltam em feixe por cima do nosso telhado. Um tiro trinta metros mais curto e estamos todos liquidados. Os dois clinicos, um enfermeiro, um impedido, o cozinheiro que reirou do fogão a frigideira onde alouravam as batatas do nosso jantar para que as chammas absorvam um pouco o gaz de que estão impregnadas as roupas dos feridos, todos trabalham agil, nervosamente com a pinça da mascara entalando o nariz e o bocal vedando a bocca. Quasi todos os curativos possiveis estão feitos. Restam apenas por tratar os miseraveis que agonisam na cozinha sobre as macas, o que continua a rogar que o matem, o do estertor violento, o que chora baixinho pela pobre mãe, aquelles a quem nada se pode fazer.

Com fragor, na maxima velocidade, apparece finalmente um automovel que me cedeu o posto de soccorros do sector mais proximo. Introduzem-se com cautela as macas, emquanto uma granada que estoira ali proximo faz esconder o «chauffeur» de gatas sob o carro. Os feridos, que podem ir sentados ou encostados, accumulam-se dentro da viatura, que parte emfim, sem a certeza de levar inteira ao seu destino a sua triste carga dolorida. Estão chegando n'esse instante os convalescentes que poderam vir e já um outro cortejo dos intoxicados e contusos que conseguem seguir por seu pé se põem em marcha por pequenos grupos n'aquella Rua do Imperador, bombardeada agora nos seus dois extremos, e onde estamos condemnados a viver ainda horas como as que acabam de passar.

E, como toda esta historia tem o seu lado tragicamente comico, todos nós somos sacudidos de um riso interminavel, nervoso, quando á noitinha, acalmado um pouco o furacão em que vibrámos toda a tarde, chega emfim uma nota da Brigada, a tal que se foi acochar para a retaguarda, em que se responde á communicação feita da urgencia de evacuação, caso gravissimo, com a indicação de que as requisições devem ser feitas, segundo determina certa alinea de certa ordem, á C. A. T. F.—Columna Automovel de Transporte de Feridos, segundo uns, segundo outros e dada a qualidade das pessoas que a dirigem,

ANDRÉ BRUN

A SEGUIR:

A VENERAVEL ORDEM DA "CAVA,,

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2934—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 21 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A GUERRA

Já é conhecida a resposta que o presidente Wilson enviou ao governo austro-hungaro. Como era de prever, a situação creada pelos tchecoslavos é apoiada pelos alliados, que desejam seja concedida autonomia e esses povos.

Pelo manifesto que o imperador Carlos dirigiu aos seus povos e a proclamação ao exercito e á marinha, se nota como é grave a crise interna dos imperios centraes. Na proclamação publicada no Diario Official de Vienna, se vê como se procura resolver a crise politica, pela seguinte forma:

«A Austria deve converter-se, conforme a vontade de seus povos, em um Estado confederado, no qual cada nacionalidade affirme a sua vontade e tenha o seu proprio organismo constitucional. Isto não significa que se deva alludir á união dos povos polacos da Austria, com o Estado polaco independente».

Os commentarios do imperador Carlos feitos ácerca do manifesto consideram-no mais uma promessa do que um programma de reformas e uma manobra para facilitar as negociações da Austria Hungria com o presidente Wilson.

Na Allemanha considera-se bastante grave a situação. O presidente do partido social democrata confessa no Vorwaerts que na frente occidental os exercitos germanicos são repellidos pelos exercitos da Entente que dispõem de homens e energias economicas, com uma superioridade numerica consideravel em vidas e material.

«Os representantes do nosso partido fizeram o sacrificio de entrar no governo, com a responsabilidade, n'esta situação transcendente, animado do fervente desejo de dar ao nosso povo a paz e a liberdade. O futuro pertence á reconciliação dos povos, á democracia e ao socialismo».

As noticias recebidas da Allemanha garantem que as auctoridades supremas estão empenhadas em redigir a resposta a Wilson de forma que fique a porta aberta para negociações ulteriores.

Parece confirmar-se que a Allemanha fez recolher ás bases os submarinos, pois em Antuerpia foram desmontados alguns submarinos e contra-torpedeiros. A retirada dos allemães na frente occidental continua a executar-se sob a pressão constante das forças dos exercitos alliados.

Na Flandres

Uma prova da selvageria do commando supremo allemão

LONDRES, 19 (Atrazado) — Segundo o «Morning Post», os alliados, quando entraram em Ivremont e em Ostende, aprisionaram alguns officiaes allemães embriagados, os quaes confessaram que haviam sido encarregados de ordenarem a varios soldados, occultos em differentes pontos, que fizessem explodir minas preparadas para esse effeito quando as tropas da Entente entrassem n'aquellas localidades. Ameaçados de serem immediatamente fusilados se não indicassem onde se achavam esses soldados e essas minas, os officiaes, que felizmente se haviam embriagado antes de dar a ordem fatal, forneceram as indicações exigidas, sendo então encontrados os soldados e inutilisados os fornilhos—(Havas).

A offensiva dos alliados

Os inglezes forçam a passagem do Selle e fazem 2.000 prisioneiros

LONDRES, 21 — Communicação ingleza da noite—As tropas inglezas conseguiram forçar a passagem do Selle esta manhã entre Le Cateau e Demain. Tendo completado a tomada da aldeia de Selle e repellido o inimigo de Solesmes, as nossas tropas abriram caminho ao longo das vertentes a leste do Selle e estabeleceram-se no planalto que domina o valle de Harpies. A resistencia encontrada mais particularmente em Solesmes e Saint-Python, só foi vencida depois de viva lucta, tendo repellido um certo numero de contra-ataques locaes. Estas operações, que foram executadas debaixo de chuva violenta, fizeram cahir em nosso poder 2.000 prisioneiros e alguns canhões.

Mais para o norte annuncia-se que as nossas guardas avançadas chegaram a cerca de 3 kilometros de Tournai e estão em contacto com o inimigo. A leste estendemos a nossa linha de Denain para o bosque de Eclusettes - Landas - Mouchin - Marquain.—(Havas).

A cooperação dos aviadores inglezes na linha de batalha

LONDRES, 20 — Communicação ingleza sobre a aviação.—No dia 19 os nossos pilotos, voando no meio da bruma, das nuvens e da chuva, completaram alguns reconhecimentos de grande importancia e conseguiram tirar algumas photographias. Mais de 7 toneladas de projecteis foram lançadas sobre as gares da retaguarda da linha de batalha do norte, assim como sobre as tropas e os transportes do inimigo. Não voltou um dos nossos apparelhos.—(Havas).

Violentos combates na frente americana — Os allemães tentam garantir a retirada do seu exercito

PARIS, 21. — Communicado official americano das 21 horas de hontem.—A oeste do Mosa, as nossas tropas continuaram a exercer pressão sobre o inimigo a leste de Randhoville, fazendo durante os combates travados no bosque de Rapes mais de 100 prisioneiros.

Em toda a linha de batalha ao norte de Verdun houve violenta luta de artilharia pesada e de metralhadoras, e repellimos violentos contra-ataques, com pesadas perdas para o inimigo. Ao norte de Verdun, durante os combates da semana passada obrigámos o inimigo a deslocar das outras da linha de batalha occidental um numero sempre crescente de divisões, que defendem o terreno palmo a palmo com a mais encarniçada resistencia, a fim de garantir a retirada do exercito allemão, cuja posição está compromettida pelos ataques vindos de sul e de oeste.—(Havas).

Tripulação do "Augusto de Castilho,,

Na secretaria da marinha foi recebido um telegramma, annunciando terem aportado á ponta do Arnel, na ilha de S. Miguel, mais 12 naufragos do caça-minas «Augusto de Castilho».

Tambem por telegramma enviado á familia sabe-se que entre os naufragos está o immediato do navio, o guarda-marinha Armando Ferraz.

O alto commissario visitou os naufragos feridos, informando que se encontram bem, visto os ferimentos não terem gravidade.

O secretario de estado da marinha mandou pedir telegraphicamente os nomes dos 12 naufragos que desembarcaram.

Uma das nossas embarcações foi buscal-os e conduziu-os a Ponta Delgada.

> **Ao leitor d'A CAPITAL**
>
> Depois de lido, enviae este jornal á Junta Patriotica do Norte (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Commentando a resposta de Wilson—O que diz o importante diario fluminense «Jornal do Commercio»

RIO DE JANEIRO, 20.—A imprensa continúa a commentar a resposta de Wilson, sobretudo o *Jornal do Commercio*, que accentúa estarem as declarações do presidente dos Estados Unidos da America do Norte de harmonia com as aspirações de todos os paizes alliados. Wilson respondeu em nome da Entente, como sendo a maior potencia em guerra, e como chefe supremo d'um paiz que á conflagração actual maiores serviços tem prestado para a derrota do inimigo.

O articulista do *Jornal do Commercio* accrescenta que o armisticio pedido é, sob todos os pontos, impossivel sem as garantias absolutas que possam manter a supremacia dos alliados. O presidente Wilson falou em nome de todos os alliados, interpretando bem o sentir das nações sacrificadas á causa da humanidade.

Falou tambem como juiz e, assim, declarou que, tanto quanto lhe seja possivel, se opporá a que as armas allemãs continuem a commetter os espantosos crimes que foram a caracteristica da acção da Allemanha durante o longo periodo de guerra. A paz, pois, será impossivel emquanto a Entente não puder tratar o deshonrado adversario como elle merece, tornando-se dia para dia mais odioso esse paiz que não olhava os crimes que commettia senão pelo effeito destruidor que elles representavam. Wilson, como homem de Estado, como democrata e como alto espirito de justiça, não deixará de destruir uma a uma, pelo direito, como o generalissimo Foch fez com as armas, todas as insidiosas propostas que o indigno inimigo apresentar. Foch destruiu a armadura imperial e matou a aguia que queria tornar presas das suas garras os paizes progressivos e pacificos como a Belgica, a Servia, a Romenia e a Polonia. Wilson destruirá, pela alta comprehensão da liberdade e com o mais lato espirito de justiça, todas as prerogativas que a Allemanha julgue ter ainda direito a reclamar.

O *Jornal do Commercio* termina, affirmando que o governo da actual Allemanha não pode absolutamente obter nenhum poder arbitrario susceptivel, mais cedo ou mais tarde, de vir perturbar ainda a paz de que toda a humanidade está sequiosa.

O kaiser e seu filho o kromprinz, almas vivas do militarismo prussiano, são os unicos responsaveis por tanto sangue vertido, por tanta ruina espalhada.

Sobre elles devem recahir todos os castigos e todo o desprezo da humanidade.

Carreiras d'Africa

No nosso porto entrou um dos vapores das carreiras d'Africa, trazendo 617 passageiros, na maior parte militares regressados das operações no norte de Moçambique.

Durante a viagem, a maioria dos passageiros foi atacada de grippe pneumonica, tendo fallecido 202, e havendo ainda a bordo alguns doentes.

O navio ficou sob rigoroso impedimento. Os passageiros vão desembarcar para o Lazareto, onde ficarão em observação, correndo as despezas por conta do Instituto Nun'Alvares.

Traz um importante carregamento de milho, cerca de 3.000 toneladas, consignado ao Estado.

André Brun

Nós, «O Tempo» e a censura

Bem a nosso pesar temos de dar por encerrada a discussão que *O Tempo* acceitára e que nós, com honra e prazer, estavamos dispostos a sustentar. Surgiu um factor novo, que nos colloca em evidentes condições de inferioridade e impede o leitor de comprehender o que nós dizemos a *O Tempo* e o que este presado collega nos objecta a nós. Esse factor novo chama-se *censura*. Este terrivel jornalista cortou uma parte da nossa replica a *O Tempo*, impondo-se assim e muito abusivamente como nosso collaborador negativo e auxiliar poderoso de contradictor,—se bem que, estamos absolutamente convencidos d'isso, muito a contragosto d'este. Esta funcção da censura é nova em folha; como, porém, todos os dias apparecem novidades—*le noveau cri de la mode!*—temos de nos submetter, como cidadãos indefezos, sem recurso efficaz para evitar ou corrigir o arbitrio dos agentes do Poder.

Ao nosso collega *O Tempo* enviamos uma prova completa do *suelto* d'hontem. Pela sua leitura os jornalistas d'aquelle periodico verificarão que nada se escreveu que justificasse o corte da censura. *O Tempo*, que eloquentemente protestou contra os assaltos aos jornaes, ficará assim conhecendo que toda a indignação é inutil, porque esbarra sempre na desordem com que os funccionarios timbram em difficultar a obra dos governos,—quaesquer que elles sejam, os de hoje como os de hontem. Se é, pois, certo que, em sociologia como no mundo phisico, as mesmas causas produzem effeitos identicos, *O Tempo* receará como nós que, mais uma vez, se venha a verificar a verdade do proloquio latino quando ensina que o fim é conforme os principios: *talis vita, finis ita*.

Os acontecimentos

Coronel Pereira da Silva

Na egreja da Encarnação foi hoje celebrada uma missa por alma do coronel Pereira da Silva, morto por occasião dos ultimos acontecimentos em Evora. Assistiram pessoas de familia, representantes do chefe do Estado e do secretario da guerra, os commandantes das tropas da guarnição de Lisboa, da divisão do campo entrincheirado, numerosos officiaes dos differentes serviços do exercito e muitas outras pessoas do elemento civil.

Por falta de energia electrica, o que fez com que as nossas machinas não pudessem funccionar, sômos forçados a dar só duas paginas.

A EPIDEMIA

As escadas e saguões da Baixa são verdadeiros fócos de infecção

Sr. director d'A Capital.—Agora, que tanto se trata da limpeza das ruas e da sua lavagem e desinfecção, venho pedir a v. para que advogue no seu muito lido e apreciado jornal que a policia sanitaria faça uma rigorosa visita ás escadas e saguões da Baixa, para observar que, na generalidade, as escadas não só não são varridas como se passam mezes e mezes sem serem lavadas e o mesmo succedendo nos saguões, para onde os seus moradores fazem tôda a qualidade de despejo, o que é um grave perigo para a saude publica da capital, muito especialmente no momento doloroso por que estamos passando.

E' mister que a policia sanitaria vá até aos andares superiores observar o que por ali vae nos telheiros que a camara municipal criminosamente consente que se construam nos saguões, e que passam desapercebidos á policia quando por acaso visita os saguões pelo interior das lojas, não podendo ver nada do que vae pelos telheiros, onde se accumula toda a especie de detrictos que constantemente para ali são lançadas dos andares superiores e que ali se conservam semanas e semanas sem serem removidos.

Sou de v. etc.—*Mathias Beça.*

Não é verdadeiro, felizmente, o boato que se espalhou do fallecimento do distincto clinico sr. dr. José Bonito. Esse considerado medico está apenas um pouco adoentado, devido ao extenuante trabalho que tem tido nas presentes circumstancias. Folgamos sinceramente com o podermos dar esta noticia, que vae tranquillisar os seus numerosos amigos.

O que se passa em Hespanha

A epidemia em Hespanha continua augmentando assombrosamente, luctando-se, especialmente nas provincias, com falta absoluta de meios para a combater. De Granada, Almeria, Alicante e outros pontos recebem-se todos os dias em Madrid as mais alarmantes noticias. Em povoações de 400 habitantes ha 30 defuncções diarias. Em Barcelona encerram-se as fabricas, por doença do pessoal operario. As informações officiaes asseguram que a epidemia decresce, mas verifica-se facilmente que os obitos augmentam. O serviço de enterramentos é difficiente. Fervem os os protestos do povo da cidade Condal contra a falta de desinfecções e de soccorros immediatos e proficuos.

Em Granada, na povoação de Dudar, faltam os medicos, remedios e alimentos. Estiveram 10 cadaveres insepultos dois dias.

Em Nijar, Almeria, havia, á data das ultimas noticias, 2.000 enfermos, tendo morrido desde que se manifestou a epidemia cerca de 200 pessoas, ou seja a decima parte da população.

E assim por toda a parte. Em Palencia, em Sevilha, no Ferrol, em Toledo, Bilbao, Pamplona, Zaragoza, Oviedo, Léon, Santiago, em todas as 27 provincias emfim, que formam o reino visinho.

A Junta Provincial de Saude, de Madrid, declara que a situação sanitaria da capital justifica a attenção, mas não o pessimismo, resolvendo que não se fechem os collegios particulares, nem se suspendam os espectaculos publicos.

Entretanto, como a imprensa noticiou, o governo hespanhol estabelece cordões sanitarios na fronteira portugueza de Badajoz declarando uma auctoridade medica da capital extremenha que a enfermidade que tantos estragos tem feito no nosso paiz se parece muito com o cholera-morbus asiatico.

E' o caso de se dizer: «Vêr o argueiro no olho do vizinho»...

As noticias que hoje chegam de Hespanha dizem que em Barcelona e Castellon diminuem as invasões da epidemia, mas augmentam os casos de mortalidade; em Zaragoza estaciona, em Valladolid recrudesce; em Burgos faltam medicos em uma centena de povoações; na Coruña a situação melhora; em Ciudad Real, ha 1.200 atacados; em Cañiles, Granada, contam-se ha dias os enfermos por centenares, todas as portas estão fechadas, jazem os paes e os proprios filhos, havendo familias completamente abandonadas, sem medicos e sem alimentos.

Por morrerem os coveiros e conductores de cadaveres, durante uns poucos de dias não se effectuaram enterramentos e dos padeiros da povoação existe um, apenas. Agora vae decrescendo a epidemia.

A profilaxia na grippe

A desinfecção da bocca e dos intestinos

A bocca é a porta d'entrada mais importante das doenças infecciosas. Uma das medidas profilaticas mais racional no tempo da epidemia consiste em desinfectar a bocca e o fundo da garganta, bem como as fossas nasaes, conforme aconselha Vallin, da Academia de Medicina.

A presença de certos microbios da bocca permitte a perturbação de germens taes como o stafilococus, que favorece o desenvolvimento do microbio da grippe. E' por isso que se impõe praticar a antisepsia da bocca em tempo de epidemias.

A antisepsia bucco-faringia comporta duas operações: a) a antisepsia dentaria (lavagens com escova e elixir dentrifico que contenha eucalyptus e timol; b) antisepcia das amigdalas e das fossas nasaes.

O elixir dentrifico mais aconselhado é o da formula de Knopf que empregou com exito: essencia de wintugreen, 15 gottas; essencia de hortelã pimenta, 20 gottas; thimol, 1 gramma; acido benzoico, 10 gr.; alcoolatura de eucalyptus, 50 gr.; alcool a 90°, 350 gr. Emprega-se meia colher em tres decilitros d'agua.

A grippe reclama tambem a intervenção da antisepsia intestinal (como o demonstrou Huchard. E n'esta operação nada se compára ao bacilo bulgaro, que é um destruidor do bacilo de Pfeiffer e por isso as culturas puras do bacilo bulgaro constituem uma vacina contra a grippe; ainda porque exclue a possibilidade de infecções secundarias pelas bacterias do coli commum. Vide Therapeutica de Manquat.

E' por isso que os nossos clinicos teem recorrido com tanto exito á «Lactobiase» em caldo de cultura ou em comprimidos.

Seria muito interessante fazer-se o estudo de injecções de sôro de leite, semeado com Bacilus Bulgaris, para se vêr se se conseguia inimisar os individuos contra a grippe pneumonica, da mesma forma que por via gastrica se defendem os individuos, da forma gastro intestinal da grippe.

J. S.

20—Folhetim de A CAPITAL—21 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

A veneravel ordem da "cava,,

A necessidade de procurar escapar descendo ás *caves* creou na lingua franceza o verbo *caver*. «*Nous avons cavé trois fois la nuit passée*», dir-vos-hão correntemente os habitantes do Aire e de Santo Omer, de Boulogne e mesmo de Paris, contando-vos a ultima visita d'um *gotha*. De *caver* proveiu em portuguez «*cavar*» Na sua primeira accepção o *cavanço* era aquelle unico recurso que nos resta para opôrmos a todas as violencias contra as quaes não ha resistencia directa possivel. A grande escola do *cavanço* é a *trincha*. Que fazer perante um morteiro, ou uma granada cuja chegada se annuncia com grande instrumental, senão procurar o través atraz do qual nos encondâmos, a trincha velha onde nos agachemos, o drêno onde nos ponhamos de barriga para baixo? Todos «cavam», uns com relativa serenidade, outros sem methodo e com precipitação. E' difficil, porém, fixar os verdeiros principios do *Manual do perfeito cavador*. As circumstancias variam ao infinito e raras vezes dão tempo a que se procure o capitulo e a regra a applicar. O *cavanço* é uma sciencia de intuição quasi sempre e é duas horas depois, quando terminou o trabalho *boche*, que os que se presam de entender da materia conseguem fixar os principios pelos quaes se deviam ter guiado os que, a essa hora, esperam no posto de soccorros a auto ambulancia que os evacue.

A artilharia é mais simples de perceber. Tudo está em não apanhar em cheio as primeiras granadas. Quem tiver ensejo de poder presenciar uma duzia de «chegadas» conclue com certa segurança. O tiro é feito por tres peças, a primeira atira sobre o W. C. da 4.ª, a segunda a cincoenta metros á direita, a terceira cincoenta metros á esquerda. Dada a zona de dispersão dos estilhaços, um *lanzudo* que não seja tolo de todo já sabe que, sentando-se á sombra de determinada arvore, está tão tranquillo como se pertencesse á terceira reserva não mobilisavel. Acende o seu cachimbo, deixa correr o aço e o ferro fundido e espera tranquillamente que o serviço acabe, a não ser que venha um tiro mais curto ou mais comprido que o mate, o que é extremamente desagradavel debaixo de muitos pontos de vista.

O morteiro é mais proprio de surprezas desagradaveis para aquelles a quem é dedicado. E' uma arma grosseira, de um tiro incerto, principalmente se se trata do morteiro ligeiro ou médio. Vem um pouco ao acaso e tem desvios formidaveis. Para esse não ha senão o recurso do escalonamento em profundidade e se mestre Folgadinho está de serviço em primeira linha e esta é batida derepente, o unico meio que lhe resta de poupar o esqueleto é ir ao deposito de companhia vêr se ha arame farpado para concertar com certa presteza ou se já chegaram as folhas do zinco para os abrigos que se tencionam construir.

O bom *cavador* deve guardar para seu uso o que sabe ou o que julga saber. N'esta guerra da *trincha* cada um trata de si e Deus de todos. Na altura propria cada qual se governa e *cava* conforme pode. As pernas sabem todos para que as querem e conheço um marau que durante mezes guardou o segredo de um velho posto de observação abandonado e onde elle, na altura em que as coisas estavam mais pretas, ia tranquillamente dormir a sesta e resonar de assobio.

A maxima fundamental do *cavanço* é a seguinte: — «Não ouves cantar a granada que te mata». Se temos tempo de ouvir cantar no ar o projectil que chega, podemos estar garantidos que não é na nossa freguezia que elle rebenta e então ha tempo para fixarmos o seu ponto de quêda, para determinar o raio d'acção das particulas em que se fracciona e para nos pôrmos longe de um e fóra de alcance das outras. O *lanzudo* diz a meudo:

—«Deus me livre da primeira, que das outras me livro eu!»

Ha tambem em materia de *cavanço* superstições e convicções singulares. N'uma noite de *raid* de aviões vi na berma de uma estrada um enfermeiro collado ao talude e cobrindo a cabeça com um tufo de hervas que teria o volume de um d'aquelles mangericões que se compram na Praça da Figueira.

—«Que fazes tu ahi?—indaguei eu surprezo.

—«E' para livrar dos estilhaços», me respondeu elle e eu não tentei persuadil-o do contrario, pois nunca, como aqui, me convenci que mais vale cortar uma perna a um homem do que tirar-lhe uma illusão.

* * *

A retaguarda estragou o verbo *cavar*. A retaguarda estraga tudo. D'um vocabulo, até certo ponto heroico, fez uma coisa ignobil, synonimo de fugir. *Cavar* para a base, *cavar* para a junta, *cavar* para Portugal... Sobre o *cavanço* se fizeram cantigas do fado, em que os poetas, ignobeis *cachapins* de meia tigela, apresentavam o C. E. P. todo disposto a *cavar*, quando chegasse, desde o general em chefe até ao ultimo fachina. Essas imbecilidades circulavam e desmoralisavam a *trincha*.

A veneravel ordem da *cava*, cujo manto era aquelle *capindó* de borracha que nem todos tiveram a honra de usar e serviu de *mortalha* a tantos, foi invadida por uma multidão innumeravel. O *cavar*, que era a nossa defeza, tornou-se uma baixeza ao alcance de todas as cobardias. Em certas horas dolorosas, quando se indagava o que succedera a creaturas sobre as quaes pesavam as mais altas responsabilidades, explicavam-nos:

—«*Cavaram!*»

E tinham-no feito, não como nós o fizeramos durante mezes dentro da Morte, mas por estradas direitas e tranquillas onde os pneumaticos dos automoveis rodavam céleres e onde a ameaça era minima. Desde então o *cavar* foi uma vergonha, uma baixeza que já se não podia fazer senão ás escondidas. Antigamente o *cavador* era um homem que se defendia. Depois de certa data, era um cobarde que fugia. Desde que *cavanço* se alargava de dezenas de metros a dezenas de kilometros, desde que se estendera aos que menos expostos estavam, passou a ser uma pratica deshonrada. O que era a vangloria de alguns passou a ser a vilania de muitos. O que constituia um direito, o unico direito mesmo da *malta*, tornou-se uma nodoa indelevel sobre o exercito todo.

—«*Cavei*», dizia ha mezes com orgulho o *lanzudo* coberto de lama.

—«Que remedio tive eu senão *cavar*», explicava embaraçadamente o *cachapin* de barba feita e collarinho lavado.

Como era necessario salvar a honra do convento, a *malta*, atirada novamente para deante depois dos dias terriveis da derrota, já não sabia *cavar* ás claras. Quando eram ás duzias os aviões por cima dos bivaques, quando durante horas consecutivas nos pairava sobre a cabeça o *ram-ram* enervante dos motores, era de rastos e por entre os cordões de sentinellas, dolorosamente empertigadas dentro do seu dever, que, á sorrelfa e como praticando o crime mais vergonhoso do soldado: o da deserção, as sombras se escapuliam das barracas e dos acantonamentos e iam para os grandes campos de trigo procurar á beira das trincheiras recem-abertas uma illusoria defeza contra a formidavel ameaça que zumbia no ar, a trezentos ou quatrocentos metros, na claridade leitosa do luar.

Por honra propria e de todos certos chefes mantinham-se no seu logar e blasonavam de serenos, quando era certo que tudo eram farroncas inuteis, que uma grande desgraça irremediavel podia succeder de um momento para o outro que lhes acarretaria, se a ella escapassem, inolvidaveis remorsos. O grande e unico remedio ali era *cavar*, dispersar-se methodicamente o agglomeramento mais ou menos visivel, mais ou menos referenciado, que não offerecia a minima segurança. Esse era mesmo o dever, a obrigação directa e insophismavel de poupar aquelles cujo commando exerciam.

Infelizmente tinha-se feito do *cavar* uma resolução inferior. Quem a adoptasse, mesmo em presença de um grande perigo, irmanava-se ao grande rebanho de Panurgio que o panico impellira certo dia adeante de si. E ficava-se, embora nas dobras sombrias da Noite, houvesse um formigueiro obscuro dos que, sendo inconscientemente heroes todos os dias, não tinham a força de vontade bastante para sel-o com decisão um bocado de noite e não conseguiam dominar os seus nervos debaixo do rouquejar monotono das aves de Morte, sobre as quaes dardejavam os seus focos os reflectores e á caça das quaes andavam as metralhadoras esparsas nas vizinhanças e as baterias anti-aereas dos arredores.

ANDRÉ BRUN

A SEGUIR:

O mosqueiro da batalha

Ultimas noticias

Sports

Carlos Sobral vencedor do plebiscito de A CAPITAL

praticando o tiro, remo, natação, tennis, automobilismo, cyclismo, foot-ball, patinagem e box

Hoje a secção sportiva de *A Capital* presta a sua homenagem ao *sportsman*, vencedor do plebiscito aberto ha pouco: de qual era o *sportsman* mais completo.

Foi Carlos Sobral o vencedor com 129 votos, praticando os sports seguintes: tiro de caça, remo, natação, tennis, automobilismo, cyclismo, foot-ball, patinagem e box, tendo em quasi todos estes sports marcado um logar de destaque, possuindo magnificos premios das innumeras provas a que tem concorrido.

Em segundo logar classificou-se o sr. João Sasseti e em terceiro, Annibal Borges d'Almeida, dois *sportsmen* bastante conhecidos nono sso meio.

O primeiro dedicando-se mais á esgrima e este ao hippismo.

A todos, pois, endereçamos as nossas felicitações pelas classificações obtidas.

O total dos votos recebidos foi de 459.

A. de Campos Junior

José Alvalade

Realiza-se amanhã, pelas 17 horas, o funeral do sportsman José Alvalade, sahindo o prestito do hospital do Rego.

O elemento sportivo não deixará de prestar a ultima homenagem a tão sympathico rapaz que a morte roubou na força da vida, incorporando-se no cortejo.

Parece que se confirma a nossa noticia da representação de todos os clubs de Lisboa.

O Sport Lisboa e Bemfica enviou hontem á familia enlutada um telegramma de pesames.

Companhia Portugueza do theatro São Luiz

E' hoje que no theatro São Luiz abre a assignatura para 7 recitas da Companhia Portugueza, sendo 6 com premiéres de novas peças. Os assignantes da epoca passada teem preferencia aos seus logares até á proxima sexta-feira, 25. No repertorio além dos grandes ultimos successos do estrangeiro figuram seis peças originaes dos nossos mais laureados auctores.

Ensino commercial

A lei de protecção aos diplomados

E' necessario que se vá eliminando a ignorancia d'uma classe que em toda a parte é tida como iletrada, que em toda a parte é perseguida com o estigma da ignorancia.

E' claro que não ha regra sem excepção e empregados do commercio conheço que se teem illustrado, que teem estudado, que se teem elevado acima do commum da sua classe.

Mas são excepções; a maioria, a grande maioria, foge á letra redonda como o diabo foge da cruz e aponta dois exemplos frisantissimos.

Ha, aqui, no Porto, duas florescentes associações de empregados de commercio. A «União dos Empregados de Commercio» e a «Associação dos Empregados de Escriptorio»; a primeira tem para cima de mil socios e a segunda mais de seiscentos; ambas manteem cursos nocturnos (nocturnos! note-se bem) de linguas, commercio, contabilidade, etc.

Pois, senhores! estes cursos cuja matricula maxima não vae além de 10 0|0 dos associados, já tem fechado, porque os alumnos desapparecem e as salas ficam desertas!

E' vergonhoso, mas é assim mesmo. Que tristeza ouvir falar um caixeiro portuguez.

Que desconhecimento de termos, que banalidade de expressões, que ridicula technologia elle arranja n'um francez macarronico e n'um portuguez mais macarronico ainda para fazer o reclamo d'uma fazenda ingleza, ou d'um cristal de Saint Gobain.

«—E' um artigo muito fino, diz o caixeiro da mercearia quando lhe pergunto o preço do kilo de polvo ou bacalhau.

«Oh! este artigo é finissimo», disse-me ha dias um caixeiro de perfumaria, onde fui comprar uma essencia qualquer... Que pobreza franciscana de vocabulario! Que tristeza de linguagem!

Não deve continuar a ser assim e o caixeiro portuguez deve envergonhar-se da sua ignorancia sob todos os pontos de vista lastimavel.

Uma lei do Marquez de Pombal, de 19 de maio de 1759, dizia textualmente:

«Desde o dia da publicação d'esta lei em adeante, fica inteiramente prohibido nos escriptorios das casas de negocio dos meus vassalos, ou por assignantes das alfandegas dos meus reinos ou dominios, guarda-livros, caixeiros, praticantes ou outras algumas pessoas, que tenham incumbencia respectiva ao commercio, «que não hajam sido matriculados, o que se estenderá aos proprios filhos dos mais negociantes que não houverem cursado e completado os seus estudos na aula de commercio e n'elles obtido carta de approvação».

Pois muito bem!

A lei de protecção ao ensino commercial simplesmente esta. E' a famosa lei de um grande estadista, o primeiro que creou na Europa uma escola de commercio, lei que não está revogada e que basta mandar repôr em execução.

Preconiso um curso elementar de commercio de 2 annos.

Que nenhum empregado possa ser admittido n'um escriptorio ou balcão sem que possua este curso.

Que nenhum empregado possa occupar cargos de responsabilidade como os de gerente, ajudante de guarda-livros e guarda-livros, chefe de escriptorio, etc., sem possuir um curso secundario de commercio.

Toda a gente sabe que o artigo 18 do codigo commercial, se não cumpre. Pois faça-se cumpril-o.

Não são precisas leis novas nem especiaes. Pôr de pé e fazer cumprir as existentes, basta para protecção aos diplomados com os cursos commerciaes.

Muitissimas casas commerciaes não teem escriptar regula e illudem a lei, comprando os livros, mandando sellal-os, mas não os escripturando, ao abrigo do artigo 41 que torna inviolavel a escripta do negociante.

O negociante mostra que possue os livros e não é obrigado a abril-os.

Ora, não se trata de devassar a escripta do negociante, mas de obrigal-o a provar que a possue e arrumada por um guarda-livros com competencia legal a par do profissional.

O guarda-livros diplomado assignará a escripta com o negociante no fim do balanço e uma fiscalisação creada para este fim verificará se a casa tem ou não a escripta em dia e se os seus balanços são ou não assignados pelo guarda-livros que não poderá sel-o, se não fôr diplomado.

O artigo 38 resalva-se facilmente desde que o negociante seja egualmente um diplomado e como tal inscripto, se quizer ser elle proprio o guarda-livros da sua casa.

Para a profissão de guarda-livros um curso secundario de commercio, tal como o proponho no meu projecto de organisação do ensino, chega. A fiscalisação, os peritos commerciaes, agentes financiaes, as camaras de peritos nos tribunaes de commercio, certos logares de chefes de contabilidade, reservar-se-hiam para os diplomados com cursos superiores.

E' esta a unica maneira de valorisar os cursos de commercio e chamar concorrencia aos cursos superiores que gosam de pouquissimas regalias.

*

Ao Ex.^{mo} Sr. Fernando Patricio agradeço as suas cordeaes palavras e aperto egualmente com prazer a mão, sentindo-me satisfeito se contar com mais um luctador ao meu lado, na ingrata tarefa de procurar transformar uma classe que tem o direito de ser e deve ser considerada, e não o é como deve, por culpa exclusivamente d'ella.

Com prazer receberei o seu endereço se m'o quizer enviar para o Porto, rua Bomjardim, 472.

HUMBERTO BEÇA
prof. de commercio, diplomado

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do uthero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) **não confundir**, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.

Pela instrucção

Academia de Estudos Livres

Na séde d'esta prestante collectividade continuam abertas as matriculas tanto para as aulas diurnas de instrucção primaria como nocturnas (portuguez, francez, inglez, arithmetica, noções geraes de commercio e contabilidade, geographia e historia patria, desenho, estenographia, dactilographia, rudimentos, piano, violino, harmonia, instrucção primaria (aula nocturna), curso elementar de commercio e especial de empregadas de escriptorio.

As aulas começarão a funccionar logo que para isso haja auctorisação superior.

A secretaria acha-se aberta todas as noites, das 20 ás 22 horas.

Só para homens

TODOS os que quizerem evitar o contagio da grippe pneumonica, devem impôr ás suas familias o uso permanente dos sabonetes **Antisepticos rigorosamente doseados**, da Companhia Portugueza de Perfumarias, Successora de CLAUS & SCHWEDER, Successores, taes como os de sublimado, de alcatrão, de creolina e de acido phenico. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do paiz. Deposito geral em Lisboa: Largo do Poço do Borratem, 13, 1.º—Telephone 1775.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

GREMIO TECHNICO PORTUGUEZ.—Em reunião da direcção d'este gremio foi resolvido apoiar por todos os meios possiveis a iniciativa da consocia sr.ª D. Maria Feio para creação d'uma Associação Infantil de caracter cultural beneficientico e economico realisada por todos os meios em beneficio das creanças visto tratar-se d'um problema demografico que se liga ao futuro da raça.

O gremio, apoiando esta altruista iniciativa, prestou assim a devida homenagem á distincta escriptora D. Maria Feio.

Preservativo contra a epidemia

Aos fumadores se aconselha o uso dos cigarros da fabrica michaelense «Ideal» e «Viado» da fabrica Flôr de Angra, cigarros manipulados exclusivamente com tabaco especial, cuja composição constitue um verdadeiro preservativo contra a «grippe» pneumonica.

E' importadora d'estes magnificos cigarros, além d'outras casas, a firma Jeronymo Martins & Filhos, do Chiado.

A GUERRA

As propostas dos imperios centraes

A demora da resposta a Wilson encerra propositos que são suspeitos aos alliados

LONDRES, 21.—Os jornaes observam que a demora da resposta da Allemanha encerra obstinados propositos, em contrario de que se esperava que succedesse ha alguns dias apenas, e attribuem a demora havida n'essa resposta á lucta travada pela casta militar para vincar a sua preponderancia, lucta na qual os militares ficaram de cima. Todavia, o inimigo engana-se redondamente, se imagina que os povos alliados podem ser levados a desistir dos seus intentos por frioleiras sobre a paz, pois, bem pelo contrario os alliados estão cada vez mais decididos a não admittir quaesquer veleidades a tal respeito.

A resposta de Wilson á Austria, que é considerada como o golpe de misericordia na monarchia dualista, é considerada por todos os orgãos da imprensa como uma advertencia feita á Allemanha sobre o perigo que ella corre em demorar a declaração pura e simples de que acceita as condições agora formuladas.—(Havas).

A reunião do governo allemão para accordar na resposta

BASILEA, 18.—(Atrazado).—Telegrapham de Berlim que os membros do governo allemão conferenciaram hontem, durante todo o dia, acerca da resposta a dar á nota de Wilson, tendo estado em sessão permanente os membros do gabinete de guerra, com a assistencia dos grandes chefes militares. A' ultima hora foi adiada a reunião do conselho da corôa, que tambem tinha sido convocado para hontem.—(Havas).

O que a tal respeito diz a «Gazeta de Francfort»

BASILEA, 18. — (Atrazado). — A «Gazeta de Francfort» declara que a Allemanha ainda não respondeu á ultima nota de Wilson porque o texto official da referida nota ainda não foi recebido em Berlim, e que, pelo mesmo motivo, foi adiada para a proxima semana a sessão do Reichstag em que deverá ser dado conhecimento do mesmo texto.—(Havas).

Só amanhã essa resposta estará prompta

AMSTERDAM, 20. — Telegrammas recebidos da Allemanha dizem não ser certo que a resposta allemã seja enviada esta noite, e declaram que não está prompta antes de terça-feira.—(Havas).

O presidente do conselho bavaro é chamado a Berlim

BASILEA, 19.—(Atrazado).—Chegou a Berlim o presidente do ministerio bavaro, sr. Daudl, chamado á capital do imperio allemão para presidir á commissão dos negocios estrangeiros do Conselho Federal, á qual será presente a resposta de Wilson.—(Havas).

*

Nas regiões invadidas

A cidade de Douai posta a saque—O roubo e a devastação systematicas

LYON, 21.—O correspondente de guerra da Agencia Havas telegrapha:

«Mais que qualquer outra cidade, Douai foi posta a saque. O crime está patente em todas as ruas, em cada casa. Nas ruas, os allemães amontoaram vestuario rasgado, mezas, moveis etc. Quebraram systematicamente as montras dos armazens, quebrando-as. Caminha-se sobre montes de vidros, penetra-se nas casas particulares, nos hoteis, nos armazens, como em terreno aberto, vendo-se sobre os sobrados, em pedaços, os utensilios caseiros, tudo, absolutamente tudo.

Os estragos são consideravei. O saque methodico do inimigo, que, evidentemente, foi superiormente ordenado, não poupou as egrejas. O interior da de S. Pedro offerece um espectaculo de que se não pode fazer ideia.

Os allemães quebraram os vitraes, arrancaram e amachucaram os tubos dos grandes orgãos e formaram com esses destroços um montão junto da porta da direita. N'esse montão veem-se estolas, calçado, veus, rozarios, franjas douradas etc.

Na egreja havia estatuas de santos, principalmente a de Saint Roch, em urnas de crystal. Julgando que essas estatuas eram de metal precioso, os allemães quebraram as urnas e as estatuas.

Na sacristia vêem-se martellos enormes, com que praticaram essas devastações.

A «komandatur» estava installada na camara municipal, que foi saqueada, como saqueado foi o muzeu! — (Radio).

*

Operações no Oriente

Os servios perseguem o inimigo, que fez «raids» aereos sobre Nich e Prokouplye

PARIS, 18.—(Atrazado)—Communicado official servio. No dia 15 occupámos Krouchevatz e Breusse, e continuámos perseguindo o inimigo, que bombardeou aereamente Nich e Prokouplye.—(Havas).

Na Bulgaria

O novo gabinete presta juramento

PARIS, 19.—(Atrazado)—Telegrapham de Sofia que o rei da Bulgaria recebeu o general francez Pathé e os membros do novo gabinete, os quaes prestaram juramento, conservando o sr. Savof a pasta da guerra.—(Havas).

*

De todo o mundo

Um desmentido official do «Foreign Office»

LONDRES, 20.—O ministerio dos negocios estrangeiros desmente o boato da existencia de quaesquer relações entre funccionarios inglezes e homens de Estado austro-hungaros, quer na Suissa, quer em qualquer outro paiz.—(Havas).

A epidemia

Commissão Central de Soccorros ás victimas da epidemia

No Palacio de Belem, a convite do sr. presidente da Republica, reuniram hoje pelas 15,30 horas, os directores e representantes dos jornaes de Lisboa assim como pessoas de destaque no nosso meio commercial e financeiro, expondo o sr. presidente os fins da reunião:

Trata-se de soccorrer as victimas da actual epidemia, angariando donativos.

Depois de trocadas impressões foi constituida uma grande commissão presidida pelo sr. presidente da Republica e a commissão executiva, que ficou constituida pelos srs. Antonio de Sousa Lara, vice-presidente; Ernesto de Seixas, dr. Mario Tavares de Carvalho, Henrique Monteiro Mendonça, thesoureiro, e conde de Mendia, vice-thesoureiro.

Foi iniciada na occasião uma subscripção que attingiu a verba de 40 mil duzentos e setenta escudos.

Em virtude do adeantado da hora não nos é possivel relatar detalhadamente o que se passou, ficando assente a commissão executiva reunir ámanhã, pelas 15 horas, no Ministerio do Trabalho.

Quaes as providencias que se tomam?

Referimo-nos, n'outro logar, á Hespanha, a proposito de nos fechar a fronteira. Mas temos de dizer, em abono da verdade, que ali se tomam providencias, ao passo que entre nós ainda nada se fez de util.

Assim, o alcaide de Madrid montou o serviço de combate dirigido por quarenta medicos. A' entrada das ruas que defrontam com as estações do caminho de ferro cinco automoveis-tanques procedem á desinfecção dos passageiros. Quatorze carros recolhem as roupas dos doentes, que trezentos e cincoenta apparelhos proprios desinfectam. Ha quatro novos hospitaes com 1.600 camas.

Todas as noites se espalham pelas valetas quinze barricas de choloreto de cal, de 200 kilos cada uma, custando este serviço ao municipio cerca de 6.000 pesetas diarias.

O mesmo funccionario organisou, para funccionarem no proximo inverno, cozinhas economicas, onde, ao meio dia, se fornecerá, por 60 centimos, cozido e um prato. A' noite por 40 centimos sopa e um prato de legumes. Além d'isto haverá comidas gratis para os pobres.

Actualmente a Associação de Caridade tem asylados 900 pobres e paga o aluguer de quartos a 700 familias pobres, além de outros soccorros.

Que se tem feito em Lisboa?

Mario C. Feio

Acabam de ser transferidos para a rua de S. Nicolau, 13, os escriptorios d'esta importante casa, e que por muito tempo estiveram installados na rua dos Fanqueiros, 101, 1.º. A razão de ser d'esta transferencia foi o achar-se acanhada na antiga morada devido ao grande desenvolvimento que os negocios d'esta casa teem tomado. Mario C. Feio, que é um commerciante moderno, muito viajado e com largas vistas, tem sabido impulsionar e multiplicar as secções da sua casa, com firmeza de direcção e com acertada orientação, de molde a fazel-a destacar entre as primeiras da nossa praça.

A nova séde d'esta firma encontra-se instalada com elegancia, conforto e bom gosto, estando bellamente dispostas e alojadas todas as secções dos seus muitos principaes artigos: vinhos e azeites para consumo e exportação, fornecimentos para a Africa, vinho Ribamar, carvão, postaes, ferro, conservas, artigos coloniaes e do Algarve, etc. Para fazer face ao grande movimento d'esta casa, ella dispõe de varios depositos e armazens em varios pontos da capital, assim como succursaes no Porto (R. Sá da Bandeira), Bordeaux (Rue Boudet), Paris (Boulevard Bonne Nouvelle) e Londres (South Street), assim como agencias em todo o paiz e alguns pontos do estrangeiro.

A casa Mario C. Feio tem ainda uma importante secção de navegação, para o que dispõe de um barco de 250 e outro de 1.000 toneladas, dedicados á importação e á exportação e, a titulo de réclame montou uma bella instalação de calçado para homens, senhoras e creanças, o qual, por ser producto directo de uma importante fabrica do Porto, é vendido, apesar da sua superior qualidade e do seu esmerado fabrico, com 40 0|0 de differença dos preços correntes.

E' de prever um risonho futuro commercial a casa que com tanta proficiencia orienta e desenvolve os seus negocios.

Os acontecimentos

Continuam as diligencias policiaes ácerca do assalto da rua Serpa Pinto.

No governo civil estão detidos 60 individuos que vão seguir para a fortaleza de S. Julião da Barra, onde se estão preparando os necessarios alojamentos.

Para Evora segue ainda hoje o sr. Amor de Mello, que se encontra preso no governo civil, sob a accusação de fazer parte do «complot» d'aquella cidade.

O caso Bello de Moraes

O que resolveu o Conselho da Faculdade de Medicina

Effectuou-se esta tarde a reunião que annunciámos do Conselho da Faculdade de Medicina, no qual o seu presidente, professor sr. Sobral Cid, apresentou o caso succedido por occasião dos acontecimentos politicos de ha dias, no hospital escolar de Santa Martha com o seu director, professor sr. Bello de Moraes.

Foi resolvido por unanimidade o seguinte:

1.º—Que o sr. presidente do conselho de medicina vá, em nome d'este, apresentar ao sr. Bello de Moraes o seu applauso pelo modo por que procedeu, ante a violencia policial de que foi alvo, e os sentimentos da mais completa solidariedade.

2.º—Levar o caso ao conhecimento do reitor da Universidade de Lisboa, manifestando-lhe o seu pesar e formulando as garantias necessarias para que com os professores da Faculdade de Medicina, que hajam de tomar a direcção de qualquer dos hospitaes, se não repitam factos como o que se deu com o professor sr. Bello de Moraes.

O sr. professor Sobral Cid foi ainda encarregado pelo pessoal das differentes secções do hospital de Santa Martha de apresentar ao sr. dr. Bello de Moraes o seu protesto, pelo desacato de que foi victima.

O sr. Presidente da Republica, assim que teve conhecimento do conflicto do sr. Bello de Moraes com a policia, lamentou o facto e, tendo em vista a circumstancia do hospital de Santa Martha ser uma instituição escolar, determinou que os presos politicos ali internados fossem transportados para outras casas hospitalares.

Celeste Amelia Diniz

Falleceu

Francisco Diniz e sua mulher, Maria das Dôres Diniz, João José Diniz sua mulher e filhas, Maria Adelaide, D. Coelho e suas filhas, José Casimiro Diniz e sua mulher e Jayme do Carmo Diniz cumprem o doloroso dever de communicar aos seus parentes, amigos e pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida filha, irmã, cunhada e tia e que o funeral se realisará amanhã, 22, da sua casa na travessa do Pinheiro, 24, para o cemiterio Occidental.

Com um tiro n'um hombro

Ao banco do hospital de S. José foi receber curativo Maria Rosa da Graça, de 18 annos, residente na rua Renato Baptista, 21-A, 2.º, que hontem ao passar n'umas terras em Belem foi attingida por um tiro, que a feriu no hombro esquerdo.

Não se conhece o aggressor, nem a ferida sabe d'onde o tiro partiu.

Poeira da Arcada

Cumprimentos

O secretario de Estado da guerra recebeu hoje os cumprimentos dos officiaes em serviço no campo entrincheirado, na 1.ª divisão do exercito, no corpo de tropas da guarnição de Lisboa e nos estabelecimentos militares dependentes da sua secretaria. As apresentações foram feitas pelos chefes das respectivas unidades.

Censura á imprensa

O capitão de infantaria sr. João Carlos Telles de Azevedo Franco pediu a exoneração de vogal da commissão de censura á imprensa de Lisboa.

Secretario do interior

Continua doente o secretario de Estado do interior, não tendo ainda hoje comparecido na sua secretaria.

Pessoal de gabinete

O coronel de artilharia sr. Andrade Velez tambem faz parte do gabinete do secretario de Estado das finanças.

Secretario da instrucção

De regresso da sua casa de Penajoia é esperado n'um dos proximos dias em Lisboa, o secretario de Estado da instrucção.

Conferencia

Sobre seguros de vida realisa, ainda esta semana, no Atheneu Commercial, uma interessante conferencia o jornalista sr. José de Albergaria Pereira. Para esse fim vão ser dirigidos convites especiaes.

Theatros

Réclames

Effectua-se hoje no elegante Salão Central a estreia do grandioso «film» em 4 actos «Novela de Regina», uma das mais soberbas producções francezas da casa «Eclair». No programma, figuram ainda, em 1.ª apresentação, os films «Aurora da Vida» e «Loucura contagiosa», 2 actos de completa gargalhada.

A inauguração da epocha de inverno, realisa-se no proximo dia 1 de novembro, com films de sensação e magnifico concerto pelo sextetto sob a direcção de Luiz Barbosa.

Zarzuela no São Luiz

«As Musas latinas» é uma das mais festejadas zarzuelas e de maior successo em toda a Hespanha. Com bastantes quadros, é toda cheia de muitos numeros de linda musica, alguns dos quaes se tornaram populares. E' esta zarzuela que hoje se estreia no São Luiz e n'ella tomam parte todas as tiples e toda a companhia. Representa-se tambem a famosa zarzuela «El agua del Manzanares», que hontem teve um grande exito. A companhia poucas recitas mais dará, por isso teem todos de aproveitar estes espectaculos.

A CAPITAL

ATLANTIDA — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2148 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2935—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 22 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A guerra

A OFFENSIVA DOS ALLIADOS

Um relatorio do marechal Haig

Explicando as operações inglezas desde 21 de março. —Uma vibrante homenagem ao alto commando francez e aos belgas. —Exalsando os serviços prestados pelas tropas portuguezas

LONDRES, 21. — A «Gazeta de Londres» insere hoje um despacho do marechal Haig, datado de 20, no qual se descrevem as operações desde a primeira semana de dezembro proximo passado até hoje. O interesse principal está no relatorio concernente á offensiva dos allemães desde 21 de março. O marechal Haig faz realçar o facto das difficuldades creadas pela transição da politica da offensiva á defensiva, que se tornou necessaria pela defecção da Russia, difficuldades que foram augmentadas pela reorganisação das divisões britannicas sobre a base da reducção de 13 batalhões a 10 e pela extensão da frente britannica até Paris, ao sul do Mosa, ao passo que o inimigo ganhou vantagem pela transferencia de numerosas divisões da frente oriental. No dia 19 de março o serviço das informações annunciou que o inimigo atacaria provavelmente a linha de Arras-Saint Quentin no dia 20 ou 21. As disposições tomadas pelos britannicos para aparecerem a offensiva eram tão completas quanto o tempo e as tropas disponiveis o permittiam.

O 5.º exercito do general Gough defendia uma frente de 42 milhas, desde o sul de Parisis até Gouzeaucourt e o numero de divisões em linha não permittia mais que o emprego de uma divisão em media para 6 milhas e 50 jardas. O 3.º exercito do general Byng defendia uma frente de 27 milhas com a media de uma divisão para 4 milhas e 700 jardas. Durante a batalha do Somme, pelos fins de março, além de 10 divisões empenhadas contra os francezes, 73 divisões allemãs foram detidas no seu avanço por 42 divisões de infantaria e 3 divisões de cavallaria britannicas.

Na batalha do Lys, antes de 30 de abril, o inimigo poz em linha contra os britannicos 42 divisões, das quaes 33 eram frescas e 9 tinham sido empenhadas precedentemente no Somme. Contra estas 42 divisões allemãs os britannicos tinham 25, das quaes 7 frescas e 17 tinham tomado uma grande parte na batalha do Somme. Em 6 semanas de combates quasi continuos, de 21 de março a 30 de abril, foram empregadas um total de 55 divisões de infantaria e 3 de cavallaria contra 109 divisões allemãs diversas. Durante este periodo 141 divisões allemãs diversas foram empenhadas contra os exercitos combinados da França e da Gran-Bretanha.

Concluindo, o marechal Haig rende uma vibrante homenagem pessoal ao apoio arduo e efficaz dado pelo commando superior francez e belga durante as batalhas do Somme e Lys. Os planos tomados para a cooperação e esforço mutuo entre os exercitos britannicos e francezes que formavam as partes mais importantes do plano dos alliados, foram executados com a mais intuita lealdade. O apoio das tropas francezas ao sul do Somme e ao norte do Lys e a parte que tomou o exercito belga encarregando-se da maior parte da linha ao norte de Ypres foram de um valor apreciavel. O marechal Haig exprime tambem a sua apreciação pelos serviços prestados pelas tropas portuguezas que sustentaram o sector sem interrupção durante mezes de inverno e que sofferam em 9 de abril um assalto em força superior.

Emfim o marechal Haig declara-se feliz em reconhecer o desvelo que possuem as unidades e o genio americano de se porem á sua disposição e o concurso tão precioso que nos prestaram.

Nas batalhas de que fala este telegramma as tropas americanas e britannicas combateram lado a lado nas mesmas trincheiras e participando em commum a satisfação de repelir os ataques allemães. O telegramma conclue «Todo o exercito britannico espera o dia em que a força sempre crescente do exercito americano permitta aos soldados americanos e britannicos cooperarem n'uma acção offensiva».—(Havas).

Na aurora da victoria

A libertação da França será a libertação da humanidade — Uma sessão memoravel

PARIS, 18. — A sessão da camara dos deputados realisou-se, estando as tribunas apinhadas de gente. A' sessão assistiram todos os ministros. O presidente, sr. Deschanel, pronuncia uma vibrante allocução em que se traduz todo o enthusiasmo e orgulho dos francezes pela noticia da libertação de Lille, Douai, Ostende e Bruges. O sr. Deschanel accrescenta que em breve o ultimo soldado allemão terá abandonado a França e a Belgica. Glorifica a Alsacia-Lorena, os soldados francezes e alliados e o rei Alberto, o vencedor da batalha de Flandres, a personificação da honra e termina exclamando: Gloria a vós, mortos sagrados, levantae-vos, eis a aurora da victoria, o vosso sangue rejuvenesce a terra por vós resgatada á justiça. Todos os deputados e o publico de pé applaudem durante muito tempo. O sr. Clemenceau, commovido, associa-se ás palavras do sr. Deschanel e accrescenta que a batalha continua. Tourcoing e Roubaix estão libertas e com ellas a esperança da victoria abre as suas azas, d'essa esperança pela qual foi derramado o melhor do nosso sangue. Essa esperança converter-se-ha em realidade e por isso devemos todo o nosso direito com as necessarias garantias contra o retorno offensivo da barbaria. A libertação da França será no fim de contas a libertação da humanidade. Viva sensação e applausos prolongados. A camara votou a affixação dos dois discursos.—(Havas).

LIVROS NOVOS

«Ensino primario e educação popular»—«Conferencias pedagogicas» por Albano Ramalho—Edição Aillaud Alves Lisboa

O inspector escolar de reconhecido merito e valor bastantemente comprovado, sr. Albano Ramalho, publicou por intermedio da importante livraria Aillaud Alves da rua Garrett, de Lisboa, as suas conferencias pedagogicas realisadas em 1918. E' escusado dizer que a obra realisada é altamente patriotica e d'um valor real invulgar. Dividida, secionada, com uma logica e um discernimento notavel, de forma a tornar-se facilmente apprehensivel, aborda os methodos e processos de ensino, a organisação dos museus escolares, a organisação pedagogica da escola, horarios, e desenvolvimento da actividade phisica e moral dos alumnos, a abolição dos castigos e o problema da manutenção da disciplina na escola primaria, a escola primaria rural, etc.

E' pois um volume de alto interesse para todos que dediquem um pouco de amôr aos altos e graves problemas da nossa terra.

«A Evolução e a revolução agraria», por Ezequiel de Campos—Edição da Renascença Portugueza—Porto

Ainda ha pouco tempo nos referimos ao importante trabalho do sr. Ezequiel de Campos, «Leivas da minha terra», tão justamente recebido e acolhido pela opinião publica, já hoje temos deante de nós um novo trabalho do incançavel investigador de assumptos agricolas no nosso paiz. O presente—conferencia realisada no Porto—visa a these seguinte: a evolução agraria levará Portugal á fallencia; só uma revolução agraria pode vitalisar a grei, e manter-nos a independencia. E' a esta conclusão brilhantemente e facilmente chega com profusão de eruditas notas e provas irrefutaveis do seu alto valor e conhecimento technico.

Felicitamos o auctor.

«Elementos de phylosophia scientifica», pelo dr. Alves dos Santos—Edição Aillaud Alves—Lisboa—(2.ª edição)

De conformidade com o programma official de phylosophia para a VI e VII classes do ensino secundario e do ensino normal primario, elaborou o dr. Alves dos Santos, professor de Phylosophia da Universidade de Coimbra, os seus *Elementos de phylosophia scientifica*, que agora apparecem em 2.ª edição.

O acolhimento attesta o valor da obra, que para nós não foi surpreza, conhecendo de antemão o nome que formava o trabalho. E' um compendio de ensino, superiormente orientado, acompanhando quasi par a passo o programma official, o que facilita muitissimo o estudo e a preparação dos alumnos.

A edição é da Livraria Aillaud e Bertrand da rua Garrett—Lisboa, e é esplendida como a de todos os livros de ensino que aquella livraria edita.

«As ilhas de S. Thomé e Principe desconhecidas». — Por A. Loureiro da Fonseca—Edição de Henrique J. Monteiro de Mendonça—Lisboa

Para todos que se interessam pelas nossas coisas, pelas nossas terras esta conferencia do distincto official de marinha sr. Loureiro da Fonseca, tem um grande valor. Ella é um dos documentos dos mais completos, mais bem elaborado, pensado, que se presta á divulgação d'essas riquezas desconhecidas ou desleixadamente esquecidas que possuimos em S. Thomé e Principe. O sr. Loureiro da Fonseca, para facilitar a sua dissertação organisou varios mappas, estatisticos, graphicos, desenhos proporcionados, que falam tão claramente aos olhos como o significado patriotico da conferencia nos fala á alma.

Falta-nos o espaço para transcrevermos trechos d'esse «hymno» a S. Thomé e Principe e alguns dados que seria bom todos os portuguezes conhecerem; mas suprimos essa falta garantindo aos nossos leitores que o trabalho do sr. Loureiro da Fonseca, nada mais de actualisado, moderno, intelligente, vivo e patriotico se pode fazer, alem do que o sr. Loureiro da Fonseca, nos deu no seu honestissimo trabalho sobre aquellas ilhas. Felicitamol-o.

A falta de electricidade

Somma e segue—Prejuizos enormes—Industrias paralysadas

Estamos n'um paiz onde as companhias monopolistas fazem o que muito bem querem e entendem.

Haja vista o que se está passando com as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade. De ha muito que se reclamava contra a falta de energia electrica. Essa falta dava-se de quando em quando, causando transtornos e prejuizos faceis de avaliar. Mas, emfim, era um ou outro dia que isso se dava e ás vezes só por horas.

No sabbado passado, porém, durante todo o dia não houve luz, nem energia electrica. De modo que os jornaes como «A Capital», que não teem installação propria, se viram em serios embaraços para poderem publicar-se. A companhia allegou que fôra uma avaria na machina da sua fabrica geradora. Ante-hontem parecia reparada essa avaria, visto que durante o dia se poude trabalhar com electricidade.

Hontem, porém, voltámos ao mesmo: nem luz, nem energia durante o dia, só apparecendo pelas 19 horas.

Os jornaes de novo se viram embaraçados, as industrias que precisam de energia electrica paralysaram, e centenas de braços foram forçados a não trabalhar, mercê da inercia, ou do que lhe queira chamar, da direcção das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade.

E hoje continuamos na mesma. Cá estamos luctando para ver se conseguimos fazer sahir o jornal, sem saber sequer a que horas poderemos pôl-o na rua.

Decididamente só n'um paiz como o nosso se toleraria semelhante estado de coisas.

No Norte

A paralysação de fabricas — O Porto ás escuras

E' a Companhia dos Caminhos de ferro que assim o quer...

Estas linhas vão com endereço á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Todos os dias nos chegam do norte reclamações contra o facto, absolutamente grave, da Companhia dos Caminhos de Ferro não permittir que o seu material circulante transporte lenha para o Porto, Estarreja, Aveiro e outras estações de terras do norte, onde se carece de combustivel para a alimentação de fabricas, geração de energia electrica etc. A cidade do Porto encontra-se ás escuras, o que tem occasionado já protestos do governador civil d'aquelle districto junto do governo e da referida Companhia; por seu lado, varias industrias do norte ameaçam paralysar inteiramente, impossibilitadas de luctar com uma situação d'esta natureza, em que a autocracia da Companhia dos Caminhos de Ferro, com a cumplicidade da indifferença e da inercia do governo, lhes preparam e cavam a ruina e a miseria. Ao menos, deixará o potentado dos caminhos de ferro que outro material circulante, que não seja o seu, sirva para o transporte da lenha cuja necessidade é inadiavel? Isso sim! A companhia potentado, a companhia que é toda autocracia, toda despotismo, não consente, não auctorisa, impede completamente que o transporte se faça, seja como fôr—qualquer que seja o material empregado para a conducção de lenha. Mas—senhores governantes—em que paiz vivemos nós? Ha, porventura, interesses particulares que devam ser collocados acima dos interesses geraes do paiz? Promettemos voltar ao assumpto, se nos virmos na necessidade de o fazer.

A censura

Funcção prohibitiva e negativista da intelligente instituição...

Transcrevemos de *O Tempo*, de hoje:

«A censura cortou, ante-hontem, o final do local em que o nosso collega *A Capital* nos respondia a proposito do que aqui escrevêramos sobre o capitão sr. André Brun.

Foi-nos mostrada a parte sacrificada; e com toda a lealdade confessamos que, tendo-a lido por differentes vezes, n'ella não encontrámos uma só linha que possa justificar o zelo dos senhores censores, que prestaram um pessimo serviço porque commetteram, a nosso vêr, uma illegalidade e uma violencia inutil, e porque nos privaram de agora pudermos responder mais cabalmente ao nosso collega».

Conclue-se que os dias se succedem e... se parecem!...

A epidemia

Applaudindo um artigo da "Capital,, e propondo um alvitre digno de todo o apoio

Recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 21 de outubro de 1918.—Srs. — Por defeza propria... Muito bem! Sob todos os aspectos por que se encare a questão e tirados todos os logicos corollarios — por defeza propria! Oxalá todos o comprehendam e, o que é mais, o sintam.

E' de flagrante verdade, palpita, o artigo de v. v. Não vou dar-lhes um apoio platonico, porque a minha quotisação para essa santa cruzada a favor das victimas da epidemia já foi enviada ao «Diario de Noticias».

Sou um pequeno commerciante, d'aquelles que, não tendo podido ou sabido enriquecer, vão ganhando o necessario para viver. Mas dentro das minhas posses eu vou sempre concorrendo com o que posso a favor dos desgraçados.

Mas o que fazem as associações Commercial, Industrial e dos Lojistas, essas associações que—*por defeza propria* — quando por altruismo não fosse, deveriam tomar a iniciativa de tantas coisas que se poderiam fazer a favor dos desgraçados?

Teem-se feito fortunas enormes, tem-se ganho rios de dinheiro! Gasta-se loucamente em luxo e em milhares de desperdicios, como um escarneo atirado áquelles que quanto mais veem crescer a fortuna de uns tantos, mais veem augmentar as difficuldades pavorosas da vida. E, no emtanto, o que vemos nós partir de esses que muito teem ganho, o que vemos nós vir d'essas grandes emprezas que teem realisado lucros fabulosos?

Porque se não juntam essas tres associações e não pedem a todos os seus associados uma quotisação mensal que, estou certo, todos dariam na medida das suas forças, e não se abrem cozinhas onde os pobres, por insignificante quantia, possam obter as suas refeições e armazens onde, por baixo preço, se lhes vendessem os generos mais necessarios á vida? Os «deficits» seriam bem cobertos pelas quotisações e assim grandes desgraças se evitariam. Todos teem medo das revoluções, pois a que mais temo é a revolução da fome!

Sou socio da Associação Commercial, ainda que sendo um pequeno commerciante. Poderia apresentar lá este meu alvitre. Mas eu detesto evidenciar-me, e ao apresentar anonymamente a v. v. este meu alvitre eu dou, pelo menos, prova da minha sinceridade. E se este meu alvitre de alguma coisa servir, a minha quotisação mensal de esc. 5$00 fica desde já estabelecida.

Peço a v. v. me creiam com toda a consideração.—*M. N. J.*

O digno commerciante que esta carta subscreve pergunta-nos o que fazem as associações da sua classe e nós respondemos-lhe que, até hoje, não sabemos que tenham feito coisa alguma. E' verdade que nós poderiamos, pela nossa parte, interrogar o correspondente ácerca da acção que, porventura, tenham desenvolvido as associações d'imprensa, e a sua resposta seria egual á nossa.

A propria Camara Municipal de Lisboa, que é de nós todos, pouco ou nada faz, pelo menos que util seja. Discute, é certo; mas discutir é connosco e não com ella: cada qual no seu logar...

Entretanto ha coisas minimas que a Camara Municipal podia fazer, se soubesse. Isto, por exemplo: mandar despejar, lavar e desinfectar os tanques do Rocio e os lagos da Avenida, do Campo Grande e dos jardins publicos. Todos estes lindos ornamentos da cidade são, sem duvida, attestados vivos—vivos, por causa da bicharia que n'elles habita e prolifera...—da nossa civilisação macaqueada; mas, sob o ponto de vista higienico, os luxuosos recipientes de aguas estagnadas são um permanente perigo para a saude publica. Entretanto, nem mesmo depois d'esta advertencia se fará coisa alguma...

Oh! rotina servida pela inercia! a quanto obrigas... E como és poderosa na força invencivel da tua ignorancia!...

Em Hespanha — Morto que se levanta do caixão

Segundo diz «El Siglo Medico», em Madrid, até agora não se tem observado a «grippe» com caracteres epidemicos; as broncho-pneumonias graves e as bronchites que se teem apresentado, além de procederem em muitos casos de localidades exteriores, não alcançam uma proporção numerica que auctorise a que se classifiquem de epidemia.

A mortalidade augmentou em diminuta proporção.

As ruas começaram ante-hontem a ser regadas com acido phenico misturado com agua; ha medicos difficientes na capital.

Nas provincias a situação continúa inspirando apprehensões. Assim, em Ontur, Albacete, o panico é grande e justificado, pois não ha quem queira assistir aos atacados nem a conduzir os mortos aos cemiterios. Ha um unico medico na povoação, que não tem tempo para visitar os enfermos nem para certificar os obitos.

Deu-se o caso, ali, de ser dado por morto um individuo que, quando iam a leval-o de casa para o cemiterio, se ergueu do caixão, perguntando quem iam acompanhar.

A povoação tem uns 3.000 habitantes, dos quaes em 8 dias de epidemia morreram 86, a maioria entre 18 e 30 annos de edade.

Em Barcelona continúa a darem-se casos fulminantes; não ha serviços funerarios sufficientes. No emtanto a invasão epidemica decresce, assim como em Bilbao e Zaragoza.

Em Murcia aggrava-se a epidemia, havendo grande miseria a auxiliar o seu desenvolvimento.

Augmentam as defuncções em Luzo. Em Avila faltam elementos para combater a epidemia.

Em Toledo tambem se aggravou o estado sanitario, assim como em Sevilha, Granada e Valencia.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviae este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

21—Folhetim de A CAPITAL—22 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

O mosqueiro da batalha

Aos que cahiram bem em 9 de abril

Estamos na madrugada de nove de abril. O meu batalhão, sahido da *trincha* ás tres horas da madrugada de sete chegou hontem pelo meio dia a Boseghem, aldeia a doze kilometros do *front* ainda tranquilla ha dois dias e que acaba de viver horas agitadas, invadida como foi de subito pelos bandos de um batalhão insubordinado, que se rendeu horas depois á ameaça de uma absoluta liquidação pelas baterias inglezas semeadas a todo a pressa em torno d'esse foco de revolta. Vamos partir dentro d'algumas horas para um longo repouso: o primeiro que nos dão. Tomaremos para isso um comboio n'uma estação proxima e á tarde estaremos perto do mar. Uma brigada para lá seguiu ha pouco; o que sobra da nossa, o quartel general da divisão e o resto dos serviços que são nossos visinhos, estão repartidos pelas localidades proximas.

Está amanhecendo e um nevoeiro bastante espesso ensombra os vultos das casas ainda adormecidas e as ruas onde circulam alguns raros madrugadores. Subitamente a artilharia desperta ao longe, o seu rumor avoluma-se e torna-se dentro em pouco como o marulhar d'uma onda brava batendo a rocha sem descanço. O longinquo horisonte illumina-se successivamente. Na vespera, na antevespera, todos os nossos canhões haviam sido repostos a zona de retaguarda *boche* onde se aperceberam movimentos insolitos de tropas e viaturas. Será a continuação d'esse trabalho? A esta distancia não é possivel distinguir o som do fogo e o dos rebentamentos. O rumor não cessa um minuto e em breve toda a aldeia se agita, todos se ergueram para saber o que ha. De quando em quando ouvem-se mais perto as *chegadas* da artilharia mais pesada. O inimigo está regando as nossas zonas recuadas. As nossas peças grossas ripostam. Temos a impressão de que coisas formidaveis se estão passando. As horas vão decorrendo sem que aquelle furacão abrande. Os nossos ouvidos affeitos áquellas tempestades reconhecem que está é a maior de todas.

E' chegado, porém, o momento de partir a tomar o comboio. Não acreditamos que não chegue a contra-ordem que nos detenha. Sem termos a menor indicação, o menor esclarecimento, adivinhamos que uma horrivel tragedia se está desenrolando e é impossivel que não sejamos chamados a tomar parte n'ella. As cornetas vão fazendo os toques. Pelos cantos se vão agrupando as fracções e o rumor não cessa. A ultima barragem, a mais pesada, não deve estar longe do nosso grande quartel general, a alguns kilometros d'aqui.

Forma-se afinal o batalhão. Todos, sem falar, contrahindo a face, fazem machinalmente os movimentos emquanto o marulhar da onda terrivel se ouve ininterruptamente, enervadoramente. Seguimos para a estação. Cruzamos restos d'outra unidade que para lá se encaminha. Toda aquella multidão volta os olhos para a distancia onde está o mysterio e sente-se uma extranha fluctuação em todos os espiritos. Chegámos á pequena *gare* onde tres grandes comboios aguardam a brigada. Dois estão cheios já. Soldados escapados dos seus compartimentos, retardatarios que chegam, formam entre os carris e os caes um formigueiro confuso. Estão ali chefes e é preciso manter uma tradição. Uma ordem breve circula pela interminavel bicha do batalhão, os homens empertigam-se, alinham-se as fileiras, soam as cornetas, rufam as caixas e o batalhão desfila como em parada para junto dos vagons que lhe são destinados.

Continua a não se saber nada. A convicção optimista é de que se trata de um *raid* importante ou d'uma demonstração de artilharia. Os homens estão embarcados. A hora chega e, emquanto lá longe a tempestade continua e perto se ouve o rebentar dos grossos projecteis, os comboios partem. Um quarto de hora depois não se ouvia mais nada.

* *
*

A' noite eramos chegados a uma linda aldeia, quasi á beira do mar. Era a tranquillidade, grandes encostas arborisadas em vez da terra interminavelmente plana, aguas correntes em vez dos drenos lodosos e dos canaes parados, casas intactas e garridas em vez de tristes pardieiros em ruinas. Cada qual busca installar-se no seu boleto. Era a alegria de estar ao cabo de dez mezes de trincha n'um descanço absoluto.

Repentinamente uma noticia estupenda corre como um rastilho pela povoação:—Os *boches* estão em Lavantie—Quem o disse? Um official que acaba de chegar n'um *camion*. Detalhes não os conhece. Sabia de Boseghem pouco depois de nós e contára-lhe a tragedia um grupo que passava n'uma estrada atulhando um carro de esquadrão a toda a brida. O que fazem as nossas tropas? Resistem ao que parece. Lavantie tomada é a extrema esquerda da nossa linha fortemente excedida, é a invasão completa de parte do nosso systema defensivo. Começam a chegar outras novas, O desastre é maior. Os *boches* estão em Vieille Chapelle, o outro extremo do *front* que defendiamos desde junho do anno passado. E' todo o Corpo Expedicionario repellido.

Então começa para nós a noite do Calvario. A estrada sobre que está situado o nosso acantonamento principia a povoar-se de gente do nosso espirito e a logica mal comprehendem que já ali estejam. Passam viaturas cujos conductores chicoteam as mulas violentamente e não querem parar. Surgem soldados desarmados, sem equipamentos, que pertencem aos parques das unidades que deixámos na frente. Horas passadas, o luar illumina facções, que vão chegando, da brigada que recolheu á retaguarda pela via ordinaria e já veem tocadas pela ancia que sentimos caminhar para nós.

Officiaes que apparecem de relance pedem-nos de comer e não podem contar-nos senão aquellas coisas vagas, cuja noticia percorre kilometros em minutos, nas azas do vento e da desgraça. O que ha de positivo é que fomos violentamente atacados e que não podemos suster o embate. O Q. G. da Brigada, que se installou a dois passos n'um *chateau* imponente, tambem está sem noticias precisas e não sabe como obtel-as. Interrogamos febrilmente os que vão chegando, atulhando a estrada, pejando-a na escuridão e vão-se accumulando detalhes, citando nomes, dando indicações.

Sabemos que unidades occupavam determinados pontos sobre os quaes cahiu o principal esforço inimigo. Todas ellas, tendo occupado na vespera sectores e postos que mal conheciam, foram colhidas de roldão por uma voragem que apenas vagas informações da ultima hora podiam fazer prever. Appareceu como certo que o *boche* atacou na melhor hora, em plena rendição, quando todo o sector portuguez estava em movimento e antes que as divisões inglezas destinadas a substituir as nossas, reconhecidamente extenuadas, tivessem chegado á frente. Todos aquelles que, nos ultimos dias, tinhamos reflectido na precipitação de todas as nossas deslocações, febrilmente executadas desde que a insubordinação começara lavrando em tropas inutilmente sacrificadas nos ultimos tempos, olhavamos mudamente uns para os outros, aterrados pela rapida confirmação de todos os nossos receios.

Passeavamos da casa de jantar da parteira da terra, onde installaramos a nossa *mess* para a estrada onde continuavam a passar vultos indistinctos e a cada instante, assaltando um ou outro, perguntavamos:—«O que é? O que ha?» E da pobre malta dos foragidos, morta de cansaço, sem saber onde se encontrava, procuravam uma indagar pelo numero das suas unidades onde seria afinal o canto onde pudessem repousar um pouco, decidiam-se outros a ficar ali mesmo sentados á beira da estrada ou recolhidos ao acaso nos boletos das camaradas.

Ancinsamente nos orientavamos e nos voltavamos para o lado do *front*. A noite, de um luar leitoso, era de uma serenidade impressionante. Algumas estrellas picavam aqui e além o céu que nos cobria. Nem uma aragem bulia nos ramos das grandes arvores silenciosas e adormecidas. Por mais que para o ponto onde phantasiavamos a batalha nós estendessemos a nossa angustia, a ancia dolorosa de saber a noite guardava o seu segredo. Pareciam-nos ver ao longe, os nossos camaradas familiares distinctamente evocados, os nossos irmãos batendo-se ainda, emquanto nós ali estavamos interrogando o horisonte com os olhos e o coração. Apuravamos de repente o ouvido. Parecia chegar até nós o rumor da peleja. Era ainda a recordação do marulhar tragico que ouviramos de manhã, acordado agora pelo rodar de um *camion* que se approxima de pharoes accesos e a quem, de braços erguidos para o fazer parar, perguntavamos: — «O que ha? O que ha?» Da boleia uma voz resmungava em inglez e outra perguntava em mau francez o caminho de uma cidade proxima. Mais uma esperança se arredava de sabermos emfim tudo, de acalmar a nossa febre, de sabermos mais alguma coisa dos nossos nervos.

E a noite foi passando assim. Oh, que horrivel, que interminavel noite!

ANDRÉ BRUN

A SEGUIR:

A marcha dos «gosmas»

Ultimas noticias

INSTANTANEOS

NA "GARE,, DA MORTE

Agora sim, agora já poderei morrer tranquillamente...

—Então?!

E a esta pergunta, tão angustiosamente simples, o medico, pegando no chapeu, respondeu n'um significativo encolher d'hombros que dizia toda a desesperança de salvação e sahiu indifferente áquella dôr que não sabia mitigar, áquella dôr para que não tinha remedio no seu longo receituario.

Dos olhos d'ella, d'aquelles lindos olhos negros e grandes, uma lagrima cahiu, apenas uma, que seccos estavam elles de tanto chôro, n'aquellas interminaveis noites de vigilia, horrivelmente frias, em que hora a hora via ir-se exgotando aquella vida que por alguns annos fôra todo o seu amparo, todo o seu carinho, todo o seu conchego, o seu conchego e dos seus dois filhitos, agora dormindo socegadamente o somno tranquillo das creanças que nada percebem e nada comprehendem.

Mas se o marido lhe morria o que ia ser d'ella e d'aquelles pobres anjitos, o que ia ser d'ella que, mal abrira os olhos ao mundo, se encontrára tão rodeada de confôrto e de bem estar, nada lhe faltando?!

E pela memoria correu-lhe rapida a lembrança da sua meninice, das suas brincadeiras, das suas bonecas, de todos aquelles prazeres infantis que nunca mais se esquecem. E fôra crescendo e fizera-se mulher e casára. Com que pungente saudade recordava agora todas as doces incertezas d'aquelle dia extranho: o vestido de noiva, o veu branco de rendas, engrinaldado pela flor de laranjeira, os presentes e os convidados e a despedida dos paes e a egreja, e a benção do padre e... depois os dois sósinhos—bem juntos um do outro—cheios de felicidade e de illusões, a vida côr de rosa do verdadeiro amor!

E o tempo fôra passando e os filhos vieram, aquelles anjos tão lindos e tão meigos, a santa alegria do lar.

Mas se o marido lhe morria o que ia ser d'ella, d'ella e d'elles, sem aquelles braços outr'ora tão fortes, e aquella cabeça tão intelligente, que dia a dia se exgotavam e cançavam n'um labutar constante, que era a certeza do bem estar da familia?! Se o marido lhe faltava o que ia ser d'ella e d'elles, aos acasos da sorte ingrata?! Sim, o que havia de fazer, como havia de viver?! E n'uma febril agitação previa já a dura necessidade de se ir desfazendo de tudo o que a rodeava, d'aquelles moveis todos que foram seus fieis companheiros e intimas testemunhas das suas alegrias, d'aquella lembrança toda do seu passado ainda tão perto e que tão longe lhe parecia. E depois, por fim, como ultimo recurso, como recurso extremo, lá se iria a casa tambem, aquelle pequeno patrimonio, que já vinha de traz, onde ella nascera e seu pae nascera!

Mas não, não, não podia ser, Deus havia de salval-o, os medicos tambem ás vezes se enganam, e sorria já, presa a esta esperança, agarrada á sua Fé. E levantando-se resoluta da poltrona, onde estava sentada, correu para o quarto do marido a quem acarinhou suave, poisando-lhe um beijo na testa ardente de febre. Elle olhou-a docemente n'um prolongado olhar, e como que adivinhando-lhe os pensamentos, disse-lhe n'uma voz sumida: sim, descança que não hei de morrer, não quero morrer ainda, não posso morrer ainda.

Depois da tempestade...

Na verdade começou a sentir alguns allivios, socegou um pouco n'essa noite, que a ambos pareceu mais curta, e, quando, na manhã seguinte, o medico voltou, mais por dever do officio do que propriamente por julgar que a sua sciencia podia ir fazer ali alguma coisa, encontrou o doente mais tranquillo, menos febril e pulso, os olhos menos encovados, os pulmões respirando melhor. E começou a ter esperança e a dar-lhe forças e a dar-lhe coragem, seguindo passo a passo a marcha da doença, d'essa doença que esteve mesmo a brincar com a morte. E aquelle organismo lá se ia equilibrando e retemperando devagar, com muita cautella e muito mimo. Já podia conversar, já conversava com a mulher e via as traquinices dos filhos. De dia para dia se sentia mais forte e o doutor agora tinha a certeza de o salvar.

Já se sentava na cama, a cabeça sobre uma fofa almofada, a mulher ali ao lado, os filhos no chão brincando. E ella contava-lhe como tinha soffrido, que tormentos passara, medonhamente horriveis, vendo-se viuva, sósinha n'este tristissimo vale de lagrimas, com duas creanças entregues á sua guarda unica, entregues apenas a si, a si, tão fraca e tão falha de forças para luctar, sentindo a miseria, adivinhando a ruina, prevendo por vezes a propria fome, pois embebidos no seu amor e na sua felicidade de cada dia de todo se haviam esquecido do dia seguinte. E elle dava-lhe razão, e agora mais do que nunca desejava e queria viver, para de novo trabalhar com mais affinco ainda, olhando a serio para o futuro, que não deve nem pode ficar entregue ao simples destino. E idealisavam coisas e traçavam planos. Mas...—ha sempre um *mas* a perturbar a ventura — mas como podia elle, só com o vencimento do seu emprego, sustentar-se, sustentar mulher e sustentar filhos e guardar ainda o bastante para os não deixar — se morresse de repente—aos tristes acasos da sorte?! E pensava e cogitava. Ah! já sei, espera. E lembrou-se de um amigo, d'um amigo que trabalhava com elle e todos os mezes pagava um tanto para o Banco de Seguros, uma forte empreza, rica, de tres mil contos, séria e honesta, que lhe *segurara a vida*. E porque não havemos de fazer isso, porque não hei de fazer um pouco de economia e aproveital-a para fazer o mesmo?! Pois se eu *segurar* hoje a *minha vida* e morrer amanhã, não ficas tu e os nossos filhos já garantidos?! E, se viver, não posso ao fim de um certo numero de annos receber com que a minha reforma e vivermos depois tranquillamente, sem preoccupações?! E beijava a mulher e acarinhava os filhos, contente da boa acção que ia fazer, mal estivesse bom de todo, mal pudesse sahir.

* * *

A alegria voltou, a felicidade veiu de novo áquelle lar, que esteve prestes a desfazer-se, e hoje, que gosa de uma optima saude e tem a sua vida — que é o seu melhor capital — segura no Banco de Seguros, já tranquillamente diz: «**Agora posso morrer.** E posso morrer porque a minha agonia não será atormentada com a visão de uma miseria horrivel envolvendo, afogando os entes queridos que deixar na terra.»

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Os acontecimentos

Na casa da sua residencia, travessa das Salgadeiras, foi hoje preso um sargento de artilharia chamado Torquato.

Aos calabouços do governo civil recolheram 10 presos, sendo 8 de Setubal e 2 de Torres Novas, os quaes vieram escoltados respectivamente por forças de infantaria 11 e artilharia de montanha.

CAMBIOS

Lisboa, 22 de outubro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30	29 3/4
90 div.	30 7/16	—
Cheque sobre Paris	303	309
» Hollanda	710	73.
» Italia	260	270
» New York	1675	1710
» Madrid	345	355
Rio sobre Londres	12 5/8	—
Libras ouro	8$000	8$800
Agio do ouro	75 0/0	85 0/0

SPORT

Foot-Ball

O desafio de hontem — Bemfica vence Imperio por 2 a 1

Iniciou-se ante-hontem a epocha de foot-ball, apezar da organisação da «Taça Portugal» estar confiada ao Imperio Lisboa Club.

A Associação continúa sem direcção e a inscripção para os desafios de campeonato não se abre.

Era o primeiro desafio e portanto o interesse manifestou-se no publico amador, no desejo de conhecer as linhas que os clubs contendores apresentavam.

O campo foi o de Palhavã, que é magnifico, mais perto e até mais economico, apresentando um bom aspecto, devido á persistencia do Imperio, que já conseguiu um logar de destaque.

Os «teams» eram constituidos pelos srs.: Sport Lisboa e Bemfica, F. Vieira, F. Bellas, A. Augusto, F. Jesus, J. Moraes, Crespo, Ribeiro (capitão), J. Gonçalves, Candido d'Oliveira, José Pimenta e Mengo.

Do Imperio Lisboa Club, Arsenio, João Duarte (capitão), Luiz Gatto, A. Silva, J. Pereira, F. Santos Cancio, Carvalho, Belfor, Virgilio e Julio.

Pouco depois da hora marcada o arbitro sr. Manuel Matheus deu inicio ao «match», que na primeira parte decorreu sem interesse algum, notando-se constantemente a mudança de jogadores para diversas collocações, dando-nos a impressão de que se assistia a um treino e não á disputa da «Taça Portugal».

Na primeira parte do desafio não houve «goals» de parte a parte, terminando esta pelo aborrecimento dos espectadores.

Na segunda jogou-se com um pouco mais de energia, mas com pouca combinação e sem remate algum.

O Imperio tem um *team* que lá para o meio da epocha deve estar forte; é homogeneo e com rapazes energicos.

O Bemfica apresentou um «team» fraco, apenas constituido com tres ou quatro jogadores de 1.ª cathegoria. Falta-lhe gente com conhecimentos, ainda que todos se esforçassem por manter o nome do seu club.

A defeza do Imperio esteve menos má, mas o ataque muito fraco.

Do Bemfica os «half-backes» estiveram opportunos. Ribeiro, Bellas e Gonçalves trabalharam e os restantes fizeram o que os seus conhecimentos lhes permittiram.

Do Imperio, Gato, Belfor e Pereira trabalharam com energia, mas torna-se difficil no primeiro desafio fazer apreciações, visto que o treino dos jogadores tem sido quasi que nullo.

Esperaremos portanto pela continuação de desafios...

Quanto ao arbitro, apenas lamentamos que fosse o Imperio quem organisasse o «match» e convidasse aquelle senhor para arbitrar.

E' um dos peores aspirantes. Não vê nada e quando apita é por indicação do publico. Ora assim, com arbitragem d'esta, nunca um desafio pode tornar-se interessante e fazer-se «foot-ball».

Foram os clubs o anno passado a reclamar contra os arbitros que a Associação marcava, para afinal no inicio da epocha convidarem elles um. O sr. Matheus não merece, pois, censura, quem a merece é o club organisador.

Ficou victorioso o Sport Lisboa e Bemfica por dois «goals» a um.

A assistencia era regular, mas a geral continua a manifestar-se, prejudicando a boa marcha do desafio.

E' preciso comprehender que, pelo facto do espectador pagar um bilhete, não fica por isso com o direito de incommodar e prejudicar o desafio. Não! O espectador paga para ver; se não gosta, retire-se e não volte lá...

Alberto Marques da Fonseca

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo Alberto Marques da Fonseca, jornalista sportivo portuense que se encontra entre nós.

Deve regressar por estes dias ao Porto, constando-nos que Marques da Fonseca e Custodio Gandarella vão fazer sahir a revista «O Sport» que já tinha conquistado um logar no nosso meio sportivo.

O adiamento dos torneios de esgrima do Estoril

Por motivos de força maior a que não é extranha a actual epidemia que reina tanto em Lisboa como em Hespanha, ficam adiados os grandes torneios de esgrima do Estoril, que a Sociedade Estoril e a Sala Carlos Gonçalves projectavam realisar de 10 a 17 de novembro.

Com este adiamento forçado, bem perdem de interesse estas provas que se realisarão logo que as circumstancias o permittam.

A inscripção encerrava-se no dia 25, constando-nos que, apezar das doenças de alguns atiradores, attingiria um numero muito regular, pelo interesse que teem despertado no nosso meio e ainda porque a inscripção facultava a entrada de amadores e profissionaes, nacionaes e estrangeiros, civis e militares.

A. de Campos Junior

Jornalistas

Com este titulo publica *O Tempo*:

«Entre os presos politicos ha varios jornalistas. São, todos, nossos irreconciliaveis adversarios politicos! Nada isso nos importa para o que vamos escrever.

Se esses homens estão presos por se encontrarem directamente envolvidos em *complots* e por terem conspirado com as armas na mão ou tramando sanguinolentos projectos, estão muito bem presos e teem de sujeitar-se á lei geral, sem que excepção alguma lhes possa valer. Se, porém, o seu delicto foi de imprensa, se a sua conspiração se limitou aos seus artigos, se estão sob ferros por delictos de opinião — devem ser soltos sem demora de um minuto.

Ha uma coisa que para nós páira acima dos interesses politicos: é a liberdade de imprensa, é a regalia da imprensa, é o direito á livre manifestação do pensamento. Acima de tudo collocamos a boa e leal camaradagem jornalistica, mesmo a favor dos nossos peores inimigos. Em nome d'essa camaradagem nós não teremos duvida em iniciar o movimento tendente a obter a immediata restituição á liberdade de todos os jornalistas presos, se o seu delicto foi apenas escreverem, com mais ou menos violencia.»

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A inauguração do congresso medico — Manifestação ao presidente da Republica

RIO DE JANEIRO, 22.—No discurso inaugural do congresso medico, o director da Faculdade de Medicina referiu-se eloquentemente ao facto de se encontrarem ali representadas as maiores notabilidades medicas, á importancia scientifica assumida pelas reuniões que se iam realisar e ás relações de cada vez mais estreitas e affectuosas que ligam as republicas sul-americanas, relações que constituirão inegavelmente o forte alicerce em que se hão de cimentar todos os progressos, todas as prosperidades, todos os triumphos moraes dos povos sul-americanos. O sr. dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, cujo retrato se encontra collocado no salão de sessões solemnes do novo edificio da Faculdade de Medicina foi alvo de uma carinhosa e vibrante manifestação da parte de todos os assistentes.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu e sepulta-se hoje o estimado compositor typographico sr. Olyntho Ignacio Vaz d'Araujo Rodrigues.

—Falleceu hoje em Cintra a sr.ª D. Maria do Carmo Zeó de Mello de Mendonça Ulrich, esposa do sr. Fernando Ulrich.

O seu funeral see amanhã pelas 13,30, da estação do Rocio.

As Musas latinas

«As Musas latinas» que hontem deu pela primeira vez a excellente companhia hespanhola do theatro São Luiz foi um completo successo. Magnifico desempenho, linda musica, espirituoso scenario, tudo contribuiu para o grande exito e para os calorosos applausos que tiveram os principaes artistas e varios numeros de musica. Hoje repete-se juntamente com a engraçada zarzuela «Los hombres alegres». A companhia poucas mais recitas dará.

Companhia Portugueza do São Luiz

Apesar de ter sido hontem o primeiro dia, foi grande a affluencia á assignatura para as 7 recitas da Companhia Portugueza do theatro São Luiz, seis das quaes são com «premières» de novas peças originaes dos nossos mais laureados auctores e com os maiores successos do theatro estrangeiro. Os assignantes da ultima temporada teem preferencia até á proxima sexta-feira.

Theatros

Réclames

E' admiravel de entrecho e interpretação o magnifico film francez «Novella de Regina», soberba estreia de hontem no elegante Salão Central, e que hoje volta a exhibir-se, bem como os films «Aurora da Vida» e «Loucura contagiosa», que tambem hontem ali fizeram a sua primeira apresentação.

Ainda na presente semana estrear-se-ha a magnifica pellicula «Mascara do Vicio», destinada a obter um grande exito.

A EPIDEMIA

Commissão Central de Soccorros

Installou se hoje a commissão executiva

Ficou esta tarde installada n'uma das salas do ministerio do trabalho a commissão executiva hontem nomeada pela Commissão Central de Soccorros ás victimas da epidemia, hontem nomeada na reunião do palacio de Boom, reunião para a qual «A Capital» recebeu convite, fazendo-se representar por um dos seus redactores.

Recebeu a commissão o sr. ministro do trabalho, a quem o sr. Sousa Lara offereceu a presidencia.

Ficou resolvido convocar os presidentes das juntas de parochia da capital para uma reunião, que se effectuará na proxima sexta-feira, pelas 15 horas, e na qual lhes será apresentado um questionario sobre as necessidades urgentes dos seus co-parochianos.

N'esse questionario serão incluidos nomes, edade, estados das pessoas a soccorrer, se deixam viuvas ou orphãos, se estão enfermas ou se necessitam de soccorros pecuniarios apenas; se ha na area das respectivas parochias alguma casa que de prompto possa ser adaptada a receber doentes e outros esclarecimentos, que de viva voz serão communicados aos convocados.

Resolveu ainda a commissão estabelecer relações com associações de senhoras, que possam auxilial-a nos seus trabalhos e tomou outras deliberações.

O thesoureiro, sr. Henrique de Mendonça, communicou que lhe haviam sido entregues hoje os seguintes donativos: da casa Zenha Ramos & C.ª, do Rio de Janeiro, 500$00; do sr. Antonio Ramos, 500$00; da Sociedade Vinicola Commercial da Chamusca, 100$00; da Sociedade Vinicola do Sul de Portugal, 250$00; da firma James Rawes & C.ª 250$00; da Provedoria da Assistencia Publica de Lisboa, 3,000$00.

Nos vapores chegados d'Africa

Os passageiros de 1.ª e 2.ª classes vindos no vapor, cuja chegada hontem noticiámos, não deram entrada no Lazareto, só tendo seguido para ali os de 3.ª classe. Os primeiros desembarcaram hoje, ficando sujeitos a revisão.

Entre os que ficaram no Lazareto ha 50 doentes, alguns em estado grave, e na noite passada morreram tres soldados regressados das operações em Africa.

Dos tripulantes do vapor entrado hontem veem 11 doentes, sendo um de gravidade. Vão ser hospitalisados. Os passageiros desembarcaram hoje, ficando tambem sujeitos a revisão.

Um foco de infecção

Sr. director do jornal «A Capital».—Já são decorridos cinco ou seis dias que v. chamou muito humanitariamente, no seu jornal, a attenção do sub-delegado de saude de S. Sebastião da Pedreira para a grande quantidade de agua que se encontra estagnada, n'uns terrenos pertencentes á casa Camarido e que se acham situados no cruzamento das avenidas 5 de Outubro, Antonio Ennes e Duque d'Avila.

E' um verdadeiro foco de mosquitos que tanto incommodam os moradores d'aquellas avenidas, pondo em perigo a sua saude.

Até hoje ainda não foram attendidas as suas justas reclamações.

Mais uma vez rogam a v. que chame, no seu conceituado jornal, a attenção da auctoridade sanitaria para aquelle facto, os que, de v. se confessam muito gratos.—Os moradores d'estas immediações.

Transcrevemos de *O Tempo*:

Digamos as coisas como ellas são: é alarmante, é gravissima a situação do paiz. E' raro o lar onde a morte não tenha batido ou que a doença não tenha visitado. Mobilisaram-se todos os medicos. E, como não chegassem, recorreu-se aos quintanistas e mesmo aos quartanistas de medicina. Ha casas onde familias inteiras estão prostradas. E, tão funda é a miseria que lavra por estas terras, ha leitos onde se deitam quatro doentes. Faltam os medicamentos e faltam os alimentos. Falta a assistencia... e já quasi vae faltando terra de cemiterios para receber os que todos os dias vão caindo.

Mais de trezentas pessoas morrem cada dia em Lisboa. E os coveiros já não dão vasão á tarefa horrivel e ainda hontem ficaram por enterrar perto de cincoenta cadaveres.

Descançam os que caem, descançam os que morrem. Mas os que ficam? O leitor que despreoccupadamente desdobrar este jornal, onde a nossa lealdade julga necessario escrever estas verdades tremendas, não calcula, talvez, a complexidade do problema que se está esboçando para amanhã. São milhares de creanças ao desamparo, são milhares de orphãos ao abandono e são milhares de viuvas repentinamente privadas dos braços fortes que as amparavam.

E, cada hora, cada minuto que passa, mais e mais grave se vae tornando esta situação pavorosa.

A GUERRA

Na Flandres

O avanço inglez continúa, travando-se violentos combates e tendo os allemães pesadas perdas

LONDRES, 21.— O correspondente da Agencia Reuter junto do exercito britannico, em França, telegraphou:

«Os alliados deram um grande salto no seu avanço na Belgica, hontem e esta manhã.

O 2.º exercito britannico está na linha do Escalda a toda a sua extensão, approximadamente 6000 jardas.

O ataque repetiu-se hontem de manhã em toda a frente, dando-se n'alguns pontos violentos combates. Os principaes resultados foram obtidos pelas tropas que operavam perto de Courtrai, onde a obstinada resistencia do inimigo foi por fim quebrada, e, quando á noite o combate tinha terminado, tinhamos feito um grande saliente, na frente alliada, desde Sluis até Belleghem, e que se prolonga até á visinhança de Knok, n'uma profundidade de approximadamente oito a nove mil jardas.

Durante a batalha fizemos mais de 700 prisioneiros, calculando-se que as perdas inimigas foram pesadas. Tomámos tambem numerosos canhões. Um corpo de ciclistas apoderou-se, por um bom golpe tactico, de tres baterias completas, das quaes uma estava já atrelada e com todos os homens montados e promptos a partir.

Mais para o norte, os nossos alliados fizeram egualmente bellos progressos e esta manhã tinham chegado 2.000 jardas a nordeste de Damme, ao sul de Vaake, a leste de Maldagem, extremidade leste de Maasboom e mais além, no profundo saliente, a linha passa pelo canal de derivação do Lys, Somergem, leste de Bruggennuk até ao Lys, Vevelle e segue pela margem oeste do Lys até oeste de Doynze».—(Havas).

Os inglezes attingiram o Scarpa e o Escalda

LONDRES, 21.— A Agencia Reuter recebeu informação de que, no seu avanço, os britannicos attingiram o Scarpa e o Escalda e, virtualmente, toda a estrada entre Sluis e Tournai, encontrando-se egualmente á distancia de 4 a 5 milhas de Gand.—(Havas)

A resposta da Allemanha

A imprensa ingleza diz que o fim da resposta é protelar a discussão e que é um amontoado de embustes e falsidades

LONDRES, 22.—Os jornaes commentando a resposta da Allemanha ao presente Wilson, criticam a forma vaga d'esse documento, cujo fim é, evidentemente, protelar a discussão, o que é preciso não admittir. A proposta do sr. Solf para que o armisticio tenha por base o «statu quo» militar é classificada de impudencia e as unicas condições que a imprensa entende possiveis para termo das hostilidades são as que correspondem á certeza da victoria dos alliados. Os jornaes responderam ainda que o facto da Allemanha desmentir a pratica por sua parte dos actos de atrocidade é um insulto aos alliados, ao passo que as pretendidas alterações na sua constituição politica não illudem ninguem. O «Daily Telegraph» diz ser tempo de pôr termo a negociações emquanto a Allemanha conservar o seu estado de espirito, não podem chegar a qualquer resultado.

O «Times» entende que a nova nota allemã é um amontoado de embustes e falsidades, uma refinada mentira, emfim, sendo pouco provavel que Wilson tolere semelhante tentativa de baralhar as cartas.—(Havas).

A offensiva dos alliados

Contra-ataques allemães repellidos—O mau tempo impede os operações da aviação

LONDRES, 22.—Communicado de hontem á noite, do marechal Haig—Durante a noite passada e as primeiras horas da manhã de hoje, travaram-se violentos combates em disputa da aldeia de Amerval, por nós tomada hontem, sendo, porém, repellidos todos os contra-ataques allemães.

De manhã cedo, o inimigo tentou tambem inutilmente expulsar as nossas vanguardas das proximidades da estrada de Cambrai a Bavai, tendo deixado alguns homens em nosso poder.

A leste e ao norte de Demain continuámos a progredir, a despeito da forte resistencia, achando-nos a menos de 2 milhas de Valenciennes e estabelecendo uma linha que vae de Lasentrelle a Saint Igines, passando por Stamand e Rogny.

Estamos tambem de posse de toda a margem occidental do Escalda, desde Montachin, a noroeste de Mourai, até ao norte d'aquella localidade, n'uma extensão de algumas milhas.

Aviação—O estado do tempo impediu a realisação de qualquer operação importante.—(Havas).

Na Allemanha

O desalento e a inquietação pelo futuro manifestado pela imprensa

LYON, 22.— A «Francfurter Zeitung» de ante-hontem publica um artigo que exprime a inquietação que reina na Allemanha e que é um verdadeiro grito d'agonia. Pergunta se será verdade que a resistencia se torna physicamente impossivel ao exercito allemão, confessando recear não ter resposta precisa sobre o assumpto e conclue assim:

«Decerto o inimigo tem actualmente a superioridade sobre nós. Somos obrigados a evacuar vastas regiões e não vemos mesmo ainda sobre que linha o nosso estado maior conta restabelecer a situação. Nos Balkans e no Extremo Oriente a guerra está irremediavelmente perdida. Para nós as consequencias economicas do cheque soffrido são enormes. Resumindo: existe em favor dos nossos adversarios uma superioridade que ninguem pensa em contestar. Mas, emfim, não estamos ainda desprovidos de todos os recursos, tanto em politica externa como interna. Devemos aproveital-os o mais depressa que nos seja possivel. Tentemol-o se a nossa frente se pode ainda manter, se o nosso estado maior acha que podemos esperar e que um armisticio não é uma coisa absolutamente urgente. Esperemos ainda até á prova do contrario.—(Radio).

Condecorando os bravos

Um cortejo imponente desfilando por entre enorme multidão, que o acclama enthusiasticamente

PARIS, 20.—O desfilar da classe de 1920 e de destacamentos das escolas militares e das tropas alliadas pelas grandes arterias parisienses, desde os Invalidos até ao Hotel de Ville, realisou-se no meio de uma enorme multidão e de acclamações que se repetiram em todo o percurso. A praça do Hotel de Ville está coalhada de gente; o destacamento americano foi particularmente acclamado aos gritos de «viva a America» ao que os officiaes respondem com vivas a Clemenceau, Foch e a La Fayette. O sr. Poincaré, que chega ás 15 horas, toma logar na tribuna, tendo a seu lado o sr. Clemenceau e os restantes ministros, presidentes da camara e do senado e os representantes dos alliados. O sr. Rousselle, vice-presidente do conselho municipal, pronunciou um discurso em que celebrou as nações alliadas que se associaram á França para o triumpho das ideias que honram a humanidade. Depois o sr. Poincaré fez entrega das condecorações e o cortejo desfilou novamente em direcção á Bastilha, onde dispersou.—(Havas).

Operações no Oriente

As tropas francezas chegam ao Danubio.— Os servios em contacto com os allemães

PARIS, 21.— Communicado official do Oriente, em 20:—Hontem, 34 horas depois do desencadeamento da sua offensiva, as tropas francezas attingiram o Danubio, na região de Vidin, e tomaram as medidas necessarias para impedir a navegação. Um monitor inimigo conseguiu escapar-se para a margem norte, sob o fogo da nossa artilharia.

No mesmo dia, as tropas alliadas apoderaram-se de Zaitchar e os seus elementos avançados encontram-se a 10 kilometros de Paratchin. No Morava, as tropas servias estão em contacto com as forças allemãs, fortemente entrincheiradas ao norte de Alecinatz e de Krotchevatz. — (Havas).

Capitão Mariares

O seu funeral

Foi uma sentida manifestação o funeral hoje realisado do sr. José Porto Dias Pereira Gomes Mariares, capitão destacado no Corpo de Policia Civica. Sobre o caixão foram depostas varias corôas e ramos de flôres naturaes com fitas da cor da bandeira nacional e sentidas dedicatorias. No prestito tomaram parte um representante do sr. presidente da Republica, membros do governo, governador civil e seu secretario sr. Luiz Saude, officialidade da policia, drs. Tavares Festas e Berger, chefes Morgado, Sant'Anna, Lino, Martins, Antunes, Sequeira, agentes da investigação, preventiva, administrativa e da segurança. As honras funebres foram feitas por uma força de 200 guardas de grande uniforme com o respectivo terno de tambores e corneteiros, commandada pelo capitão sr. Tamagnini Barbosa. Entre as muitas collectividades que se fizeram representar vimos os grupos Honra e Firmeza, Liberdade e Republica, Confiança no Futuro, Gomes Freire, 5 de Outubro e capitão Pimentel, Centro 27 de Abril.

Tambem se realisou o enterro de uma filhinha do finado que apenas contava 10 mezes e que foi egualmente victimada pela grippe pneumonica.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2936—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 23 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Dia a Dia

A grande conflagração

Os crimes dos allemães

Serão castigados e os seus auctores não ficarão impunes—Uma commovente recepção aos deputados francezes por Lille

PARIS, 22.—A questão das destruições commettidas pelos inimigos foi hoje levantada no parlamento. No senado o presidente pediu que no dia da victoria sejam severamente castigados os seus auctores e exigidas as necessarias reparações. O sr. Pichon associou-se a este pedido e disse que o inimigo será condemnado ás restituições, pelas quaes tomaremos garantias, visto que não podemos acreditar na sua palavra. Approximamo-nos do termo dos sacrificios impostos pela selvagem aggressão, e cujos autores procuram escapar á responsabilidade, mas cujos calculos o presidente Wilson frustrará. Os senadores das povoações libertas mandam para a meza uma resolução, pedindo que os delegados das grandes commissões vão verificar as ruinas, as quaes todas constituem um quadro que faz doer o coração. Esta resolução foi approvada por unanimidade. A camara fez uma commovente e calorosa recepção aos deputados do Norte, srs. Dolory e Rahgoboon, que tinham ficado em Lille. O sr. Deschanel elogiou a coragem de que deram provas e prestou homenagem á memoria do deputado de Lille, sr. Ghosquiere, que morreu victima da barbarie allemã, por ter defendido os seus concidadãos. O sr. Delory, com voz fraca e no meio de um silencio impressionante, fez votos porque a victoria liberte o seu collega Enghels, preso por se ter indignado em presença da barbarie allemã e denuncia os crimes dos allemães, fazendo taabalhar a população sob o fogo dos canhões. Fez um appello á união de todos os partidos para se obter justiça para estes crimes; não póde haver francez algum que não queira o castigo dos culpados; seria um crime contra a França e a humanidade. O sr. Raghoboom levanta a indignação da camara quando descreve as violencias da soldadesca. A camara votou a affixação destes discursos.—(Havas).

O avanço dos alliados

Continúa irresistivel em todas as frentes—Os allemães abandonam 20 viaturas—Os francezes fazem 1.100 prisioneiros

PARIS, 22.—Communicação official belga.—Durante o dia 22 de outubro o inimigo procurou manter-se nas margens do Lys e do canal de Doynze á fronteira hollandeza. Tentou alguns contra-ataques para nos repellir a oeste de Pethghem, que nós tinhamos occupado na vespera, mas todos esses ataques se malograram com grandes perdas. O exercito belga transpoz em alguns pontos o canal de derivação. Na sua retirada os allemães viram-se obrigados a abandonar 200 viaturas no canal de Bruges a Gand. Proximo de Vizerye (oeste de Saint Georges) o exercito francez desenvolveu ao sul de Doenze a testa de ponte n'uma profundidade de 3 kilometros e n'uma largura de 4 kilometros. Algumas patrulhas atravessaram o Lys ao sul da estrada de Saint Eloi. Durante estas operações foram feitos prisioneiros pelos francezes 1.100 allemães.

O 2.º exercito inglez, não obstante uma resistencia consideravel, das metralhadoras e da artilharia, avançou a sua frente 1.500 metros entre o Lys e o Escalda e estabeleceu uma testa de ponte na margem direita do Escalda, a leste de Pecq.—(Havas).

Na frente americana—Contra ataques allemães repellidos

PARIS, 22.—Communicação official americana de 22|10 ás 21 horas.—Na linha de Verdun mantivemos e ampliámos os nossos ganhos dos dias anteriores. Os violentos contra-ataques contra as nossas novas posições da cota 297 e do bosque de Rappes não deram outro resultado ao inimigo senão perdas severas. A nossa linha permanece intacta. Mais para leste as nossas tropas tomaram o bosque de Forot, fazendo 75 prisioneiros. De uma e outra parte do Mosa a lucta de artilharia intensificou-se e a aviação mostrou-se mais activa. No Woevre, no decurso d'um «raid» feliz fizemos 26 prisioneiros.—(Havas).

*

Na Flandres

Marinheiros allemães aprisionados

FLESSINGUE, 22.—Chegaram, procedentes de Breskens, 100 marinheiros allemães, pertencentes ás baterias da costa belga, a fim de serem internados. São esperados esta noite muitos mais.—(Havas).

Evasão de torpedeiros e contra-torpedeiros allemães

LONDRES, 22.—Na camara dos communs o sr. Mac Namara disse que os torpedeiros e contra-torpedeiros allemães puderam sair de Zeebrugge, aproveitando a escuridão que reinava nas aguas hollandezas, isto não obstante as medidas que se tinham tomado para os prender.—(Havas).

*

Operações no Oriente

Os servios fazem mais de 1.500 prisioneiros e tomam consideravel material

PARIS, 22.—Communicação official servia. As nossas tropas continuaram a avançar, combatendo, durante o dia 20 de outubro, limpando a região de Petch. Em Novi-Bazar e Rachka fizemos mais de 1.500 prisioneiros e tomámos um material consideravel.—(Havas).

*

A nota allemã

Foi recebida em Washington a versão radio-telegraphica

WASHINGTON, 22.—Chegou hoje ao Departamento do Estado a versão radio-telegraphica da nota allemã. E' esperado o texto official.—(Havas).

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Saudações á missão britannica

RIO DE JANEIRO, 23.—O ministro das relações exteriores enviou um telegramma ao chefe da missão britannica, mr. Maurice Bunsen, que acaba de chegar a Londros, felicitando-o pelos admiraveis resultados que a sua embaixada colheu na America do Sul onde foi sempre recebida com grande enthusiasmo e interesse.

Mr. Maurice Bunsen apressou-se a responder a esse telegramma agradecendo e affirmando que a missão que elle chefiou jámais poderá esquecer o caloroso acolhimento que teve no Brazil.

A Camara Portugueza de Commercio de S. Paulo, Brazil, elegeu para o seu conselho de 1918-1921 os sr. M. J. da Rocha Mello, presidente, José Maria Machado, secretario; Domingos da Costa Ferreira, thesoureiro.

A epidemia

A carestia dos generos alimenticios concorre para a sua diffusão

O boletim da direcção geral de saude diz que a epidemia decresce, embora lentamente, tanto em Lisboa como no resto do paiz.

Não deixamos de registar o facto e oxalá que em breve pudessemos noticiar apenas um ou outro caso esporadico. Mas, para que isso succeda preciso é, a nosso vêr, que se remedeie — se tal é possivel — um mal que concorre em muito para que a doença alastre.

Queremos referir-nos ao encarecimento dos generos alimenticios, especialmente d'aquelles que mais necessarios são aos doentes e aos convalescentes. Não falaremos já no preço dos remedios, a que só os abastados podem chegar, mas sim no da alimentação aconselhada por medicos e pela experiencia para restaurar as forças dos organismos combalidos: o leite, os ovos e as gallinhas.

Leite, não o ha, quando se vae procurar nas leitarias para doentes, mas quando n'esses mesmos estabelecimentos alguem o quer beber, acompanhado de pasteis ou d'outro qualquer condimento, apparece em abundancia. E dia a dia sóbe o seu preço, estando já a $24 o litro. Se ao menos fosse bom, vá! Mas, na maioria dos casos, senão sempre, é mais agua do que leite.

Os ovos estão a 1$00 a duzia! Como pode quem não seja rico empregal-os na sua alimentação?

Pelas gallinhas pedem 3$50, quando não pedem mais. Quem pode chegar-lhes? Noutros tempos ainda havia o recurso de substituir o caldo de gallinha pelo de vitella. Mas, agora, onde se encontra essa carne?

De modo que faltam muitos elementos para se poder combater o alastramento da epidemia e as familias que teem doentes vêem-se em sérias difficuldades para poderem valer aos que lhes são queridos.

Se porventura alguma providencia pode ser tomada, que se tome e quanto antes. Tudo quanto se fizer em tal sentido merecerá o applauso publico.

Os portuguezes retidos na fronteira

Uma commissão de commerciantes de modas composta pelos socios da firma Eduardo Martins & C.ª, Lopes & Maia, Borges & Duarte, Ribeiro & Silva, Antonio Gonçalves Marques & C.ª, Pinto & C.ª, Soares & Monteiro, estabelecidos nas ruas Garrett, Augusta e Nova do Almada, foi hoje ao escriptorio do sr. Alejo Carrera, director da «Agencia Radio» de Paris e correspondente do «El Sol», de Madrid, pedir a sua interferencia cerca dos jornaes de Madrid para que a imprensa hespanhola peça ao governo do paiz visinho a passagem de porto de sessenta commerciantes portuguezes que se encontram retidos na fronteira franceza devido ás medidas sanitarias adoptadas pelo governo hespanhol e cuja medida traz numerosos prejuizos ao nosso commercio de modas que espera os figurinos da estação para dar trabalho a milhares de familias.

Consta-nos que o sr. dr. Egas Moniz, secretario de Estado dos negocios estrangeiros se tem occupado activamente do assumpto. As nossas informações permittem-me assegurar que muito em breve as rigorosas medidas sanitarias externas tomadas pela nação visinha serão attenuadas e permittida a passagem dos portuguezes retidos no que tambem muito se tem interessado a legação de Hespanha em Lisboa.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

O pão

Faça-se um unico typo que póde ser vendido a $24

A proposito do novo typo de pão, que hontem foi posto á venda, escrevem-nos:

«E' muito acceitavel e se fosse bem cozido podia-se dizer que era bom. Para acudir ao pezo os srs. industriaes de padaria deixam o pão *meio cozido*. Talvez que a fiscalisação, até sob o ponto de vista hygienico pudesse olhar por este caso; e tambem pelo seguinte: quando o pão seja entregue nos domicilios o distribuidor, segundo está expresso na lei, apenas pode cobrar 10 réis por cada pão, além do preço fixado: 140 réis por 500 grammas. Mas todos os distribuidores exigem 160 réis. Tambem nos parece caso para que a fiscalisação deveria olhar.

Agora o peor de tudo é que o pão de trigo desapparece das padarias logo de manhã e fica por vender todo ou quasi todo o pão de milho! D'este facto resulta que quem não póde ir ou mandar ir para a *bicha* fica obrigado a comer só pão de milho porque é o unico que depois das 8 horas da manhã encontra nas padarias.

O povo de Lisboa não está habituado como o do Porto a comer pão de milho, d'ahi preferir o de trigo embora mais caro; e se isto se dava quando o preço do pão era a 500 réis, comprehende-se bem o que succede sendo agora a 280 réis.

Apenas ha um remedio de que é urgente lançar mão: *fazer um unico typo de pão*, não podendo, por isso, haver preferencia ou escolha.

E a causa é facilima como se vae vêr: foi determinado que ás padarias se distribuam 2 saccas de farinha de trigo e uma de milho. A de trigo não chega, a de milho sobeja quasi toda. Determine-se, pois que as fabricas de moagem só forneçam um typo de farinha, sendo duas partes da de trigo e uma da de milho, de que resultará um só typo de pão que se poderá vender a 240 réis cada kilo ou 120 réis cada 1|2 kilo.

E está resolvido o problema, se não chegar o pão de trigo e sobejar quasi todo o de milho».

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviareste jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Cartas de França

Os trapeiros da epopeia

Já por varias vezes, ao atravessarmos aldeias em ruinas, tinha notado aquelles vultos escuros, dobrados sobre a terra, pesquisando, mas de tão longe que apenas me pareciam bracejar n'um desespero sobre pedras calcinadas. Perguntei ao cabo que guiava o *camion*:

—Que gente é aquella?

—*Ce sont des «faineaux»*.

Rebusquei na memoria o equivalente do vocabulo. Não achei; era um termo novo ou um termo regional. Na ponta de meia hora de contemplação silenciosa, rodando devagar na interminavel fita do comboio automovel, novamente o cabo apontou:

—*Encore des «faineaux»*.

Pela tarde, em Doullens, perguntei ao capitão Saubree o que eram os «*faineaux*». E elle disse-me isto:

—Os «*faineaux*» são legião innumeravel. Onde existem ruinas, casas fumegantes, aldeias em chammas, existem «*faineaux*». N'este nosso cosmopolitismo da guerra, não ha alliados entre os «*faineaux*». São apenas francezes. Aquellas pobres blusas, pobres restos d'humanidade que ha quatro annos vivem nas aldeias debaixo do fogo dos canhões sem se resolverem a abandonal-as, são da mesma raça dos camponios irlandezes que o nosso d'Esparbés descreve tão bem por *Briseurs de Fers*, se não me falha a memoria. Quando o casal, o burgo, são ameaçados pelo fogo, a auctoridade militar manda-os evacuar, impelle adeante de si o rebanho humano que volta as costas a custo sem se resolver a desprender-se das pobres riquezas que os outros, *os do lado de lá*, vão anniquilar irremediavelmente. Então, na primeira aberta, no primeiro descuido, fogem, escapam-se, voltam á ruina, ao casebre arrazado, phantomaticos, alucinados, a remecher no entulho com largos gestos de desespero, a procurar, a recolher o que tivesse sido poupado pela phantasia macabra das granadas. São velhos, são creanças, são mulheres, creaturas de piedade e de desgraça, que olham sem vêr, agonisam n'um soluço sem fim e teem sempre pregada no cerebro, implacavel, a visão da casa incendiada, a vida inteira de labuta perdida n'um só instante. E a unica ideia, o unico pensamento é ir salvar, recolher o que resta, sacudindo, limpando, curvados sobre a ruina. São apenas francezas. São os «*faineaux*»... Trapeiros... trapeiros da epopeia...

O capitão Saubree calou-se uns instantes, revivendo uma recordação. E depois continuou:

—Houve aqui perto, entre Doullens e Arrás, uma aldeia que em 1915 foi tomada, perdida, reconquistada por diversas vezes. Hoje, nem sequer existe uma ruina no sitio onde foi Jonchéres. A artilharia varreu tudo logo no começo e de toda a campanha em volta não ficou pedra sobre pedra. Coisas banaes. Justamente acima de Jonchéres passava um atalho que ligava á estrada de Cambrai e corria por dois kilometros na crista daquellas collinas de mediocre altura que formam o espinhaço do Artris. Era n'uma d'ellas, n'um casebre com uma vista soberba, que vivia um dos primeiros «*faineaux*» que vim a conhecer, o *Solitario* (1) uma creatura rude que parecia arrancada d'um romance de Hugo, silencioso, velhaco, hirsuto, com toda a apparencia de esfolar o seu proximo, em tempos tranquillos, com vagas transacções sobre caça roubada. Era um velho de barbas sujas, um farrapo visivel de longe por causa do carapuço vermelho, á moda de Flandres, que nunca o largava e lhe esmorecia a face escarlate, enrubescida pelo alcool, uma face d'augusta immobilidade onde dois olhinhos redondos chispavam constantemente uma immensa malicia. Era um sabio.

Depois da batalha de Charleroi viemos de roldão por ali abaixo, agarrando-nos ao terreno quanto podiamos. Em Jonchéres tinhamos a crista dos mamelões—e ali ficámos. A auctoridade militar deu á população civil ordem de evacuar a aldeia. O *Solitario* foi intimado a abandonar o seu casebre, e retirar como os outros. Pela primeira vez aquella face que allumiava como uma lanterna, descórou, ficou terrosa. Abandonar o casal? E para quê?—perguntava elle, carregando em todas as sylabas, já com o olhar malicioso afogado em incerteza. Nunca pôude comprehender que os *outros* iam chegar, esbarrondar em quatro segundos as suas quatro paredes, espatifar aquelle barro calcinado, amontoado em cogulo, onde tinha nascido e onde esperava morrer. Deu tantas explicações, apresentou uma tal inercia na obediencia, tanta resistencia passiva,—que o deixaram, esqueceram-se d'elle, e o duello de artilharia recomeçou infernal com o casebre do *Solitario* no meio e elle lá mettido dentro.

Ha homens sobre quem parece pairar uma protecção divina. Durante vinte dias, de cá e de lá, revolvemos aquella terra toda, Jonchéres ficou em ruinas, inutilisaram-se dezoito peças, perdemos duzentos homens. O casebre do *Solitario* ficou de pé, intacto. Depois, n'uma noite, á luz dos *very light*, uma granada caprichosa, desgarrada, rebentou a trinta passos do casinhoto, abriu uma cratéra de quinze metros e levou o telhado do *Solitario* como se levasse uma pluma. Já eu o suppunha morto, liquidado, quando na primeira luz cinzenta da manhã, na luz espectral das madrugadas chuvosas, o vi defronte da minha bateria, fóra do eixo do tiro, allucinado, louco, esboçando gestos terriveis de maldição, d'anathema em torno do seu bem meio arrazado. O turbante vermelho parecia uma grande papoila ondulando em convulsões. E o velho erguia os braços tremulos! E ululava! E amaldiçoava os homens, tragico e picaro, histrião, corypheu, carpidor, enorme e comico, com o seu carapuço escarlate, as mãos descarnadas, ankilosadas, que pareciam garras... Lembrei-me de Sophocles! E só então a guerra me appareceu com a sua pungentissima amargura, o seu cortejo infinito de miserias, formidavel magua que os homens desencadeiam e que não conseguem dominar depois,—porque no fragôr, no rumor, contrabatendo uma artilharia invisivel que atroava para lá dos horisontes, por entre clarões de gloria, no claro-escuro das epopeias, um homem passava, com um barrete ridiculo, uma longa blusa côr de grêda, afflicto, angustiado, sobraçando um banco de pinho, um velho alguidar meio rachado... E soluçava! Ah! A guerra! A guerra!...

Claro que a baiuca da creatura, uma vez alvejada, nunca mais cessou

---

22—Folhetim d'A CAPITAL—23 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

A marcha dos "gosmas"

Ao capitão medico Bossa da Veiga, grande soldado do 23

O batalhão vae em marcha. Para onde? Não sabemos ainda. Sahimos com um rumo que não pode ser o verdadeiro, opposto como está á zona onde são urgentemente necessarias as trincheiras, que, segundo se diz, nós vamos cavar. Estivemos apenas quarenta horas no nosso acantonamento tranquillo e, de madrugada, a ordem subita de partirmos dentro de uma hora atirou-nos pelas estradas fóra. Os francezes d'esta região nunca tinham visto portuguezes, os inglezes que por aqui pairam olham-nos desconfiados, sabedores como são da retirada da ante-vespera. E' preciso parar um pouco. Temos a consciencia de que vamos para a frente cumprir o resto de um dever e é preciso cumpril-o bem. Mas ai de nós! A estrada é longa e os meus soldados estão extenuados. Suppondo que iam descançar, tinham desengatado os seus nervos e deixado adormecer os seus musculos. Ao presenciarem durante longas horas o exodo terrivel dos vencidos, vendo-se tão poucos e tão cançados, nunca suppozeram que os chamassem logo. Ao que parece, porém, a situação é terrivel. O *boche* marcha sobre Calais e na linha dos montes, cêrca do mar, uma formidavel batalha está travada. Porque descoremos nós para o sul? Na segunda *étape*, retomando o verdadeiro caminho, o saberemos. Para nada. Entretanto pelas estradas interminaveis o batalhão marcha. Ha muitos estropiados dos pés, outros anemiados em extremo, bastantes febris, gente que não pode suportar qualquer fardo. Acondicionam-se então as mochilas nos carros, sobre as montadas dos officiaes e, á retaguarda das quatro companhias, junto ao trem de combate e dos serviços de saude sob o commando do unico medico que nos resta, o B... da V... forma-se uma quinta companhia: a dos *gosmas*. Coxos, arfando, batendo o queixo, lá vão no emtanto. Não querem largar o batalhão e irão até onde elle fôr. O seu chefe, doente tambem, amparando-se com estimulantes e anti-thermicos, caminha incessantemente ao longo da sua columna, como um cão de rebanho, para que nenhum fique para traz. Nos carros seguem os mais cançados e, de quando em quando, ha um que se apeia e outro que vem tomar o seu logar. Se a estrada sobe e se é preciso uma arrancada, ha sempre dois corneteiros dispostos a romper e outros para acertar no côro. Divide-se a *étape* e, de longe em longe, faz-se alto. Alguns não esperam que se formem os sarilhos e, deitados sobre a *tralha*, apoiam-se aos taludes da estrada. Um d'elles tem um dito inesquecivel. Um grande cão, d'aquelles que os habitantes atrelam, vem farejar um grupo. Então uma voz dolorida supplica:

—«O' *chião*, vae buscar a tua carroça e leva as nossas mochilas».

* *

Cada noite iremos ficando n'uma pequena aldeia onde nos não esperam e onde os bolêtos serão sempre feitos um pouco ao acaso. Toda a brigada está em marcha e nunca sabemos ao certo onde pára o seu quartel general, vagabundo como nós. Na segunda marcha, vindo de casa de um cura, onde mal se poude acabar de comer um jantar improvisado e tendo cruzado de noite atravez de uma cidade (1) um interminavel comboio de *camions* que levava para a batalha dos montes divisões francezas de infantaria de *élite*, installa-se o commando n'um celleiro cheio de beterabas, que apodrecem.

Na manhã seguinte partimos atravessando o resto da aldeola e desfilando perante um acampamento de cavallaria ingleza. Um cavallo nédio e lusidio, escovado como alguem que acaba de sahir do barbeiro, tem em torno d'elle dois veterinarios e tres enfermeiros, que lhe examinam um casco. Os meus pobres *lanzudos* miram com inveja aquelles animaes tão bem tratados e, na cauda da columna, a companhia dos «gosmas» cresce. O pelotão de signaleiros caminha na frente e nem um só dos seus homens deu ainda parte de fraco. Cantam até de vez em quando para animar o resto e pela columna fóra até aos *gosmas* vão correndo cantigas de Coimbra, a *Marcha do vapor*, a *Nazareth*, a *Amendoeira*...

De subito, uma tarde, n'uma estrada em cotovelo desponta ao longe um grupo de cavalleiros. Vestem de azul e trazem na cabeça a *bourguignotte* gauleza. Do começo tomamol-os por *gendarmes*. Trata-se, porém, da secção do quarteis de um regimento de cavallaria que traz duzentos kilometros nas pernas dos seus cavallos e sobe a toda a pressa para a batalha. Meia hora depois encontramos o grosso da unidade. E' preciso que os primeiros soldados francezes que se encontram com tropas portuguezas guardem de esse encontro uma impressão que nos não rebaixe. Rapidamente circula a senha:—«Rapazes! Fixes. Cabeça alta. Attenção ás continencias» e a roquinta solta o toque de sentido. A' frente do seu regimento o coronel, de longos bigodes loiros que o vento faz esvoaçar, cujo peito se ensanguenta da cruz dos bravos, sacca da bainha a sua espada, uma espada que brilha ao sol e que vae carregar. O clarim d'ordenança toca o *Garde à vous!* e, emquanto se perfilam as lanças, successivamente as minhas cornetas vão mandando ás companhias olhar á esquerda. Saudamo-nos, o coronel e eu, elle abatendo a sua espada e eu erguendo o braço e a alma n'uma commovida continencia.

Volto-me para vêr os meus homens e vejo-os todos, cabeça erguida, passo firme, olhando os soberbos *poilus* que parecem estatuas sobre os seus cavallos. Um grande frémito passa em todas as espinhas e até os *gosmas* não coxeiam, se endireitam e levantam alto os olhos volvidos para a França que desfila.

Os primeiros soldados do mundo, aquelles que ha quatro annos dão sem regatear todo o seu sangue na defeza de todo o mundo, olham com sympathia aquelles pobres *lanzudos* estropeados que vêem pela primeira vez. Um cavalleiro, servente de metralhadora exclama:—*Bonjour, vieux! On les aura!*, o medico, gorducho de lunetas, atira-nos um amistoso adeus e os conductores dos carros, fumando o seu cachimbo, as pernas embrulhadas na manta de gado, acordam um pouco da sua somnolencia para se debruçarem e nos verem. Por fim, no alto da estrada, o regimento que acaba de passar é uma mancha confusa e os *gosmas* já podem coxear, coitados!

* *

Durou cinco dias esta marcha. Acabámos por passar cerca da primeira aldeia onde o batalhão acantonára na sua chegada a França. (1) Vimos ao longe as altas chaminés das minas e voltámos a pisar a região da planicie interminavel, dos drênos verdes e lodosos. Iamo-nos chegando á fornalha. De noite já se via todo o horisonte em braza e já se percebia o rumor dos monstros vomitando metralha.

Estamos na testa de todas as unidades. Trazemos avanço sobre todas e nunca requisitámos um *camion* para as mochilas e não ficou um só *gosma* para traz. Ha uma estafeta que traz um pé torcido, inchado como um trambolho, e que recusa ser evacuado para o hospital. Volta-se para mim, o pobre 100, que eu conheci com uma cara de Paschoa florida e anda agora magro como um cão vadio, e diz-me:—«Quero ir onde fôr o meu commandante». E lá anda ou de carro ou amparado a um cacete ou ainda nas descidas cavalgando de pernas esticadas a bicyclete de um cyclista.

Em cada paragem, em cada estacionamento, mais me commove esta *malta*, resignada, amiga, a quem basta amparar com uma palavra para que o seu brio se estimule e dê uma arrancada ainda. Cada marco kilometrico que deixamos ficar para traz é saudado com alegria. E' mais um. E' tambem menos um que falta para chegar seja aonde fôr, onde se possa atirar para longe aquella cruz que martyrisa os hombros, a *cabra* maldita, a *tralha* que os démos levem.

Chega por fim a ultima marcha. Dentro em pouco teremos de parar, que o *boche* está ali perto. Um *palmipede* inglez, gordo, que fuma por uma comprida boquilha de osso, vem dar-me indicação do nosso destino. Vamos acampar n'um bosque (1). Pergunto-lhe que noticias ha. Elle substitue o seu *Kings One* por outro e encolhe os hombros, estende os braços e responde-me apenas:

—«*Il fó faire des tranchées tout de suite*».

Fizemos alto para comer o rancho da tarde á beira de uma estrada (2) que leva a uma cidade muito nossa conhecida e mal a ultima pinga de caldo está escorrida...

—«Vamos, rapazes, é a ultima».

Uma hora depois, após cinco dias de marcha, os pobres *gosmas* viam o bosque que o Staff Corps inglez nos tinha destinado. Era um pantano e dormimos todos de pé, encostados ás arvores, os pés apoiados sobre toros de madeira, emquanto a artilharia mais proxima ainda enchia de estridor aquella noite miseravel. No dia seguinte o batalhão ia cavar durante oito horas a sete kilometros d'ali.

ANDRÉ BRUN

(1) Fruges.

(1) Enquin-les-Mines.

(1) O bosque de la Goulée, cerca de Novrent Fontes.

(2) A estrada de Santo Hilaire ao Aire.

A SEGUIR:

Refugiados

ULTIMAS NOTICIAS

de ser um ponto de mira para a artilharia allemã. O *Solitario* esperava os momentos mais propicios para remecher no entulho do que tinha sido a sua casa, exhumar farrapos, pobres riquezas, tristes riquezas que depois trazia, fugindo, aconchegadas ao peito, deitando olhares d'esguelha, como se o perseguissem, o quizessem roubar. Era furiosamente *«faineau»*. E' muito bem me recordo do seu sorriso desdentado, da caverna abyssal da sua bocca torcida n'um rictus constante, sempre que achava por entre o barro sordido da sua ruina, um pedaço de meza, um tacho ferrugento, uma qualquer miseria lamentavel que transportava bem apertado nos braços, resmungando n'um furor: *A' moi! A' moi! Ils ne l'auront pas!* Cada dia era mais sombrio, mais irascivel, á medida que os pedaços de muro da sua propriedade minuscula iam cahindo. E no dia em que ella se tornou definitivamente um monte de pedras sem fórma nem nome, fumegante, pavorosa, formidavel solea d'anonymos para um anonymo, o *Solitario* deixou de traspôr os limites da bateria, nunca mais lá foi. Em 1915 ainda o accesso dos civis ás linhas não tinha a severa prohibição que mais tarde teve; na primeira surpreza, nos primeiros embaraços, esses detalhes não estavam ainda regulados, de fórma que o homem não tinha livre transito, circulava em derredor do seu incendio, esgaseado, aparvalhado, tão entontecido como uma borboleta em volta d'uma luz. Depois os *boches* installaram outra bateria n'uma cota onde tentavam bater-nos de flanco. Jonchéres, que era já uma ruina, tornou-se definitivamente um tumulo. E do casebre do *Solitario* não ficou vestigio. Então o homem emmudeceu de todo. Passava os dias vrimado aos armões, sem largar o seu pittoresco turbante, com a mão sobre os olhos, pesquizando o horisonte, fitando as suas velhas pedras, as queridas pedras com uma expressão indizivel que talvez só tivesse tido um dia o velho *rei Lear*, de Schkespeare. Pobre o augusto *«faineau»*, imagem viva de milhares de outros, sem lar, sem tecto, sem pão, colhidos de surpreza n'aquella hedionda fatalidade... Que se passava dentro d'aquelle cerebro rudimentar? Comprehenderia ele? Eu não sei. Nunca nenhum de nós o soube nunca. Perante a guerra, a França nos seus filhos, tem d'estes mysterios sombrios, que terminam bruscamente no grande somno da morte. Porque uma tarde, quando havia uma grande lacha de purpura para as bandas d'oeste e uma enorme tempestade de ferro desabava vinda do occidente,—o *Solitario*, que ha tres dias não comia, não dormia, espectral, medonho, tragico, olhando a campina em frente, abriu de repente uns olhos magnificos, fulgurantes, exclamou: *Ah! les bandits!* E correu furiosamente para a sua ruina que se ia em pó. Por entre o fumo ainda o vimos remechendo espavorido em velhos tijolos. A mim pareceu-me que beijava as pedras—mas não pude certeficar-me porque de repente, como que colhido por uma grande foice, o *Solitario* morto por um estilhaço, cahiu sobre as suas velhas pedras. E nunca mais se levantou, pobre *Solitario*, humilde heroe, grande *«faineau»*...

E depois de me cumprimentar com afabilidade o capitão Saubreo separou-se de mim.

Mario de Almeida

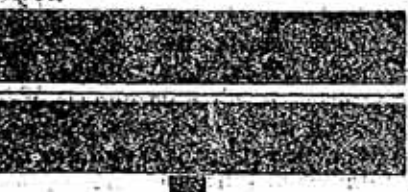
(1) O capitão Saubreo dizia: *le bon seulé*, expressão que não tem equivalente caracteristico em portuguez.

Carta Topographica de Portugal

Pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos foi-nos enviada a folha n.º 13-C da carta de Portugal na escala de 1 por 50.000, a 5 côres, que está sendo actualmente publicada. Refere-se á Região de Pombal e constitue, como as outras, um primoroso trabalho que muito honra os technicos portuguezes.

Fernando Cesar Rosa d'Oliveira

FALLECEU

Josefa Rosa d'Oliveira e filhos, Antonio Luiz Rosa d'Oliveira e filha, Ilda Oliveira da Fonseca, marido e filhos, Jorge Roza d'Oliveira, mulher e filhos, (ausentes), Isabel Maria Pinto Gomes e filho, Luiz Antonio Diniz, esposa e filhas e mais familia, participam o fallecimento de seu extremoso marido, pae, filho, irmão, genro, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 24, pelas 18 horas, sahindo da estação do Rocio, para o Cemiterio Oriental, jazigo de familia, não se fazendo convites especiaes.

Fernando Cesar Rosa d'Oliveira

FALLECEU

A firma Oliveira & Fernandes Limitada cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos, a perda do seu socio e dedicado amigo Fernando Rosa d'Oliveira, que Deus se serviu chamar á sua presença, realisando-se o seu funeral ámanhã, 24, pelas 18 horas, da Estação do Rocio para o Cemiterio Oriental.

Theatros

Réclames

Continuam attrahindo ao elegante Salão Central grande concorrencia, as magnificas pelliculas: «Novella de Regina» 3.ª apresentação de estreia; e «Aurora da vida» e «Loucura contagiosa», que hoje novamente se repetem. Para amanhã, annunciam-se as estreias dos films: «Olhos gaiatos» e «Mascara do vicio» obra da mais profunda dramatisação, soberbos tres actos interpretados por artistas magnificos e destinada a obter o mais franco acolhimento. A empreza reserva grandes surprezas para a inauguração da epoca de inverno, a 1 de novembro.

Zarzuela no São Luiz

Continua a ser o grande successo da companhia hespanhola do theatro São Luiz a linda zarzuela «Musas latinas», cujos principaes numeros de musica são sempre bisados no meio dos mais calorosos applausos. O desempenho é magnifico e está muito bem posta em scena. Hoje repete-se as «Musas latinas» e estreia-se a celebre zarzuela dos Irmãos Quintero «Mala Sombra»; para a qual fez encantadora musica o maestro Serrano. A companhia poucos mais espectaculos dá.

A GUERRA

O avanço dos alliados

Os francezes obrigam o inimigo a um novo recúo.— A cooperação dos aviadores

PARIS, 22. — Communicado official das 23 horas.—Na linha de batalha do Somme obrigámos o inimigo a um novo recúo, e, apesar da defesa obstinada das suas metralhadoras, tomámos Chalandry e Grand-Lup. A nossa linha corre ao longo do Serre até Mortiers, passa nos arredores de Froidmont e Cohartille e segue mais ao sul o canal de La Buze.

Esta manhã, os allemães atacaram por duas vezes a leste de Vouziers, sendo repellidos. As tropas tchecoslavas, operando em ligação com os nossos elementos, retomaram a aldeia de Terron, que tinha cahido momentaneamente nas mãos do inimigo.

Na Alsacia, um forte destacamento inimigo tentou, por tres vezes, acercar-se d'um dos nossos centros de resistencia ao norte de Thann, sendo repellido.

Aviação:—Hontem, apesar do tempo desfavoravel, na região a oeste da linha de batalha e na Flandres, as nossas esquadrilhas de observação fizeram um importante trabalho de observação e vigilancia da retaguarda da linha de batalha inimiga.

Abatemos 2 aviões inimigos e incendiámos 1 balão captivo. Tendo aclarado um pouco ao principio da noite, os nossos aviões de bombardeamento lançaram cerca de 19 toneladas de projecteis sobre os entroncamentos importantes de vias ferreas, e, em especial, sobre as gares de Longuyon, Stenay, Hirson, Vervins, Marlea, Montcornet, Rozoy-sur-Serre, Provisy-sur-Serre e Liart, observando-se que um grande numero de tiros attingiram o alvo, em consequencia dos quaes se declararam incendios nas gares de Longuyon, Hirson e Rozoy-sur-Serre.—(Havas).

O communicado inglez regista novos avanços

LONDRES, 23. — Communicado de hontem á noite, do marechal Haig. —Entrámos nos arredores a oeste de Valenciennes, e ao norte penetrámos bastante na floresta de Raisimes, na direcção do angulo que o Escalda fórma em Condé.

Avançámos a leste de Saint-Amand e attingimos o Escalda em Hollain e Briryolles, ao sul de Tournai. Estamos senhores d'estes dois pontos. A noroeste de Tournai desalojámos o inimigo da aldeia de Freyonnes e avançámos ainda mais para lá, na direcção do Escalda.

Aviação.—Hontem os nossos lançaram uma tonelada de bombas sobre as tropas e os comboios inimigos.—(Havas).

A guerra aerea

«Raids» sobre fabricas, gares e caminho de ferro de Metz

LONDRES, 23.—Communicado de hontem, sobre aeronautico.—Os aviadores britannicos executaram varios «raids», coroados de exito, sobre os quarteis e o caminho de ferro de Metz, as fabricas de Kaiserslautern e as gares de Mezières. Uma esquadrilha, indo atacar certas fabricas do Rheno, separou-se das outras no meio das espessas nuvens. Faltam 7 dos nossos aviões.—(Havas).

Operações no Oriente

Tomada d'um comboio de barcos com mercadorias e farinha

PARIS, 22. — Communicado official das operações no Oriente, em 21.—«As forças francezas vindas do Lempalanka, no Danubio, apoderaram-se d'um comboio de barcos carregados de mercadorias e de farinha.

Ao norte de Aleksinatz, as forças servias avançaram apesar da forte resistencia do inimigo. A sua cavallaria, vinda da região de leste de Paracin, apoderou-se, por uma habil manobra, de parte do comboio do quartel general da 217.ª divisão allemã.

Na região de Ipok-Novi-Bazar, destacamentos de «comitadjis» servio-montenegrinos, apoiados pelos francezes, fizeram mais de 1.500 prisioneiros durante os combates travados com as forças austro-allemãs, e tomaram um importante despojo.—(Havas).

Na Flandres

Importante avanço de inglezes, francezes e belgas

LONDRES, 23.—Communicado de hontem, da Flandres.—Durante o dia o inimigo esforçou-se por manter as posições do Lys e do canal entre Deynze e a fronteira hollandeza, tendo falhado, com perdas para o inimigo, todos os contra-ataques lançados para nos tomarem as testas das pontes estabelecidas hontem sobre o canal.

O exercito belga atravessou em diversos pontos o canal de derivação de Lys. Durante a retirada, os allemães viram-se obrigados a lançar 200 viaturas no canal de Brugges a Gand, perto de Miserio. O exercito francez alargou as suas posições nas testas dos pontos a sul de Deynze, avançando 3 kilometros n'uma frente de mais de 4. Outros destacamentos atravessaram o Lys ao sul de Vive-Saint-Baven. Durante estas operações os francezes fizeram 1.100 prisioneiros.

O 2.º exercito britannico, apesar dos violentos fogos de artilharia e metralhadoras inimigos, avançou n'uma frente de 1.500 metros entre o Lys e o Escalda, e estabeleceu-se na testa da ponte na margem direita do Escalda, a leste de Pooy.—(Havas).

Companhia Portugueza do São Luiz

Depois d'amanhã termina o praso de preferencia dos assignantes da ultima temporada para as recitas da Companhia Portugueza do theatro São Luiz, que são sete, sendo seis com as premières de novas peças originaes dos mais festejados auctores portuguezes e com os maiores exitos dos theatros estrangeiros. No sabbado principia a assignatura livre.

Desastre mortal

Falleceu no banco do hospital de S. José, pouco depois d'ali ter dado entrada, Antonio da Costa Monteiro, de 36 annos, assentador dos caminhos de ferro, residente em Campolide, que no tunnel da Arrentella foi colhido por uma machina, ficando gravemente ferido por todo o corpo.

Trabalhadores que regressam

N'um vapor entrado no Tejo regressou mais uma leva de trabalhadores, dos que foram contractados para o córte de lenhas em Inglaterra.

Passageiros e tripulantes desembarcaram, mas ficaram sujeitos a revisão medica, por em Londres e arredores grassar a epidemia.

CAMBIOS

Lisboa, 22 de outubro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/4	30
90 div.	30 5/8	—
Cheque sobre Paris	300	308
» Hollanda	690	710
» Italia	260	270
» New York	1660	1700
» Madrid	340	350
Rio sobre Londres	12 5/8	—
Libras ouro	8$000	8$500
Agio do ouro	75 0/0	85 0/0

Soccorros immediatos ou tudo será platonico e inutil!...

Responsabilidades historicas, que não devem desprezar-se...

O sr. Presidente da Republica, pondo-se á testa do movimento de soccorro ás classes desvalidas, praticou um acto de elevado altruismo, que a Nação verá com profundo reconhecimento. Cumpriu o seu dever. Mas, n'estes tempos de feroz egoismo, deve-se constatar que o exemplo do sacrificio pelo bello e pelo justo, partiu de tão alto, embora em contraste flagrante com a inercia da maior parte dos servidores do Estado... Effectivamente, não é difficil demonstrar que, nas estações officiaes, se descurou a adopção de providencias tendentes á localisação da epidemia. Desde junho que ella se encontrava assignalada; e desde agosto, o mais tardar, que na Direcção Geral de Saude havia noticia da virulencia e alastramento do mal. Que providencias se tomaram, quando ainda era tempo, para se evitar a diffusão da molestia por todo o paiz? Não sabemos. Acreditamos, porém, que se gastaram algumas resmas de papel em officios, desprezando-se absolutamente a pratica de medidas efficazes, indicadas pelo mais elementar bom-senso e que consistiriam, naturalmente, na remessa de medicos e ambulancias para os primeiros fócos da epidemia. Mas não vale a pena chorar sobre aquillo que se não praticou. Isso não adianta coisa alguma. O que é preciso é saber-se agora o que se está fazendo e o que se vae fazer.

A commissão de soccorros tem já um programma inicial quanto a Lisboa. Consiste elle, a avaliar pelas noticias dos jornaes da manhã, em recolher o auxilio das juntas de freguezias, mais conhecedoras, como é natural, das necessidades dos habitantes da cidade. Entendemos que está muito bem. Accrescentaremos apenas que os primeiros soccorros devem consistir em garantir, nos limites do possivel, a assistencia medica e pharmaceutica, para o que não seria desarrazoado dividir a cidade em pequenas zonas, estabelecendo um posto medico-pharmaceutico em cada zona. Dir-se-ha que ha falta de medicos. E' certo. Mas na cidade ha automoveis e outros meios de transporte, e desde que os medicos disponham d'elles multiplicarão as visitas, o que equivale a um accrescimo do numero de clinicos. Bem sabemos que isto, assim, ha de custar muito dinheiro, mas para isso é que se abriu uma subscripção, logo coroada de relativo exito e a vontade dos subscriptores é, evidentemente, que o seu dinheiro tenha immediata e efficaz applicação.

E' forçoso, effectivamente, que os soccorros sejam immediatos. Se as commissões passarem o tempo a discutir e a tomar deliberações de execução tardia, a epidemia terá tempo de supprimir muitas vidas e estender, pela cidade e pelo paiz, o manto negro do luto. Evita-se, talvez, esse perigo, andando depressa e bem. E' indispensavel que os soccorros sejam systematisados, indo as commissões procurar os pobres e não esperando que elles venham a ellas. Desgraçados dos pobres! muitos d'elles já não teem alento para ir lamentar-se ao Terreiro do Paço!...

Alfama, Alcantara e os Terramotos são colonias onde se estiola uma população faminta; por essas ruas, até pelas arterias mais centraes, andam velhos e creanças esqualidas, com o olhar desvairado de cães famelicos, á procura d'um naco de pão ou d'um pucaro de agua de caldo; por altas horas da noite, escondendo-se nos recantos sem luz, vegeta a miseria envergonhada, que sahe, ás escondidas, dos antros onde vive, fiando-se no imprevisto d'um encontro devasso... Pois bem: contra todos estes e outros males, é que é urgente reagir. Organisem-se commissões por zonas de bairros, e que essas commissões tratem de descobrir logares de infecção e os destruam, soccorrendo, com alimentos e roupas, nos domicilios, as familias que morrem á mingua de alimentação e agasalho, restabeleçam-se os postos de soccorros medicos e pharmaceuticos em serviço permanente, fornecendo-se, inclusivamente, meios de transporte aos medicos para que elles, economisando tempo, possam multiplicar-se; adoptem-se, emfim, medidas praticas, mas já, sem demora, que não ha tempo a perder.

Ao proprio chefe de Estado ousamos ainda lembrar as condições possivelmente anti-higienicas das prisões onde estão ou vão ser encerrados os delictuosos ou pretensos delictuosos politicos. Verificou o sr. presidente da Republica se as casasmatas de S. Julião da Barra, de Monsanto, etc., possuem indispensaveis condições de boa habitabilidade? Affirmam-nos que não. Que o illustre sr. Sidonio Paes reflicta na responsabilidade historica que sobre seus hombros recahirá se, por desventura, a epidemia victimar politicos hoje sob sua guarda!

Nova Companhia Agricola da Ilha de S. Thomé

Realisou-se hoje uma reunião d'esta companhia, sendo apreciado o seu estado financeiro. A sua situação foi largamente discutida pelo sr. dr. Pinto Coelho, falando ainda sobre o assumpto varios interessados.

Presos politicos

Do governo civil seguiu hoje para o hospital Miguel Bombarda o preso politico Mario Felismino.

Carregamento de trigo

No Tejo entrou um grande vapor portuguez trazendo 7.366 toneladas de trigo, vindo de Nova York. A bordo falleceu, durante a viagem, atacado de grippe pneumonica, o tripulante Luiz Tiburcio Neves.

Foram encontrados viajando escondidos Manuel Luiz d'Orenes e Francisco Gonçalves.

Segundo dizem os passageiros e tripulantes, em Nova York grassa com terrivel intensidade a epidemia da grippe pneumonica.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

POEIRA DA ARCADA

Censura á imprensa

O «Diario do Governo» publicou hoje o despacho exonerando os srs. tenente-coronel José Mendes dos Reis, alferes Luiz de Faria Teixeira Bastos, capitão José Antonio Ramos e tenente-coronel Gregorio Augusto de Sousa Mendonça, da commissão de censura preventiva á imprensa de Lisboa, o primeiro dos quaes a seu pedido, e nomeando para a mesma commissão, em substituição dos exonerados, os seguintes officiaes: major José Julio de Almeida Costa Pereira, tenente Bento Pimenta Formosinho, alferes Manuel de Carvalho Valerio Junior e alferes Ildeberto Antonio Botelho Medeiros.

Secretaria do interior

Já hoje esteve na sua secretaria o sr. secretario de Estado do interior, tendo larga conferencia com o seu collega dos negocios estrangeiros.

Escola de Construcções

Uma commissão de professores da Escola de Construcções, Industria e Commercio, cumprimentou hoje o sr. secretario de Estado do commercio, pedindo-lhe para dar publicidade á reforma do ensino technico, trocando impressões sobre o assumpto com o sr. dr. Azevedo Neves.

A EPIDEMIA

A falta de carne e de leite — Dois casos confrangedores

Do nosso amigo sr. Miguel Paxinta recebemos a carta que em seguida publicamos. Na simplicidade com que narra o que viu é ella tão commovedora que dispensa quaesquer commentarios. Que aquelles a quem incumbe dar providencias a leiam e attentem no que n'ella se diz, se acaso não teem os ouvidos cerrados de todo.

Diz a carta:

Sr. Manuel Guimarães. — Assisti hoje a dois casos, qual d'elles o mais confrangedor e triste.

O primeiro foi no carro ás portas do Algés.

Um sujeito, vestido de luto pesado, trazia um embrulho contendo carne. O guarda fiscal, verificando o que era, mandou-o apear, dizendo não poder seguir.

Allegou o pobre homem que tinha quatro pessoas doentes, que já lhe tinha morrido uma e que a carne era para os seus doentes, visto em Lisboa não haver nenhuma e que apenas levava um kilo. «Não pode seguir, são ordens!» E o homem lá ficou.

O segundo foi passado n'uma leitaria de Santo Amaro.

Um rapaz novo, typo de operario, pedia que, por esmola, lhe vendessem dois decilitros de leite.

—Não posso, retorquiu o dono do estabelecimento, pois o que ha já está vendido. Se quizer, volte mais tarde.

—Impossivel, respondeu o rapaz com os olhos marejados de lagrimas, porque não tenho ninguem que fique ao pé da minha doente.

Ora, sr. director, v. ..., que tão brilhantemente vem apontando dia a dia os meios de attenuar a terrivel situação em que nos debatemos, não encontrará fórma de chamar a attenção de quem superintende n'estes assumptos?

A meu ver, desde que não ha carne na capital, dever-se-hia por todos os meios facilitar a entrada d'esse genero de primeira necessidade, entravando assim o jogo miseravel dos especuladores, que nem a morte respeitam.

Quanto ao leite, bastaria prohibir a venda e fabricação de manteiga, para haver o necessario para o alivio de tantos doentes que para ahi morrem á mingua.

Sei que a manteiga fará falta a muita gente, e eu sou um que a sentirei, mas a hora é de sacrificios e este não é dos mais pezados.

Primeiro estão os desgraçados enfermos.

Agradecendo o interesse que v. tomar sobre tão momentoso assumpto, creia-me de v., etc.—*Miguel Paxinta.*

Ainda os repatriados de Africa

Continuam no Lazareto os passageiros de 3.ª e 4.ª classes repatriados de Africa, chegados ha dias ao Tejo. Estão doentes uns cincoenta, alguns de gravidade, tendo fallecido a noite passada dois.

O director do Instituto Nun'Alvares, a cargo de quem está o alojamento o alimentação d'esses passageiros, adoeceu hoje, tendo sido substituido por outro medico, que ali esteve afim de tomar providencias para melhorar as condições em que se encontram os enfermos.

Formula para a cura da pneumonica

O dr. Antonio Salvat Navarro, que residiu muitos annos em Carthagena e tem actualmente cathedra de bacteriologia e hygiene na Universidade de Sevilha, enviou a sua familia, que continua vivendo na primeira das cidades alludidas, uma carta relativa á epidemia reinante.

Diz esse sabio que os casos de grippe são produzidos pelo enxerto dos germens denominados meningococo e pneumococo, umas vezes associados e outras separadamente.

Ao mesmo tempo envia instrucções medicas aos seus parentes, para o caso de serem atacados.

Ao apresentarem-se os primeiros symptomas da enfermidade deve injectar-se ao atacado vinte centimetros cubicos de sôro antimeningococo em um dos lados do ventre, e, simultaneamente, quantidade egual de sôro antipneumococcico no lado opposto.

Assevera o dr. Salvat que a cura é rapida e que a sua formula já começou a ser experimentada pelos medicos de Sevilha.

Donativos para as victimas da epidemia

Os srs. Sousa Lara, presidente, e dr. Mario Tavares de Carvalho, secretario, da commissão executiva da Commissão Central de Soccorros ás Victimas da epidemia, encontram-se todos os dias das 15 ás 17 horas, em uma das salas do ministerio do trabalho, onde como hontem dissemos se acha installada a commissão executiva.

O thesoureiro sr. Henrique de Mendonça recebe na thesouraria do Banco Nacional Ultramarino os donativos destinados ás victimas da epidemia.

Hoje foram recebidos os seguintes: Da firma Wiese & C.ª, 100$00; de Wilhelm Wad Dias, cap. U. S. N. S., da missão americana, 100$00; do Orey & C.ª, de New-York, 600$00; da Companhia Commercial e Maritima, Successora de D'Orey & C.ª (Rio de Janeiro), 500$00; de Frederico D'Orey, 360$00; do Banco de Portugal, 6.000$00; da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, 2.000$00.

Condecorações

Além do decreto já conhecido, condecorando com o 1.º grau da Cruz de Guerra o 1.º tenente aviador Eduardo Francisco de Azeredo e Vasconcellos e 1.º grumete observador n.º 6.080 Antonio Joaquim de Passos Ferreira, mortos em 23 de agosto findo, quando procediam a um reconhecimento em hydro-avião, a folha official publica hoje o seguinte decreto:

«Tendo alguns officiaes e praças da marinha de guerra franceza, em serviço no Centro de Aviação de Aveiro, prestado relevantes serviços a Portugal na montagem do mesmo Centro, ataques a submarinos inimigos e na vigilancia da nossa costa maritima: hei por bem, sob proposta do Secretario de Estado da Marinha, decretar que sejam condecorados: com a 3.ª classe da Ordem da Torre e Espada o lieutenant de vaisseau, Maurice Larroy; com a 4.ª classe da Ordem da Torre e Espada, o enseignê de vaisseau de 1.ª classe, François Marie Joseph Déydier de Pierrefeu; com a 4.ª classe da Cruz de Guerra o enseigne de vaisseau de 2.ª classe, Jean Olivier Marie Lucas; marinheiro de 2.ª classe piloto aviador, Jean Charles Marie Trivier; piloto aviador, Raymond Emile Schwob; observador, Louis Aimé Jean Hourdin».

A Censura amiga do Estado e inimiga dos cidadãos

Os jornaes da manhã noticiaram que os srs. José Barbosa e Eduardo de Sousa, jornalistas, sahiram hontem da Torre de S. Julião para serem conduzidos ao ministerio do Interior, onde estiveram depondo perante um policia........ Estes pontos representam uma palavra que a censura cortou não querendo que o publico soubesse a especie de policia que esteve interrogando os presos politicos a que se alludo.

Como se vê, isto resultava engraçadissimo, se não se tratasse tambem de um caso politico lamentavel, pelos incommodos a que sujeita dois illustres jornalistas. Mas seria realmente interessante saber que perigo para o Estado representaria publicar-se a qualidade de policia perante o qual compareceram os dois illustres cidadãos.

Vê-se, mais uma vez, que o Estado quer, por força, continuar a ser considerado o inimigo, do qual se devem defender os cidadãos. E' este, aliás, o sentir de toda a gente, que recebe com sete pedras na mão tudo quanto do Estado vem, logo desconfiada que não pode deixar de ser coisa malefica ou idiota. Estas ideias espalharam-se no povo, que instinctivamente se põe em guarda, contagiado pelo exemplo das outras classes; e, se depois de ter constatado o phenomeno, alguem se lembrar de dizer que o sentimento patriotico decresceu consideravelmente nas modernas gerações de portuguezes, logo apparecerá a gritar indignadamente «aqui d'El Rei!» um teimoso e inconsciente adorador da mentira convencional, protestando contra a aleivosia e garantindo, sob palavra d'honra, que não, que não é verdade, e tanto não é que elle, protestante, é patriota como burro. Isto para dignificar, é claro, o maximo de patriotismo que uma alma humana é capaz de armazenar.

Melhor seria, porém, que os funccionarios do Estado não o fizessem tomar como inimigo mas sim amar, como protector. Mas vão lá fazer comprehender estas ideias aos dignos membros da Censura á Imprensa...

Seria tempo perdido!

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2937—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 24 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A guerra

O imperialismo allemão irremediavelmente perdido

O descaramento com que a imprensa allemã fala na «paz do direito». Como os allemães falavam em 1914 e como falam agora

Quem leia os commentarios da imprensa estrangeira ácerca do longo dialogo que se estabeleceu entre os governos dos imperios centraes e o presidente Wilson não pode deixar de se compenetrar da triste realidade do que não se vislumbra ainda o termo das hostilidades.

A ultima resposta do governo allemão á nota do presidente dos Estados Unidos não se caracterisa pela clareza nem pela precisão.

Emquanto a conversa vae proseguindo, os socialistas allemães cavam a ruina do imperialismo pangermanista. N'um manifesto violento publicado pela direcção do partido social democrata allemão se declara que a Allemanha está a caminho de se converter em um Estado popular

«Os politicos—diz o alludido documento—animados dos interesses de conquista e os industriaes da guerra, apoiados por uma camarilha militar irresponsavel, envolveram a Allemanha n'uma nevoa artificial, que se vae dissipando, cheia de mentira e embustes.

«Todos os que arrastaram o povo allemão a uma situação tão compromettida sabem agora que desaba o castello de cartas.

«Trata-se de provocar o descontentamento do povo contra o novo governo, porque este aspira a uma paz intelligente, sincera, e á democratisação do paiz.

«O povo allemão deve fazer frente a estes manejos perversos.

«Especialmente as classes trabalhadoras teem obrigação de utilizar todas as forças, com o fim de destruirem profunda e definitivamente as influencias das espheras que tanta desgraça acarretaram sobre a Allemanha e o seu povo.»

Da leitura dos manifestos publicados pelos socialistas se vê claramente como o partido militar allemão está irremediavelmente perdido e como a democracia triumpha em toda a linha.

E' tambem interessante conhecer os commentarios da imprensa ingleza á resposta dada por Wilson á Austria. Em synthese reconhece-se que essa resposta diz: é demasiado tarde. Passou o momento de ser acceite que o só propõe agora».

E' muito interessante o facto que se nota agora na imprensa allemã, que com um descaramento inaudito apela para a «paz do direito» e não para a paz da força. Já reconhecem que tanto o direito como a força estão do lado dos alliados. Ha poucos mezes, procedeu a Allemanha por uma forma muito diversa sobre a força. Agora que a Allemanha se vê forçada a pedir a paz é bom não esquecer as condições que a Allemanha propôz á França, por intermedio do conde de Bernstorff, então embaixador allemão em Washington!

«Passarem para a Allemanha todas as colonias francezas assim como todo o noroeste francez, a França pagar uma indemnisação de 1400 milhões de libras, adoptar-se uma pauta que permittisse entrar em França, livremente, durante 25 annos, todos os productos allemães, sem reciprocidade para com os productos francezes; que não houvesse recrutamento em França, durante 25 annos; destruição de todas as fortalezas; que a França entregasse trez milhões de espingardas, 2000 canhões e 40.000 cavallos; protecção a todos os allemães e a todas as patentes allemãs sem reciprocidade concedida ás patentes francezas; que a França cortasse as suas relações de alliança com a Russia e a Grã-Bretanha e firmasse uma alliança com a Allemanha durante 25 annos».

Ora, quem exigia tanto, não deve agora extranhar que se lhes faça o mesmo e não fallando ainda nas reparações a exigir pelas monstruosas destruições feitas nos territorios abandonados.

Tudo se modificou em pouco tempo, devido á unidade de comando dos alliados.

Ora, como nota final, diremos que porção de territorios occupam ainda os exercitos adversarios.

Os allemães occupam na Belgica uma zona profunda de 155 kilometros; em França 20 kilometros de extensão e 40 kilometros de profundidade.

Os francezes occupam na Alsacia uma extensão de 125 kilometros e a profundidade de 20 kilometros.

A pressão que os alliados exercem sobre o sector de Metz, ha-de modificar bastante a linha de batalha na frente de Metz-Strasburgo; o que é comprehendido pelo inimigo, que tem procedido a uma evacuação previdente.

O discurso do chanceller

Confessando a terrivel situação dos soldados allemães

LYON, 24.—No discurso que pronunciou no Reichstag, o principe Max de Baden constatou que a situação da Allemanha como potencia não depende do que ella considera justo, mas sim do que fôr reconhecido como tal em livre discussão com os seus adversarios.

Resolver-se a dar semelhante passo, accrescentou elle, é duro para um povo altivo, habituado á victoria.

O chanceller repelliu a idéa da Allemanha acceitar condições de paz violentas, expressando a convicção de que o povo allemão se levantaria em peso para a defesa nacional, mas confessa ao terminar que os soldados allemães se encontram hoje n'uma situação terrivel, porque combatem não só preoccupados pelo que se passa no interior do imperio, como ainda porque se lhes arreigou no espirito a idéa da paz.—(*Radio*).

*

Nas linhas italianas

Duellos intensos d'artilharia, acções locaes

ROMA, 22.—Commando supremo em 22|10.—No monte Tomba, na região do Menfenera e em varios pontos ao largo do Piava duellos de artilharia de bastante intensidade. No resto da linha as nossas baterias incommodaram o adversario nas suas linhas e nos sectores da retaguarda, em varios pontos do sector de Posina e do Artico. No planalto de Asiago as nossas patrulhas entraram em contacto com o inimigo, travando lucta com as suas vanguardas e dando logar a uma viva reacção de fogo. Nos arredores de Fener recontros das patrulhas exploradoras.—(Havas).

Os aviadores bombardeiam combolos, caes cobertos e outros objectivos militares

ROMA, 23.—Commando supremo em 23|10.—Houve acções de artilharia na frente montanhosa e ao largo do Piava. Ao norte do desfiladeiro de Rosso uma das nossas patrulhas de infantaria surprehendeu um posto avançado inimigo, fazendo prisioneiros 1 official e 10 soldados. Em Lemas Assa algumas patrulhas inimigas foram dispersas a tiros de espingarda. Os nossos aviadores bombardearam de um modo efficaz os comboios e os caes cobertos da estação de Casarsa e varios objectivos militares na retaguarda do planalto de Asiago. Um apparelho lançou 300 kilogrammas de bombas no arsenal de Pola; foram destruidos 2 aeroplanos e 1 globo captivo inimigo e um terceiro apparelho abatido.—(Havas).

Operações no Oriente

Na Albania os austriacos retiram — Submarino inimigo e baterias bombardeadas

ROMA, 23.—Commando supremo em 23.—Sob a energica pressão da cavallaria italiana e dos grupos de insurretos albanezes as rectaguardas austriacas retiraram-se para o norte do rio Zati. O quartel general do exercito italiano diz que, apesar de continuar o mau tempo, o trafego maritimo de cabotagem foi eficazmente protegido pela aviação naval que tambem forneceu informações uteis a respeito das posições do inimigo e dos seus movimentos por mar e por terra.

Um submarino inimigo foi bombardeado com exito a pequena altura e supõe-se que se afundou. As flotilhas de torpedeiros realisaram hontem trabalhos contra as baterias da costa de S. Giovanni de Medua, bombardeando as posições das metralhadoras. O tenente Reggeri, que commandava uma das unidades, entrou no porto com toda a ousadia e torpedeou um barco inimigo que ali estava e ganhou são e salvo o alto mar.—(*Havas*).

Bernardino Machado

As opiniões de dois jornaes defensores da politica dominante

Transcrevemos de *O Tempo*:

«Jornaes de hontem fazem espirito com factos attribuidos ao sr. dr. Bernardino Machado. A pessoa, que tem a responsabilidade da direcção d'este jornal atacou bem rudemente, por diversas vezes, o sr. dr. Bernardino Machado a proposito de coisas de Angola, a que sua ex.ª tem ligada a sua responsabilidade. Noticias, que infelizmente temos por authenticas, dizem-nos que o ex-Presidente viu ha dias morrer uma das suas filhas e que tem toda a restante familia doente.

Soffre esse coração de pae. Tanto basta para que julguemos opportuno não atacarmos, tanto mais que inutilmente, esse adversario duplamente vencido—pela revolução triumphante e pela fatalidade que lhe arrebatou grande parte do que tinha de mais querido.»

Em contraste, diz *A Situação*:

«O sr. Bourbon e Menezes que é, na verdade, um jornalista de valor, ou, antes, um litterato cheio de brilho e ironia—como é que um homem assim poude ir para o democratico... milicíano?—publicou na *Manhã* o prefacio de um panfleto politico.

N'esse prefacio resalta, primeiro:—que o ex-presidente possuia uma escrevaninha *á Eça*... Segundo que nos momentos solemnes, como o 5 de Dezembro, tomava as mais graves decisões—euroupado n'um pijama.

Já o *Seculo*, quando foi da ida do sr. Bernardino Machado a França, revelou que s. ex.ª fizera a viagem—de barrete de seda.

Estes pormenores são o bastante para arrazar um homem publico. No sr. Bernardino Machado ha um culto pelo traje menor que o compromette altamente.

Isto vem ainda explicar um pouco a politica do ex-presidente, que se caracterisou sempre por qualquer coisa de—alcova, de chinela de ourelo.

Já dizia Napoleão que *não* havia homem celebre para o seu creado de quarto. O sr. Bernardino Machado fez do paiz todo—creado de quarto. D'ahi, ninguem o tomar a sério. A participação de Portugal na guerra, tal como ella foi decidida, foi resolvida certamente—em pijama. O que o presidente tinha a mais levaram os soldados a menos. D'ahi o não terem camisolas, não terem meias, não terem nada além de—heroismo.

Um paiz não se governa em pijama. Foi o mal do sr. dr. Bernardino Machado.

N'esse prefacio do sr. Bourbon e Menezes ha ainda uma phrase do ex-presidente, reveladora:

—O senhor ha de precisar de patacas.

O ex-presidente não pode negar a nacionalidade. Tal como, ha pouco, no fundo da alma, em Hendaya, lhe foi encontrada uma bandeira brazileira, a expressão *pataca*, sahida no momento solemne da sua vida, é uma prova de que elle não é tão mau patriota como dizem...

O sr. Bernardino Machado foi um presidente que se caracterisou pelo ridiculo. Mesmo quando cahiu, elle, pelo testemunho insuspeito do seu secretario, cahiu—de pijama!

Nem a secretária á Eça lhe valeu. Não lhe valeram as lunetas á Quevedo. Da secretária serviu-se o secretario, que, certamente, sem intenção criminosa, compoz, para a historia do ex-presidente, o mais rigoroso *decor* e a mais psicologica das indumentarias.

O sr. Bernardino Machado ha de ir para o jazigo da familia... democratica, envolto na mortalha do seu pijama. E' uma tunica de Nessus».

Mutilados da guerra

Donativos recebidos

No Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel foram recebidos os seguintes donativos:

Por intermedio do professor sr. Loureiro, do Collegio Francez, a quantia de 24$58 para o fundo dos mutilados, producto d'uma festa realisada pelo Grupo Educação Artistica d'aquelle collegio; da sr.ª D. Maria Ritta Gorjão mais uma offerta de flôres.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Subscripção para o emprestimo de guerra francez

RIO DE JANEIRO, 23.—Teem sido acolhidas com grande enthusiasmo, n'esta cidade e nos Estados, as varias subscripções abertas para o emprestimo de guerra francez.

As ultimas e brilhantes victorias dos alliados justificam plenamente o successo do emprestimo denominado da «Libertação», successo que está sendo garantido por grande affluencia de subscriptores nacionaes e das colonias de todos os paizes alliados.

A favor das victimas da guerra

RIO DE JANEIRO, 23.—A colonia franceza realisou aqui uma festa de arte em beneficio das obras de soccorros para as victimas da guerra. A receita d'essa festa attingiu a somma de 220.000 francos.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Acabe-se com as "bichas"

Um brado d'uma leitora d'«A Capital»

Sr. redactor.—Um cantinho do seu jornal, para tratar de um caso de humanidade.

Aproximam-se os frios e as chuvas; era um acto humanitario acabar-se com as «bichas», pois que differente é andar-se ao frio e á chuva ou estar a pé firme, sobre o chão humido e debaixo de aguaceiros. Estamos com a epidemia, o mal aggravar-se-ha.

Era humanitario evitar-se isto, os srs. commerciantes que facilitem, que se abasteçam, as subsistencias que facilitem os fornecimentos, que não demorem. Haja boa vontade, honestidade, humanidade. Que «A Capital» dê este grito, que os mais jornaes a secundem.

Os padeiros não sahirão para a rua, diz o edital, emquanto não acabarem as «bichas»; pois elles sabem e os que estão na «bicha» chegam a ficar sem pão ao fim de horas de espera. Os padeiros ambulantes não se contentam em ganhar $01 em cada pão, visto que o não pesam, dizendo alguns que não lhes é fornecido pão para contrapeso. Mentira, e elles tão resignados soffriam as multas sem se revoltarem contra os causadores.

Dois fiscaes, no largo de S. Vicente á Guia, fariam grossa caçada, pois ali é um formigueiro de padeiros das 7 e meia ás 9 horas.

Esperando que «A Capital» trate d'estes assumptos, gratos ficarão todos os lesados e esta leitora, que se assigna agradecida.—*Constança Barata.*

Originalidades...

Estas historias não serão, afinal, uma simples historia?...

Os jornaes governamentaes referem-se a um singular telegramma da *Fast*, que é, parece, uma ignorada agencia que o sr. Homem Christo, Filho, dirige em Paris, certamente por conta propria.

Não encontramos nos outros jornaes noticia que com isto se pareça, quer na letra, que é miudinha, quer no espirito, que é de tres assobios. *O Seculo* e *O Diario de Noticias* teem um excellente serviço de informação telegraphica, quer enviado pelos seus correspondentes em Paris e Londres, quer fornecido pelas tres grandes agencias de informação, que são a *Havas*, a *Radio* e a *Americana*. Pois nem das Europas nem das Americas chegou até ellas a noticia *à sensation* que a *Fast* arranjou e os jornaes governamentaes estampam... *ad usum delphini*...

Começamos a desconfiar que os escriptorios da *Fast* não passam d'um gallinheiro, sem gallinhas, mas com patos bravos. *Canards*, dizem outros.

Desastre com arma de fogo

Na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José deu entrada Antonio Henriques, de 31 annos, trabalhador, de Ventosa da Lourinhã, que ali, quando batia no chão com uma arma caçadeira de que estava munido, esta se disparou, alojando-se-lhe a carga no peito.

FAUSTINO DA FONSECA

O infausto passamento d'este illustre republicano

Surprehendeu-nos a noticia, publicada nos jornaes da manhã, do fallecimento inesperado e prematuro do sr. Faustino da Fonseca, que nas luctas da propaganda republicana occupou um logar de destaque, correndo os primeiros perigos, nunca se poupando a sacrificios pela causa que era d'elle e era e é nossa.

Faustino da Fonseca foi um homem que se fez por si proprio, graças a uma privilegiada intelligencia e dotes excelsos de coração, que lhe apuraram a sensibilidade por tudo quanto é grande, bello, justo e bom. Cultor das lettras patrias, deixa uma grande bagagem de publicista, tanto de originaes em prosa e verso como de traducções em varios ramos de conhecimentos humanos. Romancista e dramaturgo, foi tambem jornalista, affirmando-se escriptor estudioso e erudito e destacando a sua poderosa individualidade em polemicas e artigos doutrinarios que, por vezes, apaixonaram o grande publico.

A Republica não deu ao illustre extincto tudo quanto elle merecia. Na vigencia do novo regimen, Faustino da Fonseca foi parlamentar, distinguindo-se na Constituinte e no Senado como orador brilhante, de espirito orientado pelos principios legados ao mundo moderno pela Revolução Franceza.

A Capital, de quem o extincto foi, por vezes, collaborador, deixa-lhe aqui vincada uma profunda saudade, que jámais se apagará, e apresenta á familia enlutada o protesto do seu mais profundo pezar.

CARVALHO ARAUJO

Morreu pela patria

Gloria eterna á sua memoria!

O 1.º tenente Carvalho Araujo, jornalista e parlamentar, sucumbiu aos ferimentos recebidos em combate contra o inimigo. O seu sacrificio, o sublime suicidio a que votou o navio do seu commando, a aureola de immaculado heroismo com que elle e seus companheiros de batalha douraram a bandeira portugueza, ficarão eternamente gravados nos annaes da historia patria e o nome de Carvalho Araujo será apontado ás gerações futuras como um dos mais perfeitos symbolos da lendaria valentia dos portuguezes.

Carvalho Araujo morreu como viveu: combatendo.

Era um luctador indomavel, animado por uma fé indestructivel, nos destinos superiores da nacionalidade. E' quasi certo que, no estertor dos ultimos momentos, o bravo marinheiro fosse assistido por aquelles espiritos superiores que regem os destinos das nações, guiando o braço dos homens predestinados a fazer a sua gloriosa historia.

Que a familia de Carvalho Araujo receba as homenagens de *A Capital* que são tambem, respeitosamente, as de todos quantos aqui trabalham!

23—Folhetim d'A CAPITAL—24 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

Refugiados

Porque o estado maior se convenceu afinal de que não eramos tão batrachios como á primeira vista pareciamos, tiraram-nos do pantano onde estavamos e puzeram-nos n'uma *pâture* ensombrada de grandes arvores á beira d'uma linda aldeia (1). Vivemos em barracas de lona e o bivaque todo disfarçado com ramagens parece um jardim. Logo de manhã, os homens abalam, a espingarda em bandoleira, as cartucheiras atulhadas de munições e vão cavar para as terceiras linhas da nova frente. Atravessam, muita vez sob as granadas, uma cidade deshabitada (2) e durante horas removem terras sob a vigilancia dos seus officiaes e sob a direcção de capatazes inglezes.

A' tarde espalham-se pela aldeia onde se installou o Q. G. da Brigada e enchem os *estaminets*. As casas estão pejadas de refugiados. Os officiaes da missão franceza trabalham todos os dias para descongestionar as localidades, conduzindo toda aquella miseria para os centros de evacuação em *camions* e nas viaturas que lhes podemos emprestar.

N'um compartimento dormem vinte e cinco pessoas. E por toda a parte uma multidão de velhos, de mulheres, de raparigas, de creanças. A cidade proxima, que tinha alguns milhares de habitantes esvasiou-se subitamente e todo o dia é pela estrada uma triste procissão de creaturas desamparadas procurando um albergue transitorio. Ha velhas de chapeu apoiadas a sombrinhas azues, velhos de sobrecasaca domingueira gemendo sob o peso de varios cestos, pequenotas de cabellos loiros passando em bicycleta, caravanas de creanças pegadas ás saias de mulheres de luto.

—«Não terá por acaso um logarsinho para nós?—indaga a uma porta uma mãe de familia.—Somos apenas seis.

E, perante o gesto negativo, retoma a sua marcha mais curvada, mais cheia de pó.

Circulam grandes carroças de lavoura cheias de moveis. A uma carrocita de mão, pejada de utensilios de cozinha, de caixotes arrombados, atrela-se uma familia inteira e o cão, que vae andando de lingua de fóra e com a cauda a dar, a dar. Já não ha um unico logar vago ali. Talvez mais adiante, a alguns kilometros. Os *camions* inglezes transportam tambem gente e mobilia. Parada n'uma esquina, uma mulher conta a sua aventura:

—«Fiquei até ao fim. O meu marido está na Argonne. Cahiram as casas á direita e á esquerda da nossa. Quando as nossas paredes foram attingidas, agarrei nos pequenos e fugi.

—«E não conseguiu salvar nada?

—«Sim. O carrinho do pequeno veiu atulhado e enchemos as nossas algibeiras todas.

—«E os moveis?

—«Os moveis? Devem estar em cinzas a esta hora; mas emfim estamos todos salvos e juntos. Já hontem o escrevi ao pae... Ainda ha quem seja mais infeliz do que nós.

Outra então passeia com olhos de louca. Tinha dois filhos. Desappareceram na fuga desordenada da sua aldeia. Pergunta a toda a gente se os não viram, descreve-os e olha para todas as creanças que enxameiam em volta a vêr se encontra alguma com quem possa comparar os seus ausentes. Apertando o peito com as duas mãos trémulas, geme:

—«Que dôr! Que dôr que eu tenho aqui.

Os que não viram este horror, a guerra feita aos que se não podem defender, nunca entenderão o odio profundo que acima de tudo, da ideia da Patria e da ideia de bandeira, guia o soldado francez na sua ancia de desforra e de vingança.

*

* *

Ha um refugiado que me diverte no meio d'esta miseria. Era dono de uma grande loja de modas na cidade proxima e bem quizera ficar por ali na esperança de poder voltar á sua casa. As ordens, porém, são terminantes. Ha o risco dos aviões e da artilharia ultra-pesada. Os arredores estão cheios de tropas, nas estradas circula um trafico militar importantissimo, os inglezes accumulam reservas para obstar a um ataque provavel sobre Bethune e a bacia mineira de Bruay. E' necessario que apenas fiquem os civis indispensaveis. Emquanto não é possivel transportar todos os que sobejam, o velhote, magrinho, sêco, espevitado, com um barrete de seda na cabeça, passeia com sua mulher, matrona baselga, d'olhos inquietos. O par cumprimenta com respeito os officiaes, o homem faz mesmo a continencia espalmando a mão junto ao barretinho redondo rematado por uma borla que lhe cahe a um lado da cara. Andam ambos furiosos. Ha um mez eram pessoas importantes pontificando atraz de um balcão e attendendo as senhoras de condições. Agora estão dormindo no chão em pilha e de sucia com uma ralé onde ha creanças que choram, velhos que tossem e mulheres que se lamentam. Algumas impertinencias que soltaram foram pessimamente recebidas e elles andam á cata do adjunto do *maire*, dos officiaes francezes, para se queixarem, para apresentar as suas reclamações. O velho caminha a largas passadas, difficilmente acompanhado pela sua esposa gorda e, com gestos sacudidos, explica:

—Isto não fica assim. De resto, não admira. E' gente sem a minima educação.

Para cumulo, uma bella tarde, porque chegam uns primos do dono da casa, o casal é convidado a procurar outro refugio. Só ao anoitecer conseguem encaixa-los no presbyterio, junto ao cemiterio, e faze-los hospedes do cura octogenario. Ali, sim. Estarão finalmente entre pessoas bem educadas.

Com os refugiados vieram tambem os vendilhões, os que disputam ao *boche* o terreno palmo a palmo, que, bombardeados hoje, vão estabelecer a sua quitanda um kilometro mais para traz, que especulam com tudo e com tudo negoceiam, até com a folha que põem ao balcão da loja improvisada em qualquer canto. Para esses o findar da guerra será a gaveta que se fecha definitivamente e, contra vontade, irão acabar os seus dias n'um repouso ganho com a miseria de muitos, com a necessidade de todos.

Ha aqui, a dois passos uma velha de quasi oitenta annos que deixou a sua casa em plena zona de combate. Entre varios bens que lá ficaram figura um pôrco e as saudades do suino são tantas, tão vagas são as informações que lhe dão acerca do possivel destino do bicho que a velha decide ir vêl-o. Mette os tropegos pés ao caminho e chega emfim á linha de frente ingleza. Esta agora não é continua, não houve tempo ainda de cavar trincheiras e organisam-se postos isolados. O *boche* fez o mesmo defronte. Entre dois postos, a uma hora de relativo socego, a dona do porco atravessa o *no man's land* e chega emfim á sua casa.

—*Wer da?*—lhe grita de lá dentro um allemão,

A velha não entende e prosegue. Soldados inimigos cercam-na, conduzem-na a um official que fala o francez como um redactor do Diccionario da Academia. Acabam por convencer-se de que a pobre creatura não vem espionar e quer apenas vêr o seu porco. Infelizmente este falleceu, já deve estar digerido mesmo a estas horas. Só resta á velha a satisfação de poder ordenhar a vacca e os *boches* bebem-lhe o leite, depois de o ter dado a provar á dona, não o tivesse ella envenenado de caminho. De repente a *ferme* é bombardeada, cahem sem descanço os projecteis inglezes sobre os seus muros debeis, o *boche* procura outro abrigo e a velha, cerrada n'um estabulo, fica horas sob aquella tempestade. De noite, irreconhecivel de lama, rendida de fadiga, regressa ás linhas inglezas onde a prendem, a interrogam e a soltam afinal. Agora vagueia por aqui e não ha nada que a console.

—*Mon cochon! Mon pauv' «quin»!*(1) *Ils l'ont mangé.*

*

* *

E' dentro de toda esta miseria physica e moral que vamos vivendo. A' tarde não se vêem pelos degraus das portas senão soldados tendo sobre os joelhos creancinhas e sargentos conversando com as *mademoiselles* emquanto nos interiores grulha uma multidão de inglezes bebendo cerveja ou jogando aos dados. Adivinha-se e sente-se muita fome nos rostos pallidos. O pão francez é raro e se não fosse a generosidade de Folgadinho e de Tommy muitos se deitariam sem ceia.

Um dito de um comico altamente tragico define bem tudo isto. Um petiz chora desabaladamente encostado a uma hombreira. De dentro da casa a voz irritada da mãe intima-o a que se cale:

—«*Ne «braye» pas comme çá!* (1)

Nada acalma o chorão. Cada vez o alarido é maior. Então, vendo que a coisa não vae sem uma ameaça formidavel que lhe géle o sangue nas veias, a mãe surge de mãos nas ancas e grita:

—«Se não te calas já, dou-te a comer a um refugiado».

O petiz cala-se como por encanto.

ANDRÉ BRUN

A SEGUIR:

On his Magesty's service

(1) Ecquedeques.
(2) Lillers.

(1) Meu pobre querido, em *patois* da região.

(1) *Brayer*: chorar no dialecto regional.

A epidemia

Desembarque de passageiros

No Posto de Desinfecção desembarcaram esta tarde os passageiros de 3.ª e 4.ª classes do vapor ha dias chegado d'Africa e que, como largamente noticiámos, para ali foram, por a bordo ter havido perto de duzentos fallecimentos.

No Lazareto apenas ficam os doentes, uns cincoenta, não tendo nas ultimas 24 horas occorrido obito algum. Dos passageiros que desembarcaram hoje, os militares seguem para os diversos aquartelamentos a que pertencem, ficando tanto esses, como os civis, sujeitos a revisão medica durante quatro dias.

O governo devia olhar com attenção para a carencia de generos alimenticios em Lisboa. Nunca se chegou ao estado de penuria em que presentemente nos encontramos! Já não falamos do alimento indispensavel aos doentes, como leite, por exemplo. E não nos referimos a isso porque, afinal, não repetiriamos senão o que outros jornaes escrevem. Mas aos que ainda teem saude faltam generos de alimentação, que vão rareando dia a dia e cada vez mais. Não ha peixe, não ha carne, não ha feijão, não ha ovos; começa a não haver massa, nem grão, nem hortaliça.... Que diabo havemos de comer, nós, que ainda não recolhemos ao hospital?

Vae fazer-se, ao que se affirma, uma procissão de penitencia com o Senhor dos Passos da Graça.

Entendemos que estas coisas não fazem, realmente, nenhum bem e, pela aglomeração de gente, podem fazer muito mal. Mas julgamos do nosso dever aconselhar a todos que se abstenham de manifestações que possam perturbar a ordem publica. Os catholicos querem apegar-se ao Senhor dos Passos? Pois que o façam. Ha quem entenda que isso não vale de nada? Pois que se deixe ficar em casa. Assim ficam todos contentes. Se a procissão fôr permittida, o que para nós é duvidoso.

Na enfermaria n.º 4 do hospital de Arroyos falleceu hoje um individuo, cuja identidade se desconhece e que para ali entrou ante-hontem, atacado da pneumonica.

O aformoseamento de Lisboa

Um emprestimo de 15$000 contos

Segundo nos consta de fonte auctorisada, o sr. capitão Eurico Cameira, administrador da Caixa Geral dos Depositos, procurou o presidente da Camara Municipal de Lisboa para, oficialmente e em nome do Conselho de Administração da mesma Caixa, fazer á Camara Municipal a offerta d'um emprestimo, que poderia ir até á somma de quinze mil contos e que seria applicado na reparação dos pavimentos das ruas de Lisboa, no prolongamento da Avenida marginal até Cascaes, construcção d'um grande hotel no Parque Eduardo VII e outros melhoramentos. O proposito da Caixa Geral dos Depositos, fazendo esta offerta, era concorrer para facilitar a realisação da obra que se impõe da transformação de Lisboa n'uma grande cidade moderna, verdadeiro emporio de «turismo», porto preferido, após a paz, para a navegação da America, dando-lhe, para o movimento internacional, a situação a que as suas esplendidas condições geographicas e o seu magnifico clima lhe dão direito.

Lisboa pode e deve tornar-se assim, pelo seu embellezamento, em verdadeiro estadio de viajantes e no futuro o forçado desembarque no Atlantico dos grandes transatlanticos do novo mundo.

A Caixa Geral dos Depositos offerecia o seu emprestimo com um longo praso de amortização e o juro de 5 0|0.

Não nos consta que a Camara Municipal tenha tomado até agora qualquer resolução sobre o assumpto que tão alta importancia tem para a vida, riqueza e futuro da capital.

Interesses portuguezes no Brazil

A Camara Portugueza de Commercio, Industria e Arte de São Paulo

A Camara portugueza de commercio, industria e arte de São Paulo, enviou-nos o relatorio do seu conselho, relativo ao exercicio de 1915-1918, no qual avulta a campanha feita contra as falsificações de generos portuguezes, da qual resultou serem 9 fabricas processadas criminalmente, fazerem vinte e sete buscas e apprehensões, serem inutilisadas grandes quantidades de vinhos, rotulos e garrafas e varejados muitos armazens.

O relatorio requer as seguintes medidas de defeza:

—Organisar em Portugal, nos portos de embarque um rigoroso serviço de fiscalisação, criando repartições onde possam ser fixados os typos de exportação e garantida a procedencia e genuinidade dos productos exportados.

—Prohibir a sahida de vinhos, embora a pedido dos importadores, com apropriado preparo para desdobramentos.

—Dificultar a sahida de vinhos cuja cascaria não seja marcada a fogo.

—Recommendar que os vinhos em garrafas não sejam exportados sem que as capsulas e rolhas sejam convenientemente marcadas.

—Estudar as vantagens da organisação, conforme indicação do nosso Agente Fiscal, de uma lista elaborada pelas Camaras de Commercio, dos mais conhecidos «cortadores e falsificadores», para os quaes não devem ser remettidos vinhos portuguezes.

—Enviar ás Camaras de Commercio procurações com plenos poderes para agirem judicialmente contra os falsificadores.

O azeite portuguez é um dos artigos que mais tem despertado a ganancia dos falsificadores.

A prohibição da exportação dos nossos azeites concorre muito tambem para que outros mercados vão ganhando importancia.

Diz o relatorio que o commercio exportador portuguez alimenta, consciente ou inconscientemente, a industria da falsificação dos vinhos portuguezes no Brazil, exportando annualmente para aquella Republica muitos milhares de kilos de bagas de sabugueiro, cuja unica applicação é na falsificação dos vinhos.

Põe tambem o conselho da Camara portugueza de commercio, industria e arte de S. Paulo em evidencia a falsificação de edições de livros portuguezes, dos auctores mais consagrados.

Tambem se occupa o relatorio a que nos referimos da restricção da exportação portugueza, das nossas fructas, do apparelhamento bancario, da questão do porto franco de Lisboa, do congresso commercial dos alliados, da commissão «Pró Patria» e Cruz Vermelha, etc.

Exposição de chrysanthemos

Os horticultores do Porto srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos realisam nos proximos dias 26, 27 e 28 uma exposição de chrysanthemos no salão do theatro Nacional.

Publicações recebidas

O METHODO INTEGRAL—Com este titulo e o sub-titulo de «Solução do problema cerealifero», publicou o sr. José A. P. Rebello um opusculo em que demonstra como devem ser cultivados os terrenos para d'elles se extrahir a maior producção. E' um estudo que se recommenda aos agricultores.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS—Está publicado o numero 382, relativo ao mez corrente, d'esta revista illustrada de instrucção e recreio, editada pela casa Lucas Torres, da rua do Diario de Noticias. Como sempre, vem de obras interessante, trazendo variadas secções.

Recebemos o relatorio do observatorio «Campos Rodrigues», em Lourenço Marques e o Boletim n.º 162 dos correios e telegraphos da provincia de Moçambique.

Sport

Concurso Nacional de Tiro

Por motivo da epidemia que está grassando em todo o paiz, o sr. secretario de Estado da guerra determinou que ficasse addiado, até ulterior resolução, o Concurso Nacional de Tiro que devia realisar-se na Carreira de Pedrouços no proximo mez de novembro.

A circular solicitando premios é por todo o paiz acolhido com sympathia, chegando todos os dias respostas valiosas.

A accrescentar ás listas de premios já conhecidas, publicamos hoje mais os seguintes: Companhia de Seguros «Glob», 50$; viuva Macieira & Filhos, 10$; Joaquim da Cunha Tamegão, Amarante, 2$; José Mousinho, soldado de infantaria 22, 2$; Diogo da Silva L.da, 20$; Credit Franco-Portugais, 5$; Companhia do «Lusbo», 10$; Francisco Crucés Cortinhas, 5$; officiaes do regimento de infantaria 27, 10$; inspecção do inf.ª da 1.ª D. E., 10$; Paiva Pena & Baptista, 2$50; F. da Silva Gama, 2$50; Companhia de Seguros «Indemnisadora», 10$; H. A. Sarmento, 1 phosphoreira e cigarreira; Armazens do Chiado, 1 busto; Ourivesaria Feijó, uma escova de prata; Costa & Franco, 1 tinteiro de loiça; José Salgado Guimarães, 1 objecto de loiça; Pimentel Costa & Rosado, 3 quadros; Joaquim Nunes da Cunha, 1 tinteiro; Grande Casino de Algés, 1 estojo de escriptorio; Empreza Industrial de Limas L.da, 1 objecto; Livraria Ferrin, 1 relogio com segundos; Grandes Armazens Grandella, 1 serviço de almoço; 3.º batalhão do regimento de inf.ª 3, 1 relogio de prata.

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Sport Club Peninsular

Ficam avisados todos os socios d'este grupo, por ordem do presidente da meza, a comparecerem depois de amanhã, sexta feira, na rua do Mundo, 81, 3.º, pelas 21 horas precisas para se realisar uma assembleia geral extraordinaria para eleição do presidente da direcção.

"Juncção do Bem,,

O relatorio da gerencia finda

Recebemos d'esta benemerita instituição o relatorio e contas da sua gerencia de 1917-1918, acompanhado do parecer do conselho fiscal.

A direcção pensa, no intuito de assegurar a manutenção do Sanatorio, que está construindo em Oeiras, de solicitar do Estado um subsidio e bem assim a cooperação dos proprietarios da freguezia de S. Nicolau.

Distribuiu a «Juncção do Bem» durante o ultimo exercicio 894 semmas de 50 centavos a velhinhos e inhabilitados, deu 2.579 jantares completos das cosinhas economicas e ainda 289,5 litros de leite, deu 50$25 de subsidios e enxovaes a mulheres gravidas pobres, dispendeu com a assistencia de banhos do mar, na compra de generos alimenticios 984$94,5 recebendo tambem muitos d'esses generos de bemfeitores; deu aulas de musica e cursos secundarios, etc.

O saldo transitado da gerencia anterior foi de 4.451$42,5; a receita arrecadada durante o anno economico 1917-1918, de 16.095$60,5; o que perfaz uma totalidade de 20.546$60,5; a despeza total realisada elevou-se a 15.606$60,5, ficando portanto de saldo para o novo exercicio a quantia de 4.939$88,5.

A zarzuela no São Luiz

Hoje, a excellente companhia hespanhola que está dando as suas ultimas recitas no theatro São Luiz, dá nos pela primeira vez uma das mais lindas e mais queridas zarzuelas para o nosso publico. E' «Agua Azucarillos y Aguardiente», uma fabrica de gargalhada e com linda musica. Repete-se o maior successo da temporada, a celebre zarzuela «Musas latinas», sempre calorosamente festejada.

Um famoso espectaculo.

POEIRA DA ARCADA

Exames na Universidade de Coimbra

Deve ser publicada amanhã uma portaria nomeando os jurys de exames d'Estado de sciencias economicas e politicas e de sciencias juridicas, que na presente epoca se devem realisar na Universidade Coimbra.

Sanidade interna

Segundo o boletim de sanidade interna, deram-se na semana finda 25 casos de variola em Lisboa.

Emigração clandestina

Recolheram ao Limoeiro, á ordem do commandante da 1.ª divisão militar, os maritimos Francisco José Gonçalves, de Ponte da Barca, e Manuel Luiz, do Porto, que tentavam emigrar clandestinamente para a America, tendo vindo presos, como noticiámos, a bordo do vapor portuguez que trouxe de Nova-York um importante carregamento de trigo.

Theatros

Réclames

Ha de tudo n'esta vida—até «apaches-domesticos», de que os auctores da «Princeza Magalona» em scena no Apollo, onde tem a sua festa amanhã com a 15.ª da bella revista, nos apresentam um curioso e divertido casal encarnado em Flora Dyson e Carlos Leal, que o publico applaude todas as noites com o melhor e bom humor. Para essa recita annunciam-se copias novas.

—No elegante Salão Central realisam-se esta noite mais duas auspiciosas estreias dos films «Mascara do vicio», 6 actos de intensa dramatisação com optimo desempenho de insignes artistas, e «Olhos gaiatos», deliciosa comedia em 1 acto.

No programma figuram ainda a soberba pellicula franceza «Novella de Regina», da casa Eclair.

Na proxima semana no dia 1 de novembro, inauguração da epocha de inverno com um magnifico programma d'attracção.

A falta de pão

Voltou hoje a notar-se a falta de pão de 1.ª qualidade em quasi toda a cidade. Esse facto deve-se, em geral, ao seguinte: Antes de se abrirem as portas das padarias os moços enchem os cabazes de pão fino e sahem com elle para a rua, declarando mais tarde o caixeiro que não ha pão senão de 2.ª. Levantam-se protestos que de nada servem. Entretanto os moços escondem os cabazes em varias escadas e d'ahi o levam a pouco e pouco aos freguezes, ganhando n'esse negocio 4 centavos em kilo e não o agrado.

Companhia Portugueza do São Luiz

Amanhã termina o praso de preferencia dos assignantes da ultima temporada para as recitas da Companhia Portugueza do theatro de São Luiz, e que são sete, sendo seis com as «premières» de novas peças originaes dos mais festejados auctores portuguezes e de peças de maior exito nos theatros estrangeiros. No sabbado principia a assignatura livre.

NATURISMO

A arte de comer pouco

Horacio Fletcher, conhecido homem de sciencia norte-americano, publicou ha muito um livro com este titulo que fez successo entre os scientistas do mundo, nem sequer sendo, porém, conhecido em Portugal, lastimosamente. A biologia é uma sciencia empirica e quasi tratada pelos nossos pseudo-sabios como sem valor. Nas escolas e nos laboratorios de nossas Faculdades de medicina (pelo menos por onde eu transitei) o ensino era interior, cheio de classicismo e não convencia ninguem. No fim do anno, sem ideias assentes, unicamente com o cerebro pesado com inutilidades, ficava-se aprovado. O ensino em Portugal é tudo quanto quizerem, menos proficuo e utilitario. Leem-se tratados francezes que o professor mal digeriu, repetem-se algumas experiencias quasi sempre sem exito—e a cadeira onde se estuda biologia—a sciencia da vida—a mais importante do curso, torna-se fastidiosa e ridicula, seja-me permittido dizel-o. Essa sciencia, quem a quizer aprofundar tem que, por seu alvitre, andar a buscar em todas as fontes estranhas, dados que sirvam para a comprehender. E é com difficuldade que se consegue desvendar os mysterios da existencia. Horacio Fletcher, sobre o primeiro acto da vida—a alimentação ou melhor a mastigação, diz a ultima palavra. Pratica e theoricamente ensina a mastigar—demonstrando que se reduziria a um terço a ração usual do homem se aprendesse desde a escola a scientificamente e criteriosamente a ensalivar os alimentos. Mas como é que os nossos sabios hão-de ensinar. Se elles comem sem criterio e sem triturar, á meza do orçamento? A arte de comer pouco—está pela força das circumstancias em vigor neste paiz á beira mar plantado?!

Dr. Amilcar de Sousa

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu a sr.ª D. Judith Pereira e Silva de Mello Vieira, extremosa esposa do nosso amigo capitão sr. José de Mello Vieira, a quem enviamos os mais sinceros pezames.

O funeral da inditosa senhora, arrebatada na flôr da vida, ao carinho dos que a estremeciam, realisa-se ámanhã, 25, ás 12 horas, da rua Souza Martins, 7, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

ULTIMA HORA

A GUERRA

A nota allemã

Nenhum governo alliado a acha satisfatoria

LONDRES, 24—O gabinete de guerra está em communicação com o gabinete de Washington sobre o texto da nota allemã.

Nenhum governo alliado acha a resposta germanica satisfatoria.—*(Correspondente).*

*

O avanço dos alliados

Violentos combates—Os allemães expulsos de numerosas aldeias, apezar da sua encarniçada resistencia

LONDRES, 24.—Communicado de hontem á noite, do marechal Haig—Esta manhã, os inglezes e os escocezes dos 3.º e 4.º exercito atacaram entre o canal de Sabre e a margem do Escalda, ao sul de Valenciennes, onde numerosos cursos d'agua, aldeias e bosques energicamente defendidos pelo inimigo difficultavam o avanço. A artilharia inimiga fez cahir sobre as nossas forças uma verdadeira chuva de granadas percutantes e de gaz, durante a nossa concentração e a primeira phase da batalha. Apezar da encarniçada resistencia, especialmente da artilharia e das metralhadoras, os nossos soldados avançaram, combatendo durante todo o dia. Marchando em accelerado, a nossa infantaria invadiu as posições allemãs, algumas horas antes da aurora, e, logo de manhã cedo, achavam-se de posse de importantes aldeias em toda a linha comprehendida entre Pommorouill-la-Forest e Romeries, não sem ter encontrado viva resistencia á direita, n'uma granja fortificada em Gimprement e n'um trecho visinho da linha ferrea, resistencia que, aliás, foi promptamente anniquilada. A' esquerda e ao centro, as tropas de alguns condados de Inglaterra, pertencentes á 5.ª divisão, apoiados por carros de assalto, tomaram a aldeia de Beaurain, apezar da encarniçada resistencia que o inimigo tentou ali oppor-lhes.

A' esquerda, outras tropas inglezas, logo apoz o inicio da marcha para a frente, passaram o Scarpa e tomaram Vertain. Durante a manhã, e forçando o ataque em toda a linha, tomámos tambem as posições inimigas n'uma profundidade superior a 3 milhas, expulsando o inimigo de numerosas aldeias, herdades, bosques e outras localidades onde estavam organisados elementos de defesa fortemente estabelecidos.

As tropas inglezas da 25.ª divisão tiveram rija peleja em Bois-l'Eveque e progrediram em toda aquella região florestal. As tropas dos condados inglezes de leste avançaram 3 milhas e meia e tomaram Bousies. Batalhões escocezes das 21 e 33.ª divisões occuparam os váos do Scarpa no valo de Veudegies e tomaram a aldeia do mesmo nome, ao passo que outros batalhões inglezes, com tropas neo-zelandezas, operando á sua esquerda, chegaram até ás cercanias de Neuville e estabeleceram-se nas alturas a noroeste d'esta aldeia.

Mais ao norte, tropas das 2.ª e 3.ª divisões occuparam a aldeia de Tourmain. Todas estas operações foram coroadas de completo exito e fizemos numerosos prisioneiros, continuando o nosso avanço em toda a linha.—(Havas).

As vias ferreas de Metz-Sablon bombardeadas

LONDRES, 24.—Communicado de hontem, sobre aeronautica: — Esta manhã os nossos aviadores atacaram de novo as vias ferreas de Metz-Sablon, attingindo numerosos tiros o triangulo ferro-viario e os quarteis.—(Havas)

A cooperação dos aviadores britannicos

LONDRES, 24—Communicado de hontem, sobre aviação:— Apezar do tempo desfavoravel, os nossos aviadores lançaram ante-hontem tres toneladas e meia de bombas. Um dos nossos aviões penetrou muito á retaguarda das linhas inimigas e lançou uma tonelada e meia sobre uma importante gare ferro-viaria e outros centros de actividade inimiga.—(Havas).

*

Operações no Oriente

A parte brilhante que as forças do exercito indiano tomaram nas operações da Palestina

LONDRES, 23.—O secretario de Estado da India, respondendo a uma pergunta que lhe foi dirigida por um membro da Camara dos Communs, disse que, embora o estado maior general não tenha ainda recebido os relatorios pormenorisados do general Allenby acerca das recentes operações das forças britannicas em acção na Palestina, todas as informações até agora chegadas ao governo são unanimes em testemunhar a coragem, a disciplina e a perseverança dos officiaes e praças indigenas encorporados nas mesmas forças, e cujo total é superior a 100.000 homens, devendo accentuar-se que os contingentes constituidos por indigenas recentemente alistados se portaram tão valentemente como se fossem veteranos e combateram por forma a honrarem as nobres tradições do exercito indiano. O proprio general Allenby lhe telegraphára — accrescentou o mesmo secretario de Estado—informando-o de que a infantaria e a cavallaria indigenas haviam tido no combate uma parte capital e brilhante, e elle, orador, sente orgulho em proclamar que os esquadrões indianos se distinguiram na longa e rapida marcha graças á qual Damasco foi tomada.—(Havas).

O avanço dos servios

PARIS, 24. — Communicado do exercito do Oriente, em 22.—«Depois d'um violento combate, as tropas servias apoderaram-se do macisso de Bukovick, a nordeste de Aleksinatz, e, a noroeste de Zaiotchar, as forças alliadas attingiram as minas de Bor».—(Havas).

*

Guerra maritima

As perdas dos alliados em setembro são inferiores a qualquer outro mez desde 1916

PARIS, 23.—As perdas de tonelagem sofridas pelas marinhas mercantes britannica, alliadas e neutras, em consequencia da acção do inimigo e as contingencias do risco maritimo, foram as seguintes, durante o mez de setembro ultimo: britannica, 150.593; alliadas e neutras, 89.007; total, 239.700 toneladas brutas.

No mez anterior, agosto, esse numeros foram: britannica, 176.424; alliadas e neutras, 151.748; total 329.172 toneladas brutas.

O total da tonelagem mercante afundada pelo inimigo em setembro é inferior á de qualquer outro mez desde 1916 e tambem inferior á media mensal de todo o anno de 1916.

A totalidade da tonelagem bruta dos vapores de 500 e mais toneladas brutas, entradas e sahidos dos portos do Reino Unido em navegação de longo curso em setembro de 1918 foi de 8.515.061.—(Havas).

*

De todo o mundo

Assembléa constitucional nacional allemã

BASILEA, 23—Em Vienna reuniu hontem na sala da Dieta a assembléa constitutiva nacional allemã.—*(Havas)*.

EM VIAGEM

Boas novas

Foi hoje recebido o seguinte telegramma:

«Officiaes expedicionarios Moçambique e passageiros vapor *Beira* seguem bem, saudando suas familias e amigos, e protestam contra auctoridades da Madeira por não acceitarem correspondencia sua apezar receberem malas para Lisboa.—(a) *Barata*.»

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio Soares, sem residencia em Lisboa, foi preso por furtar uma carteira com 280 escudos a Eduardo dos Santos, morador na rua dos Remedios, 63.

Bancos e Companhias

"A Continental,,

Na séde da Associação Industrial Portugueza realisou-se hoje uma assembléa geral extraordinaria da Companhia de Seguros A Continental.

Presidiu o sr. dr. Alfredo Martins Fernandes Nogueira, secretariado pelos srs. Alvaro Lima e Moutinho de Almeida.

Tratou-se da alteração do artigo 39.º e seus paragraphos, no sentido de um augmento de honorarios e percentagens aos directores da companhia e alteração dos artigos 48.º e 49.º dos mesmos estatutos, creando um fundo especial de amortisação destinado a liberar o capital social em debito.

A assembléa auctorisou a direcção a subscrever para a grande commissão de soccorros aos epidemicos com qualquer donativo, que deixa ao seu criterio.

Lançou-se na acta um voto de pezar pelo fallecimento do seu accionista e advogado, o dr. Arthur Euler Alves de Carvalho.

CAMBIOS

Lisboa, 24 de outubro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1|4	30
90 div.	30 3|4	—
Cheque sobre Paris	297	306
» Hollanda	690	71[illegible]
» Italia	260	270
» New York	1660	1700
» Madrid	345	355
Rio sobre Londres	12 5|8	—
Libras ouro	7$800	8$300
Agio do ouro	73 0|0	83 0|0

Os acontecimentos

Pelas 9 horas da manhã, realisou-se hoje o funeral do sr. visconde da Ribeira Brava.

Revestiu a maior simplicidade, tendo o prestito sahido da Morgue, incorporando-se n'elle apenas pessoas de familia e alguns amigos intimos.

No theatro Avenida

E' a seguinte a distribuição da deliciosa comedia «Marionettes», com que na proxima sexta-feira se inaugura a epoca de inverno no Avenida: «De Fernay», Eduardo Brasão; «Marqueza de Montelars», Palmyra Bastos; «Marquez de Montelars», Carlos Santos; «Raymundo Nanzenthos», Henrique de Albuquerque; «Pedro Varennes», Erico Braga; "Duque de Gange,,, Augusto Torres; "Bormières,,, Caetano Reis; "Valmont,,, Eduardo de Freitas; «Langeac», Eduardo Sequeira; «Luciana», Beatriz Avelar; «Baroneza Duriens», Regina Montenegro; "Mme. Valmont,,, Carlota Samde; "Mme. Briey,,, Leonilde Pereira; «Gabriella», Ilda Stichini.

LIVROS NOVOS

«O ensino como factor do resurgimento nacional» por Antonio Sergio—Edição da «Renascença Portugueza». Porto

O sr. Antonio Sergio que dirige a *Bibliotheca de Educação* da «Renascença Portugueza», onde se tem mostrado um espirito esclarecido, e moderno de pedagôgo, realisou uma conferencia sobre o ensino como factor do resurgimento nacional, defeitos dos nossos methodos de ensino e maneira de os corrigir, onde deu tambem as linhas geraes de uma nova organisação do ensino. Essa conferencia foi depois editada pela Renascença acto absolutamente applaudivel visto que as palavras do sr. Antonio Sergio são das que, n'um paiz carecendo de um resurgimento vital immenso e inevitavel, melhor se prestam á obra de reforma, reeducação, renascimento das nossas forças vivas e principalmente da nossa mentalidade.

Judite Pereira e Silva de Mello Vieira

FALLECEU

José Augusto de Mello Vieira e seus filhos, Maria da Luz Pereira e Silva, José Antonio Pestana de Mello Vieira, Maria Emilia de Mello Vieira, Ida Esther Pereira e Silva e seus filhos, Maria Amelia de Vasconcellos Azevedo e Silva e seus filhos (ausentes), Luiz Maria de Mello Vieira, Mario Cezar de Mello Vieira, Fernando Alberto de Mello Vieira, Judite Amalia de Mello Vieira, Carlos Arthur de Mello Vieira, Jorge Emilio de Mello Vieira, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida esposa, mãe, filha, nóra, irmã, tia e cunhada, Judite Pereira e Silva de Mello Vieira, cujo funeral se realisa ámanhã, 25, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia da rua de Souza Martins, 7, 1.º D., para o cemiterio do Alto de S. João.

A CAPITAL

ATLANTIDA
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2146 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2938—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 25 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A guerra

O avanço dos alliados

Os francezes progridem—Lucta viva e grande actividade de artilharia

PARIS, 24. — Communicação official.—Na linha do Oise os francezes transpuzeram o canal a leste de Grand Verly. Apesar dos contra-ataques os francezes mantiveram-se na margem leste. Entre o Oise e o Serre a lucta foi egualmente viva na região da via ferrea ao norte de Mesbrecourt. Os francezes fizeram prisioneiros. Ao norte de Nizy-lé-Compte os francezes alargaram sensivelmente os seus ganhos durante a noite. Nos planaltos a leste de Vouziers grande actividade das duas artilharias.—(Havas).

A visita do sr. Poincaré ás regiões libertadas

PARIS, 22.—(Retido em Hespanha e enviado pela Administração dos Telegraphos pelo correio).—Na sua viagem ás regiões libertadas o sr. Poincaré visitou primeiro Armentières, onde passou em revista as tropas inglezas. Em Lille foi recebido pela municipalidade no meio das ovações enthusiasticas da população. O sr. Delesale, maire, fez uma allocução ao presidente da Republica; este respondeu affirmando que em breve soaria para o inimigo a hora da derrota. Depois de fazer entrega da cruz da Legião de Honra ao sr. Delesale, o cortejo dirigiu-se para Roubaix, onde se tinha levantado um arco de triumpho, e em seguida para Tourcoing. O presidente visitou ainda Lens, La Bassée e Douai, onde foi recebido pelo principe de Galles. Voltou a Paris, vindo por Arras.—(Havas).

As declarações do rei Alberto

PARIS, 23. — (Retido em Hespanha e enviado pela Administração dos Telegraphos, pelo correio).—Um redactor da Agencia Havas entrevistou o rei Alberto, que lhe declarou que as victorias actuaes são a recompensa de fé que nunca faltou ás populações, as quaes conservaram intacta a sua coragem. Em seguida fez o elogio dos soldados e do seu espirito de sacrificio. O successo será levado até á victoria completa.—(Havas).

As aspirações nacionalistas

A creação do Estado Slovenocroata servio

BASILEA, 22.—(Retido em Hespanha e enviado pela Administração dos Telegraphos pelo correio).—Dizem de Agram que no seu appello, o comité central executivo slovenocroata-servio diz que toma a direcção da politica nacional e que creará o Estado soberano sobre bases democraticas, reunindo croatas, servios e slovenos em territorios etnograficos sem ter em conta as fronteiras politicas actuaes e que terá delegados á conferencia da paz. O comité registou os projectos do manifesto imperial para a solução dos problemas nacionalisados.—(Havas).

Operações no Oriente

Francezes e servios continuam batendo o inimigo

PARIS, 25—Exercito do Oriente. As tropas francezas continuam a sua progressão para o norte e entraram em Negotin. Mais para o occidente as tropas servias venceram a resistencia do inimigo na linha Rasanj-Stalac e apoderaram-se, no dia 22 de outubro do massiço de Nacka e da aldeia de Cicevak, capturando 800 prisioneiros e um importante material. O inimigo bate em retirada em toda a linha.—(Havas).

De todo o mundo

Explosão n'uma fabrica

AMSTERDAM, 22—(Retido em Hespanha e enviado pela Administração dos Telegraphos pelo correio). Em Magdeburgo houve uma explosão n'uma fabrica. Ha 70 mortos e uns 50 feridos.—(Havas).

(Ver mais telegrammas na «Ultima Hora»)

C. E. P.

Lista de fallecidos

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de fallecidos:

Por ferimentos em combate:—Regimento de infantaria 24, soldado 411 da 4.ª, Antonio Valente Pereira, em 26-9-918; Escola de equitação: soldado 226 do 1.º esq., José Russo, em 24-9-918.

Por intoxicação—1.º B. d'Art.ª de Costa, soldado 504 da 3.ª, Agostinho Victorino, em 20-9-918; B. d'Art.ª de Guarnição: soldado 367 da 5.ª, Manuel d'Oliveira, idem.

Por desastre em serviço—Companhia de T. de Praça: 1.º cabo 1088, Angelino Lopes Larangeira, em 12-9-918.

Por doença—Cavallaria 3, soldado 440 do 1.º esquadrão, Manuel Ignacio, em 23-9-918.

"AS GRANDES BATALHAS"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A grippe grassa com intensidade, mas com caracter benigno

RIO DE JANEIRO, 25.—A grippe continua a grassar com violencia, mas conservando um caracter francamente benigno. A prefeitura municipal declarou, em um relatorio apresentado sobre o estado sanitario da cidade, que no Rio de Janeiro se encontram mais de sessenta mil pessoas atacadas, sendo, porém, em numero diminuto os casos fataes. As auctoridades sanitarias continuam desenvolvendo uma grande actividade, impondo energicas medidas de hygiene para alliviar a epidemia.

Mutilados da guerra

Um donativo de 12$00

Como noticiámos no nosso numero do dia 19, o pessoal das officinas da conceituada firma Elysio Santos & C.ª, Limitada, da rua Augusta, 83 a 95, enviou-nos a quantia de 12$00 para ser entregue aos mutilados da guerra.

Por uma involuntaria omissão, não demos a noticia — o que hoje fazemos—de que essa quantia foi entregue em mão propria, no dia seguinte, ao sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, illustre director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel, quando elle teve a amabilidade de vir pessoalmente á nossa redacção informar-se do estado de saude do nosso director.

A falta de energia electrica e da gazolina, motivo por que as nossas machinas de compor não podem funccionar, assim como a falta de pessoal, quasi todo attingido pela epidemia, forçam-nos, bem a nosso pezar, a fazer de dar hoje apenas duas paginas.

Estamos convencidos de que os nossos leitores, attendendo ás circumstancias que acabamos de expor, nos relevarão esta falta.

Politica

O adiamento do Congresso—Um decreto contra o funccionalismo

Fez-se a imprensa echo do boato de que o estado de sitio só será levantado depois do julgamento dos presos implicados no ultimo movimento revolucionario, não reunindo portanto o Congresso nos primeiros dias de novembro, como fôra marcado.

Ora, tal facto não pode dar-se, em nosso entender, porque o parlamento adiou-se por deliberação propria e por deliberação propria reune. A Constituição é muito clara e expressa a tal respeito. Fazer-se o contrario, seria saltar por cima da Constituição, o que não crêmos esteja no animo do governo.

Dr. José Pontes

Este nosso prezado amigo e camarada de trabalho está quasi por completo restabelecido do forte ataque de *grippe* que o reteve uns doze dias ou mais em casa.

José Pontes conta retomar ámanhã a sua actividade jornalistica e clinica.

BIBLIOTHECAS POPULARES

A inauguração d'um gabinete de leitura

Sem entrarmos pela publicidade mas apenas encarando o lado interessante e a nota artistica do caso, não queremos deixar passar sem reparo a abertura do novo gabinete de leitura da livraria Portugalia. Ainda não abriu as suas portas e já este importante foco de cultura litteraria e artistica nos vae dando a sua obra utilissima.

O gabinete de leitura, que hontem se inaugurou, marca, sem duvida, um acontecimento, n'estes tempos em que os livros estão carissimos. Para mais, o novo gabinete dá ao publico, não só o melhor e o mais completo que ha em lingua portugueza, mas comprehende duas secções, uma de litteratura franceza, outra hespanhola; attendeu-se á estreita communhão luzo-brazileira dando larga representação aos litteratos d'além Atlantico. Um outro ponto a considerar é o de não ser apenas uma bibliotheca para distracção dos ocios ou sustento do espirito a que hontem se inaugurou; os livros de sciencia, de investigação, de especialidades, estão á disposição de todos, que podem levar até sua casa e assim aproveitar grandemente do beneficio que resulta do emprego mensal de 30 centavos na iniciativa da livraria Portugalia.

A rapida visita ao gabinete deunos esta impressão bella de estarmos em presença d'uma obra patriotica. Vela, além d'isso, por ella, o espirito meticuloso e reconhecidamente competente do nosso amigo José Antonio Correia que ha mais de 20 annos se dedica apaixonadamente á livraria.

Felicitamos a empreza e o publico pela boa obra que possue.

Jornalistas presos

Encontra-se preso ha perto de quinze dias o sr. Homem Christo, Pae, director de «O de Aveiro»!

Quaesquer que sejam ou tenham sido os erros ou opiniões do sr. Homem Christo, é preciso dizer-se que a sua attitude perante a nossa participação na guerra e a sua campanha em prol dos alliados tem sido patriotica e elevada, verdadeiramente notavel e apreciada até em França, onde Homem Christo é muito conhecido.

Impetuoso e violento por vezes, concitando assim contra si paixões e inimizades, mas tendo tambem um grande publico de admiradores e dirigindo uma grande corrente de opinião, o director do «O d'Aveiro» é acima de tudo um profissional do jornalismo, vivendo unicamente da sua penna indomavel e rebelde, mas que tem estado denodadamente ao serviço da maior causa dos tempos modernos, causa em prol da qual o nosso paiz derramou o seu sangue e fez dos maiores dos seus sacrificios.

O sr. Homem Christo é um pensador e, embora seja um polemista e um pamphletario ardente, nem por isso pode ser esquecido na prisão por aquelles que vivem da imprensa e teem por dever defender contra tudo e contra todos a liberdade de pensamento.

Somos insuspeitos ao fazermos estas considerações, pois que relações algumas temos com elle e não poucas vezes temos por elle sido maltratados.

O que se não comprehende é que, por pensar e escrever de forma que desagrada ao poder e simplesmente por esse motivo esteja preso o jornalista vehemente que todo o paiz conhece.

E o que dizemos a respeito do sr. Homem Christo egualmente se applica a todos os jornalistas presos simplesmente porque pensam differentemente dos que apoiam a actual situação. E que não somos só nós a ver assim as coisas prova-o o facto do nosso collega «Diario de Noticias» ter tratado hontem do assumpto, e o proprio «Tempo», que apoia o governo ter dito:

«Se esses homens estão presos por se encontrarem directamente envolvidos em «complots» e por terem conspirado com as armas na mão ou tramando sanguinolentos projectos, estão muito bem presos e teem de sujeitar-se á lei geral, sem que excepção alguma lhes possa valer. Se, porém, o seu delicto foi de imprensa, se a sua conspiração se limitou aos seus artigos, se estão sob ferros por delictos de opinião—devem ser soltos sem demóra de um minuto».

Preso que se evade

Do hospital do Rego, para onde havia sido removido ha dias, evadiu-se esta manhã o doente Arnaldo Augusto da Silva, que estava sob prisão.

Levou vestida apenas a camisa do hospital.

A epidemia

Uma carta do sr. dr. Ricardo Jorge—As considerações que a sua leitura nos suggere—O que se devia ter feito e o que deve fazer-se

Recebemos hontem do sr. director geral dos serviços de saude a seguinte carta:

Sr. redactor.—No seu numero de hontem, a proposito do mal reinante, veem, a titulo de «responsabilidades historicas», insinuações directas ao procedimento da Direcção Geral de Saude, aliás a tempo e a horas evidenciado e testemunhado em differentes trabalhos e notas; essas insinuações encerram erros de facto, e erros de principio. Assignalou a Direcção Geral de Saude o introito da epidemia, predisse o seu desenvolvimento, prophetisou recrudescencias futuras de maior gravidade, que sobrevieram aliás com uma intensidade fóra de toda a provisão, e sobretudo affirmou redondamente, dando ás suas affirmações a maxima publicidade, que nenhum meio de profilaxia publica podia atalhar o passo ao flagelo nem dominar sequer a sua evolução. Todos a ouviram, os que tiveram ouvidos, ninguem a contestou. A epidemia seguiu a sua derrota pelo mundo todo, que em menos de cinco mezes abrangeu. Ha lá por fóra paizes onde a hygiene fica a perder de vista, pela perfeição das suas instituições sanitarias, pelo respeito das leis, e sobretudo pelos habitos e educação da sua população. Pois rebentou lá como aqui, e engrossou de gravidade de que teem padecido paizes de alta sanidade como a Suissa, a Dinamarca, a Suecia. A' ilharga temos a Hespanha, d'onde o mal nos veio, e onde faz os mesmos estragos. Falar-se em «localisação da epidemia», é coisa sem sentido para uma doença cujo caracter é precisamente a generalisação sem entraves e sem limites.

Seguiu esta Direcção Geral a segunda phase epidemica que simultaneamente se desenhou em diferentes pontos dos districtos do Porto, Bragança, Guarda e Vizeu, e conduzindo o caracter pneumonico que aliás de todo o principio manifestara como é de sua natureza. N'este ponto o seu artigo de hontem não respeita a verdade dos factos, e muito menos respeita a pessoa que está á frente dos serviços da saude, pois a suppõe destituida de saber e até do «mais elementar bom senso». Está sujeito a estes preceitos n'este paiz onde a sciencia e o juizo rolam pela calçada, o homem que ha largos annos trata de epidemias, e que decerto se nos seus recursos estivera a extirpação da influenza a realisaria como por duas vezes se fez á peste de Lisboa, livrando-se a capital do flagelo. «Medicos e ambulancias» era preciso mandar para os pontos castigados, pois foram para o Marco primeiro e depois para Amarante, e uma missão medica percorreu os pontos mais compromettidos. Tudo isto foi dito e declarado nas notas successivas mandadas á imprensa, onde profiro queixas sobre a triste situação em que me via, desprovido de medicos para fazer face ao mal, e ao tempo de recursos pecuniarios, por defeito das formulas contabilistas. A propria necessidade

O sr. dr. Ricardo Jorge só tem n'esta casa, como sabe, amigos, e nenhum de nós os que aqui trabalhamos nos arrojariamos a discutir scientifica e profissionalmente a epidemia com sua excellencia.

Constatámos factos apenas. A epidemia foi reconhecida em varios pontos de Portugal em fins de abril ou principios de maio. Em junho attingiu Lisboa e generalisou-se no paiz sob a designação de «A hespanhola». Em fins de julho e começo d'agosto, tomou a forma pneumonica e alastrou pelas provincias, arrazando-as.

Póde o sr. dr. Ricardo Jorge indicar-nos d'uma maneira terminante as providencias tomadas, por exemplo até 15 de agosto, não só em Lisboa, como pelo paiz fóra?

Se socorrer os epidemiados, de vazer á fome e á miseria, a préguei em instrucções e appellos successivos.

Sobre as questões scientificas e profilaticas da epidemia, para que se alguem tinha o que quer que fosse a oppor, o fizesse, provoquei a celebração d'uma sessão na Sociedade das Sciencias Medicas, onde ninguem appareceu a levantar a minima contestação, e onde não ouvi senão votos de conformidade por parte de quem tinha auctoridade scientifica e profissional para o fazer.—24|10|1918.—De v. etc.—*Ricardo Jorge.*

No final de setembro entrou ella em Lisboa já com essa forma pneumonica. Já não era então uma doença desconhecida.

A dois passos d'aqui, em Alhandra, a população soffreu uma devastação enorme. Pois bem. Que providencias estavam tomadas em Lisboa? Tinham-se creado novos hospitaes ou ampliado os existentes? Haviam-se creado brigadas medicas, dividindo a cidade em zonas, para que a assistencia fôsse urgente e immediata?

Tinham-se porventura acordado as energias da população para fazer face ao mal?

Haviam-se mobilisado por acaso os automoveis para transporte dos medicos, como «A Capital» do dia 8—já depois de ter lembrado esse alvitre—insistiu nos seguintes termos:

Faculte o Estado aos medicos os meios de transporte de que dispõe. Salta aos olhos que um medico de montepio não pode visitar quarenta ou cincoenta enfermos n'um dia, andando a pé ou de electrico. Andem os secretarios de Estado e outras personalidades a pé, tenham paciencia. Forneça-se gazolina aos facultativos que possuem automoveis e os que não teem que façam a sua clinica nos do C. E. P.

Estamos d'aqui a ouvir que os medicos que recebem honorarios podem pagar automoveis. Os que cobram 5 ou dez escudos por visita podem fazel-o, não ha duvida, mas o mesmo não se dá com os que fazem serviço de montepios ou os que recebem 50 centavos ou um escudo por cada visita. Tambem se pode appellar para

---

24—Folhetim d'A CAPITAL—25 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

"On his Magesty's service"

Estamos ha tres semanas ao serviço de Sua Magestade, *on his magesty's service*. Dos nossos quarteis generaes não ha noticias e cada tarde o major do Staff Corps, o gordo que fuma por uma boquilha muito comprida e se suppõe uma creatura muito importante, entra na nossa Brigada e detalha o serviço para o dia seguinte.

São curiosos estes inglezes. Ha mais de um anno que estamos em contacto e já temos tempo de os conhecer. Muitos de nós irritam-se com elles. A mim divertem-me e ainda não tive a occasião de encontrar um malcreado para lhe poder mostrar a má creação de um portuguez.

Diz-se que quando, nos arredores de 15 de agosto de 1914 os inglezes começaram a desembarcar em França com uma porção enorme de bagagens, as divisões que marchavam para a frente, não sabendo nada de francez, tinham aprendido já n'um entanto uma phrase que atiravam como uma saudação ás populações que os viam desfilar:—*Vingtans, s'il le faut*.

Esses soldados de Mons e do primeiro Yser não poderam durar vinte annos. Os de agora, o do actual exercito, os successores dos primeiros cem mil de Kirtchener estão na absoluta disposição de se demorarem por aqui duzentos annos pelo menos. A primeira cousa que nos disseram quando nos viram em instrucção foi: —*«Guerre no bonne!»* mas, como é preciso fazel-a no emtanto, como a terra sacrificada não é a d'elles, como a grandes ilhas isoladas são um manancial inexaurivel de homens e de riquezas, installaram-se, e, ao ver o complicado e methodico mechanismo da sua organisação, o passo solemne dos grandes cavallos atrelados ás suas viaturas escrupulosamente limpas, a velocidade moderada dos seus camiões, na sua inalteravel andadeira, os multiplos avisos que elles semeiam nas estradas recommendando que se ande devagar, que se não trote, que se avance a passo, tudo nos dá a impressão que a guerra está para durar dois ou tres seculos.

Percorremos ultimamente a pé uma zona de quasi oitenta kilometros. Não vimos uma só casa que não tivesse pendurada á porta a tabolla indicando quantos officiaes e *others ranks* ali podiam viver e não atravessámos uma unica aldeia onde não houvesse um inglez a puxar o lustro aos botões da farda ou a limpar com areia o freio de uma cavalgadura.

Nas vesperas da offensiva da Vimy dizia-me um official britannico:

—«No dia tantos, ás tantas horas, tantos minutos, tantos segundos vamos dar uma grande bordoada no *boche*.

—«Ah sim? E depois?—perguntava-lhe eu interessado.

—«Depois esperamos.

—«O quê?

—«O que faz o *boche*.

O official com quem eu falava não era evidentemente o commandante em chefe; mas sentia-se que a guerra ingleza era essencialmente aquillo: manter sendo possivel o com o maior conforto as posições occupadas e, quando fosse preciso, fazer um pouco de *sport*. O commando unico veiu alterar esta concepção britannica da grande guerra.

* *

Os inglezes não gostavam de nós? E' natural. Não gostam senão de si proprios e a grandeza secular da Inglaterra alimenta com fortes razões o orgulho nacional que é o fundo de todas aquellas mentalidades. Ha uma convicção fortemente ancorada em todos estes espiritos: a Inglaterra não pode perder a guerra porque é a Inglaterra. Quando, como e quando a ganhará, isso é indifferente. Depois do nove de abril um official de engenharia inglez dizia-me:

—«Este *offensive* foi muito pessimo para nós.

—«Perdeu-se muito terreno, dizia eu pensando no nosso sector destroçado.

—«*Yess!* E no *cantine* de Bethune perdemos quarenta mil cigarros egypcios. Eu perdi todo o meu roupa. Muito dificil agora arranjar calções.

As divisões australianas e francezas que tinham ficado no monte Kemmel, tomado e retomado cinco vezes, os portuguezes que, resistindo em Lacouture, tinham permittido conservarem-se as posições de Festubert e Givenchy, tudo isso nada era comparado com os cigarros egypcios que o incendio de Bethune tinha devorado e com a difficuldade de encontrar fato nas *ordennances* desorganisadas temporariamente.

Os soldados perdidos serão substituidos d'aqui a tempo, no dia tal ás tantas horas, tantos minutos, dar-se-ha uma bordoada no boche se elle tiver a paciencia de esperar. O mal é ter que fumar o mau Virginia das cantinas baratas.

Para o inglez a guerra é a repartição, o escriptorio, a officina, o trabalho, emfim, que tem as suas horas marcadas, findas as quaes se pensa n'outra coisa. Se pozerem um subdito de Sua Majestade graciosa a duzentos kilometros do *front* a carimbar duránte uma tarde guias e recibos, elle dirá d'aqui a vinte annos a quem lhe perguntar o que fazia no mez de julho de 1918:

—«Estava na guerra» e se, de surpreza, o mandarem seguir para a linha da frente, o encorporarem n'um batalhão de ataque, elle marchará sobre o Fritz com a mesma impassibilidade com que carimbava ante-hontem e dirá d'aqui a vinte annos com a mesma fleugma:—«Estava na guerra».

Para nós, nas trincheiras, um *raid* ou uma patrulha é um acontecimento de que se discute durante dias ou durante horas. O inglez—tive occasião de o presenciar—conversa de tudo ou não conversa até á hora marcada. No momento proprio mira o relogio de pulseira e põe o capacete, afivelando a pistola, segue para a *terra de ninguem* tal como ha quatro annos em Londres ou Cambridge pegava no chapeu e na bengala para ir para o seu *office* ou para a sua loja. Alguns vendiam presuntos, ao que se diz. Pois o que me surprehende é que vendam hoje guerra com a mesma falta de enthusiasmo e o mesmo escrupulo no peso.

Uma vez, viajando para a America do Sul, fallei de Shakespeare a um engenheiro electricista britannico. Ouviu-me com attenção e disse no remate:

—O senhor sabe Shakespeare. Eu não sei. Eu sei de electricidade.

Esta restricção de espirito, esta limitação dentro da especialidade notamol-a aqui tambem. Um official de morteiros não terá nunca a tentação de olhar para uma metralhadora e a um artilheiro não interessa de modo nenhum uma granada de mão. Cada qual faz aquillo que tem a fazer e, emquanto ao resto, todas as providencias devem estar dadas pelo commando para que se não perturbe o exercicio das suas funcções, nada o perturba e vae até ao fim. Rudyard Kepling conta algures que um soldado do fronte regressado da frente explicava a recrutas promptos a partir:

—E' escusado excitar-nos contra o Boche. E' mau para a saude e não é bom para o tiro.

* *

Uma casta de inglezes interessante é a dos officiaes de ligação, a dos interpretes de braçal verde e vermelho. Alguns são pessoas que viveram em Portugal; o resto, quasi todos, provêem do Brazil e da Argentina, pois para as altas repartições portuguezes e hespanhoes falam a mesma lingua.

Alguns entendem-se bem. Outros, sabendo nós inglez e tendo um diccionario, não nos será impossivel comprehender o portuguez que falam. Vivem comnosco, partilham da nossa messe, fumam, leem magazines e jornaes, e fazem os seus relatorios. São dentro da nossa guerra os olhos do alto commando britannico e, no geral, são uns diabos contentissimos de terem sido tirados da vida activa da trincheira. Tive um que todas as manhãs, depois do almoço, me dizia n'um tom grave de pessoa que toma uma grande decisão:

—«Vou á primeira linha.

—«Bom proveito. Até lá.

O nosso amigo calçava umas botas enormes, vestia o impermeavel, apertava a pistola, prendia a bussola ao cinto, punha o binoculo a tiracolo e agarrava na pasta dos mappas. Antes de sahir perguntava-me as coordenadas exactas do morteiro pesado ou indagava se tal trincheira estava transitavel, posto o que seguia pela passadeira até á estrada da terceira linha e ahi, resolutamente, sem hesitar a milesima parte de um segundo, tomava a trincheira de sahida e ia ler á Brigada o communicado da vespera. A' tarde reapparecia e dizia-me com um sorriso amavel:

—«Tudo muito bem.

De longe em longe ou chega a ordem de partir in *leave*, de ir licença descançar uns sete dias que em geral se prolongam até quinze ou á indicação de ir fazer serviço n'um batalhão do Somme ou da linha de Ypres. Explicam n'este ultimo caso:

—E' para fazer moral.

Alguns, n'esses banhos de retempera, deixaram a pelle que tinham conservado com tanto cuidado durante mezes. Outros voltam, estendem as pernas, acendem o cachimbo e das suas impressões dos sectores agitados não ha meio de lhes sacar senão boccados de phrase:

—*Boche* muito forte. Nós tambem muito forte. O capitão Fulano *finish*. O tenente Cicrano em Inglaterra *Bonne blessure*.

Quando se fixarem as caracteristicas dos varios heroismos d'esta guerra o heroismo britannico terá de ser definido:—«Uma fervura varios graus abaixo de zero». Batem-se e morrem muito bem, do peito largo e barba escanhoada; mas tenho a certeza que se no meio d'uma batalha e á beira d'um objectivo que já tivesse custado milhares de homens, se ouvisse o toque de sentido, todo este exercito uniria os calcanhares, batendo as botas e se perfilaria levando a mão ao barrete, com o mesmo gesto saccudido com que nos saudam quando nos encontram pelas estradas da fora ou quando passa á velocidade regulamentar um automovel de bandeirinha conduzindo um general de divisão ou commandante de exercito.

ANDRÉ BRUN

A SEGUIR:

23 sur-la-Lawe

Grande Casino Internacional do Monte Estoril

CONCERTOS — VARIEDADES

ESPLENDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE

a generosidade, que nunca faltou no nosso paiz, dos proprietarios de automoveis particulares, se os do Estado não bastam. Dê-lhes o Estado a necessaria gazolina."

Nada se tinha feito e só agora é que por iniciativa do sr. presidente da Republica todo este trabalho pratico se vae fazer. E é com o maior prazer que transcrevemos dos jornaes da manhã a seguinte nota:

«O sr. presidente da Republica occupou-se hontem exclusivamente de assumptos referentes á epidemia, tomando resoluções muito importantes.

Os medicos, de futuro, farão juntamente a receita e nota da alimentação dos doentes, que serão recolhidas depois pela commissão de soccorros ás victimas da epidemia, por intermedio de commissões locaes que vão estabelecer-se em todas as freguezias.

Estas commissões comprarão os medicamentos e alimentos necessarios, distribuindo-os gratuitamente pelos epidemiados pobres. O sr. secretario de Estado da guerra encarrega-se de fazer essa distribuição por intermedio de soldados.

Os medicos passam a ter automoveis fornecidos pelo Estado para soccorrerem com a necessaria brevidade os seus doentes.

Estas importantes medidas vão ser adoptadas immediatamente na freguezia da Ajuda, estando já nomeada a respectiva commissão e começando-se a trabalhar n'este sentido hoje.

O sr. presidente da Republica recebeu hontem os directores dos asylos e albergues da capital, com quem tratou da fórma de se recolherem n'estes estabelecimentos os orphãos dos epidemiados. N'este sentido vão-se criar asylos e creches, o primeiro dos quaes na freguezia da Ajuda.

Na adopção de todas estas medidas foram ouvidos os srs. director geral de saude, Sousa Lara, membros da junta de freguezia da Ajuda e respectivo sub-delegado de saude, etc.

Ao Palacio de Belem continuam a chegar donativos, somando os recebidos hontem mais de 7 mil escudos.»

A doutrina das repartições officiaes era não produzir alarme.

De resto é já costume velho d'essas repartições, o mesmo succedendo para com o typho e a variola, que estão grassando assustadoramente.

Pobre população da capital, que tem como unico remedio o soffrer pacientemente e com admiravel espirito de resignação, que lhe é indispensavel, para que não caia no desalento ou no desespero!

Quanto á localisação da doença o sr. dr. Ricardo Jorge deve comprehender isso d'outra maneira, pela localisação de soccorros.

Em circumstancias como as actuaes, não é o doente que deve procurar o remedio ou a hospitalisação. E' a assistencia que deve procurar os doentes e cuidar d'elles, dividindo a cidade em zonas, *localisando* os soccorros, como o sr. presidente da Republica está fazendo já na freguezia da Ajuda.

A Gloria Portugueza

No comboio da noite partiram hoje para o Porto, onde se demoram alguns dias, os srs. Francisco Alves, director-gerente da Companhia de Seguros «A Gloria Portugueza», commendador Pinho e Silva, director da Filial do Rio de Janeiro, e Carlos da Motta Marques, secretario da direcção.

Companhia Portugueza do São Luiz

Hoje termina o praso de preferencia dos assignantes da ultima temporada aos seus logares para as 7 recitas da Companhia Portugueza, seis das quaes são com as primeiras representações das novas peças dos nossos mais laureados auctores e com os ultimos grandes successos do estrangeiro.

A'manhã principia a assignatura avulso.

Zarzuela no São Luiz

Estão-se realisando os ultimos espectaculos da magnifica companhia hespanhola que tão bellas noites está proporcionando no theatro São Luiz e que se retira por estes dias para Hespanha. Estas recitas são, pois, de despedida. Hoje repete-se a celebre zarzuela *Las Musas latinas*, o maior successo da temporada e estreia-se uma das mais afamadas e festejadas zarzuelas em toda a Hespanha *Los campesinos* com lindos numeros de musica e engraçado entrecho.

Uma noite cheia e alegre.

Salão Centra

Obtiveram o mais justificado successo as magnificas estreias de hontem no Salão Central, «Mascara do vicio», soberba producção da casa editora Pathé, 3 bellos actos de surpreendente interpretação, e «Olhos gaiatos», deliciosa comedia em um acto.

Hoje repetem-se, fazendo ainda parte do programma, os films «Novela de Regina», 4 actos, e «Aventuras de Alice», 2 actos.

SPORT

A Semana d'Armas?

Em que ficamos?... realisam-se ou não? Quaes os concorrentes que se inscreveram?

E' certo que o Centro Nacional de Esgrima mandou para alguns jornaes o communicado de que a Semana d'Armas se realisaria nos dias seguintes:

«Dias 26 e 27—Campeonato individual de espada («junior»).

Dias 28 e 29—Campeonato de espada escolar (individual).

Dias 30 e 31 de outubro e 1 e 2 de novembro—Campeonato de espada (amadores).

Dias 3 e 4—Campeonato nacional de sabre (profissionaes e amadores).

Dias 5 e 6—Taça Castello Melhor, entre «juniors» e «seniores». Esta Taça tem regulamento especial do doador».

A inscripção encerrou-se no dia 22 d'este mez e até hoje ao que nos conste, apezar de estarmos nas vesperas, o Centro ainda não disse quem se tinha inscripto e se de facto os torneios se iniciam ou não ámanhã.

Então em que ficamos?

Por todas as salas d'armas corre com insistencia que os torneios vão ser addiados mais uma vez, o que não nos parece de carecer fundamento, visto que da Sala Carlos Gonçalves estão inscriptos oito a dez concorrentes, do Gymnasio Club quatro e o Centro parece que se fará representar por doze.

Sendo assim, nada ha mais certo e a campanha que «A Capital» tem feito pela realisação d'estas provas justifica-se em absoluto.

A unica razão dos constantes boatos é o Centro de Esgrima não communicar para os jornaes quaes os atiradores e salas que se inscreveram.

Tanto mysterio que agora se está fazendo com os inscriptos!

Para quê?

Ninguem o sabe, nem mesmo a actual direcção do Centro de Esgrima!...

A Associação de Foot-Ball e a imprensa

A opinião unanime de varios jornaes

Não somos só nós que temos em as columnas de «A Capital» falado contra a pessima organisação da Associação de Foot-Ball.

Do nosso collega «O Tempo» transcrevemos:

«Continuamos na mesma!...

Continuamos sem direcção na Associação de Foot-Ball e a epoca que se devia iniciar pelos campeonatos, inicia-se hoje particularmente pela disputa da «Taça Portugal», cuja organisação cabe ao Imperio Lisboa Club.

Foram os acontecimentos que se deram o motivo da contra realisação da assembleia, segundo nos acabam de informar.

Mas afinal quando é que isto entra no seu devido logar?

Quando é que a Associação ou os clubs pensam a sério no que estão fazendo?

Sim... Quando?...»

O semanario Sport de Lisboa seu ultimo numero escrevia:

«Quer isto dizer que entraremos em novembro sem ninguem que cuide da organisação dos campeonatos e portanto não teremos de nos admirar de vir a terminar esta epoca para... a que vem.

Ora isto não pode ser.

Ha que resolver o assumpto e n'isso andamos empenhados.

Urge eleger os directores da A. F. L.

Para que não vamos cahir no mesmo caso da primeira eleição, tratemos primeiro de consultar os individuos em quem vamos votar.

Escolhamos uma lista de entidades dispostas a trabalhar e a sacrificar-se pela causa».

Do «Jornal da Tarde» de hontem recortamos tambem:

«Os clubs teem que olhar immediatamente para isto com olhos de vêr porque se o «foot-ball» está decahido entre nós, isto que se está passando será sem duvida a sua ruina.

Então acabe-se de vez com elle e não nos andemos a enganar-nos uns aos outros.

Vale mais proceder d'esta maneira do que deixal-o cahir como virá a acontecer. A' epocha passada jugou-se tarde, mesmo tardissimo; pois esta epocha, então, acabará quando a outra se tiver de iniciar.

E' necessario que os homens dos clubs appareçam na proxima assembléa, que se vae realisar.

E' necessario que de ante-mão tenham uma direcção composta de homens com vontade de trabalhar e que acceitem o logar.

E' necessario pois que todos n'este momento nos unamos e trabalhemos pelo levantamento de tão belo exercicio que entre nós é certamente o que tem mais adeptos.

Cremos que não será dificil organisar uma lista onde entrem homens dos clubs para a direcção da Associação».

Não commentamos. A Associação e os directores dos clubs vão decerto tomar uma resolução qualquer, porque, assim, não se pode nem deve continuar.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA

Nas linhas italianas

Incursões nas trincheiras inimigas — Acantonamentos bombardeados

ROMA, 24.—Communicado official.—No Asiago, as tropas britannicas penetraram nas trincheiras austriacas, capturando 5 officiaes e 200 soldados.

As nossas patrulhas, apesar da forte reacção do fogo inimigo, penetraram no Asoa e ao norte do monte Val Solla, fazendo 100 prisioneiros e tomando 4 metralhadoras.

No monte Corso, um ataque preparado pelo inimigo com explosão de minas foi completamente repelido.

Os nossos aviões bombardearam com exito os acantonamentos inimigos no sector do Fonasso e os grandes depositos nas cercanias da estação de Sacilo.

O fogo da nossa artilharia, que foi hontem consideravel em todo o conjuncto da frente, intensificou-se esta madrugada.

Hontem á noite, na região do monte Grappa fizemos alguns golpes de mão no planalto de Sete Aldeias.

Destacamentos francezes penetraram audazmente nas posições inimigas do monte Sisemol, e depois de terem batido a guarnição, aprisionaram 23 officiaes e 707 soldados.—(*Havas*).

A resposta de Wilson

A firmeza da resposta é approvada pelos parlamentares francezes

PARIS, 25.—E' unanimente approvada nos corredores da Camara dos Deputados a firmeza da resposta de Wilson.

Insiste-se sobre o ponto do problema essencialmente de ordem militar; falta saber que garantias exigirão os alliados.

Foch e os outros chefes dos exercitos alliados são os unicos com qualidades para resolver no momento em que começamos a realisar a victoria.—(Havas).

Suissa e Allemanha

Uma satisfação dada pelo governo allemão

BERNE, 24.—Respondendo á nota da Suissa, de 8 do corrente, o governo allemão renova os seus sentimentos pelo deploravel ataque do avião allemão incendiando um balão captivo suisso, e causando a morte ao official que o tripulava. Confirma que indemnisará e reembolsará os estragos causados, tendo o sub-official culpado sido condemnado a 3 mezes de prisão.—(Havas).

Na Allemanha

Uma moção de confiança ao chanceller

BASILEA, 24.—O Reichstag approvou por 195 votos contra 52 e 23 abstenções uma moção de confiança a favor do chanceller.

O discurso do chanceller—Repellindo as accusações de deshumanidade—Embusteiros até ao fim!

BAZILEA, 23.—O principe Max de Bade, discursando no Reichstag, declarou que a ultima resposta de Wilson não é de molde a deixar perceber quem vencerá: se os partidarios da paz pela violencia ou se os partidarios da paz pelo direito. Na primeira eventualidade, a Allemanha apelará para o seu povo, a fim de que todo elle se una em pról da defeza nacional. Na segunda hypothese, a Allemanha negociará.

O principe entende que deve indicar ao povo as consequencias de tal resolução, d'ora avante a situação da Allemanha como potencia deixará de resultar do que lhe aprecia justo: dependerá, especialmente da livre discussão com os adversarios.

Max acha que tal resolução é dura para um povo acostumado á victoria, mas promette que a Allemanha não recorrerá mais á violencia.

Trata-se de realisar a sociedade das nações pelo abandono dos egoismos nacionaes. Se—accrescentou—vemos sobretudo na guerra a victoria do Direito, se nos submettermos livremente, sem reservas, teremos assegurada a collaboração da nação pelo nosso papel libertador. Em seguida expõe o estabelecimento do novo governo que tornará a Allemanha egualmente apta para a paz e para a guerra, e, enumera ás reformas a projectar: a lei eleitoral da Prussia, a participação dos alsacianos no governo da Alsacia-Lorena, as questões de paz e guerra que serão submettidas ao Reichstag, as restricções do poder militar e a amnistia aos crimes politicos.

O novo governo é unanime em prestar homenagem ao povo allemão, maior politicamente desde 1917.

O povo preoccupado em se desenvolver não tinha vontade politica. Esta vontade manifestou-se desde que se provou a transformação decisiva do caracter do povo, a qual garantiu a sinceridade e a solidez das reformas estabelecendo um novo systema de governo.

O principe Max protesta, em seguida, contra as accusações de deshumanidade que mancham a honra allemã, e affirma, insistindo, que existem apenas actos isolados praticados contra a Cruz Vermelha.

Alludindo á situação militar, declara que é extraordinariamente admiravel que os soldados que combatem, provindo do interior, não estejam melancolicos com a ideia da paz, e portanto resistam da forma porque o fazem. O principe agradece-lhes a confiança e promette-lhes que o paiz não os abandonará.—(Havas).

O que os conservadores pensam e dizem ácêrca da paz

BASILEIA, 24.—No Reichstag, depois do nacionalista liberal Strasemann ter aprovado as démarches para a paz do governo allemão, disse que o partido apoiará as reformas constitucionaes.

O conservador Westarp, disse: «Se a reforma se tornar perigosa para o paiz não a apoiaremos, pois a démarche para a paz não é opportuna nem necessaria. Sonhamos, mas o povo allemão não acceitará uma paz incompativel com a honra e que não garanta o futuro do imperio.

Uma moção de confiança apresentada pelos radicaes do centro e pelos socialistas nacionalistas liberaes, foi adiada para amanhã.—(Havas).

Operações no Oriente

O inimigo forsado a retirar na linha do Rajagno

PARIS, 24.—Communicação servia.—Depois de porfiado combate as tropas servias forçaram o inimigo a bater em retirada na linha de Rajagno, transpuzeram o Morava e progredindo para o norte, fizeram mais de 300 prisioneiros.—(Havas).

De todo o mundo

Conselho diplomatico interalliado

LONDRES, 24.—O «Daily Mail» crê saber que o coronel House será o chefe da missão diplomatica americana na Europa, que tem por fim o estabelecimento de um conselho diplomatico interalliado e que o almirante Sims será coadjuctor d'esse conselho.—(Havas).

Os acontecimentos

Todos os agentes da preventiva que se achavam em serviço nos arredores de Lisboa foram mandados regressar á sua repartição, ficando as diligencias e investigações dos presos politicos entregues ás auctoridades militares.

Dos calabouços do governo civil seguiram esta manhã em «camions» do exercito para a torre de S. Julião da Barra os presos politicos ali existentes, em numero de 44.

Do hospital de Santa Martha foram transferidos para os quartos particulares do de S. José os presos politicos srs. engenheiro Antonio Maria da Silva, Joaquim Rodrigues Simões e dr. Joaquim Pedro Martins.

Um crime a bordo

Homem estrangulado

Entrou no Tejo um vapor da Companhia Nacional de Navegação, vindo de Cardiff com um importante carregamento de carvão.

Durante a viagem, morreu da *grippe* pneumonica o tripulante Antonio da Silva Facadas, tendo parte da guarnição sido atacada pela epidemia, mas sem gravidade.

Na occasião da visita, foi declarado ás auctoridades que o 2.º telegraphista de bordo, Alvaro José da Costa Brito, morrera de asphyxia por estrangulamento.

Sorteio de obrigações

Na Junta do Credito Publico effectuou-se hoje o sorteio de 225 titulos de emprestimo de 3 0|0 de 1905, que teem de ser amortisados em 1 de abril de 1919. Sahiram premiados com 5.000$ o n.º 175.640; com 750$ o n.º 90.208; com 180$ cada um os n.ºs 100.844, 114.402 e 156.961.

A relação de todos os premios deve ser publicada no «Diario do Governo».

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A EPIDEMIA

Os medicamentos que estão nos vapores ex-allemães

Referiu-se *A Capital*, ha quatro ou cinco dias, ao caso de a bordo dos vapores ex-allemães haver entre a carga medicamentos e productos chimicos. Citámos especialmente um d'esses navios, o *Santa Ursula*.

Até agora, que saibamos, providencias algumas foram tomadas para esses medicamentos e productos chimicos serem verificados. Servirão para as actuaes epidemias? Virão concorrer para facilitar os meios de combater a actual epidemia?

Não o sabemos dizer, mas o certo é que era urgente, e não só urgente, indispensavel, que medidas tivessem sido tomadas para se proceder a essa verificação.

Mas se as peias burocraticas no nosso paiz são sempre o que todos nós sabemos...

Medidas dignas de todo o louvor

Não podemos deixar de registar com o devido louvor o que n'algumas localidades fóra de Lisboa se está passando para combater o terrivel flagello que nos affige.

Assim, por exemplo, em Santarem, a Misericordia, no intuito de attenuar tanto quanto possivel a miseria que ali lavra, inaugura depois d'amanhã uma sopa diaria a 100 pobres, tendo sido recebidos no hospital diversos e valiosos donativos.

A corporação dos bombeiros voluntarios está de serviço permanente, conduzindo doentes, prestando todos os soccorros e distribuindo medicamentos.

Em Sacavem, sob os auspicios do sr. Gilman Santos e cedido pela sr.ª D. Margarida Nogueira, proprietaria da quinta de S. José, foi installado no palacete d'essa quinta um hospital.

N'outras terras se registam egualmente actos dignos de todo o louvor e incentivo.

Soccorros ás victimas da epidemia

Reuniram hoje na secretaria do Estado do trabalho, sob a presidencia do respectivo secretario, os delegados das juntas de parochia de Lisboa que, juntamente com a grande commissão de soccorros ás victimas da epidemia, vae estudar a maneira de effectivar o auxilio que essas victimas tanto reclamam.

Discutiu-se largamente o assumpto, sendo acceites os bons serviços das juntas, das quaes se fizeram representar na reunião trinta e seis.

Em S. Vicente de Cabo Verde

Um vapor da Companhia Nacional de Navegação, vindo da Guiné entrou no Tejo, trazendo 30 passageiros e um carregamento de sementes oleoginosas.

Referem a bordo que em Bissau lavra a epidemia, mas com caracter benigno. Em S. Vicente de Cabo Verde é que ella lavra com caracter tão aterrador e de tal gravidade que nem sequer communicaram com a terra.

Dos doentes que se encontram no Lazareto e a que nos temos referido falleceram á noite passada tres, continuando alguns em estado grave.

Os doentes que ali estavam atacados de molestias communs, foram mandados remover para os hospitaes de Lisboa.

Deve ser publicado hoje uma portaria pela secretaria da justiça e dos cultos, determinando que as conservatorias e repartições do Registo Civil do continente da Republica estejam abertas das 10 ás 13 horas e estabelecendo outras providencias para maior rapidez no serviço das certidões de obito.

O sr. dr. Sobral de Campos, director do Asylo de Mendicidade, apropriou uma arrecadação d'esse estabelecimento, a camarata, para recolher orphãos cujos paes tenham sido victimados pela epidemia.

NATURISMO

OS SALTOS

Minhas Senhoras: Ouçam a voz que se levanta aqui contra os vossos saltos do calçado. E' a d'um pobre medico hygienista que procura abrir os olhos á humanidade, libertando-a dos preconceitos da moda e da rotina. Os prejuizos causados pelos tacões modernos são provocadores de grandes perturbações no organismo de quem os usa. Deformam-se os ossos do pé e da perna; alteram-se os orgãos toraxicos e abdominaes. Tenho perante os olhos algumas radiographias demonstradoras da anormalidade.

E' uma nova doença—o Equinismo—que provoca tambem atitudes viciosas na columna vertebral e nos ossos da bacia, assim fala dr. Queнú. E o dr. Barriar refere que as nossas elegantes, com o uso dos tacões altos, adquirem osteites metatarso-falangicas incuraveis. O dr. Linonies accrescenta que um uso desmedido do calçado da moda provoca albuminuria ortostatica. E o dr. Jehle accrescenta que é a lordose causadora deste desvio organico.

Assim dizem os medicos que estudam e pedem ás damas que deixem de ser escravas d'uma moda tão prejudicial. O melhor calçado é a sandalia grega.—Se as senhoras a usassem e deixassem o espartilho, com estes vestidos actuaes — usavam um traje naturista, commodo e elegante. Mas, infelizmente, o calçado continuará a ser assim á Luiz XV e estas palavras nunca serão escusadas. A moda triunfa como Deusa!

Dr. Amilcar de Sousa

Venda de todo o activo e passivo da casa O. Herold & C.ª

Não tendo havido licitantes para a praça annunciada para 30 de julho p. p., voltam novamente os bens d'esta firma á praça no dia 4 de novembro proximo, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio de Lisboa, por metade do seu valor E. 777.312$63. Esta venda conforme os annuncios descriminados feitos para a primeira praça comprehende todos os bens da firma, terrenos, edificios, machinas, moveis, cortiças, rolhas, aparas, dividas activas e passivas, &, &, existentes em 31 de dezembro de 1917, conforme o inventario d'essa data, com as alterações consequentes de haver a casa, sob a administração do abaixo assignado e por ordem do Governo Portuguez, continuado depois de 1 de janeiro de 1918 com a laboração das suas fabricas e o seu giro commercial por conta do seu futuro comprador.

As fabricas poderão ser visitadas pelos senhores pretendentes durante o mez de outubro, ás segundas, quartas e sextas-feiras mediante cartões fornecidos na séde da firma, rua da Prata, 14, Lisboa, onde no mesmo mez e dias das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas se mostram os inventarios e se dão os esclarecimentos aos interessados.

O Depositario-Administrador

Joaquim Pessoa

CAMBIOS

Lisboa, 25 de outubro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 7|8	29 3|4
90 d|v.	30 1|2	—
Cheque sobre Paris	305	310
» Hollanda	700	720
» Italia	260	270
» New York	1690	1710
» Madrid	350	360
Rio sobre Londres	12 5|8	—
Libras ouro	7$900	8$900
Agio do ouro	75 0|0	85 0|0

A CAPITAL

ATLANTIDA — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2939—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA—Sabbado, 26 de Outubro de 1918 — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

QUESTÕES PREMENTES

Pois então, falemos da grippe...

Coisas que muitos sabem, que poucos observam e que todos deviam observar e saber

A epidemia gripal, ou antes a pandemia cujo apparecimento tem sido registado quasi sem exclusão em todos os centros civilisados, parece ter entrado entre nós n'um periodo de franco decrescimento. Na realidade, a sua marcha foi aggravada mais pelas circumstancias excepcionaes da invasão do que propriamente, como ha ainda quem supponha, por uma virulencia mais intensa do respectivo agente morbido. Depois, o conceito infelizmente muito generalisado de que a influenza é uma doença innocente, com a qual ficamos quites á custa de tres dias de febre, tem contribuido tambem em não pequena escala para aggravar o quadro negro dos seus effeitos. Que mais será preciso para justificar a vulgarisação de algumas noções elementares que muito podem concorrer para fortificar a profilaxia de uma futura e sempre possivel invasão epidemica d'esta natureza?

A grippe constitue com effeito uma doença seria. Excessos de trabalho, debilitação organica, affecções chronicas do apparelho respiratorio, predispõem facilmente o terreno em que o *cocco-bacillo* de Pfeiffer, agente incontestado da grippe, vae proliferar de preferencia. Extremamente contagiosa, a doença tem uma acção electiva sobre o systema nervoso e origina as mais diversas localisações produzindo formas clinicas variadissimas que, por vezes, teem levado os leigos a admittir as mais sombrias hipotheses.

O inicio é sempre o mesmo: incubação muito rapida, durando o maximo dois dias de mal estar, de quebramento, de dores vagas por todo o corpo e uma sensação particular de fadiga intensa. Depois, bruscamente, a grippe desmascara-se e exhibe todo o luxo da sua symptomatologia. A febre ascende a 39 ou mesmo 40 graus, a fadiga accentua-se, o corpo tende a encolher-se, apparecem dores violentas na cabeça e nos costas e o doente sente-se como que anniquilado. Estas perturbações de natureza nervosa são o ponto de partida das consequentes fórmas clinicas. Umas vezes, a grippe reveste a fórma thoracica, e ahi temos o cortejo da laryngites, das tracheites, das bronchites aguda e capilar, da broncho-pneumonia, da pneumonia franca, da pneumonia grippal, da pleurisia. Outras vezes, succede-se a chamada fórma gastro-intestinal, com vomitos, colicas violentas e diarrheia, a ponto de fazer pensar á primeira vista, na colera ou na typhoide.

Para dar uma ideia da gravidade das complicações basta citarmos a rhinites, as otites, as nefrites grippaes e, mais raramente, as lesões cardiacas.

A pneumonia gripal, que os melhores clinicos unanimemente comparam ás terriveis pneumonias post-operatorias, tem sido a consequencia mais frequente da influenza na presente epidemia e a ella devemos attribuir a immensa maioria dos casos fataes.

Vê-se do exposto quê estamos longo da pretendida innocencia da grippe. E no entanto, se fossemos a fazer, na hypothese de ser isso possivel, a estatistica completa dos casos graves, teriamos fatalmente de verificar que as victimas se recrutam sempre entre os debilitados por qualquer motivo. O desleixo do tratamento inicial n'este começo de inverno, em que a temperatura já por vezes se torna agreste, dá quasi sempre a pneumonia. Organismos enfraquecidos pelo abuso do alcool, pela insufficiencia de alimentação e de conforto, são outras tantas victimas da pneumonia.

A maior parte dos obitos, nos hospitaes, verificam-se em doentes que ali entraram na ultima, que para lá levaram no estertor. O meio heroico, o abcesso de fixação, a que tão efficazmente teem recorrido varios clinicos nos primeiros rebates da pneumonia já não dá nem pode dar outro resultado que não seja o aggravamento de um martyrio irremediavel.

A grippe deve tratar-se desde que apparece, antes com exagero de precauções do que com deficiencia de cuidados. Juntam-se muitas pessoas de ter passado a sua grippe de pé. E' uma attitude que, em regra, revela mais ignorancia do que coragem. Aos primeiros symptomas de influenza mettam-se na cama, resguardem-se, chamem um medico e, emquanto elle não vem preconizar laxantes e estimulantes, tomem quinino e bebam leite. O quinino chega a ser abortivo quando applicado a tempo. E sobretudo não se perca nunca de vista uma noção fundamental: a convalescença da grippe é sempre longa e as recaidas são geralmente terriveis. Quem, para convalescer, possa mudar d'ares, não faz senão bem.

Não se visitem doentes, que devem ser o mais possivel isolados, porque se esse acto, aliás piedoso, não fôr prejudicial ao visitante, pode ser fatal a terceiras pessoas com quem depois entre em contacto.

De facto, a epidemia vae decrescendo, mas a grippe fica, e estes conselhos não se tornam menos applicaveis pelo facto de ser esporadica a doença. Já o tivemos na primavera, temol-a agora em epoca menos favoravel e, mais ou menos, havemos de tel-a sempre emquanto não desconfiarmos da decantada brandura do nosso clima e não difundirmos pelo povo elementares principios de hygiene. Nas nossas habitações, durante o inverno, anda-se transido de frio. Não só em tempo de guerra, que põe o preço dos combustiveis pela hora da morte, mas em epochas normaes são raros os que se compenetram da necessidade de aquecer os aposentos quando a temperatura oscilla entre 8 e 12 graus, o que muitas vezes succede em Lisboa. A agua, já insufficiente para o consumo de uma cidade de mais de meio milhão de habitantes, tambem d'ella sob o ponto de vista hygiene se não tira todo o partido possivel. O systema de esgottos é pessimo, e ainda havemos de falar largamente ácêrca de aquelle famoso caneiro de Alcantara e do collector do Aterro que são como que a espada de Damocles sempre suspensa sobre as nossas cabeças desouidadas...

Mas emfim, contos largos a que voltaremos com a indispensavel pormenorisação. Por hoje limitemo-nos a fixar a meia duzia de verdades que ahi fica, e cujo conhecimento nos parece de util diffusão na desgraçada epocha que vae correndo.

Hermano Neves

A falta de pão

A sua principal causa

A proposito d'uma local que antehontem publicámos sobre a falta de pão que n'esse dia se notou, dirige-nos o sr. Aurelio Borges Monteiro, uma longa carta, da qual damos os seguintes trechos:

«A falta de pão é devida ao facto de se ter fabricado nos ultimos dias, em vez de 200 mil kilos, média do consumo normal da cidade, apenas uns 100 mil, ou seja metade do que a população consumiria. E se considerarmos que o pão é hoje, não já o principal alimento, mas quasi o unico alimento do povo, devido á falta de batata, de feijão, de grão, de arroz, etc.,—generos que aliás abundam por esse paiz fóra,—comprehender-se-ha facilmente que, mesmo que o fabrico fôsse o normal, a falta de pão havia sempre de se fazer sentir.

Tambem *uma sua leitora* pede que se acabe com as *bichas* e, ao mesmo tempo, reclama contra a sahida de pão das padarias para as vendas ambulantes. E' uma incoherencia. Se não fôsse a distribuição domiciliaria do pão, as *bichas* triplicariam, toda a população da cidade se acotovelaria á porta das padarias e nem por isso o pão chegaria a maior numero de consumidores do que actualmente.

Fica apenas a questão da differença de preço entre a venda ao domicilio e a do balcão. Como este assumpto nada tem com a *falta de pão*, cuja origem verdadeira nos propuzemos restabelecer n'esta carta, ficamos por aqui, agradecendo a v. a inserção d'estas linhas e subscrevendo-me—Pela Associação dos Operarios Manipuladores de Pão,—*Aurelio Borges Monteiro*, presidente.»

"As grandes batalhas,,

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

AO LEITOR D'«A CAPITAL»

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriotica do Norte (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

A GUERRA

O avanço dos alliados

Na frente americana travam-se encarniçados combates

PARIS, 26—Communicação official americana de 25|10 ás 21 horas. Na linha de Verdun continuou a batalha com grande violencia. A leste do Mosa, no dia de hontem, era já tarde, as nossas tropas alargaram os ganhos importantes que tinham feito ao sul da estrada de Consenvoye a Damvillers e occuparam na sua totalidade o bosque de Orment.

Hoje o inimigo contra-atacou por varias vezes, com forças importantes, desde o bosque de Ormont até ao bosque de Etrayo; ainda que sustentados por um fogo violento de artilharia e metralhadoras, estes ataques foram repellidos com perdas extremamente pezadas, excepto no bosque de Belleu, onde a nossa linha foi ligeiramente recuada. N'este ponto, depois de vencidos 3 assaltos pela porfiada resistencia das nossas tropas, o quarto assalto obrigou-nos a retirar da parte leste do bosque. Os destacamentos inimigos, que tentavam penetrar nas nossas posições a noroeste do bosque de Belleu foram repellidos depois do um aspero combate que durou todo o dia. A oeste do Mosa, vencendo uma porfiada resistencia, as nossas tropas progrediram a noroeste de Grandpré e penetraram na parte sul do bosque de Bourgogne.—(Havas).

*

A guerra aerea

Um entroncamento ferro-viario bombardeado

LONDRES, 25.—Communicado britannico sobre a aviação:

Os nossos aviadores lançaram 12 e meia toneladas de projecteis no dia 24 do corrente e bombardearam violentamente o entroncamento de Hirson, tendo as bombas causado grandes prejuizos entre o material volante.—(Havas).

*

Operações no Oriente

Monitor avariado, perseguição do inimigo, que continua retirando

PARIS, 25.—Communicação official do exercito do Oriente em 24:

No Danubio, na região de Dom Palanka, duelo de artilharia; os tiros das nossas baterias avariaram um monitor inimigo.

Nas incursões que se realisaram na margem norte do Danubio as patrulhas francezas fizeram soffrer perdas aos destacamentos allemães, fazendo-lhes prisioneiros.

Na Servia, na linha Paranoin Kralievo, as forças alliadas continuam na perseguição do inimigo, que retira em direcção ao norte. Fizemos 200 prisioneiros.—(Havas).

(Vêr mais telegrammas na «Ultima Hora»)

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Transporte de generos de primeira necessidade

RIO DE JANEIRO, 25—Por intermedio do dr. Leopoldo de Bulhões, commissario geral dos abastecimentos, o governo concedeu livre transito, nas Estradas de Ferro do Brazil, e a todas as Companhias de Navegação para o transporte de generos de primeira necessidade.

Dr. Aguilar Pantoja

RIO DE JANEIRO, 25.—Falleceu hoje n'esta cidade o official do gabinete do ministerio das Relações Exteriores, dr. Aguillar Pantoja.

Os acontecimentos

Do *Seculo*, de hoje:

«Informa-nos o nosso solicito correspondente em Barca d'Alva ser absolutamente destituida de fundamento a noticia a que a imprensa se referiu da estada, durante os dias do movimento sedicioso, n'esta localidade, dos srs. dr. Alexandre Braga e Luiz Galhardo».

A questão das subsistencias

No armazem do Terreiro do Trigo—As «bichas»—A falta de assucar

Temos recebido n'estes ultimos dois dias numerosa correspondencia sobre a questão das subsistencias. D'algumas das cartas que recebemos vamos dar um extracto, pois que a publicação na integra demandaria um espaço de que não dispomos.

Assim, diz-nos um leitor:

«A extraordinaria morosidade com que a distribuição de generos é feita no armazem do Terreiro do Trigo já hontem deu logar a grande protesto, gritaria, prisões, etc.

A maior parte dos desgraçados que estão na «bicha» durante quasi todo o dia retira ás 17 horas sem ter recebido cousa alguma.

O que se está passando no Terreiro do Trigo, por indolencia ou falta de pessoal, é uma completa deshumanidade e necessita de providencias urgentes».

A sr.ª D. Constança Barata volta a escrever-nos pedindo que «A Capital» não deixe de pugnar porque se providencie de modo a que acabem as «bichas», o que representa uma perda de tempo que nem a todos é permittida. E cita casos de pessoas que tar horas esquecidas á espera de generos, que muitas vezes não conseguem obter, porque essas horas representam uma perda que ninguem compensa.

E surge o terrivel dilema: ou morrem de fome por não terem em casa os generos, ou morrem egualmente porque deixam de trabalhar e não ganham com que comprar os generos de que necessitam.

Uma nossa leitora, a sr.ª D. Maria Isabel Sameiro applaude a idéa de se acabar com as «bichas» e conta o seguinte caso: «Paguei hontem $30 a uma mulher para ir ao Alto de Pina buscar assucar e lá disseram que era preciso attestado em como tinha gente doente. Então só quem está doente é que pode ter assucar? Porque não mandam assucar para todas as mercearias?»

CONVERSA ENTRE MUTILADOS

Má raios 'partam... os allemães!

E' bom não esquecer que mutilaram os nossos soldados

—Estava á sua espera, senhor doutor...

—Para quê?

—Queria «alta»...; queria ir para a terra...; tenho lá o pae e a mãe doentes, sem poderem trabalhar e sem se mexerem... E cá eu, forte e sem doença e sem trabalhar, não é coisa de geito...

E o pobre Joaquim Abrantes, mutilado da guerra e victima da guerra contra os allemães, estava radiante emquanto eu fazia o «boletim» da sua doença e do seu tratamento. Presumiu que estava redigindo a «nota» que equivalia á sua licença...

—Prompto, leva isto ao senhor director...

—E eu sempre vou para a terra?

—Creio que sim...

Na «nota» indicava ao dr. Aurelio Ferreira—o grande amigo dos mutilados—que o Joaquim Abrantes estava em condições de retomar o trabalho no campo. Tinha entrado para o Instituto de Santa Izabel nos fins d'Agosto, com impossibilidade de movimentos de prorração e de supinação do ante-braço, com perda de sensibilidade e de mobilidade dos dedos indicador e medio. Estes estragos physicos provinham d'um estilhaço de granada allemã durante os «raids» do mez de março d'este anno. Desde esse dia, o pobre rapaz nunca mais perdoou aos nossos inimigos.

—Diabos os levem...

—A quem?—perguntou do lado um seu camarada do 34 de infantaria e, como elle, estropiado para sempre, sem uma perna, neurastenisado, enfraquecido.

—A quem havera de ser? aos allemães...

—Ah! a esses?... raios os partam...

E d'um e d'outro lado choveram as imprecações. Os militares de Portugal nunca hão de esquecer que os allemães os feriram, que os allemães os combateram pelos processos de uma guerra selvagem e que os allemães os haviam reduzido a uma inferioridade physica. Elles, que foram mocetões valorosos das nossas terras de provincia, rapazes valentes das nossas serras, sorrindo para a vida e sorrindo para a existencia, em plena mocidade e em pleno vigor, nunca poderão esquecer que foram os morteiros allemães, que foram as balas allemãs e que foram as granadas allemãs que os reduziram á sua situação de agora. Nunca o esquecerão e hoje vivem animados por esta «vingança» natural de que os alliados os levarão de vencida.

—Ah! caramba! agora é que é «cantanha»...

—E' por todos lados...

—Lá isso é verdade... São os francezes que são uns valentões, são os americanos e os inglezes... São todos... Ah! quem dera lá estar...

—O que?... ainda eras capaz?

—Olá se era!... Que me deixem ir outra vez... Os braços estão bons... Cá o que me falta é a perna... Então o nosso tenente Matheus, tambem não queria voltar?!

—Ora essa!... Que ia lá fazer?

—Eu sei lá? Vingar-se n'elles, que são uns patifes, e uns inimigos nossos...

Os pobres rapazes faziam justiça aos sentimentos patrioticos! d'esse official, que uma bala allemã inutilisou no funccionamento d'um braço mas que o meu collega dr. Paes de Vasconcellos soube remediar com as maravilhosas vantagens d'uma operação feliz. E' tambem um invalido da guerra.

—Olha quem gostava de lá estar agora, era eu...

—Para quê?

—Queria dar-lhes um tiro... Dizem que a guerra vae acabar... Se assim é, gostava de ser eu quem deitasse a ultima bala para lá... Pagava-me das primeiras balas que atiraram sobre a gente da nossa terra.

E o cabo Cabral, que foi o primeiro ferido da guerra contra os allemães, contou como tinha sido ferido. Foi o primeiro soldado portuguez que os allemães invalidaram. Crivaram-n'o de balas. Apanhou-as pelo braço, pelas costas, pelas coxas. Agora está bom, perfeitamente curado. Ficou apenas com cicatrizes que lembram essas lesões.

—Cá as tenho!... Emquanto olhar para estas «marcas», nunca hei de perdoar-lhes... Raios os partam...

José Pontes

O nosso appello

Continuamos a ser ouvidos no nosso appello. A generosidade do povo portuguez ainda não esqueceu os bravos soldados de Portugal que, combatendo contra os inimigos da Razão e do Direito, se invalidaram physicamente. Os mutilados e estropeados da guerra não podem ser esquecidos. Bateram-se por nós. Bateram-se pela nossa honra e pela integridade da nossa terra.

A' nossa redacção teem sido entregues muitos donativos.

Ao Instituto de Santa Izabel teem sido entregues muitos outros. Ainda hoje foi communicado ao nosso camarada de redacção dr. José Pontes—que ali dirige o serviço de physiotherapia—que a antiga Sociedade Portugueza de Automoveis tinha á disposição do instituto a quantia de 50 escudos. Podia ser recebida na séde da sociedade, isto é, nos escriptorios da importante garage da rua Alexandre Herculano. Assignava a communicação o director sr. José Telles. Em nome da «Capital», dos medicos reeducadores dos nossos mutilados e em nome d'estes agradecemos o donativo.

Duque de Orleans

PARIS, 26.—O «Gaulois» annuncia que o duque de Orleans, actualmente em Londres, foi atacado de grippe pneumonica grave.—(Havas).

25—Folhetim d'A CAPITAL—26 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

23 sur-la-Lawe

Tivemos que ceder a nossa aldeia a um outro batalhão e vae para dois mezes que estamos acampados á beira de uma estrada, a dois passos da ribeira da Lawe e a dois passos do *boche*. A visinhança é a peor. Grandes parques de gado inglez, escalões de artilharia de campanha, baterias de artilharia pesada e varios *décauvilles*. Em permanencia na nossa frente os *drachen* do amigo Fritz. A um kilometro, se tanto, acantona o batalhão de reserva da primeira linha e voltámos quasi á situação de março, de estarmos constantemente sob o fogo inimigo sem o vermos e sem podermos fazer-lhe algum mal em represália.

Ninguem nos diz quando se alterará esta situação. Não ha razão para que não dure annos visto que ainda ha até ao mar muitas dezenas de kilometros em que se podem cavar trincheiras.

Já que estamos condemnados a viver aqui, esquecidos de Portugal e utilisados apenas para tarefas subalternas, toca de alindar este bivaque que vimos encontrar em desordem e que refizemos completamente, derrubando as barracas e refazendo-as com certa logica. Quando os homens regressam do trabalho começa-se a construir esta aldeia de lona e de ramagens, a enfeitar as casinhas e erguer caramanchões, a limpar os arruamentos e a profundar velhos drênos e a traçar outros novos.

Temos entre a nossa gente soldados habeis para entrelaçar os arcos floridos das romarias, que conhecem os ramos tenros que se amoldam facilmente e sabem ligar com feixes de hervas compridas as pernadas e os galhos. No bosque proximo vae um desgaste constante. Pela estrada passeiam *lanzudos* carregando fardos formidaveis de verdura.

Um enorme panno tenda que estava mal aproveitado desdobra-se e dá um secretaria e um posto de soccorros. Pelo parque das bicycletes alinhase porto. Limpa-se uma grande faixa que servirá de parada e, como de noite pairam sobre as nossas cabeças dezenas de aviões e não é muito difficil do que uma d'essas aves de mau agouro satisfazer sobre nós as suas necessidades de guerra, ha que erguer em torno de cada barraca uma camada de terra protectora, ao menos, contra os estilhaços.

As *mess* de sargentos estão installadas em caramanchões alinhados e para alguns officiaes já se vão construindo authenticas casas com paredes de leivas sobrepostas á laia de certas terriolas humildes de Portugal. Os carpinteiros, pessoas importantes n'esta altura, não vão cavar de manhã. Andam assoalhando barracas, construindo moveis, fazendo a armação de bancos de jardim cujo assento será de rêde. O funileiro fabrica lanternas á luz das quaes se possa lêr á noite sem chamar a attenção dos aviões e cada qual se vae installando, procurando um pouco de conforto emquanto nos não cae do ceu um cataclysmo ou o *boche* não alonga um bello dia o seu tiro. Um domingo de tarde fazemos uma festa de *sport* a que afluem innumeros inglezes da visinhança e no final, no desfile dos vencedores, abre o cortejo a nossa philarmonica composta de uma rebeca, de um clarinete, de um cornetim, de um harmonium, de tres flautas de cana, um tambor e uns ferrinhos. O mais triste e o mais grave dos meus sargentos faz rir a bandeiras despregadas recitando inverosimeis monologos.

Quando recebemos a visita do commandante do exercito inglez em que estamos incorporados, esse australiano rude diverte-se immenso com o aspecto singelar d'aquelle acampamento e ao recommendar-me que se prepare o espirito dos homens para todas as eventualidades, como eu lhe replique que esse trabalho de mantel-os em forma é o nosso desvélo constante, elle, com um bom sorriso e pousando-me a mão no hombro, dizme para orgulho de nós todos:

—Yess! I know. It's the best...

* *

Certa manhã alguem me informa que é possivel que não tarde muito o momento de termos de cumprir a missão tactica que nos está incumbida. Não estamos ali simplesmente para cavar. Em caso de ataque temos que guarnecer umas trincheiras ali perto, a cavallo sobre a estrada, recolher n'ella os elementos que porventura recuem da primeira linha e aguardar que cheguem os reforços que estão á rectaguarda.

A pessoa que me informa—um official do estado maior inglez—explica-me que o *boche* tem engatilhada uma offensiva sobre Lillers e Bethune. Lillers é o ponto da linha ferrea que elles bombardeiam todas as noites. Bethune é o accesso para as minas de Bruay, que hoje fornecem a terça parte do carvão consumido pela industria franceza. E' um golpe formidavel, que já está organisado, cujos detalhes já foram fornecidos ás tropas da frente, a ponto que foi nos papeis apprehendidos n'um *raid* feliz, executado perto de Calonne, que se soube, por exemplo, a data provavel do ataque. Será entre 18 e 20 de julho.

Contam-me isto em segredo, em prova de grande confiança, e accrescentam:

—«Elles não passam. Temos trazido de Inglaterra desde mais mais de trezentos mil homens. Ali, á nossa retaguarda, está um corpo canadiano e em Heuchin temos mil e duzentos *tanks*».

E o homem bate-me no hombro, sorrindo satisfeito e deixando-me a pensar que estou exactamente sobre a principal estrada de marcha para Lillers, que temos de defender a passagem que elles tentarão abrir com uma das suas habituaes offensivas em massa e que será por cima de nós que os canadianos de contra ataque e os *tanks* de Heuchin virão deter o embate. Sinto-me na situação de alguem a quem se tenha dito: —«Deixe-se estar aqui tranquillo porque lhe vae desabar em cima um predio de cinco andares.»

Olhava para os meus lanzudos entretidos á tarde ou a jogar o loto sentados no chão ou a completar a verde *camuflagem* das suas barracas ou ainda a jogar a bola de sucia com inglezes da vizinhança. Olhava para os poucos officiaes que ainda me restavam e ouvia-os conversar de licenças que iam restabelecer-se, de cartas que tinham vindo com noticias e esperanças de Portugal, e não me atrevia a annunciar a toda aquella gente o destino singular que os aguardava. A' noite os boletins de informação annunciavam movimentos de tropas n'aquella frente, referenciação de novas baterias e os dias fataes iam approximando-se. Media o cansaço moral e physico d'aquelles desterrados a quem os aviões não deixavam dormir e de dia não deixavam de cavar interminavelmente as interminaveis trincheiras. Punha-me a scismar o que seria o dia da offensiva que cada noite decorrida approximava mais. Seria o que pudesse ser. A perspectiva mais segura era a de esteirarmos no nosso logar emquanto sobre nós se degladiariam os exercitos de Rupprecht da Baviera, os trezentos mil inglezes recomdesembarcados.

Dias antes da data temerosa rebenta a contra-offensiva de Gourand na Champagne, apoiada logo a seguir pela acção de Mangin. E' a gente do kronprinz derrotada violentamente e tendo de recuar quando ensaiava o definitivo arranco sobre Paris.

Mas os outros ali estavam defronte. Mantinham os seus grupamentos, as suas concentrações de artilharia. Eu interrogava inglezes companheiros e ninguem sabia nada. Chegou o dia dezoito, chegou o dia vinte. A' noite, quando o fogo *boche* sobre as baterias proximas se accelerava, logo se me afigurava que se encetára o martelamento preliminar. Passaram finalmente os dias marcados. Eram excellentes as noticias do sul. Os francezes avançavam victoriosamente e uma tarde alguem me disse que os balões e aeroplanos assignalavam a descida de tropas da nossa frente a acudir ao descalabro que ia tomando os areos de catastrophe. Pude respirar então, contente por nunca ter dito o que sabia e não ter alarmado inutilmente a minha pobre aldeia.

* *

Tinham-se estabelecido as licenças e chegou a data da minha, concedida já ha oito mezes. Extenuado como estava, ella vinha na hora propria. Ia poder emfim matar a ancia do meu coração a que se referia a quadra que eu pregara na lona da minha barraca:

—Minha tenda de soldado,
E's como a cella de um frade.
Lá fóra o mundo agitado,
Cá dentro a paz da Saudade.

Ao chegar, porém, a hora da despedida, vendo todos os que deixava ali, muitos dos quaes eram meus fieis companheiros de dezeseis mezes de campanha, não tendo como os abandonado nem um só dia o batalhão, ao vêr grande parte d'elles doentes, anemiados, roidos da tristeza da Ausencia, a mim proprio perguntava se poderia deixa-los com inteira paz da minha consciencia. Então lembrei-me de tantos que não tinham dado ao seu dever nem a sombra da centesima parte dos nervos que eu consumira em França, que nunca tinham sentido as angustias que tanta vez me tinham torturado, que tinham arrastado nas trincheiras e fóra d'ellas uma existencia torpemente egoista, sem o minimo espirito de sacrificio, e sentime redimido da falta que porventura commettia partindo e deixando ali a minha malta, sabe Deus até quando.

Era o momento, emfim, de partir. Sentia que em volta de mim alguns me invejavam sem maldade. O que vae de licença é sempre uma creatura muito feliz. Vae descançar, não voltará talvez. Tornar a vêr os seus, a descançar sob o tecto da sua casa, a viver entre os rostos e os objectos familiares. Os que ficam continuam no mesmo problema, dentro do mesmo mysterio, encerrados no mesmo carcere. Despedi-me de alguns, não tendo alma para me despir de todos e vêr meis olhos d'aquelles que me olhavam com saudade e com carinho, mas com uma amistosa censura tambem.

Subi para o carro que havia de levar-me á estação. Os meus melhores amigos despediam-se na estrada e, quando o cocheiro fustigou os seus cavallos, quando a trote largo das mesmas passei junto da minha sentinella que se perfilava, puz-me de pé para retribuir a continencia e duas lagrimas me cahiram pela cara abaixo.

ANDRÉ BRUN

A SEGUIR:

O meu batalhão

Theatros

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

THEATRO DO GYMNASIO—Mulher d'uma canna, comedia em 3 actos de Couto Brandão.

Assistimos á segunda recita de assignatura no antigo theatrinho da rua Nova da Trindade e, com franqueza, não gostámos. A peça que alli subiu á scena e em cujo genero o seu auctor é estreante, segundo informações colhidas, não agradou porque, infelizmente, pertence ao numero d'aquellas que não podem agradar. Possue apenas um requisito, o ser curta e o espectador ter a certeza de recolher a casa, ainda de electrico, o que é de grande vantagem, nos tempos de epidemia que vão correndo.

E' difficil encorpoiral-a em qualquer dos generos habituados a vêr-mos no theatro do Gymnasio, porquanto nos deu a impressão d'um amontoado de scenas, sem graça e sem situações, procurando, por vezes, definir a comedia de costumes, mas derivando, quasi em seguida, para a farça, sem as caracteristicas que definem qualquer d'ellas.

Assim se a quizermos incluir no primeiro genero, teremos que confessar a ausencia, quasi absoluta, da definição de caractores das differentes personagens que n'ella figuram. No segundo caso, as situações, como já acima digo, não abundam e o ridiculo é tracejado com tal inexperiencia e tão grotescamente, que não chega sequer a despertar a hilaridade. Demais, o seu auctor não procurou sequer buscar um pouco de verosimilhança no enredo da peça, cuja acção decorre no primeiro acto em casa d'uma familia lisboeta onde existe uma tia de muito mau genio e um casal em que o marido nos dá a impressão de pateta (muito embora, formado em direito) e a mulher, d'uma menina em que é licito suppôr que o marido seja, não com uma flor, mas com um bom marmeleiro. Assim decorre a peça, no meio d'esse casal de parvos e da antipathica tia que, fartil em bofetadas e puxando pelo revolver á mais pequena contrariedade, consegue mesmo assim ter dois apaixonados. Chegados ao terceiro acto, depois de ouvirmos um antigo creado, transformado em official de diligencia, cantar um variado reportorio de modinhas populares, assistimos ainda a uma inquirição de testemunhas feita, não conforme preceitua a lei, mas segundo a phantasia do auctor, apoz o que, com grande surpreza do espectador, a tia que, durante o decorrer de toda a peça, não deixou de ser *fera*, está por tudo o que lhe pedem, como qualquer creança de mama. Eis a traços largos o que é peça que, com certeza, não fará com que o auctor alcance o premio pecuniario estabelecido pela empreza para o original de maior agrado durante a epocha.

Emquanto á montagem, não podendo ser considerada como um primor, é comtudo toleravel. No que respeita a desempenho, é caso para se dizer: *onde não ha, el-rei o perde*. N'este caso, o papel de rei compete ao emprezario, apesar dos bons esforços de todos os artistas para agradarem.

Alvaro Lima

THEATRO POLITEAMA—*Miss Diabo*, opereta em 3 actos de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Manuel Figueiredo.

Depois da tempestade, o bom tempo. Após as referencias menos elogiosas que «A outra cousa», fui forçado a fazer do primeiro original portuguez que esta epocha viu a luz da ribalta, é-me grato o poder dizer bem e sem restricções da peça com que o Politeama inaugurou a sua temporada de inverno, original de dois auctores portuenses, cujos nomes no cartaz são só boja garantia d'um maior ou menor successo. Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, numa camaradagem de longos annos, são, pode-se dizer, quasi os unicos cultores de theatro na cidade do Norte, o que não significa que na capital elles não tivessem conquistado definitivamente um nome, quando da representação, entre nós, da sua interessante opereta «Flor da Rua», escripta expressamente para José Ricardo e Cremilda de Oliveira. A peça, porém, da qual, ha dois dias, vimos no Politeama, accusa, sem sombra de duvida, grandes progressos, especialmente na technica. Se eu disesse que a peça é um primor ou mentiria a mim proprio e os auctores, decerto, não me agradeceriam o elogio demasiado.

Considerando-a uma boa peça, digna de enfileirar ao lado de todas essas operetas estrangeiras que tão grande agrado teem conquistado por parte do nosso publico, digo simplesmente a verdade. E, como, em minha consciencia, eu entendo dever aos auctores nacionaes uma mais minuciosa critica aos seus trabalhos, porquanto, quando de valia, são elles os que nos devem merecer uma maior attenção, vejamos o que é a peça e qual a divergencia entre o meu criterio e o seguido pelos auctores de «Miss Diabo». Dentro da orientação que deram ao seu novo trabalho, escripto expressamente para a companhia do Politeama e assim se comprehendo o optimo desempenho, por parte d'um elenco que, em boa verdade, é deficiente para a representação de peças d'este genero, o primeiro acto, além de impeccavel, consegue empolgar o publico pela maneira por que é conduzido e especialmente pela fórma original e racional por que o «fado» é posto em scena, o que o publico já não admitte com facilidade. O segundo acto, talvez um pouco diluido e áparte as convenções admittidas em theatro, mantem uma boa impressão que mais se accentua no terceiro, muito superior no segundo, embora sem o brilhantismo do primeiro. Eis o que penso da peça, sem entrar na minucia do enredo, por sua vez original, tal a certeza de que a mesma será vista por toda Lisboa. Já porém disse que divergia do criterio dos auctores no que respeita ao enredo, ou seja ao fio em torno do qual se move a acção da peça. Se a obra é, incontestavelmente boa, ou tornho a impressão de que ella poderia resultar, senão melhor, pelo menos mais brilhante, seguida que fosse uma outra orientação. E senão vejamos:

Tenho a impressão de que «Miss Diabo», tendo sido escripta expressamente para a empreza Amarante & Satanella, procurou alvejar, na sua factura, dois pontos: a creação d'um papel para Amarante, como actor naturalista que é e a conquista do agrado da plateia popular pela creação de typo desempenhado por aquelle mesmo actor. Ora é justamente n'esse ponto que se funda a minha desarerpancia. Em primeiro logar, eu estou absolutamente convencido de que, qualquer que fosse a feição dada ao papel, desde que elle estivesse na indole do actor, Amarante o desempenharia com o mesmo brilhantismo e d'isso é segura garantia a creação por elle feita de tantos outros papeis no moderno reportorio de operetta estrangeira. E, sendo assim, os auctores poderiam talvez, segundo o meu criterio, dar uma fórma mais verosimil ao enredo da peça. Porque, o que bem se não comprehende, embora ao abrigo das chamadas convenções theatraes é que «Miss Diabo», creatura nova, cheia de vida, illustrada e gosando de todo o bem estar inherente á grande fortuna que possue, se deixe, já não digo apaixonar, mas pelo menos subjugar por um ladrão que, a seus olhos nada apresenta de original, quer no physico, quer no trajo, inclusivamente no fim para que pratica os roubos de que, afinal, faz o seu modo de vida.

O seu caracter excentrico, abolindo por completo, pela fraqueza de um pae amantissimo, as chamadas convenções sociaes, talvez um pouco romantico e obcecado, em especial, pela leitura de romances policiaes, cuja enumeração é feita em scena e que, aos seus leitores, apresentam as suas principaes personagens como creaturas, fóra dos limites sociaes mas vivendo no grande mundo pela sua intelligencia e pela maneira da sua apresentação, tendo sempre em mira o roubo, per sport ou com um fim, até certo ponto altruista, tornando-as desculpaveis aos olhos do mundo e exaltando os cerebros e os corações femininos menos bem organisados, como succede em «Miss Diabo», não pode, dentro do verosimil, sentir mais do que uma curiosidade doentia pela creatura que, afinal é o eixo da peça. D'ahi a minha divergencia no que diz respeito á verosimilhança do novo trabalho dos srs. Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, quando é certo que, com pequenas modificações, elles poderiam incluir a sua personagem no numero dos convidados da casa, sem prejuizo para a peça e dando-lhe, justificadamente, uma apparencia de realidade que em nada a prejudicaria. Esta é a minha opinião, repetindo mais uma vez que, dentro da orientação seguida, ella é, incontestavelmente, uma boa peça.

Fallemos agora um pouco da montagem, «mise-en-scene» e desempenho. Emquanto á primeira, na qual, claro está, se engloba a segunda, dirigida por Jayme Silva, é perfeita e é mesmo, de justiça dizer que, no primeiro e terceiro acto, excede o que temos visto no genero. Fora d'isso o scenario do segundo acto, procurando talvez ser, ao mesmo tempo, sobrio e rico, nos dêsse a impressão do sombrio. No que respeita ao desempenho, não é elogio dizer-se que é brilhante. D'elle destacaremos, em primeiro logar, Luiza Satanella que, representando muito bem toda a peça, é principalmente brilhante no final do primeiro acto, quer na maneira de ouvir, quer na fórma por que se colloca até ao descer do pano. O seu trabalho mais uma vez vem confirmar o que nunca deixámos de apregoar: Satanella é um elemento de valor dentro d'um bom conjuncto, n'uma companhia de opereta.

Amarante foi um actor consciencioso, sobrio, sem cahir na macaquice a que o papel se prestaria, infelizmente bem a parte sentimental, dentro da psychologia da personagem; Almeida Cruz, cantando bem e absolutamente correcto, o mesmo succedendo a Tristão, caracterisado optimamente. Rollão foi o actor de sempre, tirando grande partido do papel a seu cargo e relevando-se-lhe a falta de memoria, por vezes. Finalmente e porque é de justiça não esquecer os de menor cathegoria, citaremos ainda Vasco Sant'Anna, que creou um bello typo e o qual, em minha opinião, muito ha a esperar.

Os coros afinados e emquanto á musica se, em boa verdade, ella nos lembra, por vezes, partituras já nossas conhecidas, numeros teem de absoluto agrado, dos quaes destacaremos, pela sua originalidade, o duetto e fado final do primeiro acto, devendo-se considerar este como o «leit-motiv» da peça.

Alvaro Lima

Réclames

Não se póde conceber um trabalho de «compere» de revista superior ou sequer tão bom como o de consideração do actor Antonio Gomes no papel de «Macareno», o engraçado e bem observado compère da magnifica revista «A Princeza Magalona», que promette continuar ainda por muito tempo em scena no Apollo.

—Mademoiselle Polaire, a distincta actriz da casa Pathé, tem no soberbo film «Mascara do vicio», em exibição no Salão Central, um dos seus mais notaveis trabalhos, a juntar a tantos outros a que tem ligado o seu nome de artista talentosa e a sua gentil figura de mulher. Hoje repete-se no elegante Salão o soberbo film, bem como as restantes estreias da semana: «Novella de Regina» e «Olhos gaiatos».

A epocha de inverno no Avenida

Está quasi totalmente preenchida a assignatura para seis sensacionaes «premières» com peças differentes no Avenida, onde este anno vae trabalhar uma esplendida companhia de que fazem parte Brazão e Palmyra Bastos, Leonor Faria e Carlos Santos.

O theatro Avenida vae ser o ponto de reunião obrigatorio das principaes familias da nossa sociedade elegante, reabrindo já no fim do mez com a sensacional «réprise» das «Marionettes», que na Comedia Franceza deu 200 representações consecutivas.

Companhia Portugueza do São Luiz

Tendo terminado hontem a preferencia dos antigos assignantes principia hoje a assignatura livre para 7 recitas da magnifica companhia portugueza do theatro São Luiz, sendo 6 com as «premières» de novas peças originaes dos nossos mais festejados auctores e dos grandes exitos dos theatros estrangeiros.

José Diniz da Cruz Esteves

Falleceu este brioso official, alferes de infantaria 5, que ha mezes regressara do «front», onde fôra victima de intoxicação por gazes. O seu organismo ficou tão combalido que não poude resistir, e o desventurado official morreu de um lapso cardiaco, originado pela intoxicação que soffrera.

Deixa viuva e dois filhos menores, a quem apresentamos os nossos pezames. O funeral realisa-se amanhã, ás 9 horas, da travessa das Monicas, 45, 1.º

POEIRA DA ARCADA

Secretario da instrucção

Tendo regressado da sua vilegiatura pelo norte do paiz, já hoje reassumiu a gerencia da sua pasta o sr. secretario de Estado da instrucção. Dia-se que o jornal que primeiramente se referiu ao discurso do sr. dr. Alfredo de Magalhães em Vizeu o deturpou profundamente, accrescentando-se que a proposito de tal assumpto vae ser mandada á imprensa uma nota officiosa.

Recomposição ministerial?

Intensificaram-se hoje os boatos de que o sr. Tamagnini Barbosa deixaria brevemente a pasta das finanças. Parece que esses boatos teem realmente certo fundamento.

Concurso

Realisaram-se hoje as provas do concurso para segundo official da direcção geral da administração publica. Concorreram cinco terceiros officiaes.

Sobreviventes do "Augusto Castilho"

Telegramma hoje recebido na secretaria d'Estado da marinha diz que os sobreviventes do «Augusto de Castilho» que estão internados no hospital de Ponta Delgada continuam sem novidade, affirmando os medicos não correrem perigo algum.

Zarzuela no São Luiz

Hoje reapparece, depois da doença que o teve uns dias no leito, o grande actor comico Elias Herrero, na engraçada zarzuella *El marido de la Engracia*, que é completamente nova para Lisboa, e repetem-se as festejadas zarzuellas *Mala sombra* e *Agua, azucarillos y aguardiente*, com lindos numeros de musica. São agora os ultimos espectaculos, pois a companhia retira para Madrid por estes dias.

ULTIMAS NOTICIAS

Serenamente...

O sr. Machado Santos publicou hontem em *A Opinião* um artigo de fundo, notavel sob todos os pontos de vista. D'esse artigo, transcrevemos, com a devida venia, os seguintes trechos:

«O 1.º tenente Carvalho Araujo, que se sacrificou heroicamente com o seu minusculo navio para salvar o paquete das ilhas que ia repleto de passageiros e carga, militava, militou sempre no partido democratico. Se esse heroico official não tivesse ido comboiar o «S. Miguel» e estivesse repousando em terra dos arduos e arriscados cruzeiros do campanha que fazia com o seu caça-minas, o Poder, sem respeito por si proprio, enxovalhando uma farda onde se ostentavam galões honradamente ganhos, teria mandado á sua residencia dois «secretas», dois «preventivos», que de pistolas aperradas o intimariam a acompanhal-o ao Governo Civil.

E, hoje, o intrepido commandante do «Augusto de Castilho» que escreveu uma das paginas mais bellas da grande epopeia moderna e que ficará aggregada para sempre á nossa historia nacional e maritima, estaria jazendo n'um dos fortes do Campo Entrincheirado aguardando um interrogatorio e talvez um julgamento, sob a accusação de haver tomado parte na ultima tentativa revolucionaria abortou.

E nenhuma accusação seria melhor fundamentada porque o defunto official jámais negára a sua solidariedade aos actos do seu partido ou aos emprehendimentos politicos dos seus correligionarios».

«Eu não sei como se intenta liquidar as responsabilidades da sedição que abortou; mas se na maioria dos portuguezes ha o sincero desejo de que se faça uma politica de união e de concordia em vez de vivermos dentro das fronteiras em lucta constante, permanente, o exemplo frizante que aponto deve ter o condão de aplacar as furias dos que se mostram rancorosos para com os vencidos e daquelles que aconselham que se desprezem tantos elementos combativos e de valor, pondo-os na fronteira, em vez de os chamarem á collaboração na obra que ha a fazer de salvação nacional.

Quando n'um movimento sedicioso se descobrem cumplicidades materiaes, ou sómente moraes, do homens que sabem combater e morrer pelo seu paiz, não é á *poigne* que se devem liquidar as suas responsabilidades».

NO PORTO

O incidente com a casa Borges & Irmão

O *Diario de Noticias*, de hoje, em correspondencia do Porto narra o seguinte, com o titulo e sub-titulo que nos servem de epigraphe:

Esta madrugada, um grupo de populares depois de ter feito desviar o guarda civil que no local se encontrava de serviço, sob o pretexto de que estava ali parigar e evitar qualquer acto que pudesse ser praticado contra a casa bancaria Borges & Irmão, na rua Sá da Bandeira, estilhaçou os vidros e parte das portadas do referido estabelecimento e da bomba, em seguida, um automovel que, pertencendo áquelles banqueiros, se encontrava na rua do Bomjardim, aguardando a saida de um dos socios da casa, que, com alguns empregados tinha ficado trabalhando no escriptorio. Na occasião foram ouvidas tres detonações de tiro de pistola ou revolver ignorando-se de onde partiram.

O caso, apesar do adiantado da hora a que se passou, produziu grande alarme e attrahiu para ali varios populares e algumas praças da guarda que immediatamente andavam de serviço.

Dado conhecimento do succedido ao commissariado de policia immediatamente d'ali saiu para o local o piquete da policia do governo civil e um sub-inspector mas chegados ao local já os assaltantes haviam desapparecido.

No local ficaram varios guardas que ali se teem conservado durante o dia a fim de evitar qualquer novo attentado.

A policia procura apurar quem são os individuos comprometidos no assalto.

E é assim que se vive no Porto ha muitos mezes!

Ainda não ha muito que esteve n'aquella cidade o sr. presidente da Republica fazendo justiça por suas mãos, isto é, pondo em liberdade gente maltratada.

Boas novas

RIO DE JANEIRO, 25.—O commandante, officiaes e tripulação do vapor . . . . . . estão todos bons e saudam suas familias. (a) Pinto.—(Havas).

A guerra

O desmembramento da Austria

A Croacia declara-se independente, sendo os prisioneiros servios postos em liberdade

BASILEA, 25. — A «Gazeta de Francfort» insere um telegramma de Budapest noticiando que o antigo regimen deixou de existir na Croacia, onde o Conselho nacional dos slovenos, croatas e servios assumiu interinamente o poder. A assembleia dos nobres da Croacia manifestou a sua simpathia para com o movimento revolucionario. Logo apoz a chegada da resposta de Wilson á Austria toda a cidade de Agram appareceu engalanada, com bandeiras croatas nos monumentos e enorme multidão acclamou o governo do sr. Masaryk como libertador do povo, bem como o sr. Pachitch e o dr. Wilson, soltando ao mesmo tempo gritos de—«Abaixo a Austria-Hungria!—Os prisioneiros de guerra servios foram libertados.—(Havas).

A amotinação dos regimentos croatas

BASILEA, 25.—O governador de Fiume communicou estar restabelecida a ordem, tendo-se rendido os amotinados e ignorando-se o numero dos mortos.—Numerosos edificios foram saqueados.—(Havas).

A demissão do conde Burian e do ministerio

BASILEA, 25.—Dizem de Budapest que o imperador acceitou a demissão do conde de Burian, succedendo-lhe Julius Andrassy. Foi egualmente acceita a demissão do gabinete Wekerle.—(Havas).

N. da R.—Estes telegrammas são elucidativos quanto ás directrizes provaveis adoptadas pelo estado maior dos exercitos alliados do Oriente.

A passagem do Morova pelos servios approxima-os da Eslavonia e da Croacia; a sublevação das populações croatas abriu aos alliados a estrada de Vienna. E' certo que da fronteira á capital da Austria ha ainda uma grande distancia a percorrer e resistencias importantes a desfazer. Não se devem, porem, desprezar as ultimas noticias acerca de intensificação officiosa dos exercitos italianos que, se fôr bem succedida, pode determinar o completo desbarato dos exercitos austriacos, obrigados a desdobrarem-se em duas frentes para fazerem face a uma dupla offensiva. Na melhor e mais feliz das hypotheses a Austria pode, dentro de algumas semanas, ser completamente posta fora do combate.

*

A resposta de Wilson

Como a imprensa ingleza a commenta — O unico armisticio possivel será o que não permitta á Allemanha recomeçar as hostilidades

LONDRES, 25.—Os jornaes exprimem a sua satisfação pelos termos da ultima resposta do presidente Wilson á replica da Allemanha, e observam que essa resposta mais uma vez resume e interpreta fielmente as intenções dos povos alliados. O «Daily Chronicle» diz que a referida resposta será lida em todos os paizes alliados com um sentimento da mais completa adhesão. Se a Allemanha deseja tomar parte na Conferencia da Paz, é necessario que ali seja representada por um governo fiscalisado pelo povo e não pelo kaiser. Se assim não fôr, a conferencia tratará, pura e simplesmente, de deliberar, sem se dar ao trabalho de a consultar.

O «Daily Mail» diz que a paz para os povos livres e a capitulação para a autocracia são as condições que Wilson indica como resumindo as immutaveis intenções das nações livres de todo o mundo.

O «Morning Post» classifica a nota de Wilson como obra prima da diplomacia. As condições já estipuladas pelo presidente, e aceites pela Allemanha, são da paz e não do armisticio, e isso é o mais importante, no momento presente. Wilson diz que o unico armisticio possivel será o que não permitta á Allemanha recomeçar as hostilidades, e é esse o ponto principal. O presidente, que disse ser necessario empregar a força contra a Allemanha, cumpre a sua palavra. Resta saber como é necessario exercer ainda essa força até que a bandeira branca seja arvorada no quartel general.

O «Daily Telegraph» diz ser de presumir que esta nota será a ultima, pois qualquer debate, como Wilson accentua nas suas derradeiras palavras e todos os alliados o entendem tambem, só se quer travado com genuinos representantes do povo allemão. Ora um governo com esse caracter e esse significado ainda não é um facto na Allemanha e, se faltar, devemos pedir a rendição. E' a ultima palavra dos Estados Unidos, e nós, na Europa, nada mais temos a accrescentar.

O «Daily News» diz que a sinceridade do povo allemão está posta á prova, quanto ao desejo de paz que em seu nome foi expresso. Se os allemães acceitam as condições de Wilson, não ha razão para que o combate não cesse dentro de umas semanas. As condições do armisticio são de que a Allemanha se entregue, irrevogavelmente, nas mãos dos alliados.

O «Daily Express» diz que os alliados poderiam renunciar á capitulação para evitar uma ultima humilhação a esse novo governo semi-constitucional; mas, n'esse caso, seria necessario queimar as espingardas, reduzir os canhões a sucata, destruir as munições, entregar ou afundar os submarinos, os cruzadores e os «dreadnoughts» e desmontar os arsenaes de Essen, pois só então os alliados terão meio de salvaguardar e fazer cumprir as estipulações da paz. Uma Allemanha democratica pode escapar á humilhação, mas o kaiser será atrelado ao carro dos povos livres.

O «Times» diz que a ultima palavra de Wilson deveria por termo á correspondencia com o inimigo, pois a nota do presidente mostra que a opinião americana se acha em completo accordo com a opinião britannica. Sendo possivel que os allemães peçam o armisticio, é necessario que as auctoridades navaes e militares dos alliados se apressem a formular as suas condições, e é grato saber que Haig e Beaty já na semana passada conferenciaram em Londres com os estados-maiores naval e militar, e, ainda, que o coronel House já chegou a França, aonde o marechal Foch está tambem em intimas relações com os chefes militares americanos e alliados. A questão do armisticio diz respeito não só á frente occidental na França e na Belgica, como tambem aos tcheco-slovacos, polacos, jugo-slavos, russos e romenos, e é, sobretudo, uma questão maritima, que para os povos britannicos é a suprema condição de segurança, ao passo que para os americanos é tambem a condição essencial da sua intervenção na guerra».—(Havas).

No parlamento dinamarquez

A questão do Schlesvig septentrional

COPENHAGUE, 24.—O «Rigsdag», discutindo em sessão secreta a questão do Schlesvig septentrional, manteve a sua anterior resolução de adherir á neutralidade imparcial, como unica base politica da Dinamarca para com as potencias estrangeiras, e approvou, por unanimidade, uma moção declarando que o povo dinamarquez espera ver realisar as aspirações nacionaes, principalmente no que respeita ao direito dos povos resolverem sobre a sua sorte.—(Havas).

A intervenção na Russia

Ataques repellidos, cooperação dos aviadores alliados

LONDRES, 25.—Communicado da frente de Arkangel—O inimigo atacou no dia 23 as posições alliadas ao longo do Dwina, depois de 6 horas de preparação pela artilharia, sendo repellido; contra-ataques subsequentes lançaram-no para mais longe, na direcção do sul, depois de ter perdido 50 homens e 3 metralhadoras. Os aviões alliados pilotados pelos russos auxiliaram muitissimo estas operações semeando o panico entre as formações inimigas.—(Havas).

Operações no Oriente

Na Mesopotamia os turcos continuam a ser batidos

LONDRES, 25.—Communicado da Mesopotamia—Estamos desde o dia 18 em contacto com as tropas turcas que occupam a forte posição dos dois lados do Tigre, perto de Fatah, em Endfoit, onde o rio atravessa Diebel-Harsin.

No dia 23, favorecido pelas tropas, o inimigo bateu em retirada na direcção norte, para o mais pequeno rio do Zab, acossado pelas nossas tropas.

Na estrada principal de Mossoul e Kirkuk atacamos no dia 18 um destacamento de cavallaria turca, fazendo 20 prisioneiros, encontrando-nos no dia 24 a menos de 4 milhas de Kirkukuk.

Durante estas operações os nossos aviadores bombardearam os acampamentos turcos e travaram numerosos combates com o inimigo em retirada.—(Havas).

O avanço dos servios

PARIS, 24.—Communicado official servio:—Os servios bateram o inimigo no valle do Morava, forçando-o a retirar em desordem na direcção norte, libertando assim Paratchine, Beleuchitch e Varvarine, e fazendo 200 prisioneiros.—(Havas).

Nas linhas italianas

Um encarnisado combate—Perto de 3.000 prisioneiros

ROMA, 25.—Communicado official—Hontem da manhã travou-se encarniçado combate na região do monte Grappa, onde as nossas forças, apezar da forte chuva, atacaram resolutamente alguns pontos das formidaveis posições inimigas, conseguindo apossar-se d'ellas e conservando alguns importantes pontos de apoio a oeste e no macisso, estabelecendo-se na margem occidental da torrente do Ornic, emquanto o inimigo tenha soffrido numerosas perdas.

Foram occupadas varias ilhotas em Grave di Papadopoli, no Piava, sendo capturadas as guarnições. Nos sectores de Posina, Asiago e do valle de Assa, destruimos os postos da vanguarda inimigos. No planalto do Asiago varias patrulhas nossas e dos nossos alliados effectuaram alguns pequenos golpes de mão. O numero de prisioneiros capturados durante o dia 24 é de 84 officiaes e 2.791 soldados. As más condições atmosphericas impediram por completo a actividade aerea.—(Havas).

O que diz o communicado inglez

LONDRES, 25. — Communicado britannico de Italia.—A noite passada as tropas de Glocester executaram ao sul de Asiago um «raid» coroado de exito, fazendo 225 prisioneiros, entre os quaes 5 officiaes e tomando 6 canhões. As nossas perdas foram muito ligeiras, elevando-se, segundo consta, a 1 morto e 9 feridos. O mau tempo difficultou as operações aereas nos ultimos 10 dias, tendo travado poucos combates aereos.—(Havas).

A EPIDEMIA

Os medicamentos e o leite que estão a bordo dos vapores ex-allemães

O nosso collega *O Tempo* publicou hoje na sua primeira pagina o seguinte

De fonte bastante auctorisada sabemos que o sr. Secretario de Estado dos Abastecimentos está elaborando um importante decreto, que, em breve dias, deve vir a publico, pelo qual são requisitados aos vapores ex-allemães a grande quantidade de leite condensado, de medicamentos e desinfectantes que tenham a bordo, e que são destinados ao alto commissario da saude.

E' a confirmação absoluta do que escrevemos no dia 19, quando dissemos que a bordo dos vapores ex-allemães, especialmente o *Santa Ursula* havia medicamentos que podiam e deviam ser utilisados no presente momento. Esse echo foi reproduzido por quasi todos os jornaes, perfilhando-o o *Diario de Noticias* e o *Diario Nacional*.

Temos em muito apreço o sr. secretario dos abastecimentos, mas declaramos-lhe que o caso é muito urgente. Imite o sr. presidente da Republica, quando foi da sua ida aos armazens da alfandega. Lembre-se que já morreram 25.000 pessoas no paiz e que dois terços, seguramente, foram victimados sem ter soccorros medicos nem medicamentos!

E o numero de mortos que citamos é extrahido do mesmo jornal *O Tempo*, orgão governamental. Se juntarmos os que morreram depois d'essa informação ter sido publicada, teremos 30:000, com certeza.

Nada de delongas, pois! Obras e não planos, nem projectos.

Na presidencia da Republica esteve hoje novamente o commissario geral do governo, sr. dr. Ricardo Jorge, tratando de medidas a adoptar tendentes a combater a epidemia.

A benemerita collectividade Assistencia dos Pobres, de Oeiras, em vista da epidemia que grassa n'essa villa, resolveu distribuir rações de leite pelos doentes pobres, assim como vae fazer entrega de colchões, travesseiros, almofadas e cobertores aos que d'isso mais carecerem.

Em vista das ordens dadas pelo sr. dr. Ricardo Jorge, foi hontem removido para a Morgue o cadaver do barbeiro José Ferreira do Amaral, fallecido ha dias na travessa do Cabra, 24, victimado pela grippe pneumonica, e que estava por sepultar, caso que a imprensa se tem referido. A mãe do fallecido foi hoje enviada para o hospital, devido á gravidade do seu estado.

Os acontecimentos

Na torre de S. Julião da Barra começam depois d'amanhã os interrogatorios aos presos politicos.

Echos & Noticias

Em Ancião, victimado pela epidemia, falleceu o sr. Joaquim Rodrigues Moreira Junior, estimado commerciante d'aquella villa. Tinha 40 annos e deixa 5 filhos menores.

Eleições na Dinamarca

CHRISTIANIA, 25.—As eleições constituem uma notavel victoria para a direita. Os resultados de 48 circunscripções dão: para a direita, 25 logares na Camara, para a esquerda 14, democratas socialistas, 1, e socialistas, 8. Ha 66 eleições empatadas, e faltam os resultados de 12 circunscripções.—(Havas).

A CAPITAL

ATLANTIDA
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2940—9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacções Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 27 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A guerra

A situação interna dos imperios centraes continua a agravar-se—Campanha violenta da imprensa socialista

Dissémos ha dias que o imperialismo allemão estava irremediavelmente perdido. Quem leia os extractos dos jornaes socialistas não pode ter duvida alguma acêrca do estado de exaltação das classes trabalhadoras contra os que desencadearam a actual conflagração.

Como já se tem dito por mais de uma vez, as classes trabalhadoras eram contrarias á guerra. As grandes industrias allemãs eram sacrificadas com os impostos pesados para se manter o militarismo, mas desejavam possuir um exercito forte, que impuzesse respeito ao estrangeiro, para poderem ir conquistando, pacificamente os mercados de todo o mundo.

A camarilha militar do kronprinz é que não pensava da mesma forma. O principe herdeiro, animado pelos sonhos de conquista e de destruição da Inglaterra suppoz que com uma rapida concentração dos seus exercitos anniquilaria a França e voltar-se-hia a seguir para a Russia, onde dictaria a paz em dois a tres mezes. Ficaria senhor do mundo, metteria n'um recanto da historia as façanhas do grande Frederico.

Mas o plano falhou. A Allemanha que precisava do concurso de todo o mundo para a manutenção da sua vida economica não tem podido resistir a um tão longo periodo de isolamento. A monarchia austro-hungara, que é como se sabe, a justaposição de um mosaico de povos, que se teem conservado intactos e sempre á espera de um ensejo para se libertarem tambem, está soffrendo as consequencias inevitaveis do longo periodo de soffrimentos.

A tempestade já rebentou na Croacia. Seguir-se-ha certamente a reproducção do movimento para ser restabelecido o reino triunitario: com a Croacia, Servia e Dalmacia. Esta provincia habitada por slavos, italianos e gregos é a que menos tem podido supportar o dominio austriaco. E' daí a aversão pela Austria, que, após a sublevação de 1881, houve familias como os Pozza, que extinguiram a sua descendencia por via malthusiana, só para não fornecerem soldados para o serviço da monarchia.

As nacionalidades heterogeneas do imperio austro-hungaro já tinham levado Francisco José ao systema dualista: o imperador da Austria tinha tomado o titulo de rei da Hungria. Mas esta nova constituição da monarchia sacrificava os slavos, que são pelo numero superiores aos allemães e aos Magyares. Os tchegues não deixaram ainda de protestar contra um regimen constitucional que elles consideram como attentatorio do seu direito historico.

A Bosnia e Herzegovina, que pelo tratado de Berlim, em 1878 passaram a ser annexadas pela Austria, tambem tenderão a libertar-se.

A situação interna na Allemanha aggrava-se de dia para dia. A imprensa socialista continua na sua campanha violentissima contra os responsaveis pelo desastre e pelos soffrimentos do povo.

O orgão dos socialistas de Nuremberg escreveu:

«O povo allemão procura os culpados. Os pangermanistas e os «yunkers» estão agora silenciosos, mas não devemos esquecer que foram elles que incitaram a Allemanha á guerra, que teem sido o apoio da reacção social e politica e que são um perigo para a riqueza futura e desenvolvimento do imperio allemão.

«A politica pangermanista foi derrotada; mas desgraçadamente levou o povo alemão ao desastre».

«O «Arbeiter Zeitung», de Vienna, apreciando a situação lamentavel da Austria, aconselha aos socialistas allemães que averiguem quaes são os principaes culpados e que os castiguem sem piedade. Quando os soldados allemães regressarem aos seus lares, depois de quatro annos de soffrimentos, devem saber qual foi o castigo soffrido pelos que os conduziram á catastrophe.

O «Frankische Tages-Fost» de Nuremberg, o primeiro jornal que pediu claramente na Allemanha a abdicação do kaiser, declara que o advento do kronprinz ao throno está completamente posto de parte.

No «Berliner Tageblatt» o capitão Persius ataca violentamente o almirante von Tirpitz e diz que a sua conducta com respeito aos submarinos e aos crimes que commetteu durante a guerra começam a ser conhecidos gradualmente em todos os centros e a terrivel responsabilidade que adquiriu com a sua attitude começa a soffrer o castigo que merece.

«O almirante von Tirpitz pode ter a certeza de que todos os esforços que faça para repellir a sua culpabilidade serão completamente inuteis. Ha de chegar o dia em que o povo allemão conheça tudo quanto se passou.

A situação militar continua sendo favoravel aos alliados em todos os sectores. Os italianos preparam um movimento offensivo.

Não se pode definir qual seja a nova linha escolhida pelo estado maior allemão, para restabelecer a situação e fazer deter a marcha dos exercitos alliados.

Nos Balkans e no Oriente a guerra está irremediavelmente perdida para os imperios centraes e as consequencias economicas do fracasso são incalculaveis, segundo o confessa a propria «Gazeta de Francfort».

Do exame dos factos que se deixam apontados não pode haver duvida alguma que a victoria definitiva dos alliados é uma questão de pouco tempo.

J. S.

*

Na Belgica

Em Bruges reabrem os estabelecimentos commerciaes

LYON, 27—A vida renasce na Belgica com uma grande rapidez. O correio funcciona entre Bruges e todo o littoral ha dois dias. Quinta-feira de manhã, foi restabelecido o serviço telegraphico. A's 7 horas chegava a Bruges o primeiro comboio; as lojas reabriram, ostentando nos mostruarios varias especialidades de commercio e os viveres, que escaparam á voracidade allemã.—(Radio).

*

A questão da Alsacia Lorena

Não é necessario plebiscito para se saber que quer voltar a ser franceza

LYON, 27—Na ultima sessão do congresso do partido radical socialista francez, mr. Desinger evocou em nome dos *comités* radicaes-socialistas da Alsacia-Lorena o protesto apresentado pela *Entente*, de que as duas provincias nunca deixaram de fazer ouvir a sua voz contra o acto de violencia de 1871. Na vespera da guerra, disse o orador, o caso de Saverne attestou que a Alsacia e a Lorena jámais se germanisariam. Depois que 10.000 dos nossos foram deportados para a Allemanha por evidenciarem os seus sentimentos anti-germanicos, 30.000 vieram, fieis ao seu ideal, alinhar-se sob as dobras do pavilhão tricolor. Hoje que, graças ao heroismo dos nossos soldados, podemos saudar a victoria, estendemos os braços á França, esperando anciosamente a libertação, sem que seja necessario plebiscito algum. Uma nação traduz sem carecer d'isso os seus sentimentos.

As suas palavras foram apoiadas com enthusiasmo pela assembleia.—(Radio).

*

As nacionalidades que renascem

Uma importante reunião

ZURICH, 27.—Em Philadelphia reuniram-se os representantes dos 665 milhões de habitantes da Europa Central. A reunião effectuou-se no «Independence Hall», sob a presidencia de mr. Masarik, primeiro ministro do governo tcheco-slovaco recentemente constituido. Os representantes das nacionalidades opprimidas da Europa Central tencionam redigir uma declaração commum de independencia, que será assignada na mesma sala onde foi assignada a declaração da independencia americana.—(Radio).

Uma missão especial junto dos delegados tchecos

ZURICH, 27.—O principe Lobkowitz, que se acha na Suissa, teve na quarta feira uma entrevista com o ministro austriaco da agricultura. Foi encarregado pelo imperador Carlos de uma missão especial junto dos delegados tchecos de Paris.—(Radio).

Vienna n'uma situação tragica

ZURICH, 27.—Como se sabe, constituiu-se em Praga um governo tcheco, que é uma especie de filial do governo tcheco de Paris. Mr. Kramares foi nomeado presidente e mr. Pries ministro dos negocios estrangeiros. O burgomestre de Vienna dirigiu-se a esse governo pedindo-lhe para interpôr os seus bons officios a fim de que o povo tcheco não faça boycottage aos povos allemães de Austria e solicitando o envio de generos alimenticios, pois que a capital austriaca se encontra em uma situação tragica. Os deputados tchecos responderam que nada podiam fazer. Mr. Klofac e um dos seus collegas partiram para a Suissa a fim de conferenciar com os delegados do governo tcheco de Paris.—(Radio).

"A malta das trincheiras,,

Deve ser posto á venda por estes dias o novo livro de André Brun

Termina hoje na *Capital* a publicação das chronicas inéditas da *Malta das Trincheiras*, do André Brun. A livraria editora Guimarães & C.ª deve pôr á venda dentro de breves dias, n'uma cuidada edição, cuja capa foi desenhada nas trincheiras pelo pintor Sousa Lopes, o novo livro do nosso querido camarada de trabalho, que insere, além das chronicas publicadas na *Capital*, outras insertas na revista *Portugal na guerra* e um prefacio vibrante e cheio de interesse.

Completado assim em volume, o livro de André Brun é certamente o mais vivo e mais exacto de quantos se teem publicado ácerca da nossa participação na conflagração europeia.

Todos os militares portuguezes que estiveram no *front* encontrarão n'esse *block notes* sincero, em que a ironia se mistura ao sentimento, as notas mais caracteristicas da vida das trincheiras do Corpo Expedicionario Portuguez.

André Brun trabalha n'um outro livro de feição differente, analytica e critica, largamente e curiosamente documentada, intitulado *A nossa participação na guerra*, em que se faz a historia minuciosa de tudo quanto se prende á organisação e realisação do nosso esforço militar.

LIVROS NOVOS

«Noções elementares de aviação»

por Olimpio Chaves—Edição da typographia Fernandes—Lisboa.

No nosso exercito ha grande numero de officiaes que são de rara intelligencia e valor. Aos assumptos que se dedicam, ás especialisações que versam, aos problemas a que se entregam dão um relevo e um cunho particular de proficiencia que os enobrece e distingue aos olhos de todos. Muitos e honradissimos exemplos podiamos citar de officiaes que se teem evidenciado entre tantos outros dos tempos modernos; mas o livrinho que temos presente—*Noções elementares de aviação*—faz-nos pôr em destaque o capitão de infantaria e piloto aviador militar sr. Olimpio Chaves, que realisou uma obra interessantissima e util sob todos os pontos de vista.

Fructo do seu estudo, da sua permanencia nas melhores escolas technicas da aviação de França, é um manual elementar bem conduzido, com simplicidade d'um guia pratico, onde facilmente se adivinha um bello temperamento de instructor.

Foi esta a impressão agradavel que nos tomou, á leitura das *Noções elementares de aviação* que agradecemos na gentileza da offerta.

O Brazil pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Os implicados nas tentativas anarchistas de agosto

RIO DE JANEIRO, 26.—Os supremos tribunaes do Rio de Janeiro e de São Paulo concederam «Habeas-Corpus» aos 23 operarios estrangeiros implicados nas tentativas anarchistas de 7 de agosto e condemnados á expulsão do territorio nacional. Estes operarios tentaram incitar á gréve geral o operariado do Brazil, tendo-se descoberto que o «complot» foi organisado na Federação Operaria e no Centro Cosmopolita, logo após á gréve da Cantareira. Cinco operarios russos, provadamente agentes de propaganda bolchevista, serão expulsos, visto o «Habeas-Corpus» lhes ter sido negado.

Trigo e carvão

Vindo de New-York entrou no nosso porto mais um vapor portuguez com um grande carregamento de trigo consignado ao Estado. Tambem entrou um veleiro com carregamento de carvão de Cardiff.

A questão das subsistencias

Reclamando contra a distribuição do assucar

O sr. Antonio Ferreira da Cruz, estabelecido na Estrada de Sacavem, a Arroyos, 21 a 25, escreve-nos em data de hontem:

«A distribuição d'assucar feita hoje pela commissão dos abastecimentos é tudo quanto ha de mais incoherente e irrisorio. Veja v.: a casas de primeira ordem e como tal collectadas para contribuições ao Estado, foram rateados 60 kilogrammas. A outras de diminuto movimento 300 e mais kilos.

Calcule v. a cara e os modos que devem ter os merceeiros que receberam 60 kilos quando os seus clientes lhe apresentarem as senhas de racionamento! A que espirito de equidade e criterio obdeceria a commissão dos abastecimentos?

Conta-nos um dos nossos leitores que não consegue arranjar assucar, apesar de ter um homem incumbido de incorporar-se nas «bichas», ha 4 dias, que vae ás 8 horas e volta ás 19, sem trazer sequer um gramma do referido genero. Nos armazens populares, accrescenta, só são attendidas as pessoas fardadas. Os paisanos só sendo portadores de cartas de empenhos logram que lhes forneçam assucar. Cita-nos um facto succedido hontem no armazem do Terreiro do Trigo. Parou á porta do mesmo um automovel, do qual sahiu um militar, dando ordem para não ser vendido mais assucar aos policias. Durante o tempo que ali se conservou foram aviados muitos populares, mas assim que voltou costas, recomeçou a preferencia pela policia e praças de varios regimentos.

O official voltou e de novo fez servir as pessoas que estavam na «bicha», tomando nota do numero do policia de serviço.

Parecia que devia continuar assim a distribuição, mas tal não succedeu. O official tornou a sahir d'ali e a preferencia pelas fardas mais uma vez se repetiu.

A epidemia

O que dizem lá por fóra os sabios—As experiencias notaveis na America do Norte

Já decorreram sete mezes, desde que a epidemia grippal fez a sua apparição na Peninsula. E muito se tem já escripto ácerca d'este flagelo, que tem produzido tão elevado numero de victimas; sobretudo sobre a natureza do bacillo patogenico que importa conhecer, para assim se pôrem em pratica os meios profilaticos e curativos.

Por symptomas observados em alguns individuos atacados bruscamente de forma scepticemica, que provoca a morte em 24 ou 36 horas; com a forma pneumonica grave, que se traduz pelos symptomas de pneumonia, com pontada, escarros aquosos e por vezes sanguineos levou a fazer supôr que se estava em presença do bacillo de Iersin e Kitasato; mas os sabios bactereologistas teem garantido que não devemos encarar a epidemia sob um tal aspecto e por isso podem as ratas e as pulgas continuar vivendo tranquillas.

Parece que se trata effectivamente de uma epidemia de «grippe», em que a maioria das victimas é provocada pela pneumonia ou broncho-pneumonia, doenças que proveem de complicações e que são aquellas a que temos de dar maior importancia, por serem as que originam a gravidade dos sindromas.

A epidemia tem alastrado por varios paizes, entre os quaes figura os Estados Unidos. Em Washington effectuou-se uma campanha sanitaria intensa, com os formidaveis meios de que ali dispõe a sciencia.

Tem-se notado que dos individuos atacados, uns defendem-se bem e soffrem apenas de ligeira infecção grippal; outros (sobretudo os que teem fraca resistencia) soffrem uma perda de energia e então certos germens taes como o estafilococus, streptococus, que se encontram normalmente nas fossas nasaes, bocca, etc., tomam parte no ataque, iniciando a complicação da pneumonia, causada por esses germen: os pneumococus ou os estreptococus. As escassas investigações realisadas em condições apparentes, em doentes atacados no paiz visinho, accusam tambem estes dois germens.

As analyses feitas em Lisboa, segundo a communicação dirigida á sociedade de sciencias medicas, tambem não se afastam d'estes resultados.

Vejamos o mechanismo por meio do qual se pode constituir a doença epidemica.

Os germens que occasionam a pneumonia de um modo «espontaneo» adquirem o que se chama a «virulencia». A determinação exacta das classes de germens, que mais frequentemente originam a complicação pneumonica tem uma tão grande importancia, que é unicamente por meio d'ella que se podem alcançar os meios de luctar contra novas invasões e ainda obter a cura de muitos dos atacados.

E' preciso para isso dispôr não só de laboratorios apropriados, mas de um pessoal muito apto, muito treinado em taes assumptos e uma quantidade sufficiente para poder realisar um estudo consciencioso em elevado numero de casos.

E entre nós, quaes são os recursos que possue a secção de bactereologia dos serviços do Instituto Central de Hygiene? Actualmente, parece-nos que não possue um unico medico bactereologista. Bem sabemos que existe em Lisboa o Instituto Camara Pestana; mas o seu pessoal não chega para as exigencias de um serviço de tamanha amplitude, como o da epidemia actual. Mas em tal assumpto é melhor não bulirmos n'esta occasião; mais tarde as recriminações serão lançadas sobre quem as merecer.

Como diziamos, segundo nos conta o dr. Escude, n'uma gazeta hespanhola, os norte americanos realisaram um trabalho admiravel e já descreveram quatro typos ou raças de pneumococus e duas de streptococus, causadores da complicação pneumonica.

Os seus estudos minuciosos permittiram empregar, em certos casos meios curativos d'um grande valor, e assim os doentes de pneumonia provocada pelo pneumococus são tratados por um sôro anti-pneumonico, preparado conforme a natureza do pneumococus, que produz a infecção. Portanto, perante um doente pneumonico, a primeira coisa a fazer á determinar o typo de pneumococus que originou a doença e uma vez conhecido, applicam-lhe um sôro especial em harmonia com uma tal raça ou typo. Os resultados obtidos são tão satisfatorios, que a pneumonia occasionada pelos pneumococus é curavel em 93 casos por cada cem.

Além d'isso, devido ao conhecimento exacto dos germens teem podido empregar meios preventivos de grande valor.

Entre nós tem-se recorrido aos processos geraes de tratamento das doenças infecciosas, tratando de compensar o coração com a sparteina e as injecções de oleo canforado, juntamente com os anti-termicos usuaes.

Não consta que a vaccina preventiva esteja ainda conhecida e determinada pelo processo scientifico de Pasteur.

Tambem já se teem citado alguns resultados obtidos com o methodo de Talamon e Mongour no emprego do sôro anti-diphterico. Como já se sabia, o sôro anti-diphterico pode actuar utilmente contra outras infecções differentes da diphteria, injectando para isso o sôro do cavallo não imunisado.

As injecções subcutaneas em doses diarias de vinte cent. cubicos de sôro fresco do cavallo, ou na sua falta, o sôro anti-diphterico constitue um excellente methodo therapeutico no tratamento da infecção geral e nas formas graves dos broncho-pneumonias.

Mas os nossos bactereologistas terão a palavra e dirão aos seus collegas, na reunião da Sociedade das Sciencias Medicas, qual a intensidade e proficuidade dos seus estudos.

Teem a palavra os mestres;

26—Folhetim d'A CAPITAL—27 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

O "meu" batalhão

Aos que se mantiveram sempre fieis ao batalhão de infantaria 23.

Quando parti de Portugal ignorava qual seria o batalhão em que ia servir; mas, como um principe de balada que parte á conquista de uma Bella Desconhecida, já sabia que havia de ser o melhor de todos e que dentro d'elle não haveria companhia melhor que a do meu commando. E assim foi. Quando horas depois da minha chegada, seguimos para as trincheiras, mirando as filas á testa das quaes caminhava, eu sentia que não haveria nunca soldados como aquelles. Mas tarde, quando as circumstancias, que não o favor de ninguem, me deram o commando de mil almas e a defeza de um troço da linha portugueza, em certas noites em que latejava no meu peito o coração de todos os meus rapazes, eu quasi chorava de orgulho. Não trocaria o meu batalhão por nenhum, e com o cego amor de um pae repetia sempre: «E' o melhor!»

Batalhão de cadetes, como alguem te chamava, em que os capitães eram tenentes e o commandante capitão, em que todos trabalhavam unidos, em que os que mandavam eram os primeiros a ensinar como se cumpre, batalhão que pode hoje, apoz quasi dois annos de França e mezes sem conta de linhas avançadas, dizer altivamente que não tem em mãos de «boches» nem um prisioneiro, nem um desertor, e nunca deixou pisar por tacões inimigos o chão que lhe davam a guardar, batalhão que soube, como os bons cavalleiros, ser sempre fiel á sua divisa, aos dois versos arrancados á sua canção de marcha:

> *«Que a gente do vinte e tres*
> *Má figura nunca fez...»*

batalhão que nas horas duras de desanimo ou de fadiga, soubeste sempre responder á voz de quem te clamava: «Para a frente», batalhão onde aprendi a conhecer-me e vivi, as maiores horas da minha vida, acompanhei-te como a um filho que vemos crescer e medrar em forças e perfeições e senti, nas bellas horas da fé e da esperança, a tua alma collectiva a afazer-se ás mil tragedias de cada instante e temperar-se cada vez mais. Faz hoje um anno que senti bem que o amor que te tinha era merecido. Lembram-se, rapazes, o 14 de Agosto? Aquellas tropas de assalto, especialmente adestradas, vindas de proposito de tranquilos campos de treno da Alsacia e lançadas de madrugada sobre aquellas historicas ruinas de Neuve Chapelle? Era o primeiro e formal grande «raid» sobre as nossas linhas e ao passo que no sub-sector visinho a surpreza colhia effeito e havia prisioneiros e havia uma baralha infernal, a nossa linha mantinha-se integra, vedada pelas metralhadoras da ilharga, e os «boches» que por ella passavam ou iam de pernas vacillantes, prisioneiros, ou, de pés adeante, mortos. Que importa que então se sonegassem relatorios? Vocês bem sabem, meus soldados, o que foi essa madrugada, anniversario de uma outra madrugada gloriosa, a de Aljubarrota. Que importa que então vos não louvassem, se o vosso maior amigo, o vosso commandante, ao voltar ao seu abrigo, sentia estoirar o peito de alegria?!

*
* *

E os mezes foram passando e o meu amor por ti, meu batalhão, não esmorecia, nem mesmo quando, durante algumas semanas de retaguarda, outras mãos, que não as minhas, te dirigiram. Eu sabia então que havia de voltar, que entre a minha alma e a tua havia laços que só uma fé maior do que a minha poderia quebrar. E não havia fé maior. No alvorecer d'este anno á minha mão voltaste, ali na lama revolvida das trincheiras, e nunca mais a cegueira inepta das repartições nos voltou a separar. Passaram os dias dolorosos de março em que te vi sacrificado inutilmente e vieram as horas crueis de abril de que nos salvámos. Um suor frio de orgulho me cobria o corpo n'aquella manhã em que, atravez do torvelinho do combate, eu entrei á tua frente na estação onde nos esperava o comboio que devia levar-nos para a retaguarda e onde desfilámos, cornetas e cyclistas em frente, fileiras alinhadas como para uma parada, emquanto em torno de nós havia uma multidão de soldados desamparados, no sobresalto de uma insubordinação e na atmosphera de uma derrota. E tu, meu batalhão, desfilavas assim, porque, na vespera, cara a cara, como um grande amigo, em formatura de fileiras cerradas e sahidos da forma os poucos officiaes que restavam comnosco, eu te tinha falado claramente e te tinha feito comprehender que o primeiro acto de uma revolta tua deveria ser a minha liquidação porque emquanto houvesse balas na minha pistola nunca eu veria um soldado meu deixar de ser soldado. Sentiras então que era teu dever manteres-te atravez de tudo, e assim cumpriste, quando, cuidando chegar a um descanço sempre promettido e nunca concedido, não conseguiste medir os palmos de terra da cama em que te ias deitar e meia duzia de horas depois partiste novamente para a frente. E foi então essa marcha que deve ser um dos teus orgulhos, como é o meu. Para onde iamos? Nem tu o sabias nem eu. Era para a «frente», para onde estava o inimigo triumphante, onde troava sem descanço o canhão. Todos estavam exhaustos, sangravam os pés da maior parte, sangrava o meu coração onde pesavam todos os desconsolos e todas as angustias e marchavamos no emtanto, dispensando os *camions* que transportassem as mochilas, não ficando para traz um unico estropeado ou doente, não se abandonando um artigo de material. Eram muitos os kilometros. Embora! Como aquelles soldados de Napoleão que Raffet immortalisou, vocês grunhiam, mas marchavam sempre. Ficavam para traz os batalhões sahidos antes de nós e, atravez das povoações, as caras curiosas que vinham ás portas viam-nos passar, as maxillas cerradas pelo esfôrço, mas de cabeças levantadas.

Lembram-se, rapazes, aquella tarde de sol e de poeira em que cruzámos n'uma estrada interminavel os regimentos de cavallaria franceza que, com duzentos kilometros de marcha sem interrupção, subiam para os lados do Monte Kemmel onde ficaram aniquilados depois de se baterem quinze dias consecutivos com um inimigo oito vezes superior em numero? Nós sentimos que aquelles eram grandes soldados desde o coronel de Legião de Honra ao peito até aquelle alferes que parecia uma menina. Elles sentiram que nós, restos de um corpo derrotado, buscavamos ainda ser dignos companheiros. Para onde iam essas duas tropas que se cruzavam? Para o dever. E na continencia então trocada n'essa estrada interminavel houve qualquer cousa de grande.

Depois foi a «frente» novamente, as horas que tu, meu batalhão, passaste cavando trincheiras com a espingarda á mão, o inimigo accumulando na nossa frente os preparativos de uma offensiva, cujo primeiro objectivo era a cidade em ruinas cujo accesso tinhamos de defender. Não ha um mez ainda, a data estava fixada. Assim nol-o communicavam todas as informações. Era uma questão de horas e, a effectuar-se o ataque, quantos de nós teriam voltado? Mas lá em baixo, na Champagne, a contra-offensiva finalmente victoriosa desencadeava-se e por fim as divisões inimigas foram descendo a acudir ao desastre irremediavel. Respirou o meu coração oppresso. Mais uma vez a sorte te poupara batalhão, que bem o mereces! Na hora da decisão, sei bem que não hesitarias e que marcharias em frente. Recordas-te d'aquella tarde de maio ultimo em que, braços estendidos para a nossa bandeira, eu te fiz renovar o juramento classico, o de te dar todo á patria e ao nosso nome? Na hora decisiva havias de cumpril-o porque eras o *meu* batalhão. No emtanto senti-me feliz que a ameaça affrouxasse e senti-me feliz por ti.

*
* *

No momento em que me concediam um repouso a mim proprio perguntei, á minha consciencia de soldado, se o merecia. Só que eu fosse no mundo nunca me teria separado de ti. Mas, na terra distante de Portugal, uns braços pequeninos se estendiam para mim e um gorgeio de passarinho cada noite resava ao Menino para que eu voltasse. E tu, meu batalhão, bem sabes que me não poupei ás tuas fadigas, que caminhei a pé as estradas aonde os teus pés sangravam, que dormi sempre na mesma lama onde tu descançaste, que sempre estive onde estiveste e nunca sahi do meu logar. Sabes bem que, por te castigar ás vezes, não deixei nunca de ser o chefe amoravel que não se esquece de ser pae. Sabes que sempre fallei em teu nome aos chefes, claramente e sem baixezas. Sabes bem que não fiz a «minha» guerra, mas sim a nossa e que mais me envaideciam um louvor que te davam ou um elogio que te dispensavam do que poderiam contentar-me as maiores satisfações do meu amor proprio. Os galões novos que trago nas mangas foste tu que m'os ganhaste e são teus. Convicto de que merecia um repouso para o qual não podia, infelizmente, trazer-te commigo, vim.

Hoje, n'uma casa bem longe da terra onde ficaste, cada noite ao deitar-se uma creancinha résa na sua algaravia ainda confusa as orações que sua mãe lhe ensinou para que pedisse a Deus a volta breve de seu pae. E, como seu pae voltou e a escutou enternecido, para ti, meu batalhão vão as preces de minha filha: «Menino Jesus! Muita sorte para os amigos do papá que estão na guerra...»

Meu batalhão, agora que não posso dar-te mais nada; que nas longinquas terras do Artois, onde ficaste, te acompanhe a minha saudade e te ajudem as rézas ingenuas de uma creancinha.

ANDRÉ BRUN

NOTA—Para que os collecionadores do folhetim de André Brun possam tel-o completo, *A Capital* publicará ámanhã o do dia 7 do corrente, que devia ter o titulo *Q. G. 3* e não aquelle com que por lapso sahiu.

mas fazemos votos para que digam alguma coisa a tempo.

Dr. Larousse Junior

Um caso e um exemplo

Lê-se em «O Diario de Noticias»:

«Enviados do sr. presidente da Republica andaram hontem, acompanhados por um medico e munidos de medicamentos, visitando os epidemiados da freguezia da Ajuda, a quem soccorreram.

N'um pateo do Cruzeiro encontraram, n'uma pocilga immunda um homem deitado sobre uma arca, coberto apenas com uma toalha e rodeado de mulheres e creanças cheias de sarna!

Ao que parece, e assim devia ser, resolveu-se remover d'ali toda aquella gente e sanear o local».

O chefe de Estado está desenvolvendo uma actividade verdadeiramente altruista no soccorro aos doentes, sendo para notar a intelligencia pratica com que a conduz.

Já aqui dissemos que os soccorros resultarão quasi improficuos se não fôrem rapidamente levados a casa dos doentes. Se se espera que os doentes ou as familias peçam o auxilio official ou officioso, será tempo perdido. Os desgraçados indigentes que foram attingidos pela molestia deixar-se-hão morrer ao desamparo, antes que possam abandonar as suas tocas a implorar soccorro. Pois se até para enterrar os mortos é preciso apontar, ás auctoridades, onde elles existem!

Se querem acabar com a epidemia é forçoso sanear a cidade, destruindo os focos de infecção e tornando habitaveis os antros onde a miseria se esconde. Não é do fundo dos luxuosos gabinetes que estas coisas se resolvem. Isso servirá, certamente, para reunir preciosos dados estatisticos, com que ámanhã, findo o perigo immediato, se dêem a publico bellos relatorios, besuntados de muita erudição, da boa e da melhor. Mas para servir a Nação é forçoso imitar o chefe de Estado, que quer vêr pelos seus olhos e que, onde não pode ir porque, emfim, não possue o dom da ubiquidade, manda os outros, aquelles que, por dever d'officio, teem obrigação de visitar os doentes, de realisar inspecções pessoaes, que os habilitem a combater o mal «in loco».

Diz-se que a epidemia decresce. E' possivel. Pode assegurar-se, acaso, que ella não venha a recrudescer?

Convem que as providencias de sanidade geral não soffram interrupção e, como se não conhece o agente transmissor da molestia, devem tratar de melhorar genericamente as condições sanitarias da cidade. Ha muitos focos de infecção, que facilmente podem desapparecer.

Já dissemos aqui que os lagos dos jardins, da Avenida da Liberdade, do Campo Grande e do Rocio são depositos permanentes de aguas estagnadas. Porque se não esgotam, lavam e desinfectam esses recipientes immundos, no fundo dos quaes se depositam residuos de toda a especie?

Em resumo: desejariamos vêr imitada, por todas as auctoridades, a actividade intelligente do sr. presidente da Republica. Mas pedir a um bonzo, sabio ou não, que se desloque, é quasi tão ingrato como fazer falar uma montanha.

Casos a bordo de navios entrados no nosso porto

Um vapor portuguez, que chegou da America do Norte, teve a bordo 21 casos de grippe pneumonica, sendo dois nos tripulantes Francisco Madeira Pinto e José Maria Gil, que ficaram no hospital de Norfolk por ser mais grave o seu estado. Tambem a bordo d'um veleiro vindo de Inglaterra falleceu de grippe, quando o navio entrava na bahia de Cascaes, o tripulante Antonio Fernandes Bonito. Ainda um outro navio que damandou o Tejo, norte-americano e vindo d'um porto hespanhol, se deram seis casos de grippe. Isto prova que a epidemia lavra em todo o mundo com a mesma intensidade com que se tem feito sentir em Portugal.

Dos doentes que estão no Lazareto, sahiram hoje mais 13 com alta e falleceu um.

Fócos de infecção

Queixa-se um assignante de *A Capital* de que no rez-do-chão do predio onde reside vive um trapeiro que montou no pequeno cubiculo que lhe dão por caridade, enormes fardos de trapos e papeis sujos, que exhalam um cheiro pestilencial em toda a moradia.

E como aquelle existem centenares de depositos de porcarias por toda a cidade.

Tambem não sabemos se já seria attendido na repartição competente o officio que o sr. juiz da 1.ª vara civel, presidente dos tribunaes de 1.ª instancia, enviou ha muito para lá, reclamando a desinfecção prompta de que carece o tribunal da Boa-Hora.

Em favor das victimas da epidemia

O antigo e conhecido Club dos Makavenkos dirigiu uma circular aos seus amigos, pedindo-lhes uma esmola para as victimas pobres da epidemia.

Todos os donativos podem ser enviados para a séde dos Makavenkos, rua dos Condes, theatro da Rua dos Condes, das 7 ás 22 horas, ou para a Abbadia, Avenida da Liberdade, 38; Leitão & Vaquinhas, Carlos Vences, Cses de Santarem, 32, 1.º, esquerdo, ou para os Armazens Grandella, das 10 ás 18 horas.

TAVIRA, 25.—Quasi toda a gente está doente e faltam subsistencias. Não ha assucar, nem arroz, nem legumes, nem marmelada, nem ovos. O peixe é vendido pelo dobro e o triplo do seu preço em tempos normaes; a carne tambem augmentou. Faltam ainda muitos outros generos de primeira necessidade, ou antes, ha quem os tenha, mas só os vendem por altos preços. Morreram este mez mais 100 pessoas na cidade e nas freguezias 70.

Principiou já a funccionar o novo cemiterio municipal.

PORTIMÃO, 26.— Continuam a dar-se numerosos casos de grippe, sendo alguns d'elles fataes, e faltando a assistencia medica, pois ha um medico para 17.000 habitantes, encontrando-se as pharmacias exgotadas dos seus productos.

Companhia Portugueza no São Luiz

Tem sido extraordinariamente concorrida a assignatura para as *premiéres* da Companhia Portugueza do theatro São Luiz, assignatura que termina por estes dias. O repertorio da proxima epoca é magnifico figurando originaes de Schwalbach, Julio Dantas, Jayme Cortezão, Carlos Selvagem, Correia de Oliveira e do grande actor Augusto Rosa e as mais notaveis peças dos theatros estrangeiros.

Theatros

Réclames

Feito primeiro por Margarida Martinó e Sebastião Ribeiro e agora por Flóra Dyson e Carlos Leal, o numero da «Princeza Magalona» que os auctores da revista intitularam «Apaches domesticos» continua sendo um dos mais alegres achados d'aquella peça, que tantas enchentes dá ao Apollo.

—«Os Mosqueteiros Modernos», a estreia de ámanhã no elegante Salão Central, é um d'aquelles raros «films» que, mercê do seu interessante entrecho, prende a attenção do espectador. Editado com grande luxo e propriedade, desempenhado por magnificos artistas, á frente dos quaes La Perlowa, celebre artista russa, n'uma enscenação que honra, as tres series do surprehendente «film» hão de por certo chamar ao elegante cine desusada concorrencia.

Hoje, repetem-se novamente as tres magnificas estreias da semana: «Mascara do Vicio», «Novela de Regina» e «Olhos gaiatos».

SPORT

Ainda a Associação de Foot-Ball

Do nosso collega do «Diario de Noticias», de hoje, transcrevemos:

«Continua a Associação de Foot-Ball de Lisboa sem direcção, e portanto os campeonatos proximos sem organisação. E' pena que, havendo por esses clubs tão dedicados defensores do «foot-ball», como ainda ha pouco se viu a proposito de um espectaculo comico, não se consiga dar ordem, vida e acção á associação criada para dirigir, organisar e orientar os campeonatos.

Esgotaram-se, certa e infelizmente, n'esse assumpto de tão grande monta, as energias preciosas que surgiram».

Do semanario «Sport de Lisboa», de hontem, recortamos o seguinte:

«Ha falta de juizes de campo competentes e energicos, que conheçam as leis de «foot-ball» e as saibam applicar com rigor, justiça e imparcialidade.

E porque elles faltam e a sua falta é prejudicial para o «football», preciso se torna que a A. F. L. n'elles pense.

Parece, todavia, que a Associação continua preoccupando-se apenas com a falta de directores...»

Subscripção para os prisioneiros de guerra

Aberta pelo Sport de Lisboa

Continuam a afluir á redacção do «Sport de Lisboa» donativos para a subscripção aberta por este semanario que já está em 227$440, para a compra de artigos de «foot-ball» destinados aos nossos soldados prisioneiros na Allemanha.

Noticias diversas

Encontra-se em via de restabelecimento d'uma grande doença o professor de jogo de pau sr. Jorge de Sousa, ficando comtudo impedido de exercer o seu logar no Atheneu Commercial de Lisboa.

—Fala-se com insistencia na realisação de varias festas de sport, cujo producto será destinado ás victimas da actual epidemia.

—Encontra-se já restabelecido o conhecido gymnasta sr. Francisco França.

—Não estão ainda marcadas as datas de abertura das classes do Gymnasio Club Portuguez.

—Foi transferido o Concurso Nacional de Tiro, que se devia realisar de 1 a 15 de novembro.

Exposição de chrysanthemos

Esteve muita concorrida a exposição de chrysanthemos, cravos, avencas e fructos, inaugurada hontem á tarde pela firma Alfredo Moreira da Silva & Filhos, do Porto.

Ha ali soberbos exemplares, alguns d'elles novidades, reveladores do cuidado que os conhecidos horticultores teem com as flores e plantas que sahem dos seus jardins e hortas.

No atrio do theatro Nacional, em cujo salão se acham em grupos artisticamente dispostos as magestosas flores do fim do verão, fez ouvir durante a tarde um escolhido repertorio a banda da Guarda Republicana.

Era esperado o sr. presidente da Republica, que, até ás 16,15, hora a que de lá sahimos, ainda não tinha chegado.

No Jardim Zoologico

E' explendida a collecção de chrysanthemos que se encontra exposta no Jardim Zoologico, ali obtida por culturas especiaes, em nada desmerecendo e antes se avantajando ás dos annos anteriores.

Quer em vasos quer em plena terra, admiram-se as mais bellas e soberbas flores, notaveis umas pelas suas graciosas formas, outras pelo brilhante colorido, e todas pela sua enorme grandeza.

Zarzuela no São Luiz

Hoje é o penultimo espectaculo da companhia hespanhola que tão bellas noites tem proporcionado no theatro São Luiz. Representam se pela ultima vez as celebres zarzuelas «La Verbena de la Paloma», «El Santo de la Izidra» e «El marido de la Engracia». Uma noite de alegria e de gargalhada. A'manhã é o ultimo espectaculo e a despedida da companhia.

ULTIMAS NOTICIAS

A guerra

Ludendorff na disponibilidade

BASILEA, 26. — Dizem de Berlim que o kaiser aceitou a demissão de Ludendorff e que o collocou na disponibilidade.—(Havas).

*

O avanço dos alliados

Vasta extensão de territorio conquistado—15.000 prisioneiros n'uma semana

LONDRES, 26.—O correspondente da Agencia Reuter junto do grande quartel general britannico telegrapha n'esta data: «A semana passada reconquistámos uma vastissima extensão de territorio e fizemos cerca de 15.000 prisioneiros, mas excepto os prisioneiros é provavel que as perdas que infligimos não sejam relativamente pesadas, visto o inimigo ter pressa em retirar. Esta semana recobrámos menor extensão de territorio e fizemos menos prisioneiros, mas segundo todos os testemunhos, infligimos importantes perdas ao inimigo. Valenciennes encontra-se agora n'um saliente cada vez mais pronunciado e hesitaria mesmo em dizer agora que os allemães não a abandonaram. A nossa infantaria, marchando ao longo da via ferrea, a noroeste de Le Quesnoy, não poude descobrir signal algum que revelasse a presença do inimigo na cidade. As patrulhas de cavallaria estão explorando agora com prudencia a situação.—(Havas).

Aldeias tomadas, contra-ataque repellido

LONDRES, 27. — Communicação ingleza da tarde.—Em seguida á operação feliz, que começámos esta manhã ao sul de Valenciennes, tomámos as aldeias de Antres e Famars, e que nos dá em Famars a posse das passagens de Rhenolles e continuamos a marchar ao longo da margem oriental do Escalda, na direcção das visinhanças meridionaes de Valenciennes. Repellimos um contra-ataque na visinhança de Englefontaine. Fizemos 1 milhar de prisioneiros durante o dia.

Aviação.—No dia 25, apesar do tempo coberto, os nossos aviadores effectuaram reconhecimentos uteis e lançaram quatro toneladas e tres quartos de bombas, principalmente nos objectivos das defezas avançadas allemãs, abateram 3 aviões e fizeram cahir outros 3 sem governo. Faltam 3 dos nossos. Os aviadores allemães não desenvolveram grande actividade.—(Havas).

*

Nas linhas italianas

Fere-se uma encarniçada batalha.—Mais de 2.000 prisioneiros

ROMA, 26. — Commando supremo.—Na região ao norte do monte Grappa e no massiço do mesmo ponto a batalha começou de novo ao amanhecer e continuou durante todo o dia de hontem. No terreno ganho por nós no dia anterior a lucta foi terrivel e depois de varias alternativas de tenacidade do 4.º exercito, este venceu os desesperados contra-ataques do inimigo e tomou posse do referido massiço em varios pontos, que ampliou. Durante esta batalha capturámos 47 officiaes e 2.102 soldados. A difficil tomada do monte Pertica, fortificado formidavelmente pelo inimigo, foi levada a cabo pela brigada de Aosta, que havia occupado com impeto o monte Valderca a noroeste. As patrulhas repelliram em inumeros pontos as patrulhas exploradoras inimigas.

Aviação. — Os aeroplanos, que operavam em esquadrilhas successivas, bombardearam violentamente com excellentes resultados as tendas, postos e os depositos inimigos, assim como varias columnas de tropas e transportes que dispersaram nos vales de Sugana e Oismon e no planalto de Arten, lançando uns 7.000 kilos de bombas. A' noite foram tambem lançados 2.000 kilos pelos aviões do exercito sobre as vias ferreas e as linhas inimigas de communicação. Abatemos 2 apparelhos inimigos. — (Havas).

*

Operações no Oriente

Os austriacos soffrem grandes perdas

ROMA, 26.— Communicado da Albania. — Alistaram-se alguns bandos de albanezes, os quaes empunhando armas em nome da Italia contra os austriacos que batem em retirada, lhes infligem grandes perdas. Os reconhecimentos aereos communicam que se teem observado grandes incendios em San Gioanni di Medua.—(Havas).

*

Na Belgica

Os inglezes avançam para o Escalda

LONDRES, 27. — Communicação britannica da Flandres.—Nada de importante a registar na frente dos exercitos belgas. O exercito britannico avançou de novo na direcção do Escalda e tomou Avelghen.—(Havas).

*

Na Austria-Hungria

O novo ministerio

BASILEA, 27.—Communicam officialmente de Vienna que o sr. Andrassy foi nomeado presidente do ministerio, accumulando com a pasta dos negocios estrangeiros.—(Havas).

Um pedido de D. Jayme de Bourbon

PARIS, 27.—O «Matin» annuncia que D. Jayme de Bourbon telegraphou ao rei de Hespanha pedindo-lhe para ordenar ao embaixador da Hespanha em Vienna que lhe dê um local onde possa depositar os objectos de familia.—(Havas).

*

De todo o mundo

Bolsa fechada

LONDRES, 26.—A bolsa esteve hoje fechada.—(Havas).

O dogma das nacionalidades

O interesse capital da nota do presidente Wilson á Austria é o de pôr nitidamente a questão da reconstrucção da Europa central. Do modo por que se realise essa tarefa depende todo o futuro da paz do mundo.

Tem-se pago bem caro o erro commettido em 1866, para desejar renoval-o.

Em Sadowa, a Prussia não terminou apenas em seu proveito a justa de dominação travada entre Berlim e Vienna. Não lançou sómente as bases do futuro imperio dos Hohenzollern. Deu á monarchia dos Habsburgos uma estructura tal que condemnou a Austria-Hungria a representar o papel de satellite da Allemanha. Sob o regimen dualista de 1867, a Austria-Hungria tomou a fórma de uma união mal ordenada entre dois estados em eterna disputa. Por outra parte, em cada um d'esses estados, um grupo ethnico fortemente constituido, fruindo uma situação estabelecida, lucta por impedir o renascimento de outras nacionalidades que reclamam o seu logar sob o sol.

Esses dois grupos são estreitamente solidarios da politica germanica; um, o bloco allemão da Austria, pelas suas afinidades de raça, outro, o grupo madgyar da Hungria, pelo odio e terror dos slavos. O desejo de fazer diversão das discordias internas por meio d'uma politica exterior activa, o sentimento de fraqueza, o receio do perigo slavo, as ambições de expansão, tudo contribuiu para fazer da monarchia dos Habsburgos o joguete do pangermanismo. D'ahi a Triplice-Alliança, a impulsão para o Oriente, o caminho para o abysmo.

Um homem teve o presentimento da catastrophe. Foi Francisco Fernando que quiz federalisar a Austria para a arrancar ao jugo allemão. Custou-lhe a vida o seu empenho. Quando o imperador Carlos subiu ao throno quiz renovar o programma, mas já não veiu a tempo. Foi hontem, depois do desastre allemão, que poude delinear um plano de reconstituição. E ainda a Hungria se opporá ás concessões, fazendo o jogo da Allemanha, que espera engrandecer-se com uma parte dos despojos dos Habsburgos.

Seria fazer uma injuria ao presidente Wilson acredital-o bastante escravo de principios para preparar uma Allemanha mais forte, em nome do dogma das nacionalidades. A resposta do presidente Wilson a Vienna não impõe em nada a suppressão do grande estado da Europa central do sul, contra peso indispensavel para o estado allemão. O «vereditctum» não visa senão o systema dualista, isto é um cadaver. A nova formação deverá respeitar a independencia de todas as nacionalidades. E' o que o presidente Wilson exige. Depende agora dos governos e dos povos da monarchia dos Habsburgos o tratar de crêar uma ordem nova e não formar mais uma poeira de pequenos estados sempre expostos ás ambições dos visinhos que ficarão mais fortes que elles.

OS PRESOS POLITICOS

Tratamento que se impõe a um antigo senador, presidente de ministerio e ministro da guerra

Lê-se no *Seculo* de hoje:

«Da torre de S. Julião, onde ha perto de 1.200 presos militares e civis, escreve-nos um d'elles para nos dizer que ha ali prisões com 70, 100 e mais pessoas, tendo-se visto o commandante todos os dias embaraçado com a falta de medicamentos para os enfermos, que são muitos, e de abastecimentos. A varios custa a tragar a comida, tendo recolhido á enfermaria o sr. dr. José de Castro, que chegou a estar nas casas matas».

Presidente da Republica

O sr. dr. Sidonio Paes passeou hoje em automovel descoberto pelas ruas da cidade, acompanhado de um dos seus ajudantes de ordens.

Sport

A classificação do campeonato de «juniors» realisado hoje deu o seguinte resultado:

1.º Henrique Esteves, da Sala Carlos Gonçalves; 2.º Ernesto Vieira da Rocha, do Centro Nacional de Esgrima; 3.º Antonio Olivaes, da Sala Carlos Gonçalves.

Amanhã, pelas 14 horas, realisar-se-ha o campeonato escolar e publicaremos uma noticia detalhada do torneio.

PEQUENAS NOTICIAS

Izaura Marques, moradora na rua do Soccorro, 41, 2.º, foi presa por ter furtado objectos de ouro e roupas no valor de 400 escudos a Edalia Santhiago, residente na Avenida Defensores de Chaves, 2, 1.º.

Os acontecimentos

Cerca das 13 horas, deram entrada no governo civil, escoltados por uma força de policia, 4 presos vindos da torre de S. Julião da Barra, figurando entre elles um 2.º sargento de cavallaria, a fim de serem interrogados, parecendo que serão postos em liberdade ao que se diz por nada se provar contra elles.

Tambem escoltados por uma força da guarda republicana deram hoje entrada nos calabouços do governo civil dois individuos da classe civil accusados de estarem implicados no «complot» da Anadia.

Publicações recebidas

«Almanaque dos Palcos e Salas»

Ha trinta e um annos que o «Almanaque dos Palcos e Salas», elegantemente redigido e apresentado, vem trazer todos os annos uma clareira de interesse e de prazer espiritual a todos os que conhecem ou desejem conhecer o nosso meio theatral, desde os seus artistas aos auctores dramaticos, desde a biographia cuidadosamente documentada á anedocta pitoresca, aquecida á luz brilhante da ribalta ou entre o perfume capitoso dos camarins... Pois, tambem o interessantissimo almanaque não deixou, este anno de cumprir a sua amavel peregrinação. O volume que temos presente—destinado a 1919—insere uma collaboração variadissima e firmada por nomes em destaque na nossa litteratura theatral. E' illustrado com magnificos retratos como o de Rachel de Barros, a radiosa promessa de arte que a plateia da Trindade já festeja com enthusiasmo; o de Mendonça de Carvalho, o intelligente actor-emprezario e os de outros escriptores e actores egualmente insignes.

A Arnaldo Bordallo, o incançavel editor do «Almanaque dos Palcos e Salas», os nossos agradecimentos pela offerta dos exemplares enviados a esta redacção.

CANTINAS ESCOLARES

Recebemos o relatorio e contas da gerencia da Cantina Escolar da Escola Central n.º 13 relativo ao anno de 1917-1918.

A receita foi de 1.562$68 e a despeza de 1.017$71,5, havendo um saldo positivo de 144$96,5.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2941—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 28 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A guerra

Diario da guerra

Um dos factos sensacionaes transmittidos hontem de Berlim consiste na demissão de Ludendorff do cargo de chefe do Estado Maior dos exercitos da frente occidental. E' a consequencia da discordancia existente entre os pangermanistas que desejam a continuação da guerra á outrance e os socialistas que apoiam o governo e trabalham a favor da paz. Deve-se considerar pois este facto como muito favoravel ao triumpho dos alliados. As operações militares continuaram muito activas entre o Oise e o Aisne e no sector do rio Serre.

Na Austria continua-se a braços com a crise interna que se aggrava de dia para dia. O conde de Czernin já declarou na Camara dos Senhores que o reconhecimento dos Estados tcheco-slavos e sul-slavos é indispensavel para se chegar á paz sem difusão de sangue.

Nas regiões slavas do sul já se não considera impossivel o avanço dos exercitos da Entente. Os austriacos estão abandonando a Servia e dentro em pouco é natural que a Dalmacia, a Bosnia e Herzegovina se manifestem e acompanhem a Croacia.

A resposta da Allemanha

O texto da nota dirigida ao presidente Wilson

COPENHAGUE, 27.—A resposta da Allemanha ao presidente Wilson é assim concebida: «O governo allemão tomou conhecimento da resposta do presidente dos Estados Unidos. O presidente conhece as alterações de grande alcance que foram introduzidas e que estão ainda pendentes de execução no regimen constitucional da Allemanha. As negociações da paz são dirigidas pelo governo nacional que tem na sua mão a autoridade effectiva e constitucional para tomar resoluções. Os poderes militares estão tambem subordinados a este governo. A Allemanha espera agora a proposta de armisticio que será o primeiro passo para a paz justa, tal como o presidente a descreveu nas suas proclamações. (a) *Solf*, secretario de Estado dos negocios estrangeiros».—(Havas).

Nas linhas italianas

Combate-se com encarniçamento, tendo o inimigo grandes perdas.—A cooperação dos aviadores alliados e dos aviões de marinha

ROMA, 27.—Commando supremo em 27.— No monte Grappa os ataques fortes, repetidos e persistentes lançados pelo inimigo, hontem, localisaram a acção nos sectores de Asolona e Pertica e no saliente de Solarolo. O inimigo foi repellido com grandes perdas, ficando em nosso poder 514 prisioneiros. No centro do Piava a actividade combatente, que augmentou muito durante o dia de hontem, completou a tomada de Grave di Papadopoli, em que fizemos 351 prisioneiros, mas as forças inimigas contra-atacaram fortemente, em especial as forças britannicas que foram repellidas.

Aviação.—Os nossos aviões e os dos alliados demonstraram grande actividade, effectuando bombardementos nas linhas inimigas de communicação e disparando os seus canhões repetidas vezes sobre as tropas em marcha e em posições. Foram abatidos 10 aeroplanos inimigos em combates aereos. Na estação do caminho de ferro de Vico havia grande actividade; foram lançados de noite 400 kilos de bombas por um dos nossos aviadores.

Communicação official da marinha: —O chefe do estado maior da marinha communica que a semana passada os aviões da marinha italiana effectuaram frequentes reconhecimentos nas costas albanezas e ao sul das recta guardas inimigas até Antivari. No dia 22 do corrente uma esquadrilha de hidroaviões, composta de 43 apparelhos, dos quaes 13 americanos, bombardeou os hangares de Lagosta e Bela, apanhando-os em cheio; lançaram mais de 2.000 kilos de explosivos sobre as obras militares da praça forte de Pola, destruindo um enorme hangar e os apparelhos inimigos que sahiram para lhes dar caça; o fogo intenso das baterias antiaereas não impediu que os nossos valentes aviadores realisassem por completo a acção, regressando indemnes ás suas bases; a unica reacção inimiga foi o vôo inoffensivo de um apparelho no littoral de Venecia em Albe, no dia 23.—(Havas).

"O castigo ha-de vir" diz Clemenceau

O sr. Clemenceau na sua visita a Roubaix, exprimiu-se nos termos que seguem, respondendo ao discurso do maire:

«Não venho trazer-vos as felicitações banaes que estão em uso, mas unicamente constatar que haveis cumprido tanto o vosso dever como os soldados que luctam nas trincheiras.

Obrigado, em nome da Patria, que vos ficará eternamente reconhecida. Sabemos tudo quanto haveis soffrido: é uma grande pagina a que haveis escripto na victoria da França, com as humilhações, as violencias e os vexames que haveis soffrido durante quatro annos.

D'ora avante, precisamos mais do que nunca unirmo-nos perante o inimigo, primeiramente para acabarmos a guerra e depois para nos entregarmos á obra tambem ardua da paz.

As republicas antigas perderam-se por causa das suas discussões internas; estivemos quasi para ter a mesma sorte. Que esta terrivel guerra, que deixa muito atraz de si tudo quanto temos visto na nossa historia, mesmo a guerra da Revolução, nos sirva de licção. Assentemos n'este proposito: tenhamos cada qual as nossas preferencias, mas respeitemos a opinião alheia; que não haja senão francezes, todos irmãos, commungando no mesmo amor da Patria».

Depois, em Tourcoing, mr. Clemenceau pronunciou um discurso que vem reproduzido no «Journal de Roubaix».

Depois de prestar homenagem ao «maire», mr. Dron, feito prisioneiro, concluiu:

«Mas não nos detenhamos nas pessoas, não nos detenhamos mesmo nas grandes cidades cujas populações, depois de tantos soffrimentos, vêem afinal fluctuar a bandeira tricolor nos edificios principaes. Acabaes de contar-nos mr. «maire», os crimes monstruosos commettidos pelos nossos inimigos, haveis feito sobresahir o horror, e haveis reclamado o castigo. O castigo ha de vir, tomo esse compromisso em nome do governo francez. Sim, o castigo virá, não um castigo de selvagens, mas um castigo, de homens civilisados, castigo em todo o caso».

Photographia Fernandes
LORETO, 43

A QUESTÃO DAS SUBSISTENCIAS

A INDUSTRIA DOS LACTICINIOS

—Cada litro de leite dá margem a um lucro de 200 por cento

Na pavorosa crise das subsistencias de que está sendo victima toda a humanidade ha explorações que exigem a intervenção energica dos governos e o maximo rigor nos serviços da fiscalisação. Se em epoca normal a direcção dos serviços de hygiene publica tinha uma importante missão a desempenhar no que respeita á fiscalisação dos generos alimenticios, n'esta quadra difficil da vida a sua acção deve exercer-se com a maxima severidade, para se evitarem os abusos e a exploração de creaturas sem escrupulos que só procuram tirar a pelle ao desgraçado consumidor. Desde que foi creado o ministerio das subsistencias, era logico que a direcção dos serviços de hygiene lhe ficasse subordinada e fossem ampliados os seus meios de acção. Mas a hygiene publica constitue a pedra de toque que permitte avaliar o grau de cultura e civilisação dos povos. Ora, um povo educado como o nosso, que especie de serviços de hygiene publica pode possuir mais aperfeiçoados do que tem realmente?

Não falta a competencia aos homens que estão á frente d'esses serviços, são distinctissimos. Mas podem elles desempenhar uma acção proficua como nos paizes mais adeantados? E' impossivel. No entanto a missão da imprensa é ventilar assumptos, que

possam orientar o povo.

Vamos tratar hoje da questão da industria dos lacticinios, já tão debatida e que merece alguns reparos.

O leite, manteigas e queijos teem soffrido um augmento prodigioso, que não tem justificação. São os intermediarios por onde passam estas substancias, que tornam o producto caro, antes de chegar ás mãos do consumidor.

Apresentemos os seguintes algarismos: Para se obter um kilogramma de manteiga é precisa a nata de vinte litros de leite, que custa ao fabricante 3$20, admittindo que pague lá fóra de portas o leite a $16 (o maximo).

Vejamos qual o lucro minimo obtido. Vendendo-se a manteiga por 3$000 o kilo e o leite, depois de desnatado, a $24 centavos, preço $80. De forma que a manteiga e o leite desnatado rendem 7$80, o que dá a margem de lucro de 4$60. Mas o leite desnatado é entregue ao revendedor a retalho, que pela adição de agua ainda faz render o negocio, de forma a poder-se admittir, que cada litro do leite rende $47 centavos, pela forma seguinte: $15 na nata fornecida á manteiga, $24 no leite desnatado e $08 na agua que se lhe adiciona, ou seja o lucro liquido de $31 centavos.

E isto entrou já tanto no seu corrente de algumas vaccarias, que ha dias passou-se comnosco o facto seguinte: Precisámos de comprar leite completo para tratamento de uma pessoa de familia, e dirigimo-nos a uma vaccaria conhecida, a quem costumamos encommendar grandes quantidades do leite, para consumo de serviços de Laboratorio. Pedimos leite puro, e declararam-nos que só nos seria fornecido por um preço, tomando para base de calculo o rendimento da nata e do leite desnatado, vendidos separadamente; e assim, por muito favor, ser-nos-hia garantido fornecimento de leite pelo preço de $36 centavos cada litro, e que ainda assim representava uma perda de lucros para o fornecedor.

Eis o estado em que se encontra a questão do fornecimento do leite ao publico de Lisboa. E agora, com a aggravante da epidemia, calcule-se o que tem succedido em fraudes e ampliação artificial do volume do liquido nutritivo, para poder chegar para um consumo tão anormal.

. . . . S.

Uma obra de assistencia

Ouvindo os mutilados

O valor que tem um sello para uma carta

A menor coisa representa para os bravos soldados que a guerra invalidou um motivo de alegria. Nos hospitaes-escolas de Santa Izabel e de Arroyos parecem verdadeiras creanças, suggestionaveis de prompto, sempre alegres, dispostos a tudo quanto os chefes querem ou desejam. Bem merecem que se olhe por elles. Não demonstram a irritabilidade peculiar a outra gente. Conformaram-se com ella. Não teem braços e não teem pernas e, uma vez por outra, como que a rir da sua infelicidade, fazem apostas para conhecer aquelle que executa mais «habilidades» com a perna que restou ou com o braço que se salvou da lucta com os barbaros allemães!

—E' rapazes, o meu braço já meóe!...

—E a minha mão tambem...

—Olha, eu já sou capaz de cavar terra dura e secca um quarto d'hora a seguir!

—E eu já marco n'aquelle apparelho que tem o seu director 47 kilos...

—Isso é «lampana»...

—Não é... Ha quinze dias marcava 30 kilos, agora já dou aquella força. E se fosse nos meus tempos d'antes d'ir para a França era capaz de escangalhar tudo!... São terrinhos muito frácos para a minha mão.

E uns e outros dizem o que fazem hoje e que ha tempos não faziam. Isto equivale a dizer que os tratamentos que se fazem nos dois hospitaes tem beneficiado os nossos mutilados e estropiados da guerra. Na verdade o pessoal encarregado da reeducação funccional tem sido feliz nas suas tentativas e tem trabalhado com invulgar dedicação. Ainda bem. De resto, todos envolvem os nossos invalidos da guerra n'uma atmosphera de carinho e de modelar assistencia therapica. E a par d'essa assistencia clinica funccional e prothetica ha uma assistencia moral que, dia a dia, é maior e mais perfeita. A generosidade nacional não os abandona. Recebem-se constantes donativos, uns em dinheiro, outros em tabaco.

E a este proposito...

Não se tem recebido dinheiro para se comprar estampilhas para elles. E, francamente, um sello para uma carta, representa o melhor presente que se faz a qualquer dos internados de Santa Izabel e de Arroyos. Para se avaliar tal coisa, limito-me a contar o que o espirito de Sonia espalhou nas suas notas de «Vacanças».

«...A minha visinha de hotel tinha a face palida ha bastantes dias e mal se alimentava. Esvasiava rapidamente a pequena chavena que lhe davam á sobremeza e subia logo para o quarto.

Uma vez entrou na sala de jantar com um ar claro e sorridente. Cumprimentou-me com alegria. Felicitei-a pela mudança.

—Você tem o aspecto de quem acabou de fazer um bom tratamento.

—Oh! não... E' que recebi uma carta de Salonica... Assim as nossas arterias, os nossos corações, os nossos estomagos, os nossos figados vivem um pouco á aventura. Tudo depende das cartas que recebemos. Isto é o grande tratamento...»

E Sonia termina com atrevida ironia:

«Os medicos é que ignoram este auxilio do correio...

José Pontes.

"As grandes batalhas,"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Photographia Fernandes
LORETO, 43

A falta de electricidade

Já nos não revoltamos contra o que se passa. Estamos durante a semana privados de luz e de energia electrica. Dos transtornos e prejuizos que de tal facto advem para todas as industrias e para nós proprios, desnecessario será falar.

Mas as officinas onde se imprimem os jornaes são das mais attingidas, pois que muitas vezes se vêem em sérias difficuldades para poderem fazer a impressão, tanto dos jornaes da noite, como dos da manhã.

Já que temos de nos sujeitar ao actual estado de coisas, ao menos que a luz e energia viessem uma hora mais cedo e desapparecessem uma hora mais tarde.

Será o alvitre tomado em conta pela Companhia?

DOIS IMPERADORES

Guilherme II assassino de Nicolau II

Para conservar a amizade dos bolcheviks, o kaiser abandonou-lhes o czar

E' infinitamente provavel que por mais que se busque na historia um exemplo de queda tão vertiginosa de um potentado, como a de Guilherme II, nunca mais se encontrará.

A sua queda não é tão sómente a sua morte politica pessoal, é o afundamento de tudo quanto se ligue, de perto ou de longe, ao seu nome imperial.

Que Guilherme II seja um dos maiores criminosos que a nossa triste terra haja visto, — é uma verdade de ha muito conhecida. Só, comtudo, agora, se poude avaliar com exactidão do que representaram a sua personalidade e a sua politica.

De momento, porém, occorre apenas dizer, rapidamente, alguma coisa ácerca das relações do kaiser com Nicolau II.

Durante toda a sua vida, e sobretudo durante esta guerra, Guilherme II foi sempre um cynico perfeito. O principio por que se dirigiu foi constantemente a famosa formula dos bons jesuitas: «o fim justifica os meios». Mas devemos apressar-nos em accrescentar que nenhum jesuita, fosse elle o mais piedoso e o mais fiel discipulo de Loyolla alcançou nunca, na applicação de tal principio o grau de perfeição attingido por Nicolau II.

Todos os meios, os mais perfidos e os mais abominaveis, eram bons para Guilherme II, desde que pudessem servir a sua politica pessoal.

Assim Guilherme II só tinha horror e desprezo pelas pessoas de Lénine e Trotzky. O mesmo horror e o mesmo desprezo professava pela sua obra nefasta e criminosa. Mas para exito dos seus planos machiavelicos de desorganisação e destruição da Russia, fez tudo quanto esteve ao seu alcance para ajudar Lénine e Trotzky a desenvolver na mais larga medida possivel a sua propaganda anarchista e bolchevista.

Por seu lado, Lénine e Trotzky pagavam a Guilherme II na mesmissima moeda: desprezavam-n'o tanto quanto por elle eram desprezados. Mas, tão jesuitas como elle, applicavam o mesmo principio: «o fim justifica os meios».

Proseguindo n'um fim determinado e tendo para o realisar necessidade do auxilio de Guilherme II, puzeram-se inteiramente á disposição do kaiser, indo até ao extremo de se tornarem os Judas da sua patria.

Obedecendo ás instrucções de Guilherme II, entregando-se-lhe de corpo e alma, em troca dos serviços que elle lhes fazia, Lénine e Trotzky fizeram o possivel e o impossivel para perder os alliados e para preparar o triumpho do imperialismo allemão.

Estava no plano d'esse homem nefasto fazer desapparecer Nicolau II, preso, como se sabe, desde a eclosão da revolução. Assim, desde o advento de Lénine, Trotzky & C.ª, Nicolau II e sua familia foram submettidos a um regimen horroroso. Infligiram-lhe e aos seus um verdadeiro martyrio, um supplicio renovado todos os dias com um refinamento sadico. Finalmente Nicolau II foi morto ferozmente — e sua familia soffreu talvez a mesma sorte (diz-se até que o grão-duque Nicolau-Nicolauvitch e muitos outros Romanoff foram supplicados).

Estaria Guilherme II ao corrente da attitude de Lenine e Trostyky, para com Nicolau II e a familia do ex-czar?

Estava. Estava ao corrente de tudo, sabia tudo. Ter-lhe-hia sido facilimo salval-os. Mas tinha interesse em conservar a amisade de Lenine e Trostsky, e, bom Judas, verdadeiro Judas, entregou ás mãos d'elles a antiga familia imperial russa.

Diz-se, e não ha razão nenhuma para o não acreditar, que um mez antes da execução de Nicolau II, o kaiser enviou junto d'esse um general allemão que garantia a liberdade ao ex-czar, se este acceitasse uma unica condição imposta pelo rei da Prussia. Essa condição era muito simplesmente a seguinte: Nicolau II comprometter-se a tomar abertamente o partido da Allemanha.

Diz-se mais que Nicolau II não quiz receber o enviado do seu imperial primo, assignando assim a sua sentença de morte e a do sua familia.

A verdade ha de vir a conhecer-se inteira, completa, e no dia em que Guilherme II tenha de dar contas da sua cumplicidade com Lenine e Trotzky, será obrigado a explicar a parte preponderante e decisiva que lhe cabe na morte de Nicolau II.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Uma brilhante recepção em Paris para commemorar a entrada do Brazil na guerra

PARIS, 27. — O «comité» Franco-Americano deu hontem de tarde uma brilhante recepção commemorando o 1.º anniversario da entrada do Brazil na guerra, em 26 de outubro de 1917. O sr. Poincaré fez-se representar pelo coronel Borrel, ministro dos negocios estrangeiros de França e chefe do gabinete, tendo assistido tambem Mr. Shart, embaixador dos Estados Unidos da America do Norte em França, e todos os outros membros do corpo diplomatico norte-americano, os de todas as republicas sul-americanas, assim como grande numero de elevadas personalidades das colonias americanas domiciliadas em Paris e da alta sociedade parisiense.

O escriptor Gabriel Hanotaux, presidente do «Comité» Franco-Americano, proferiu um eloquente discurso, elogiando a lealdade e atitude firme do Brazil perante a conflagração européa. Respondeu o dr. Olyntho de Magalhães, ministro do Brazil em França, que exaltou o movimento cheio de luz e de nobreza com que a França rasga ao mundo sempre horizontes novos de civilisação e do humanitarismo, concluindo por affirmar que são estas as razões profundas e duraveis em que se fundamenta a amisade franco-brazileira.

6—Folhetim d'A CAPITAL—7 de outubro de 1918

A MALTA DAS TRINCHEIRAS

Não haverá, porém, um official portuguez que, tendo estado em França, não conheça o Q. G. 3.

Na cidade para nós historica de Aire sur la Lys, á direita da Grande Place olhando para o Hotel de Ville, no quarteirão que torneja para a rua de Arras com a linda casa do tempo das pequeninas guerras da Flandres, ha uma loja com cinco metros quadrados, á qual dão accesso dois degraus debruçados sobre um passeio do lagedo. Uma porta ao meio, uma montra em cada ilharga. Uma taboleta sobre a porta. E' a papelaria de madame Faës-Flageollet. — Faës é elle, Flageollet era seu esposo, chefe que foi da *gare* da localidade.—E' o Q. G. 3., quartel general da terceira divisão d'um corpo expedicionario que tem apenas duas.

Se todos os caminhos levam a Roma, todas as estradas do sector portuguez passam pelo Aire o levam áquella loja.

Todos nós guardaremos amaveis recordações de acolhimento que tivemos n'esta terra da França. Sobre todas as saudades sobrelevará a da amizade com que os uniformes parcos de papel mata-borrão eram acolhidos n'esta casa sobre a qual o governo portuguez deveria mandar collocar uma lapide commemorativa da nossa passagem, pois que—como disse — nem todos saberão contar do vento que acoitava as primeiras linhas de Neuve Chapelle ou da brisa que acariciava os *chalets* á beira mar de Ambleteuse, mas todos, desde os generaes até aos simples alferes, se lembrarão d'aquelle Q. G. 3, acolhedor, onde cada bilhete postal comprado dava direito a um sorriso amigo e cada bloco de *cartes-lettres* a uma enternecedora gentileza.

Atraz do seu balcão, madame Faës pontifica, imponente na sua estatura, na sua corpolencia, nos seus cabellos sal e pimenta. Ao peito uma roseta de fita com as côres portuguezas. Cada um que entra é saudado pelo seu nome e ali sabe-se melhor que na Repartição de Estatistica a situação de nós todos. Para o que vem das trincheiras ha um abraço ou um demorado aperto de mão, uma felicitação por ter escapado e um bom desejo de que breve tenhamos um descanço. Para o que está longe das regiões insalubres e não tem empenho de as conhecer, ha uma amavel conversação pelos incommodos que esta terrivel guerra dá aos desgraçados sempre afastados dos seus paizes. Para os que se eternisam nas escolas ha o encorajamento para persistir na tarefa admiravel de incutir aos outros os ensinamentos uteis de que resultará a victoria de todos.

* *
*

Durante tres annos aquella loja esteve atulhada de inglezes. Desfilaram por ali varios corpos de exercito e inumeras divisões. «*Mais les Anglais, ce n'était pas ça!* Pouco amigos de conversar... «*Bonjour, madame! Avê-vô papier à lettres. Au revoir, madame*»... E toca de se sahirem em bycicleta ou em cavallinhos de papelão lustroso com corda branca ao pescoço.

Os portuguezes são outra coisa. Tres francos de despeza são quatro horas de conversa, é um namoro logo pegado com as pequenas que ajudam á venda e emquanto uma põem em revolução o caixote de postaes illustrados, outros invadem o armazem pegado, outros installam-se na saleta familiar e tocam piano, outros ainda enfiam pela cozinha sem cerimonia. Estamos em nossa casa e madame Faës, como aquelles *ases* do xadrez que jogam cinco partidas a um tempo, mantem oito conversas, vendendo a um uma caneta de tinta permanente, dois lapis de côr a um segundo, laminas de Gillette a este, um romance de Willy áquelle, emquanto indaga da saude da familia de um recemchegado.

Todos nós para ella somos notaveis e penhora-a profundamente ter conhecido e sido amiga dos grandes homens d'este pequeno paiz. «Disseram-me hontem que o senhor era dos primeiros escriptores de Portugal...» «Já sei que trato com um dos grandes poetas portuguezes». «Constou-me que o meu caro tenente era o primeiro cavalleiro da sua terra». «Ao que parece, o coronel que acaba de sahir é um dos mais notaveis dos vossos officiaes»... Todos para ella têem uma virtude e uma qualidade: um porque toca valsas no piano com dois dedos de mão direita, o outro porque presume de ser caricaturista, este porque agrada a todas as raparigas, aquelle porque tem um bonito cabello, o capitão porque é valente, o tenente porque usa monoculo, o alferes porque imita o gramophone com dois *sous* mettidos na bocca.

Para os mais intimos ha sempre n'aquella casa uma chavena de chá pela tarde, um fogão aceso no inverno e uma poltrona na salinha, emquanto sobre o teclado correm uns dedos ageis tocando «*Sur les bords de la Tamise*» ou conduzindo o côro da celebre valsa...

Malgré tes serments, tes promesses,
Malgré tes baisers, tes caresses...
Tu partis un jour...

a valsa que algumas hão de chorar, quando nós partirmos *un jour*.

Ha mesmo no primeiro andar um grande quarto de amigos com uma cama explendida, onde teem a certeza de dormir os que chegam a deshoras e encontram fechados a *Clef d'Or* ou o Hotel de Inglaterra.

Na estante dos livros ha sempre livros portuguezes e n'um dia em que eu ironicamente aconselhava á *Madame* que mandasse vir dos seus fornecedores de Portugal alguns exemplares do *Manual de Civilidade*, ella, com o seu eterno sorriso, atalhou: —«*Pourquoi? Dans le fond, ils sont tous si gentils*».

* *
*

Se Madame Faës não tivesse com os lucros da guerra arredondado os rendimentos que lhe permittirão fechar a sua casa concluida a paz e se não fosse uma ardente patriota, poderia ter feito fortuna communicando ao inimigo os mais minuciosos informes ácerca das nossas tropas, porque ella sabe tudo. Foi ella, que antes de mais ninguem me deu a noticia a entrada em linha da segunda divisão. Contára-lh'o um coronel. Desde os altos postos até á arraia miuda, todos ali vão dizer o que lhes consta, se ordens recebidas, os movimentos que se vão effectuar, as brigadas que sobem, os batalhões que descem... Mas de tudo isso só lhe interessam os amigos que durante um tempo não virão ali, os amigos que ella vae tornar a vêr. A sua vida passa a despedir-se com ternura dos que partem, a saudar com alegria os que chegam.

Sobre a cidade e, de quando em quando, em furias espamodicas, o *boche* despeja bombas de aeroplano e granadas de longo alcance. Ha em varias ruas casas em ruinas e poucos são os vidros in-ireos que restam. D'uma vez o panico foi total e o Aire ficou quasi deserto. Mas, emquanto todos os civis se safam, Madame, as suas filhas, o seu pessoal ficam. A' tardinha, mal começa a escurecer, a tribu põe os taipaes e, sempre com um cortejo de alferes, ellas ahi vão até uma aldeia das proximidades na incerteza de, no outro dia de manhã, ao chegarem, encontrem o predio inteiro e a loja intacta. Mas não! Até hoje a *Librairie* tem sido poupada e ha de sel-o até ao fim da guerra. Então, quando já não houver um portuguez para comprar postaes, tomará, tocar piano e galantear as vendeuses, Madame Faës sentirá um tal vacuo no coração e uma tal penuria de freguezes na loja, que irá para qualquer recanto da França casar as suas filhas e recordar-se d'esses portuguezes malcreados muita vez, inconvenientes quasi sempre mas *si gentils, dans le fond*...

ANDRÉ BRUN

ULTIMAS NOTICIAS

Sports

Os torneios de Esgrima da Semana d'Armas

Iniciaram-se hontem no Gremio Litterario

E a distribuição dos premios?

Não queremos deixar de registar com satisfação a realisação da Semana d'Armas. E' um facto, tendo-se iniciado hontem nos jardins do Gremio Litterario, pela disputa do campeonato de «juniors».

Não pode passar despercebido este facto, porquanto fomos nós quem aqui, nas columnas de «A Capital», reclamámos a realisação d'esses torneios. Antes de entrarmos no detalhe da prova de hontem, duas perguntas nos occorre fazer ao Centro Nacional de Esgrima:

E a distribuição dos premios dos torneios realisados desde 1914? E os premios dos torneios que se estão disputando?

São duas perguntas justificadas, a que decerto o Centro nos responderá porque fomos nós que escrevemos em 3 de setembro passado o seguinte:

«... O Centro Nacional de Esgrima marcou hontem as datas da «Semana d'Armas», que se realisará de 26 de outubro a 3 de novembro com os seguintes torneios:

Campeonato e colar, campeonato de «juniors», taça Castello Melhor, campeonato nacional de espada, e campeonato de sabre.

Podemos tambem desde já informar que, antes do inicio da «Semana d'Armas», o Centro de Esgrima vae distribuir todos os premios aos atiradores que ganharam provas desde 1914.»

Esta é uma das attitudes que a actual direcção tomou e que merece de todos nós os mais elogios.

Todos se devem lembrar da campanha que n'«A Capital» levantámos pelo facto do Centro de Esgrima não entregar os premios aos vencedores desde 1914.

Devemos declarar que se abandonámos a nossa campanha, foi porque fomos informados por pessoa cathegorisada do Centro de Esgrima de que a distribuição agora communicada se devia realisar em breve.

E de facto elle vae effectuar-se, podem os atiradores estar certos».

Ora como o Centro iniciou a semana d'armas sem falar nos premios, nem os expôr, nós pretendemos saber se os atiradores que concorrem este anno teem a garantia de receberem o premio que lhes competir.

Passemos agora á prova de hontem!

Só á hora da prova é que pudemos saber quaes os atiradores e salas que estavam inscriptos, visto que tudo foi feito no maior silencio. A inscripção foi reduzida justificando-se em parte pela actual situação que a epidemia creou em todas as agremiações, notando-se comtudo que o Gymnasio Club Portuguez empregou d'esta vez toda a sua boa vontade para se fazer representar, apezar de ha vinte dias não o ter feito nos torneios que nós realisámos.

E' que o professor de esgrima do Gymnasio Club é ao mesmo tempo o professor do Centro de Esgrima e como o Centro não se quiz inscrever —apezar de nos enviar um amavel officio—estava indicado não se inscrever o Gymnasio.

Mas agora...

Agora, que é a Semana d'Armas e são os torneios officiaes, inscreveu-se. Justifica-se até certo ponto, apezar dos concorrentes serem francos como pela classificação geral se podera ver.

Não faltamos á verdade se dissermos que o torneio decorreu sem interesse. Eram 15 horas quando o jury foi organisado, composto pelos srs. José Barreto Perdigão (presidente) Fernando Farinha Horta e Costa, Antonio Duarte Montez, e por nós, bem contra nossa vontade.

Feita a chamada, verificou-se que faltavam alguns atiradores das tres salas concorrentes—Gimnasio Club Portuguez, Centro Nacional de Esgrima e Sala Carlos Gonçalves e entre os que responderam, em numero de sete, iniciaram-se os assaltos.

Pelo Gymnasio Club concorreram os srs. José Dias de Sousa, Mario Cezar de Jesus e José Agosto.

São tres atiradores fracos, notando-se que Dias de Sousa possue boas qualidades, ainda que tenha poucos conhecimentos de esgrima.

Do Centro de Esgrima concorreram apenas os srs. Ernesto Vieira da Rocha e Eça Leal.

O primeiro tem condições: é sereno, mas a sua guarda é muito de pé, o que o prejudica. Leal é atirador fino, elegante e com condições para progredir.

Da Sala Carlos Gonçalves os srs. Antonio Olivaes, que apesar do seu nervoso jogou bem, e Henrique Esteves, que jogou com cabeça, o que lhe valeu a boa classificação que obteve.

A classificação geral da prova foi a seguinte:

1.º Henrique Esteves, da S. A. C. G.; 2.º, Ernesto Vieira da Rocha, do C. N. E.; 3.º, Antonio Olivaes, da S. A. C. G.; 4.º, Paulo de Eça Leal, da S. A. C. G., e Manuel Dias de Sousa, do G. C. P.; 5.º, Mario Cesar de Jesus, do G. C. P.; e finalmente José Agostinho, do G. C. P., em 6.º logar.

Quanto ao jury não nos compete fazer apreciações, não se recebendo comtudo nenhuma reclamação.

Assistencia diminuta.

No torneio realisado hoje, interescolar, classificou-se em primeiro logar o sr. dr. Franco de Castro, representante da Faculdade de Lettras.

A. de Campos Junior

Companhia Portugueza no São Luiz

Tem sido extraordinariamente concorrida a assignatura para as premières da Companhia Portugueza de Theatro São Luiz, assignatura que termina por estes dias. O repertorio da proxima epocha é magnifico figurando originaes de Schwalbach, Julio Dantas, Jayme Cortezão, Carlos Selvagem, Correia de Oliveira e do grande actor Augusto Rosa e as mais notaveis peças dos theatros estrangeiros.

Um acontecimento artistico

Está constituindo o assumpto de todas as conversas no nosso meio elegante e artistico a proxima abertura do Avenida, já marcada para os primeiros dias do mez que vem, com a sensacional *réprise* das *Marionettes*, a deliciosa comedia em que Brazão, Palmira Bastos e Carlos Santos teem soberbos papeis.

No camaroteiro do theatro continua aberta [por mais alguns dias a] assignatura para seis recitas com peças novas, das que maior exito alcançaram nos principaes theatros do estrangeiro.

Despedida da zarzuela no S. Luiz

Hoje á noite de festa e de enchente no theatro São Luiz E' a ultima recita e despedida da excellente companhia hespanhola que ali tem funccionado. O espectaculo é sensacional. Estreia-se em Lisboa a engraçada zarzuella «El amigo Melquiades» em que o primeiro actor comico Herrero tem um extraordinario trabalho, e cantam-se as festejadas zarzuellas «La Marcha de Cadiz» e «La Verbena de la Paloma», dois grandes successos da Companhia.

Salão Central

Com a estreia da 1.ª jornada, 3 actos, inicia-se hoje no elegante Salão Central, a exibição da soberba série «Mosqueteiros Modernos», film do maior interesse pelo seu magnifico argumento, desempenhado por insignes artistas á frente dos quaes, La Perlova, celebre actriz russa, editado com grande luxo e propriedade e optima encenação, ha-de por certo vincular nos annaes da cinematographia, como um dos maiores exitos actuaes do ecran.

No programma figuram ainda os films: «Mascara do vicio», «Olhos gaiatos» e «Pára-quedas», que se estreiam.

PORTUGAL NA GUERRA

O futuro da nacionalidade

está nos campos de batalha — E' indispensavel a união de todos os portuguezes

O sr. presidente da Republica recebeu hontem o seguinte telegramma do ministro de Portugal em França, sr. dr. Bettencourt Rodrigues:

PARIS, 25. — Tenho confirmação da noticia dada pela imprensa franceza de que as tropas portuguezas de infantaria entraram acclamadas, com o exercito inglez, na cidade de Lille, reconquistada.

Dois grupos de artilharia portugueza tomaram parte activa na batalha.

Saudando v. ex.ª, é com a maior satisfação e orgulho patriotico que transmitto a v. ex.ª esta noticia.

Acreditava-se geralmente que as tropas do C. E. P. não existiam já, effectivamente, para a guerra, e que alguns milhares de soldados que ainda estão em terras de França eram empregados nos mesmos trabalhos que os chinezes expressamente contractados para a remoção de terras. Chegaram a Portugal noticias que davam como certo que os nossos soldados se batiam ainda. A versão foi desmentida officiosamente.

Surge agora este telegramma. O C. E. P. não morreu. O C. E. P. existe ainda! Os soldados de Portugal tomam parte nas batalhas homericas, destinadas a varrer da França e da Belgica a horrivel vermina «boche». Estas noticias retemperam o nosso animo e preparam o espirito publico para a perspectiva de novos e imprescindiveis sacrificios.

Dois grandes males affligem a sociedade portugueza. São elles a guerra e a epidemia. A guerra assola a Nação, rouba-lhe preciosas vidas, causa prejuizos materiaes que dificilmente serão reparaveis. Entretanto algum bem d'ella resultará. A guerra assegura ao mundo a vitalidade da nossa raça e faz recordar ao mundo que no occidente europeu existe um povo que continuamente affirma a sua vontade indomavel de contribuir, com independencia, para a obra ascencional da civilisação. Desde 2 de agosto de 1914 que *A Capital* defende a intervenção armada de Portugal na guerra; as ideias d'hontem são as ideias de hoje...

E' urgente que a vontade nacional novamente se affirme. Mas por actos, que não por palavras. Estas não illudem ninguem, a não ser os proprios que as proferem e que se embriagam com a euphonia vibrante de tropos patrioticos; só as obras, só a coadjuvação effectiva do exercito portuguez nos campos de batalha teve e terá a virtude de manter a nação portugueza na Democracia internacional que vagamente se annuncia como ultimo estadio da guerra dos povos que são hoje o indice maximo de toda a civilisação.

Graves, gravissimas consequencias teem para nós a guerra e a epidemia. As vidas que se perdem e o luto que alastra pelo paiz são profundamente lamentaveis.

A guerra é, porém, uma fatalidade historica a que Portugal não poude nem póde fugir, se quizer viver; os dessastres que ella occasiona devem ser compensados, nos limites do possivel, por uma mais perfeita communhão espiritual entre todos os portuguezes. Os mortos pagam o seu tributo ao futuro nacional; que os vivos se não esqueçam jamais, no soccorro a prestar aos desamparados, do que é devido á gloriosa memoria dos desapparecidos. E' indispensavel, pois, não aggravar os já desastrosos effeitos dos dois flagellos. Por isso condemnamos toda a tentativa de perturbação da ordem.

A epidemia

O seu decrescimento em Lisboa

Informações officiaes dizem que a epidemia attingiu o seu auge em Lisboa no dia 12 do corrente, em que o numero de baixas nos hospitaes foi de 232. Desde então tem diminuido esse numero, que foi ante-hontem de 87.

O numero maximo de enterramentos em todos os cemiterios foi de 259, tendo sido ante-hontem de 183.

Negociantes retidos em Hespanha

Devido aos esforços empregados pelo sr. dr. Egas Moniz, secretario d'Estado dos negocios estrangeiros, e aos do sr. ministro de Hespanha em Portugal, foi já permittido aos negociantes portuguezes que estavam retidos em Hendaya o poderem vir para Portugal.

Abertura de escolas?

Escreve-nos um dos nossos assignantes, reputando de extrema gravidade a abertura das escolas publicas e particulares do paiz na presente conjunctura.

Acrescenta que varios directores de escolas empregam altas diligencias n'esse sentido, allegando que soffrem grandes prejuizos com o prolongamento do encerramento dos estabelecimentos de ensino.

Pondera o nosso assignante, e acertadamente, que acima dos prejuizos dos proprietarios de collegios está a vida dos alumnos, achando que não faz sentido a medida que o sr. secretario de Estado da instrucção parece querer tomar com as intelligentemente levadas á pratica pelo sr. presidente da Republica.

Certamente o sr. dr. Alfredo de Magalhães, pezando bem as consequencias que poderão advir da abertura das casas de ensino, aguardará melhor opportunidade para o fazer, que é quando francamente se der o desapparecimento da epidemia que ora nos afflige e tem ceifado tantas vidas.

Roubo de 1.500 escudos

O gatuno aggride a «box» um menor, para praticar o furto

Entre os empregados dos Grandes Armazens do Chiado ha um de nome Francisco Antonio Guerra, destacado na secção de contabilidade. Ante-hontem, pedia a um seu collega 100 escudos emprestados, com a condição de lh'os pagar hoje. O pedido foi satisfeito e o Guerra gastou o dinheiro, mas não podendo cumprir a palavra dada, não appareceu hoje nos escriptorios, passando parte da manhã a percorrer a cidade.

Na rua do Ouro, á sahida da casa bancaria Totta, notou elle o menor de 15 annos José Thomaz Luiz Ferreira, empregado no escriptorio de commissões de Mendes Lopes, Limitada, da rua Augusta, 89, 2.º, que tinha ali ido receber dinheiro. Tratou de o seguir e quando o rapaz entrava na escada do predio onde está installada a firma de que é empregado, aggrediu-o com um «box» na cabeça, deixando-o muito atordoado e banhado em sangue. Aproveitando essa circumstancia, furtou-lhe a quantia de 1.500 escudos, que o rapaz tinha ido receber. Por felicidade passava na occasião o agente Oswaldo das Dôres, que deitou a mão ao larapio e fez conduzir o pequeno ao posto da Cruz Vermelha, a fim de ali receber tratamento.

De regresso á Patria

Chegaram hoje 1.500 militares

... de apenas mandados recolher ao Lazareto uns cinco militares por estarem atacados de grippe. Dos restantes militares, alguns soffrem de molestias communs, porque sendo os que carecem de hospitalisação, apresentando-se a maioria com o melhor aspecto. No entanto, todos ficam sujeitos a uma revisão medica durante quatro dias.

... assistiram o sr. presidente da Republica, que durante algum tempo esteve conversando com os officiaes regressados, o chefe do Estado Maior, capitão de fragata Ivens Ferraz, ... officiaes em serviço na Commissão de Transporte de Tropas, o fiscialidade do exercito, etc.

Os militares foram para o deposito do addidos, ás Janellas Verdes, e como pertençam ás unidades aquarteladas no norte do paiz devem embarcar hoje em comboio especial que parte de Santa Apolonia pelas 19 horas.

A guerra

A superioridade dos alliados

é incontestavel, recuando as allemães em toda a linha

LYON, 28.—Na frente franceza os allemães vinham oppondo ha tres dias uma desesperada resistencia ao nosso avanço. Agora, porém, abandonam toda a linha de ataque em que os inglezes accentuam o envolvimento de Tournai e de Valenciennes, ao passo que os exercitos de Debeney, de Mangin e de Guillaumat seguem no encalço do adversario, forçando-o a recuar desde o Oise até ao Aisne, e que os franco-americanos nas Ardennes asseguram a superioridade da situação.—(Radio).

Nas linhas italianas

Mais de 2.000 prisioneiros feitos n'um dia

LONDRES, 26. — Communicado britannico da Italia.—O ataque do 1.º exercito foi coroado pelo mais completo exito. A' direita, o 11.º corpo italiano, commandado pelo general Polini, avançou a leste do rio, e attingiu uma linha que vae das cercanias de Romadelle até um ponto a meio caminho entre Cima Dolmo e Sam Polo di Piave, onde está em contacto com o 14.º corpo britannico, do commando do tenente-general Babington, que conquistou Tezze e Borge Malanotte. O numero dos prisioneiros feitos durante o dia já ultrapassa 2.000.—(Havas).

O communicado inglez assignala progressos satisfactorios

LONDRES, 27. — Communicado britannico da Italia.—O ataque do 2.º exercito no Piave, na região da ilha de Grave de Popodopoli, iniciou-se ás 6,45 d'esta manhã, tendo as tropas italianas, que operam á sua direita, encontrado grande resistencia. Segundo as ultimas noticias a resistencia foi quebrada depois de um violento combate, e o avanço começou coroado de exito. A' esquerda, os britannicos avançam satisfatoriamente, attingindo os seus primeiros objectivos e tomando a forte resistencia inimiga.—(Havas).

Na Belgica

Ligeira actividade de artilharia

PARIS, 28.—Communicado belga, de hontem.—Ligeira actividade de artilharia, sobretudo nas nossas primeiras linhas e communicações.—(Havas).

Um dia relativamente calmo

LONDRES, 28. — Communicado britannico da Flandres:— As tropas francezas tomaram uma herdade que tinha sido organisada defensivamente pelo inimigo, na margem direita do Lys, ao sul de Deynze, fazendo 100 prisioneiros. Nada ha a mencionar na esquerda da linha de batalha dos exercitos combatendo na Flandres.—(Havas).

A guerra aerea

Aerodromo atacado

LONDRES, 26.—Communicado de aeronautica:—Atacámos hoje violentamente o aerodromo de Frescaty, e observámos que as bombas explodiram em cheio nos objectivos. Regressaram todos os nossos apparelhos.—(Havas).

Operações no Oriente

A Romenia de novo na guerra

BASILEA, 25.—(Retardado)—Telegrafam de Czernovitz que as tropas romenas entraram na Dubroudja e, contando com o convulsionamento da Austria e com as tendencias separatistas da Hungria, esperam o renascimento da grande Romenia.

Os elementos nacionaes estão senhores da situação.—(Havas).

Os turcos continuam a retirar na Mesopotamia, perseguidos pelos inglezes

LONDRES, 27 — Communicado britannico da Mesopotamia. — As nossas tropas continuam a perseguir os turcos nas duas margens do Tigre.

No dia 25, as nossas columnas, subindo o rio, forçaram a passagem do pequeno Zab, perto da sua foz, ao mesmo tempo que a nossa cavallaria, que na tarde antecedente o tinha passado, muitas milhas a montante.

Este importante movimento torneijou a esquerda do contingente turco que occupava o angulo formado pela juncção do pequeno Zab e do Tigre, e, auxiliado pelo grosso das nossas forças, repelliu o inimigo na margem occidental do Tigre.

Entretanto, as nossas tropas, avançando da margem direita, atravez de um terreno difficil, entrecortado de ravinas, desalojaram os turcos d'uma altura que formava a prolongação das das suas defezas na margem esquerda. Depois de terem queimado os approvisionamentos do inimigo, retiraram-se para 4 milhas a montante.

A's nossas patrulhas entraram nos bairros excentricos de Kirkuk, parecendo que os turcos occupam, em força, as alturas ao norte da cidade.—(Havas).

Cunha e Costa

Novas e interessantes affirmações d'este notavel jurisconsulto

O *Tempo* publicou hoje uma carta do sr. dr. Cunha e Costa, onde o eminente homem publico dá, em resumo, as impressões colhidas na sua recente viagem a França.

Transcrevemos a parte mais interessante do documento publicado:

«Disse que a causa monarchica, em Portugal, me parecia irremediavelmente perdida. Mantenho essa affirmação, que já poderia ter feito ha muito tempo se, com a habitual prudencia, não houvesse aguardado aquella recente viagem para esclarecer certas duvidas.

A restauração monarchica, que já era mais do que problematica, por muitas razões que são do dominio publico e por outras, que não citarei para não azedar a questão nem magoar ou irritar pessoas com quem mantenho as melhores relações, tornou-se totalmente impossivel pela victoria dos alliados e a paz democratica que nos espera. De resto, uma restauração favorecida pela Allemanha teria sido para a Nação a expoliação e a tirania.

E este é o ambiente internacional. A Europa não deseja, em Portugal, a demagogia; mas tambem não deseja a restauração. A Inglaterra não a favorece; e muito menos a França, os Estados Unidos ou o Brazil a protegem.

Isto não significa que não ache muito respeitavel a attitude d'aquelles que, por uma questão de «fé» monarchica, se conservem fieis ao regimen extincto. Não é para esses, decerto, que escrevo. A fé não transige. Mas claro está que taes irreductiveis, se todo o respeito merecem, nenhuma influencia apreciavel poderão vir a exercer nos negocios publicos.

Os outros, porém, isto é, aquelles que geralmente pretendem intervir na politica, de modo a condicional-a com os seus talentos e actividades, decerto o não poderão fazer patrocinando uma causa perdida. E é n'este sentido que a acção catholica independente em Portugal representa o acto politico mais intelligente dos conservadores portuguezes nos ultimos sete annos.

O problema politico em Portugal não pode mais ter por escopo a Republica ou a Monarchia, dando á primeira o significado «Demagogia», e á segunda o significado «Ordem». O problema a resolver é o da «organisação e estabilidade do regimen».

N'esta ordem de ideias, o caminho dos bons cidadãos monarchicos, que patrioticamente desejam servir o seu paiz, está naturalmente indicado. Devem perder (como eu ha muito perdi) o medo ao que d'elles se possa dizer ou escrever, obedecer apenas aos ditames da sua razão e aos impulsos do seu patriotismo e constituir com os elementos conservadores do regimen um grande «partido republicano conservador».

Por sua vez, tambem naturalmente indicado está o caminho dos partidos em que se desdobrou o antigo Partido Republicano.

Todos elles devem constituir um só «partido republicano radical», não só pelas razões que adeante exponho, mas ainda porque sob tabeletas diversas não passam de expoentes de uma mentalidade commum, que durante perto de trinta annos defendeu uma plataforma commum.

Entre estes dois grandes partidos, a acção catholica independente poderá viver, exercendo, por via de uma larga representação, uma altissima influencia moral.

A causa primordial, quanto a mim da endemica agitação revolucionaria em que vivemos, é essa absurda multiplicação de «clientelas» em que o antigo partido republicano se dispersou, com subversão total do ideal commum e exasperação maxima das ambições e cubiças individuaes.

No dia em que essas tres «clientelas» constituirem um só «partido republicano radical», em face de um só «partido republicano conservador», teremos restabelecida a normalidade politica em Portugal, pelo regular exercicio do suffragio, o respeito da vida humana e a garantia da propriedade.

Esta carta é escripta para os homens de, entre trinta e cincoenta annos. Aos novos não farei a injustiça de suppôr que pensam diversamente. Sobre elles, a figura nobre e sabelta do Chefe do Estado, respirando patriotismo, intelligencia, brio, bravura e aquella graça envolvente que tão necessaria é ao mando, não pode deixar de exercer uma influencia profunda. Elle possue, sem sombra de duvida, os predicados que mais seduzem a mocidade.

Por outro lado, commetteria um verdeiro attentado de lesa-patria se aconselhasse os novos a abraçar a causa da restauração. Seria condemna-los a uma desolação esterilidade. Que se defenda até ao derradeiro alento uma convicção religiosa, perfeitamente de acordo. O que é a vida perante a Eternidade? Mas que se sacrifiquem mocidade, intelligencia, ambições legitimas a uma causa politica irremediavelmente perdida, outros que o aconselhem se n'isso tiverem interesse; eu não, que apenas me bato pelos superiores interesses da nossa terra.»

O papel para jornaes

A avolumar as difficuldades de mil especies com que luctam os jornaes, vem agora juntar-se a da falta de papel, devida ao facto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes não fornecer transportes.

Estão os jornaes que não possuem grandes «stocks» ameaçados de terem de deixar de apparecer.

Póde tal coisa permittir-se? Queremos parecer que com um boccado de boa vontade da parte do conselho de administração ou da direcção da Companhia tudo se remediaria.

Os acontecimentos

Por nada se ter provado contra elle, foi restituido á liberdade o 2.º sargento sr. Manuel Soares, em serviço na secretaria da guerra.

Petroleo e gazolina

Entrou no nosso porto mais um vapor ex-allemão, trazendo grande quantidade de petroleo e gazolina, consignados ao Estado.

Theatros

Réclames

O segundo quadro do 1.º acto da «Princeza Magalona», em scena no Apollo, é um verdadeiro achado de imaginação como unanime e elogiosamente o reconheceu a critica em devido tempo, e ainda hoje o sanciona o publico com a sua frequencia e os seus applausos. De facto, nem mais graça, nem maior movimento poderiam ser impressos a um quadro de revista.

Irmandades e confrarias

Por alvará do sr. governador civil de Lisboa, de 25 do corrente, foi approvado o novo compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia do Coração de Jesus.

As irmandades e confrarias que até ao dia 31 do corrente não apresentarem, á Junta Geral do Districto, as respectivas contas da gerencia findo serão multadas, em conformidade da lei.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Raul Ferreira Urbano, serralheiro, que na fabrica Pires, da rua da Palma, ficou com um dedo fracturado, por ter sido attingido pela alavanca de uma machina.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu hoje o sr. Ernesto de Lorena Queiroz, chefe do serviço de fiscalisação e 1.º official dos correios, que era muito estimado pelas suas excellentes qualidades de caracter. O funeral realisa-se amanhã, ás 14 horas, da rua Passos Manoel, 104, sendo o acompanhamento a pé.

A seus irmãos, os srs. José Queiroz e David Queiroz, os nossos pezames.

Raul Cordeiro Martinho

FALLECEU

Guilhermina Nunes da Silva Martinho, José Martinho, Antonio do Rosario Martinho, Antonio Nunes da Silva, Maria da Encarnação Silva, João Affonso Martinho, sua mulher e filhos, Maria José Martinho, Elisa Martinho, Beatriz Nunes da Silva, Isaura Emilia Nunes da Silva, Manuel Pedro da Silva e filho, Antonio Nunes, Francisco Nunes e mais familia, participam dolorosamente o fallecimento do seu querido e chorado marido, filho, genro, irmão, cunhado, tio e primo e que o seu funeral se realisa amanhã, 29, pelas 4 horas da tarde, da Rua do Seculo, 21, para o cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

ATLANTIDA — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 3143 (Central)

N.º 2912—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 29 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A guerra

A Allemanha capitula?

LYON, 29.—A Allemanha fez saber ao presidente Wilson que espera as condições do armisticio.—(Radio).

A Turquia entrega-se

LYON, 29. — A Turquia pôz a sua sorte nas mãos dos alliados.—(Radio).

O avanço dos alliados

Avanço da linha ingleza, 26 apparelhos abatidos

LONDRES, 28. — Communicação ingleza da noite.—A operação local executada esta manhã ao sul de Valenciennes permittiu-nos avançar a nossa linha entre o Rhonelle e o Escalda. Apezar da resistencia porfiada do inimigo, fizemos mais de 100 prisioneiros. No resto da linha nada de particularmente interessante a registar.

Aviação. — Os nossos aviadores lançaram 18 1|2 toneladas de projectis no dia 27 em importantes gares, abateram 16 apparelhos inimigos e fizeram cahir sem governo 10. Faltam 11 dos nossos.—(Havas).

A situação nos imperios centraes

Desordens sangrentas em Berlim

LYON, 29—As demonstrações populares, que se succedem tanto na Austria-Hungria como na Allemanha, preoccupam sériamente os governos dos dois paizes.

Em Berlim deram-se desordens sangrentas.

Na Austria constituiu-se um ministerio francamente pacifista.—(Radio).

Prisioneiros de guerra

São em numero de 327.416 os feitos pelos inglezes

LONDRES, 28.—O sr. Hope, subsecretario do departamento dos prisioneiros de guerra, declarou na camara dos communs que, segundo os algarismos fornecidos pelas auctoridades militares, o numero de combatentes inimigos feitos prisioneiros desde o começo das hostilidades, eleva-se a 327.416 dos quaes 264.242 são allemães. O numero de combatentes allemães prisioneiros no Reino Unido eleva-se, segundo os ultimos relatorios, a 97.000.—(Havas).

Nas linhas italianas

A cooperação dos inglezes — 5.620 prisioneiros feitos de 18 a 25 do corrente

LONDRES, 28. — Communicação britannica da Italia.—Esta tarde recebeu-se a noticia que a frente do 10.º exercito passa ao sul de Santo Abizzo, San Polo di Piace Borge Malanatte, Cima Lasega e Cima Tonan. O numero de prisioneiros contados de 18 a 25 eleva-se a 5.620, dos quaes 121 officiaes. D'estes prisioneiros 3.500 foram feitos pelo 14.º corpo britannico. O numero de canhões capturados e contados até agora monta a 29, dos quaes 6 de 9 pollegadas foram tomados pela 23.ª divisão britannica.—(Havas).

O 10.º exercito britannico recomeçou o ataque ás posições inimigas

LONDRES, 28. — Communicação britannica da Italia.—A noite foi calma. O 10.º exercito recomeçou esta manhã o ataque, o qual, segundo as ultimas noticias, se está desenvolvendo favoravelmente. As operações do hontem foram consideravelmente facilitadas pela cooperação das forças de aviação as quaes, além dos esclarecimentos que forneceram sobre os movimentos dos nossas tropas, atacaram as formações inimigas com as suas metralhadoras. Desde o meu ultimo relatorio foram destruidos 3 apparelhos inimigos e 7 foram obrigados a aterrar sem governo. Foram destruidos 4 balões. Faltam 4 dos nossos apparelhos.—(Havas).

Operações no Oriente

Na Mesopotamia os turcos continuam a retirar sob a pressão dos inglezes, que lhes infligem grandes perdas

LONDRES, 28—Communicação da Mesopotamia.—Os turcos occupavam sempre em 26 de outubro uma forte posição sobre o Djebel Hamrin a oeste da embocadura do pequeno Zab, mas na vespera alguns dos nossos auto-blindados, seguindo um atalho pelo deserto, mais a oeste, alcançaram a linha de communicação dos turcos na visinhança pe Kalat Chergat, onde atacaram os comboios.

Simultaneamente, a nossa cavallaria, subindo a margem esquerda do Tigre, ameaçava as linhas de communicação do lado de leste.

Sob a pressão frontal das nossas tropas, combinada com os ataques contra as linhas de communicação, os turcos foram obrigados a bater em retirada 12 milhas para o norte, durante a noite de 26|10, até uma posição a 3 milhas de Kalat-Chergat, onde as nossas tropas estão em contacto estreito com elles.

Durante estas operações, em regiões sem estradas nem aprovisionamentos, os nossos soldados deram provas de grande resistencia.

Na noite de 25, depois de uma ligeira opposição, apoderaram-se de Kirkuk, e os turcos, abandonando as posições ao norte de Kirkuk, bateram em retirada na direcção de Altum Keupri.

Os autos blindados infligiram numerosas perdas n'esta ultima cidade, e no dia 27 o grosso das nossas tropas entrava em contacto com as tropas turcas que defendem a passagem do pequeno Zab.—(Havas).

A queda de Alepo

LYON, 29.—A cavallaria ingleza entrou em Alepo.—(Radio).

O cahos da Russia

Revolta de camponezes

LYON, 29.—Os camponezes da Lithuania revoltaram-se contra os allemães.—(Radio).

*

De todo o mundo

Um cortejo em que figurarão destacamentos de todos os alliados

LONDRES, 28.—O cortejo annual de 9 de novembro, por occasião da installação do novo Lord Maior, terá mais de 2 milhas de comprimento e comprehenderá um certo numero de canhões, aeroplanos e outro material de guerra tomado ao inimigo e destacamentos de diversos corpos femininos. Far-se-ha todo o possivel para lhe juntar destacamentos de soldados da França, Estados Unidos, Italia, Belgica e Portugal e um contingente naval japonez.—(Havas).

Cunha e Costa

As suas definitivas opiniões acerca da politica nacional

Tivemos hoje o prazer de trocar impressões com o illustre jurisconsulto e nosso querido amigo dr. Cunha e Costa. Bem a nosso pesar, não tivemos ainda occasião de lhe apresentar pessoalmente os cumprimentos de *A Capital*, que muito se regosija com o regresso feliz do dr. Cunha e Costa, apoz a sua recente viagem de propaganda em França. Havia, porém, necessidade urgente de informar a Nação ácerca da orientação politica que o exame directo da situação internacional creára no espirito do brilhante causidico, orientação, aliás, já exposta, em linhas geraes, em carta recentemente publicada em *O Tempo*. Guiados por esta ordem de ideias, conseguimos manter breve palestra, pelo telephone, com o eminente homem publico. Vamos reproduzir aqui as ideias expostas, com a maior fidelidade.

Após os indeclinaveis e merecidos cumprimentos, mantivemos com o sr. dr. Cunha e Costa o seguinte colloquio:

—Póde concluir-se da carta publicada em *O Tempo* que v. ex.ª adheriu á Republica Nova?

O sr. dr. Cunha e Costa respondeu-nos:

—Nova?... A' Republica, certamente... Olhe: na minha carta está tudo sufficientemente expresso. A restauração monarchica é impossivel; é forçoso, pois, que todos os portuguezes, que amam a sua patria, concorram para a consolidação do regimen...

—V. ex.ª é, pois, republicano. Mas de que partido?

—Filiação partidaria é que não tenho ainda. As minhas inclinações são para o centro catholico, mas nem isso mesmo é definitivo.

—E quaes foram as circumstancias que determinaram uma tal fixação de opiniões?...

—O exame da situação internacional. Olhe, meu caro: o que eu sou, principalmente, é amigo do meu paiz. Sou patriota, eis tudo! E como patriota entendo que é imprescindivel haver socego na sociedade portugueza. Repare que vae haver um Congresso de Paz. Como poderemos defender, n'essa assembleia, os interesses de Portugal, se não tivermos ordem interna?

—Sim, concordamos. A paz é bem boa. E como julga v. ex.ª que deve ser obtida?

—Ora essa! Mas pela união de todos nós. Arranjo-se uma paz interna, seja como fôr. Mesmo que seja uma paz hypocrita.

Se não poder ser d'outra forma, é claro. Mas, em ultima analyse, uma paz que nos habilite a falar no Congresso em nome d'uma Republica onde reina a ordem, definitivamente.

—Se v. ex.ª quizesse mandar-nos um artigo...

—Mas com todo o gosto. Amanhã lh'o mando. Mas diga-me: como está *A Capital* com a situação?

—Bem. Isto é: nem bem, nem mal: antes pelo contrario. *A Capital*, que combateu o democratismo, desejaria apoiar a situação dominante, sem restricções. Mas *A Capital* é um jornal republicano independente. Não é, nunca foi, jámais será um orgão partidario. D'onde se conclue que, para merecer as boas graças de *A Capital*, é forçoso ser-se republicano de principios traduzidos em factos.

Mas nada impede, antes pelo contrario, que publiquemos as opiniões de v. ex.ª. *A Capital* muito se honra com a sua collaboração.

—Pois então escreverei...

—Muito obrigado. Publicaremos. E pode V. Ex.ª ser lisongeiro para o Presidente. Isso não impodirá *A Capital* de não o ser, se tal lhe for indicado pela independencia republicana que lhe é imposta por uma tradição de bastantes annos.

Os telephones, agora, estão horriveis. Chegada a conversa a esta altura não se ouvia mais nada que um ensurdecedor zunido entremeiado de estampidos longiquos. Um cyclone telephonico! De modo que a palestra terminou, com grande desgosto nosso e natural aprazimento do notavel advogado, que se viu livre, pelo momento, d'um amigo importuno e indiscreto. Mas amigo, note-se bem.

Modos de vêr

Affirma-se que o sr. presidente da Republica tem o habito de lêr os jornaes, procurando assim colher elementos para uma segura orientação ácerca do que queira e deseja a Nação.

Photographia Fernandes LORETO, 43

Presos politicos

Os officiaes do exercito encarregados dos interrogatorios aos presos politicos dos ultimos acontecimentos continuaram hoje nas suas diligencias, tendo ouvido varios individuos vindos dos fortes e outros que estavam no governo civil. Estes presos são os que parecem ter menos responsabilidades e muitos d'elles estão, ao que se diz, innocentes, pelo que serão postos em liberdade.

Esta madrugada deram entrada no governo civil 18 presos politicos, vindo 9 da Nazareth e 4 de Alcobaça. Pertencem todos ao partido democratico e pesa sobre elles a accusação de terem sido em suas casas apprehendidas bombas, punhaes e bengalas-pistolas.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Novo estabelecimento bancario

RIO DE JANEIRO, 28. — Abrirá no proximo dia 1 de novembro n'esta capital um importante estabelecimento bancario que effectuará as suas operações com o capital de 250.000 libras esterlinas, girando sob a denominação de «London Brazilian Commercial Agency». Esta nova casa bancaria tem especialmente por objectivo accionar sobre todos os negocios que estavam na mão dos allemães.

Os nossos mutilados de guerra

O "record" do capitão Hardy

Quem o quer bater em Portugal?

Os nossos mutilados de Santa Izabel e de Arroyos estão contentes, porque vivem n'uma atmosphera de carinho. No hospital todos os mimam e todos procuram satisfazer-lhes as vontades. Desde os medicos ás enfermeiras e ao pessoal, todos capricham em tornar agradavel a sua permanencia hospitalar. Na rua, os populares cumprimentam-nos com respeito. As subscripções e appellos em seu beneficio augmentam dia a dia.

—Eu cá estou bem...

—Tambem eu... Os senhores doutores são muito bons... Pena é a gente não ir mais vezes á terra...

Esta preoccupação é a unica que por vezes entristece os internados de Santa Isabel, e de Arroyos. Querem vêr os seus de vez em quando. Esse desejo é natural e comprehensivel. E porque é assim, a direcção dos dois hospitaes-escolas incluiu, no seu processo de tratamento, as licenças á terra em condições que não haja prejuizo para o tratamento ou para a reeducação. Voltam depois mais dispostos a seguir á risca as prescripções dos reeducadores, facilitando-lhes a tarefa da reconstituição moral e physica d'aquelles que se invalidaram na guerra, batendo-se por todos nós. E' assim que se tem conseguido maravilhas.

—A mim, a gente ficou contente em me ver...

—A minha, no principio, nem reparou que me faltava uma perna... E á rapariga dava-me tudo quanto queria. Até houve quem dissesse que tudo quanto eu quizesse que pedisse...

—Foi então um padrinho que te appareceu?

—Parece que sim...

Effectivamente, mais ou menos todos os nossos invalidos teem encontrado quem os deseje proteger. O facto é natural. Por toda a parte acontece a mesma coisa. Ha até verdadeiros «records». Por exemplo, este que vem contar um Paris:

«...O americano Hardy, resolveu proteger o maior numero de francezes. Capitão do exercito de Pershing muito rico, desprezou amigos, familia e relações para se consagrar á propaganda dos prisioneiros de guerra. E em tres mezes reuniu 63 afilhados, que soccorreu, vestiu e alimentou de longe...»

Quando ouviu contar esta historia, um dos rapazes de Santa Izabel exclamou:

—Quem me déra um padrinho assim...

José Pontes.

"As grandes batalhas,,

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

A questão das subsistencias

No Terreiro do Trigo — A distribuição de assucar

Do sr. João Gomes Moreira, encarregado da distribuição de subsistencias nos armazens do Terreiro do Trigo, recebemos uma carta que por sua extensão não podemos dar na integra, na qual nos pede para não fazermos juizo sobre o que nos dizem informadores que nos referiram o que se passou no dia 26 n'aquelles armazens. Diz que não é negligente, pois ainda no sabbado despachou 2.000 kilos de assucar em pacotes de meio kilo, 1 kilo e kilo e meio do referido genero, regular quantidade de arroz e azeite em quantidades maximas de 1 litro e litro e meio por pessoa. Tambem se refere ao facto succedido n'esse dia, que narrámos. Diz que é verdadeiro em parte o caso da intervenção de um official, que é o sr. alferes Ferreira da Silva, para que fossem servidos por sua ordem as pessoas que formavam a «bicha», mas que aquelle senhor o que foi encontrar a servir policias e soldados, porque o sr. Moreira estava n'essa occasião almoçando. E' verdade, diz, ter aviado alguns policias, depois do sr. Ferreira da Silva sahir dos armazens, mas, accrescenta, que os 'attendeu porque tinham senhas e tendo ali estado de serviço iam retirar-se. Queixa-se de que lhe fazem ameaças, paizanos e militares. Nega que haja attendido cartas de empenhos, mas sim officios de repartições competentes, pedindo informações sobre o fornecimento. Tem recebido outras cartas, mas de assumptos que em nada se prendem com a questão da distribuição de generos. Termina por dizer que a forma de evitar ali a entrada de policias e militares é o serviço ser feito por guardas republicanos.

A proposito da distribuição, feita no sabbado, de assucar, escreve-nos o sr. Duarte da Silva, chefe da respectiva secção, dizendo não estar ao serviço desde 19 do corrente, e que ao deixa-lo ficaram por assignar umas 200 requisições, nas quaes o funccionario que o está substituindo mandou riscar as quantidades por elle deferidas. Declarou não saber a que orientação esse funccionario obedeceu, ou se foi por ordem do sr. director das subsistencias. Dirá unicamente que ha 3 mezes se acha dirigindo aquella secção, sem protesto de pessoa alguma.

Alvaro Cabral

O seu fallecimento

No Porto, onde se encontrava actualmente como ensaiador da companhia Rosas, falleceu, victimado pela epidemia, o actor Alvaro Cabral.

Artista consciencioso e intelligente, escrevendo com facilidade, tendo-se dedicado á revista, que escrevia, ensaiava e representava, Alvaro Cabral era uma figura que se tornou popular, conquistando não só as sympathias do publico, mas ainda as de innumeros amigos, que n'este momento sentem com saudade a sua perda.

Cavaqueador gracioso e ameno, ainda por essa qualidade Alvaro Cabral se impunha á estima dos que com elle travavam conhecimento e que a breve trecho se transformavam em seus amigos.

N'esta casa, a começar pelo nosso director, Alvaro Cabral tinha só amigos e é com profundo pezar que enviamos as mais sentidas condolencias á sua familia.

Photographia Fernandes LORETO, 43

Nas regiões libertas

O MARTYRIO DE LILLE

A heroica população da cidade nunca perdeu a esperança, apezar das abominaveis exacções dos «boches»

Uma correspondencia de Dunkerque, datada de 18 do corrente, descreve o estado geral de Lille, cujos habitantes, a despeito das exacções abominaveis commettidas pelos allemães, não desesperam.

«Hontem, (17) á noite, e esta manhã os sinos de Nossa Senhora de La Treille, de Santa Catharina e o unico sino de Santo Estevam, porque os demais foram roubados, repicaram festivamente em Lille, capital da França libertada, o «Angelus» da libertação.

Pela primeira vez, ha quatro annos, fizeram ouvir livremente os seus sons. Pela primeira vez tambem, ha quatro annos, os corações e os labios puderam dilatar-se e expandir-se, repellir o horrivel pesadelo de servidão que os acabrunhava.»

Pinta a referida correspondencia a seguir, a traços largos, mas vigorosos, Lille soffredora, Lille torturada pelos seus verdugos.

«Se as pedras estão intactas, se as fachadas da maior parte das casas se acham de pé, por traz das paredes impassiveis quantos corações alanceados, quantos soffrimentos accumulados dia a dia pela barbarie sabia dos infames oppressores!

«Sobre o fundo tragico de miserias, de exacções e de humilhações continuas, supportados com uma nobreza e uma dignidade que nunca será demasiado louvar, duas grandes figuras se destacam: as de Mgr. Charost, defensor espiritual da cidade e de mr. Delesalle, o «maire», cuja firmeza, cuja altivez de alma, souberam impôr-se, nas peores horas, ás peiores insolencias dos tyrannos.

«A seu lado, toda uma phalange de homens ardentes no bem, intrepidos em defender os interesses dos seus concidadãos: o professor Doumer; mr. Ovigneur, adjunto do «maire»; mr. Monier, procurador da Republica; mr. Crépy-Saint-Léger, presidente da commissão de distribuição de viveres; mr. Couvreur, mr. Vauryeke, bibliothecario da Universidade e archivista da cidade, que soube, até ao ultimo segundo, defender com tanta firmeza quanto cuidado contra a avidez cautelosa do Han os thesouros impressos ou manuscriptos que encerram esses estabelecimentos, e muitas outras pessoas.

«Seria necessario citar todos os habitantes, uns após outros. Burguezes ou gente do povo, clero, industriaes, pequenos ou grandes commerciantes, não houve uma alma, sequer, entre as cento e vinte mil portas sob o jugo que haja um segundo, nos quatro annos decorridos, cedido ou desesperado. E foi essa força admiravel, essa resistencia moral, nunca enfraquecida que tanto como o vigor das armas francezas confundiu o desarmou o boche.

Em 30 de setembro levaram os invasores todos os titulos de todos os bancos: Crédit Lyonnais, Verley-Decroix, Scalbert, J. Joire, Crédit du Nord. Os soldados, sob a direcção de officiaes, metteram-os em caixas, que foram expedidas pela Belgica para a Allemanha. A's cartas do «maire», as solicitações do bispo, protestando com cortezia altiva contra taes ou quaes exacções, respondiam invariavelmente Gravenitz, governador, ou o capitão Himmel, chefe supremo da policia do districto:

—Não acceitamos a reclamação. E' trate de ser mais bem educado de outra vez!

Dez biliões! Os financeiros de Lille avaliam em tal somma a totalidade das requisições, a cifra dos roubos, das multas e de outras subtracções em detrimento da população do Norte invadido ha quatro annos.

Por motivo da suspensão de uma requisição, negada como abusiva pela auctoridade municipal, o governador foi acompanhado de delapidadores officiaes e mandou arrombar o cofre que continha os capitaes da cidade, tendo na presença do «maire» esta admiravel apostrophe: «Podiamos levar o dinheiro sem consultar pessoa alguma!»

O «maire» respondeu altivamente: «Faça-me a honra de acreditar que não tenho sobre isso a menor duvida!»

Roubaram os invasores os capacetes de cobre dos bombeiros municipaes, actualmente presenteados com capacetes inglezes, e até os proprios cobertores dos hospitaes.

Um destacamento especial de apaches de guerra, adextrados em esquadrinhar os mais reconditos esconderijos e em visitar os depositos clandestinos, procedia, a titulo de «serviço de recobramentos» ás requisições de dinheiro.

Em Lambersat um major bavaro levou, ao partir de Lille, ao seu hospedeiro, uma talher de prata:

—Levou-me só um, dizia o roubado pela simples razão de já não ter mais. Os meus hospedes precedentes tinham levado o resto».

No dia 16 apresentou-se na «mairie» um official, ordenando que lhe dessem dentro de uma hora 2000 pares de ceroulas e 2000 camisas. Em caso de não ser attendida a sua ordem reclamava um milhão de multa.

Ninguem se deu ao trabalho de lhe responder. Soube-se pouco depois que se tratava de um coronel que, aproveitando a desordem da partida, contava fornecer assim o seu regimento de roupa branca.

No hotel da Europa encontrou a pessoa que fez esta narração, no seu quarto, o seguinte vale passado pelo ultimo official allemão que ali pernoitou: vale dois lençoes de que tenho necessidade porque não os haverá no meu proximo aquartelamento. Assignado: Hyandt, tenente e sub-chefe da policia militar».

A «amizade» dos bavaros aos prussianos —Verdugos de mulheres e de creanças

E' necessario accrescentar que o sub-chefe da policia levou os dois lençoes, sem outra especie de prevenção ao dono do hotel além do papelito em questão, que deixou debaixo do travesseiro da cama em que dormira.

O hotel referido é historico. Hospedou-se n'elle o kaiser por occasião da tomada de Armentières. Antes d'elle esteve ali o principe Rupprecht, que se exprimia em termos bastante grosseiros ao referir-se a seus primos da Prussia.

Quando falava de Ludendorff, chamou-lhe: «Este velho ratazana!» Com Hindenburg, que tratava de: «Este marmanjo chaguento!» — é o proprio general que o conta — teve uma vez uma questão que passou a vias de facto, questão que o levou a romper com toda «aquella escoria». De ahi resultou a sua brusca partida para as suas terras e o isolamento em que nas ultimas semanas viveu na sua tenda de campanha.

Ultimamente, em Frelinghien, um regimento prussiano devia render um regimento bavaro. Na occasião da partida, os bavaros distribuiram pela população civil as suas rações suplementares de tabaco e de viveres e os seus accessorios de acantonamento, porque «não queriam deixar nada»—diziam—«aos porcos dos prussianos.»

O principe Max de Baden esteve cerca de dezoito mezes em Lille, passando aos olhos dos officiaes por um emboscado.

Foi uma coisa horrivel a deportação de mulheres para Oost-Mondeel e outros campos de concentração agricolas. Todas as ruas estavam cheias de canhões e metralhadoras e todos os habitantes receberam ordem para formar em frente das casas em que moravam, com os respectivos filhos. A soldadesca bruta, insolente, escolhia as suas victimas n'esse mercado de escravos. O commandante que presidia a tão odioso acto respondia aos protestos indignados com este abominavel sarcasmo:

—Dizem que somos barbaros, quando damos ás senhoras o direito de guardar as suas roupas brancas.

Esta fera ignobil, vendo que uma joven de 16 annos, M.elle Salay, tomou a defeza de sua creada, que lhe arrancavam dos braços, disse-lhe: «Chamou-me barbaro. Pois bem, vou fazel-a chorar.»

A menina respondeu altaneiramente:

—Pode fazer-me morrer, mas com certeza não me fará chorar!

Depois da barbarie, a hypocrisia. Ahi vae uma amostra de tal no seguinte cartaz, affixado em Lille: «O estado-maior allemão conta com o governo francez para assegurar a protecção e a salvaguarda dos interesses dos habitantes de Lille».

Depois do tragico, o grotesco. Com os allemães o vaudeville confunde-se com o drama.

O governador publicava editaes prohibindo as creanças de brincarem ás guerras, obrigando as gallinhas a pôrem tres ovos por cabeça e por semana

Os habitantes de Mons-en-Barœul, por motivo de não haverem em determinada semana fornecido a quantidade de ovos requisitada, foram obrigados a conduzir, *manu militari*, as respectivas gallinhas á cidadella, onde foram collocadas junto da creação sentinellas encarregadas de verificar as posturas que faziam. As gallinhas, por falta de alimentação, morreram.

O anno passado declarou-se a epidemia da febre typhoide em Lille. O governador obrigou os atacados a levar todos os dias a uma repartição por elle designada, em pratos de cartão de modelo especial, uma amostra, afim de ser analysada, do que não podemos decentemente classificar se não de caldo de *kultur* allemã.

O ESPERANTO

E' adoptado como lingua commercial nas relações entre os alliados

E' grande o enthusiasmo entre os esperantistas de todo o mundo, porque, graças á propaganda ingleza, o Esperanto vae ser adoptado officialmente como lingua commercial.

O commercio de todos os paizes tem muito e muito a ganhar com esta iniciativa, porquanto as relações vão ser altamente facilitadas com esta medida.

Em vez de duas linguas, a franceza e a ingleza, passa a haver só uma, o Esperanto.

Em vez de passarmos a nossa mocidade a estudar obrigatoriamente linguas estrangeiras, estudo sempre deficiente, porque é sempre incompleto, por muitas que aprendamos, teremos de conhecer sómente o Esperanto, como necessario á intercomprehensão geral.

Quem tenha tempo, intelligencia e dinheiro estuda e aprende quantas linguas quizer e puder; quem não estiver n'esses casos, aprende bem a lingua patria para as relações com os seus e bem a auxiliar para intercommunicar com o estrangeiro.

Fica por esta forma resolvido o problema a contento e ao alcance de todos.

Que uma lingua commum neutral é necessaria e representa um enorme passo no progresso não ha duvida alguma.

Que qualquer das linguas nacionaes existentes não pode ser a escolhida tambem facilmente se comprehende, pois as vantagens auferidas pela preferida, não seriam bem vistas nem acceites pelas preteridas.

As unicas objecções que porventura podiam levantar-se, era sobre as qualidades do Esperanto, se elle preencherá bem as necessidades praticas, se será completo, maleavel e facil, se a sua pronuncia estará de tal modo estudada que seja facil a todos desembaraçar-se bem a desturpar. Mas todas estas duvidas são tiradas e postas absolutamente de parte, desde que se attenta na estructura admiravel da lingua, nos progressos feitos por ella em toda a terra, nos congressos internacionaes realisados, na sua litteratura e nas entidades scientificas que teem sobre ella dado publicamente o seu parecer e procedido ao seu estudo.

A Camara de Commercio de Londres está hoje á frente da propaganda. Grande numero dos seus membros, constituidos em commissão sob o nome «Common Commercial Language Committee», estão dirigindo a campanha, disseminando os impressos, boletins e relatorios em que de uma maneira segura e logica provam a razão da propaganda e mostram a segurança na victoria.

O Japão, a França, a Noruega, a Argentina mostram-se enthusiasmadas e auxiliam abertamente a iniciativa ingleza.

Que os portuguezes, pois, que o commercio portuguez principalmente, note o que fica dito e se empenhe em auxiliar os esperantistas portuguezes que patrioticamente querem corresponder ao que se está passando lá fóra.

Que o commercio portuguez medite no seu despontamento, quando, decretado pelos paizes alliados o Esperanto obrigatorio, se vir na necessidade, para traduzir as cartas em Esperanto recebidas, de o estudar, então, á pressa, atabalhoadamente, como infelizmente é nosso costume, a fim de poder responder e corresponder ás exigencias commerciaes respectivas.

As camaras de commercio ou associações commerciaes portuguezas teem desde já de responder ao nosso apelo, auxiliando-nos materialmente e coherentemente com o apoio moral já dado, a quando do Congresso Nacional das Associações Commerciaes e Industriaes.

Saldanha Carreira

O terror do bacilo pneumonico

Está provado que é o bacilo bulgaro que se encontra na cultura pura da *Lactobiase*, que deve ser tomada duas colheres por dia, ou tres comprimidos.

Com o Iodo iodetado, que se encontra no *Iodal* glicerophosphatado robustece-se o organismo contra a traiçoeira doença. Laboratorio Pharmacologico, rua Alves Correia, 203

Professores a quem se não paga

Ainda não foram pagos os serviços de exames de instrucção primaria realisados na primeira quinzena de agosto, apezar de lei marcar taxativamente os primeiros dias de setembro para esse pagamento. O dinheiro das propinas arrecadado ainda antes dos exames e os professores a verem terminar o mez de outubro sem cobrarem o que lhes é devido.

Publicações recebidas

A AGUIA — D'esta magnifica revista sahiram os numeros 79 a 81, correspondentes aos mezes de julho a setembro findo, sendo o summario o seguinte:

«Litteratura» — Fialho d'Almeida —Raul Brandão. Porfis: A Fiandeira. Tecedeira. Lua. Moleirinha. Pastora. Mendiga. Marujinho. — Versos de Joaquim de Almeida. Os novos tempos e a sua litteratura: O terrivel segredo. O pobre innocentinho. M.me Bergé e a sua criada.—Versão de Antonio Arroyo. «Os Ultimos» do Visconde de Villa-Moura—«Correia da Costa». As Estrellas nas Poesias de Camões—Luciano Pereira da Silva. «Arte»—Entalhadores de Lisboa —Virgilio Correia. Musicos Portuguezes—III)—Fr. Antonio de S. Joaquim Almeida—D. Miguel Sotto Mayor. Illustrações: Retrato, de Antonio Carneiro; Prometteu — Esculptura de Severo Portella (Filho); Paz, de Pedro D. Costa; Algumas reproducções á venda na Exposição de Arte da «Renascença Portugueza»; Outro aspecto da Livraria da «Renascença Portugueza». «Sciencia, philosophia e critica social»—A experiencia e o symbolismo do Pensamento — Leonardo Coimbra. «Notas e commentarios»—O «Só», de Antonio Nobre; Navarro da Costa; Exposição de Arte da «Renascença Portugueza». «Bibliographia»—Vieira da Cunha, Philéas Lebesgue, M. F. e da Redacção.

O COMMERCIO DO POVO MENSAL—Está publicado o numero relativo a setembro findo d'este mensario do nosso prezado collega portuense, inserindo, como de costume, variados artigos e chronicas.

A Gloria Portugueza

De visita ás agencias do norte, regressou hoje a Lisboa, o sr. Francisco Alves, director-gerente desta importante companhia de seguros, acompanhado do seu secretario e nosso collega na imprensa, Carlos da Motta Marques.

Companhia Portugueza do São Luiz

A proxima epoca da Companhia Portugueza do theatro São Luiz afigura-se brilhantissima não só pelos elementos artisticos que a compõem como pelo magnifico repertorio em que se contam peças originaes de Schwalbach, Julio Dantas, Jayme Cortezão, Carlos Selvagem, Correia d'Oliveira, do grande actor Augusto Rosa e dos mais festejados auctores estrangeiros. A assignatura que tem sido extraordinariamente concorrida encerra-se depois de amanhã.

NATURISMO

Sacrificio das mães

N'um livro de leitura fóra do vulgar, acabo de encontrar uma descripção verdadeiramente digna de registo aqui. Trata-se d'uma festa no planeta Marte—o Sacrificio das Mães! Marte, no dizer do escriptor d'essa extraordinaria brochura, é um paiz onde não ha guerras, onde a electricidade é a unica força, onde há collegios estaduaes e onde os sacerdotes da Religião Universal são, gratuitos, os velhos, etc. E' um paiz onde apetece ir viver. O sacrificio das mães é uma cerimonia verdadeiramente empolgante.

E, se não existe cá, acho que a sociedade futura terá de adoptal-a! Durante 10 dias as mães trocam os filhos, substituindo os seus por outras creanças. Pode lá haver festividade terrena que se compare a essa cerimonia socialista marciana? Que bellos ensinamentos d'ahi resultariam ás mães d'este planeta, adoptando essa pratica verdadeiramente humanitaria e fraternal! Faço votos para que, fallida toda esta civilisação terrauea, cheia de vicios e de perversões, venham ideas como esta bafejal-a com novas energias salutares onde a bondade e a fé, o amor e o altruismo sejam elevados e nobres. Finda essa festa—vão-se então visitar os doentes, levar-lhes conforto e erenes....

Bello Paiz, Martel

Dr. Amilcar de Sousa

Theatros

A EPOCHA THEATRAL

Um original do dr. Herlander Ribeiro

Tendo apparecido nos jornaes a noticia de que seria em breve entregue n'um theatro um original do advogado Herlander Ribeiro, deu-nos a curiosidade de o procurar, pois devia tratar-se de uma estreia no theatro, de uma pessoa muito conhecida no nosso meio.

Hoje, pela tarde, fomo-lo encontrar no seu escriptorio da rua do Crucifixo, e, depois de annunciados, demos entrada no seu severo gabinete, de mobiliario negro, grave, mas luxuoso.

Dissemos ao que iamos, e o nosso entrevistado, sorrindo, confirmou-nos a noticia:

—E' facto, depois de 14 ou 15 annos de não escrever, tenho quasi prompto um drama, que destino ao theatro.

«Quando novo, escrevi uma peça em dois actos, *Sentires Diversos*, e depois de lida, não a deixei representar, achei-a piegas!

«Hoje, voltei ao theatro, pela segunda vez, e quem sabe se a peça se representará!

Insistimos pelo thema ou entrecho.

O nosso amigo, pausadamente, fincando o rosto, elucida-nos:

—Na minha *Eusinha*, traço o perfil de uma mulher, que existe, e ponho a questão do—perigo do primeiro amôr.

«Colloquei dois entes que nunca tinham amado em contacto, e analizo o que se passou:—ella, julgando que «amára» enganou-se, pois, só gostou; elle, julgando que só «gostára», enganou-se, pois foi verdadeiramente o seu primeiro amôr. Claro, que o capricho d'ella passou, e as consequencias, para elle, do seu amôr, vão ao ponto de lhe destruir toda a vida.

«Esta a estructura-thema da peça, para dar plasticidade e theatro, a essas figuras; copiei do natural, photographando typos e dissecando caracteres, e trato da influencia do meio, na mulher, a ascendencia da familia e seus perigos, a fraqueza de espirito, e a lucta entre o que essa alma *sente*, e o que essa mulher *ouve*.

«Devo dizer com franqueza que não se trata de uma creação minha, sei dei realce e theatro a uma scena que conheço, de ha dois annos.

—E conhece, o doutor os seus protagonistas?

—A ella sim, responde-nos Herlander Ribeiro, a ella muito pouco, conheço-a mesmo mal.

—Poderiamos conhecer um acto ao menos, adeantámos?

—Não vale a pena, antes da primeira; se se chegar a representar a peça, darei ao seu jornal uma scena qualquer; em todo o caso pode lêr a historia d'esse amor, contada pelo protagonista no 2.º acto, a um amigo.

Tomámos esses linguados, e n'um maple, encostámo-nos para lêr: dez minutos de leitura, e achamos essa fala esplendida. E' uma confissão de amor, feita com alma, a phrase quente, o pensamento de uma sublimidade, que empolga.

Um homem, que nunca amou, e que tem «gostado só sensualmente de muita mulher», sente nascer dentro de si um *primeiro amor*:—a lucta na duvida, o não acreditar n'esse sentimento, além de ter theatro, está burilado com brilho e saber! Essa fala, quasi que é um drama!

Ao seu auctor pedimos o resto, mas elle desculpa-se com a falta de tempo, e a entrevista é finda.

Já de pé, perguntamos a razão de ser do titulo: responde-nos o nosso entrevistado:—*Eusinha*; é um autonome: isto é, uma creança cresceu e é mulher; mas no seu sentir, nos seus desejos, nos mimos que deseja, é tão *bébé* que se chamou a si propria—Eusinha, e como tal ficou conhecida em familia.

Não tem vontade propria, é escrava do que diz essa familia, com preconceitos de fidalguia e excesso de religião, que só pensa em brazões, em heraldica e em festas de tom!

Essa *mulher-creança* deixa calar no seu coração o despertar d'elle, e a sua timidez fal-a, pouco a pouco, deixar acabar o seu primeiro amor, pela imposição da familia. Eis a razão do titulo.

Réclames

Obteve o maior exito de estreia a notavel serie «Os Mosqueteiros modernos», cuja primeira jornada começou hontem a exhibir-se no elegante Salão Central. Interessante, cheia de arte e vida para o que contribue na maior parte a soberba interpretação de La Perlowa, magistralmente secundada, o «film» é dos raros que não carecem de reclame, pois se recommenda proprimente. Hoje volta a exhibir-se, bem como os films: «Mascara do vicio», «Pára-quedas» e «Olhos gaiatos».

—Recommenda-se a «Princeza Magalona», alem de mais, pelos scenarios, pelo guarda-roupa, pela forma como foi ensaiada e pela maneira como está sendo apresentada. Difficilmente se poderia obter um conjuncto superior ao que nos apresenta a mais linda revista da actualidade em que tanto brilham a graça, a elegancia e a belleza da distincta atriz Auzenda d'Oliveira.

SPORT

Esgrima

Campeonato inter-escolar

Disputou-se hontem o campeonato de esgrima inter-escolar.

A inscripção era reduzida, classificando-se em 1.º logar o sr. dr. Alberto Franco de Castro, 2.º o sr. Marceano Beirão, 3.º o sr. Henrique Esteves.

A'manhã, pelas 14 horas, realisar-se-ha o campeonato nacional, entre os seguintes atiradores:

Dr. Alberto Franco de Castro, Fernando Farinha, José Olivaes, Marceano Beirão, Constantino Morton Osorio, dr. Mario Godinho de Campos, João Sasse i, Francisco de Xara Brazil e Antonio Duarte Montez.

Nos dias 3 e 4 de novembro realisa-se um campeonato de sabre (profissionaes e amadores) e nos dias 5 e 6 a Taça Castello Melhor.

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Club Internacional de Foot-Ball

Brevemente n'este club, vão iniciar-se os treinos de sport athleticos dirigidos por um conhecido socio do Club.

A secção sportiva de «A Capital» acceita correspondentes sportivos no Porto, Coimbra e Figueira. Quem desejar collaborar queira dirigir-se ao redactor sportivo.

A. de Campos Junior

PEQUENAS NOTICIAS

Domingos Andrade, morador na rua da Vinha, 12, queixou-se de que lhe furtaram uma carteira com 100 escudos.

A epidemia

O seu decrescimento—Um offerecimento

Em todos os pontos do paiz, assim como em Lisboa, accentua-se um notavel decrescimento da epidemia, tanto no numero de atacados, como na sua gravidade.

Em Ponta Delgada, nos Açores, é que, segundo telegramma d'ali recebido, a epidemia lavra com grande intensidade, tendo o alto commissario requisitado soccorros e enfermeiros de bordo dos navios de guerra, para prestar serviço nos epidemiados.

A administração da Casa de Bragança offereceu ao commandante militar de Villa Viçosa, parte das dependencias do Castello d'aquella villa, para ali ser installado um hospital de isolamento; lençoes de que podia dispôr, e 1000$00 para os pobres de Villa Viçosa.

Em Hespanha

Em Madrid, segundo «El Siglo Medico», continua observando-se o predominio das enfermidades agudas catarrhaes do apparelho respiratorio, devido a uma brusca mudança thermometrica e barometrica que se deu nos ultimos dias. Os casos de grippe, procedentes em sua maioria de outras localidades, não affectam caracter algum de verdadeira epidemia.

A cifra de mortalidade mantem-se nos limites dos annos anteriores. A variola continua produzindo invasões, mas não tem augmento em proporção.

Em Barcelona o estado sanitario melhora. Morreu ali o medico D. Manuel Dalman, chefe da secção de chimica biologica do laboratorio municipal.

E' uma victima do dever. Ao praticar uns estudos no laboratorio com os escarros de um doente, inoculou-se-lhe o germen da grippe e a consequente infecção da qual resultou a sua morte.

Do 1 do corrente até ao dia 25 morreram na capital da Catalunha 5.201 pessoas victimas da epidemia.

Em Las Palmas estão cinco medicos atacados por contagio. O vapor «Infanta Isabel» levou para ali, da Corunha, 172 doentes, 150 dos quaes em estado grave.

Em Badajoz a epidemia augmenta na maioria das provincias restantes decresce, com excepção de Carthagena, onde havia no ultimo sabbado 1.025 atacados.

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha

Subscripção de guerra

Transporte, 701.570$04,5.

Recebido dos srs. Dias & Dias, donativo mensal, 5$00; da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, donativo mensal, 1$00; dos srs. Casimiro & C.ª, de S. Thomé, como donativo, 329$62; do sr. João dos Santos Pereira, de Alemquer, 2$50; da sr.ª D. Maria d'Alegria Machado, de Portalegre, $50; do sr. Manuel G. Moitezo, de Tauton, Mass (E. U. A.), donativo da Irmandade do Espirito Santo de Weir Village L.º12, 98$66; de Torres & C.ta, (Livraria Ferin), 25$00; do sr. presidente da camara municipal de Dala Tando, producto de subscripção, 39$00.

Do sr. João Joaquim Teixeira, presidente d'uma commissão que obteve entre a colonia portugueza de Lowell Mass $153,35, 263$83; do sr. dr. Alfredo da Cunha, proveniente de uma subscripção aberta pelo «Diario de Noticias», a favor dos prisioneiros portuguezes na Allemanha, entrando n'esta importancia dois mil escudos subscriptos pelo Banco de Portugal, sendo mil destinados ao Comité do Campo de Dulmen e egual quantia para o de Friedrichsfeld, 6.000$00; da sr.ª D. Amelia Teixeira, 2$50; da Commissão Portugueza Pró-Patria da Bahia, proveniente da subscripção aberta n'aquelle estado, libras, 1.000, 8:222$70; da sr.ª D. Anna Netto, de Benavente, 2$20.

Dos srs. J. Teixeira de Carvalho & C.ª, do Rio de Janeiro, como donativo, 1.000$00; da Delegação, da C. V. P., no Rio de Janeiro, proveniente da subscripção a favor d'esta Sociedade, 15.000$00; de um anonymo como donativo, 20$00; do sr. Antonio Lisboa, commissario do vapor «Beira», producto de uma festa realisada a bordo do vapor na sua viagem n.º 15 de Lisboa para a Africa Oriental, 76$55; da administração do Banco Nacional Ultramarino, por ordem telegraphica da filial do mesmo Banco no Rio de Janeiro, 15.000$00; do sr. dr. Aurelio Ricardo Belo, a quantia a que tinha direito pela letra do seu contracto de serviço como facultativo da ambulancia á Africa Oriental, 200$00.

Do consul de Portugal em New York, proveniente da commissão que promoveu a representação de Portugal n'aquella cidade por occasião d'um cortejo civico, dollars 362,20, 612$12; da commissão organisadora do nucleo da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha no Lubango como donativo, 218$93; do governador civil de Lisboa proveniente de uma «quête» feita no Casino da Praia em Cascaes, 111$90; de um anonymo, 3$00; do sr. Paulo Meyer, producto de uma «quête» feita na Egreja Adventista do 7.º dia, 33$30; da direcção do Grupo Musical Recreativo Salvaterrense, parte do producto de uma festa a favor dos feridos da guerra, 150$00.

Da direcção do Gremio Luso Escocez como donativo mensal, 20$00; da mesma collectividade subscripção mensal, 5$00; do sr. governador do Banco Nacional Ultramarino, producto de uma subscripção entre os empregados do mesmo Banco, 170$00; da sr.ª D. Maria José de Palacios Marreiros Dias da Silva e como subsidio mensal 2$00; da sr.ª D. Maria Monteiro, para melhorar a situação dos prisioneiros 1$00.—A transportar, 749.689$35,5.

ULTIMA HORA

A guerra

Diario da guerra

Os acontecimentos precipitam-se vertiginosamente.

A Turquia entregou-se aos alliados. Na Austria a situação aggrava-se de instante para instante.

Noticias de Budapest communicam que em uma sessão da camara dos deputados o conde Karoly apresentou uma proposta para que se apresentasse immediatamente o plano da independencia da Hungria, se fizesse a paz, se rompesse a alliança com a Allemanha, se prohibisse a exportação de viveres da Hungria.

O presidente do conselho annunciou que os regimentos da Hungria vão regressar ao paiz.

A Allemanha, comprehendendo o isolamento a que se vê forçada procura alcançar o armisticio, para evitar a destruição dos seus territorios que dentro em pouco serão occupados pelas tropas alliadas.

Os alliados continuam avançando em toda a frente occidental e as tropas allemãs verdadeiramente desmoralisadas pouco reagem com os seus contra-ataques, que ainda ha pouco eram terriveis.

A victoria dos alliados é um facto consumado. A paz é uma questão já secundaria e que está para pouco.

A Allemanha vendo-se isolada verse-ha forçada a acceitar quanto antes as condições que lhe forem ditadas pela Entente.

Nas linhas italianas

Novas capturas de prisioneiros e tomada de canhões

LONDRES, 29. — Communicado britannico da Italia.— O avanço do 2.º exercito continuou hontem, progredindo o mais satisfatoriamente possivel.

A' direita, o 11.º corpo italiano attingiu a linha Roncadello, Ornello Tempi Bergo, Bianche e Rai.

Ao centro, o 14.º corpo britannico está em contacto com o inimigo nas cercanias de Rai e attingiu a linha Benetto, Damian, um kilometro ao sul de Bergo e Villa Milanese.

A' esquerda, o 18.º corpo italiano commandado pelo general Basse, que se deslocou, na noite passada, da retaguarda do 14.º corpo britanico, atacou na direcção norte, alcançando boas vantagens.

Todos os corpos communicam novas capturas de prisioneiros e novas tomadas de canhões, que não estão ainda enumeradas.—(Havas).

A conferencia de Paris

Occupar-se-ha das medidas a tomar para a continuação da guerra, se fôr necessario

LONDRES, 29.—Relativamente á conferencia dos homens de Estado e outras personalidades alliadas, em Paris, a Agencia Reuter informa que se não deve suppôr que n'ella se occuparão simplesmente das propostas de armisticio. Na conferencia tratar-se-ha grande numero de assumptos e, entre elles, as medidas que assegurar a continuação, com vigor, da guerra, se fôr necessaria. — (Havas).

Explosão a bordo

Um homem morto, outro gravemente ferido

Entrou no Tejo um vapor com carga diversa, consignado á casa Burnay & C.ª. O navio arribou ao nosso porto a fim de desembarcar o cadaver do tripulante Rien René, fogueiro, que morreu hontem em consequencia de ter rebentado um tubo das caldeiras. Tambem desembarcou o fogueiro Hervé Henri que, por occasião da explosão, recebeu graves queimaduras, pelo que teve de recolher ao hospital.

Sogro que aggride o genro

fracturando-lhe o craneo

Para a enfermaria n.º 1 do hospital de S. José entrou Paulino Rubim dos Santos, de 30 annos, trabalhador, de Amoreira de Obidos, que ali foi aggredido com um sacho por seu sogro, José Horta.

Apresenta fractura do craneo.

Atropellada por um automovel

Rosa Maria, de 48 annos, residente na rua de Arroyos, pateo dos Ourives, foi atropellada pelo automovel 2593, pertencente a Ernesto Seixas, guiado por Francisco dos Santos Almeida, morador na rua Barão de Sabroza, 145, 2.º.

Apresenta fractura na cabeça, tendo dado entrada no hospital de S. José.

Echos & Noticias

DOENTES

O sr. Fernando Machado reassumiu as funcções de chefe de secção da direcção geral das finanças, de que tem estado afastado por motivo de doença.

Aos jornaes diarios do paiz

São convocadas as emprezas jornalisticas do continente, proprietarias de jornaes diarios, a fazerem-se representar na reunião que por esta fórma é convocada para quinta-feira, 31 do corrente, ás 14 horas, na redacção de *A Manhã*, devendo os representantes vir munidos de plenos poderes para resolverem ácerca do rateio a effectuar de conformidade com a circular que por esta commissão lhes foi enviada em 1 de outubro corrente.

Pela commissão de defesa da imprensa, em 29 de outubro de 1918.

O presidente *Alfredo da Cunha*.

Tripulantes do «Augusto de Castilho»

Confirma-se a morte do telegraphista Elysio Martins Nova, do chegador 499 A Manuel Thomé e do 2.º marinheiro 305-A Manuel da Cruz Branco, tripulantes do caça-minas *Augusto de Castilho*, os quaes morreram em resultado da gravidade dos ferimentos produzidos por estilhaços de granadas que rebentaram no convez durante o combate.

Do 2.º fogueiro 443 Manuel Joaquim d'Oliveira nada se sabe ao certo, ignorando-se se morreu ou está prisioneiro. Estava de quarto á machina na occasião da lucta.

Por iniciativa da Companhia de Seguros «Sagres», n'uma reunião das companhias seguradoras da carga do paquete *S. Miguel*, foi resolvido abrir uma subscripção em favor da viuva e filhos do heroico commandante do caça-minas, 1.º tenente Carvalho Araujo, sendo iniciada essa subscripção com a quantia de 3.000 escudos.

POEIRA DA ARCADA

Escola normal primaria

Visitou hoje o edificio em construcção destinado á escola normal primaria de Lisboa o sr. secretario de Estado da instrucção.

Provimento de escolas

Foram providas temporariamente na escola feminina de Alvito, concelho de Moimenta da Beira, a sr.ª D. Maria dos Remedios e na escola mixta de Arcos, Montalegre a sr.ª D. Marcelina de Lourdes Esteves Fernandes.

Serviço telegraphico

Todo o serviço telegraphico nacional está sujeito a demora, devido á agglomeração motivada por doença do pessoal.

CAMBIOS

Lisboa, 29 de outubro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres 90 div.	30	29 3/4
Cheque sobre Paris	304	300
» Hollanda	700	720
» Italia	260	270
» New York	1680	1700
» Madrid	345	355
Rio sobre Londres	12 5/8	
Libras ouro	8$000	8$200
Agio do ouro	77 0/0	84 0/0

Fernando Martins Lavado

Falleceu

LAVADO & SERUYA, Lda., participam o fallecimento do querido irmão do seu socio José Carlos Martins Lavado, o que o seu funeral se realisa, amanhã, 30, pelas 12 horas, da egreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemiterio Oriental.

A CAPITAL

ATLANTIDA — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2913—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 30 de Outubro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O «après-la-guerre»

Novas nacionalidades... mais velhas que as antigas

O desmembramento da Austria-Hungria e o futuro perigo allemão

Agora que a questão da paz entrou definitivamente na lista de assumptos que quotidianamente absorvem a nossa attenção, e que apenas se tornou possivel desde a certeza da victoria alliada, fala-se muito por ahi em novas nacionalidades. E' manifesto que o pacto entre belligerantes vae antes de tudo provocar uma remodelação da geographia politica na Europa, mas seria ingenuo suppor que d'ella resultará, como de um puro arbitrio, a creação de nacionalidades novas no sentido de agrupamentos artificiaes que a breve trecho se transformariam na origem de novas discordias e de novos cataclismos.

Os paizes alliados, batendo-se pelo aperfeiçoamento ethico dos povos nas suas relações mutuas, não podem deixar subsistir mal entendidos. Não se trata portanto de talhar no mappa novas fronteiras de conveniencia exclusivamente politica, nem de crear, segundo formulas diplomaticas que fizeram o seu tempo, um certo numero de estado-tampões destinados a isolar militarmente paizes exaltados, cuja existencia continue a representar uma permanente ameaça contra os seus visinhos e contra o mundo inteiro. A dolorosa experiencia de mais de quatro annos de guerra demonstrou amplamente que o flagello de uma configuração entre grandes potencias, mercê da internacionalisação economica do nosso tempo, se não circumscreve a dois ou tres belligerantes. Todos os paizes, todos os homens são arrastados para a voragem. Os proprios neutros teem que soffrer duramente as consequencias da perturbação. D'ahi a preoccupação primeira, no proximo congresso da paz, de tomar por todos os meios impraticavel uma nova guerra de aggressão e de conquista como a que a Allemanha desencadeou em 1914.

Ora não é com estados artificialmente constituidos que se poderia efficazmente conjurar tamanho perigo. O Luxemburgo e a Belgica, interpostos entre a França e a Allemanha, não poderam deter a onda invasora que d'este paiz extravasou na idéa fixa de aniquilar aquella. E' certo que a neutralidade d'esses estados se encontrava garantida por convenções internacionaes, mas a doutrina dos «farrapos de papel» e a famosa phrase do Bettmann-Hollweg «a necessidade não conhece lei» bastaram para jugular todos os escrupulos. Ninguem pensa portanto em fabricar ou inventar nacionalidades novas, senão em reintegrar velhas nacionalidades na sua maioridade politica, attendendo a que certos factores de tradição historica, identidade de raça, de religião, de lingua, de civilisação e de cultura podem perfeitamente justificar uma legitima aspiração nacional. E' o caso da Polonia, como é o caso da Romenia e da Servia que vão certamente ser restituidas aos seus limites naturaes.

Não vamos comtudo suppor que esta regra tem alguma coisa de absoluto. A identidade de lingua, como de religião, como a de raça nem sempre justificaram uma unidade politica, visto nem sempre corresponderem a uma aspiração nacional. Imaginar o contrario seria admittir o absurdo. Identidade de lingua existe entre Portugal e o Brazil e nem por isso as nacionalidades se fundem menos n'um phenomeno puramente natural. O mesmo se pode dizer da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos da America. Por outro lado, a propria guerra nos mostra o frisante exemplo de uma alliança entre povos das raças mais diversas batendo-se pelo mesmo ideal. Não se trata de uma lucta de raças, como não se trata de uma lucta de religiões; é uma lucta de principios e de moralidade.

O que se pretende, na realidade, é fazer desapparecer, de uma vez para sempre, certos illogismos, certos absurdos, certos paradoxos que, de futuro, poderiam ainda vir perturbar a paz do mundo. Em 1910 verificou-se no exercito austriaco, por cada 100 soldados, havia 44 allemães, 21 tchecos, 15 polacos, 11 ruthenios, 4 slovenios, 2,5 italianos, 2 serbio-croatas, 0,5 romenos.

A disciplina militar era impotente para fundir n'um ideal commum tantas nacionalidade diversas.

A Austria Hungria é uma colcha de retalhos: raças, linguas, religiões, tudo alli é heterogeneo, disparatado, inverosimil. Subsistindo tal como existe seria o triumpho da prepotencia, e a humanidade nada teria lucrado com este horrendo sacrificio de quatro annos e meio. Analysemos rapidamente a salada dos povos.

Allemães, constituindo o nucleo dirigente, 11 milhões e trezentos mil. Habitam as vertentes septentrionaes dos Alpes, as regiões montanhosas do Boehmer Wald, Erzgebirg e Riesengebirg e algumas manchas ao longo do Danubio e nas duas vertentes dos Carpathos. Slavos, formando quasi 46 por cento da população total, 20 milhões e setecentos mil. São os tcheques da Bohemia, da Moravia e de parte da Silesia que, com os seus parentes slovacos, formam um bloco de 8 milhões. São os polacos, habitando a Silesia occidental e parte da Gallicia na conta de 4 milhões e duzentos mil. São os ruthenios, ou russos vermelhos, povoando o restante da Gallicia, a Bukovina occidental e o nordeste da Hungria, o que ascendem a 3 milhões e oitocentos mil. São os slovenos, com 1 milhão e trezentos mil almas, os serbio-croatas da Istria, da Slavonia e da Hungria, com 3 milhões e quatrocentas mil, os serbios, os morlacos, os bulgaros... Veem a seguir os latinos, comprehendendo perto de um milhão de italianos das provincias irredentas e 3 milhões de romenos ou valaquios que habitam o sul da Hungria, metade da Bukovina e a Transilvania.

Depois de se deporem as armas, tem naturalmente de se proceder á arrumação d'estas coisas. Os italianos passam para a Italia, os serbios para a Servia, os polacos para a Polonia; aquelles povos onde exista uma tradição nacional justificada pela historia, pelos habitos, pela religião e pela lingua, hão de constituir-se em nações independentes e senhoras dos proprios destinos, como succede, por exemplo, com os tchecoslovacos, que já n'esta guerra obtiveram, ao lado dos alliados, a honra de belligerantes. A'cerca dos serbio-croatas existe uma confusão que é tempo de se desfazer. Falando croatas e serbios uma lingua muito semelhante, differençam-se comtudo fortemente pelo facto de serem, os primeiros, catholicos e usarem na escripta caracteres latinos, ao passo que os segundos são orthodoxos e usam caracteres russos. E a proposito diremos ainda a magoa com que os serbios veem muita gente culta persistir no erro de chamar *Servia* ao seu paiz. *Servia* suggere uma idéa de servidão, que na verdade se não casa bem com o provado heroismo e o amor da independencia sempre manifestado por esse heroico povo.

Mas voltemos á enumeração das raças até hoje sujeitas á corôa dos Habsburgo. Passámos já em revista allemães, slavos e latinos, mas o calvario não pára aqui. Além das raças europeias, temos um ramo aberrante dos mongoes habitando a Hungria e parte da Transilvania: são os magyares e os saxões, na totalidade de oito milhões e setecentos mil, e ainda, se quizermos ser completos, os 62 mil ciganos que as estatisticas nos revelam habitando em commum. Para se fazer idéa do que tudo isto representa de artificial e de instavel basta citarmos o facto curioso de haver no imperio austro-hungaro centenas de escolas primarias onde o ensino é simultaneamente ministrado em quatro linguas: allemão, polaco, ruthenio e valaquio!

Occorre agora analysar uma duvida que a prudencia de muitos tem formulado em face das condições de paz apresentadas por Wilson. O principio de que os povos devem dispôr de si é bello, na verdade, mas não haverá de futuro inconvenientes graves originados n'essa generosa idéa? A Allemanha, militarmente derrotada, não virá no entanto a lucrar com a restituição de direitos politicos ás nacionalidades da Austria Hungria e da Russia? Vejamos.

Em primeiro logar, o imperio allemão vae por si proprio desmembrar-se com a derrocada do pangermanismo. A parte que, dentro das suas actuaes fronteiras, pertence á Polonia e á Lituania subtrae-se ao jugo de Berlim. A Alsacia e Lorena regressam para a França. A Baviera, a Saxonia, o Wurtemberg, as cidades hanseaticas, os principados e grão-ducados, retomam de *motu proprio* a sua marcha livre atravez da historia.

A Allemanha deixa de ser uma grande potencia para se tornar um agglomerado de estados livres, que já foi, regidos esses pela forma republicana, outros pela monarchica, podendo livremente desenvolver-se como centros de cultura artistica, scientifica ou industrial, mas com as azas cortadas para realisar ambições politicas ou preponencias militares. E sobretudo a Prussia, a maior responsavel no crime de 1914, é mister que não possa jámais reeditar a façanha. Para ella a guerra não terá sido apenas uma guerra de restituições, mas tambem uma guerra de punição. Quanto á Austria é natural que fique reduzida aos seus 11 milhões de allemães, e com uma importancia proximamente egual á da Baviera. O resto, as nacionalidades que vão surgir como unidades politicas, nunca certamente se prestarão a combinações favoraveis á Allemanha, pela simples razão de que isso equivaleria a um suicidio. O Oriente, ficando aberto á expansão de todos os povos activos e diligentes, deixará por uma vez de constituir aquelle sonhado monopolio que, de cumplicidade com Constantinopla, Berlim tinha tomado para os seus...

Novas nacionalidades! Não. Nacionalidades mais antigas que as velhas, e que a humanidade, pelo consenso unanime dos alliados, liberta finalmente ao cabo de seculos de escravidão. Pois os senhores querem porventura nacionalidade mais veneravel que o reino de Judéa, o qual, segundo parece, será em breve reconstituido no proprio local onde Salomão imperava ha 30 seculos?

Hermano Neves.

A guerra

Operações no Oriente

Os serviços continuam a repellir o inimigo, fazendo prisioneiros e tomando canhões e metralhadoras

PARIS, 29.—Exercito do Oriente em 28|10.—No Danubio, na região de Vidin e nas portas de ferro, lucta de artilharia das vanguardas servias, que repelliram para o norte e attingiram a linha do tragari-Raka-ribeira de Resava (a 20 kilometros ao norte de Kargagevatz), fazendo algumas centenas de prisioneiros e tomando canhões e metralhadoras.

Na direcção de Ujice e da fronteira de Herzegovina os elementos avançados servios alcançaram os desfiladeiros; a oeste de Cacak as unidades yugo-slavas, manobrando no Montenegro, ultrapassaram Ipok e Diakova.—(Havas).

*

Nas linhas italianas

A aviação coopera na batalha e leva abastecimentos para a margem esquerda do Piava

ROMA, 29.—As nossas aviações lançaram 1.000 kilos de explosivos com resultados efficazes. O fogo das metralhadoras dos nossos aviões produziu grandes damnos nas tropas em marcha; 11 aeroplanos e 6 balões captivos trouxeram abastecimentos para as nossas tropas avançadas da margem esquerda do Piava. Tudo isto demonstra a magnifica actividade guerreira dos nossos aviões e dos nossos alliados durante o dia de hontem.—(Havas).

*

A guerra aerea

Gares e pontos de reunião importantes bombardeados

PARIS, 29.—No dia 28 de outubro o bom tempo favoreceu a sahida dos nossos aviadores, que effectuaram uma serie de trabalhos; os reconhecimentos levados até muito longe na zona inimiga trouxeram centenas de «clichés», muitos dos quaes foram tirados a distancias que variam entre 30 a 35 kilometros de frente. 9 aviões inimigos foram abatidos ou cahiram sem governo durante os combates e um balão foi incendiado por uma das nossas tripulações. Durante a noite e apezar da má visibilidade, os bombardeiros lançaram 16 toneladas de projecteis nas grandes gares e pontos de reunião importantes e em particular nas gares de Hirson, Vervins, Saint Gobain, Marle, e Audun-le-Roman e no terreno de aviação de Mars-la-Tour e nos grandes depositos de Provizy, Hirson e Marle.—(Havas).

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A epidemia descresce consideravelmente na capital fluminense

RIO DE JANEIRO, 29.—A epidemia tem descrescido consideravelmente nos ultimos dias. Pelos bairros pobres continua a fazer-se, com toda a regularidade, a distribuição gratuita de medicamentos e de alimentos pelos epidemiados. Espera-se que, por estes dias proximos, as casas de espectaculos possam voltar a funccionar, encontrando-se já abertos os estabelecimentos commerciaes cujo encerramento fôra ordenado pela direcção geral de saude e de hygiene para n'elles se proceder a uma rigorosa desinfecção preventiva.

Invasão de ideias novas na Allemanha

A imprensa allemã reflecte, d'uma maneira flagrante, o desanimo que lavra no paiz. A população reclama a paz, convencida de que a guerra já não dará a victoria, antes a derrota, com o decorrer de mais alguns mezes, é absolutamente certa. A cessação das hostilidades, preservando as cidades allemãs dos horrores do correio e do bombardeamento, apresenta-se, pois, no presente momento, como a unica vantagem ainda possivelmente viavel.

Um tal reviramento de opinião traduz-se, evidentemente, na linguagem dos jornaes mais importantes da Allemanha. Ha alguns mezes ainda elles eram enthusiastas do imperialismo, representado maximamente pela epilepsia d'um imperador megalomano e pela figura sinistra de Hindenburgo, seu logar-tenente, crudelissimo Moloch da guerra, enviando á chacina os seus milhões de homens, que elle manejava, ás multidões, como se fosse materia inerte, privada, por natureza, do pensar e do sentir. Estes dois homens eram, para a imprensa allemã, ainda ha dias, semi-deuses, pondo e dispondo da vida dos seus concidadãos e da fortuna da Nação; hoje são os causadores de todo o mal, a origem da catastrophe nacional, o obstaculo á paz, —obstaculo que é urgente, primeiro que tudo, afastar, supprimir mesmo.

A maior parte dos jornaes allemães são muito explicitos. Os periodicos *Gazeta da Allemanha do Norte* (officioso), *Ultimas Noticias de Munich*, *Deutsche Tages-Zeitung*, *Germania*, *Vorwaerts*, *Gazeta de Francfort*, *Gazeta d'Augsburg*, etc. não se limitam a exprimir desejos de paz, mas voltam contra o Kaiser, disfarçada ou abertamente, as baterias d'ataque. A *Gazeta de Francfort* publicou ha dias o seguinte:

«A resposta do presidente Wilson é clara: dirige-se ao Kaiser. Toda a questão se prende com elle; pertence ao Kaiser resolver se a Allemanha deverá capitular ou se com ella se pode negociar a paz; da resolução final do Kaiser depende o futuro da Allemanha e a sorte do paiz. O Kaiser poderia, se quizesse, fazer esquecer muitos acontecimentos produzidos ou muitas palavras pronunciadas nos ultimos annos. Tenhamos esperança na prudencia do imperador...»

Para nós, portuguezes, o phenomeno da liberdade que começa a despontar na Allemanha não deixa de ser interessante. Chega a fazer surgir a suspeita de que na Allemanha já não ha censura á imprensa, tão acerba, embora opportuna, é a critica dos actos militaristas e com tanta vivacidade parece vir alvorecendo o poder civil, precursor do aniquilamento da tyrannia que nem por usar grilhões dourados deixa de ser odiosa.

O contraste com Portugal salta aos olhos. O Presidente Wilson proclama o direito dos povos disporem livremente dos seus destinos; para reivindicação d'esse direito e para a sua real effectivação cahem nos campos de batalha milhões d'homens, arruinam-se as nações, toda a Europa, quasi pode dizer-se que todo o mundo, não é senão uma vasta necropole, onde os cadaveres se amontoam, lacerados pela metralha ou rapidamente decompostos pela peste que ao peito do trabalho productivo cessou para ceder o logar ás industrias que fabricam á pressa e aos biliões, os engenhos de destruição; a fome invade os lares, o lucto apodera-se dos corações... Apezar d'isso, o animo dos homens não desfallece, antes a lucta prosegue, por tempos e tempos, tantos tempos quantos sejam precisos para firmar, em bases solidas, as ideias que da America veem e pelo mundo se espalham.

Nós, portuguezes, vivemos ápart. A parte do quê? Da Civilisação e da Liberdade. O livre exame dos actos governamentaes é-nos defeso. Não nos é permittido reclamar ordem, paz e trabalho. *A Capital* nunca fez politica de desordem. Condemnou-a sempre. Condemna-a hoje mais que nunca. Que significa, portanto, o empenho, demonstrado em acintosa saha, de lhe impedir que exponha diariamente principios e razões, concorrendo, no seu limitado ambito de acção, para a cessação das hostilidades entre os partidos da Republica? Pois o mais rudimentar bom senso não aconselha que se deixe falar a quem sabe porque e para que o faz?...

Governar é, em Portugal, opprimir. As lições da historia demonstram que esta permanente compressão não conduz a resultado felizes, no que diz respeito á consolidação da ordem interna. Mas, emfim, perguntamos nós: se os factos demonstram que a estrada do libertidismo é fatal aos regimens—o vem a forir, mais depressa ou mais devagar, cedo ou tarde, do golpe de morte, porque é que se persiste em a trilhar? Serão os governos surdos e a vista tão inteligente? Ou julgarão que no mundo existe apenas o nosso Portugal, vivendo á parte, fóra da acção da civilisação e do progresso mundiaes?

São perguntas que ficarão sem resposta...

ROL DE HONRA

Baixas em França

Mortos nas datas que se indicam: Por ferimentos em combate:—1.º batalhão de artilharia de costa, soldado n.º 304 da 4.ª companhia, Augusto Pessoa, em 9-9-918; regimento de infantaria 24, soldado n.º 411 da 4.ª companhia, Antonio Valente Pereira, em 26-9-918; escola de equitação, soldado n.º 226 do 1.º esquadrão, José Russo, em 24-9-910.

Por intoxicação por gazes em combate:—1.º batalhão de artilharia de costa, soldado n.º 504 da 3.ª companhia, Agostinho Victorino, em 20-9-918; batalhão de artilharia de guarnição, soldado n.º 367 da 5.ª companhia, Manuel de Oliveira, em 20-9-918.

Por desastre em serviço:—Companhia de telegraphistas de praça, 1.º cabo n.º 1088, Angelino Lopes Laranjeira, em 12-9-918.

"As grandes batalhas,,

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas,** que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII,** serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Modos de vêr

Affirma-se que o sr. presidente da Republica tem o habito de lêr os jornaes, procurando assim colher elementos para uma segura orientação ácerca do que quer e do que deseja a Nação.

Nos governos que veem do povo e que da sua confiança e appoio vivem, esta orientação é d'uma imprescindivel necessidade. As condições especiaes da vida actual da imprensa portugueza dispensam agora os dirigentes de com ella perderem o seu tempo.

Na linha de Cintra

Queixas justificadas contra o atrazo dos comboios

De Queluz escreve-nos *Um grupo de passageiros da linha de Cintra* pedindo-nos para mais uma vez aqui lavrarmos um protesto contra o horrivel serviço de comboios.

Não se contenta a companhia com os successivos augmentos no preço das passagens; supprime comboios e os poucos que deixa rarissimas vezes chegam á tabella, andando sempre com uma hora e mais de atrazo.

Dizem-nos os que se nos dirigem que, depois do protesto ha dias lavrado na *Capital*, melhorou um pouco o serviço, passando os comboios a chegar com menor atrazo, quasi á tabella. Mas em breve se voltou ao antigo, sahindo sempre da estação do Rocio com grande atrazo.

Acrescenta um outro leitor, que se nos dirigo egualmente sobre o mesmo assumpto, que no dia 24 o comboio das 24,25' chegou a Queluz ás 2,10', o das 20,20' chegou ás 21,50' e que o de hontem sahiu da estação do Rocio com um atrazo de 37 minutos.

Acrescenta esse nosso leitor que é escandaloso.

Somos da mesma opinião e ahi ficam exarados os protestos, a vêr se a direcção da Companhia se digna providenciar.

Companhia de Seguros "A Europa,,

Passando depois d'amanhã o 2.º anniversario da fundação d'esta prospera companhia, o seu conselho de administração resolveu distribuir 1.500 jantares das cozinhas economicas aos pobres, solemnisando assim essa data.

Para os pobres nossos protegidos teve a amabilidade de enviar 30 senhas, gentileza que agradecemos, em nome dos contemplados, fazendo ao mesmo tempo votos pelas prosperidades da companhia.

Ouvindo o dr. Cunha e Costa

A sua missão ao estrangeiro

Troca de impressões com o sr. presidente da Republica — A restauração monarchica impossivel

—Muito grata a v. ex.ª ficaria *A Capital* se pudesse publicar as impressões da recente visita de v. ex.ª a Paris e ainda as que a actual situação da politica portugueza lhe suggerem.

—Vamos por partes, principiando pelas impressões que colhi da minha visita a Paris.

—Como v. ex.ª quizer...

—Só quero aquillo que de algum modo possa contribuir para o bem publico. Como sabe, desde agosto de 1914 que abracei a causa dos alliados com inabalavel fé, sendo o primeiro a prevêr a nossa intervenção na guerra. Essa fé, a que os francezes chamam «la foi du charbonnier», resistiu a todos os contratempos e graves e multiplos dissabores me causou. Das pessoas com quem habitualmente me dou pouquissimas acreditavam na victoria dos alliados, não porque a grande maioria fosse germanofila, mas porque a tão tenaz quanto perfida propaganda allemã havia creado em todas as nações pequenas a lenda da invencibilidade germanica, contra a qual sempre me revoltara como latino, como grande admirador da França e como portuguez. De um modo geral pode até affirmar-se que se a nação era profundamente alliadofila, a grande maioria da sua *élite*, sem ser germanofila, acreditava cegamente na victoria dos imperios centraes. Quando occorreu a grande offensiva de março, com a ruptura da frente britannica, podiam-se contar em Portugal os que ainda confiavam na victoria dos alliados!

—Em que se baseava v. ex.ª para pensar o contrario?

—No sentimento. A razão é a garo reguladora do pensamento para a vida corrente normal; mas nas crises de vida ou morte de um povo ou de uma raça é o sentimento que prevê e decide. Graças a este, nunca duvidei de que triumphassem as forças espirituaes que governam o mundo e que juridicamente se traduzem na victoria do Justo contra o Injusto.

—Que motivos determinaram a sua viagem?

—O mais puro sentimento patriotico conjugado com o meu amor á França, a quem devo o que quasi todos os meus pares devem; a quem, portanto, devo *tudo*! A lingua que concomitantemente á portugueza me ensinaram foi a franceza; os livros onde aprendi o pouco que sei eram francezes; a cultura litteraria, scientifica e politica que recebi era de inspiração franceza; todas as mulheres elegantes da nossa terra se vestiam pelo figurino francez; durante quinze annos passei em França as minhas ferias forenses; e, logo que aprendi a falar, a primeira coisa que me disseram foi que viera n'uma condecinha, de França, apesar de ter nascido na rua do Crucifixo, em Lisboa.

—Foi encarregado de alguma missão official?

—Não. Recebi apenas um passaporte diplomatico. Sem falsas modestias, que seriam descabidas e ninguem tomaria a serio, devo declarar que as pessoas da minha cathegoria não precisam de investidura official para em toda a parte se lhe abrirem as portas de par em par. Lá fóra, valem por si e pelo que valem são julgadas. Aqui é que não! Porém, desde que resolvera fazer em Paris mez e meio de intensa propaganda a favor do meu paiz, era meu elementar dever communicar as minhas intenções ao chefe da nação e ao secretario de estado dos extrangeiros para em questões tão melindrosa como a internacional não commetter alguma *gaffe*. Solicitei, pois, de s. ex.ª o sr. presidente da Republica a indispensavel audiencia. Recebeu-me em Cintra, da meia noite ás 3 horas da madrugada da antevespera da minha partida. De plenissimo accordo commigo quanto á orientação da politica externa, rotintamente alliadofila, algumas outras declarações me fez que muito me interessaram.

—Pode v. ex.ª reproduzi-las?

—Do melhor grado. Encontrei o Presidente sentado a uma banca litteralmente coberta de plantas e alçados de bairros operarios, que com a maior attenção examinava. Com um gesto affavel (tómos em Coimbra contemporaneos) mas sem perder aquella linha de Chefe que tanto concilia as sympathias dos homens de ordem, como eu, convidou-me a sentar, estendeu-me a cigarreira e conversámos. Disse-me, entre outras cousas, que se confiava na força quando ella era a sancção do direito, e que no governo, fosse elle qual fosse, só se poderia manter tendo na opinião publica um solido esteio. Acrescentou que, embora tendo por varios elementos monarchicos a maior consideração, defenderia a Republica até á ultima gotta do seu sangue, não só por que republicano fôra desde os bancos das escolas, mas porque convencido estava de que a Republica era o unico regimen que lançára raizes na alma popular.

—E v. ex.ª o que lhe respondeu?

—Respondi-lhe que, sinceramente catholico desde sempre, nenhuma especie de fé politica me perturbava a observação e a critica dos acontecimentos; que nem a Republica nem a Monarchia possuem qualquer virtude de especifica que uma d'ellas exclua em prejuizo da outra; que, sob o imperio, a Allemanha é uma cousa abominavel, e sob a Republica, a França foi agora sublime, sem que a Allemanha succumba por ser um imperio, e sem que a França se salve por ser uma republica, porque outras e mais profundas são as causas da derrota allemã e da victoria franceza. Quanto ao problema do regimen em Portugal, nenhuma duvida tinha em affirmar-lhe que embora me pareces-se que o Senhor D. Manuel, bem aconselhado, poderia dar um soberano excellente, convencido estava de que a restauração monarchica, entre nós, era uma causa irremediavelmente perdida, por fundamentos de ordem externa e interna, que então expuz e o Presidente me pareceu conhecer tão bem ou melhor do que eu.

—Foi então que v. ex.ª prometteu ao sr. presidente o seu apoio pessoal?

—Não. Não sou, como sabe, um politico *militante*; sou um modesto advogado, que apenas occasionalmente, e por puro civismo, tem intervindo na politica, ficando sempre do mal com os homens por amor d'el-rei e de mal com el-rei por amor dos homens. D'esta vez, porém, entendendo que o sr. dr. Sidonio Paes era, na grave crise que atravessamos, a unica garantia da salvação publica, logo em dezembro de 1917 lhe mandei dizer que podia contar com o meu modestissimo e desinteressado concurso, se de mim viesse a precisar.

—Partiu dois dias depois para Paris?

—Parti, e ali fui, durante mez e meio, hospede do sr. Homem Christo, Filho, cuja influencia nos meios politicos e litterarios de Paris e da França é enorme, tendo prestado ao nosso ministro sr. Bettencourt Rodrigues e ao sr. dr. Sidonio Paes os mais assignalados serviços. Nenhum portuguez dispõe hoje em Paris e na França das relações e da influencia d'esse homem cheio de combatividade e de energia, que é tambem o amigo intimo do illustre embaixador de Hespanha na capital franceza, sr. Quiñones de Léon. O exito da missão que voluntariamente me impuzera deve-se, em grande parte, ao dedicado concurso do sr. Homem Christo, Filho.

—Foi alvo de grandes manifestações de apreço?

—Das maiores, que, naturalmente, devolvo ao meu paiz. Os pequenos povos só se impõem pelo valor pessoal dos seus filhos; e é deveras contristador que uma parte da imprensa portugueza, em vez de pôr em relevo uma acção patriotica que a todos aproveitava, procurasse amesquinhal-a, esquecendo que a verdade, afinal, sobrenada sempre, como o azeite! Logo na primeira terça-feira posterior á minha chegada se realisou, na séde da Propaganda, a primeira recepção em minha honra. Durante quatro horas tive o prazer de apertar a mão e trocar impressões com centenares de pessoas, representantes do mundo official e de todas as classes da sociedade franceza, e afinal expuz, em breve schema, as razões que, no meu entender, nos impõem á consideração da França e dos paizes da alliança.

—Fez a critica das situações anteriores á de 5 de dezembro?

—Não. Nunca pronunciei um nome. Não era o meu papel, nem se coaduna com o meu feitio. De resto, a situação anterior estava em França e, principalmente, em Inglaterra, inteiramente desacreditada. Da situação transacta, a unica pessoa que disfructava certa consideração nos meios politicos francezes era o sr. dr. Bernardino Machado. Mas deixemos esse assumpto, cujos pormenores extremamente penosos me é defeso desvendar, o continuemos na ordem de ideias que vinhamos expondo. Desde o dia da primeira recepção na séde da Propaganda de Portugal, instituição creada pelo sr. Homem Christo, Filho, e antes do 5 de dezembro inexistente, nunca mais tive um momento de noite.

—A' recepção seguiu-se logo a conferencia na Sociedade de Geographia de Paris?

—Não; seguiu se um almoço affa-

ULTIMA HORA

recido no *Cercle Interallié* por Maitre Robert, bastonario da Ordem dos Advogados de Paris, em nome de todos os advogados da França. A esse almoço assistiram o Conselho da Ordem, o procurador geral da Republica, o procurador da Republica junto da Côrte de Cassação, alguns dos mais illustres advogados de Paris, o dr. Horian, medico de Clémenceau, e outras altas individualidades francezas. Ali recebi do vice-almirante Fournier, commandante geral das forças navaes francezas no começo da guerra, um convite para, durante um mez, frequentar o *Cercle Interallié*, onde, para ser admittido como socio, é preciso ter sido convidado, durante tres sextas-feiras consecutivas, para tres almoços presididos, respectivamente, por uma alta personalidade de uma nação alliada.

—Que se seguiu a esse almoço?

—Um nunca acabar de recepções. Primeiro, em casa de mr. e madame Paul Adam, com a assistencia dos ministros da Argentina, Brazil e Mexico, do antigo ministro *Painlevé*, de algumas das mais illustres senhoras da sociedade franceza, festa que, mais tarde, se repetiu. Almoços offerecidos pelo marquez de Castellane com a assistencia do ministro e ministra da Belgica, de madame Charles Dupuy, da illustre condessa de Montebello, do general Ferry, ex-commandante da divisão de Ferro de Nancy, e de muitas outras pessoas cujos nomes constam dos jornaes da epoca. Visita ao Hospital da duqueza de Rohan, onde são enfermeiras a princeza Aymond de Luoigne, a princeza Murat, a generala Cabaud, mademoiselle de Beauchêne, madame Mezer-Borel, a condessa de Rial e o nosso compatriota conde de Obidos, cuja dedicação pela França, desde o começo da guerra, merece os maiores louvores e é, á data do meu regresso, ser recompensada pelo governo francez. E' medico em chefe d'esse hospital o celebre dr. Petit La Sillion, cirurgião naval, especialista na extracção de projecteis dos pulmões e inventor da *pince* La Sillion para operar sob o écran radioscopico. Desde o começo da guerra teem passado pelo hospital da duqueza de Rohan perto de 900 a 1.000 *grands blessés* ou feridos graves; e mais de uma vez aquella illustre senhora lhes tem cedido o seu proprio leito. Mas a palestra já vae longa: quer continual-a amanhã?

—Como v. ex.ª quizer...

procurando compensar o tempo perdido na peleja, e então principiará outra lucta, incruenta sim, mas não menos renhida, em que uns aos outros os povos procurarão impor dominio, na disputa incessante pela primazia na producção e na venda dos productos.

A' lucta guerreira seguir-se-ha, pois, não menos feroz, a lucta economica internacional, e ai d'aquelle que não estiver apto para brandir armas valorosas n'essa nova pugna!

Portugal, sempre descuidoso, sempre ingenuamente confiado n'uma vaga e sobre-humana Providencia, esquecido de que esta só ajuda a quem trabalha, não parece aperceber-se sufficientemente, por emquanto, por essa tenaz campanha, que a muitos ainda se afigura remota, quando na realidade ella começou já entre todas as nações.

Precisamos de aferventar-nos no trabalho incessante do nosso ubérrimo solo, tanto mais quanto é certo ser a agricultura a principal industria portugueza.

Essa a razão sufficiente da criação, em Portugal, do Ministerio da Agricultura, n'esto periodo em que as armas alliadas não deixaram ainda de vibrar, procurando repellir a insupportavel supremacia germanica e inaugurar uma idade de trabalho pacifico e fecundo.

A Secretaria de Estado da Agricultura, pelos multiplos orgãos de que se compõe, trata de promover o maior incremento da producção agricola nacional; mas, como para isso não basta o influxo exercido pelo labor quotidiano das varias Direcções em que burocraticamente ella se divide, confiou ao seu «Boletim» official o encargo de periodicamente diffundir no ambiente rural idéas progressivas, divulgando os resultados das melhores praticas e das innovações mais utels realizadas na complexa industria agricola, dentro e fóra do paiz.

A par d'essas praticas e innovações, importa incutir no espirito publico as vantagens advenientes da diffusão da instrucção agricola, diversamente ministrada, em escolas fixas ou moveis, pela palavra e pelo exemplo, capacitando os leitores e os ouvintes de que, sem esse ensino technico, a agricultura portugueza permanecerá fatalmente rotineira, falhando, portanto, em absoluto aquelle indispensavel incremento de producção que o paiz tem de alcançar, sob pena de ficarmos irremediavelmente vencidos na lucta economica já começada a travar-se.

Por outro lado faz-se mister inventariarmos o que possuimos, para podermos organisar methodicamente o trabalho, tendo sempre como fito intensificarmos a producção.»

Theatros

Réclames

«O Marinheiro Americano» e o «Policia Moderno» continuam sendo os numeros do maior successo entre muitos outros de exito garantido, da linda, alegre e chistosa revista «A Princeza Magalona». Carlos Leal e Luiz Bravo, o primeiro tambem no «Arraçoamento», partilham assim com justiça dos applausos que todas as noites são tributados a Antonio Gomes e a Auzenda d'Oliveira.

—La Perlowa, a celebre actriz russa, tem na soberba serie «Os mosqueteiros modernos», em exhibição no Salão Central, a mais notavel das suas creações. Ella, empresta ao grandioso «film» toda a sua grande alma de artista, todo o seu grande coração de mulher joven e formosa, n'uma linha inquebrantavel de arte e elegancia.

São os seguintes os titulos dos magnificos actos que formam a 2.ª jornada o que amanhã se estreia: 1.º, A condemnação dos innocentes; 2.º, Os raptores; 3.º, A rocha mysteriosa.

Hoje exhibem-se a 1.ª jornada e outros «films» de successo.

Atropelamento

Francisco Graça, de 30 annos, conductor dos electricos e morador na rua Sá de Miranda, 22, cave, foi atropelado por um automovel na rua da Magdalena, fracturando a perna direita.

Deu entrada na enfermaria n.º 4 (Santo Antonio) do hospital de S. José.

Companhia Portugueza do São Luiz

E' no proximo sabbado que se encerra definitivamente a assignatura para as recitas da Companhia Portugueza do theatro São Luiz, nas quaes se contam seis premières de novas peças originaes dos mais festejados auctores nacionaes e estrangeiros.

SPORT

Marciano Beirão ganha o campeonato nacional de espada

Realisou-se hoje o campeonato nacional de espada, cuja classificação foi a seguinte:

1.º (campeão) Marciano Beirão, da Sala Carlos Gonçalves; 2.º, Antonio Duarte Montez, do Atheneu Commercial de Lisboa; 3.º Fernando Farinha, da Sala Carlos Gonçalves; 4.º, Menton Osorio, Sala Carlos Gonçalves; 5.º, José Olivaes, Sala Carlos Gonçalves; 6.º, dr. Mario Godinho de Campos, do Centro de Esgrima; 7.º, dr. Franco de Castro, Sala Carlos Gonçalves; 8.º, Francisco de Xara Brazil, do Centro de Esgrima.

Tripulantes do "Augusto de Castilho,,

Segundo telegramma recebido pelo governo estão officialmente verificados os obitos que noticiámos dos tripulantes do caça-minas «Augusto de Castilho», que pelos camaradas sobreviventes foram vistos morrer, com excepção do fogueiro Manuel Joaquim d'Oliveira.

Presos politicos

São transferidos 135 para o forte de Elvas

De S. Julião da Barra, do Castello de S. Jorge e do quartel da guarda republicana do Carmo foram transferidos para o forte de Elvas, seguindo em comboio especial, 135 presos politicos de varias cathegorias sociaes.

Os que estavam no Castello e no Carmo tinham sido levados á noite passada para S. Julião, em «camions» escoltados por cavallaria da referida guarda.

Esses 135 presos são, ao que se diz, os considerados como cabecilhas do movimento do dia 12

Dos presos como implicados no «complot» de Setubal, foram hoje postos cinco em liberdade condicional. Entre os que seguiram para o forte de Elvas contam-se muitos officiaes do exercito que estavam no quartel do Carmo.

A GUERRA

Na Austria-Hungria

A confirmação do pedido de armisticio

BASILEA, 29. — Dizem de Viena que o conde Andrassy enviou hontem ao sr. Lansing, um novo telegramma pedindo um armisticio immediato em todas as linhas de batalha da Austria-Hungria, seguido da abertura de negociações de paz. — (Havas)

Conflitos sangrentos, sendo preciso empregar metralhadoras

BASILEA, 29.—A «Gazeta dos Vosges» noticia que se deram conflictos sangrentos nas ruas de Budapest, tendo a multidão forçado os primeiros cordões formados pelas tropas, que só conseguiram repellir os assaltantes quando estes chegaram a terceira barragem, no ponto que vedava a passagem para Ofen, não sem que fosse preciso empregar as metralhadoras e as cargas á baioneta.—(Havas).

O que diz a imprensa ingleza —E' uma verdadeira capitulação o pedido da Austria

LONDRES, 29—Os jornaes da noite reconhecem a enorme importancia do appello austro-hungaro.

A «Westminster Gazette» diz: «E' indubitavel que o desmoronamento da Austria é um indicio do rapido declinar do estado moral dos allemães, que tanto se vangloriam do modo objectivo pelo qual elles encaram as coisas e se veem, afinal, obrigados a reconhecer quão desesperada é a sua situação. Privada do apoio da Austria-Hungria e bloqueada a leste, com excepção apenas de uma precaria via de accesso para a Ucrania e para o Mar Negro, a Allemanha verá em breve peorar ainda mais a sua já pessima situação economica, ao passo que os recursos fornecidos aos alliados pelos seus effectivos tornam certa e inexoravel a inutilisação de qualquer tentativa de resistencia militar.»

A «Pall-Mall Gazette» diz que a nota da Austria tem todos os caracteristicos d'uma verdadeira capitulação. A dissolução da frente austriaca permittiria o cerco da Allemanha, ao sul e a sudoeste, e, logo que assim succeda, nós teremos mais razão do que nunca de considerar proximo o fim dos nossos prolongados sacrificios e dos nossos longos esforços.

O «Globo» diz que a Austria capitulou e, procedendo assim, mostrou mais criterio do que no decurso d'estes quatro annos tem tido, pois mostrou á Allemanha o caminho que esta mesma deveria seguir.

O «Star» diz que, se a Austria procedeu de acordo com Potsdam, sabe que a partida está perdida; e, se procedeu sem esse consentimento, isso prova que o cheque da Allemanha é ainda maior, e que esta não pode por mais tempo conservar a sua miseravel e duplice complice.—(Havas).

Na Allemanha

A policia munida de bombas asphyxiantes

LONDRES, 29.—Um telegramma enviado da Haya ao «Daily Mail» diz que a «Volks Zeitung Lopziger» annuncia que em Berlim e n'outras grandes cidades foram postas ao dispôr da policia pequenas bombas com gazes, para serem empregadas na dispersão dos grandes ajuntamentos no caso de haver alteração da ordem.—(Correspondente).

Os crimes de alta traição

O julgamento do processo Caillaux-Comby-Loustalot

PARIS, 29.—O senado, constituido em tribunal de justiça, sob a presidencia do sr. Dubost, reuniu-se hoje de tarde afim de julgar o processo Caillaux-Comby-Loustalot. As galerias estavam pouco concorridas e 183 senadores responderam á chamada, faltando 54.

O procurador geral da Republica, sr. Lescouve, leu o libello accusatorio e as respectivas conclusões, que incriminam os srs. Caillaux, Comby e Loustalot como reus de haverem durante o estado de guerra, quer em França, quer no estrangeiro, attentado contra a segurança exterior do estado por meio de manejos e machinações com o inimigo tendentes a favorecer os seus designios contra a França e contra os seus alliados e, consequentemente, a favorecer os projectos dos exercitos inimigos.

Terminando, o procurador geral pede ao tribunal que ordene se proceda contra os mencionados reus e contra quaesquer outras pessoas que, no decurso da instrucção do processo, appareçam culpadas.—(Havas).

O cahos da Russia

A prisão d'um amigo de Lenine

STOCKHOLMO, 29. — Dizem de Petrogrado que Malinovsky, amigo intimo de Lenine, foi preso sob a accusação de «agitador profissional».

Malinovsky, eleito para a Duma pelos bolchevistas, proferira frequentemente discursos que haviam sido preparados ou approvados por Lenine.

Este affirma pela sua honra que o preso está innocente. — (Correspondente).

Os presos politicos morrem á fome

AMSTERDAM, 29. — Uma nova infamia praticada pelos maximalistas russos. Como se sabe, o governo dos soviets manda continuamente proceder a novas prisões politicas. Agora, recusa-se a dar alimentação a esses presos.

De modo que os desventurados presos em Petrogrado e em Moscou que não tenham familias n'essas cidades morrerão á fome. A tarefa dos assassinos a soldo do governo maximalista está assim simplificada. — (Correspondente).

Nas linhas italianas

A offensiva — O desenvolvimento das operações—A victoria dos alliados

ROMA, 28—(Official)—As nossas tropas, com o valioso concurso dos contingentes alliados, em nobre demonstração de solidariedade, quizeram um ponto de honra na nova frente e passaram á viva força o Piave, entrando em territorio invadido e apoderando-se, depois de encarniçada batalha, das posições do adversario, que tentou desesperadamente manter-se.

Entre as alturas do Val de Briadene e a embocadura da torrente do Sodigo, as nossas tropas de infantaria de assalto dos 8.º e 12.º exercitos passaram valentemente, durante a noite e debaixo do violento fogo inimigo, para a magem esquerda do rio, cuja torrente tem augmentado notavelmente, e, ao romper da aurora, lançaram-se contra as linhas adversarias, conquistando-as, appoiadas pelo fogo da nossa artilharia, collocada na margem direita.

Repellimos varios contra-ataques de importantes forças adversarias na frente do 10.º exercito, que, aproveitando as vantagens obtidas pelas tropas britannicas nos dias antecedentes em Grave di Papadopoli, atacou o inimigo, obrigando-o a retirar-se, e, repellindo vigorosamente, depois de vivissima lucta, dois contra-ataques, lançados durante a tarde, por numerosas forças, na direcção de Borgo, Malanotto e Roncadelle.

Os aviadores nacionaes e alliados tomaram parte na batalha, sendo precioso o seu concurso sobre as linhas da rectaguarda, onde executaram efficazes acções de bombardeamento, lançando 90 toneladas de explosivos, destroçando as forças inimigas pelo fogo das metralhadoras.

Destruimos 11 apparelhos e 3 balões captivos inimigos.

Na região de Grappa continuam os combates, tendo-se feito 150 prisioneiros.

O inimigo atacou a fundo no monte Pretica, conseguindo apoderar-se da encosta á custa de grandes sacrificios; a nossa infantaria, depois de 6 horas de encarniçada lucta, reoobrou-a, ficando em nosso poder as posições avançadas.—(Havas).

Na Secretaria dos Abastecimentos

Trabalha-se activamente em varios decretos

O sr. secretario de Estado dos abastecimentos, coadjuvado poderosamente pelo distincto funccionario sr. Pereira Coelho, director geral d'esta secretaria, está trabalhando em varios decretos que veem corresponder, decerto, ás necessidades e reclamações que teem sido formuladas ultimamente.

O capitão sr. Cruz Azevedo, titular d'esta pasta, é um espirito lucido e justo, animado das melhores intenções de acertar na missão difficilima que o seu patriotismo lhe impoz acceitar, n'um momento de gravidade e de sacrificio. «A Capital» confia, pois, que a sua acção dentro do governo será cheia de proficuidade.

Aos jornaes diarios do paiz

São convocadas as emprezas jornalisticas do continente, proprietarias de jornaes diarios, a fazerem-se representar na reunião que, por esta forma, é convocada para quinta feira, 31 do corrente, ás 14 horas, na redacção de «A Manhã», devendo os representantes vir munidos de plenos poderes para resolverem ácerca do rateio a effectuar de conformidade com a circular que por esta commissão lhes foi enviada em 1 de outubro corrente.

Pela commissão de defeza da imprensa, em 29 de outubro de 1918.—O presidente, *Alfredo da Cunha*.

As "Marionettes,, no Avenida

E' já na proxima semana a abertura da epoca de inverno no Avenida com a «réprise» da deliciosa comedia «Marionettes», que no ultimo verão deram no Gymnasio quarenta e tantas representações consecutivas.

Nas «Marionettes» reapparecem tres dos artistas mais queridos do publico — Brazão, Palmira Bastos e Carlos Santos, começando hontem com grande affluencia a venda avulso dos bilhetes para esta recita sensacional.

Concertos Blanch

O grande acontecimento artistico e musical d'este inverno são os concertos Blanch, que se realisam no theatro S. Luiz. A orchestra conta novos elementos de primeira ordem e o illustre maestro Blanch tem no seu repertorio da proxima serie de concertos novas partituras celebres desconhecidas para o nosso publico.

A assignatura para os dez concertos da série abre-se na proxima segunda feira.

O terror do bacilo pneumonico

Está provado que é o bacilo bulgaro que se encontra na cultura para da *Lactobiase*, que deve ser tomada duas colheres por dia, ou tres comprimidos.

Com o Iodo iodetado, que se encontra no *Iodal* glicerophosphatado robustece-se o organismo contra a traiçoeira doença. Laboratorio Pharmacologico, rua Alves Correia, 203

Lei do Inquilinato

Decretada em 27 de junho de 1918, seguida do

Imposto do sello

decretos de 6 e 25 de abril de 1918. *PREÇO 100 réis*

A agricultura em Portugal

A absoluta necessidade de a intensificar e a modernisar

Sob a direcção do considerado professor sr. Paula Nogueira e publicado pela direcção da instrucção agricola, appareceu o primeiro numero do «Boletim da secretaria d'Estado da agricultura», com desenvolvidas secções sobre instrucção agricola, culturas, silvicultura e medicina veterinaria, tratando tambem uma secção especial destinada a recolher as summulas de todos os trabalhos e artigos que importem á agricultura extrahidos das publicações technicas nacionaes e estrangeiras.

Das palavras com que o Boletim abre, escriptas pelo sr. Paula Nogueira, destacamos as seguintes:

«O periodo historico aberto pela tremenda guerra que está assolando o mundo, obriga as nações a um esforço quasi sobre-humano, para intensificar a producção agricola, ha quatro annos fortemente reduzida pelo desvio de avultado numero de braços da pacifica labutação do agro fecundo para os desolados campos de batalha.

Amanhã, quando cessar de ouvir-se a voz grave do canhão e a espada volver á bainha, os homens tornarão á faina agricola com ardor desusado,

Só para homens

TODOS os que quizerem evitar o contagio da grippe pneumonica, devem impôr ás suas familias o uso permanente dos sabonetes Antisepticos rigorosamente doseados, da Companhia Portugueza de Perfumarias, Successora de CLAUS & SCHWEDER, Successores, taes como os de sublimado, de alcatrão, de creolina e de acido phenico. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do paiz. Deposito geral em Lisboa: Largo do Poço do Borratem, 13, 1.º—Telephone 1775.

Fernando Martins Lavado e sua esposa D. Maria Elvira d'Almeida d'Avila Lavado

FALLECERAM

LAVADO & SERUYA, L.da, participam o fallecimento dos queridos irmão e cunhada do seu socio José Carlos Martins Lavado, e que os seus funeraes se realisam amanhã, 31, pelas 12 horas da egreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemiterio Oriental.

Atropelado por uma carroça

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José Antonio Thomaz Nogueira, de 28 annos, electricista, morador na rua da Fonte Santa, 2, loja, que foi atropellado em Alcantara por uma carroça, fracturando-lhe o pé esquerdo.

POEIRA DA ARCADA

Sanidade interna

O Boletim de saude interno noticia que na semana finda se deram em Lisboa 4 casos de diphteria e 69 de variola.

Capitanias de porto

O sr. secretario de Estado da marinha nomeou uma commissão para, no prazo de 30 dias, formular os regulamentos das capitanias dos portos e estabelecimentos e agencias maritimas.

Medalha de ouro

Vae ser agraciado com a medalha de ouro da classe de comportamento exemplar o capitão de fragata sr. Vieira da Rocha.

Telegraphia sem fios

Assumiu hoje a sub-direcção do posto central de telegraphia sem fios o 1.º tenente da armada sr. Adriano de Campos Navarro.

O roubo de 1.500$

Para o 2.º juizo de investigação criminal foi hoje enviado o empregado da contabilidade dos Grandes Armazens do Chiado, Francisco Antonio Guerra, a quem o agente Custodio das Dôres anteontem prendeu n'uma escada da rua Augusta, quando elle aggredia violentamente com um box, para o roubar, um menor de 15 annos, portador de 1:500$00, que, como noticiámos, fôra receber á casa bancaria Totta.

Abraham S. Anahory

Falleceu

A firma Antonio Barca L.da cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o fallecimento do seu bom amigo e socio Abraham S. Anahory, cujo funeral se realisa amanhã, 31 do corrente, ás 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua Alexandre Herculano, 65, para o Cemiterio Israelita, sito na Estrada do Alto de S. João

A CAPITAL

ATLANTIDA
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2914—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 31 de Outubro de 1918

Telephones n.º 2298 — Endereço telegraphico: CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A guerra

NA FRENTE ITALIANA

São feitos 25.000 prisioneiros e tomados 200 canhões

PARIS, 30.—O correspondente do «Temps» na linha italiana telegrapha que a cavallaria italiana, secundada pelas auto-metralhadoras, persegue os austriacos até á região de Sacile, que attingiu, o que constitue um avanço de 25 kilometros.

Os atacantes fizeram perto de 25.000 prisioneiros e tomaram 200 canhões, grande numero dos quaes voltaram contra o inimigo.—(Havas).

Pormenores sobre o desenvolvimento da batalha — Os austriacos recuam, perdendo milhares de prisioneiros

ROMA, 30. Commando supremo. —O inimigo, atacado pela frente com grande energia pelas tropas do 8.º e 12.º exercitos e ameaçado de flanco pelo decidido avanço do 10.º exercito viu-se obrigado a abandonar as posições nas alturas da margem esquerda do rio Piava e vigorosamente repellido pelas nossas tropas, retira-se das successivas defezas que tentou construir nas interrupções dos caminhos.

Foram libertadas Valochia, San Pietro di Barboza, Farra di Soligo, Piave di Soligo, Collanti, Refrentel, Narone di Piave e Fontanela.

De manhã as nossas tropas perseguiram de perto o inimigo, que passou precipitadamente a ponte de Montican e entrou em Conegliano.

A' direita do Piava, para o lado norte, outras tropas, que operam de acordo com as da margem esquerda, passaram, depois de valente e brilhante lucta, para além da torrente de Calcino.

Na região do Grappa está-se travando uma encarniçada batalha, em resultado da qual se annuncia já a captura de alguns milhares de prisioneiros e a tomada de mais de 150 canhões, muitos dos quaes são de medio e grosso calibre, sendo uma boa parte d'elles empregada já contra o inimigo.—(Havas).

Operações no Oriente

O inimigo precipita a sua retirada

PARIS, 30.—Exercito do Oriente. —A cavallaria servia attingiu o Danubio a leste de Somendria e occupou Pojarovatz. O inimigo precipita a sua retirada deante dos exercitos servios que attingiram a Vilanovac-Topola-Padanka, 60 kilometros ao sul de Belgrado, fazendo novos prisioneiros e tomando material de guerra.—(Havas).

A guerra aerea

Apparelhos abatidos pelos aviadores americanos

PARIS, 31.—Aviação americana. —As nossas esquadrilhas de caça, manobrando na linha do 1.º exercito, abateram 21 apparelhos e 2 balões de observação inimigos. Faltam 2 dos nossos aviões.—(Havas).

Os aviadores francezes metralham ajuntamentos e comboios inimigos

PARIS, 30.—A aviação de observação sobre a retaguarda da linha inimiga com os seus reconhecimentos, um grande numero dos quaes foram levados a mais de 80 kilometros no interior das linhas e alguns até 80 kilometros. Um d'elles penetrou até 120 kilometros na zona occupada pelos allemães. Estes reconhecimentos trouxeram-nos 1.350 clichés e informações uteis. A aviação de bombardeamento, continuando a sua acção dos dias anteriores, lançou mais de 37.000 kilogrammas de explosivos e atirou 20.000 cartuchos sobre os ajuntamentos e os comboios inimigos da região de Homaucourt e Sarsincourt. Estes tiros, effectuados a baixa altitude, deram excellentes resultados.—(Havas).

Ouvindo o dr. Cunha e Costa

A sua missão ao estrangeiro

Já se falava na paz separada com a Austria—A conferencia do illustre jurisconsulto na Sociedade de Geographia

—Acceitando, pressurosamente, o offerecimento gentilissimo de v. ex.ª aqui estamos para estenografar, para a *Capital*, a continuação das suas impressões.

—Então, queira ter a bondade de sentar-se e ouvir. Depois da visita, que nunca esquecerei, ao hospital da duqueza de Rohan, tive uma conferencia de mais de uma hora com o eminente Léon Bourgeois, chefe da delegação franceza á primeira conferencia da Haya. Tinha o maior empenho n'essa entrevista o conde Bertrand Clausel, bisneto do grande general de Napoleão, mais tarde marechal, e elle proprio notavel funccionario do ministerio dos negocios estrangeiros. Léon Bourgeois, que é hoje um dos apostolos da sociedade das nações, fôra um dos melhores amigos do professor Louis Renault, cujo elogio elle lera em sessão solemne da minha querida Associação dos Advogados de Lisboa e tanto contribuiu para em França me abrir todas as portas. Fallou-me n'elle com saudade, e com o maior apreço se referiu ao meu amigo sr. dr. Alberto de Oliveira, actual ministro na Argentina, e ao sr. marquez de Soveral, ex-ministro de Portugal em Londres. Não era este um jurisconsulto, nem semelhantes pretensões tinha, mas, n'um dado momento, as suas relações pessoaes com o rei Eduardo prestaram á delegação franceza um serviço relevantissimo, que Léon Bourgeois me não auctorisou, por ora, a revelar.

O eminente homem de estado e jurisconsulto francez foi para mim de uma amabilidade captivante, sobretudo quando se convenceu de que nem as conferencias da Haya nem a conferencia naval de Londres me tinham deixado indifferente. Foi elle tambem a primeira pessoa a quem ouvi tratar, com summa competencia, a paz separada com a Austria...

—Já n'essa altura se falava em paz separada com a Austria?

—Já; e a corrente predominante nos circulos politicos francezes e britannicos era incomparavelmente menos aspera para a Austria do que para a Allemanha. De um modo geral, á «Entente» não convem o desmembramento da Austria. Se a Allemanha, perdendo a Alsacia e a Lorena, ficasse com as populações allemãs da Austria, teria trocado um ovo por uma gallinha. N'aquellas espheras politicas a que me referi procurava-se uma formula federalista que, embora garantindo a autonomia da Hungria, da Croacia e Eslavonia da yugo e tchéco-slavos mantivesse a unidade a do imperio. Ouvi debater o assumpto por estadistas e diplomatas de primeira plana, mas a nenhum com a clareza e a documentação da condessa de Montebelle, viuva do antigo embaixador em S. Petersburgo. Chamam a essa senhora, a quem devo as maiores gentilezas, «o maior homem de Estado da Europa». E bem merece o cognome. Nunca vi tão penetrante intelligencia alliada a tamanha majestade! E' a *grande dame*, na inteira acepção do vocabulo!

—Todas as espheras politicas e diplomaticas francezas se inclinavam a uma paz *coulante* com a Austria?

—Faltava vencer a opinião pessoal de Clemenceau, justamente irritado com a Austria desde o famoso incidente com o conde Czernin. Mas Clémenceau é o homem mais razoavel d'este mundo desde que consigam convencel-o. Não conheço bonhé que exceda ou sequer eguale a sua! Que admiravel patriota!

—Esteve tambem, segundo correu em Lisboa, com o antigo subsecretario de Estado da Marinha Mercante, De Monzie?

—Estive. E' um dos politicos francezes que melhor conhece a questão politica e economica portugueza. E' muito intelligente, e, posto que radical em extremo, advogou o restabelecimento das relações da França com o Vaticano n'um livro deveras notavel: *Rome sans Canossa*. Tivemos uma demorada conferencia, em que lhe expuz as modificações introduzidas na lei da separação depois do movimento de 5 de dezembro.

—Quando realisou a annunciada conferencia na Sociedade de Geographia?

—Logo após as entrevistas com Léon Bourgeois e De Monzie. Antes da hora aprazada já a grande sala das conferencias estava completamente cheia. Presidiu o sr. dr. Bettencourt Rodrigues, illustre ministro de Portugal em Paris, tendo á sua direita Maître Henri Robert, bastonario da Ordem dos Advogados de Paris, o padre Heterlé, celebre deputado da Alsacia-Lorena no Reichstag allemão e pela Allemanha proscripto, e o antigo ministro De Monzie; á esquerda do sr. dr. Bettencourt Rodrigues estavam o sr. Homem Christo Filho e o sr. Portugal foi successivamente saudado por Maître Henri Robert, em nome de todos os advogados da França; pelo padre Weterlé, em nome da Alsacia-Lorena; por De Monzie, em nome da politica franceza. O sr. dr. Bettencourt Rodrigues, em nome de Portugal, agradeceu n'um singelo mas eloquente discurso. O sr. Homem Christo fallou como camarada e orador. Eu, ao principiar, estava nervosissimo...

—E' singular!

—E' natural. Tinha de falar de improviso, durante uma hora, n'uma lingua que, em todo o caso, não é a minha, perante um auditorio parisiense excepcionalmente culto. Mas o assumpto, que era bello, e o brio, que é grande, logo me puzeram á vontade. De principio a fim foi a conferencia constantemente cortada de applausos. A nossa intervenção na guerra, os episodios da nossa epopeia tragico-maritima, o heroismo francez, a apotheose de Verdun, tudo isso mereceu ao publico as mais quentes ovações. Quando disse que Portugal, abraçando a causa da França, fizera, afinal, o que fazem as andorinhas e as cegonhas, quando vôam para o clima que melhor convem á sua saude, a commoção era profunda! A' sahida fui abraçado pelos representantes de todos os ministros, pelos mais altos representantes da mentalidade franceza, e o grande pregador dominicano, o padre Gillet, disse-me, com os olhos razos de lagrimas, palavras que não esquecerei!

—Vê-se que v. ex.ª foi incançavel na sua patriotica propaganda...

—Fiz quanto pude. Graças ao sr. Ministro de Portugal em Paris, ao sr. Homem Christo Filho, ao sr. capitão Vasco de Carvalho, um joven official, filiado no integralismo e cujos serviços a Portugal tem sido relevantes, fallou-se durante mez e meio em Portugal como durante annos se não falára. Se soubesse a difficuldade que um jornal parisiense de duas paginas tem em dedicar duas linhas a um estrangeiro, quem quer que seja! Pois o *Petit Parisien*, o *Eclair*, o *Excelsior*, o *Echo de Paris*, o *Temps* e muitos outros não regatearam espaço ao esforço portuguez. Paris é uma terra onde as coisas custam *tudo*, ou *nada*, conforme a pessoa cahe ou não em graça! Mas não imagine que tambem me não distrahi, e antes de pôr, por hoje, ponto n'esta entrevista, deixe-me contar-lhe uma deliciosa impressão de arte...

—Sou todo ouvidos!

—Foi em Montmartre, n'um *atelier*, uma *bombonnière* para a qual se descia por uma escadinha estreitissima, de boneca. Em baixo, um piano de Erard, uma duzia das senhoras mais elegantes de Paris, auctores, criticos, musicos. O thema do serão: Chopin interpretado por Victor Gilles, o maior, o quasi divino interprete d'aquella alma tão delicada e tão dorida. Um joven conferencista, mobilisado, lia uma conferencia que Victor Gilles illustrava, no teclado. Ouvi assim dois *Nocturnos*, uma *Polonaise*, e, finalmente, completo, o famoso *Poeme de la Mort*, executado nas exequias do grande desventurado, na Madeleine. Quando Victor Gilles, em quem se refugiou a alma de Chopin, preludiou o *Poeme de la Mort*, mão discreta apagou todas as luzes. Depois o piano gemeu, chorou, soluçou, como se cois viva e torturada fosse. Que prodigiosa sensação de arte, meu amigo. Ah, França querida, França unica! Mas volte amanhã, volte, meu amigo. Recordar tudo isto é, para mim, um verdadeiro prazer...

Modos de vêr

Affirma-se que o sr. presidente da Republica tem o habito de lêr os jornaes, procurando assim colher elementos para uma segura orientação ácerca do que quer e do que deseja a Nação.

Nos governos que veem do povo e que da sua confiança e appoio vivem, esta orientação é d'uma imprescindivel necessidade. As condições especiaes da vida actual da imprensa portugueza dispensam agora os dirigentes de com ella perderem o seu tempo.

O livre exame dos actos governamentaes é-nos defezo. Não nos é permittido reclamar ordem, paz e trabalho. *A Capital* nunca fez politica de desordem. Condemna-a hoje mais que nunca. Que significa, portanto, o empenho, demonstrado em acintosa sanha, de lhe impedir que exponha diariamente principios e razões, concorrendo, no seu limitado ambito de acção, para a cessação das hostilidades entre os partidos da Republica? Pois o mais rudimentar bom senso não aconselha que se deixe falar a quem sabe porque e para que o faz?...

....

As lições da historia demonstram que este permanente compressão não conduz a resultados felizes, no que diz respeito á consolidação da ordem interna. Mas, então, perguntamos nós: se os factos demonstram que a estrada do liberticismo é fatal aos regimens e os vem a ferir, mais depressa ou mais devagar, cedo ou tarde, do golpe de morte, porque é que se persiste em a trilhar? Serão os governos surdos a todo o aviso intelligente? Ou julgarão que no mundo existe apenas o nosso Portugal, vivendo á parte, fóra da acção da civilisação e do progresso mundiaes?

São perguntas que ficarão sem resposta...

DEMOCRACIA UNIVERSAL

Governos de força

Portugal não conseguirá apresentar-se, na harmonia geral preconisada por Wilson, como um povo de excepção..

Volta a falar-se em crise ministerial. Não sabemos, ao certo, o que valem e para que servem os boatos que se fazem correr. Mas não é segredo para ninguem que duas correntes de opinião se degladiam em torno do sr. presidente da Republica, cada qual procurando ganhar definitivamente á sua causa a opinião, decisiva em ultima instancia, do chefe do Estado. E' natural que assim seja. A Republica não modificou ainda os nossos costumes politicos, não só porque não teve tempo para o conseguir, mas tambem porque aos homens que a servem lhes falta o geito e até a vontade,—o que não chegou a aflorar, na devida opportunidade, por uma boa educação philosophica, indispensavel, aliás, em todos os homens publicos que se propõem ser conductores de povos livres.

As duas correntes de opinião, a que acima nos referimos, estão nitidamente estabelecidas, desde ha muitos annos, na sociedade portugueza. As nossas convulsões internas não são, de resto, senão um producto tempestuoso do seu choque.

Pensam uns—os que leram a Historia e n'ella aprenderam a desvendar o futuro—que só com a Liberdade se póde governar; outros, mais simplistas, encaram de frente o problema d'occasião e proclamam, como verdade incontroversa, que só pelo uso da força material, pelo poder da oppressão, pela imposição irresistivel da propria vontade, é possivel consolidar a ordem n'uma sociedade que em desordem vive ha longos annos.

O problema não é, aliás, nosso, apenas. E', mais ou menos, mundial. Tambem não é recente. Data de muitos seculos. Existe desde que ha Historia. As nações formam-se luctando pela Liberdade; e, por cada hiato d'oppressão, mais se fortalecem para a conquista, que sempre alcançam, de novas formulas, mais progressivas a que as anteriores.

A ecclosão maxima das ideias liberaes foi attingida pelo Presidente Wilson. Elle não se limitou á crosica liberdade d'um povo; prophetisou a Sociedade das Nações, estendendo aos povos e ás raças os principios que serviram para unir as familias componentes de nacionalidades.

Wilson, no paroxismo, chama-se Lenine. Este é, talvez, um precursor. Mas é esporadico. E' prematuro. Wilson é, pelo contrario, o homem do seu tempo, por que englobou em formulas syntheticas, que se nos afiguram praticas, ideias que representam as aspirações dos homens para a possivel perfeição sociologica.

C. E. P.

Fallecimentos por ferimentos em combate, por desastre e por doença

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de fallecidos:

Por ferimentos em combate:—Regimento de infantaria 7, sold. 512 da 2.ª, Joaquim Caetano, em 28|9|918.

Por desastre em caminho de ferro: —Reg. de inf. 3, 1.º sarg. 281 da 3.ª, Alfredo Francisco da Silva Branco, em 18|9|918.

Por ferimentos em combate em 9 de abril: Communicação da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha de 28|6|918:—Reg. de inf. 2, sold. 227 da 4.ª, Antonio dos Santos Miranda, em 10|4|918; reg. de inf. 8, sold. 484 da 4.ª, José Joaquim Fernandes, em 19|4|918; reg. de inf. 13, sold. 446 da 3.ª, Abilio Alves dos Santos, em 9|4|918; reg. de inf. 20, soldado 444 da 1.ª, Antonio de Andrade, em 21|4|918; reg. de inf. 29, sold. 78 da 3.ª, Antonio Joaquim Francisco, em 11|4|918; bat. de T. de camp., sold. 540 da 2.ª, Jayme Mauricio, em 17|4|918; 5.º grupo de metr., sold. 33 da 3.ª, José Augusto Miranda, em 14|4|918.

Por doença:—Reg. de inf. 2, 1.º cabo 609 da 3.ª, José Baltazar, em 27|4|918.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O enthusiasmo produzido pela capitulação da Austria — Uma apotheose aos alliados

RIO DE JANEIRO, 30.—A noticia da capitulação da Austria, embora fosse esperada a todo o momento, produziu em todo o Brazil um intenso contentamento, principalmente entre a colonia italiana.

Os italianos aqui domiciliados são alvo de enthusiasticas manifestações da parte de toda a população da cidade, sendo abraçados effusivamente ao passarem pelas ruas, por simples desconhecidos.

Os estudantes organisaram uma brilhante apotheose aos alliados, desfilando em frente da embaixada italiana e saudando no meio de um grande delirio o commendador Luigi Mercatelli, embaixador da Italia no Brazil.

A Italia, bem como os outros paizes alliados, foi acclamada entre prolongadas salvas de palmas e vivas.

Cartas de França

"Champagne!... Champagne!..."

Em Villers-Hermont tornei outra vez a encontrar o capitão Guttierrez, o inefavel chileno com quem acamaradára uma noite em que nos encontrámos pelo través da brigada russa. E como se isto de chilenos trouxesse impreterivelmente comesainas, perguntou-logo com alacridade:

—Você vae, está claro! Você não pode faltar!

—Aonde?

—Ao jantar que nos offerece o coronel Douglas-Barrow, chefe do estado maior da brigada de Damps.

Fóra o caso do chefe do estado maior d'uma brigada escoceza que permanecia no saliente de Villers Hermont, ter visto em volta das suas repartições, na vespera, nada menos de quinze correspondentes de jornaes estrangeiros. Lá estava Guttierrez. E onde quer que Guttierrez poisasse, havia sempre com que jantar.

Os inglezes comem e combatem bem. Jogar o *cricket* ou lançar granadas, são coisas ambas feitas com a mesma serenidade simples que não perde nunca a sua concisão grave. São todos ou quasi todos da massa do conquistador d'Orange:—taciturnos. Por isso, por todo o *front* inglez, apezar de severamente prohibido, o *whisky*, corre como as aguas d'um rio largo e não sei realmente se as qualidades de resistencia physica se teriam mantido durante estas quatro annos, sem o amparo d'esse abençoado *whisky*, tão calumniado e todavia tão salutar nas manhãs chuvisco sas depois de quatro horas de resôno n'uma cova de lôdo. Por isso o *whisky* é a panacéa universal, o remedio para o frio, para o calor, para a *grippe*, para o mau humor, para o coragem. Um sacerdote anglicano que eu aferira nas horas vagas e trazia sempre comsigo uma Biblia em cuja encadernação se me iam os olhos, costumava dizer gravemente, com a uncção de Wiedef: «*No principio Deus creou o homem e vendo-o tão só deu-lhe o whisky*».

De tarde é o *champagne*. Os inglezes que na maior parte das occasiões apreciam o cachimbo solitario, não podem beber isolados. Para a ditosa occupação de fazer saltar uma rolha de *Moet-et-Chandon*, reunem-se cinco ou seis, hieraticos, silenciosos—e de copo na mão. Cahi algumas vezes em grupos assim. Apresentações breves, *monosyllabos*. Depois de novo o silencio, ou em volta d'uma meza ou em volta d'um valado. Pausa. Em seguida uma voz, uma voz tão placida como se estivesse no Savoy ou no Carlton exclama sem levantar o diapasão:—«*Chimpègne! Chimpègne!*»

Um figurão medonho, uma figura rapace com olho torvo de velhaco, blusa azul, farejando negocio, surge, nunca se sabe d'onde. Com o dedo conta: *Um, dois, tres, quatro, cinco*... Desapparece, surge com cinco garrafas, recebe sessenta ou setenta francos e torna a retirar-se com o torvo olho mais fulgurante ainda. Como um Buhda mamudo e trombudo, o official que pedia o *champagne* e que o pagou, faz a distribuição. Pausa. Aquillo bebe-se em silencio, rapidamente. E depois o outro que está ao lado, por sua vez ciciа:

—*Chimpègne! Chimpègne!*

O figurão reapparece. Dêdo. *Um, dois, tres, quatro, cinco*... Sessenta ou setenta francos. Pausa. Silencio. Tudo engole com presteza. Depois o terceiro...

Cinco officiaes vinte e cinco garrafas, seis officiaes trinta e seis garrafas, sete officiaes quarenta e nove garrafas. E' a ordem. E é tambem a classica *roda*, a tão portugueza *roda* em que afinal todos convidam e cada um paga a sua parte. E tambem me chegou a vez, santissimo Deus, também me chegou a vez, a mim, misero latino, de passar ao velhacão setenta dulcissimos francos, bradando com a energia do desespero—e em bella pronuncia:

—«*Champagne! Champagne!*»

Foi ainda com estas suaves recordações que me sentei na mesa presidida pelo coronel Douglas-Bassow. Nem nunca o astuto Ulysses em de manda da Itheca viu tanta agua como eu a vêr de *champagne*. Havia de facto n'aquelle jantar especialmente dado em nossa honra, n'uma granja meio arrasada, desesete correspondentes de guerra. Ahi foi que encontrei o sr. Orthez, da *Epocha*, de *Madrid*, entalado entre o meu Guttierrez e um cavalheiro de barba preta e d'olhar feroz que era o redactor principal d'um jornal siciliano. Ao desdobrar o guardanapo recordei Mascagni, *Santuzza*, a *Cavallaria rusticana*. Em redor accumulavam-se miseros versos de jornaes exoticos, talvez lapões, talvez samoyedas. Eu nunca soube. Estava no meio. E como na *Linda Rapariga de Perth*, do caso Walter Scott, permaneci curioso e atento no meio dos *highlanders*, todos com as côres dos seus *clans*, os seus *snods* tradicionaes lembrando as bellas estampas que representam o duque de Clarence vestido á maneira dos couraceiros de Dunbarton. De todos a mesma barbicha ruiva talhada em bico surdia das dobras bicolores do *tweed* e por dentro d'aquelles peitos couraçados pelas cores de Rob-Moor, rumorejava sem duvida, n'um cicio brando, a mesma idéa: «*Chimpègne! Chimpègne!*» Tudo grave, tudo pomposo, tudo sedento. E de subito, perante os nossos pratos, os nossos copos ainda vasios, um homem entrou, um *highlander*, contorcionando uns passos indecisos de dança, ankilosados, como os do vetusto David á frente da Arca da Alliança, soprando n'uma enorme gaita de folles. Era o *piper*. Soprando a aria nacional, o *piper* deu a volta á meza perante o assombro mudo dos exoticos, do meu assombro. E logo a seguir um outro *highlander* surgiu agarrado a uma travessa enorme, colossal onde se piramidava um *pudim* feito de carnes e de farinha, o bolo nacional, o *haggis*. Com presteza o homem da travessa apresentou-a ao coronel, que se serviu com parcimonia. Já eu me preparava para o promettedor *haggis*, lamentando a falta de sopa, quando velozmente a travessa desappareceu atraz do *piper*. Só o coronel garfeava o *haggis* perante os nossos talheres lamentavelmente inactivos. E como adivinhasse o meu assombro silencioso, um tenente de artilharia que estava a meu lado explicou-me a meia voz que o *haggis* se servia sempre n'um jantar nacional mas que por ser de mau paladar para boccas latinas era de bom uso que, apenas para obedecer á tradicção, o presidente o provasse. O coronel Douglas-Bassow cumpriu um dever d'etiqueta. E nisto appareceu a sopa—para todos.

Estes jantares de ceremonia onde ha tanta praxe como no guid-hall, quando o *lord-mayor* dá de comer uma vez por anno, são d'uma intoleravel *morgue* até ao peixe. E é justamente quando o *champagne* começa esfusiando—«*chimpègne, chimpègne*»—que as cousas se compõem. Com o *cockybeky* regado a *Cliquot* as linguas desatam-se, as faces animam-se, tilintam os copos com mais alegria. O coronel levanta o seu brinde *from the King Georges* e com os velhos, os grossos galões, sae. Então o grito é medonho,—babylonico como affirmava Guttierrez—*chimpègne, chimpègne*. Bella reunião de moços, rapazes que vão talvez morrer d'ali a umas horas, que discutem as possibilidades de vida com um ar frio e pausado contrastando com o gosto jovial com que levantam o seu copo. N'aquelles momentos a guerra não é nem um cortejo d'horrores nem uma escola de heroismos. E' simplesmente um officio, um officio em que se morre bem mais frequencia do que em qualquer outro: E' talvez n'esta maneira pratica de encarar o desconforto de quatro annos de campanha, que está o segredo da tenacidade ingleza. O francez canta a *Marselheza*, berra: *On les aura!* O inglez não diz nada, mas nenhuma força, nenhum contratempo, o fazem mudar d'ideia. Quer vencer o allemão —ha-de vencer o allemão e tanto lhe importa estar na Flandres durante seis mezes como durante dez annos. Traz comsigo as suas tradições, o seu cerimonial, o seu padre e a sua Biblia. Mandam-lhe do Inglaterr o seu *plimpuding*—e em França arranja o *champagne*, caro e mau, sem duvida, mas, emfim, *champagne*. Cada inglez sabe que por detraz d'elle está toda a Inglaterra. Esta convicção que nada abala, pode parecer-nos a nós, latinos, d'uma intoleravel jactancia; é todavia o que lhe dá o espirito de coesão e de disciplina. Scrri sempre. E' polido, affavel e secco. Parece-me que foi o caturra delicioso Maistre que lhe chamou um sorriso côr de rosa n'uma face amarella. Com effeito! Encontrei muitas vezes a face amarella e sempre deparei com o sorriso côr de rosa.

Dezesete nações, dezesete chefes de Estado foram saudados n'essa dilecta noite com o espumoso vinho d'Epernay. Com o *hotchpotch* recordou-se o mavioso Burns que em versos cantou esta sopa dignamente escoceza. Com o *Champagne* citou-se Béranger. Um dos exoticos recitou vagamente versos do velho Déroulède:—*L'air est pur la route est large*... Um instante ainda, n'um silencio de acaso ouvimos o eterno troar da artilharia, longe, para lá do horisonte. Algumas faces tornaram-se graves. E fomos sahindo. Um grupo enorme ficou ainda n'uma das *buvettes* da *Christma's Young* para beber chá; mas retardatarios, de folga n'essa noite, reclamavam *chimpègne, chimpègne*, mais *champagne*. Eu ia dormir ao hotel do Cysne, o melhor de Villers Hermont, uma horrenda hospedaria. A' sahida cruzei-me com um dos meus collegas. Era o sr. Chanoux, da *Correspondence de Zurich*. Apertou-me fortemente a mão e declarou-me:

—Aquelle *haggis* talvez não fosse mau... Foi uma pena...

Commentámos dois momentos o *Raggis* como pessoas que o não comeram. Parecia-me que devia ser pessimo. Elle acudiu sorrindo, lembrando-me a *Raposa e as uvas*. E caía qual de nós foi para seu lado depois de nos termos cumprimentado á militar,—com uma larga e rasgada continencia.

Mario de Almeida

Theatro São Luiz

A proxima epocha da companhia portugueza do theatro São Luiz afigura-se brilhantissima, não só pelos elementos artisticos que a compõem como pelo magnifico repertorio, em que se contam peças originaes de Schwalbach, Julio Dantas, Jayme Cortezão, Carlos Selvagem, Correia d'Oliveira, do grande actor Augusto Rosa e dos mais festejados auctores estrangeiros. A assignatura, que tem sido extraordinariamente concorrida, encerra-se depois de amanhã.

Alberto Sarti

Reabrem ámanhã as aulas d'este considerado professor de canto, a quem Lisboa deve uma pleiade de amadores e de artistas festejados.

O seu nome artistico é a melhor recommendação para quem queira dedicar-se com exito ao estudo do canto.

Silverio Junior

sua mulher e filhos cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que falleceu seu muito chorado filho e irmão Fernão Rodrigues Diniz Pereira e que o seu funeral se realisa ámanhã, 1 de novembro, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre, a pé, da calçada da Boa Hora, 17, 2.º, para o cemiterio d'Ajuda.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 9 do hospital de S. José deu entrada Jacques Espirito, vendedor ambulante, que na casa da sua residencia, travessa de Sant'Anna, caiu pela escada, ficando ferido na cabeça e contuso pelo corpo. Tambem na enfermaria 5 ficou Manuel de Carvalho, pedreiro, que no deposito geral de fardamentos deu uma queda, ficando muito contuso.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Instituto Superior Technico

Uma commissão de alumnos do 1.º anno do Instituto Superior Technico pede aos seus collegas que compareçam ámanhã, 1, ás 14 horas, no edificio do Instituto a fim de se tratar de um assumpto de grande interesse e urgencia.

Companhia das Aguas

Medidas em beneficio do seu pessoal

A direcção da Companhia das Aguas de Lisboa, no intuito de beneficiar tanto quanto possivel a vida dos seus operarios na actual situação, montou uma grande fabrica de moagem e padaria annexa, a fim de fabricar pão para fornecer a todos os operarios e demais pessoal da mesma companhia.

Tambem se encontra installado junto á séde da companhia, na Avenida da Liberdade, n'um amplo barracão, um armazem de viveres, onde serão fornecidos generos a todo o pessoal por preços mais baratos do que os do mercado, havendo ainda a vantagem, para o operariado ao serviço d'aquella companhia, de se lançarem nas respectivas cadernetas de consumo as importancias despendidas; com o respectivo juro pago pela companhia e, quando tenham realisado todo o capital, a companhia far-lhes-ha entrega de todas as importancias, podendo então os operarios montar as cooperativas que entenderem.

Todas estas iniciativas partiram do sr. Carlos Pereira, um dos directores da Companhia, que bem merece os elogios e agradecimentos do pessoal, que é altamente beneficiado com taes medidas.

Paulino do Nascimento Peres

Antigo empregado da Casa Abreu Loureiro & Com.ta

Falleceu

Rita Firmina Cruz Peres e filhos, Francisco d'Assis Peres e filhos (ausentes), Antonio da Cruz, Emerenciana Soares Franco, marido e filhos, Roza Emilia da Cruz, Virginia da Cruz Magro, marido e filhos, João Pereira de Mattos Cruz, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de Paulino do Nascimento Peres, seu extremecido marido, pae, filho, genro, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 14 horas, saindo o prestito da casa da sua residencia, travessa dos Moinhos, (alto de Santo Amaro), 10, 2.º direito, para o cemiterio dos Prazeres, ficando depositado em jazigo.

POEIRA DA ARCADA

Bibliotheca Nacional

O sr. dr. Cardoso Pereira, professor de chimica do Instituto Superior Technico, foi encarregado de montar e dirigir os serviços de desinfecção dos livros da Bibliotheca Nacional e da installação do laboratorio ultimamente ali creado.

O racionamento

Ao que consta, vae ser elevado de 700 a 1:000 grammas a quantidade de assucar por habitante, por mez.

Theatros

Nota do dia

Morreu o actor Alvaro Cabral! E' este o segundo fallecimento de gente de theatro que, n'um espaço de tempo, relativamente curto, se dá na cidade do Norte, sempre prompta a acolher os nossos artistas com aquelle carinho e affectividade de sentimentos, mais proprios de irmãos do que de amigos. Apoz Affonso Taveira, o pobre Cabral. Por muito que se esteja preparado, nos tempos que vão correndo, para a recepção de tão triste noticia, por mais que a phrase banal nos indique que todos somos mortaes, o choque é sempre violento e uma má noticia é sempre uma má nova. E, tratando-se de Alvaro Cabral que, dentro e fóra de scena, pela sua intelligencia viva, pelo seu ar de eterno rapaz e pela graça da sua «causerie», conquistou não só a popularidade d'um publico que o apreciava mas a amisade de todos que, mais intimamente, com elle conviviam, a noticia secca, brutal, transmittida pelo telegrapho, deixa-nos não só apavorados mas interdictos. Morreu no Porto, perto da sua terra natal e se escolheu-lhe o local da morte, a Parca praticou, talvez, um acto de justiça. E' que, em Lisboa, mais do que em qualquer outra parte d'este lindo torrão, a vida do artista é ephemera e a maior parte das vezes, em breve, injustamente esquecido. Lá, tal não succederá, quero crêr. Haverá sempre mãos piedosas a cobrir de flôres a sua sepultura e quando os amigos de Alvaro Cabral, que sômos todos nós, fizermos a quasi quotidiana visita ao Porto, ao contrario do que succederia em Lisboa, mencionaremos na nossa carteira de apontamentos mais uma visita: ao cemiterio a pedir a Deus pelo eterno descanço do pobre Alvarol

Alvaro Lima

Réclames

De dia para dia se accentua o agrado da famosa revista «A Princeza Magalona», que continua levando ao Apollo as mais bellas enchentes. O desempenho contribue evidentemente para o triunfo da peça, porque Auzenda, Flora e Carmen Martins são deveras mais gentis, e Gomes, Leal e Bravo engraçadissimos.

—Realisa-se hoje no elegante Salão Central a estreia da 2.ª jornada da soberba serie «Mosqueteiros Modernos» de que se exhibe tambem a 1.ª jornada.

Teem os seguintes titulos os 6 magnificos actos das jornadas, em exhibição:

1.º—1.º e 2.º—«O desterrado»—3.º—«A Conspiração».

2.º—1.º—«A Condemnação dos innocentes»—2.º—«Os raptores»—3.º—«A rocha mysteriosa».

No programma de hoje figuram ainda os «films» «A presa» e «Pára-quedas».

Cine

Charles Chaplin, o popular Charlot, está pagando, presentemente, de contribuições, annuaes, ao governo americano, a bonita somma de 250.000 dollars.

● No meio cinematographico foi dada a noticia de que Theda Bara, a celebre artista, formosa interpetre da Salomé, ia casar. Esta apressou-se a desmentir o boato declarando que nunca se casaria senão com a sua arte.

● Apezar das constantes revoluções do Mexico, o jornal mais importante d'ali, levantou ultimamente uma campanha contra as fitas policiaes pelo facto de, na sua maioria, constituirem uma escola de ensino para os ladrões.

● Com destino a theatro e cinema, está-se construindo em Chicago, o theatro Woodlawn, do cujo construcção se dizem maravilhas e que, só cadeiras, comporta 2.000.

● Margarita Clark, uma das estrellas do animatographo, acaba de casar-se em Washington com um tenente do exercito. Mais se affirma que pensa em retirar-se da scena.

No Brazil

A companhia Aura-Chaby que, presentemente está trabalhando no Palace Theatro, deu ali em 5.ª recita de assignatura com grande successo, a peça de Nicodemi «Scampolo», traduzida por Affonso Gaio com o titulo «Cinco réis de gente». Todos os jornaes elogiam a interpretação, estando marcada para 6.ª recita de assignatura a peça de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos «O conde barão».

● No Trianon continua obtendo successo pela companhia dirigida por Leopoldo Froes, a comedia de costumes nacionaes, original do dr. Claudio de Sousa «Eu arranjo tudo». No mesmo theatro, proseguem activamente os ensaios a comedia em tres actos, original de Gastão Tojeiro e intitulada «O joven Presenteiro».

● Nos primeiros dias do mez corrente, deve ter subido á scena no theatro S. José, pela companhia nacional a phantasia satyrica «Carta de alfinetes».

Atropelamento

Carlos Nobre, de 18 mezes, filho de José Diniz Nobre e de Maria do Rosario Marques, morador na rua Thomaz da Annunciação, 46, loja, foi atropelado na mesma rua por uma carroça, ficando ferido no baixo ventre.

Recebeu o primeiro penso no posto de Soccorros da Cruz Branca (Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique), recolhendo em seguida á enfermaria n.º 1 do hospital Estefania.

A epidemia

A falta de sôros póde acarretar graves consequencias

O sr. dr. Leite de Faria diz hoje no *Diario de Noticias* que não ha nas pharmacias metaes colloidaes electricos, os quaes podiam com vantagem ser empregados na falta de sôros especificos anti-streptococcicos e anti-pneumonicos.

Não entraremos, nem de fórma alguma o podiamos fazer, na apreciação das vantagens do emprego d'esses metaes.

A unica coisa que queremos destacar da declaração do illustre clinico é que ha falta não só d'esses metaes, como de sôros.

N'um momento como o actual, em que a epidemia tantas victimas tem causado e estará ainda para causar, não se comprehende, nem se póde admittir que esses sôros venham a faltar. As consequencias que d'ahi proviriam são de tal gravidade que desnecessario é pôl-as em relevo.

Urge, por isso, que as estações officiaes competentes tomem as providencias necessarias para que isso se não dê, antes o mercado seja abastecido abundantemente d'um meio hoje recommendado por todas as summidades scientificas como o melhor e mais effizaz para o combate da epidemia.

Creanças protegidas pelo sr. presidente da Republica

Uma respeitavel senhora, cujo nome não estamos auctorisados a declarar, tendo conhecimento de que na travessa dos Fieis de Deus, 50, loja, havia cinco creanças a quem a epidemia roubara a mãe, estando o pae doente, dirigiu-se ao sr. dr. Sidonio Paes, pedindo-lhe para valer a tamanho infortunio.

A resposta não se fez esperar. O sr. presidente da Republica mandou immediatamente não só soccorrer essa familia, mas admittir tres pequenitas no asylo da Junqueira, onde estão desde hontem. Uma das creanças chama-se Deolinda de Jesus Simões e tem 6 annos.

As auctoridades sanitarias intimaram os proprietarios dos predios urbanos de Lisboa, principalmente da Baixa, a mandarem lavar as escadas, sob pena de multa em caso de infracção.

Accentua-se o decrescimento da epidemia. No forte de Monsanto, onde ha cerca de 600 presos, não ha um unico caso de *grippe*.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Realisou-se hoje o funeral, que foi muito concorrido, do sr. Fernando Martins Lavado e de sua esposa, a sr.ª D. Maria d'Avila Lavado.

A' familia enlutada e em especial ao nosso amigo sr. dr. Assis de Brito os nossos pezames.

—Na casa da sua residencia, calçada da Boa Hora, 17, 2.º, falleceu o menino Fernão Rodrigues Diniz Pereira, filho do nosso amigo sr. Silverio Junior. O funeral da inditosa creança, que era o enlevo de seus paes, realisa-se ámanhã, ás 15 horas, para o cemiterio d'Ajuda.

A' familia enlutada os nossos sinceros pezames.

Uma peça bem posta em scena

A complicada montagem das «Marionettes», a deliciosa comedia com que inaugura os seus espectaculos no Avenida a nova companhia portugueza de que fazem parte Brazão, Palmira Bastos, Carlos Santos e Leonor Faria, tem demorado a abertura da época de inverno n'aquelle theatro, pois que as «Marionettes» vão agora postas em scena com todo o luxo e rigor, sendo o scenario todo novo e verdadeiramente deslumbrantes as *toilettes* de Palmira Bastos, novos modelos expressamente mandados vir de Paris para esta peça encantadora.

Companhia Agricola Colonial

Reuniu-se esta tarde a assembleia geral d'esta companhia, convocada por aviso publicado no «Diario do Governo» n.º 240.

Procedeu-se á eleição da meza, que ficou assim constituida: presidente, dr. Manuel Caroça; 1.º secretario, William Gilman; 2.º secretario, João Joaquim da Costa Fernandes.

Conselho fiscal: Antonio Serrão Franco, Antonio Duarte d'Oliveira e Manuel da Silva Santiago.

A direcção é constituida por Emilio da Cunha Santiago, dr. Nunes de Oliveira e Alfredo Mendes Pereira.

A sessão foi presidida pelo sr. William Gilman.

ULTIMA HORA

A GUERRA

Na frente italiana

O numero de prisioneiros sobe a 40.000—Povoações libertas, centenas de canhões tomados, vandalismos e incendios

ROMA, 31. — Official — A imprensa austriaca do dia 24 do corrente e seguintes menciona o numero de tropas austro-hungaras empregadas na frente italiana, o que define uma poderosa e cuidada preparação na defeza.

As operações em curso demonstram effectivamente que as tropas italianas, apezar da continua e encarniçada resistencia e das tentativas para o restabelecimento d'uma nova linha de defeza, proseguiram no seu impetuoso avanço. Em seguida explicam com admiravel vivacidade e estratagema a offensiva das tropas italianas. O 3.º exercito, passando o Piava, de Sau Dona ao mar, em ligação com o 10.º exercito, operando em Oderzo, occupou aquella cidade, e, proseguindo, atravessou as linhas de defeza do inimigo. Os austriacos opuzeram uma desesperada resistencia. A batalha acaba de entrar na sua segunda phase, de guerra de movimento. O numero de prisioneiros sobe a 40 mil os canhões tomados montam a muitas centenas, sendo tambem superior a muitas centenas as povoações libertas. Sua majestade o rei passando o Piava á frente das suas tropas, visitou as localidades no meio de delirante enthusiasmo das tropas e das populações. Tendo conquistado toda a montanha que domina a bacia do Feltre, ameaçam assim, a toda a hora, a retirada do exercito austriaco combatendo ao sul de Grapa e no alto planalto do Asiago e no do Sotte Comuni.

Os vandalismos e os incendios ordenados pelo commando austriaco na zona abandonada, constituem a melhor prova da desesperada raiva do inimigo, obrigado a ceder perante as poderosas forças italianas.

Em Conegliano reconquistada, as tropas italianas verificaram dolorosamente o incendio do melhor palacio e a destruição de inumeras casas. O povo italiano está orgulhoso por saber que juntamente com o seu exercito se batem um corpo de exercito britannico, uma divisão franceza e um regimento americano, participando da victoria.—(Havas)

O primeiro objectivo da batalha, a passagem do Piava, está conseguido—A batalha continua desenvolvendo-se

ROMA, 31. Official. — A grande offensiva que o exercito italiano teve de retardar durante muitas semanas foi devida ao mau tempo, que constituia um obstaculo insuffrontavel no terreno das altas montanhas e do sul do Piava, rio de regimen torrencial, avolumando-se larga e favoravelmente para o inimigo preparado para a extrema defeza.

Como na batalha defensiva de junho, o exercito italiano tem demonstrado todo o seu valor, empregando-o na lucta que o conduzirá á victoria.

Ao mesmo tempo que o 4.º exercito, batido o inimigo da zona do Grappa, o constrangia a um largo emprego das suas reservas, os 12.º e 8.º exercitos passavam o Piava sob um violentissimo fogo de artilharia, assaltando de frente a fortissima posição de Valdobbiadeno e occupavam o planalto de Cernaglia.

O inimigo resiste contra-atacando violentamente, emquanto o 10.º exercito, vencida a linha de trincheiras para lá do Papadopoli, atacava as successivas linhas de defeza organisadas pelo inimigo ao longo da margem esquerda do Piava.

Aberta a brecha nas linhas inimigas, as tropas do 14.º corpo de exercito britannico e as dos 11.º e 18.º corpos italianos avançaram rapidamente e ultrapassando a linha do torrente Monticano, a sueste do caminho de ferro de Susegana, conquistaram por completo os importantes sopés dos montes.

A brilhante e habil manobra do 10.º exercito, ameaçando o flanco esquerdo do inimigo, obrigou-o a retirar das posições que occupava.

O primeiro objectivo da batalha, a passagem do Piava, está presentemente vencido, e as operações, portanto, alargam-se com caracter de guerra de movimento.—(Havas).

*

Na Austria-Hungria

O novo ministerio hungaro

BASILEA, 30.—Dizem de Budapest que o conde João Hadik foi nomeado presidente do conselho.—(Havas).

A confusão na Austria—Desmentido e accusações, novo ministerio hungaro

LYON, 31. — A confusão na Austria torna-se cada vez maior.

Tendo Andrassy declarado que a Allemanha conhecia as suas intenções, o embaixador allemão desmentiu em nota officiosa a exactidão de essas declarações.

Os allemães da Austria accusam Andrassy de sacrificar os seus interesses aos da Hungria.

A organisação independente dos paizes tcheco-slovacos é um facto consumado. Todos os funcionarios prestaram juramento de fidelidade ao conselho nacional.

Na Hungria, a situação politica está cada vez mais confusa. Karoly não poude conservar a presidencia do ministerio, sendo substituido pelo conde Hadik, que é vivamente atacado pelos orgãos populares.—(Radio).

*

Na Allemanha

Velleidades de resistencia? Situação desesperada

LYON, 31.—A colera dos jornaes allemães contra a Austria attingiu o paroxismo.

A maior parte d'esses jornaes affirma que a Allemanha não aceitará a capitulação por completo, mas alguns, em especial o *Warwaerts*, reconhecem que a situação é desesperada.—(Radio).

De todo o mundo

Tratado de commercio entre a Hollanda e a Finlandia

STOCKHOLMO, 28—(Retido em Hespanha e enviado pelo correio pela Administração dos Telegraphos)—Telegrapham de Helsingfors que o Senado encarregou alguns delegados de negociar com o governo hollandez um tratado de commercio entre a Hollanda e a Finlandia.

A Legação da Suecia em Pekim communicou terem sido soltos os delegados do ministro dos negocios estrangeiros da Suecia, que haviam sido presos ha pouco em Iekaterinburgo.—(Havas).

No Cattegat foram já levantadas todas as minas

GOTHENBURGO, (Suecia), 28—(Retido em Hespanha, e enviado pelo correio pela Administração dos Telegraphos):—O commandante da esquadra de vigilancia da costa sueca communicou que foram já levantadas todas as minas no Cattegat, e restituida a liberdade da pesca.—(Havas).

Pelos mortos da guerra

No dia de finados celebrar-se-ha na egreja italiana de Nossa Senhora do Loreto, ás 11 horas, uma missa solemne em memoria dos soldados italianos mortos pela Patria.

Os acontecimentos

Effectuam-se novas prisões

Os officiaes que constituem as brigadas encarregadas das diligencias sobre os ultimos acontecimentos proseguem nas investigações, tendo já levantado muitos autos.

O sr. Duarte Costa, sub-chefe da policia preventiva, acompanhado dos agentes da judiciaria Francisco Carapeto e Palma Vaz, esteve hoje no Barreiro a proceder a diligencias importantes que se ligam com o movimento. Seguidamente partiram os tres para Setubal.

Hoje foram presos os srs. Arthur Costa, irmão do sr. dr. Affonso Costa; Urbano Rodrigues, ex-deputado; Gregorio Fernandes, empregado superior da Imprensa Nacional e nosso collega da «Manhã», e Arthur Leitão, agronomo.

No governo civil estiveram a prestar declarações, na policia preventiva, os srs. dr. Ramada Curto e Alberto Xavier, advogados e ex-deputados democraticos.

Erupção vulcanica

REIJKJAVIK (Islandia), 28. — (Retido em Hespanha e enviado pelo correio pela administração dos telegraphos). — Na sexta feira houve ali uma violenta erupção vulcanica.—(Havas).

CAMBIOS

Lisboa, 31 de outubro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/4	30 1/8
90 div.	30 5/8	—
Cheque sobre Paris	300	297
» Hollanda	700	719
» Italia	260	265
» New York	1660	1690
» Madrid	330	340
Rio sobre Londres	12 5/8	—
Libras ouro	$5000	$$300
Agio do ouro	77 0/0	84 0/0